DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
M CM

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DO CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO DECIMO SETIMO

(Decimo do supplemento)

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M DCCC XCIV

NOTA PRELIMINAR

Por causas previstas, imperiosas e independentes da minha vontade, e tambem independentes da vontade de todas as pessoas, que official ou officiosamente me auxiliam e cooperam n'elle, tive que demorar a composição do tomo XVII do *Diccionario bio-bibliographico.* Podia explicar essas causas, mas não é necessario, porque não interessam taes minudencias ao commum dos leitores. Os que sabem, conhecem e apreciam devidamente as difficuldades com que o investigador lucta para chegar, não a uma obra perfeita, mas de utilidade geral e conscienciosamente composta, desculpam essas demoras em obras d'este genero, nas quaes não tem nenhuma parte a imaginação e a phantasia, mas que devem obedecer, com exemplar rigor, á procura e á verdade.

Esta demora, posso affirmal-o com a maxima franqueza, nem prejudicou o thesouro, nem o publico. O unico prejudicado foi o auctor, que n'esse lapso de tempo não recebeu um

ceitil. Portanto, nada tinha que pedir ao thesouro por não ter o trabalho prompto. O publico, ao que me parece e por sem duvida devo registal-o, embora com offensa da modestia, ganhou, porquanto, durante a impressão do tomo, appareceram-me e accumulei materiaes; pensei e realisei modificações e ampliações, que não só tornaram o tomo XVII presente mais util, mas tambem mais vantajoso para os que mourejam na carreira das letras e na vida sobejamente enfadonha, difficil e agreste da imprensa periodistica, visto como o continuador do *Diccionario bio-bibliographico* anda n'ella, já passa o meio seculo, dia a dia; e apraz-lhe pagar o seu tributo em favor dos seus confrades actuaes e dos que lhe succederem.

Como se vê dos tomos anteriores, publicados sob a minha direcção, redacção e responsabilidade litteraria [1], afastei-me algum tanto do plano do meu illustre antecessor e não me arrependo, porque recebi de eruditos e entendidos, e tambem de corporações scientificas, que me honraram com os seus diplomas, expressões de incitamento e louvor que me

[1] Os tomos publicados de minha redacção, em seguida á obra de Innocencio, são:

			Pag.
1 — Tomo	X	XXIV -	409 - 2
2 —	XI		320 - 2
3 —	XII		414
4 —	XIII		385 - 2
5 —	XIV		431 - 6
6 — »	XV		440 - 4
7 —	XVI		421 - 2
8 —	XVII	VIII -	422 - 4
	Total	XXXII -	3:242 - 22

Estas 3:242 paginas, se fossem compostas em typo mais grado e no formato de 8.º regular, ou mais commum, dariam não menos de 30 volumes.

animaram e compensaram, e me levaram a perseverar no caminho encetado.

Isto vem a proposito para chamar a attenção do leitor para alguns dos artigos que se comprehendem no tomo presente e nos quaes colligi informações bibliographicas e de erudição que não podiam encontrar-se, impressos, em outra parte e que servem aos estudiosos como subsidios que lhes poupam trabalho de investigação. Podia citar alguns, mas bastará apontar dois: o que respeita ao movimento jornalistico em Portugal em determinado periodo e que corre de pag. 248 a 286; e o que descreve obras que podem consultar-se para o estudo das terras, monumentos, instituições, usos e costumes portuguezes, e que vae em as notas supplementares, fim do tomo, de pag. 345 a 401. N'esta parte entrei na primeira serie, porque para o tomo XVIII tenho já preparado mais algum material e de não somenos importancia.

Com relação aos jornaes portuguezes não ficou, de certo, obra completa. Deve de ter imperfeições e incorrecções. Mas muito maior numero de mezes seria necessario despender para conseguir trabalho mais correcto; e, ainda assim, ficaria incompleto. O movimento periodistico de anno para anno, senão de mez para mez, tem fluctuações sensiveis, a que não é possivel attender desde logo. Desculpem-se-me, pois, as imperfeições encontradas. Vontade de acertar não me faltou ainda.

As notas para qualquer trabalho d'este genero custam a colligir; e, ás vezes, tornam-se improficuos todos os esforços pela falta da cooperação dos interessados e pela falta de respostas, que, apesar de pedidas e supplicadas, repetidamente, não chegam nunca.

Reitero o protesto do meu reconhecimento a todas as pessoas, que da melhor vontade me coadjuvaram durante a impressão do tomo XVII, e especialisarei:

Todos os empregados da bibliotheca nacional e da imprensa nacional de Lisboa;

E os srs:

Francisco Marques de Sousa Viterbo, cirurgião medico, jornalista e lente de archeologia na escola de bellas artes de Lisboa;

Joaquim de Araujo, consul em Genova, e antigo jornalista;

Bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, auctor de obras de investigação e erudição, de Coimbra;

José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto, bibliophilo;

Rodrigo de Almeida, official da bibliotheca da Ajuda;

Sebastião da Silva Leal, bibliophilo.

Brito Aranha.

M

* **MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA** (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 153.)

Tambem usou do appellido *Machado* depois do de *Andrada.*

A data do nascimento é 1775. Recebeu o baptismo em Santos a 25 de junho do mesmo anno.

Era formado em mathematica pela universidade de Coimbra. Terminado o curso superior voltou ao Brazil para desempenhar as funcções de inspector das minas e matas da capitania de S. Paulo, vivendo vinte annos entregue aos estudos de sua predilecção «accumulando, segundo a phrase do dr. Homem de Mello, esse cabedal de erudição e saber. que devia depois engrandecel-o tanto no theatro da vida publica».

Em 1821 foi nomeado secretario do governo provisorio de S. Paulo; em 1822 deputado á constituinte, e entra no ministerio organisado por seu irmão José Bonifacio, o denominado «patriarcha da independencia do Brazil»; em 1823 a politica leva-o, com seus irmãos, ao exilio para a Europa, de onde regressa para tomar parte em outros trabalhos parlamentares e de administração publica.

Diz um seu biographo:

«D'ali (de 1821) começa a activa comparticipação do dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada nos importantes successos da epocha que já passou para os dominios da historia. Roubado á paz das sciencias para a vertigem da politica, muito tinha elle de soffrer pela causa publica; o seu caracter, porém, soube conservar-se intacto, e o seu nome é hoje venerado como o symbolo do patriotismo, do desinteresse, da abnegação, como o de um devotado apostolo das nossas liberdades e um dos incansaveis obreiros da patria independencia...»

Tem biographia na *Selecta brazileira,* de Vasconcellos, tomo II, de pag. 255 a 260.

Vejam-se tambem as *Ephemerides nacionaes,* por vezes citadas aqui, do dr. J. A. Teixeira de Mello, tomo I, pag. 110, 327 e 353; tomo II, pag. 43; o *Anno biographico brazileiro,* de Macedo, tomo I, de pag. 239 a 244, e o livro *O primeiro reinado estudado á luz da sciencia,* por Luiz Francisco da Veiga, em

varios pontos, e especialmente na secção x do capitulo I, de pag. 48 a 56, sob o titulo *Os tres illustres irmãos Andrada.*

Segundo a opinião d'este escriptor, a quem elle dá preeminencia, por suas qualidades excepcionaes entre os seus irmãos, nos preliminares da independencia do Brazil, é ao Antonio Carlos «gigante pela palavra, pela coragem e pelo patriotismo».

A obra n.º 1480 tem LXIX-351 e 397 pag., com 2 estampas.

A obra n.º 1482 vem no catalogo da exposição de historia do Brazil (veja-se *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro,* vol. IX, 1881-1882) assim descripta sob o n.º 1052, pag. 105:

Jornaes da viagem pela capitania de S. Paulo, de Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, estipendiado como director das minas e matas e naturalista da mesma capitania em 1803 e 1804, etc.—Copia feita do autographo que possuiu Varnhagen para o instituto historico.

Na obra *Geologia elementar applicada á agricultura e industria,* etc., da qual se fizeram algumas edições, vem entre os appensos a *Viagem mineralogica na provincia de S. Paulo,* por José Bonifacio de Andrada e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Appareceu depois uma versão em francez:

Amérique méridionale. Voyage minéralogique dans la province de Saint-Paul du Brésil. 2 parties en 1 vol. 8.º

Acrescente-se:

3342) *Carta* do governo provisorio da provincia de S. Paulo, datada de 30 de agosto de 1821 e dirigida ao principe regente, em resposta á carta regia que o mesmo principe lhe mandára expedir em 30 de julho. Rio de Janeiro, na typ. Regia, 1821. Folha avulso.—Tem a assignatura de José Carlos Augusto de Oeynhausen, presidente; José Bonifacio de Andrada e Silva, vice-presidente; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, secretario, e outros do governo provisorio.

3343) *Falla* que o ministro... da fazenda... dirigiu aos negociantes e capitalistas d'esta praça relativa ao emprestimo de 400 contos de réis para as urgencias do estado.—Foi impressa no Rio de Janeiro, mesma typ., 1822. Fol. de 2 folh. innumeradas.

Com este papel andam as «condições» do emprestimo pedido, sob a data de 30 de julho de 1822.

3344) *Discurso* pronunciado depois do relatorio do ministro da justiça. Ibi, na typ. de E. Seignot-Plancher, 1832. 4.º

3345) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 12 de maio. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3346) *Resposta* dada pelo deputado... em sessão de 15 de maio, por occasião de um parecer da mesa, e segundo discurso pronunciado no mesmo dia discutindo-se o voto de graças. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3347) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 17 de maio, continuando a discussão do voto de graças, pelo deputado, etc. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

3348) *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de maio, pelo deputado, etc. Ibi, na mesma typ., 1832. 4.º

* **MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA** (2.º) (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 153).

Emende-se:

Nasceu em Mucidon, cidade da França (durante o exilio de seu pae) a 10 de junho de 1825.

Formou-se em S. Paulo em 1845, tomou o grau de doutor em 1852, e foi nomeado lente da faculdade de direito de S. Paulo em 1 de julho de 1854. Tinha a carta do conselho e estava já jubilado ha annos.

Depois, entrando na vida jornalistica, redigiu em Santos o *Nacional*, periodico liberal; collaborou no *Ipiranga* e na *Imprensa paulista*. Foi ministro da justiça em 1868.

A obra n.° 1483 foi impressa no Rio de Janeiro, typ. Braziliense de F. M. Ferreira. 12.° de 154 pag. e mais 1 de errata.

Acrescente-se :

3349) *Januario Garcia, o sete orelhas*, drama em tres actos e cinco quadros, dedicado ao sr. José Caetano dos Santos, primeiro actor brazileiro. S. Paulo, 1849. 4.° de 47 pag., seguindo-se a lista dos subscriptores.

3350) *Relatorio do ministro da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. Fol. de 52 pag., seguido de annexos, em que entram mappas, relações e outros documentos comprovativos, formando ao todo um volume de 414 pag.

3351) *Discurso* proferido... na assembléa legislativa provincial de S. Paulo, na sessão do dia 20 de março de 1865, por occasião da discussão do projecto de força policial. S. Paulo, typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques, 1865. 8.° de 4 pag.

3352) *Discursos* pronunciados na assembléa provincial de S. Paulo por occasião da discussão da fixação da força policial e do orçamento provincial. 1879. Ibi, typ. da «Tribuna liberal», 1879. 8.° de 65 pag.

* **MARTIM GONÇALVES GOMIDE,** bacharel, juiz de direito, etc.—E.

3353) *Discurso de abertura da primeira sessão do jury na villa de Bragança*. S. Paulo, typ. de Costa Silveira, 1836. 4.° de 7 pag.

* **MARTIM LEOCADIO CORDEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.— E.

3354) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 23 de novembro de 1857*. Rio de Janeiro, typ. de J. X. de Sousa Menezes, 1857. 4.° de 11-25-1 pag.—Pontos: 1.° Da nutrição dos vegetaes em geral, da sua respiração e influencia na atmosphera em particular ; 2.° Qual é a alteração organica que se dá no hysterismo e conseguintemente qual será o tratamento conveniente ; 3.° Determinar qual o melhor methodo de conservar o cadaver para as dissecções e seu processo ; 4 ° Infecção purulenta.

MARTIM LOPES LOBO DE SALDANHA, capitão general, 11.° governador da capitania de S. Paulo, no Brazil, etc. — E.

3355) *Bando* prohibindo, sob pena de prisão e multa, o uso que faziam as mulheres paulistas de mantilhas de baeta, com que se envolviam de modo a occultar quasi de todo o rosto. S. Paulo, 1775.

3356) *Bando* prohibindo, sob pena de rigorosa multa, o uso de fornecerem vélas de cera a todos os que acompanhavam os enterros, permittindo sómente que as dessem aos ecclesiasticos que officiassem. S. Paulo, 1775. — Julgo que tanto este bando como o anterior não foram impressos.

Tambem figuram entre os seus manuscriptos os seguintes documentos que estiveram na exposição da historia do Brazil em 1881 :

3357) *Supplica* que o general de S. Paulo fez aos ministros d'estado dos negocios do ultramar para expor a sua magestade a sua innocencia, de onde resultava mandar-se-lhe dar vistas de todas as queixas e contas dadas contra elle, etc. — Fol. de 8 folhas.

3358) *Auto* de devassa que mandou fazer o ... general d'esta capitania... pelo doutor ouvidor da comarca de Parnagua Antonio Barbosa de Matos Coutinho, para bem de conhecer sobre a entrega da praça Igatemy, comportamento do seu commandante, officiaes e mais pessoas habitantes da dita praça pelos interrogatorios, etc. — Fol. de 46 folhas.

No fim d'este manuscripto lê-se a seguinte nota:

«Esta devassa esclarece um facto pouco conhecido: sabe-se geralmente que os hespanhoes tomaram o forte e presidio de Igatemy (dos Prazeres) como acto de guerra, ainda que esta já tivesse acabado em virtude do tratado preliminar de 1 de outubro de 1777, quando os hespanhoes o tomaram no dia 26 do dito mez de outubro; mas ignoram-se as particularidades da deposição do commandante para ser substituido pelo vigario ou capellão, e que a entrada dos inimigos foi devida aos officiaes e não aos soldados. A devassa dá a conhecer que toda a gente, soldados e povoadores, eram paulistas, em numero de mais de 200, que se houvessem continuado ali, n'estes 75 annos teria augmentado a 20:000 quando menos, e estaria assim bem demarcada a fronteira do imperio por aquelle lado, etc.»

Veja-se o catalogo da exposição do Brazil, pag. 1658.

MARTINHO ALÃO DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag, 153).

O titulo exacto da obra n.º 1485 é:

Porto glorioso: poema na entrada do ex.^mo^ bispo do Porto, D. fr. José Maria da Fonseca e Evora. Porto, na offic. de Manuel Pedroso Coimbra, 1743. 4.º de XII-34 pag. — Consta de 100 oitavas rimadas.

Tambem se acha na *Collecção dos applausos* (1745), a pag. 173.

Acrescente-se:

3359) *Templo da fama, consagrado pelo crystallino e undoso Douro á immortalidade do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Ignacio de Santa Thereza, bispo que foi de Goa*, etc. — Consta de 27 oitavas rimadas, em um folheto de 14 pag. em 8.º, das quaes occupa as 10 primeiras, comprehendendo nas 4 ultimas um soneto e um romance heroico, feitos ao mesmo assumpto por Manuel Godinho Seixas.

Existe um exemplar na bibliotheca da Ajuda, segundo uma nota que me enviou o sr. Almeida, zeloso official d'aquella bibliotheca.

* **MARTINHO ALVARES DA SILVA CAMPOS**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1838, antigo deputado, etc. — E.

3360) *Observações de tetanos precedidas de algumas considerações sobre esta molestia.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 20 de dezembro de 1838, etc. Rio de Janeiro, typ., imp e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1838. 4.º de 85 pag.

3361) *Discursos* proferidos na camara dos senhores deputados sobre a creação da provincia de S. Francisco, em sessão de 10, 20 e 29 de maio. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1873. 8.º de XVII-55 pag.

P. MARTINHO ANTONIO FERNANDES, em serviço na diocese de Goa, etc. — E.

3362) *Oração funebre do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Gaspar de Leão, primeiro arcebispo metropolitano de Goa, primaz do Oriente, que nas solemnes exequias da trasladação de seus ossos... em 5 de outubro de 1864, recitou*, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1864. 4.º de 11 pag.

P. MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 154).

Morreu repentinamente a 9 de abril de 1875, em Villa do Conde, de onde estava para saír em direcção a Braga.

Appareceu, a seu respeito, um artigo necrologico e commemorativo de seus serviços ecclesiasticos, no *Commercio do Minho* n.º 331, de 10 de abril de 1875.

No Porto, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos (de quem se tratou no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 46) colligiu os sermões do padre Martinho d'este modo:

3363) *Sermões selectos do fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva.* Coordenados e enriquecidos com uma noticia biographica e illustrados com o retrato do auctor, etc. Porto, 1878. 8.º 3 tomos.

D. MARTINHO DE CASTELLO BRANCO, primeiro conde de Villa Nova, etc.

Compoz varias poesias que andam no *Cancioneiro* de Rezende e uma carta em que se descreve a entrada da infanta D. Beatriz em Saboya, a qual se lia em um livro ou tratado de linhagem da familia Castello Branco, escripto por 1588. Não era conhecido dos bibliographos.

Innocencio suppunha que este manuscripto podia ser tambem attribuido a Luiz Antonio Ferreira, fallecido em 1611, a quem o abbade de Sever dava como auctor da obra *Linhagens dos Castellos Brancos, Mascarenhas, Velhos e Barretos.*

D. MARTINHO DA FRANÇA PEREIRA COUTINHO, nasceu a 17 de setembro de 1821 na quinta dos Soidos, freguezia das Abitureiras, termo de Santarem; filho do marquez dos Soidos, Antonio Xavier Pereira Coutinho Pacheco Pato, e de D. Maria da Madre de Deus Pereira de Lacerda. Começou os estudos preparatorios no convento de S. Vicente de Fóra, mas pela extincção das ordens religiosas estabelecidas em Portugal em 1833, passou a estudar em escolas particulares e depois matriculou-se na escola polytechnica de Lisboa e ainda esteve dois annos na escola do exercito para seguir a vida militar, cursando para a arma de artilheria; porém, por circumstancias particulares e domesticas, deixou a carreira das armas.

Foi depois nomeado desenhador para o archivo municipal, por effeito de concurso; addido ao corpo de engenheiros com a graduação de alferes em 1853; promovido á 2.ª classe, com a graduação de tenente, em 1861, e á 1.ª classe, com a graduação de capitão, em 1871, etc.

Falleceu em Lisboa em 10 de dezembro de 1884. — E.

3364) *Memoria ácerca de um novo instrumento para determinar distancias e pontos inaccessiveis.* Lisboa, imp. Nacional, 1873. 8.º gr. de 39 pag.

O commando geral de infanteria, em officio de 16 de junho de 1868, não só applaudira o auctor por ter brindado a secretaria do mesmo commando com um «Compasso pyramidal de reducção», encarecendo a sua utilidade e a applicação do sr. D. Martinho, mas mencionava outro trabalho, igualmente util e meritorio e era um

3365) *Tratado de desenho theorico e pratico,* cujas duas primeiras partes, «principios geraes de desenho linear, geometria, etc.; perspectiva, architectura», etc., estavam quasi promptas e seriam bom serviço para o ensino publico.

*** MARTINHO FRANCISCO DAS CHAGAS,** medico pela faculdade da Bahia, terminando o seu curso em 1879, etc. — E.

366) *These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1879, a fim de obter o grau de doutor,* etc. Bahia, imp. Economica, 1879. 4.º de 2-27 pag. — Pontos: 1.º Abcessos por congestão e seu tratamento; 2.º Considerações sobre o aborto; 3.º Thermometria clinica; 4.º Asphyxia por submersão.

*** MARTINHO DE FREITAS VIEIRA DE MELLO,** deputado. — E.

3367) *Discurso pronunciado em sessão de 10 de março, por occasião da discussão da fixação da força naval.* Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1873. 8.º

* **MARTINHO GOMES FREIRE DE ANDRADE,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso e defendeu these em 1876, etc.—E.

3368) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1876. 4.º—Pontos: 1.º Beladona considerada pharmacologica e therapeuticamente; 2.º Asphyxias; 3.º Coração; 4.º Da circulação.

FR. MARTINHO DA INSUA... Tenho nota de que compoz a seguinte obra:

3369) *Os tres lumes da alma.*

MARTINHO DE MELLO E CASTRO, filho de Francisco de Mello e Castro, nasceu em Lisboa a 11 de novembro de 1716. Representou Portugal com distincção em varias nações, desempenhando-se brilhantemente de differentes missões diplomaticas; e foi por algum tempo ministro da marinha, em cujas funcções prestou relevantes serviços. M. em 1795.—Veja a seu respeito uma memoria nas obras de Garção Stockler e o artigo competente no *Diccionario popular*, publicado sob a direcção do sr. Pinheiro Chagas, tomo VIII, pag. 143.—E.

3370) *Memoria sobre o projecto da companhia da India.*

São mui interessantes os documentos seguintes, parte impressos, parte manuscriptos, que servem para o estudo da historia do Brazil e dão uma idéa da importancia dos serviços prestados pelo celebre Martinho de Mello e Castro.

3371) *Memoria sobre o melhoramento dos dominios de sua magestade no Brazil.* Fol. de 18 folhas.—Estava na bibliotheca particular do ex-imperador D. Pedro II.

3372) *Instrucções de... a Luiz de Vasconcellos e Sousa ácerca do governo do Brazil.*—Tinha a data de 27 de janeiro de 1779. Sairam na *Revista do instituto historico*, tomo XXV, de 1862, pag. 479.

3373) *Aviso* de... de 8 de agosto de 1770, dirigido ao conde de Povolide, em que communica que foi nomeada a nau de guerra denominada *Nossa Senhora de Belem* para vir ao porto da cidade do Rio de Janeiro e d'ella conduzir os *cabedaes* para o reino. 1 folha.

3374) *Aviso* de... de 29 de novembro de 1774, dirigido ao governador da Bahia, Manuel da Cunha e Menezes, sobre objectos relativos a gente de mar para guarnição de navios de guerra, e pedindo uma vasta relação do movimento das embarcações, de todos os marinheiros, grumetes e moços, livres ou escravos, e de todos os pescadores, principalmente dos que se empregam na pesca das baleias da capitania, etc.—1 folha.

3375) *Aviso* de... de 11 de agosto de 1776, dirigido a Manuel da Cunha Menezes, remettendo varias munições de guerra para a defensa da Bahia, e fazendo considerações que as forças da capital e do reconcavo devem estar reunidas e não dispersas, e para que no caso de ataque dos castelhanos façam viva resistencia.—2 folhas.

3376) *Despachos* de... de 12 de agosto de 1776, dirigidos a Manuel da Cunha e Menezes, sobre objectos relativos á defensa da cidade da Bahia, contra a expedição dos castelhanos.—1 folha.

3377) *Aviso* de... de 9 de outubro de 1776, dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, mandando seguir para o Rio de Janeiro a fragata *Princeza do Brazil* e o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, informando do grande armamento dos castelhanos para atacar o sul do Brazil, e prevenindo que tome todas as providencias em defensa da cidade da Bahia—1 folha.

3378) *Aviso* de... datado de 18 de junho de 1777, e dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, communicando novamente haver-se ajustado entre a côrte de Madrid e a de Lisboa uma cessação de armas e hostilidades, o que a rainha manda participar, para que assim o fique entendendo e faça observar pelo que

lhe pertence, não procedendo contra os navios hespanhoes que buscarem o porto da Bahia, mas tratando-os como se costuma praticar em tempo de paz — 1 folha.

3379) *Aviso* de... de 10 de setembro de 1779, dirigido a Manuel da Cunha e Menezes, communicando que o marquez de Valença o vae render no governo da capitania da Bahia. — 1 folha.

3380) *Aviso* de... datado de 25 de agosto de 1872, e dirigido ao marquez de Valença, em que participa que D. Rodrigo José de Menezes, governador de Minas Geraes, se acha nomeado para succeder-lhe no governo da capitania da Bahia, e remettendo a carta regia sobre o mesmo objecto. — 2 folhas.

3381) *Despacho*... ao marquez de Lavradio, de 20 de novembro de 1772. — 9 folhas.

Trata este documento de negocios relativos á capitania do Rio Grande do Sul e manda pôr em defensa e segurança a mesma capitania, para não ser invadida pelos castelhanos do Rio da Prata; e tambem se refere á colonia do Sacramento.

3382) *Extractos* do aviso dirigido... em 7 de janeiro de 1870 ao sr. João Pereira Caldas, principal commissario das demarcações de limites entre o Pará e as possessões hespanholas. — 15 folhas.

Comprehende uma carta regia e as instrucções que a acompanharam, com data do paço da Ajuda e a assignatura de Martinho de Mello.

3383) *Officio* dirigido ao sr. João Pereira Caldas, datado de 1783. — 24 folhas.

Refere-se á demarcação no Brazil entre Portugal e Hespanha.

3384) *Despachos* de... relativos á demarcação de limites do Brazil entre a corôa de Portugal e a de Hespanha, pela parte das capitanias de Mato Grosso e Rio Negro. Datados de 1780 a 1788. — 18 folhas.

3385) *Esclarecimentos* sobre as duvidas occorridas na demarcação de limites de 1777, dirigidos por... a Luiz de Vasconcellos e Sousa. — 16 folhas.

Contém quatro documentos, sendo um em hespanhol, assignado pelo conde de Ferreira Nunes, sob a data de Lisboa em 20 de dezembro de 1781.

3386) *Despachos* do marquez de Pombal e de .. ao marquez de Lavradio, vice-rei do Brazil, relativos á guerra entre Portugal e Hespanha, e principalmente ácerca dos successos do sul do Brazil.

MARTINHO DE MENDONÇA DE PINA E PROENÇA (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 155),

Ácerca de sua genealogia e circumstancias pessoaes ha curiosas indicações em um memorial por elle apresentado a D. João V, pedindo a mercê do fôro de moço fidalgo. Este documento foi impresso em 3 pag. de folio, sem designação do logar, typographia e anno da impressão.

Acrescente-se:

3387) *Discurso philologico critico contra Feijó*. Madrid, 1727.

FR. MARTINHO MONIZ (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 155).

Do *Sermão*, que é raro (n.º 1494), sabe-se que foi impresso em 1641 e tem no rosto as armas portuguezas, gravadas com perfeição em chapa de metal por Agostinho Soares Floriano. Ha, porém, exemplares da posterior edição, com frontispicio diverso.

P. MARTINHO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo vi, pag. 156).

Acrescente-se:

3388) *Atalho da perfeição situado nas frequentes visitas ao Santissimo Sacramento*. Lisboa, na offic. Patriarchal, MDCCXCI. 12.º de 145 pag. e mais 4 de indice.

FR. MARTINHO PEREIRA, doutor jubilado em theologia, D. prior no convento de Thomar, lente de vespera em a universidade de Coimbra, etc. — E.

3389) *Sermão nas exequias da serenissima rainha D. Maria Sophia Izabel de Neoburg*, etc. Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, MDCXCIX. 4.º de 38 pag.
Na *Bibliotheca lusitana* vem mencionados mais tres sermões d'este lente.

* **MARTINHO PRADO JUNIOR**, deputado á assembléa provincial de S. Paulo, etc.

3390) *Discurso proferido na discussão da fixação da força publica, em sessão de 28 de fevereiro de 1878* (na republica provincial de S. Paulo). S. Paulo, typ. da «Provincia», 1878. 8.º de 61 pag.

3391) *Discurso proferido na discussão da fixação da força publica, em sessão de 19 de março de 1879* (na mesma assembléa). Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º

FR. MARTINHO DE S. JOSÉ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 155).
Nos additamentos ao mesmo tomo, pag. 462, vem a seguinte nota:
Segundo escrevêra a Innocencio o sr. Rodrigues de Gusmão (hoje fallecido), a *Vida da serva de Deus soror Izabel* (n.º 1492) fôra depois prohibida pela auctoridade ecclesiastica ou civil.
«Se o não foi, acrescentava o sr. Gusmão, bem o merecia! É, pelo menos, a impressão que me deixou a sua leitura.»

* **MARTINHO XAVIER REBELLO**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, terminando o curso em 1849, etc.—E.

3392) *Breves reflexões hygienicas sobre o uso do tabaco.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada perante a mesma no dia 5 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1849. 4.º de 6-17 pag.

MARTINIANO MENDES PEREIRA, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

3393) *Cartas a sua magestade o imperador do Brazil... sobre reorganisação judiciaria, por Numa. Primeira serie.* Maranhão, typ. do Frias, 1879. 4.º de 138 pag.

MARUJO (O) SAUDOSO. *Relação curiosa da carta que escreveu de Pernambuco um marujo á sua moça, na qual lhe relata a saudosa despedida*, etc. Lisboa, na offic. da viuva de Ignacio Nog. Xisto, MDCCLXXII. 4.º de 14 pag.
Nova edição. Ibi, na offic. de Antonio Gomes, MDCCXCI, 4.º de 14 pag.
O sr. Rodrigo de Almeida, da bibliotheca real da Ajuda, apresentou-me os exemplares das duas edições citadas, que ali existem. É uma obrinha, pertencente ao genero de outras muitas, que faziam as delicias do povo ledor no declinar do seculo XVIII e davam lucro aos vendedores ambulantes e de cordel.

3394) **MATERIA MEDICA E FORMULARIO PHARMACEUTICO** para uso dos hospitaes do exercito portuguez. Lisboa, imp. Regia, 1826. 8.º 2 tomos de 331 e 75 pag. Para *Formularios* veja-se *Matheus Cesario Rodrigues Moacho, Moysés Marcondes* e *Joaquim Urbano da Veiga.*

3395) * **MATERIAES** e achegas para a historia e geographia do Brazil, publicadas por ordem do ministerio da fazenda. N.º 1 Julho de 1886. Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1886. 8.º de XVI-84 pag.
Contém: Informações e fragmentos historicos do padre Joseph de Anchieta, S. J. (1584-1586). A introducção e as notas são do sr. Capistrano de Abreu.
Saíra primeiramente em capitulos no *Diario official*, do Rio de Janeiro.

D. MATHEUS DE ABREU PEREIRA, natural da ilha da Madeira, nasceu a 8 de agosto de 1766. Quarto bispo de S. Paulo, Brazil, apresentado em

1794 e tomou solemne posse em 1797. Foi presidente do governo interino d'aquella capitania, depois membro do governo provisorio da provincia, etc. Falleceu em S. Paulo a 5 de maio de 1824, e jaz na capella mór da sé cathedral da mesma cidade.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existe d'este prelado o seguinte:

3396) *Informação do estudo dos negocios da capitania de S. Paulo dada a 24 de abril de 1819*... ao governador João Carlos Augusto de Caphausen. — Ms. Fol. de 23 folh., incluindo 10 documentos estatisticos originaes.

* **MATHEUS ALVES DE ANDRADE,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro Foi receber outro grau pela faculdade de Paris, e ahi tambem sustentou these, etc. Redigiu a *Gazeta medica* do Rio do Janeiro com Torres Homem, Pinheiro Guimarães e outros, em 1862-1864. — E.

3397) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em junho de 1861 para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Francisco de Paulo Brito, 1861. 4.° — Ponto: Dos polypos naso-pharyngianos.

3398) *These pour le doctorat en chirurgie présentée et soutenue le 18 août 1889*... Essai sur le traitement des fistules vesico-vaginales par le procedé américain, modifié par M. Bozeman. Paris, Rignoux, 1860. 4.° de 6-58-1 pag., com grav.

3399) *Algumas palavras sobre a cura das fistulas vesico-vaginaes pela operação,* seguidas de uma observação. — Saiu na *Gazeta medica* do Rio de Janeiro, 1862, pag. 44.

3400) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada para o concurso á cadeira de clinica cirurgica,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1871. 4.° — Ponto: Das hernias estranguladas.

FR. MATHEUS DE ASSUMPÇÃO BRANDÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 162).

Recebeu o grau não em 1818, mas a 6 de julho de 1817.

O conhecido e apaixonado bibliophilo Luiz Antonio, fallecido em 1890, tinha entre as suas notaveis collecções uma mui importante relativa ao periodo da restauração (1640-1668), e n'ella, com o exemplar da versão da *Historia das revoluções de Portugal* (n.° 1524), mais 17 edições da obra de Vertot em diversos idiomas.

A obra n.° 1535 intitula-se: *Resposta á carta I de não sei quem, por um amigo dos portuguezes.* Lisboa, na imp. Regia, 1830. 4.° de 16 pag.

A esta seguiram-se:

Resposta á carta II de não sei quem, por um amigo dos portuguezes. Ibi, na mesma imp. 1830. 4.° de 23 pag.

O amigo dos portuguezes. N.^os 1, 2, 3 e 4. Ibi, na mesma imp., 1830-1831. n.° de 20-23-20-20 pag. — Em algumas collecções ha 5 numeros. Só conheço os 4 indicados. Em o n.° 4, pag. 2, declara-se Fr. Matheus auctor d'esta publicação alludindo ás *Reflexões* (n.° 1526), que mandára imprimir em 1817.

Defeza do amigo dos portuguezes. Ibi, na mesma imp., 1831. 4.° de 28 pag. — Tem no fim o nome do auctor.

São todos opusculos de polemica no sentido da opinião politica de Fr. Matheus.

As *Cartas de não sei quem* são do prior mór de Christo.

Acrescente-se:

3401) *Elogio funebre do santissimo padre Pio VII, prégado nas solemnes exequias que a nação italiana fez celebrar na igreja do Loreto aos 30 de outubro de 1823.* Lisboa, na imp. Regia, 1823. 8.° gr. de 48 pag.

Attribuem-se-lhe as seguintes versões, que foram publicadas sob as iniciaes do seu nome:

3402) *Historia abreviada das perseguições, assassinato e desterro do clero francez durante a revolução*, etc. Trad. em portuguez por ** M. B. Porto, na offic. de Antonio Alves Ribeiro, 1795. 2 tomos.

3403) *Quadro da doutrina dos padres e doutores da Igreja. Aonde se assentaram as passagens mais interessantes, as mais instructivas e os seus pensamentos os mais tocantes*. Obra utilissima a toda a qualidade de pessoas, etc. Trad. do francez em portuguez por ** M. B. Ibi, na mesma offic. 8.º Tomo I, 1796, de XXIII-427 pag.; tomo II, 1797, de 480 pag.; tomo III, 1797, de 324 pag.

3404) *Historia das revoluções da republica romana*, pelo abbade Vertot. Ibi, na mesma offic. 8.º, 3 tomos.

3405) *Novena do glorioso S. Roque por occasião da epidemia de cholera-morbus no anno de 1832*, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1832. 8.º de 87 pag.

P. MATHEUS AUGUSTO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

Nada mais se sabe, com certeza, a seu respeito.

Infere-se do prologo da obra abaixo descripta que fôra perseguido e estivera preso tres mezes em 1808 por suspeito de jacobino. E deduz-se tambem que fôra elle o primeiro iniciador do preconisado conselho conservador de Lisboa; que saíra de Lisboa para a provincia no intuito de promover, segundo se dizia, a revolução para expulsar os francezes. Suppõem alguns que era *maçon*, porque repetidas vezes, nos sermões, chamava a Deus o *Grande Architecto* do universo, etc.

Tanto o *Triumpho da virtude* (n.º 1539), como o *Triumpho da verdade* (n.º 1540), foram impressos e encorporados na obra seguinte:

3406) *Discursos e orações de religião e moral*, por M. Augusto. Lisboa, na imp. Nacional e Real, 1808. 8.º de VI-149 pag. e 1 de errata.

Contém este volume, alem dos dois *Triumphos*, já descriptos, uma oração recitada na igreja de S. Pedro do Rio Grande do Sul em sexta feira santa de 1806, e *Resignação e constancia*, discurso recitado na mesma igreja em 24 de junho do anno que não se declara.

Embora impresso no periodo da invasão franceza, este livro só veiu a saír depois da restauração, com um prologo que se diz escripto *por um amigo do auctor*, mas que parece que era d'elle proprio.

Esta obra não é vulgar.

MATHEUS BOSSIO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

A obra *Compendio genealogico* (n.º 1541) tem VIII-39 pag. e mais 1 innumerada com as licenças.

Tem um exemplar a bibliotheca da Ajuda.

P. MATHEUS CARDOSO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 164).

A obra *Doutrina christã* (n.º 1542) tem 4 (innumeradas)-134 folhas e mais 1 de indice, e não paginas, como ficou impresso no *Dicc.*

A bibliotheca nacional tem 1 exemplar «solfado» em formato de 4.º

Na bibliotheca da Ajuda existe outro, mas perfeito. Note-se que, tendo o erudito abbade de Sever dado o titulo em castelhano, nos exemplares, que examinei, os titulos são em portuguez. Como o descripto na *Bibliotheca lusitana* não encontrei nenhum. Notarei ainda, comtudo, que ha divergencia na dedicatoria, porque n'um é: *Ao muito poderoso e catholico rei do Congo*, e assim o descreve Innocencio; mas no exemplar da bibliotheca da Ajuda a dedicatoria é: *Ao ill.mo sr. D. Miguel de Castro, arcebispo metropolitano d'esta cidade de Lisboa*. Esta differença não altera a edição, que em tudo é igual, no formato, em o numero de paginas, etc. Vê-se que o padre Matheus Cardoso, de certo por conveniencias pessoaes, na oc-

casião da tiragem, mandou substituir os nomes das pessoas, ás quaes queria prestar essa homenagem.

MATHEUS CESARIO RODRIGUES MOACHO, natural de Campo Maior, nasceu a 9 de novembro de 1809. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, doutor em medicina pela universidade de Louvain. Antigo physico mór no estado da India, membro do antigo conselho de saude publica de Lisboa, director da instituição vaccinica annexa ao mesmo conselho, etc. Depois de grave doença que o tornou paralytico, em cujo estado viveu ainda alguns annos, falleceu em Lisboa no de 1893. — E.

3407) *Formulario medico-cirurgico para uso do hospital militar de Goa.* Pangim, imp. Nacional, 1840. 4.° de 59 pag.

* **MATHEUS CHAVES DE MAGALHÃES,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. Em 1885 exercia a clinica no municipio de Passos, estado de Minas Geraes. — E.

3408) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & V. Laemmert, 1875. 4.° de 4-100-1 pag. — Pontos: 1.° Do diagnostico das molestias do figado e seu tratamento; 2.° Infanticidio; 3.° Dos kystos da mama; 4.° Dos casamentos consanguineos em relação á hygiene.

MATHEUS DA COSTA BARROS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag, 165).

Ao titulo escripto em o n.° 1544 acrescente-se:

Escrevia contra o propugnaculo das Asturias o rev.° P. Fr. Bento Jeronymo Feijó e seu amado socio fr. José de Torres, e em parte contra o rev.° P. dr. fr. Bernardino de Santa Rosa, e defensor Luiz Caetano dos Seraphins, Matheus da Costa Barros, Ollyssiponense. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, 1745. 4.° de 32 pag., incluindo as licenças que correm no fim.

Existe um exemplar d'este opusculo na bibliotheca de Evora. O sr. Fernandes Thomaz tambem tinha outro exemplar na sua bibliotheca da Louzã. Segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, a bibliotheca da Ajuda tem outro.

* **MATHEUS DA CRUZ XAVIER PRAGANA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro,

3409) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 7 de dezembro de 1854.* Rio de Janeiro, typ. do Hospital de S. Pedro de Alcantara, 1854. 4,° de 24-6 pag. — Pontos: 1.° Dos orgãos proprios para respiração vegetal. Em que consiste esta funcção? Os vegetaes conservam e purificam a atmosphera? 2.° Tegumentos; 3.° A molestia vulgarmente chamada opilação será a chlorose? Suas causas e tratamento.

* **MATHEUS DA CUNHA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

No *Relatorio* geral da exposição nacional de 1861, etc., livro publicado no Rio de Janeiro em 1862, com additamentos ou appendices, pertence-lhe o relatorio parcial relativo á *industria agricola.*

Tem mais:

3410) *Catalogo da segunda exposição nacional.* 1866. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 4.° de III-718 pag. — Teve a collaboração do sr. Raphael Archanjo Galvão Filho.

* **FR. MATHEUS DA ENCARNAÇÃO PINA,** natural do Rio de Janeiro. Monge benedictino.

Tem publicado sermões e outras obras, de que farei o devido registo nos additamentos d'este volume, se podér obter as necessarias indicações.

* **MATHEUS H. M. NOGUEIRA DA GAMA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3411) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Lombaerts & C.ª, 1882. 4.º de 2-183-4 pag. — Pontos: 1.º Febres perniciosos; 2.º Das quinas; 3.º Parallelo entre a divulsão e a urethrotomia interna; 4.º Dos casamentos consanguineos.

MATHEUS JANUARIO RIBEIRO, presbytero secular. Traduziu do francez:

3412) *Manual christão ou collecção das orações que usa a igreja catholica no santo sacrificio do missa, em todos os dias, e nas festas mais principaes do anno,* etc. *Ordenado pelo ill.mo bispo de Meaux, Jacob Benigno Bossuet.* Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, ooIↃccLXXVI (1776). 12.º de 371 pag.

P. MATHEUS JOSÉ DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 166).

Da obra *Thesouro de meninos* (n.º 1549) houve as seguintes quatro edições dedicadas ao infante D. Miguel: Lisboa, na imp. Regia, 1807. 8.º de 133 pag. — Ibi, 1812. 8.º de 241 pag. — Ibi, 1817. 8.º de 240 pag. — Ibi, 1827. 8.º de 228 pag.

Da de 1817 apparecem exemplares com dedicatoria differente.

* **MATHEUS JOSÉ FIRME DE ASSIS,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1840, etc. — E.

3413) *Dissertação sobre os tumores fibrosos e os polypos do utero.* These que foi apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1840. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», de N. L. Vianna, 1840. 4.º de 39 pag.

MATHEUS DE LACERDA, natural de Margão, provincia de Salsete, filho de Francisco Xavier de Lacerda. Segundo o abbade de Sever, compoz em verso e em prosa, assim na lingua portugueza, como na castelhana, deixando em manuscripto:

3414) *Varias comedias.*

3415) *Obras poeticas divinas e humanas.*

No *Instituto,* de Coimbra, n.º 3 do anno de 1876, publicou o sr. Henrique del Castillo y Alba um artigo ácerca de escriptores portuguezes que escreveram em castelhano e incluiu o nome de *Matheus de Lacerda.*

Depois, o sr. Ismael Gracias, já citado n'este *Dicc.*, tomo XII, pag. 227, escreveu de Pangim, em setembro de 1881, que não havia na India portugueza descendente de familia ali conhecida pelo appellido, e por consequencia seria mui difficil averiguar onde iriam parar as obras de *Matheus de Lacerda,* que Barbosa Machado mencionou como natural d'aquella região.

MATHEUS LUIZ COELHO DE MAGALHÃES ou **MATHEUS DE MAGALHAES,** filho natural do celebre orador José Estevão Coelho de Magalhães, nasceu em Coimbra em 1837. Vindo para Lisboa, depois dos preparatorios matriculou-se no curso superior de letras e dedicou se á vida jornalistica, onde revelou sobejo talento. Por circumstancias particulares foi para o Brazil em procura de melhor futuro, e ali se conservou alguns annos. — E.

3416) *Maravilhas do genio do homem.* Trad. annotada por I. F. da Silva. Lisboa, 1863. 8.º 2 tomos.

P. MATHEUS DE MOURA, da companhia de Jesus da provincia do Brazil, etc. — E.

3417) *Exhortações panegyricas e moraes... offerecidas á Purissima Conceição*

da Virgem Maria Senhora Nossa. Lisboa occidental, na offic. de Antonio Pedroso Galram. Anno de 1719. 8.º de 428 pag. em duas columnas.

MATHEUS NOGUEIRA BRANDÃO, engenheiro chefe de districto de 1.ª classe, de serviço em Minas Geraes, etc.

Na collecção de plantas das linhas telegraphicas construidas no Brazil, nas secções do norte, pertencem lhe oito, que appareceram expostas com outras, reduzidas, na importante exposição de historia no Rio de Janeiro. Veja-se o respectivo catalogo, pag. 1243 e 1244.

MATHEUS SARAIVA, cavalleiro professo na ordem de Christo, physico mór do presidio do Rio de Janeiro, medico do senado e de sua magestade, etc. — E.

3418) *Oração* academico-panegyrica. Rio de Janeiro, maio de 1736. Ms., fol. de 14 folhas.

Foi recitada na academia dos Felizes quando se celebrava a chegada do governador e capitão general Gomes Freire de Andrade, sargento-mór dos batalhões, que vinha de Villa Rica, metropole de Minas Geraes.

3419) *Discurso* ascetico-academico e critico. Ibi, sem data. Ms., fol. de 8 folhas.

Tambem recitado na academia dos Felizes.

3420) *Epitome* historico academico. Ibi, sem data, ms., fol. de 12 folhas.

Igualmente na mesma academia.

Barbosa Machado, na sua *Bibliotheca,* refere-se a este auctor.

Esses manuscriptos existiam na bibliotheca do Rio de Janeiro. O primeiro esteve na bibliotheca particular de D. Pedro II, que foi imperador do Brazil.

MATHEUS SOARES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 167).

A obra *Pratica e ordem* (n.º 1557) tem 6 folhas innumeradas, antes do texto, com rosto, licenças e dedicatoria a D. Antonio Mascarenhas, deão da capella real, do conselho do rei e deputado da mesa da consciencia.

A dedicatoria é tambem prologo, porque o auctor diz n'ella a rasão por que escreveu o livro e explica o systema que adoptou no modo de escrevel-o.

Existia um exemplar na bibliotheca de Evora, e possuia outro o sr. Pereira Caldas. Este professor escrevia que tinha igualmente o seguinte opusculo, nada vulgar, que estava em relação com a obra acima:

Direcção que os reverendos visitadores, que não são prelados, devem observar na visitação das igrejas do arcebispado de Braga. Porto, offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1788. 16.º de 28 pag.

MATHEUS DE SOUSA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 168).

Recebeu o grau de doutor em 2 de outubro de 1787.

Vem a seu respeito uma nota, aliás pouco lisonjeira, no *Conimbricense* n.º 2:505 de 29 de julho de 1874.

Segundo informação de um lente da universidade de Coimbra, as *Breves noticias* (n.º 1563) não passam de plagiato, ou mais que isto, das *Memorias e catalogo dos reitores* de Francisco Carneiro de Figueirôa, que se conservavam ineditos na secretaria da mesma universidade e posteriormente foram publicados em varios volumes do *Annuario* da universidade.

Acrescente-se:

3421) *Idéas geraes sobre a origem da palavra* «Lusitania», *povos que a habitaram, sua lingua, governo, politica, religião,* etc. — No *Jornal de Coimbra* n.º XXXVIII, parte 2.ª, e n.º XL, parte 2.ª, pag. 191.

MATHEUS VALENTE DO COUTO DINIZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 169).

Morreu desastradamente a 28 de abril de 1863.
Na linha 21.ª da pag. 170, onde está: como *assim*, leia-se: como *acima*.

* **MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA**, medico pela faculdade da Bahia.
3422) *These para o doutorado em medicina*, etc. Bahia, typ. de Lopes Velloso & C.ª, 1878. 4.º de 16-94-1 pag.—Pontos: 1.º Lethalidade das molestias cardiacas; 2.º Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez; 3.º Que valor tem os vinhos medicinaes; 4.º Do melhor tratamento da febre typhoidea.

MATHIAS DE ALBUQUERQUE, general, governador de Pernambuco, conde de Alegrete, celebre nas luctas com os hollandezes na invasão do Brazil no seculo XVII, e depois na metropole nas memoraveis campanhas contra os hespanhoes para a completa restauração da patria.
Morreu em Lisboa, aonde fôra chamado pelo monarcha, em 9 de junho de 1647. Veja-se a *Historia das luctas com os hollandezes*, etc.
Existem na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro os autographos seguintes de tão afamado capitão:
3423) *Carta*... datada de 3 de abril de 1628, ácerca de objectos do seu governo.—Autographo.
3424) *Carta*... Perda de Pernambuco... a sua magestade, em 10 de fevereiro de 1630.—Idem.
3425) *Carta*... Para sua magestade em 22 de fevereiro de 1630.—Idem.
3426) *Consulta* d'estado sobre a ilha de Fernando de Noronha com informações sobre a mesma ilha mandadas a el-rei... em Lisboa a 7 de março de 1630.—Possue uma copia a bibliotheca do instituto historico do Rio de Janeiro.

P. MATHIAS DE ANDRADE, da congregação do oratorio. Nasceu na villa de Freixo de Espada á Cinta, etc. Ignoro a epocha do seu fallecimento.—E.
3427) *Viva Jesus*. Salamanca, 1731.

P. MATHIAS ANTONIO SALGADO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 157).
A *Oração* (n.º 1502) deve ser descripta assim:
Oração funebre nas exequias do fidelissimo rei D. João V, celebradas pelo senado da camara da villa de S. João de Aviz, nas Minas Geraes, etc. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751. 4.º de VIII-56 pag.
Na pag. 159, linha 18.ª, onde está tomo II, leia-se tomo III.
Na collecção de sermões, no mesmo artigo mencionados como homenagem á memoria de el-rei D. João V, acrescentem-se:
Sermão nas exequias do augusto e poderoso sr. D. João V, celebradas em Roma na igreja de Santo Antonio dos portuguezes, pela congregação nacional, em 28 de maio de 1751, prégou o R. P. M. Pedro da Serra, da companhia de Jesus, etc. Roma, na typ. Salomoniana. 4.º de XII-XXXIV pag.—Tem uma introducção: *Relação do apparato funebre com que foram celebradas as exequias*, etc.
Panegyrico funebre nas exequias do muito alto e poderoso rei o sr. João V de Portugal, celebradas pelos religiosos allemães na sua igreja de S. João Nepomuceno, em 31 de outubro de 1750. Disse-o o P. fr. Manuel Rodrigues, da regular observancia de S. Francisco. Lisboa, por Miguél Manescal da Costa, 1750. 4.º de XVI-31 pag.
Oração funebre nas exequias da magestade fidelissima do sr. D. João V, celebradas na cathedral da Bahia de todos os santos, aos 11 de novembro de 1750, que recitou o P. Placido Nunes, da companhia de Jesus. Lisboa, na Regia offic. Silviana, 1752. 4.º de VI-31 pag, e 2 innumeradas no fim com as licenças.
Oração fnnebre nas sumptuosas exequias do serenissimo sr. D. João V, celebradas na igreja de S. Pedro dos clerigos da cidade da Bahia, a 29 de janeiro de 1751. Lisboa, na Regia offic. Silviana, 1753. 4.º
Gemidos seraphicos, demonstrações sentidas e obsequios dolorosos nas exequias

funebres que, pela morte do fidelissimo rei o sr. D. João V, fez celebrar no convento de Santo Antonio do Brazil, entre Bahia e Pernambuco... o rev. P. fr. Gervasio do Rosario, ministro provincial da mesma provincia, etc. Lisboa, por Francisco da Silva, 1755. 4.º de 227 pag., alem da dedicatoria, prologo, licenças e versos laudatorios latinos e portuguezes.

Contém seis orações funebres, por fr. Antonio de Santa Maria Joboatão, fr. Seraphim de Santo Antonio, fr. José da Conceição, fr. José de Santa Angela, fr. João dos Santos Cesario e Damião, e fr. João de Deus.

MATHIAS AYRES RAMOS DA SILVA DE EÇA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 159).

Acrescente-se:

3428) *Discurso congratulatorio pela felicissima convalescença e real vida de el-rei D. José I, nosso senhor,* etc. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1759. 4.º de 10 folhas sem numeração.—Não traz o nome do auctor.

MATHIAS DE CARVALHO E VASCONCELLOS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 159).

Tem a carta do conselho. Foi ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda desde 5 de março até 17 de abril de 1865; director da casa da moeda, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro, em Roma e em Berlim, etc. É socio correspondente da academia das sciencias e par do reino nomeado por carta regia de 8 de janeiro de 1880.

Nasceu na freguezia de Orentã, concelho de Cantanhede, a 22 de outubro de 1832.

Recebeu o grau de doutor em 23 de julho de 1854.

Nos *Livros brancos,* correspondentes aos periodos de suas missões diplomaticas no estrangeiro, encontram-se muitos documentos de sua penna. Tem referencia mui honrosa na *Memoria historica da faculdade de philosophia* do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Veja-se a biographia com retrato no periodico *A semana de Lisboa,* supplemento do *Jornal do commercio,* sob a direcção do sr. Alberto Braga. O artigo é da penna do sr. dr. Eduardo Burnay.

No *Diario das camaras* encontram-se discursos do sr. Mathias de Carvalho, sendo o ultimo proferido na camara dos dignos pares quando saíu da missão diplomatica em Roma.

Acrescente-se:

3429) *A questão de fazenda. Discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino na sessão de 29 de dezembro de 1891.* Lisboa, na imp. Nacional, 1892. 8.º de 19 pag.

MATHIAS JOSÉ DIAS AZEDO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 160).

Nos papeis da inquisição, relativos ao anno de 1802, devem existir alguns esclarecimentos ácerca d'este poeta e professor, pois consta que elle, n'essa epocha, por circumstancias que talvez possam avaliar-se bem á vista de seus depoimentos, denunciou-se áquelle tribunal como «pedreiro livre».

Ainda não pude ver tal processo.

MATHIAS JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS FIRMO, natural de Lisboa, filho de Francisco José dos Santos Firmo e de D. Maria da Conceição da Costa Firmo, nasceu a 5 de março de 1841. Era empregado na secretaria da associação dos advogados e ahi mui estimado por suas qualidades. De boa leitura e conscienciosa investigação, os seus escriptos, embora mui resumidos, revelavam o homem erudito e serio. Preparava os elementos para a mais completa biographia dos nossos descobridores.

Morreu em Lisboa haverá poucos annos.—E.

3430) *Noticia sobre a vida e escriptos do infante D. Henrique.* Lisboa, typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1866. 8.º de 32 pag.

3431) *Noticia sobre a vida de D. Vasco da Gama.* Ibi, na imp. Silviana, 1867, 8.º de 48 pag.

3432) *A civilisação portugueza. Apontamentos historicos.* Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de 20 pag. — É dedicado ao irmão do auctor, Joaquim Ferreira dos Santos Firmo, recentemente fallecido.

3433) *Noticia sobre a vida de Pedro Alvares Cabral.* Ibi, typ. Universal, 1875. 8.º de 40 pag. — Emendou com subido criterio n'este livrinho, alguns erros em que incorreram varios escriptores.

Collaborou por algum tempo no *Jornal do commercio,* e mais ou menos assiduamente no *Diario de noticias, Diario popular, Independencia nacional, Illustração popular, Diario de avisos, Expressão da verdade, Boletim judicial, Archivo contemporaneo, Jornal da noite, Revolução de setembro,* etc. De entre os seus artigos e estudos historicos, criticos e biographicos, farei menção dos seguintes:

3434) *A igreja do Carmo e a associação dos architectos civis portuguezes.* — No *Jornal do commercio* de novembro de 1865. Referia-se tambem a um estudo que o auctor enviára á indicada associação e a que dera o titulo: *Noticia sobre a instituição do convento do Carmo e biographia do condestavel D. Nuno Alvares Pereira,* etc.

3435) *Da administração da justiça em Portugal.* — Saiu no *Diario popular* n.os 513 e 515, de 15 e 17 de fevereiro de 1868.

3436) *D. João II e Christovão Colombo.* — No *Diario de avisos* n.os 199 e 200 de 10 e 20 de agosto de 1873. Refutam-se n'este artigo algumas asserções injustas da *Bibliographia critica,* pag. 209.

3437) *O jurisconsulto portuguez Manuel Alvares Pegas.* — No mesmo *Diario* n.os 205, 206 e 207, de 17 e 30 de outubro e 16 de novembro de 1873, e no *Jornal do commercio* de 12 de janeiro de 1883.

3438) *O prior do Crato e as suas pretensões á corôa de Portugal.* — No *Jornal do commercio* de 20, 21, 22, 28, 29 e 30 de novembro de 1878. N'este artigo o auctor rectifica algumas incorrecções da *Historia de Portugal,* de Rebello da Silva.

3439) *A advocacia em Portugal.* — No mesmo *Jornal* de 17 de setembro de 1880. Trata da origem do advogado em Portugal, a proposito do relatorio e projecto da lei da ordem dos advogados. O sr. dr. Henrique Leão refere-se em uma nota a este artigo, na sexta edição do *Codigo penal.*

3440) *Paschoal José de Mello Freire dos Reis.* — No mesmo *Jornal* de 26 de setembro de 1882. Foi lido pelo sr. Antonio Holtreman na sessão solemne da associação dos advogados celebrada no dia antecedente. N'este artigo serviu-se o auctor de um manuscripto de Paschoal, que lança luz sobre a vida do celebre jurisconsulto e é poderoso auxiliar para desvendar a indole politica do marquez de Pombal.

3441) *Embaixada iberica de Carlos V a Portugal.* — No mesmo *Jornal* de 1, 17 e 21 de dezembro de 1882.

3442) *O jurisconsulto Alvaro Vaz ou Velasco.* — No mesmo *Jornal* de 27 de setembro de 1883.

3443) *O jurisconsulto Ricardo Raymundo Nogueira.* — No mesmo *Jornal* de 8 de novembro de 1883.

O auctor preparava um estudo mais amplo ácerca do *Infante D. Henrique* e a *Historia summaria da democracia portugueza,* trabalho inteiramente alheio á politica dos partidos.

Escreveu tambem a respeito de Camões, Calderon de la Barca e do marquez de Pombal, na epocha dos centenarios d'esses homens celebres.

MATHIAS DE L. SOARES. Parece que era natural de Macau e se dedicava ao magisterio. — E.

3444) *Primeiros elementos da instrucção portugueza reduzidos a methodo pratico para uso dos meninos.* Nova edição approvada pela auctoridade ecclesiastica. Hong-Kong, por D. Sousa & C.ª, 1871. 8.º gr. de 127 pag. e 1 de errata.

3445) *Compendio sobre as primeiras noções de leitura, grammatica, historia, arithmetica, musica, cosmographia, moral e religião.* Offerecido á mocidade estudiosa. Nova edição approvada pela auctoridade ecclesiastica. Ibi, impresso pelo mesmo. 1871. 8.º gr. de 8-(innumeradas)-CXCII pag. e mais 2 de erratas.

3446) *Collecção de maximas para instrucção da mocidade.* Ibi.

Tinha preparado outras obras destinadas ás escolas.

FR. MATHIAS DE SANT'ANNA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 157).

A obra n.º 1501 descreva-se:

Ceremonial ecclesiastico segundo o rito romano para uso dos religiosos ermitas descalços da ordem de Santo Agostinho da real congregação de Portugal e para os mais ecclesiasticos que seguem o mesmo rito romano, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, impressor do santo officio. Anno de 1743. Fol. de 628 pag. em 2 columnas.

FR. MATHIAS DE SANTA THEREZA DE JESUS, lente de theologia, examinador das tres ordens militares e do padroado real, examinador synodal do patriarchado e do bispado de Leiria, ex-definidor e padre da provincia de S. Francisco de Portugal. Gosava da fama de bom orador sagrado. — E.

3447) *Oração academica aos annos da fidelissima rainha a senhora D. Maria I, recitada no convento de S. Francisco da cidade, na academia que se fez em 23 de dezembro de 1792.* Lisboa, na offic. de Filippe José de França e Liz, 1793. 4.º de 14 pag.

3448) *Oração gratulatoria á serenissima senhora princeza da Beira, no plausivel dia 29 de abril, em que completou o seu primeiro e felicissimo anno.* Ibi, na Regia offic. typographica, 1794. 4.º de 26 pag.

3449) *Ao principe real o serenissimo senhor D. João no dia de seus felicissimos annos, 13 de maio.* Ibi, na mesma typ., 1794. 4.º de 31 pag.

MATHIAS DE SOUSA VILLA LOBOS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 161).

A *Arte de cantochão,* pouco vulgar (n.º 1616) tem XVI-214 pag. e mais 4 innumeradas de indice final.

P. MATHIAS VIEGAS DA SILVA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 162).

Ácerca de *Commento* (n.º 1518) veja-se tambem, n'este *Dicc.,* tomos II e IX, o artigo *Domingos Fernandes.*

As *Instituições de Justiniano* (n.º 1519) tem X-431 pag. com 1 estampa que representa a figura da justiça.

*** MATHILDE RIBEIRO MELLO,** natural da antiga comarca do Principe Imperial, na provincia do Piauhy — E.

3450) *Supplica pessoalmente apresentada a sua magestade o imperador,* etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio da tarde», 1859. 8.º de 12 pag.

D. MATHILDE DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 162).

O nome é *Mathilde Izabel de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt.* Foi casada com Jacinto de Sant'Anna e Vasconcellos, escrivão da mesa grande da alfandega do Funchal, e da qual se trata no livro *Attestado genealogico,* de João Carlos Feo, pag. 8.

Nasceu em 14 de março de 1806. Já é fallecida.

Acrescente-se:

3451) *Dialogo entre uma avó e sua neta, para uso das creanças de cinco a*

dez annos. Approvado pelo conselho superior de instrucção publica. Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de 131 pag.

3452) *As castellãs do Roussillon.* Trad. do francez.

3453) *Nota ao mez de maio.* — Na traducção dos *Fastos* de Ovidio, por A. F. de Castilho.

3454) *Genoveva*, de Lamartine. Trad.

3455) *Eurico*, de Alexandre Herculano.—Vertido de portuguez para francez.

Collaborou, em prosa e em verso, em varias publicações litterarias.

* **MAULIO CAPITOLINO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3456) *O presente, a sociedade, os governos e os partidos politicos.* Rio de Janeiro, typ. de Cinco de março. 1876. 4.º de 23 pag.

* **MAURICIO ANTONIO DE AZEVEDO.**

3457) *Relatorio do hospital da cidade de Sabará, no anno de 1881 a 1882.* Ouro Preto, typ. do «Liberal mineiro», sem data (mas é de 1883). 4.º de 7 pag.

* **MAURICIO BERNARDO FRANCISCO DE SOUSA,** medico, etc.—E.

3458) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1870... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1870. 4.º de 2-24-1 pag. —Pontos: 1.º Hemorrhagia traumatica; 2.º Asphyxia dos recemnascidos, suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento; 3.º Tratamento da angina diphterica; 4.º Como reconhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal.

MAURICIO DA COSTA CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 170).

Nasceu em Goa, mas descendia de familia de origem portugueza, européa.

O *Vocabulario* (n.º 1575) tem IX-107 pag.

FR. MAURICIO DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 170).

Acrescente-se:

3459) *Elogio do irmão fr. Antonio de Santa Maria da Arrabida,* religioso leigo da provincia do mesmo nome, natural do Tayão, termo de Valença do Minho, Lisboa, por Manuel Coelho Amado, 1758. 4.º de 18 pag.

MAURICIO JOSÉ SENDIM (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 171).

A parte impressa do *Estudante de desenho* (n.º 1580) comprehende, em paginação separada, VIII-16-4-24 pag., com 19 estampas.

Acrescente-se:

3460) *Exposição breve da creação e progresso da aula de desenho e pintura estabelecida na nacional e real casa pia de Lisboa, desde o seu principio até ao presente.* Lisboa, na imp. de Galhardo & Irmãos, 1836. 4.º de 11 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

3461) **MAXIMAS DA GUERRA RELATIVAS AOS CAMPOS E SITIOS,** traduzidas do allemão pelo barão de Sinclaire, em francez e d'este para portuguez por um official de infanteria. Lisboa, imp. Regia, 1810. 32.º de 124 pag. e mais 8 innumeradas de indice.

Segundo leio no *Diccionario bibliographico militar*, citado, a pag. 160, o auctor allemão d'essa obra fôra o conde de Kewenhuller.

3462) **MAXIMAS MILITARES.** 4.º de 82 pag. — É folheto impresso no fim do seculo passado.

3463) **MAXIMAS DE SALOMÃO,** *commentadas por um anonymo na lingua franceza e traduzidas por uma curiosa.* Lisboa, 1762. 4.º

3464) **MAXIMAS** *e reflexões politicas de Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto, desembargador, juiz da relação e membro de uma junta governativa do estado da India.* Primeira edição da imprensa nacional, retocada sobre o original e suas copias mais fidedignas, e expurgadas de mais de 150 erratas da antiga edição estrangeira: e com a parte primeira do addicionamento do editor. D. O. C. á nação portugueza, por J. I. G. Nova Goa, imp. Nacional, 1859. 4.º de 72 pag. — Veja *José Ignacio Gonçalves,* no *Dicc.,* tomo XIII, pag. 15.

MAXIMIANO AUGUSTO DE OLIVEIRA LEMOS JUNIOR ou **MAXIMIANO LEMOS JUNIOR,** medico pela escola medico-cirurgica do Porto, lente substituto de medicina da mesma escola e director do seu posto meteorologico, etc. — E.

3465) *A medicina em Portugal.* — A segunda edição, refundida, está sendo publicada na seguinte publicação, que fundou.

3466) *Archivo de historia da medicina portugueza.* 1889-1894, quatro annos ou volumes, e continuava a publicação (agosto 1894).

* **MAXIMIANO EMERICH,** supponho de origem allemã, ao serviço do Brazil. Foi major honorario e instructor de 1.ª classe na escola militar do Rio de Janeiro. Tinha o grau de cavalleiro da ordem do Cruzeiro, etc. — E.

3467) *Biographia de Guilherme I, rei da Russia, desde o seu nascimento até aos nossos dias.* Ornada com o fiel retrato do rei. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º gr. de 138 pag., com retrato.

O producto d'esta publicação, segundo declarava o auctor, era destinado para beneficio dos feridos, das viuvas e dos orphãos allemães.

* **MAXIMIANO LOPES MACHADO,** de cujas circumstancias pessoaes não tenho nota. — E.

3468) *A Parahyba e o Atlas do dr. Candido Mendes de Almeida,* etc. Pernambuco, typ. do «Commercio», 1871. 8.º de 63 pag. com uma carta.

* **MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 172).

Foi um dos redactores do periodico *O Brazil,* scientifico, litterario e artistico, fundado no Rio de Janeiro em 1865; principal redactor do *Jornal da academia medica-homœopathica do Brazil,* publicado na mesma cidade em 1848, etc.

Acrescente-se:

3469) *Apreciação das causas physicas da secca do Ceará e outras provincias limitrophes,* etc. Rio de Janeiro, 1877. 8.º de 12 pag.

3470) *Meios prophylaticos e tratamento homœopathico da cholera morbus, segundo as differentes condições da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1855. 8.º gr. de 24 pag.

3471) *Uma visita ao hospital dos lazaros.* — Saiu no *Archivo medico brazileiro,* tomo II, 1845-1846, pag. 258.

3472) *Pathogenia da febre amarella e a inhalação prophylatica maximiliana,* etc. (Sem logar, nem data, mas foi impresso no Rio de Janeiro, em 1884.) 4.º de 31 pag.

3473) *Pathogenia e prophylaxia do cholera-morbus.* Ibi, 1884. 4.º de 24 pag.

Attribue-se-lhe a seguinte obra, que aliás foi publicada sem o seu nome:

3474) *Pastoral do padre Luthero á igreja brazileira catholica e apostolica.* Rio de Janeiro, typ. Americana, 1869. 8.º gr. de 20 pag.

O sr. A. Cecioso respondeu a este folheto com outro:

A sanha de Luthero. Ibi, 1869.

MAXIMIANO DE OLIVEIRA LEITE, residente em Villa Rica, depois

Ouro Preto, na provincia de Minas Geraes. No começo d'este seculo era tenente coronel e deputado da junta militar, etc. — E.

3475) *Memoria das cousas mais notaveis do rio Doce e suas margens, para melhor intelligencia do que se vê no mappa d'este rio.* Anno 1810.

Não sei se foi impressa. Na exposição do Brazil appareceram duas copias d'esta memoria, ambas em folio, uma com 15 folhas e a outra com 6.

MAXIMIANO PEDRO DE ARAUJO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 173).

3476) *Gloria de Portugal em louvor da fidelissima rainha D. Maria I.* Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo, 1788. 4.° de 8 pag.

MAXIMIANO PEREIRA DA FONSECA E ARAGÃO, bacharel formado pela universidade de Coimbra, etc. — E.

3477) *Memoria biographica do dr. Antonio Nunes de Carvalho,* professor do collegio das artes e lente da universidade de Coimbra. — Saiu no jornal *Districto de Vizeu.* Veja-se o *Conimbricense* n.° 3:803, de 29 de janeiro de 1884.

P. MAXIMO ROBERTO DE ATHAIDE, em serviço na diocese de Goa, etc. — E.

3478) *Devocionario da missa em lingua do paiz,* etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1857. 8.° de 8 pag.

3479) **MEDICINA DO AMOR**, *no qual se expõe a origem, progresso e fim do mesmo amor,* etc. Lisboa, 1764. 4.° de 8 pag.

Lembra-me de que o sr. Almeida, da bibliotheca da Ajuda, me apresentou, nas curiosas collecções de miscellaneas da mesma bibliotheca, dois exemplares d'este folheto, com o titulo igual, sob a fórma dramatica, mas em que os personagens são diversos e differente o local da acção. N'um entram dois velhos, um soldado e um estudante, e a scena passa na Ribeira das Naus; e no outro entram dois velhos, um musico, um soldado e um estrangeiro, e a acção corre no monte de Santa Catharina. São folhetos para os vendèdores ambulantes d'aquella epocha.

3480) **MEDICINA CURATIVA** ou o methodo purgante dirigido contra a causa das enfermidades e analysado n'esta obra por Le Roy, cirurgião consultante. Traduzido da undecima edição franceza. Terceira edição mais correcta. Rio de Janeiro, typ. Imperial e nacional, 1826. 4.° de XIV-219 pag.

Em 1825 tinha apparecido outra edição, que não sei se seria a segunda ou a primeira. Em Lisboa tambem se fizeram algumas edições, porém não tomei nota de quantas, e já agora não valerá a pena. Conheço uma feita em 1874, com a indicação: *Nova edição.*

3481) **MEDICINA THEOLOGICA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 175).

Foi impressa em 1794 e tem 147-4 pag.

No *Catalogo* da exposição medica brazileira, realisada pela bibliotheca da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 1884, pag. 209, n.° 2651, menciona-se este livro como bastante raro n'aquella capital, e o unico exemplar ali conhecido era o que a faculdade expozera.

Em uma nota particular de Innocencio leio:

«Simão José da Luz, na *Historia do reinado de D. José*, tomo II, pag. 51 e 52, referindo-se á historia da publicação da *Medicina*, por mim contada no *Dicc.*, confunde as especies, attribuindo á *Mesa censoria*, que fôra extincta em 1787, o facto da licença dada para a publicação da *Medicina* em 1794, pela mesa da commissão geral.

«A mesa censoria deu em verdade licença para a publicação, em 1781, do que ella chama *Demetrio de Barnabé, livro ridiculo!*»

3482) **MEDICO E BOTICARIO.** *Entremez.*—Encontra-se a pag. 237 da *Collecção de entremezes escolhidos.* Segunda edição. Lisboa, na offic. de João Nunes Esteves, 1832. 8.º de 271 pag.

3483) **MEDITAÇÃO** *sobre as revoluções dos imperios.* Traduzido do francez. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 8.º de 159 pag.

3484) **MEDITAÇÕES DA CREAÇÃO DO MUNDO.**
Ponho aqui esta indicação, porque assim a tenho visto em diversos catalogos, e sei de algumas pessoas que conhecem a obra pelo titulo acima, quando realmente o que se lê n'ella é o que saiu já no *Dicc.*, tomo IX, pag. 190, sob o n.º 333: *Este livrinho,* etc. E é o que deve manter-se.
Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um exemplar perfeito e em bom estado de conservação.
No leilão dos livros que pertenceram ao jurisconsulto José Maria Osorio Cabral, effectuado em 1872, comprou Innocencio um exemplar por 2$400 réis, como tenho notado no respectivo catalogo. Não sei, porém, onde foi parar, porque não o encontrei na occasião em que assisti ao inventario da copiosa bibliotheca do meu illustre antecessor.

3485) **MEDITAÇÕES SOBRE HA ORAÇAM DO PATER NOSTER.** Visto e aprouado por frey Frãcisco foreiro deputado do scto officio. Impresso em ha muito nobre e sempre leal de Euora. Anno de 1557. 16.º—Comprehende 3 folhas de impressão innumeradas e sem nome do impressor. Em gothico.
Existia um exemplar na bibliotheca de Evora. É bastante raro. Não tem nenhum, ao que pude averiguar, a bibliotheca de Lisboa.

3486) **MEDITAÇÕES** *sobre as maximas eternas e paixão de Jesus Christo, para todos os dias da semana do beato Affonso M. de Liguori, acompanhadas de preparação para a confissão e communhão, regras para bem viver, e diversos outros actos uteis a todo o christão.* Traduzidas do italiano pelo conego Manuel da Silva Serzedo e reimpressas por J. A. Fernandes. Nova Goa, na imp Nacional, 1860. 8.º de 90 pag.—Veja *Joaquim Salvador Fernandes,* no *Dicc.*, tomo XII, pag. 145.

MELCHIOR ESTAÇO DO AMARAL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 179).
Não é exacto que o n.º 1607 (*Tratado das batalhas,* etc.) esteja incluido no tomo II da *Historia tragico-maritima,* pois que o que lá está é o *Naufragio da nau Santiago,* por Manuel Godinho Cardoso.

3487) **MÉMOIRE SUR LA SOUVERAINETÉ TERRITORIAL DU PORTUGAL A MACAU.** Lisbonne, imp. Nationale, 1882. 4.º de 85 pag.
Esta publicação foi mandada fazer por conta do ministerio dos negocios estrangeiros, para affirmar os direitos de Portugal em pretensões e questões pendentes com a China.

3488) **MEMORANDO PARA A ILHA TERCEIRA.** Paris, typ. Tastu, 1831. 8.º de 15 pag.

3489) **MEMORANDO PARA A ILHA TERCEIRA.** Londres (sem data), impresso por Schultz. 8.º de 16 pag.

3490) **MEMORANDUM.** *Portuguese commercial privileges at Surat.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1873. 4.º de 22 pag.

3491) **MEMORIA** *apologetica dos cirurgiões militares portuguezes, offerecida por elles aos dignos pares do reino e aos senhores depvtados da nação.* Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1835. 8.º de 20 pag.
Veja no *Diccionario bibliographico militar*, pag. 166.

3492) **MEMORIA** *do celebrado galeão «S. João», chamado vulgarmente o «Botafogo», que rompeu a fortissima cadeia com que o renegado Barbaroxa segurou a garganta da Goleta, e foi o principal instrumento da sua expugnação no anno de 1535.* Com um extracto das armadas que sairam d'este reino para a India e outras partes; numero das naus, da gente de guerra e seus capitães, etc. Que entre outros deixou escripto de sua mão o dr. Jorge Coelho, irmão do insigne desembargador do paço Francisco Coelho, e continuou D. Antonio de Menezes, commendador de Castello Branco, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1734. 4.º de 15 pag., 2 das quaes incluem a dedicatoria do livreiro Antonio da Costa Valle a Francisco da Silva, patrão-mór da Ribeira das Naus.

3493) **MEMORIA** *do concelho de Ferreiros de Tendaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1856. 8.º de 30 pag.—V. *Basilio Alberto de Sousa Pinto.*

3494) **MEMORIA** *descriptiva do assalto, entrada e saque da cidade de Evora pelos francezes em 1808, impressa a expensas do municipio em gratidão e lembrança do arcebispo D. frei Manuel do Cenaculo Villas Boas.* Evora, typ. Minerva Eborense, 1887. 8.º de 38 pag., com o retrato gravado de Cenaculo.—Tem prefacio e notas do sr. Antonio Francisco Barata.

Foi esta memoria mandada imprimir pela camara municipal de Evora, e gratuitamente distribuida em 30 de julho de 1887, dia da inauguração do monumento ao sabio arcebispo, em commemoração dos actos, merecimentos, patriotismo e serviços do mesmo prelado e da sua coragem e abnegação nos dias do saque, 29 e 30 de julho de 1808.

3495) **MEMORIA** *historica do hospital-asylo de velhas pobres de Santo Antonio do Conde, na cidade de Evora, sustentado á custa do actual marquez de Vallada, por um antiquario eborense.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º gr. de 16 pag., com o retrato do marquez no meio do grupo das velhas asyladas.

3496) **MEMORIA** *da trasladação do real seminario do grão-priorado do Crato para o novo edificio construido no parque de Sernache do Bomjardim.* Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1794. 4.º de 4 pag.

3497) **MEMORIA** *sobre a allocução do santissimo padre Pio IX no consistorio secreto de 17 de fevereiro de 1851.* Lisboa, na imp. Nacional, 1851. 12.º gr. de 24 pag.

É uma reclamação do governo portuguez contra o que a allocução contém de inexacto e contrario aos direitos da corôa portugueza na questão do real padroado no oriente, e de offensivo para os missionarios portuguezes n'aquella região, e particularmente para o ultimo arcebispo e primaz de Goa, D. José Maria da Silva Torres.

3498) **MEMORIA** *sobre os laudemios que offerecem ao soberano congresso da nação os habitantes da provincia do Minho. Assignados em uma representação, á qual esta memoria serve de fundamento e instrucção.* Porto, na typ. da viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, anno de 1821. Com licença. 4.º de 15 pag.

3499) **MEMORIA** *sobre a nobreza do Brazil* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 183).

Veja-se a nota que escrevi, a pag. 344 do tomo XII d'este *Dicc.*, quasi no fim do artigo *José da Gama e Castro.*

3500) **MEMORIA** *da vida e feitos do chefe de esquadra Bernardino Pedro de Araujo, homem de boa vida e costumes, bom catholico portuguez, bom e honrado subdito, que por seus bons serviços mereceu a estima dos senhores reis de Portugal, e sendo honrado com muitas mercés e condecorações.* Lisboa, typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1844. 4.º de 6 pag.

Parece que este folheto é composição de D. Maria Carlota de Araujo, filha do biographado.

3501) **MEMORIA** *abreviada em que se descreve a grande e importante ilha de Cuba, seu celebre porto e famosa cidade da Habana,* etc. Offerecida aos leitores pela officina de Miguel Rodrigues. MDCCLXII. 4.º de 34 pag. e mais 4 innumeradas com as licenças.

3502) **MEMORIA** *da jornada e successos que houve nas duas embaixadas, que Sua Magestade, que Deus guarde, mandou aos reinos de Suecia e Dinamarca. Escripta com toda a verdade, e circumstancias, conforme aos assentos que se foram fazendo,* etc. Lisboa, na offic. de Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 28 pag.

3503) **MEMORIA** *ácerca da extincção da escravidão e do trafico da escravatura no territorio portuguez.* Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º

Esta publicação foi mandada fazer pelo ministerio da marinha e do ultramar, em demonstração dos esforços empregados pelo governo portuguez para combater com efficacia o trafico de escravos nas possessões portuguezas contra o que asseveravam os estrangeiros em detrimento da nação portugueza.

3504) **MEMORIA** *historica descriptiva das linhas que cobriram Lisboa em 1833. Redigida de ordem superior em 1837.* Nova Goa, imp. Nacional, 1840. 4.º de 55 pag. com 8 mappas illustrativos. — Veja *Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda,* no *Dicc.*, tomo II, pag. 78.

3505) **MEMORIA** *sobre a allocução do Santissimo Padre Pio* IX *no consistorio secreto de 17 de fevereiro de 1851.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1851. 4.º de 39 pag. — Fôra impressa primeiramente em Lisboa, e a edição de Nova Goa foi de conta do editor Filippe Nery Xavier, o qual, todavia, não declarou o nome.

3506) **MEMORIA** *sobre o arsenal da marinha,* por Camillo Antonio Josino Cordeiro. Nova Goa, imp. Nacional, 1855. Fol. de 5 pag.

3507) **MEMORIA** *sobre os livros das monções do reino do archivo do governo geral da India portugueza.* — Veja-se o artigo *Miguel Vicente de Abreu.*

3508) **MEMORIA** *sobre a propagação da cultura das chinchonas medicinaes,* etc. *Supplemento á memoria,* etc. — Veja o artigo *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara,* no *Dicc.*, tomo XII, pag. 57, n.ºs 7071 e 7072.

3509) **MEMORIA** *ou* **MEMORIAL** *para os perdões* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 183).

Eis a descripção d'este mui raro livro, do tempo de el-rei D. João III, como a fizeram na bibliotheca nacional de Lisboa:

Na folha do rosto uma esphera dentro de um quadrado, e com a divisa: Spera in Deo et fac bonitatem. Na parte inferior da folha: Olyssippone. | Apud Johannem Barrerium | Regium Typographũ.

Não tem nenhum outro titulo ; porque a palavra *Memorial*, no exemplar a que respeita esta nota, foi escripta á mão.
Começa na folha seguinte o texto :

«Muy alto, & muyto Poderoso Rey nosso Senhor. A real clemencia & conti | nua misericordia, de que | V. A. vsa com seus vassallos & naturaes, na expedi | ção dos perdões: que por | costume antigo, & estilo | destes Reynos, & pratica curial deles, se concede cada dia aos delinquẽtes, | assi antes de serem condẽnados, como depois de | ser cõtra eles dada sentẽça, conforme a qualida | de de suas culpas, me fez, serenissimo senhor, de | sejar de saber, se em direito he mais conveniente | ao estado real & bem da Reppublica vsar desta | pratica, conçedendo os taes perdões, ou mudarse, pera V. A. nam ser continuamente jmportu | nado.»

Consta de 20 folhas sem numeração, registadas de A a E, em formato de 4.º, impressas em caracteres romanos.
Acaba no recto ou anverso da ultima folha com estas palavras em fórma conica :

«E os casos que ficam, & de que se conçedem perdões sam muyto leues, he muyto justa & cõforme a dereito a tal pratica. E he de crer q̃ vossa Alteza a guardara, como ate quy fez : vsando de sua Real clemencia, & benignidade. Pera q̃ depois de muytos longos & fælicissimos annos de seu jmperio, assi se guarde em tempo do Prinçipe nosso senhor seu neto, & de seus desçendentes, pera sempre. Amen.»

3510) **MEMORIAL** *que os judeus de Polonia, e de outras varias provincias continentes da Turquia apresentaram ao novo arcebispo de Guesne, primaz d'aquelle reino, sendo arcebispo de Leopold, em que lhe pediam se dignasse de admittil-os no gremio da santa igreja catholica romana*, etc. Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, MDCCLIX. 4.º de 11 pag.

3511) **MEMORIAL** *de cõfessores pera conheçer geralmẽte os pecados mortaes : feyto por hũ frade Ieronymo a requerimento dalgũns religiosos.*
No frontispicio, por cima do titulo, tem uma gravura em madeira, representando S. Jeronymo de joelhos, com um leão aos pés, e na frente um crucifixo, ao qual está adorando; e no verso da mesma pagina outra gravura de Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços, tendo aos pés outro menino de joelhos com as mãos erguidas em adoração. Consta este livro de 67 folhas innumeradas no formato de 8.º, caracter gothico. No fim tem :
Foy imprimido ho presente tratado de mandado de dõ Dionisio prior çraesteyro do moesteyro de Sãcta Cruz da muy nobre & semp leal çidade de Coymbra, p Germã Galhardo. A xxij dias de agosto de M.D. & XXXI.
O fallecido visconde de Azevedo, que possuia um exemplar d'este raro livrinho, conjecturava que D. frei Braz de Barros, que era em 1531 reformador dos cruzios e residia no convento de Santa Cruz de Coimbra, seria o proprio *frade jeronymo*, auctor da obra, e que elle a desse para a impressão.

3512) **MEMORIAL (O)** *dos crimes commettidos por Stockler na ilha Terceira contra a constituição.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1821. Fol. de 4 pag.—Tem a data de Lisboa, aos 10 de agosto de 1820, e a assignatura de Joanna Maxima Gualberta e demais pessoas de Angra do Heroismo.
Veja-se o artigo complementar de *Francisco Borja Garção Stockler*, no *Dicc.*, tomo IX, pag. 272.

3513) **MEMORIAL** *do geral da ordem de Christo, e dos religiosos d'ella*

para a magestade do senhor Rey Dõ Ioão o quarto, que Deus guarde, & os fundamentos d'elle, & a reposta, que o dito geral dá á consulta, que os deputados da Mesa da Consciencia fizerão contra o dito Memorial. Lisboa, por Manuel da Silva, M.D.C.XLVIII. 4.º de 255 pag.

3514) **MEMORIAES** *dirigidos pela christandade de Mangalor:* 1.º, ao dr. Clement Bonnaud, vigario apostolico de Pondichery e visitador geral das missões da India; 2.º, ao ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. arcebispo metropolitano de Goa e primaz do Oriente. Publicados por A. C. Coelho. Nova Goa, na imp. Nacional, 1868. Fol. de 15 pag.

MEMORIAS. V. *Relações.*

3515) **MEMORIAS** *antigas com reflexões serias.* In Genova, M.D.CCXCIII. 8.º de 10 folh. numeradas pela frente.

Apesar da indicação typographica, e de apparecer anonymo, julga-se que este folheto foi impresso em Evora, na typographia que fr. Manuel do Cenaculo ali possuia, e que elle proprio o escrevêra. O estylo assimilha-se ao d'elle. Principia: «*Memorias dos reis godos.* Vencendo os mouros a D. Rodrigo...»

Existia um exemplar na bibliotheca de Evora.

3516) **MEMORIAS** *sobre as possessões portuguezas na Asia, escriptas no anno de 1823,* etc.—Veja no *Dicc.,* tomo IX, pag. 428, o artigo *Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto.* Póde ahi emendar se em o n.º 270, em vez de *Memorias, Maximas;* e em o n.º 269 a data de *1833* para *1823.*

3517) **MEMORIAS** *e trabalhos escolasticos do mez de maio de 1847.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1847. 4.º de 21 pag.

MEMORIAS *apologeticas,* etc. (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 184).

Na lin. 11, onde está: *descurei em principio,* leia-se: *transcurei a principio.*

A *Memoria* n.º 4 foi impressa em Paris, na offic. de A. Bobée, e tem x-31 pag.

A n.º 31 (pag. 186) tem *81* pag. e não *61.*

A n.º 38 (pag. 187) foi impressa na imp. Nacional, em 4.º de 24 pag.

Acrescente-se:

90. *Memoria historica e juridica dos procedimentos criminosos que teve o desembargador Victorino José Cerveira Botelho do Amaral contra Manuel Ferreira Gordo.* Lisboa, typ. de M. P. de Lacerda, 1822. 4.º de 42 pag.—V. *Manuel Ferreira Gordo,* no *Dicc.,* tomo XVI, pag. 211.

91. *Manifestação das falsidades conteúdas em um folheto, que tem por titulo «Exposição dirigida ao publico sobre as mercês ob e sobrepticias que ao medico Vieira se fizeram, dos Acrescidos no Mouchão dos Coelhos».* Lisboa, na impressão de João Nunes Esteves, rua dos Correeiros, n.º 144. Anno 1822. 4.º de 54 pag. e 1 mappa.

92. *Memorial aos habitantes da Europa sobre a iniquidade do commercio da escravatura.* Publicado pela religiosa sociedade de amigos, vulgarmente chamados *quakers,* na Gran-Bretanha e Irlanda.

Second edition. Londres, impresso por conta de Harvey e Darton, 55, Gracechurch street. 8.º de 15 pag.

Foi impresso em portuguez. Na ultima pagina lê-se: «Assignado, por ordem e auctoridade do Ajuntamento Annual da dita sociedade, em Londres, a 25 do quinto mez, 1822, Joseah Forster, secretario do Ajuntamento, este anno».

93. *Memoria e exposição authentica da conducta civil e militar de Luiz Vaz Pereira Pinto Guedes, visinho de Montalegre, desde 1821 até 1823.* Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1823. 4.º de 18 pag.

94. *Resposta de um amigo a outro que lhe tinha mandado um folheto com o titulo «Legitimidade da feliz regeneração politica de Portugal», etc., refutando a falsa doutrina do mesmo famoso folheto,* etc. Lisboa, typ. de Bulhões, 1829. 4.º de 66 pag.

95. *Memoria offerecida aos agricultores e negociantes de assucar do imperio do Brazil, em a qual, expondo-se a damnificação que experimenta o assucar, importado nos portos da Europa, e principalmente no de Londres, se lembram algumas medidas, e cautelas, cujo emprego parece ser acertado a evitar tão grande mal.* Londres, impresso por Bingham, 5, Wilmont street, Brunswick square, 1831. 8.º de 16 pag.

Tem as assignaturas: *Clemente Alvares de Oliveira Mendes e Almeida* e *Manuel Correia de Araujo Junior.*

96. *Documentos extrahidos do «Diario do governo», relativos aos serviços prestados á patria pelo bacharel Antonio Luiz de Seabra, como juiz de fóra da Alfandega da Fé.* Lisboa, imp. Nacional, 1834. 8.º gr. de 18 pag.

97. *Questão ácerca do agio do papel moeda entre o ex.mo conde do Farrobo, R. e L. Silveira e M. J. Pimenta e C.ª AA., contendo as peças principaes de acção, assim como a sentença da primeira instancia, tenções e accordão da segunda em favor dos AA., publicada em honra da magistratura portugueza, e em resposta a um folheto impresso no principio d'este anno na typographia de Antonio J. da Rocha, assignado pelo advogado do R. o dr. Pereira de Mello, em que se omittiu a minuta do dr. Abel Maria Jordão, advogado dos AA., agora publicada.* Lisboa, typ. de M. J. Coelho, 1842. 8.º de 110 pag.

98. *Resposta apologetica, dada por A. J. da S. de A. Garrett na «Revista litteraria» n.º 61 a um artigo que, no n.º 56 do mesmo periodico, foi publicada pelo sr. J. F. contra as duas prodigiosas servas de Deus, Extatica de Caldaro e Dolorosa de Capriana.* Porto, typ. da Revista, 1843. 8.º de 62-2-16 pag.

99. *Tres cartas ao ex.mo sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, par do reino, sobre o negocio de uma compra de bonds mencionada na camara dos pares em Lisboa, por T. M. Hugues.* Lisboa, na typ. de José Baptista Morando, 1848. 4.º de 64 pag. a 2 columnas.—Tem outro frontispicio em inglez: *Three letters*, etc.

100. *Meia palavra ás «Duas palavras», ou á bon entendeur demi-mot.* Porto, typ. Commercial, 1852. 8.º de 13 pag.—Tem a assignatura: *A. A. Brito.*

101. *Allegação deduzida ante o supremo tribunal de justiça por parte de D. Anna Maria de Oliveira contra a baroneza de S. Torquato, seguida das copias de dois interessantes documentos. Recurso de revista n.º 6125.* Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1854. 8.º de 22 pag.

102. *Factos praticados pelo sr. Eduardo Moser na gerencia de uma negociação de 140 pipas de vinho e geropiga que em 1850 foram confiadas á sua agencia, e de que até agora nem entregou dinheiro, nem completou contas; e outros que deram logar a não ter execução um contrato que este senhor fez com Affonso Botelho de Sampaio e Sousa, para serem comparados com a sua exposição publicada em 27 de novembro de 1854.* Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1855. 8.º de 55 pag.

103. *Um brado contra as calumnias da magistratura ou contra a resposta do sr. juiz Queiroz no aggravo do conde de Bolhão.* Porto, na tyographia (*sic*) da Revista, 1860. 8.º de 15 pag.

104. *Curta exposição da vida publica do conselheiro José Cabral Teixeira de Moraes, acompanhada de documentos justificativos.* Porto, typ. do Monitor, 1857. 4.º de 100 pag. e 1 de erratas.

105. *Exposição dos principaes actos da administração do barão de S. Lourenço, como director da alfandega do Porto.* Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de 102 pag.

Parece que o barão de S. Lourenço, Antonio Joaquim da Costa Carvalho, foi o proprio auctor d'este livro.

MEMORIAS *e escriptos avulsos* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 190).

Acrescente-se:

22) *Memoria sobre o melhoramento da nação. Trata-se sobre agricultura e fabricas, unico objecto que póde fazer a independencia nacional*, etc., por João Antonio Freire, natural do Couto do Mosteiro. Lisboa, imp. de Alcobia, 1820. 4.° de 41 pag.

23) *Reflexões sobre a necessidade de promover a união dos estados de que consta o reino unido de Portugal, Brazil e Algarve, nas quatro partes do mundo.* Lisboa, typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1822. 4.° de 106 pag. e 1 de errata.

24. *Declaração ou manifesto dos factos que na crise actual suscitam a plena observancia dos direitos politicos da nação portugueza, em que particularmente se incluem os do serenissimo senhor infante D. Miguel.* 8.° gr. de 34 pag. e 2 de errata.—Tem no fim a data: Lisboa, 11 de maio de 1826. Parece, comtudo, que foi impresso no estrangeiro, talvez em França.

O sr. Ernesto do Canto, no seu *Ensaio bibliographico, catalogo das obras relativas aos successos politicos de Portugal (1828-1834)*, inclina-se a que fosse impresso em Inglaterra.

25. *Questão portugueza, traduzida de um jornal inglez por um verdadeiro patriota.* Lisboa, typ. de Desiderio Marques Leão, 1827. 4.° de 82 pag.

Contém noticias interessantes e talvez ignoradas de muitos, com respeito ao andamento politico dos negocios internos do paiz desde 1823.

26. *Reflexões sobre o partido apostolico em Portugal. Escriptas em Lisboa no anno de 1828, por ***.* 8.° gr. de 44 pag.—Sem logar, nem anno, mas suppõe-se ter sido impresso em França.

N'esta memoria historico-juridica nega-se a existencia das côrtes de Lamego.

27. *Horrorosa mortandade feita em todos os presos politicos que se achavam no castello de Extremoz no infausto dia 27 de julho de 1833, com todas as circumstancias que acompanharam tão inaudita catastrophe.* Lisboa, imp. da rua dos Fanqueiros, n.° 129-B, 1834. 4.° de 20 pag.—Tem no fim as iniciaes: *A. J. F. G.*

No *Ensaio bibliographico*, citado, do dr. Ernesto do Canto, notam-se mais duas edições, de Coimbra, em 1867 e em 1874.

28. *Breves observações de economia politica em relação á Inglaterra e a Portugal, por um portuguez.* Lisboa, typ. de J. M. da Costa, 1845. 8.° gr. de 23 pag.

29. *Apontamentos historicos.*—No fim: typ. Commercial portuense, 1847. 8.° de xx-52 pag.

Trata dos negocios de Portugal com a Inglaterra.

30. *Processo do «Nacional».* Porto, typ. do Nacional (sem data, mas é de 1850). 8.° de 43 pag.

31. *Unde salus? Considerações politicas por um portuguez.* Porto, typ. de F. P. de Azevedo, 1851. 8.° de 109 pag.

3518) **MEMORIAS** *historicas de algumas ordens militares de Portugal.*—Veja, no tomo I, *Alexandre Ferreira.*

Conta-se que o fallecido livreiro F. Bertrand referia que seu pae ou avô comprára todos os impressos da academia de historia, entre os quaes encontrou a edição completa d'este livro, de que elle reservou dois exemplares, a titulo de curiosidade, inutilisando todos os outros, que se venderam depois a peso ou foram para a caldeira.

E foram os que vieram para o mercado. Innocencio comprára um por 200 réis, no leilão de livros de José Maria Osorio Cabral.

3519) **MEMORIAS** *historicas e estatisticas de Portugal.*—V. *Pedro Wenceslau de Brito Aranha.*

3520) **MEMORIAS** *historicas para o presente seculo, nas quaes se vêem as*

cousas mais importantes que se passaram em todas as côrtes no mez de janeiro de 1744, etc. Lisboa, na offic. de Luiz José Correia Lemos, MDCCXLIV. 4.º de 98 pag.

3521) **MEMORIAS** *historicas sobre Napoleão Buonaparte; juizo que se deve fazer d'elle, pelas suas proprias palavras e obras*, etc. Traduzidas do francez da setima edição publicada em París. Lisboa, na imp. Regia, 1815. 8.º de 66 pag.

3522) **MEMORIAS** *para a historia da capitania do Maranhão. Jornada do Maranhão por ordem de Sua Magestade feita no anno de 1614*. Sem rosto, nem indicação do logar, nem do anno da impressão (mas é do fim do seculo XVIII ou começo do XIX e impressa na typographia da academia das sciencias de Lisboa). 4.º de 118 pag.

3523) **MEMORIAS** *para a historia do extincto estado do Maranhão*, etc.— V. *Candido Mendes de Almeida*, tomo IX, pag. 22.

3524) **MEMORIAS** *para a historia da regeneração portugueza de 1820*. Lisboa, na imp. Regia, 1823. 8.º de 151 pag.

3525) **MEMORIAS** *para servir á historia até ao anno de 1817, e breve noticia estatistica da capitania do Espirito Santo, porção integrante do reino do Brazil. Escriptas e publicadas em 1840 por um capisaba*. Lisboa, na imp. Nevesiana, 1840. 8.º gr. de 31 pag.—V. *Braz da Costa Rubim*.

2526) **MEMORIAS** (para o 10.º congresso dos orientalistas, em Lisboa). Na sociedade de geographia de Lisboa preparou-se, depois dos trabalhos preliminares para o 9.º congresso de orientalistas em Londres, uma commissão promotora e organisadora do 10.º congresso, em 1892, que não pôde realisar-se por circumstancias que constam de varios documentos, dos quaes se deu conta nos jornaes, e do relatorio, abaixo indicado, do sr. G. de Vasconcellos Abreu. Mas a interrupção dos trabalhos preliminares não obstou a que muitos socios d'aquella sociedade, nacionaes e estrangeiros, avisados do congresso e convidados para tomarem parte n'elle, concluissem os seus relatorios ou memorias, litterarios e scientificos, e a que estes fossem impressos, formando uma collecção já numerosa e notavel. Deixarei aqui a indicação de todos, até á data de entrar esta folha do *Dicc.* no prelo, acrescentando aos additamentos finaes do tomo o que for omittido ou venha a imprimir-se depois. Estas publicações entram nas series dos impressos da mesma sociedade.

1. *A responsabilidade portugueza na convocação do 10.º congresso internacional dos orientalistas*. Relatorio do vice-presidente da commissão executiva na sessão de 15 de junho de 1892, por G. de Vasconcellos Abreu. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 8.º de 2 (innumeradas)-47 pag. — É em portuguez com a traducção franceza em frente.

2. *Passos dos Lusiadas, estudados á luz da mythologia e do orientalismo*. Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas. Pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de VII-85 pag. e mais 1 innumerada com o indice, e entre as pag. VII e uma tira de erratas.— É dedicada ao sr. Luciano Cordeiro.

3. *Descobertas e descobridores. Diogo Cão*. Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por Luciano Cordeiro. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 79 pag., com 13 estampas. — É dedicado aos srs. conselheiro Ferreira do Amaral e conselheiro Guilherme Capello; o primeiro porque, quando ministro da marinha, mandou entregar á sociedade de geographia o museu colonial, que estava n'uma dependencia do ministerio da marinha e do ultramar; e o segundo porque, quando governador geral de Angola, mandou recolher á mesma sociedade os padrões de Diogo Cão.

4. *Descobertas e descobridores. Diogo de Azambuja.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 85 pag. — É dedicada ao sr. Gabriel Pereira, por ter revelado documentos do archivo da misericordia de Evora, os quaes serviram para esta memoria.

5. *Descobertas e descobridores. De como e quando foi feito conde Vasco da Gama.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 53 pag., com dois facsimiles, um entre as pag. 40 e 41, e outro entre as pag. 50 e 51. — É dedicada aos srs. contra-almirante Pereira Sampaio e capitão tenente Costa Oliveira

6. *Batalha da companhia de Jesus na sua gloriosa provincia do Japão, pelo padre Antonio Francisco Jardim, da mesma companhia de Jesus, natural de Vianna do Alemtejo.* Inedito destinado á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de 16 (innumeradas)-293 pag. — Tem dedicatoria ao sr. Fernando Pedroso.

7. *Sociologia chineza. Autoplastia, transformação do homem em animal, estiolamento e atrophia humana, casos de teratologia, pelo dr. Macgowan.* Nota destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo traductor Demetrio Cinatti. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

8. *Sociologia chineza. O homem como medicamento, superstições medicas e religiosas que victimam o homem, affinidade d'estas crenças com as crises antieuropéas em 1891, pelo dr. Macgowan.* Nota destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo traductor. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 17 pag.

9. *Deux faits de phonologie historique portugaise.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par A. R. Gonçalves Vianna. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 12 pag.

10. *Simplification possible de la composition en caractères arabes.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 8 pag.

11. *Exposição da pronuncia normal portugueza para uso de nacionaes e estrangeiros.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 101 pag. e mais 3 innumeradas de indice e erratas.

12. *O Oriente e a America. Apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da India portugueza comparados com os do Brazil.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por A. Lopes Mendes. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 (innumeradas)-125 pag. e mais 1 de indice.

13. *Dos primeiros trabalhos dos portuguezes no Monomotapa. O padre D. Gonçalo da Silveira, 1560.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por A. P. de Paiva e Pona. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 101 pag.

14. *Sur les amulettes portugaises.* Résumé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par J. Leite de Vasconcellos. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 12 pag.

15. *Sur les religions de la Lusitanie.* Abrégé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

16. *Sur le dialecte portugais de Macao.* Exposé d'un mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.

17. *Princes et princesses de la famille royale de Portugal ayant par leurs alliances regné sur la Flandre. Rapports entre la Flandre et le Portugal de 1094 à 1682.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par O. L. Godin. Ibi. na mesma imp., 1892. 8.º de 48 pag.

18. *Os ciganos de Portugal, com um estudo sobre o calão.* Memoria destinada

á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 (innumeradas)-302 pag. e 1 de indice, com 7 estampas. — Tem dedicatoria ao sr. Gaston Paris.

19. *L'anthropologie et les origines de la société chez les peuples de l'orient et l'occident.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrés international des orientalistes, par Charles H. E. Carmichael. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag.

20. *Survivals of prehistoric races in mount Atlas and Pyrenees.* Memoir destined to the 10th session of international congress of orientalistes, by R. G. Haliburton. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 pag.

21. *Les communautés des villages à Goa.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par C. R. da Costa. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 34 pag.

22. *La première invasion des normands dans l'Espagne musulmane en 844.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par le professeur Adam Kristoffer Fabricius. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 22 pag.

23. *La connaissance de la péninsule espagnole par les hommes du nord.* Mémoire destiné à la 10ème session du congrès international des orientalistes, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag.

24. *Le droit Vatova.* Mémoire présenté à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par F. d'Assis Clemente. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 14 pag.

25. *A penalidade na India, segundo o codigo de Manu.* Memoria apresentada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por Candido de Figueiredo. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 20 pag.

26. *L'affinité étymologique des langues égyptiennes et indo-européennes.* Mémoire destiné à 10ème session du congrès international des orientalistes, par le professeur Charles Abel, ph. dr. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 29 pag.

27. *Aryan theory of Divine Incarnations.* Memoir destined to the 10th session of international congress of orientalistes, by Bhagnánlál R. Bádshah. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 16 pag. e mais 2 innumeradas de dedicatoria a sua magestade el-rei e aos membros do congresso.

28. *Inês de Castro. Episode des Lusiades. Traduction en vers hébreux. Revue par mr. le grand-rabbin L. Wogue.* Présentée à la 10ème session du congrès international des orientalistes, par Joseph de M. Bénoliel. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de VIII-24 pag. — Tem dedicatoria a Sua Magestade a Rainha a senhora D. Amelia, e introducção do sr. Luciano Cordeiro. As estrophes de Camões são acompanhadas da versão hebraica.

29. *Inscripções portuguezas que se encontram na igreja de S. Francisco de Cochim.* Album offerecido á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º — Contém 29 estampas.

Em uma nota preliminar, lê-se: «A presente publicação reproduz 29 desenhos de sr. M. D. Peiloth, copiados pelo sr. P. W. Barrid, em 1889, de outras tantas lapides tumulares da velha igreja de S. Francisco de Cochim. Foram offerecidas á sociedade de geographia de Lisboa pelo socio ex.mo bispo de Cochim. Conservaram-se as medições inglezas do desenhador».

30. *Extractos da historia da conquista do Yaman pelos othmanos. Contribuições para a historia do estabelecimento dos portuguezes na India,* por David Lopes. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 100 pag. e mais 1 de erratas. — Em portuguez e arabe.

31. *A peça de Diu.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, por David Lopes e F. M. Esteves Pereira. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 18 pag., com 2 estampas.

32. *Chronica de Susenyos, rei da Ethiopia. Texto ethiopico segundo o manuscripto da bibliotheca Bodleiana de Oxford e traducção de F. M. Esteves Pereira.* Tomo I. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de XLVI-336 pag. — Tem dedicatoria á so-

ciedade de geographia de Lisboa. Este tomo comprehende, alem da introducção, só o texto ethiopico

33. *Vida do Abba Samuel do mosteiro de Kalamon. Versão ethiopica.* Memoria destinada á 10.ª sessão do congresso internacional dos orientalistas, pelo mesmo. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de 6 (innumeradas)-202 pag. e mais 1 de indice.— De pag. 81 a 134 encontra-se o texto ethiopico, e de pag. 135 a 168 a traducção; seguindo-se, de pag. 169 ao fim, os appendices, parte em ethiopico e parte em copta, com as correspondentes versões.

Alguns dos auctores das memorias acima têem já os seus nomes no presente *Dicc.*, mas ainda hão de figurar nos logares competentes ou nos additamentos ou nos supplementos. Os demais entrarão na sua altura, opportunamente, segundo a ordem adoptada n'esta obra.—Vejam-se *Candido de Figueiredo*, tomo IX, pag. 18; *Francisco Adolpho Coelho, Luciano Cordeiro*, tomo XIII, pag. 322; *José Leite de Vasconcellos*, tomo XIII, pag. 52.

3527) MEMORIAS *pró e contra a existencia da companhia da agricultura das vinhas do Alto Douro*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 195.)

A *Relação* (n.º 2) tem continuação, ou segunda parte.

A n.º 5 tem *segunda edição*, correcta e acrescentada. Coimbra, 1827. 8.º de 111 pag.

Acrescente-se:

23. *Considerações fundadas em factos, sobre a extincção da companhia do Porto.* Rio de Janeiro, imp. Regia, 1812. 8.º gr. de 28 pag.

O auctor defendia a companhia.

24. *Additamento á memoria sobre a extincção da companhia do Porto.* Ibi, na mesma imp., 1812. 8.º gr. de 36 pag.

25. *Procedimento da junta, ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro. Por um anonymo.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1821. 4.º de 85 pag.

26. *Memoria em que se expõem algumas reflexões importantes sobre a agricultura e commercio dos vinhos do Alto Douro. Offerecida ao soberano congresso pelo bacharel José Taveira de Magalhães Sequeira, lavrador do Douro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 16 pag.

27. *Parecer da commissão do commercio da cidade do Porto, estabelecida em 17 de setembro de 1821, para o projecto de reforma da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro.* Porto, imp. do Gandra, 1822. 8.º gr. de 14 pag.

Refere-se a este parecer a *Analyse* n.º 10, de Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho.

28. *Memorial. O procurador das camaras e lavradores do Alto Douro a s. ex.as os ministros d'estado de sua magestade.* Datado de 26 de fevereiro de 1824, e assignado por Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho. Lisboa, na imp. Regia, 1824. 4.º de 4 pag.

29. *Traducção de um requerimento dirigido ao governo de sua magestade britannica por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto, contra a companhia geral do Alto Douro, e observações de um curioso sobre a materia.* Porto, typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1825. 8.º gr. de 39 pag.

30. *Golpe de vista sobre a pretensão de alguns negociantes inglezes estabelecidos na cidade do Porto, ácerca da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro, desde o anno de 1756, epocha da sua creação, até março de 1826.* Londres, impresso por L Thompson, 1826, na officina portugueza, 19, Great St. Helens, Bishopsgate street. 8.º gr. de 156 pag. e mais 1 innumerada com *postscriptum.*

Saiu sem o nome do auctor, mas era de *Francisco Zacharias Ferreira de Araujo* (v. no *Dicc.*, tomo IX, pag. 396); e consta que foi impressa outra edição em inglez.

31. *Memoria sobre o direito que assiste aos negociantes de vinhos do Douro,*

para reclamarem de sua magestade fidelissima a indemnisação dos prejuizos que lhes causou o decreto de 30 de maio de 1834.—Não tem frontispicio. No fim lê-se: Porto, typ. Commercial portuense, 1840. 4.º ou folio de 24 pag.

32. *Reflexões sobre os motivos da presente estagnação e falta de consumo dos vinhos portuguezes, e o modo de remediar o mal*, etc. Offerecido em julho de 1838 aos seus compatriotas por um negociante portuguez. Sem logar, nem anno. 8.º gr. de 16 pag.

33. *Commercio dos vinhos do Douro. Analyse do relatorio e projecto de lei apresentado pelo sr. deputado José da Silva Carvalho na sessão de 10 de julho de 1839 e publicado no «Diario do governo» n.º 163*. Lisboa, typ. Lisbonense, 1839. 8.º gr. de 19 pag.—Saiu com a assignatura *Philolethes*.

34. *Resposta á indicação do sr. José James Forrester*. Porto, typ. de Gandara & Filhos, 1845. 8.º de 32 pag.

Não tem o nome do auctor.—V. no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 17, artigo *José James Forrester*. V. tambem nos additamentos d'este tomo o mais que eu possa colligir.

MEMORIAS *relativas á instrucção*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 199).

Aos nomes de auctores citados a pag. 200, acrescentem se os de *Bernardino Machado, Candido de Figueiredo, Jayme Constantino de Freitas Moniz, Luiz Filippe Leite*, etc.

* **MENANDRO DOS REIS MEIRELLES,** medico pela faculdade da Bahia, doutorando-se em 1875, etc.—E.

3528) *These de doutoramento*. Bahia, imp. Economica, 1875. 4.º de 4-89 pag.—Pontos: 1.º Das funcções nas hernias estranguladas. Phenomenos consecutivos; 2.º Vicios de conformação da bacia e suas indicações durante o parto; 3.º Salubridade publica da Bahia; 4.º Quaes os processos ou o processo mais difficil e seguro para reconhecer-se o veneno arsenical?

MENASSÉS ou **MENASSEH BEN ISRAEL** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 211)

N'um livreiro, cujo principal commercio tem sido de livros antigos e usados encontrei, ha alguns annos, um exemplar completo do *Thesouro dos dizimos* (n.ºˢ 1652 e 1653), pelo qual elle pediu 36$000 réis, e creio que vendeu por essa quantia, pouco mais ou menos. Nunca vi outro. Descrevel-o-hei assim:

3529) *Thesouro dos dizimos que o povo de Israel he obrigado a saber, e observar. Composto por Menasseh ben Israel*. Amsterdam, anno 5470. (Folh. 1 a 21 só numeradas pela frente.)

Thesouro dos dizimos, parte segunda, em que se comprehende a fórma de observãcia de todos os preceitos moraes da divina lei, a que todo o israelita he obrigado. Composto por Menasseh ben Israel. (Folh. 23 a 53.)

Thesouro dos dizimos, parte terceira Das festas e jejuns de todo o anno que o povo de Israel é obrigado a guardar. Composto por Menasseh ben Israel. (Folh. 55 a 116.)

Thesouro dos dizimos, parte quarta. Das comidas licitas e illicitas, com as benções e circumstancias tocantes a esta materia. Composto por Menasseh ben Israel. (Folh. 118 a 148.)

Thesouro dos dizimos, ultima parte. Na qual se contém todos os preceitos, ritos e ceremonias que tocão a huma perfeita economia dedicada aos mui nobres e magnificos senhores Abraham e Ishak Israel Pereira. Composto por Menasseh ben Israel. (Folh. 153 a 201.)

Seguem 2 folh. de taboada de todas as partes.

O sr. João Antonio Marques, hoje fallecido, possuia na sua copiosa bibliotheca, opulenta em livros preciosos, alguns ricamente encadernados e todos muito bem conservados e tratados com esmero de amador, uma collecção abundante de livros judaicos. N'ella vi um exemplar da seguinte obra em *Tratados*, que parece uma especie de nova edição da que Innocencio descreveu em o n.º 1:653, na ul-

MERCVRIO
DA EVROPA,

Com ſuas noticias principaes,

NAM SO DOS SUCCESSOS DA LIGA SAGRADA contra Infieis, mas deſcreve-ſe o caminho, que fez El-Rey da Graõ Bretanha Jacobo II. defenſor da Fé, deſde que ſahio de Londres a França, até chegar a Irlanda, aonde fica de caminho para vir ao Reyno de Eſcocia.

E deſcripçam do Reyno de Inglaterra.

Publicada em eſta Corte de Lisboa aos 20. de Mayo.

LISBOA.

Na Officina de DOMINGOS CARNEYRO Impreſſor das Tres Ordens Militares.

Com todas as licenças neceſſarias.

Anno M. DC LXXXIX.

tima parte do *Thesouro*. Não posso affirmal-o, porque me faltam os exemplares para o exame.

3530) I. *Tratado. Primeira parte: tratado do matrimonio; segunda parte: da mulher casada; terceira parte: da cunhada da mulher repudiada.*

II. *Tratado. Pae de familia, da circumcisão, da redempção, de honrados paes, das heranças, do peregrino.*

III. *Tratado. Escravos, das aves, fructas e plantas, da lã e linho, e restituição da perda a seu dono.*

Composto de tres tratados por Menasseh ben Israel. Amsterdam, na offic. de Joseph Israel, seu filho, 5407. — Tem dedicatoria «Aos magnificos & prudentes srs. Abrahão & Ishak».

O que julgo é que Menasseh, alem de mandar imprimir as obras reunidas como em um só corpo de doutrina e propaganda, dava a cada parte do tratado uma impressão em separado, umas vezes com rosto proprio, outras sem frontispicio. Quando menos, assim appareciam á venda nos livreiros de Amsterdam.

Tomei igualmente nota de outra obra, de que não vi nunca senão a parte que descrevo.

3531) *Parte segunda de los cinco aivnos del ano. A saber, El de Tebet, El de Ester, El de Tamvz, El de Ab, y el de Gvedalia. Con todo lo obligatorio de las oraciones. Añadida en la presente imprension, la Parafa de los Ayunos, y otras diuersas cosas*, etc. Amsterdam. Ano 5410 (1650). En la estampa de su hijo Semuel ben Israel Soeiro. 12.º de 146 folh. numeradas só pela frente.

3532) **MENINO (O)** *da escola*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1847. 16.º de 50 pag.

3533) **MERCURIO DA EUROPA,** *com suas noticias principaes*, etc. — Vi um exemplar d'esta publicação quando estava nos trabalhos da catalogação e avaliação da importante bibliotheca do conhecido bibliophilo Luiz Antonio; e tão interessante me pareceu, por não ter visto jamais outro igual, que não só fiz menção especial no catalogo, porém mandei tirar o *fac-simile*, que vae em frente.

Appareceu quasi no fim do seculo XVII, como antes dos *Mercurios* de Macedo vira a luz da publicidade um *Mercurius Ibernicus*. Nada, comtudo, posso dizer com relação aos seus auctor ou editor, nem com respeito ao modo da publicação. Seriam impressos avulso, só com a opportunidade dos assumptos, como outros dos seculos XVII e XVIII, ou formariam collecção uniforme sob a mesma denominação?

Em todo o caso é um bom specimen para as primeiras manifestações do periodismo.

Vejam-se os artigos *Antonio de Sousa de Macedo, Gazeta de Lisboa* e *José Freire Monterroyo Mascarenhas.*

MERCURIO PORTUGUEZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 213).

O sr. visconde de Fonte Arcada mandou reimprimir, em limitado numero de exemplares, exclusivamente destinados para brindes, o seguinte opusculo:

Mercurio portuguez, com as novas do mez de julho. Anno 1664. Com a gloriosa victoria que alcançou Pedro Jacques de Magalhães contra o duque de Ossuna em Castello Rodrigo, etc.

Fez-se a reimpressão na imprensa Nacional em 1872, a que se juntou em 1874 um appendice, copiado da *Sentinella da liberdade*, diario da Covilhã, de 1865, com o titulo *A aldeia de Mata de Lobos e a casa de Pedro Jacques.* 8.º gr. ou 4.º de 30 pag. innumeradas.

3534) * **MESSE (A).** *Periodico da sociedade «Retiro litterario portuguez».* Rio de Janeiro, typ. de N. Lobo Vianna & Filhos, 1860. 4.º gr. — Comprehende

24 numeros publicados semanalmente, de 8 pag. cada um, com frontispicio e indice.
Veja-se o artigo *José Gonçalves dos Reis*, no tomo XII, pag. 352.

3535) **MESSIAS (O).** *Poema de Klopstock em dez cantos, traduzido já do allemão para francez e d'este para portuguez.* Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1792. 8.º 2 tomos.
A primeira parte, ou tomo I, comprehendendo os cinco primeiros cantos, tem XII-409 pag. A segunda parte ainda não pude vel-a.

3536) **MESTRE (NOVO)** *francez ou methodo claro para se aprender com brevidade a fallar e escrever correctamente o idioma francez, coordenado segundo a academia franceza, Loveaux, Trévoux, Boiste, Napoleon Landais, Verlac, Littais de Gaux, Noël et Chapsal, Mauperrin, Lhomond, Solano,* etc., e dedicado á mocidade do seu paiz, por Francisco Gonçalves Ferreira. Nova Goa, na imp. Nacional, 1852. 4.º de 163 pag.

3537) **MESTRE DA VIDA,** *que ensina a viver e morrer santamente, novamente correcto por um religioso da ordem dos prégadores, e offerecido á Virgem Santissima do Rosario por mãos de sua prodigiosa imagem que se venera na villa do Barreiro.* Lisboa, na regia offic. typographica, MDCCXCIX. 8.º de 10 (innumeradas)-387 pag.
Nova edição. Ibi, na mesma imp., 1816. 8.º de 10 (innumeradas)-417 pag.

3538) **METHODO (ARTE FACIL E BREVE)** *de ensinar a ler, escrever e contar aos meninos, contendo tambem regras da moral e civilidade e a doutrina christã, coordenada em harmonia com os §§ 1.º e 2.º do capitulo 1.º do regulamento provisorio para a instrucção primaria e secundaria de 6 de setembro de 1843. Terceira edição, correcta e revista. Parte primeira.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1858. 8.º de 90 pag.
Saíu sem o nome do auctor, mas parece que fôra *Bernardo Francisco da Costa*, de quem se tratou já no tomo VIII, pag. 393, e de quem se tratará opportunamente em novo supplemento. De certo esse livrinho, *Arte* ou *Methodo*, de cujas primeiras edições não tenho nota, pertencia á serie que no tomo indicado vem sob o n.º 498 e o titulo *Livro para meninos*, de que não encontro menção na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, etc.

3539) **METHODO** *de Alm em portuguez.* Por Burkhardt. Leipzig, 1868.

3540) **METHODO (NOVO)** *para aprender facil e solidamente a executar musica vocal e tocar piano forte.* Offerecido á mocidade portugueza por um amante da dita arte, discipulo do sr. P. M. José Marques e Silva. Lisboa, na offic. de Antonio Rebello, 1836. 4.º gr. de 17 pag. e mais XVI de musica lithographada.

3541) **METHODO (NOVO)** *da grammatica latina reduzida a compendio pelo padre Antonio Pereira. Terceira edição.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 8.º de 120 pag.
Veja-se o artigo *Padre Antonio Pereira de Figueiredo* (1.º), no *Dicc.*, tomo I, pag. 225, n.º 1212.

3542) **METHODO** *de manejar a lança ou pique. Para intelligencia de todos os que quizerem fazer uso seguro das referidas armas.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1809. 4.º de 12 pag. e 7 estampas.

3543) **METHODO** *para a disciplina das companhias dos batalhões nacionaes.* Lisboa, offic. Nunesiana, 1809. 16.º de 32 pag.

3544) **METHODO** *para a mastreação de uma nau de setenta peças.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1839. 8.º gr. de 30 pag. com 1 estampa.

3545) **METHODO** *pratico e especulativo para aprender com facilidade e em pouco tempo a lingua ingleza.* Por J. A. de S., *quondam* D. J. a D. M. S. in reg. S. C. C. M., M. P. A., C. R. Calcuttá, printed for the Author, in the Mirror Press, 1803. 4.º de VI-168 pag. e mais 2 de errata.

A Innocencio parecia que as tres iniciaes *M. P. A.* significavam *ministro da palavra apostolica; quondam,* antigamente; talvez frade, que tivesse sido *C. R.*, *conego regrante* ou *clerigo regular.*

3546) **METHODO ZEBA** *para o estudo da historia universal, com mappa chronologico, chave e tábua de exercicio.* Imp. por Lallemant Frères, 1872. 8.º de 46 pag. e 3 mappas.

Este methodo foi ensaiado no Brazil, mas sem resultado satisfactorio, segundo informaram de lá.

P. MIGUEL DE ALMADA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 217).

Entrou para a companhia de Jesus, em Goa, em 12 de setembro de 1624, tendo dezeseis annos de idade; foi professo do quarto voto, reitor do collegio de Rachel e de S. Paulo de Goa e depois provincial.

O rarissimo livro *Jardim dos pastores* (n.º 1662), ao que posso julgar pela descripção do sr. Ismael Gracias na sua obra *A imprensa em Goa* (de pag. 50 a 56), comprehende, em cerca de 200 folhas, vinte e um sermões e quatro praticas. O titulo é assim:

Jardim dos pastores, ou festas do anno na lingua brahmina. Livro doutrinal.

Entre as praticas ha uma denominada *de novidade,* referente a uma festa que se realisa nas aldeias de Goa, na occasião da benção e do córte da nova espiga do arroz, o que geralmente succede durante o mez de agosto, sendo a primeira aldêia a celebrar a novidade a de Taleigão, no concelho das Ilhas.

Segundo o auctor citado, o padre Miguel de Almeida compozera um *Diccionario da lingua concanica,* que Stowell sustentava ser a versão do *Thesouro da lingua portugueza,* por Bento Pereira; «mas, acrescenta o sr. Ismael Gracias, o mais averiguado é que este *Diccionario* e o *Vocabulario da lingua concanica,* que addicionou, sejam uma e a mesma obra».

FR. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 217).

Era franciscano da provincia de Portugal, onde professára.

A edição do Porto do livro *Clamores feitos ao céu* (n.º 1:661) tem 24 (innumeradas)-314 pag. e mais 5 de protestação e indice final.

A reimpressão de Lisboa, *acrescentada,* em 1755, foi mandada supprimir pela mesa censoria em resolução de 1770, por «levianas e arrastadas interpretações de textos sagrados e outros desconchavos e ridicularias», que a mesa não julgou conformes á gravidade do assumpto.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, posta no exemplar do *Dicc. bibliographico* do seu uso, depois vendido em leilão para o benemerito «Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro», a obra mais rara ácerca da Palestina é a *Peregrinação* de Aranda, 1565.

Veja-se no *Paraiso seraphico* (prologo) o que ha de mais antigo e raro relativo á topographia dos santos logares.

* **MIGUEL ALVES FEITOSA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro.

3547) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada,* etc. Rio de Janeiro, typ. Braziliense de F. M. Ferreira, 1850. 4.º de 25-8 pag. — Pontos: 1.º Da applicação do galvanismo, da machina electrica como

meios therapeuticos; 2.º Do nitro, sua acção physiologica, quaes os casos em que sua applicação é reclamada e em que dóse; 3.º Quaes os apparelhos em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se podem tirar de sua estructura para seus usos.

* **MIGUEL ALVES VILLELA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3548) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 11 de dezembro de 1855.* Rio de Janeiro, typ. do Correio da Tarde, 1855. 4.º de 42-6 pag. — Pontos: 1.º Causas da tisica pulmonar no Rio de Janeiro, suas variedades e tratamento; 2.º Emprego dos meios anesthesicos na pratica dos partos; 3.º Da noz vomica e seus principios immediatos considerados pharmacologica e therapeuticamente; 4.º Determinar se um recemnascido é ou não vitabil, tanto no caso de ser natural, como monstruosa a sua organisação.

P. MIGUEL DO AMARAL, da companhia de Jesus. Vivia em Macau pelos fins do seculo XVII. Segundo um artigo do finado escriptor A. Marques Pereira, inserto no *Ta-ssi-yang-kuo,* de 30 de março de 1865, este sacerdote fôra auctor de uma extensa proposta fundamentada, para a fundação de uma grande companhia de commercio em Macau.

Foi encontrada no *Livro das monções* n.º 59 e d'ahi transcripta pelo erudito Cunha Rivara para a importante collecção de documentos officiaes que elle deu no *Boletim official* e no *Archivo portuguez oriental.* Traduziu:

3549) *Exercicios espirituaes de S. Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo padre João Pedro Pinamonti da C. de J.* Traduzido da lingua italiana na portugueza. Coimbra, no real collegio das Artes da Comp. de Jesu, 1726. 8.º de 15 (innumeradas)-486 pag.

3550) *Verdades eternas, expostas em lições ordenadas principalmente para os dias dos exercicios espirituaes,* etc. Ibi, na mesma offic., 1726. 8.º

MIGUEL ANGELO LUPI, nasceu em Lisboa a 8 de maio de 1826, filho de Francisco Lupi e de D. Maria do Carmo Lupi. Discipulo da academia de bellas artes de Lisboa, depois de completar o curso com distincção, exerceu varios empregos publicos em Angola e Lisboa; mas, aproveitando alguns descansos para se entregar á pintura, e reconhecendo-se a notavel aptidão do moço pintor, conseguiu ir, com subsidio do estado, aperfeiçoar-se a Roma, onde esteve cerca de tres annos (1860-1863). Voltando á patria, deram-lhe a cadeira de pintura historica na mesma academia. Falleceu nos fins de fevereiro de 1883, deixando muitos retratos e quadros apreciaveis. A sua maior téla, porém, e a que lhe daria maior nome e gloria, foi «O marquez de Pombal determinando a reedificação da cidade de Lisboa», que devia concluir para a camara municipal d'esta cidade e ahi se vê na sala principal dos paços do concelho. — Vejam-se os jornaes lisbonenses de 1 de março do mesmo anno, e especialmente o *Diario illustrado* n.º 3:525, que saiu com o retrato do considerado pintor, acompanhado de uma extensa nota biographica. — E.

3551) *Catalogo dos projectos para o monumento de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, recebidos em virtude do concurso aberto em 30 de março de 1864 pela commissão nomeada para tratar do mesmo monumento.* Lisboa, typ. Portugueza, 1865. 8.º gr. de 112 pag. e 1 estampa lithographada.

Foi reproduzido em diversos numeros da *Gazeta de Portugal.*

3552) *A reforma da academia real de bellas artes de Lisboa.*

D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 217).

Teve no seculo o nome de Miguel Carlos da Cunha, e era filho de Tristão da Cunha, primeiro conde de Povolide, e de D. Archangela Maria de Tavora.

Para a sua biographia poderão colher-se alguns elementos na *Oração funebre* que lhe diz respeito, publicada no *Thesouro dos oradores* (director, Theodoro A. Marinho), semanario publicado em Lisboa, n.os 26 a 32 do anno de 1869.

Veja-se o que se diz no artigo *Letras apostolicas (Dicc.*, tomo v, pag. 181, e tomo xiii, pag. 292).

Nos *Apontamentos para a historia contemporanea* dá-nos o benemerito e indefesso jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, de pag 315 a 321, e de pag. 322 a 338, ampla noticia biographica do bispo D. Miguel da Annunciação e da imprensa clandestina em que este prelado, por alguns annos, a contar do de 1746, teve importantissima parte. D'ahi saiu o seguinte folheto, cuja redacção exclusiva se lhe attribuiu, apparecendo até parte do manuscripto autographo.

3553) *Fundamentos que certas pessoas doutas, sendo perguntadas, offerecerão aos srs. arcebispos e bispos de Portugal, em defeza da sua jurisdicção ordinaria, os quaes foram apresentados a Sua Santidade pelos procuradores dos ditos excellentissimos e reverendissimos prelados, e agora dados ao prelo por Pedro Berrebo Muniess, para que a todos constem as justificadissimas rasões que suas excellencias tiveram para recorrerem a Sua Santidade, e para os mais procedimentos, que fizeram sobre o ponto de interrogação dos cumplices aos penitentes no acto da confissão sacramental.* Madrid, na offic. dos herdeiros de Francisco del Hierro. Anno 1746. 4.° de 71 pag.

A indicação de *Madrid*, foi como a de *Roma* para as *letras apostolicas*. Ambas falsas. Ambas para occultarem os trabalhos secretos do bispo.

De D. Miguel da Annunciação existem grande numero de pastoraes, muitas d'ellas estimadas. Não nos achâmos habilitados para as relacionar todas; apenas indicaremos algumas:

3554) *Carta pastoral e exhortatoria*, de 15 de agosto de 1761. — Encontra-se no livro intitulado *Instrucções praticas*, mencionado a pag. 92 do vol. 10.° d'este *Dicc.* Vem a proposito informar que, segundo uma nota manuscripta em um exemplar que pertenceu ao dr. Francisco da Fonseca Correia Torres, estas *Instrucções* foram compostas pelo conego da sé de Coimbra José Simões, que foi reitor do seminario da mesma cidade.

3555) *Pastoral* regulando a comida que lhe deviam dar os parochos quando fosse em visita pastoral ás suas igrejas.— É de 26 de agosto de 1741, e foi reproduzida no *Conimbricense* n.° 3553, de 30 de agosto de 1881.

3556) *Pastoral* relativa á constituição de Sua Santidade sobre a benção e indulgencia plenaria que se deve applicar aos moribundos. — É de 10 de fevereiro de 1748.

3557) *Pastoral* prohibindo a leitura de certos livros.— É de 8 de novembro de 1768. Esta pastoral, origem dos grandes trabalhos que soffreu este prelado, foi distribuida aos parochos manuscripta. Póde, porém, ver-se impressa no *Conimbricense* n.° 2268, de 20 de abril de 1869.

3558) *Carta circular sobre a visita pastoral.* — É de 26 de agosto de 1761.

3559) *Pastoral com breve inserto de Sua Santidade* (Bento XIV) *sobre a oração mental.* — É de 6 de abril de 1747.

3560) *Pastoral com a indicção apostolica do anno santo.*— É de 30 de dezembro de 1749.

3561) *Carta pastoral sobre os officios e exequias dos defuntos e sacramento do matrimonio.* — É de 23 de janeiro de 1762.

3562) *Carta circular sobre o jejum da vigilia de S. Mathias.* — É de 8 de fevereiro de 1762.

3563) *Pastoral reduzindo o numero dos peccados reservados.*— É de 3 de janeiro de 1763.

3564) *Pastoral com o teor de uma carta ou breve de Sua Santidade, em que se declara a verdadeira intelligencia das letras apostolicas, em fórma de breve,* cujas primeiras principiam *Non ambigimus*, e as outras *In suprema*, sobre o sagrado jejum. — É de 3 de novembro de 1745.

MIGUEL ANTONIO DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 218).

Na lin. 46, onde se lê *descuradas*, emende-se *mal curadas*.

Acrescente-se:

3565) *Egloga pastoril ao feliz parto da ill.ma e ex.ma sr.a duqueza do Cadaval.* Lisboa, typ. Nunesiana, 1798. 4.º de 14 pag.

Foi esta, segundo parece, a primeira obra impressa do auctor.

3566) *Drama gratulatorio que, no faustissimo dia natalicio do principe regente, se ha de representar no theatro do Salitre.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1805. 8.º de 15 pag.

3567) *Tributo gratulatorio que, no faustissimo dia natalicio da serenissima princeza D. Carlota Joaquina, se ha de recitar no theatro do Salitre.* Ibi, na mesma offic., 1805. 8.º de 16 pag.

Escreve-me o distincto bibliophilo, sr. Manuel de Carvalhaes, que nas suas collecções tem d'este auctor em ms., do anno 1818, os seguintes *Elogios dramaticos*, que nunca viu impressos:

3568) *O Tejo em prazer ou a fama sublimada.* Elogio dramatico aos annos de sua magestade fidelissima a senhora D. Carlota, rainha de Portugal, do Brazil e dos Algarves, reino unido, solemnisadas em 15 de abril. Composto por Miguel Antonio de Barros. Ampliado por Alexandre José Victor da Costa Sequeira.—Copiado em 6 de abril de 1818.

3569) *O vicio opprimido ou a virtude exaltada.* Elogio dramatico aos augustos dias de sua magestade fidelissima o senhor D. João VI, rei do reino unido de Portugal, do Brazil e dos Algarves, solemnisados a 6 de janeiro. Composto por Miguel Antonio de Barros. Ampliado por Alexandre José Victor da Costa Sequeira.—Copiado aos 18 de abril de 1818.

3570) *D'alem do espaço azul que os astros bordam*, etc. Elogio gratulatorio, para uma só actriz, que se representou no theatro nacional da Rua dos Condes, com geral acceitação. Composto por Miguel Antonio de Barros. — Copiado aos 28 de abril de 1818.

O sr. Manuel de Carvalhaes põe em uma nota:

«D'este Sequeira é a calligraphia d'estes e de outros *elogios dramaticos* que possuo, alguns dos quaes são originaes do mesmo Sequeira.»

MIGUEL ANTONIO CIERA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 218).

Pelas portarias do marquez de Pombal de 3 e 7 de outubro de 1772, foi-lhe mandado conferir o grau de doutor para ser encorporado na universidade de Coimbra e na faculdade de mathematica.

A obra *Os tres livros de Cicero* teve outra edição. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1784. 8.º de 15 (innumeradas)-284 pag.

Outra edição. Ibi., typ. Rollandiana, 1825. 8.º de II-209 pag. e indice final.

A edição do Rio de Janeiro foi impressa na typ. Litteraria, 1852. 16.º de III-112-68-99 pag.

MIGUEL ANTONIO DIAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 221).

Era filho de Luiz Antonio Dias, natural da Covilhã, e de D. Joanna Telles Pinto, natural do Teixoso.

Casára em Santarem, a 7 de outubro de 1844, com D. Carlota Augusta Ferreira da Silva, natural da Zebreira.

Falleceu em Torres Novas, onde ultimamente se estabelecêra, aos 23 de janeiro de 1878.

Veja-se a seu respeito: *Dr. Miguel Antonio Dias. Notas biographicas colligidas por alguns dos seus mais dedicados amigos.* Coimbra, casa Minerva, 1880. 8.º de 25 pag., com o retrato do biographado e 1 quadro genealogico, desdobravel.

Em o n.º 1686 emende-se *A criminalidade*, para *A immoralidade*, etc.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

3571) *Correspondencia contra o cirurgião José Antonio Maia por falsa informação perante o governador civil de Santarem.* — No *Portuguez* n.º 4:398.

3572) *Turbilhão de Torres Novas.* — Artigo contra a commissão administrativa do hospital civil de Torres Novas. — No mesmo jornal, de 5 de janeiro de 1865.

3573) *Visão de Torres Novas.* — Artigo contra a referida commissão. — No mesmo jornal, de 18 de janeiro de 1865.

3574) *Replica á informação de José Antonio Maia sobre um recurso do auctor.* Lisboa, typ. Universal, 1865. 8.º de 63 pag.

A respeito d'este folheto appareceu o seguinte :

Resposta ao «nota bène» do sr. dr. Miguel Antonio Dias, ex-medico da santa casa da misericordia da villa de Torres Novas, por Joaquim José Alves, pharmaceutico de 1.ª classe pela escola de medicina de Lisboa. Lisboa, typ. de José da Costa Nascimento da Cruz, 1865. 8.º de 33 pag.

Tratava-se de uma collecção de formulas para o hospital da mesma misericordia, que o sr. Alves fôra incumbido de analysar e com cuja apreciação o medico Miguel Antonio Dias não se conformou.

3575) *Conselhos anti-cholericos aos povos que não têem facultativos, para se curarem por si mesmos.* — No *Portuguez* e na *Sentinella da liberdade*, n.º 100.

3576) *Censura ás obras publicas em Torres Novas.* — No jornal *Economias*, n.º 127.

3577) *Reforma da maçonaria portugueza.* — No *Jornal do iniciado*, de Coimbra, n.ºs 6 e 7.

3578) *Estatistica chronologica dos Gg.·. MM.·. que os differentes ritos maç.·. hão tido em Portugal.* — No mesmo jornal, n.ºs 6 e 7.

3579) *Censura ao «Boletim official maç.·.» pelas doutrinas anti-maç.·. que expõe e aos poderes superiores por não trabalharem contra a reacção.* — No mesmo jornal, n.º 10.

3580) *Artigos de polemica com C. Belleza, gr.·. secr.·. do Gr.·. O.·. por causa da reacção.* — No mesmo jornal, n.ºs 11 e 12, e no *Reformador*, tambem de Coimbra, n.º 4.

Os auctores da *Nota biographica*, acima citada, dizem que este deixára completo o seu

3581) *Manual de viticultura e vinificação.*

* **MIGUEL ANTONIO HEREDIA DE SÁ**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

3582) *Algumas reflexões sobre a copula, onanismo e prostituição do Rio de Janeiro.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 19 de dezembro de 1845. 4.º de 8-34 pag.

MIGUEL ANTONIO DA SILVA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 223).

Da obra n.º 1707 conheço mais a

Quarta edição, augmentada com as regras de etiqueta, calligraphia e muitas cartas no estylo moderno. Lisboa, typ. de Luiz Correia da Cunha, 1855. 8.º de 352 pag. e indice no fim e 1 estampa.

* **MIGUEL ANTONIO DA SILVA** (2.º), filho de Miguel Antonio da Silva e de D. Carlota Francisca Coelho da Silva, natural da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; nasceu a 4 de agosto de 1832. Official do corpo de engenheiros, bacharel em mathematicas pela escola militar do Rio de Janeiro, socio effectivo do instituto historico e geographico brazileiro, membro da secção de ethnographia e archeologia do mesmo instituto, socio effectivo do instituto polytechnico, membro da sociedade academica Atheneu Central, repetidor da secção de sciencias physicas e naturaes na escola central do Brazil, adjunto á secção de zoologia e de anatomia, regendo tambem a cadeira de botanica; entrou nos tra-

balhos para o estabelecimento do telegrapho electrico no Brazil em 1851, etc. — E.

3583) *Breves estudos sobre optica, com especial menção dos mais importantes trabalhos que estabeleceram a optochnica, prodromos de um melhor considerado estudo sobre photologia*. Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1863. 8.° gr. de VI-XVI-100-XXII pag. e 1 estampa.

3584) *Historia natural popular dos animaes, precedida das indispensaveis noções de physiologia e de anatomia dos differentes grupos zoologicos*. Rio de Janeiro. Publicado no imperial instituto artistico, 1865. Fol. gr. Com estampas.

3585) *Memoria descriptiva do sismometro*. Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1873. 8.° gr. de 11 pag. — Respeita a um instrumento de invenção do auctor para determinar com exactidão as forças de origem vulcanica.

3586) *Relatorio sobre productos animaes e metallurgicos*.—Vem no *Relatorio geral da exposição universal de Paris em 1867*, e occupa, no tomo II, as pag. 1 a 92.

3587) *O meteorographo do padre Secchi, director do observatorio de Roma*.— Memoria lida no instituto polytechnico brazileiro, e publicada na *Revista* do mesmo instituto, tomo I, pag. 78.

3588) *Tentativa de organisação de uma carta geologica do imperio do Brazil*. — Saiu na *Bibliotheca brazileira*, revista mensal, tomo I, de pag. 336 a 355, ficando incompleta pela suspensão do periodico.

3589) *Os aerostatos. Quem os inventou?* — Na *Bibliotheca brazileira*, tomo I, de pag. 217 a 224, mas nada adiantou ao que dissera Freire de Carvalho, sendo mais noticioso o livro *A invenção dos aerostatos reivindicada* do dr. Augusto Filippe Simões.

3590) *Agricultura. Estudos agricolas*. Rio de Janeiro, typ. do imperial instituto artistico, 1877. 8.° de 32 pag. — Parece que não concluiu esta obra.

Teve a direcção e redacção, como o sr. Nicolau Joaquim Moreira, da

3591) *Revista agricola do imperial instituto fluminense de agricultura*.— Saíu aos trimestres de 1849 a 1880, e formou uma collecção em 4.° de 11 vol., com estampas.

3592) *Molestia da canna de assucar*. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870, 8.° — Serie de pareceres de uma commissão especial, a que pertencia o auctor.

3593) *Estudos sobre a exposição nacional de 1873*. Ibi, typ. do Diario do Rio, 1873.

3594) *Conferencia publica feita na praça da camara municipal na noite de 10 de julho de 1877, por occasião da inauguração da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro*. S. Paulo, typ. do Diario, 1877. 12.° de 12 pag.

MIGUEL ARCHANJO MARQUES LOBO, natural de Latigão, provincia de Bardez, na India portugueza, filho de Francisco João Marques e de D. Izabel Maria Lobo, nasceu a 9 de agosto de 1834. Formou-se na faculdade de mathematica, da universidade de Coimbra, com distincção, de 1857 a 1858; na de philosophia, com distincção, de 1859 a 1860; e na de medicina, com *accessit*, de 1863 a 1864. Foi nomeado professor de introducção aos tres reinos da natureza e de mathematica elementar para Vianna do Castello, por decreto de 24 de setembro de 1864, e resignou este logar em 1866. Depois conservou-se em Coimbra, ensinando, particularmente, as mesmas disciplinas, explicando mathematica e exercendo a clinica. Socio effectivo do instituto de Coimbra, etc. Falleceu n'aquella cidade em dezembro de 1883. — E.

3595) *Resumo de geographia mathematica para uso dos examinandos*. Coimbra, imp. da Universidade, 1855. 8.° de 29 pag.

3596) *Deducção explicita da formula trigonometrica, para mais facil intelligencia da trigonometria, com regras para uso das tabuas trigonometricas de Callet*. Ibi, imp. Litteraria, 1866. 8.° de 60 pag.

Esta obra deveu a sua extracção rapida não só á clareza que distinguia os

livros elementares d'este auctor, mas tambem a dar as regras para o uso das tábuas de Callet, ainda não apresentadas em Portugal.

3597) *Principios geraes de mineralogia*. Coimbra, 1868. 8.º de 158 pag.— *Nova edição*. Ibi, imp. da Universidade. 8.º de 158 pag.

3598) *Generalidades de geometria plana*. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 20 pag. — Foi publicada sob as iniciaes A. da C., pois, segundo disseram, o auctor quiz occultar o seu nome por causa da guerra que lhe moviam outros professores, o que prejudicaria o consumo d'esta nova obra.

Teve *segunda edição*.

3599) *Generalidades de geometria no espaço*. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 13 pag. —Tambem saiu com as iniciaes A. da C.

3600) *Elementos de arithmetica redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de VII-214 pag. — *Segunda edição*. ...—*Terceira edição*. Ibi, imp. da Universidade, 1873. 8.º de 260 pag. — *Quarta edição, correcta e augmentada*. Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 276 pag. — *Quinta edição*. Ibi, na mesma imp. 8.º de 311 pag. Na *Bibliographia da Imprensa da universidade*, anno 1880, apparece esta edição com a nota de *quarta*, igual á que tinha na *Bibliographia*, anno 1877; se não houve *segunda edição*, esta é com effeito a *quarta*; se houve, está bem como emendei.

3601) *Elementos de chimica, redigidos em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 1-VII-301 pag. e 3 est.

Na *Bibliographia da Imprensa da universidade*, de 1874 e 1875, a pag. 132, se lê que o auctor, a proposito d'este livro, sustentou controversia com o sr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que escreveu d'elle no *Progressista*, de Coimbra, n.ºs 371, 378, 379 e 385.

Segunda edição, correcta e augmentada. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 403 pag.

3602) *Historia natural. Botanica redigida em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 118 pag. e 3 est.

3603) *Historia natural. Zoologia, redigida em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º de 328 pag. e 3 est.

3604) *Trigonometria rectilinea, redigida em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 152 pag. e 2 est.

3605) *Historia natural. Mineralogia e geologia, redigidas em conformidade com o programma official dos lyceus*. Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de 158 pag.

3606) *Elementos de physica*. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de 493 pag. e 17 est.

* **MIGUEL ARCHANJO DE SANT'ANNA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3607) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1877. 4.º de 4-123-1 pag.—Pontos: 1.º Do diagnostico differencial das molestias agudas da medulla espinhal; 2.º Hygrometria; 3.º Do thrombo vulvo-vaginal; 4.º Do jaborandy, sua acção physiologica e therapeutica.

3608) *Tratamento e genese dos vomitos durante a gravidez*. Memoria apresentada á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, typ. G. Leuzinger & Filhos, 1883. 8.º de x-35 pag.—Saíra antes nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XXXIV, pag. 114.

* **MIGUEL ARCHANJO DA SILVA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3609) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. da *Luz*, 1873. 4.º de 2-81-1 pag. — Pontos: 1.º Ovariotomia; 2.º Atmosphera; 3.º Do tratamento das hydorthroses; 4.º Do aleitamento natural,

artificial e mixto em geral, e em particular do mercenario, em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro.

MIGUEL ARTHUR DA COSTA SANTOS, natural de Felgueiras. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica do Porto, tão talentoso quão infeliz. Concluiu o seu curso em 1877. Concorreu em 1880 a uma das vagas da secção medica da escola medico-cirurgica do Porto, em que foi provido. Creou com os srs. Ricardo de Almeida Jorge e Candido Augusto Correia de Pinho a *Revista scientifica,* mas a morte levou-o antes da conclusão do primeiro anno a 24 de outubro de 1882. — E.

3610) *Da pathogenia da febre. Dissertação inaugural.* Porto, 1877.

3611) *Estudo sobre separação organica. Dissertação de concurso.* Ibi, typ. Central, 1880.

3612) *Nervos vaso-dilatadores.* — Saíu na *Revista scientifica.*

3613) *Ensino pratico na reforma de Pombal.* — Na mesma *Revista.*

FR. MIGUEL DE ATHAYDE CORTE REAL, conego penitenciario da cathedral de Faro, etc. — E.

3614) *Estimulo catholico, moral, politico e juridico,* etc. Sevilla, por Manuel de la Puerta en las Siete Revueltas. 4.º de 114 pag. (Sem data, mas parece que é do meado do seculo XVIII.)

3615) *Parallelo evidente, que mostra as deformidades entre a bulla* «Ubi primum» *do santissimo padre Benedicto XIV com a data de 2 de junho do presente anno, e a pastoral do ex.*mo *arcebispo-bispo do Algarve de 11 de abril,* etc. Colonia, chez Perachon e Cramer, 1746. 4.º de 19 pag. — Saíu sem o nome do auctor.

3616) *Muratori simulado arguido com as suas mesmas doutrinas e convencido nas allegações, em que se firma, principalmente nas tres bullas do santissimo padre Benedicto XIV,* etc. Sevilla, con licencia en la Imprenta Real, casa del Correo Viejo, 1747. 4.º de 258 pag. — Saiu sob o pseudonymo de Ramiro Leite Gatade Luneira de Recidube.

MIGUEL AUGUSTO BOMBARDA, nasceu em ... em 1851. Medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, terminando o curso em 1877. Dois annos depois foi nomeado cirurgião para o banco do hospital de S. José e em 1884 passou a extraordinario. Lente de physiologia na mesma escola, medico do pelouro de hygiene da camara municipal de Lisboa e do hospital de Rilhafolles, etc. Fundou e redigiu por alguns annos o periodico *A medicina contemporanea.* — E.

3617) *Delirio das perseguições.* These inaugural. 1877.

3618) *Funcções psychicas dos hemispherios cerebraes.* 1877.

3619) *Distrophias por lesão nervosa.* 1880.

3620) *A vaccina da raiva.* 1887.

3621) *Trabalhos clinicos e de laboratorio do hospital de Rilhafolles. Contribuição para o estudo dos microcephalos.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1894. 4.º de 196 pag. e 1 de indice com 10 est.

MIGUEL AUGUSTO PACHECO, primeiro official da direcção geral das contribuições directas, e antigo delegado do thesouro em Faro. Serviu em varias commissões de serviço publico, e entre ellas a de chefe de repartição, sempre com intelligencia e exemplar solicitude, merecendo elogios dos superiores. Falleceu, em Lisboa, com cincoenta e tres annos de idade e trinta de serviço ao estado, em 27 de março de 1885. — E.

3622) *Compilação alphabetica do regulamento da contribuição industrial de 26 de agosto de 1872,* etc. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1873. 8.º peq. de 87 pag.

MIGUEL AYRES DA SILVA, residente em Macau, e ahi falleceu em setembro de 1886. Fundou, com outros:

3623) *O noticiario macaense*, periodico que appareceu em 1869, e cuja publicação terminou em 1870.

FR. MIGUEL DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 225.)

A *Regra da ordem terceira* foi impressa em Lisboa na imprensa da Viuva Neves e Filhos, 1817. 8.º de 246 pag.

* **MIGUEL DE AZEVEDO FREIXO.** Foi escripturario no thesouro nacional. Condecorado com a cruz da ordem de Christo e a medalha da campanha do Paraguay. — E.

3624) *Relatorio* sobre a tomada de contas das despezas feitas com as victimas da secca na provincia do Ceará, apresentado a s. ex.ª o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente do conselho de ministros, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1883. 8.º de 143 pag. e mais 8 innumeradas, sendo os documentos n.ºs 22 e 45 desdobraveis.

MIGUEL BAPTISTA DA SILVA, natural de Souzella, concelho de Louzada, filho de João Baptista da Silva Freire, nasceu a 5 de julho de 1857. Matriculou-se na faculdade de direito da universidade em 1878 e frequentava o quarto anno em 1882 quando falleceu. Era socio do instituto de Coimbra, etc.—E.

3625) *Estudos financeiros. Dissertação para a cadeira da faculdade de direito.* Coimbra, imp. da Universidade, 1882. 8.º

D'este livro se fez, no mesmo anno e na mesma typographia, segunda edição correcta e precedida de um «esboço biographico», que recitou em uma sessão do Instituto o socio sr. João Pinto Rodrigues dos Santos e de algumas palavras recitadas pelo sr. Alfredo Vieira junto do tumulo do auctor.

D. MIGUEL DE BARROS ou **DE BARRIOS** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 226).

Houve um exemplar do *Coro de las musas* (n.º 1722), com retrato, na livraria do visconde de Azevedo, e vem a ser o quinto, o qual foi comprado, em um leilão feito por Camillo Castello Branco, para o visconde de Azevedo por 4$000 réis em 15 de maio de 1869.

O sr. Manuel de Carvalhaes, já citado por indicações bibliographicas com que me tem favorecido, tem tambem um exemplar. É o sexto conhecido, mas está incompleto. No entretanto, notou que se encontra repetida a numeração das pag. 25 a 48 entre as pag. 48 e 49; das pag. 301 e 302 entre as pag. 382 e 383; e mais 2 paginas entre as pag. 314 e 315, e 4 paginas entre as pag. 392 e 393. De modo que o livro, em vez de XLII-648 paginas, tem XLII-724. A numeração duplicada está entre parenthesis.

O *Coro de las Musas* é um livro camoneano, porque na pag. 221 lê-se um soneto: *Al principe de los poetas Lusitanos, Luiz de Camões.*

Acrescente-se:

3626) *Sol de la vida, dirigido a la sacra y real Magestad de Doña Catalina de Portugal, Reyna de la Gran Bretaña.* Por el capitan D. Miguel de Barrios. Con licencia de los superiores. En Brusselas. En la emprenta de Jacob van Velsen, año 1673. 8.º de 12 innumeradas-84 pag. — Consta de differentes composições sobre diversos assumptos, em prosa e em verso, e outras alternadamente.

Entre as obras raras de Miguel de Barrios, esta é talvez a mais rara; porque nem Barbosa Machado, nem Nicolau Antonio, nem Salvá, a conheceram; e apenas Garcia Peres a encontra citada no *Catalog von Hebraischen und Judischen Brichern*... publicado em Amsterdam pelo livreiro Frederico Muller, em 1868.

Na bibliotheca da Ajuda, segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, existe um bellissimo exemplar encadernado em pergaminho com filetes doura-

dos, assim como as folhas. Pertenceu á livraria publica de S. Roque, cujo *ex-libris* ainda conserva.

Na *Bibliotheca hespanhola portugueza judaica,* por M. Kayserling, Strasburgo, 1890, tambem se menciona esta obra, mas diz que tem 100 pag.

N'essa *Bibliotheca* faz-se menção de mais de 100 folhetos de Barrios.

Vi já um exemplar do *Sol de la vida,* dividido em diversos trechos, sob os titulos:

1. *Esfuerço harmonico del livre alvedrio.*
2. *Harmonia del cuerpo por disposicion del alma. Discurso metrico.*
3. *Real consideracion del hombre.*
4. *Espejo de la osadia.*
5. Epistolas, sonetos, decimas, etc.

Segue de pag. 1 a 16:

6. *Corte real genealogica y panegirica.* — Em oitavas rimadas.

De pag. 17 a 36:

7. *Historia y descripcion de la celebre y ducal ciudad de Florencia.* — Em oitavas.

Adjunto (com a numeração de pag. 67 a 92):

8. *Soledade funebre a la triste viudez del ex.mo sr. D. Juan Mascareñas, 2.º conde de la Torre, 1.º marquez de Fronteira,* etc. — Parte em prosa e parte em verso. Tem a data de 1684, o que significa que foi impressa muito depois, e pela numeração se vê que se seguiria a outro trecho.

Talvez o dono d'este exemplar, que tive nas mãos, e que não posso dizer onde iria parar, tel-o-ía mandado assim encadernar á falta de outras obras mais completas de Barrios, pondo-lhe o titulo principal de *Sol de la vida.*

A pag. 64 da *Soledade funebre,* acima indicada, refere-se ao insigne poeta Camões e transcreve d'elle parte do soneto

Alma minha gentil, que te partiste

A pag. 92, ainda outra referencia ao insigne cantor dos *Lusiadas,* n'um soneto, que principia:

En esta soledad que misteriosa
me alentó el metro de Camões soñado;
de otro mas alto éspiritu guiado,
á la empresa camino mas gloriosa:

* **MIGUEL BERNARDO VIEIRA DE AMORIM,** bacharel, etc. — E.

3627) *Esboço biographico do dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, advogado na cidade do Recife, por seu filho,* etc. Recife, 1873. 8.º de 22 pag.

MIGUEL BLINQUE. Parece-me que pertencia a uma familia franceza. Exerceu por algum tempo o magisterio, ensinando o francez em diversos collegios, e dedicou-se tambem á vida jornalistica, mas escrevendo em folhas pouco acreditadas, como o *Espectro* e o *Torniquete,* o que lhe valeu algumas semsaborias e muitas privações. Falleceu em Lisboa em setembro de 1875, com quarenta e oito annos de idade. — E.

3628) *Compendio das principaes difficuldades da lingua franceza e um tratado de syntaxe.* Lisboa, typ. da rua da Condeça, 1856. 8.º de 56 pag. — *Quinta edição mais correcta e augmentada.* Ibi, typ. de A. G. dos Santos, 1868. 8.º gr. de 64 pag.

MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO, natural de Vizeu, etc. — E.

3629) *La Fabula de Piramo y Tisbe.* A don Francisco, y don Andrés Fiesco,

caballeros notabilisimos de la republica de Genova. Madrid, por la viuda de Fernando Correa. MDCXXI. 4.º de 4 innumeradas-24 folh.

Em Barbosa ha mencionadas outras obras d'este auctor.

MIGUEL DE BOURDIEC (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 227).

A *Grammatica ingleza de Siret* (n.º 1724) não tem a indicação da typographia, e é em 8.º de 128 pag.

A menção da obra 1726 deve fazer-se d'este modo:

Sallustio, litteralmente traduzido em portuguez sobre a edição de Gottieb Cortions, com notas criticas e historicas, para melhor intelligencia do texto.

Ao n.º 1723 acrescente-se:

Elementos de grammatica franceza por Lhomond, professor jubilado na universidade de Paris, etc. Traduzido, etc. Lisboa, imp. Regia, 1828. 8.º gr. de IX-315 pag. e mais 1 de errata.

O traductor, ao que parece, teve presente a outra versão de Manuel Teixeira Cabral de Mendonça, na qual alterou uma ou outra vez as palavras, em tudo o mais deixou-a igual. Acrescentou-lhe, porém, as conjugações inteiras dos verbos irregulares e defectivos, que vem de pag. 44 a 233.

D. FR. MIGUEL DE BULHÕES E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 228.

Acrescente-se:

3630) *Carta pastoral* ao clero e povo de Leiria, datada da mesma cidade a 23 de agosto de 1765, e a todas as pessoas ecclesiasticas e seculares da diocese, precavendo-as contra os erros de um livro publicado em nome da prioreza do mosteiro do Sacramento de Lisboa com o titulo *Devoção ao Santissimo Sacramento*, etc. — Não declara o logar da impressão, nem a typ. e o anno. Fol de 14 pag. innumeradas.

*. **MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA**, marquez de Abrantes, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 229).

Recebeu a gran-cruz da ordem de Carlos III em 1863, por occasião da convenção consular celebrada entre o Brazil e a Hespanha.

Foi, por treze annos, 1850 a 1863, gran-mestre da maçonaria do Brazil.

Morreu, no Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1865.

Vejam-se os periodicos da epocha, e especialmente o *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 241, de 6 de outubro, que contém um resumo biographico do marquez e o seu extenso testamento. Ahi se lê:

> «Desde o começo da nossa organisação politica representou o sr. marquez de Abrantes um papel proeminente e, adquirindo em verdes annos a reputação de um dos melhores oradores da nossa tribuna parlamentar, occupou desde 1829, e por varias vezes, o cargo de ministro d'estado.
>
> «Mandado á Europa em 1845, em missão especial junto ás côrtes da Allemanha, deu conta da sua commissão do modo por que conta na obra por elle escripta e que ahi corre impressa.»

Veja-se tambem: a *Galeria dos brazileiros celebres*, tomo I; a *Revista trimensal*, vol. XXVIII, de pag. 363 a 369; as *Ephemerides nacionaes*, etc.

O sr. R. C. Montoro, dizia d'elle, em carta particular:

> «O marquez de Abrantes, alem de ser um orador facil, de orgão agradavel, persuasivo e de elegante presença, escreveu dois volumes sobre colonisação, que os allemães muito elogiaram.»

Acrescente-se:

3631) *Origem da cultura e commercio do anil entre nós e quaes as causas do seu progresso e da sua decadencia?* Na *Revista trimensal*, vol. xv, de 1852, pag. 42.

3632) *Discurso recitado pelo sob.·. gr.·. m.·. na sessão do gr.·. or.·. em 16.° dia do mez de abril do anno 1861.* Rio de Janeiro, typ. do Commercio, de Brito & Braga (1861). 4.° de 4 pag.

Na pag. 230, lin. 10, em vez de *duplamente*, leia-se *duplicadamente*.

MIGUEL DO CANTO, que usava o pseudonymo de Diogo Calmet Onufri. — E.

3633) *Vexame theologico-moral da escandalosa praxe, que no santo sacramento da penitencia usavam alguns confessores, de perguntarem aos penitentes os nomes e habitação dos seus cumplices*, etc. Madrid, en la emprenta de la Viuda de Francisco del Hierro, 1746. 4.° de 82 pag.

* **MIGUEL CARLOS CORREIA LEMOS** ou **MIGUEL LEMOS**, nasceu em Nictheroy a 25 de novembro de 1854. Passou a infancia no Rio da Prata, onde a sua familia residiu por muitos annos, e só em 1868 voltou ao Rio de Janeiro para começar os estudos preparatorios. Em 1872 matriculou-se na antiga escola central, que depois teve a denominação de escola polytechnica. No quinto anno, por causa de um artigo que escreveu contra o director da escola, já reformado, foi suspenso por dois annos, juntamente com o seu collaborador, dr. Raymundo Teixeira Mendes, que tambem assignára o artigo. Decidiu-se então a deixar a escola polytechnica, e veiu á Europa completar os seus estudos. Demorou-se tres annos em París, ao fim dos quaes regressou á sua patria.

Desde muito novo se dedicou, preferentemente, aos estudos scientificos e philosophicos, e alistando-se com enthusiasmo no partido mais avançado brazileiro, collaborou em varias revistas e fundou outras de duração ephemera. No começo do anno de 1875 iniciou no Brazil a propaganda effectiva das idéas de Augusto Comte, dentro da esphera especulativa circumscripta pelo *Curso de philosophia positiva* d'aquelle professor.

A sua estada, porém, em París, foi de molde para proseguir no estudo das obras de Augusto Comte, acabando em breve por adoptar o systema em que aquelle baseava a sua philosophia. Desde então consagrou a vida á propaganda oral e escripta de taes idéas, e de volta ao Rio de Janeiro em 1881 poz-se á frente do movimento positivista no Brazil, assumindo a direcção do centro positivista. Em 1884 recebeu a nomeação de secretario da bibliotheca nacional.

Tem muitos artigos em diversas publicações e mais as seguintes obras:

3634) *Pequenos ensaios positivistas.* Rio de Janeiro, typ. de Brown e Evarista, 1877. 16.° de 161-24 pag.

Contém este livro artigos diversos publicados pelo auctor em differentes revistas e periodicos diarios durante a phase da propaganda da philosophia de Augusto Comte. No appendice vem o *Calendario positivista*, pela primeira vez publicado em portuguez, e uma bibliographia.

3635) *Geometria analytica de Augusto Comte*, traduzido por Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes, alumnos da escola polytechnica. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1875. 8.° gr. de 38 pag.

Saiu apenas a primeira caderneta. Esta publicação não continuou.

3636) *Luiz de Camoens.* Paris, typ. de A. Aubert (Versailles), 1880. 8.° de x-283 pag.

É uma apreciação positivista em lingua franceza do papel historico de Portugal e da vida e obras do famigerado poeta. Saíra primeiramente, em trechos, na *Revue occidentale*, de París, de que o auctor fôra collaborador.

3637) *Resumo historico do movimento positivista no Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa. 1882. 32.° de 168 pag.

Foi reproduzido em francez mesmo na *Revue*, mas com omissões e alterações, e sem as peças justificativas.

3638) *O terceiro centenario de Santa Thereza. Apreciação summaria de sua vida e meritos.* Rio de Janeiro, typ. de Lombaerte e C.ª, 1882. 12.º de 44 pag.

Este folheto, impresso luxuosamente, foi tambem traduzido para a mesma *Revue*.

3639) *A direcção do positivismo no Brazil. Carta ao dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.* Rio de Janeiro, typ. Central de Ernesto Rodrigues da Costa. 4.º de 4-4 pag.

Alem d'estes trabalhos e de outros artigos publicados na *Revue occidentale*, já citada, corre com o seu nome grande numero de impressos publicados pelo «centro positivista brazileiro», entre os quaes mencionarei os seguintes:

3640) *Protesto contra a conferencia do dr. Salvador de Mendonça sobre a immigração chineza.*

Tem a assignatura de outros positivistas brazileiros. Publicado em quasi todos os periodicos diarios do Rio de Janeiro de 22 de julho de 1881, e reproduzido na mesma *Revue*, de Paris.

3641) *Representação dirigida em nome dos positivistas brazileiros a s. ex.ª o sr. presidente do conselho de ministros contra o jogo das loterias.*

Reproduzida nas folhas diarias do Rio de Janeiro de 21 de outubro de 1881.

3642) *Immigração chineza. Mensagem do centro positivista brazileiro a s. ex.ª o embaixador do celeste imperio junto ao governo de França e Inglaterra.* Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1881. 12.º de 19 pag.

3643) *Protesto contra a creação de uma universidade no Brazil.* — Na *Revue occidentale* de 1 de março de 1881, e no *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro de 17 de dezembro do mesmo anno.

3644) *A encorporação do proletariado escravo e o recente projecto do governo.* Recife, typ. Mercantil. 8.º peq. de 16 pag. — Saiu tambem no *Jornal do commercio*, de 7 de agosto de 1883.

3645) *Circulaire collective adressée à tous les vrais disciples d'Auguste Comte.* Rio de Janeiro, typ. de Lombaerte e C.ª, 1886. 4.º de 16 pag.

É a exposição das rasões que levaram o centro positivista brazileiro a separar-se da direcção do sr. Pierre Laffite.

3646) *Question franco-chinoise. Adresse des positivistes à son excellence l'ambassadeur chinois du Occident.* Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues Costa, 1884. 8.º de 8 pag.

3647) *L'apostolat positiviste au Brésil. Rapport pour l'année 1882.* Ibi, 8.º de 60 pag.

3648) *A escravidão moderna e o positivismo.*

3649) *Catecismo positivista*, de Augusto Comte. Traducção. Ibi, 12.º de 400 pag.

3650) *Pensamentos sobre a interpretação da natureza*, de Diderot, ou commemoração do seu centenario.

O sr. Miguel Lemos tratava de escrever uma *Vida de Augusto Comte*, e tinha materiaes colligidos para a *Historia da independencia do Brazil.*

MIGUEL CARLOS CORREIA PAES ou **MIGUEL PAES**, nascêra em 1825. Destinando-se á carreira das armas, seguiu os cursos superiores para a engenheria. Assentou praça em 1842, foi promovido a alferes em 1851, a tenente em 1857, a capitão em 1868, a major em 1880 e a tenente coronel em 1881. Exerceu as funcções de chefe do movimento nas linhas ferreas do sul e sueste, e desempenhou outras commissões de serviço publico. Era condecorado com a ordem militar de S. Bento de Aviz. Foi um collaborador assiduo do *Diario de noticias*, publicando uma serie mui notavel de artigos relativos aos melhoramentos de Lisboa, etc. Morreu em Lisboa a 17 de março de 1888. Vejam-se os jornaes lisbonenses do dia seguinte. Pela maior parte dedicaram artigos á memoria hon-

rada de Miguel Paes, um fanatico pelos progressos da capital do reino, o seu sonho de todos os dias. A esse proposito escrevia o *Diario illustrado*, de 18 de março:

«... Miguel Paes acabou de sonhar o seu ultimo sonho sobre a grandeza futura de Lisboa, sem que, ai d'elle! o visse realisado.

«Morreu sem ter visto concluidas as obras do porto de Lisboa e a avenida da Liberdade. Morreu sem ter visto atravessar de S. Pedro de Alcantara para a Graça o bello viaducto que elle sonhava e nós tambem. Morreu sem ter visto iniciar-se a colossal construcção da ponte sobre o Tejo, de todos os seus sonhos o mais querido...»

Escreveu e publicou:

3651) *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes. 1883-1884. 8.° tomo I de 4 innumeradas-436 pag. e uma carta desdobravel da cidade de Lisboa, reduzida da que foi levantada na escala de 1 por 1000 em 1856 e 1857 sob a direcção de Filippe Folque, etc.—Tomo II de 4 innumeradas-530 pag. com uma estampa da nova estação dos caminhos de ferro do sul e sueste no Barreiro, e uma planta desdobravel do rio Tejo e suas margens, entre as portas da Cruz da Pedra e a ribeira de Algés.

Na advertencia do tomo I diz o auctor:

«Esta obra contém: a parte do estudo geral, publicada desde 22 de fevereiro de 1880 até 31 de dezembro de 1881, nos 125 folhetins do *Diario de noticias* com os titulos: *Local para o edificio do correio* e *Melhoramentos de Lisboa e seu porto;* muitos artigos subsequentes e o complemento do mesmo estudo que não chegou a publicar-se; tudo ampliado e annotado até o limite em que a respectiva impressão o permittiu.»

No tomo II o auctor adverte:

«A impressão d'este volume começou em 1883, antes, pois, da commissão, nomeada em março d'esse anno, apresentar o seu parecer, o que só teve logar em 6 de março de 1884, quando as primeiras folhas já estavam impressas; portanto, n'essa epocha era o *Plano geral das obras para o melhoramento do porto de Lisboa*, elaborado pela commissão de 1871 o mais completo, e que se podia tomar como base dos ditos melhoramentos; actualmente, porém, já se não póde dizer o mesmo, porque o parecer da commissão de 1883 é, inquestionavelmente, superior, e é elle que presentemente póde ser considerado como typo.»

A carta de Lisboa, adjunta a este tomo, contém a parte hydrographica da bacia do Tejo entre o Beato e a Torre de Belem, elaborada pela commissão de 1883, projecto grandioso que devia transformar o porto de Lisboa, um dos primeiros portos do mundo.

3652) *Melhoramentos de Lisboa. Engrandecimento da avenida da Liberdade. 1.° opusculo*. Ibi, na mesma typ., 1886. 8.°

3653) *Melhoramentos de Lisboa*, etc. *2.° opusculo*. Ibi, na mesma typ. Universal, 1886 8.° de 18 pag.

3654) *Melhoramentos de Lisboa*, etc. *3.° opusculo*. Ibi, na mesma typ. 1887. 8.° de 35 pag.

D. MIGUEL CARLOS DE MACEDO SOUTO MAIOR E AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 230).

É natural da freguezia de Ansede, concelho de Baião, filho do desembargador da supplicação D. Carlos Manuel de Macedo Souto Maior e Castro, e de sua

esposa D. Anna Ludovina de Azevedo e Mello. Nasceu a 16 de setembro de 1828. Depois de estudos preparatorios com o intuito de entrar na universidade de Coimbra, não póde, comtudo, seguir o curso superior, e teve que limitar-se aos esforços individuaes para adquirir mais alguns e mais profundos conhecimentos de diversos ramos da litteratura, dedicando-se principalmente a investigações da historia e das antiguidades patrias, colligindo materiaes para diversas obras.

Tem sido, em diversas epochas, collaborador dos periodicos litterarios: *Baratissimo, Archivo pittoresco* e *Fé catholica,* de Lisboa; *Pirata, Aurora, Miscellanea* e *Civilisador,* do Porto; e *União catholica,* de Braga; e dos periodicos politicos: *Patria, Jornal do norte* (1860-1861), e *Direito,* do Porto, etc.

Das suas obras impressas avulso tenho a seguinte nota:

3655) *A religião ensinada aos meninos por mr. de Ségur: traducção em vulgar.* Porto, typ. de Antonio Augusto Leal, 1864. 16.° de 88 pag.

3656) *A divindade de Jesu-Christo, provada pela prophecia de Daniel. Reflexões sobre o capitulo* IX *do mesmo propheta.* Lisboa, typ. da Fé catholica, 1868. 8.° de 51 pag.

3657) *As victorias dos portuguezes em defeza da sua independencia. Escripto anti-iberico.* Porto, typ. da livraria Nacional de B. H. de Moraes & C.ª 1868. 8.° de 136 pag.

Veja-se a respeito d'este assumpto o artigo *Iberia,* no *Dicc.,* tomo x, pag. 35.

3658) *A questão da concessão das medalhas militares ao general Lobo de Avila.* Ibi, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1868. 4.° de 68 pag, das quaes as ultimas 34 são preenchidas com documentos comprovativos.

Este folheto não foi exposto á venda, mas distribuido gratuitamente.

3659) *Guia e manual do jardineiro* ou *Arte de cultivar os jardins.* Ibi, typ. de Sebastião José Pereira, 1862. 8.° com 1 est.

Saiu sem o nome do auctor e foi de conta do editor portuense Jacinto Antonio Pinto da Silva.

Em carta recente, o sr. D. Miguel Sotto Mayor dizia-me que estava a concluir uma obra, para a qual trabalhava desde muitos annos, relativa aos

3660) *Musicos portuguezes* (diccionario biographico), emendando muitos erros que tem corrido ácerca dos nossos artistas e compositores, e ampliando algumas biographias com esclarecimentos ineditos, fructo de suas aturadas investigações.

MIGUEL CARVALHO DE MACEDO MALAFAIA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3661) *Gloria portugueza, acção illustrada em despedida da ill.ma e ex.ma sr.a marqueza de Tavora, acompanhando o ill.mo e ex.mo sr. marquez de Tavora para o vice reinado dos estados da India.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1750. 4.° de 24 pag.

É uma especie de poema, ou canto heroico, em 61 oitavas rimadas. No genero do tempo. Não tem nada de vulgar.

O sr. Rodrigo Vicente de Almeida, zeloso e intelligente official da bibliotheca da Ajuda, me communica que Macedo Malafaia tem mais as seguintes obras:

3662) *Novo terremoto nos remorsos da consciencia e avisos da culpa para acerto da emenda.* Lisboa, na offic. de Manuel Soares, 1756. 4.° de 8 pag. — Consta de um romance em verso, duas decimas e um soneto.

3663) *Ao nascimento do ex.mo sr. D. Luiz de Athayde, filho primogenito dos... condes de Athouguia.* Romance heroico. (Sem logar, nem anno da impressão.) 4.° de 7 pag.

MIGUEL DE CASTANHOSO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 230).

A *Historia das cousas... nos Reynos do Preste João,* etc. (n.° 1742) é em 4.° e tem 54 folhas.

MIGUEL CORREIA DE MESQUITA PIMENTEL, barão de Mesquita, natural do Porto, nasceu a 27 de dezembro de 1827. Major reformado, commendador da ordem de Christo, cavalleiro das de S. Tiago, Aviz e Conceição, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar. Falleceu em 1 de janeiro de 1891.— E.

3664) *Estatistica criminal do exercito relativa aos annos de 1853 a 1861, inclusive.* Lisboa, imp. Nacional, 1864. 4.º de 163 pag. e mappas.—*Idem relativa ao anno de 1862.* Ibi, na mesma imp., 1868. 4.º de 23 pag. e 10 mappas.

Appareceram com a assignatura do chefe do quinta repartição do ministerio da guerra, então o coronel do estado maior, sr. Silverio Henriques Bessa, mas o trabalho era com effeito do barão de Mesquita.

3665) *Instrucções pelo barão de Chasal, ministro da Belgica; para o campo Beverloo, no anno de 1868.* Traduzidas por ordem de s. ex.ª o sr. marquez de Sá da Bandeira, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º de 39 pag.

Collaborou na *Revista militar* e ahi tem os seguintes artigos:

3666) *Conselhos aos officiaes novos.*

3667) *Projecto de organisação militar na Europa.*

3668) *Documentos relativos á guerra de 1866 na Italia e na Allemanha,* etc.

Veja-se o *Diccionario bibliographico militar,* já citado, pag. 174.

* **MIGUEL COUTO DOS SANTOS JUNIOR,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3669) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1878. 4.º de 2-102-1 pag. — Pontos: 1.ª Histeria; 2.º Dos alienados perante o direito criminal; 3.º Loucura puerperal; 4.º Indicações e contra-indicações da hydrotherapia no tratamento das molestias do systema nervoso.

P. MIGUEL DIAS, provincial dos jesuitas e confessor da rainha D. Maria Sophia. Nasceu em Lisboa e falleceu em 1724. — E.

3670) *Sermão nas exequias de el-rei D. Pedro II na igreja de Santo Antonio da nação portugueza em 1707.* Roma, na estamparia de João Francisco Chracas, 1707. 4.º gr. de 24 pag.

3671) *Apparelho eucharistico ou methodo de preparar a alma para a sagrada communhão.* Lisboa, na offic. de Paschoal da Silva, 1717. 8.º de 16 innumeradas-282 pag. e mais 1 do indice.

3672) *Ultimo instante entre a vida e a morte considerado á luz dos desenganos.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1716. 12.º — Ibi, 1720. 12.º — Ibi, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1740. 12.º — Coimbra, no Collegio das Artes, 1720. 8.º

MIGUEL DIAS PIMENTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 235.)

Na descripção do titulo do livro *Noticias do achaque* (n.º 1749), onde está *quando se ajunta,* leia-se *com que se ajunta.*

Tem VIII-176 pag.

MIGUEL EDUARDO LOBO DE BULHÕES, natural de Lisboa, nasceu a 1 de maio de 1830, filho de Antonio Eliseu Paula de Bulhões, official de engenheiros, e de D. Maria Benedicta Lobo de Macedo Vieira, ambos já fallecidos. Estudou o curso de humanidades, com preparatorios para entrar na universidade de Coimbra. Em 1844 seguiu o curso da escola do commercio, onde foi approvado com distincção. Aos dezesete annos entrou no serviço publico, amanuense extraordinario da contadoria da junta do credito publico; mas, apesar de empregado, ainda frequentou algumas cadeiras da escola polytechnica, e obteve valores para premio no exame da primeira cadeira. Interrompendo, por causa da

doença, o curso d'essa escola, dedicou-se ao serviço da junta, e soube merecer a consideração dos superiores, que lhe confiaram a direcção de secções importantes em trabalho e responsabilidade, exigindo tambem a mais escrupulosa probidade. Em 1858 estreiou-se na carreira jornalistica tomando parte effectiva na collaboração da folha patriotica *O futuro*, na qual tratou especialmente de assumptos economicos e financeiros. Entrou depois para a redacção da *Politica liberal*, que succedêra ao *Futuro;* e passados annos para a da *Gazeta de Portugal*, collaborando ahi em portuguez e em francez com a inicial B. Foi correspondente do *Constitucional*, de Pernambuco nos ultimos mezes da sua publicação; e durante vinte annos do *Commercio do Porto*, escrevendo uma revista politica e critica, com as iniciaes *E. L.*, cuja publicação se fazia ás segundas feiras e era mui bem apreciada pela cordura e independencia da exposição e por vezes mordacidade da critica. Na *Correspondencia de Portugal* pertenceu-lhe a secção que tinha o titulo *Successos*, sem duvida o tirocinio para as suas futuras e interessantes revistas na bem conceituada folha portuense. N'uma reorganisação dos serviços dos ministerios, passou da junta do credito publico para a secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, exercendo ahi as funcções de chefe de repartição. Socio de diversas corporações litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras. Tinha a commenda de Izabel a Catholica desde setembro de 1869, mas não a usava. — E.

3673) *La reforme de l'administration civile en Portugal.* Lisbonne, imp. Nationale, 1867. 4.º de 127 pag. — Contém a traducção franceza do decreto de 26 de junho de 1867 (revogado em janeiro de 1868), com uma introducção previa e additamentos finaes do auctor.

3674) *La dette portugaise.* Lisbonne, typ. Portugaise, 1867. 8.º

3675) *A divida portugueza.* Lisboa, typ. Portugueza, 1867. 8.º de 112 pag. — Muitos dos artigos, mui honrosos para o auctor, que appareceram na imprensa, foram transcriptos na *Gazeta de Portugal*, em os n.ºˢ 1:336, 1:338, 1:382, 1:383, 1:385, 1:386, 1:387, 1:389, 1:390, 1:392, 1:393, 1:397, 1:398 e 1:421.

3676) *Cartas sobre a exposição universal de Paris* (ao director da *Gazeta de Portugal*). —Veja-se este periodico. A primeira saiu em meado agosto de 1867.

3677) *Ephemerides.*— Serie de interessantes artigos publicada no jornal *Paiz* em 1874. D'ella escreveu o *Conimbricense* n.º 2:829, de 5 de setembro de 1874.

3678) *Paris na America* (por M. de Laboulaye). Traducção do francez. Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 379 pag. — Saira primeiro em folhetins na *Gazeta de Portugal.* A imprensa periodica elogiou esta traducção.

3679) *Recordações e vagares.* Lisboa, typ. da Casa de Inglaterra, 1875. 8.º de 256 pag. e mais 2 de indice e errata. — Muitos dos artigos contidos n'este livro são reproducção de outros já publicados na *Gazeta de Portugal* e em diversas folhas diarias; porém alguns inteiramente novos e ineditos.

Acerca d'este livro e do seu auctor saiu um conceituoso folhetim do sr. Ferreira Lobo no *Diario illustrado* de 17 de outubro de 1875.

3680) *Colonies portugaises. Court exposé de leur situation actuelle.* Lisbonne, imp. Nationale, 1878. 8.º

O conselheiro José Silvestre Ribeiro, no tomo XI da sua *Historia de estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, menciona com louvor essa obra de Miguel de Bulhões, que saíra com as iniciaes L. B., e diz:

> «Antes de tratar de cada uma das colonias, apresenta um summario de algumas das viagens, descobrimentos e conquistas dos portuguezes nas differentes partes do globo, e bem assim uma indicação geral do systema de administração das possessões portuguezas e das suas relações com o governo da metropole.
>
> «É depois d'isto que expõe, a respeito de cada uma das nossas seis provincias ultramarinas, as particularidades que julgou serem mais interessantes.»

3681) *A fazenda publica de Portugal. Praticas vigentes e varias utopias do auctor*. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.° max. de 170 pag. — Tem dedicatoria ao conselheiro Anselmo José Braamcamp.

A este respeito lê-se no *Conimbricense* n.° 3:885, de 11 de novembro de 1884, o seguinte:

«... o sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões acaba de publicar um importantissimo livro, fructo de um estudo profundo e consciencioso. Tem por titulo *Fazenda publica em Portugal. Praticas vigentes e varias utopias do auctor.*

«Em 1867 tinha o sr. Lobo de Bulhões publicado a importante memoria *A divida portugueza*, em que já revelou a sua competencia no assumpto. Decorridos dezesete annos, mostra o sr. Bulhões que não tem estado ocioso nos seus trabalhos ácerca das finanças portuguezas.

«A *Fazenda publica em Portugal*, agora publicada, é uma fonte inexhaurivel de esclarecimentos, dados estatisticos e pareceres conscienciosos. É, emfim, um livro que tem de ser necessariamente compulsado por todas as pessoas que queiram tratar do importantissimo ramo da fazenda, com o qual tudo se relaciona.»

3682) *Historia e historias.*

Miguel de Bulhões entrou em novembro de 1893 na casa de saude lisbonense, onde soffreu a amputação de um pé por effeito de tuberculose, e ahi falleceu pouco depois das onze horas da manhã de 15 de março de 1894. Foi sepultado no cemiterio no dia 17, porque o finado deixára recommendado que o funeral se realisasse trinta e seis horas depois do obito. Todas as folhas, sem discrepancia, consagraram artigos á memoria honrada do distincto jornalista e trabalhador.

No *Economista* n.° 3:750, de 16 de março, vem uma justa apreciação do caracter e dos serviços do fallecido, e apraz-me deixar aqui as seguintes linhas:

«Era o fallecido um caracter a todos os respeitos dignissimo, e em toda a sua vida publica nunca ninguem ousou maculal-o sequer com uma suspeita, não obstante ter exercido logares de grande responsabilidade, na junta do credito publico e na secretaria da marinha.

«Póde dizer-se que, como funccionario, era um modelo pela illustração, pela facilidade do trabalho, pela justeza e acerto de todas as suas informações.

«Collaborou em muitas reformas, tanto do ministerio da marinha, como de outros ministerios, com especialidade do ministerio da fazenda. Alguns dos ministros d'esta pasta por vezes lhe pediram informações e coadjuvação para alguns dos trabalhos que projectavam apresentar.

«Miguel de Bulhões escreveu desde muito novo na imprensa. Foi correspondente de grande numero de jornaes, redactor de uma das secções da antiga *Correspondencia de Portugal.*

«Ha muitos annos que escrevia para o *Commercio do Porto* a revista semanal politica. O seu estylo tinha uma feição propria, que era muito apreciada por um certo numero de leitores. Revestia a miudo a feição ironica, que principalmente comprehendiam os que iam acompanhando na sua critica semanal o distincto escriptor, mas que ás vezes passava desapercebida pelos demais, fazendo-lhe attribuir opiniões que elle na realidade não expressára.

....

«Deixa alguns livros que hão de ser sempre lidos com interesse, porque têem informações exactissimas e dão perfeita idéa do que eram a situação e as cousas a que se referia na epocha em que os livros foram publicados.

«Os seus livros foram muito apreciados, tanto no paiz como lá fóra. Miguel de Bulhões manteve sempre relações com alguns publicistas e escriptores estrangeiros, que o apreciavam pelos seus escriptos.

«Dos livros de Miguel de Bulhões referir-nos-hemos especialmente á *Divida publica portugueza* e ás *Colonias portuguezas*, ambos traduzidos em francez, e que revelam aturado estudo e intelligente apreciação dos factos e das circumstancias a que era mister attender.»

O *Commercio do Porto* n.º 63, de 16 de março, tambem dedicou um extenso e mui sentido artigo á morte de Miguel de Bulhões. D'elle copio o seguinte:

«Como jornalista, apenas apontaremos, em testemunho da sua elevada estatura litteraria, as celebres — deixem-nos assim exprimir — revistas politicas, que semanalmente escrevia para este jornal.

«Com orgulho para nós, e gloria para a memoria veneranda do nosso amigo, podemos asseverar que na imprensa portugueza esses escriptos não tinham nem tiveram nunca rival.

«Era ver com que bom senso, com que criterio e com que bom humor elle analysava os principaes acontecimentos politicos da semana.

«Dotado de um genio jovial, manifestava-se por vezes essa qualidade na maneira jocosa, faceta, levemente mordente, com que commentava os casos mais picarescos da nossa curiosa vida politica.

«E era por isso, pela maneira inimitavel com que elle criticava e commentava, que essas revistas se liam em toda a parte com o maior interesse e prazer.»

* **MIGUEL EUGENIO NOGUEIRA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3683) *Das febres intermittentes.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1834. Rio de Janeiro, typ. Americana de I. P. da Costa, 1834. 4.º de 27 pag.

P. MIGUEL FILIPPE DE QUADROS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3684) *A oratoria applicada ou varios discursos oratorios precedidos de preceitos e seguidos da analyse de sua applicação, offerecido aos seus patricios.* Goa, typ. do Ultramar, 1864. 8.º de 80 pag.

É uma collecção de breves sermões e outros discursos recitados pelo auctor.

MIGUEL FRANCISCO DE MENDONÇA, nasceu a 15 de abril de 1831. Pertencia á arma de infanteria e morreu com o posto de capitão, na cidade de Bragança, aos 5 de agosto de 1881. Tinha o grau de cavalleiro da ordem de Aviz. — E.

3685) *O progresso do exercito ou alguns pensamentos sobre o systema militar de um paiz livre.* Coimbra, imp. da Universidade, 1860. 8.º de 56 pag.

3686) *A instrucção militar e o campo de manobras.* Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de 16 pag.

3687) *Questões sociaes.* Porto, typ. de Manuel José Teixeira, 1871. 8.º gr. de 75 pag.

Tratou n'este opusculo de população, antagonismos, concorrencia, justiça, governo, imposto, trabalho, milicia, etc.

P. MIGUEL FURTADO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 235.)

O *Sermão* (n.º 1752) tem 15 pag.

MIGUEL HELIODORO DE NOVAES SÁ MENDES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 235).

Nasceu em 1820.

Começou a servir no exercito, como cirurgião ajudante, em 10 de março de 1841 e foi reformado com a graduação de cirurgiao de brigada em 17 de fevereiro de 1868.

Falleceu em 4 de março de 1882.

Tem varias memorias e escriptos ácerca da especialidade da molestia de olhos, cujos titulos podem ver-se no relatorio de J. C. Loureiro (1868) de pag. 47 em diante.

MIGUEL INNOCENCIO BAPTISTA DA CRUZ E COBELLOS ou **MIGUEL COBELLOS**, nasceu em Lisboa em 1828. Filho do conhecido e festejado actor do antigo theatro da Rua dos Condes, Theodorico Baptista da Cruz, mas não era parente do outro actor, de igual nome e boa fama, do theatro de D. Maria II. Esse era simples afilhado e discipulo do velho Theodorico. Foi por algus annos typographo e depois, casando-se com a filha do antigo livreiro-editor Marques, estabelecido no fim da rua Augusta, á esquina da rua dos Capellistas, tornou-se tambem livreiro-editor, industria em que todavia não foi feliz, porque, dentro de poucos annos, fechou o seu estabelecimento, vendo a prosperidade de outros que não tiveram, como elle, de principio tantos elementos de vida commercial. Fôra mui distincto e considerado na sua antiga classe.

Collaborou, em prosa e em verso, em varios periodicos litterarios e especiaes, como o *Ecco dos operarios*, *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, *Tribuna dos operarios* e *Defensor do trabalho*. A decadencia da industria, em que se mettêra com pouca felicidade, e a perda da esposa, aggravou a doença cardiaca, de que padecia; e as más condições economicas da existencia, com perturbações mentaes, levaram-no ao hospital de S. José, onde falleceu de amollecimento cerebral ou da espinha, antes dos cincoenta annos de idade.— E.

3688) *Como acabam os pobres*. Trad. Lisboa. 8.º — Contém os seguintes contos: *A costureira*, *O raciocinador e a bretoa*, *A loteria social*.

3689) *A alma da casa*. *Lenda traduzida da* Illustração franceza. Ibi, 8.º

3690) *Rouget de l'Isle e a Marselheza*. Ibi, 8.º Com a musica e a letra traduzida d'esse afamado hymno nacional da França.

3691) *Um morto a contar a sua historia*. Ibi, 8.º

3692) *Romance de uma hora*. Comedia. Trad. Ibi, 16.º gr. — Pertence á collecção denominada *Theatro de sala*, que Miguel Cobellos fundára.

3693) *Graças a Deus! está a mesa posta*. Comedia. Trad. Ibi, 16.º gr. — Da collecção acima indicada.

Fundou o *Theatro moderno*, outra collecção de obras dramaticas. A respeito d'esta publicação, como da do *Theatro de sala*, veja-se no *Dicc.*, tomo VII, pag. 297 e 300.

Tanto para a historia da fundação do *Theatro moderno*, como para os annaes da typographia em Portugal, darei aqui dois documentos, que revelam o bello caracter de Miguel Cobellos. Foi este bom e intelligente amigo um dos que, sincera e calorosamente, mais me incitaram e animaram no começo da minha carreira litteraria. Deixo aqui estas singelas palavras como homenagem á sua memoria e testemunho da minha gratidão indelevel.

> «Ill.^mos srs.— A empreza do *Theatro moderno*, pedindo o auxilio dos amantes das letras para a collecção de obras dramaticas que publica, contou logo com um serviço que só v. s.^as podem prestar-lhe — serviço importantissimo para a empreza, mas facil para quem ama as letras como v. s.^as, — e talvez devido por esse mesmo amor, a uma empreza, fraca, sim, porém a mais desinteressada que ainda appareceu entre nós.

«Este serviço é a avaliação do trabalho typographico do *Theatro moderno*, feita pelos seus primeiros tres numeros.

«V. s.as permittirão que a empreza exponha aqui as rasões que lhe tornam necessaria uma avaliação de que não possa appellar-se, por ser feita por auctoridades taes como v. s.as são.

«Ainda hontem parecia impossivel que entre nós pudesse existir uma collecção de obras dramaticas com as condições que toda a litteratura impressa devia ter; isto é, uma publicação cujo maior rendimento revertesse em favor de quem mais devia lucrar — os auctores; em que a barateza não afugentasse os estudiosos; em que a litteratura achasse campo vasto e franco para mostrar-se sem obstaculos materiaes; e em que os editores tivessem, sem usura, a merecida recompensa.

«Hoje póde-se affirmar, e já se está provando, que a litteratura dramatica portugueza, apesar da pequenez do nosso paiz, póde e vae ter uma collecção digna de ser estudada, e com a qual ganham: os auctores, porque imprimem as suas obras sem o mais pequeno desembolso; o publico, pela excessiva barateza d'essas mesmas obras; e a empreza, pela realisação de uma idéa que, desenvolvida, offerece todas as vantagens possiveis.

«Esta idéa, porém, carecia de grande força moral para ser acreditada pelos auctores a possibilidade da sua execução e confiarem á empreza as suas obras; e, obscura como a empreza é, comquanto muitos auctores prestem confiadamente as suas peças, a empreza considera como dever a que não póde faltar, o dar-lhes todas as garantias para sua segurança, e entre estas garantias está a avaliação do trabalho feito por auctoridades irrecusaveis.

«A boa fé e a delicadeza obrigam a empreza do *Theatro moderno*, que só quer o que for justo, a abster-se de avaliações em que possa haver interesse reciproco. A empreza imprime á sua custa todas as peças applaudidas, e dá aos auctores todas as edições que são propriedade d'elles, excepto aquelle numero de exemplares (tomados pelo preço da assignatura) que for necessario para satisfazer o custo da impressão,— sendo a *unica* recompensa da empreza, outro numero de exemplares fixado pelos auctores mais interessados. Todos os exemplares das obras que não são propriedade da empreza, são assignados do proprio punho de seus auctores, para que elles não possam duvidar do numero de exemplares que se imprime. E para que nunca possa dizer-se que no preço da impressão se desforra a empreza das vantagens que a todos offerece, é que ella pede a avaliação de v. s.as

«Imprime-se o *Theatro moderno* ás folhas de oito paginas no formato e com os typos que v. s.as podem ver nos exemplares que para esse fim lhes são remettidos.

«—Quanto vale, pois, separadamente, a composição typographica de 8 paginas?

«—A impressão de 600 exemplares das mesmas?

«—A impressão de 1:000 exemplares?

«—Quanto deve ganhar o proprietario typographico?

«—A composição typographica das capas, quanto vale?

«—A impressão de 600 exemplares das mesmas?

«—A impressão de 1:000?

«—O ganho do proprietario typographico?

«A avaliação, para merecer toda a confiança dos auctores e satisfazer a consciencia da empreza, deve ser feita sobre o trabalho que existe, e não sobre o trabalho que a direcção de v. s.as tornaria perfeito, e, por consequencia, de maior valor.

«Esta avaliação, apresentada aos auctores, acaba de assegural-os da

boa fé da empreza — porque não ha quem não reconheça a auctoridade artistica dos sabios e intelligentes directores do primeiro estabelecimento typographico de Portugal.

«Dadas estas rasões, confia a empreza, tem a certeza de obter, e desde já agradece este valiosissimo auxilio de quem tem sempre provado que a sua coadjuvação para tudo que é util, é facilmente prestada com o desinteresse e cavalheirismo que distinguem os intelligentes directores da imprensa nacional.

«Em nome da empreza do *Theatro moderno*, tenho a honra de ser, com o maior respeito e consideração, — De v. s.as, humilde criado muito obrigado, *Miguel Cobellos*.

«Janeiro 22 de 1857. Rua Augusta, 2 e 3.

«Pede-se que seja devolvida esta carta, para ser, com a resposta, apresentada aos auctores.»

«Ill.mo sr. — Agradecendo muito as obsequiosas e delicadas expressões que v. s.a se dignou prodigalisar-nos, em nome da empreza do *Theatro moderno*, na sua estimadissima carta de 22 de janeiro proximo passado, vamos, ainda que tarde e muito tarde, satisfazer aos seus desejos, e a um rigoroso dever da nossa parte, e se não for com aquella clareza que v. s.a desejaria, será ao menos com toda a franqueza e boa vontade de o fazermos convenientemente.

«Pretender agora justificar a grande demora que tem havido em satisfazer ás indicações de que se dignou incumbir-nos, seria pretender aggravar o justo resentimento de v. s.a, por não havermos cumprido com o nosso dever; no emtanto, não podemos dispensar-nos de lhe rogar que acredite que tão grande, quanto indesculpavel falta, não nasceu, comtudo, da má vontade, nem de pouca consideração para com v. s.a, mas sim de um descuido, negligencia, ou o que melhor possa chamar-se-lhe, que acontece algumas vezes, por se deixar de dia para dia o que se devia ter feito immediatamente; o que, parecendo desconsideração e falta de delicadeza, não tem sido mais, torno a repetir, do que descuido, e só *descuido*, do qual, confiando na bondade e reconhecido cavalheirismo de v. s.a, pedimos perdão, e esperâmos merecer-lhe desculpa.

«Foram, pois, examinados com attenção os tres primeiros numeros do *Theatro moderno*, e começando pelo trabalho typographico cumpre-nos declarar que se acha feito com arte, muito esmero e bom gosto: quanto á impressão, se não se lhe póde chamar edição nitida (o que obrigaria a grandes despezas, que o modico preço por que tal obra se vende não comportaria), está ella muito asseiada e capaz de se poder apresentar sem receio de ser censurada.

«Relativamente ao orçamento da despeza que se deverá fazer com cada folha de oito paginas, entrando composição, impressão e lucro do proprietario da typographia, diremos o seguinte.

Para 600 exemplares:

Composição	2$400
Impressão	$400
Lucro do proprietario	$800
	3$600

Para 1:000 exemplares:

Composição	2$400
Impressão	$600
Lucro do proprietario	1$100
	4$100

Capas

Para 600 exemplares:		Para 1:000 exemplares:	
Composição	1$400	Composição	1$400
Impressão	$500	Impressão	$700
Lucro do proprietario	$800	Lucro do proprietario	1$000
	2$700		3$100

«Eis aqui o calculo que nos parece deverá ser adoptado pela empreza do *Theatro moderno*, e se no mesmo se conhecer alguma deficiencia proveniente de qualquer circumstancia imprevista que faça differença, a essa differença será mui facil que v. s.ª possa attender, porque tem sobejos conhecimentos e pratica para remover taes obstaculos.

«Queira v. s.ª ter a bondade de solicitar, em nosso nome, da empreza do *Theatro moderno*, toda a indulgencia de que carecemos, e não deixar de nos acreditar com a maior consideração, respeito e estima—De v. s.ª, muito attentos veneradores e creados, *Filippe Camillo Tarré = Francisco da Silva Tojeiro.*»

MIGUEL JANUARIO FERNANDES BRANCO. Nasceu em 1 de outubro de 1826. Cirurgião pela escola de Lisboa, e esteve por alguns annos ao serviço dos hospitaes civis, que deixou para se entregar á clinica particular e á administração da sua casa. Collaborou em diversos periodicos de medicina. Falleceu em Lisboa em 1879. — E.

3694) *Relatorio e estatistica do hospital de S. José e o seu movimento no anno civil ae 1851.* Lisboa, imp. Nacional, 1852. Fol. de 23 pag. e mais 91 inumeradas.

MIGUEL JOAQUIM DA FONSECA ESGUELHA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 235.)

Tinha a commenda da ordem de Christo.

Morreu a 10 de janeiro de 1873.

MIGUEL JOAQUIM MARQUES TORRES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 236).

Filho de Joaquim Marques Torres, escripturario da antiga chancellaria mór do reino e de D. Rosa Perpetua Ludovina Monteiro. Nomeado amanuense da secretaria d'estado dos negocios da guerra em agosto de 1834, teve transferencia para a secretaria do reino em julho de 1838, sendo promovido a primeiro official em setembro de 1859. Obteve a sna aposentação em 23 de setembro de 1874.

Foi traductor do *Diario do governo* desde 1 de janeiro de 1848 até 1 de março de 1858; e desde essa epocha até o fim de setembro de 1868 com outros collaboradores.

Morreu em Lisboa a 8 de maio de 1887.

Ouvi a um seu parente que conservava inedita a *Historia moderna de Portugal,* que devia dar uns dois ou tres volumes.

MIGUEL JOSÉ RODRIGUES (1.º), professor do lyceu central do Porto, etc. — E.

3695) *Handbook of English Readings. Selecta ingleza para uso das escolas.* Porto, Lemos & C.ª, editores, 1894. 8.º

* **MIGUEL JOSÉ RODRIGUES** (2.º), cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3696) *Diario da expedição que ultimamente se fez, desde o presidio da Nova Coimbra pelo rio Paraguay abaixo,* por ordem do governador e capitão general das capitanias de Mato Grosso e Cuyabá, Luiz de Albuquerque e Mello Pereira

e Caceres, aonde principalmente se relatam algumas conferencias que se tiveram pela gente da mesma expedição com os indios guacurus ou cavalleiros.—Ms. in-fol. de 31 pag.

Na *Revista do Instituto historico*, tomo XXVIII, appareceu esta memoria sob o titulo:

Exploração do rio Paraguay e primeiras praticas com os indios guaycurús 1776.

* **MIGUEL JOSÉ RODRIGUES PEREIRA JUNIOR**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3697) *Dissertação. Do diagnostico differencial entre o cancro do estomago e o do pancreas. Proposições. Morphina. Diagnostico da commoção e contusão cerebral. Do diagnostico e tratamento das adherencias do pericardio.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 12 de setembro de 1883 para ser sustentada... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1883. 4.º de 2-83-1 pag.

MIGUEL JUSTINO DE ARAUJO GOMES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 239.)

Foi conego na sé de Braga.

Morreu em novembro de 1863.

A obra n.º 1769, *A astucia*, etc., tem 48 pag.

A n.º 1770, *O barbeiro*, etc., tem 78 pag.

MIGUEL LEITE FERREIRA LEÃO, filho de Antonio José Ferreira Leão, nasceu em S. Pedro de Riba de Ave, districto de Braga, no dia 1.º de maio de 1815 e falleceu em 13 de janeiro de 1880.

Recebeu o grau de doutor em philosophia na universidade de Coimbra em 17 de junho de 1840. Foi por muitos annos professor de chimica inorganica na mesma universidade e director do respectivo laboratorio chimico.

O seu nome figura entre os dos collaboradores do livro intitulado:

3698) *Aguas mineraes de Moledo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1871. 8.º com uma planta de Moledo.

Os outros collaboradores d'esta obra foram o dr. Francisco Antonio Alves e o dr. Lourenço de Almeida Azevedo.

Veja-se a respeito d'esta obra um artigo critico, aliás lisonjeiro, que o finado escriptor Rodrigues de Gusmão escreveu em a *Nação* de 13 de outubro de 1871.

A pag. 183 da *Memoria historica da faculdade de philosophia*, do dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, póde ver-se um relatorio do dr. Leão ácerca do laboratorio chimico de que foi director.

MIGUEL LOPES CALDEIRA E ARTHUR (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 241).

O *Elogio* (n.º 1772) é de XII-innumeradas-36 pag. Emende-se de *S. Pedro de Gouveia*, para *S. Pedro das Gouveias, na ordem de Christo, off. a seu pae o ill.mo e ex.mo sr. Antonio Telles da Silva*, etc.

MIGUEL LOPES FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 241).

A obra n.º 1773, *Vida e acções*, etc., comprehende XVI-75 pag. com um retrato do gran-mestre da ordem de Malta, gravura de B. F. Gaio. Este retrato falta em alguns exemplares.

No fim do artigo, lin. 50 da pag., onde está *A, 437*, emende-se para *A, 473*.

MIGUEL LOPES DE LEÃO (1.º), (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 241).

Na descripção da obra n.º 1775, *Allegação juridica*, etc., emende-se *regios, em que*, para *regios, e em que;* e escreva-se *Lencastro*, em vez de *Lencastre;* e em

seguida ao nome de *D. Pedro de Lencastro,* ponha-se: *Conde de Villa Nova, D. Rodrigo de Lencastro, commendador,* etc. Esta obra tem IV-348 pag. com uma arvore genealogica em gravura.

D. MIGUEL LUCIO DE PORTUGAL E CASTRO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 242).

Do n.º 1779, *Oração panegyrica,* etc., ha exemplares em separado. Lisboa, sem nome do impressor, 1750. 4.º de 7 pag. innumeradas.

Acrescente-se:

3699) *Oração aos annos d'Elrei Nosso Senhor... recitada em 6 de junho de 1767, sendo director da academia real de historia portugueza.* Lisboa, na offic. Patriarchal, 1767. 4.º de 7 pag. innumeradas.

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3700) *Oração funebre de D. João V.* Lisboa, na typ. de Francisco Luiz Ameno. 1751. 4.º de VIII-innumeradas-39 pag.

MIGUEL MARCELLINO VELLOSO E GAMA, desembargador, etc. — E.

3701) *Oração que no dia da posse do sr. Bernardo José de Lorena recitou,* etc. Lisboa, typ. de Antonio Gomes, 1789. 4.º

MIGUEL MARIA LISBOA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 243).

Era filho do conselheiro José Antonio Lisboa e de D. Maria Euphrasia de Lima.

Em 1865 recebeu a nomeação para ministro plenipotenciario do Brazil em Bruxellas; e em 1868 foi transferido para a legação de Lisboa, onde conquistou as geraes sympathias. Foi em 1872 agraciado pelo imperador do Brazil, de quem era mui amigo e dedicado, com o titulo de barão de Japurá.

Alem das condecorações já mencionadas, tinha as grau-cruzes de Christo e da Conceição, de Portugal; e da Ernestina, de Saxe-Coburgo-Gotha.

No *Diario illustrado* n.º 2:751, de 10 de janeiro de 1881, appareceu o retrato do barão de Japurá acompanhado de extensa nota biographica pelo sr. J. A. de Oliveira Pires.

N'essa biographia encontra-se o trecho seguinte, em que o seu auctor definia bem o caracter do fallecido barão de Japurá:

> «... a feição principal do caracter do illustre diplomata é o culto austero que elle presta aos principios da honra e o notavel respeito pela propria dignidade. N'esses principios não transige nunca.
>
> «Se porventura um dia se encontrar apertado no terrivel dilemma de ter de sacrificar o que elle julgue o cumprimento de um grande dever ou de comprometter a sua posição não se prestando a esse sacrificio, o barão de Japurá não hesitará um instante.
>
> «Elle, o chefe de familia mais dedicado e extremoso, encontrando-se n'aquella difficil conjunctura, deixará que soffram os seus interesses e os interesses dos que lhe são mais caros, mas a sua honra ficará intacta. É este o seu maior elogio.»

Morreu em Lisboa a 10 de abril de 1881. Todos os periodicos lisbonenses no dia seguinte fizeram menção das qualidades e dos serviços d'este illustre diplomata e escriptor brazileiro.

Da obra n.º 1785, *Romances historicos,* fez o auctor segunda edição. Bruxellas, 12.º gr. de 196 pag., incluindo a errata. Com o retrato do imperador D. Pedro II e 8 estampas. — Contém, alem dos romances insertos na primeira edição, *O propheta de Olinda,* em quatro partes; e *O patriarcha da independencia,* tam-

bem em quatro partes, e varias poesias soltas, originaes umas e outras traduzidas.

Acrescente-se:

3702) *Relação de uma viagem a Venezuela, Nova Granada e Equador*. Bruxellas, A. Lacroix, Verboeckhorn & C.ª, editores, 1866. 8.º gr. de 393 pag., incluindo a errata. Com 11 mappas, 17 estampas de vistas, monumentos, etc., e 4 folhas de musica. — A edição é mui nitida.

O auctor termina assim o seu prologo:

«Dar a conhecer aos meus patricios paizes, que, apesar de serem limitrophes comnosco, são do Brazil inteiramente desconhecidos: procurar (por meio de uma narrativa benevola, que apontando com indulgencia os defeitos, faça com justiça valer as virtudes dos hispano-americanos) corrigir o effeito que tem produzido no mundo litterario as obras de escriptores preoccupados; foi o que ainda hoje me persuade a dal-as á luz, reclamando do leitor, que por amor das boas intenções em que arrosto sua presença, desculpe os numerosos defeitos de execução, que sem duvida notará no meu trabalho.»

O sr. Machado de Assis, apreciando no *Diario do Rio de Janeiro* n.º 115, de 15 de maio de 1866, este livro do barão de Japurá, escreveu d'elle, entre outras cousas de analyse critica, o seguinte:

«O sr. Lisboa teve de fazer em 1853 uma viagem ás republicas de Venezuela, Nova Granada e Equador. Já n'esse tempo occupava um logar na diplomacia, e n'esse caracter é que fez a viagem. Esta circumstancia entra por muito na apreciação d'este livro; sem que o auctor insista longamente no caracter publico de que estava revestido quando operou o laborioso trajecto de S. Thomás até Quito, vê se, todavia, o funccionario atravez do viajante; d'onde resulta que a *Relação de viagem* tem sobretudo um interesse historico e um interesse politico. A organisação social, os atrazos ou melhoramentos publicos, os erros ou os acertos administrativos, dos paizes por onde andou, eis os pontos que mais vivamente solicita a attenção do sr. Lisboa. Isto não importa dizer que os espectaculos da natureza não encontrem da parte do viajante uma attenção de poeta e de tourista; e para isso basta lembrar a escabrosa ascensão a Silla de Caracas, serra altissima visitada por Humboldt; ascensão perigosa e ardua a que só o amor do pittoresco e a curiosidade legitima do viajante, quando não é a necessidade da sciencia, póde attrahir um homem e fazel-o abandonar os commodos da vida urbana; a cascata de Tequendama, a vista do Chimboraso, a savana de Bogotá, a belleza dos rios, das planicies e das serras, quando esses espectaculos apparecem aos olhos do auctor, arrancam-lhe expressões de enthusiasmo e paginas de apreciação. Apesar de tudo, o que domina na *Relação da viagem*, não é o interesse poetico. Escrevendo o livro na intenção de fazer conhecidas aos seus patricios aquellas republicas, o sr. Lisboa é antes de tudo um funccionario publico; o caracter social e administrativo do paiz, os seus costumes, a sua organisação, eis o principal cuidado do auctor; não ha cidade nem villa, por menos importante que seja, que não mereça da parte d'elle uma menção especial, não só quanto á historia e fundação, como ao estado actual, ás edificações, á população, aos habitos privados e publicos. O poeta ou o tourista, atravessando em vapor um canal ou um rio, cuidará exclusivamente do espectaculo externo, referirá os accidentes das paizagens, as curiosidades do terreno, em resumo, tudo aquillo que se prestar ao pittoresco ou ao poetico da viágem; o sr. Lisboa, sem esquecer essa

parte da viagem, começará pela apreciação do vapor em que navega, pelas suas dimensões e qualidades, dirá se é de uma companhia ou de um proprietario, quantas viagens faz, finalmente todas as noticias que interessam principalmente os espiritos praticos. Isto não é nem censura nem louvor: é definição. Resulta d'ahi que a *Relação da viagem*, se não tem interesse poetico ou romanesco, é todavia interessante por mais de um titulo, e merece a attenção dos que apreciam a leitura de viagens.

«É preciso ler attentamente as quatrocentas paginas d'este livro para ver que longa, que trabalhosa, que arriscada viagem não fez o auctor, desde que chegou a S. Thomás. Tendo de atravessar paizes pouco adiantados, não só por começarem ainda a sua existencia, como por terem gasto esses poucos dias de vida independente em revoluções e commoções politicas, o auctor soffreu todas as consequencias de uma civilisação combatida por causas diversas: más estradas, rios perigosos, florestas bravias, descampados solitarios, taes são os caminhos que se lhe abriam adiante; a viagem do rio Magdalena basta para resumir todos os contratempos e labores de uma viagem similhante. O methodo do auctor contribue poderosamente para apreciar essas difficuldades tamanhas; o itinerario da subida do rio Magdalena é tudo o que ha de mais simples e narrativo; o auctor limita-se a referir os accidentes d'esse trajecto, um por um, dia por dia, e a lisura da narração faz-nos sentir com elle toda a extensão dos perigos e dos incommodos.

«Comprehende-se que nem todo o livro se compõe d'essa parte penosa das viagens; alem das surprezas que a natureza offerece ao viajante, lá o esperam as capitaes e as cidades importantes, onde facilmente se esquecem as torturas do caminho. Na qualidade de diplomata em que ia, o sr. Lisboa não encontrava nos pontos populosos e civilisados as contrariedades que esperam o simples viajante. Desde logo abriam-se-lhe todas as portas, davam-se-lhe todas as franquezas. O auctor corresponde a essa cortezia apreciando demoradamente os costumes e os progressos dos povos, notando-lhes os defeitos, apontando-lhes os atrazos, sempre de um modo sympathico e mantendo o necessario equilibrio entre os deveres da justiça e os movimentos do coração. Pena é que essas apreciações não sejam sempre desassombradas de um preconceito politico...»

O *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro, de 4 de setembro do mesmo anno, tambem publicou uma extensa apreciação do livro de viagens.

3703) *Memoria sobre os limites entre o imperio e a Guyana franceza.*—Existia uma copia ms. na bibliotheca municipal no Rio de Janeiro, acompanhada de varios documentos, tambem copiados, entre os quaes:

3704) *Traducção ... do cap.* XI *da* «Vida politica de mr. Jorge Canning», *por Augusto Granville Stappleton, com annotação do barão de Cayrú.* — Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XXIII de 1860, pag. 241.

3705) *Memoria sobre as antiguidades do Brazil.* — Para ser apresentada ao congresso archeologico de Antuerpia em 1857.

3706) *Memoria sobre a ortografia portugueza.* — Apresentou-a para servir de titulo de candidatura a socio correspondente estrangeiro, da academia real das sciencias de Lisboa, e ahi obteve esse diploma.

P. MIGUEL MARIA SIPOLIS, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3707) *Thesouro do christão:* dedicado aos alumnos dos seminarios do imperio do Brazil, por um padre de S. Vicente. Terceira edição, corrigida e augmentada. Paris, typ. Lainé & Navon (editor B. L. Garnier), 1869. 8.º peq. de 475 pag.

MIGUEL MARTINS DANTAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 244).

Commendador da ordem de S. Thiago.

Foi ministro dos negocios estrangeiros, nomeado por decreto de 25 de março de 1881, mas pouco tempo esteve no gabinete.

Tem sido ministro plenipotenciario acreditado em Madrid, em Londres, em Washington e ultimamente em Bruxellas.

Na collecção dos *Livros brancos* ha muitos documentos diplomaticos de sua penna, no correr de negociações em que tem intervindo no desempenho de suas elevadas funcções.

Acrescente-se:

3708) *Les faux D. Sébastien. Études sur l'histoire du Portugal.* Paris, 1866.

A respeito d'esta obra escreveram, entre outros, Rebello da Silva, na *Gazeta de Portugal* n.º 1:042, de 17 de maio de 1866; Mendes Leal, na mesma *Gazeta* n.º 1:089, de 14 de julho do mesmo anno; Veggezzi Ruscala, na mesma *Gazeta* n.º 1:108, de 4 de agosto do mesmo anno; e Pinheiro Chagas, no seu livro *Novos ensaios criticos*, de pag. 56 a 67.

Ácerca do assumpto, que serviu para a obra do sr. Dantas, veja-se tambem o artigo *D. João de Castro*, que escrevi no tomo x, pag. 217.

MIGUEL MAURICIO RAMALHO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 244).

Note-se que na impressão da obra *Oitavas* (n.º 1792) saíu, por inadvertencia typographica, 1775 em vez de 1785.

MIGUEL DE MOURA, natural de Lisboa, nasceu a 4 de novembro de 1538 e morreu a 30 de dezembro de 1600.

Serviu varios e importantes cargos publicos, nos reinados de cinco reis, sendo a final conselheiro d'estado e escrivão da puridade, por nomeação do rei Filippe II em 1582.

O *Discurso de sua vida e serviços*, por elle escripto, saíu pela primeira vez impresso em o n.º 1 do *Despertador nacional*, periodico publicado em Coimbra em 1821; e depois com algumas variantes appensos á *Chronica do cardeal-rei D. Henrique*, occupando ahi de pag. 107 a 144. Veja-se a respeito d'essa *Chronica* o artigo n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 75.

* **MIGUEL DE OLIVEIRA E SILVA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3709) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1872. 4.º de 2-26-1 pag. — Pontos: 1.º Acupressura; 2.º Do envenenamento pelo phosphoro; 3.º Diagnostico da dyspepsia e seu tratamento; 4.º Das operações reclamadas pela retenção de urinas.

MIGUEL OSORIO CABRAL, filho de José Maria Osorio Cabral e de D. Maria Adelaide da Costa e Matos, nasceu em 1 de dezembro de 1818.

Matriculou-se na universidade de Coimbra em outubro de 1836 e formou-se na faculdade de direito em 1841. Depois de ter praticado o fôro em Lisboa foi despachado auditor da 3.ª divisão militar em 30 de novembro de 1844. Exercia essas funcções no Porto por occasião da revolução denominada «Maria da Fonte», e por estar filiado no partido popular e mais liberal acompanhou esse movimento, merecendo a confiança de alguns dos mais distinctos membros da junta do Porto, como o marquez de Loulé, Passos, conde das Antas e outros. Terminada essa lucta civil pela intervenção estrangeira em 1847, a sua familia conseguiu que não fosse demittido, mas transferido para a 6.ª divisão. Depois do movimento politico de 1851, denominado da «regeneração», foi restituido á 3.ª divisão e depois transferido para a 1.ª em 1854.

Deputado ás côrtes, entrou pela primeira vez na camara legislativa em ja-

neiro de 1857, sendo successivamente eleito para as seguintes legislaturas em 1858, 1859 e 1865.

Tendo feito como auditor o logar de juiz da 3.ª classe, conforme a lei de 4 de janeiro de 1839, foi promovido a 2.ª classe e collocado na comarca de Cintra, na qual tomou posse em dezembro de 1862. Promovido á 1.ª classe para a 6.ª vara da comarca de Lisboa, com posse a 21 de março de 1866. Transferido para a 3.ª vara, com posse em 22 de dezembro de 1871; para o 1.º districto criminal da mesma comarca, com posse em 29 de maio de 1872, e para a 3.ª vara, com posse em 29 de agosto de 1876.

Em sessão plena do tribunal da relação de Lisboa, de 13 de julho de 1877, cuja votação ácerca dos juizes de 1.ª instancia foi publicada, obteve de quinze votantes doze MM. BB. Promovido em seguida á 2.ª instancia para a relação dos Açores em 14 de novembro de 1877, com posse em 9 de janeiro de 1878. Nomeado ajudante do procurador geral da corôa e fazenda, com posse em 24 de janeiro d'esse mesmo anno, e finalmente na relação de Lisboa, com posse de 22 de maio de 1878. e n'esse tribunal foi presidente até 1889, em que entrou no supremo tribunal de justiça, com posse em 30 de abril de 1889.

Foi eleito par do reino em 1887.

Falleceu este illustre magistrado em 21 de dezembro de 1890. Tinha o fôro de moço fidalgo com exercicio no paço e de fidalgo cavalleiro da casa real.—E.

3710) *A voz do desengano no Bussaco. Ode.* Coimbra, imp. da Universidade, 1841. 8.º de 28 pag.

O auctor era então estudante do quinto anno de direito na universidade de Coimbra. Saira primeiramente publicada em o n.º 12 da *Chronica litteraria* da N. A. D.

3711) *Tributo de saudade e gratidão á memoria da ex.ma sr.a D. Maria do Ó de Figueiredo Osorio de Castro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1848. 8.º de 11 pag.

3712) *Discurso sobre a concordata de 23 de junho de 1886 com a Santa Sé ácerca do real padroado portuguez no Oriente,* proferido na camara dos dignos pares do reino na discussão da resposta ao discurso da corôa, em sessão de 26 de maio de 1887, etc. Ibi., na mesma imp., 1887, 8.º de 20 pag.—Tem appenso, com a numeração de 21 a 26, o *Segundo discurso* sobre a mesma questão, em sessão de 10 de junho de 1887, substituindo a proposta que primeiro apresentára, por outra que a final foi approvada pela camara.

3713) *Gloria a Portugal na heroica restauração da sua independencia.* Poesia.—Uma pagina, avulsa, com a assignatura *M. Osorio.* Foi reproduzida em a nota 20.ª da seguinte obra, pag. 134.

3714) *Os portuguezes em 1640. Drama historico.* Ibi., na mesma impr., 1886, 8 gr. de 8 innumeradas XII-136 pag.—Tem prologo e quatro actos. Foi representado no theatro de D. Maria II, mas sem o acto terceiro, que o auctor cortou por conveniencias da scena, mas restabeleceu na impressão, como declara em a nota de pag. 71.

FR. MIGUEL PACHECO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 245).

A proposito de *Sermões* de Santo Antonio existem, impressos em separado, pelos seguintes:

Fr. Agostinho da Conceição, Francisco de S. Thomás, fr. Geronimo de Loste (em castelhano), fr. Joaquim de Sant'Anna, José Pegado da Silva Azevedo, dr. Luiz de Lemos, P. Manuel Godinho, P. Manuel Pereira, alem dos que andam encorporados em sermonarios de varios auctores.

Da *Vida de la serenissima infanta D. Maria* existiam dois exemplares na bibliotheca nacional.

* **MIGUEL PINHEIRO REQUEÃO,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3715) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sus-*

tentada em novembro de 1871... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1871. 4.º de 2-30-1 pag. — Pontos: 1.º Vicios de conformação da bacia e suas indicações; 2.º Cirrhose do figado; 3.º Histologia do baço e suas alterações morbidas; 4.º Analyse e composição do sangue.

FR. MIGUEL PINTO DE LEMOS, cujas circumstancias pessoaes não conheço. — E.

3716) *Politica religiosa*, etc. Lisboa, imp. Regia, 1819. 8.º de 200 pag.

3717) **D. MIGUEL DE PORTUGAL** *e o seu tempo, por Hermann Kuhn.* Lisboa, typ. rua do Paço do Bemformoso, 1867. 8.º gr. de 69 pag. — É traducção anonyma.

Ácerca de *D. Miguel*, e do periodo denominado constitucional, deve consultar-se com muita vantagem a seguinte obra do conhecido bibliophilo sr. Ernesto do Canto, já citado n'este *Dicc*, sendo, porém, preferivel a segunda edição á primeira, em virtude de importantes acrescentamentos e correcções, que o auctor lhe fez:

Ensaio bibliographico. Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834. Segunda edição correcta e augmentada. 1892. Ponta Delgada, S. Miguel, typ. do Archivo dos Açores. 8.º de VIII-314 pag. e mais 1 de correcções.

O sr. Pedro Augusto Dias tambem mandou imprimir, no Porto, um folheto a este respeito, contendo alguns additamentos á primeira edição da obra acima mencionada.

D. FR. MIGUEL RANGEL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 246).

Morreu em 14 de setembro de 1646, como diz fr. Lucas de Santa Catharina, na *Historia de S. Domingos*, parte IV, onde no livro IV, capitulo X, trata desenvolvidamente da vida e dos trabalhos d'este religioso cultor do Evangelho na India.

MIGUEL RIBEIRO DE ALMEIDA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 246).

Recebeu o grau de doutor na universidade em 1820.

Já é fallecido.

A *Memoria historica* (n.º 1806) foi impressa em separado. Coimbra, imp. da Universidade, 1856. Fol. de 16 pag.

* **MIGUEL RODRIGUES BARCELLOS**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3718) *Algumas considerações sobre o eccletismo na medicina. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1849. 4.º gr. de 30-4 pag.

P. MIGUEL DO SACRAMENTO LOPES, fr. do Corpo Santo, etc.—E.

3719) *Oração que no dia 8 de dezembro de 1822 da acclamação do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil, na matriz do Corpo Santo, recitou*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1823. 4.º

* **P. MIGUEL DO SACRAMENTO LOPES GAMA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 247).

No *Diccionario biographico dos pernambucanos celebres*, de Pereira da Costa (1822), vem de pag. 723 a 727 uma extensa biographia, da qual copio o trecho seguinte:

«De 1829 a 1831, fr. Miguel empenhou-se na sustentação das liberdades publicas, defendendo com toda a eloquencia, que lhe era propria, na gazeta *O con-*

stitucional, a monarchia constitucional representativa, contra as idéas absolutas de uns, e as democraticas de outros.

«Terminada a luta dos partidos que então agitavam o imperio, com a abdicação de D. Pedro I, dissolveu-se a sociedade absolutista do Recife *A columna,* e fr. Miguel do Sacramento, tomando por assumpto a sua iniciativa politica, escreveu um interessante poema em quatro cantos, intitulado *A columneida,* em estylo heroi-comico, e abreviada, mas engraçadamente, historiou a vida da *Columna,* descrevendo ao mesmo tempo os seus filiados. O padre Marinho Falcão escreveu então um poema rebatendo a *Columneida,* e denominou-o *Migueleida,* no qual, segundo informações de pessoas d'essa epocha, exclusivamente se occupou de fr. Miguel; mas não publicou o seu poema, e consta que o lançou ás chammas dias antes da sua morte.»

E mais adiante (pag. 724):

«Alem dos seus trabalhos para o magisterio, a educação em geral, mereceu-lhe tambem particular attenção, assim como o estudo das sciencias e litteratura; e na propagação dos bons costumes e da moral, e no combate do vicio e dos crimes, elle foi incansavel, manejando então a arma do ridiculo muitas vezes, a critica quasi sempre.»

Na pag. 725:

«No Rio de Janeiro, publicou em a *Marmota fluminense,* do anno de 1852, uma serie de artigos sob o titulo *O philosopho provinciano na córte a seu compadre na provincia,* artigos muito applaudidos e apreciados. Os primeiros tratam da cidade do Rio de Janeiro, seus usos e costumes, civilisação, etc.; e os ultimos, da litteratura, especialmente sobre a questão do classissimo e romantismo, e sobre o theatro, ostentando n'esse trabalho uma riqueza de erudição e conhecimentos immensos; e no mesmo jornal, publicou tambem algumas producções poeticas, sob o pseudonymo *O solitario,* e um artigo sob o titulo *A mulher e o seu caracter.*

«Nas columnas do *Diario de Pernambuco* muito escreveu, e entre os seus artigos, ahi publicados, notam-se uma *Traducção da setima meditação de Lamartine-Bonaparte;* em o numero de 11 de outubro de 1841, e sob o titulo *Litteratura,* uma serie de artigos litterarios, em os numeros de 8 de junho a 17 de setembro de 1836.»

Restabelecerei agora, e ampliarei, a nota mais completa de suas obras, em separado, conforme o *Diccionario* citado (pag. 725 e 726):

3720) *Memoria sobre quaes são os meios de fundar a moral de um povo.* Trad. do francez do conde de Destutt de Tracy. Pernambuco, typ. Fidedigna, 1831.

3721) *A columneida.* Poema heroi-comico em quatro cantos. Ibi, na mesma typ., 1832.

3722) *Refutação completa da pestilencial doutrina do interesse,* propalada por Hobbes, Holbach, Helvecio, Diderot, J. Bentham, e outros philosophos sensualistas e materialistas, ou introducção aos principios do *Direito politico* de Honorio Torombert. Trad. Recife, typ. de M. F. de Faria, 1837.

3723) *Principios geraes de economia politica e industrial, em fórma de conversações,* por P. H. Suzanne. Trad. Pernambuco, mesma typ., 1837.

3724) *A religião christã demonstrada pela conversão e apostolado de S. Paulo,* por Lyteltoh. Trad. Ibi, mesma typ., 1839.

3725) *Novo curso de philosophia redigido segundo o novo programma para o bacharel em lettras.* Trad. do francez de E. Géruzez. Ibi, mesma typ., 1840. — Teve duas edições esta obra.

3726) *Codigo criminal pratico da semi-republica de Passamão na Oceania, organisado segundo os principios do projecto da constituição republico-demagogica do dr. Marche-marche.* Ibi, mesma typ., 1841.— Publicado sem o seu nome, mas affirma-se que elle era o auctor.

3727) *A phospeleida, ou principio, meio e fim das filhas de Jerusalem, com*

seus visos de poema. Ibi, typ. de L. I. R. Roma, 1841. — Tambem saiu sem o seu nome.

3728) *Lições de eloquencia nacional.* Rio de Janeiro, typ. Imperial, 1846. 8.º 2 tomos. — *Segunda edição.* Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1851. 8.º 2 tomos.

3729) *Relatorio da instituição dos potris em Italia.* Ibi, na imp. Nacional; 1888. 8.º de 32 pag. — Tem adjunta a parte não official da collecção das ordens do exercito em 1888.

MIGUEL DE SÁ NOGUEIRA, natural de Lisboa, nasceu a 21 de junho de 1839. Pertence á arma de cavallaria e tem o posto de major. Tem a frequencia do primeiro e segundo anno das faculdades de mathematica e philosophia na universidade de Coimbra e depois seguiu o curso de cavallaria na escola de Turim. Serviu alguns annos no exercito italiano, entrando em campanha desde logo ao serviço da Italia, onde permaneceu até 1871. No anno seguinte, em virtude de lei especial votada em côrtes, entrou no exercito portuguez. Tem exercido algumas missões militares e diplomaticas, e ainda é addido militar na legação de Portugal na Italia. — E.

3730) *Memoria sobre a campanha de 1870, apresentada ao general de divisão marquez de Sá da Bandeira. Primeira parte.* Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 213 pag. e 2 estampas lithographadas.

Não saiu a segunda parte.

FR. MIGUEL DOS SANTOS, provincial da Graça, etc. Morreu enforcado em Hespanha por fingir o «Pasteleiro de Madrigal», como o desejado rei D. Sebastião. Veja-se a seu respeito o *Rei ou impostor?* de José de Torres; e a *Faux D. Sébastien,* do sr. Miguel Dantas. — E.

3731) *Oração funebre recitada no mosteiro de Belem nas exequias de el-rei D. Sebastião em 1578, a 10 de setembro.* — Camillo Castello Branco transcreve esta oração no seu livro *As virtudes antigas,* publicado em 1868, de pag. 111 a 144.

* **MIGUEL DA SILVA VIEIRA BRAGA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

3732) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em dezembro de 1853...* Rio de Janeiro, imp. do typographo Luiz de Sousa Teixeira, 1853. 4.º de 23-2 pag. — Pontos: 1.º Tratar do chumbo, seus oxydos e saes, e da maneira de reconhecer esses corpos; 2.º Oleo de croton-tiglium, seus effeitos physiologicos e therapeuticos; 3.º Quaes são as serosas do corpo humano? Como póde variar o numero d'ellas? Quantos tem o apparelho genito-urinario? A respeito da arachnoide craneana deve prevalecer a opinião de Bichat ou de Cruveilhier?

3733) *Refutação do memorandum do dr. Bezerra de Menezes e analyse das contas de encampação da estrada de ferro Macahé e Campos.* Rio de Janeiro, typ. de Machado, Costa & C.ª, 1878. 4.º de 2-2-225 pag. — Tem tambem as assignaturas de João Narciso Fernandes e Miguel Calojeras.

Acerca da linha ferrea de Macahé foram impressos varios folhetos e folhas avulso, entre os annos 1869 e 1880, relatorios, contas, tarifas, etc., em numero de 19 ou 20. Algumas são de controversia.

MIGUEL DA SILVEIRA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 248).

Innocencio diz que lhe parecia bem fundada a supposição de que este auctor seguia a lei de Moysés.

J. Bédarrik cita-o, com effeito, entre os poetas judeus. *Les Juifs,* pag. 589.

* **MIGUEL DE SOUSA BORGES LEAL CASTELLO BRANCO,** oriundo da provincia do Piauhy, residindo na capital Theresina. Procurador fiscal no thesouro da provincia, capitão, etc. — E.

3734) *Apontamentos biographicos de alguns piauhyenses illustres e de outras pessoas notaveis, que occuparam cargos de importancia na provincia do Piauhy,* etc. Theresina, typ. da Imprensa, 1879. 8.º de x-170-4 pag.

D. MIGUEL DE SOTTO-MAYOR (v. *D. Miguel Carlos de Sotto-Mayor e Azevedo).*

* **MIGUEL THOMÁS PESSOA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro, etc. — E.

3735) *Manual do elemento servil contendo a legislação respectiva, numerosas notas e formularios para as causas de liberdade, de verificação de abandono do escravo, o processo do arbitramento,* etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert (editores), 1875 8.º de 2-472 pag.

3736) *Biographia de José Marcellino Pereira Vasconcellos.* Ibi, pelos mesmos editores, 1875. 8.º de 43 pag.

MIGUEL TIBERIO PEDEGACHE BRANDÃO IVO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 249).

Tem genealogia e brazão de armas na obra do sr. visconde de Sanches de Baena, a pag. 531.

Em o n.º 1814, *Nova e fiel relação do terramoto,* etc., emende-se a data *1855* para 1755.

O n.º 1818 descreve-se d'este modo:

Megára, tragedia que o mais respeitoso obsequio e inalteravel agradecimento consagra á ill.ma e ex.ma sr.a condessa de Oeiras. Lisboa, na offic. Patriarchal, 1767. 8.º de VIII-innumeradas-CIV-94 pag.

MIGUEL VAZ GUEDES BACELLAR, nasceu a 13 de outubro de 1841, tenente coronel de infanteria, condecorado com a Torre e Espada. Assentou praça em 1864, foi promovido a alferes em 1867, a tenente em 1873, a capitão em 1879 e a major em 1887 Em junho de 1889 renovou, pela repartição competente, o pedido de concessão de terrenos em Moçambique, e publicou:

3737) *Plano para estabelecimentos agricolas entre Mossuril e o Nyassa.* Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 16 pag.

MIGUEL VENTURA DA SILVA PINTO. Preparador da cadeira de chimica do instituto industrial e commercial de Lisboa, desde 1862; preparador da cadeira de physica no mesmo instituto, desde 1878; preparador da cadeira de merceologia, etc.

Morreu a 2 de junho de 1893. Os jornaes do dia seguinte deram a noticia do seu fallecimento com phrases mui sentidas. — E.

3738) *A filtração accelerada e o novo rarefactor ou machina hydropneumatica de Silva Pinto.* — Saíu em o n.º 9 do *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* da academia real das sciencias de Lisboa, 1870.

3739) *Sobre a theoria do rarefactor e a nova machina hydropneumatica.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1872. 8.º gr. de 35 pag. e 1 de errata. Com figuras intercaladas no texto. Saíu tambem em o n.º 13 do mesmo *Jornal.*

3740) *Description du raréfacteur hydropneumatique; du pendule electro-magnétique pour la démonstration expérimentale du mouvement de rotation terrestre; du philtre pneumatique pour les vins et pour d'autres liqueurs,* etc. Lisbonne, 1873. 8.º gr. de 12 pag. Idem.

3741) *Do sulfurador automatico e do novo processo de sulfuração ou mechagem dos vinhos e do seu vasilhame.* Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º gr. de 65 pag. e 1 de indice. Idem.

MIGUEL VICENTE DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 251).

Na parte biographica tenho os seguintes apontamentos fidedignos:

Nasceu na ilha Divaz, em Goa, aos 26 de março de 1827.

Cursou nas aulas publicas de Margão e foi approvado plenamente nas humanidades e no latim; na logica, metaphysica, ethica e physica experimental. Em Nova Goa frequentou o curso biennal de historia universal e patria, geographia, chronologia e estatistica; e da escola ingleza, de que obteve diplomas e approvação com louvor. Alcançou tambem premio no primeiro anno da escola mathematica e militar que cursou em 1842.

Entrou no serviço da secretaria do governo geral do mesmo estado em maio de 1843; foi amanuense em 1850 e official desde 30 de abril de 1861. Nomeado revisor da imprensa nacional em setembro de 1859, dirigiu aquelle estabelecimento em maio de 1864. Exerceu igualmente as funcções de secretario da companhia commercial de Goa, da sociedade dos baldios das Novas Conquistas, do monte pio geral, etc.

Foi louvado por portaria do ministerio n.º 44 de 16 de abril de 1859 e condecorado pela seguinte honrosa portaria:

> «N.º 46.—Manda Sua Magestade El-rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, participar ao governador geral do estado da India, em resposta ao seu officio n.º 41 de 6 de março ultimo, que attendendo aos trabalhos litterarios do official da secretaria do governo geral do mesmo estado, Miguel Vicente de Abreu; e querendo premiar os esforços que tem feito no interesse da historia d'aquelle paiz, houve por bem, por decreto de 30 de abril proximo passado, conferir ao mencionado Miguel Vicente de Abreu a mercê do grau de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesu Christo; o que o referido governador geral fará constar ao agraciado, bem como que, para haver o competente diploma, o deve solicitar da secretaria d'estado dos negocios do reino dentro do praso legal. Paço, em 10 de maio de 1862. = *José da Silva Mendes Leal.*»

Recebeu em 1870 o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Foi vogal do conselho inspector de instrucção publica, procurador á junta geral do districto, socio da real sociedade asiatica, banco de Bombaim, socio honorario da sociedade dos amigos das letras de Bombaim; associação provincial da academia real das sciencias de Lisboa; socio effectivo do instituto Vasco da Gama, com séde em Goa, etc.

Conseguira, á força de perseverança não vulgar, reunir ampla bibliotheca e um museu, no qual formou preciosas collecções de conchas e artefactos do Oriente e da Africa.

Falleceu em Nova Goa quasi no declinar do anno 1883 ou no começo do primeiro trimestre do anno 1884.

Todas as folhas da India commemoraram, com phrases do saudade, o passamento d'este laborioso e prestante escriptor.

No *Diario illustrado* n.º 3:904, de 16 de março de 1884, veiu o seu retrato acompanhado de uma nota biographica do sr. Candido de Figueiredo, que apreciou muito bem e mui justamente as qualidades e os meritos de Miguel Vicente de Abreu. D'essa nota copio as seguintes linhas:

> «Falleceu ha poucas semanas, na India portugueza, d'onde era natural, e registâmos hoje, com sincero pezar, a falta d'este prestadio homem de letras.
>
> «Não me consta que filho algum da India haja consagrado maior in-

teresse e amor ao estudo das nossas antiguidades e glorias orientaes; e poucos contemporaneos o excederão na valia e quantidade dos esclarecimentos que elle nos deixa para a historia d'aquella nossa possessão.

. . . .

«Possuia uma opulenta livraria, e conseguiu organisar em sua casa um museu, em que se admiravam muitas raridades dos tres reinos da natureza: conchas de Africa, Ormuz, Ceilão e Timor; curiosos artefactos da industria da China e do Japão; mineraes da Australia; deuses gentilicos; pinturas historicas, etc.»

Restabelecerei a bibliographia do illustre filho da India, como tinha feito com outros escriptores que já ficaram em incompleta menção no corpo do *Dicc.*, dando a seguinte nota:

3742) *Folhinha ecclesiastica*, civil e historica para o anno de 1850, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1849. 8.º de 107 pag. e 1 de errata. — O auctor teve parte n'este livro, que pertence a uma serie publicada por diversos desde 1839, sendo seu fundador Caetano João Peres.

3743) *Memorias e trabalhos escolasticos do mez de maio de 1847*. Ibi, na mesma imp., 4.º de 21 pag.

3744) *A revista illustrativa*, jornal litterario. Ibi, na mesma imp., 1854-1855. Fol. de 96 pag. — Abreu redigiu, com outros, esta publicação.

3745) *Novas meditações em lingua de Goa* (concani) *para visitar a via-sacra*. Ibi, na mesma imp., 1856. 8.º de 32 pag.

3746) *Preparação da oração mental seguida de quinze mysterios do Rozario de Nossa Senhora e o* «Magnificat» *em portuguez e em lingua de Goa, e a oração de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias*. Ibi, na mesma imp., 1857. 16.º de 32 pag.

3747) *Bosquejo historico de Goa escripto pelo reverendo Diniz L. Cottineau de Kloguen, vertido em portuguez, e acrescentado com algumas notas e rectificações*. Ibi, na mesma imp., 1858. 4.º de VII-202 pag.

As notas d'esta obra contém:

1.º Nomenclatura das publicações ácerca da revolução de Goa de 1821;

2.º Descripção do auto de fé e outras passagens por extenso da inquisição de Goa, por mr. Dellon;

3.º Noticia succinta da fundação e do actual estado dos edificios de conventos e casas civis e religiosas da cidade velha com a classificação do que a fazenda publica recolheu na extincção geral no anno de 1835;

4.º Descripção dos edificios de Pangim e da cidade velha no tempo do seu esplendor, feita em 1628 por Francisco Pirard.

3748) *Cantigas pias ou orações em verso da Virgem Maria Nossa Senhora e da Senhora Sant'Anna:* em linguas concany, portugueza e latina. Segunda edição. Mais correcta e muito augmentada pelo mesmo editor da primeira. Ibi, na mesma imp., 1859. 8.º de 47 pag.

3749) *Manual da missa e da confissão e varias orações*. Ibi, na mesma imp., 1860 16.º de 32 pag.

3750) *Relação das alterações politicas de Goa desde 16 de setembro de 1821 até 18 de outubro de 1822*, etc. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 248 pag.—Tem adjunto um juizo critico por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

3751) *Breves apontamentos biographicos de D. fr. Manuel de S. Galdino, arcebispo de Goa e primaz do Oriente*, seguidos de uma synopse dos documentos, circulares e pastoraes do mesmo arcebispo, extrahida do respectivo livro do registo dos decretos da igreja de Pangim, e varios officios do seu mui elegante estylo. Ibi, na mesma imp., 1862. 4.º de 36 pag.

3752) *Ramalhetinho*, jornal de alguns hymnos e canções profanas em portuguez e concani. Ibi, na mesma imp., 1866-1870.

D'este jornal vieram á luz tres numeros apenas: o primeiro em janeiro de

1866, o segundo em março de 1870, e o terceiro e ultimo em abril do mesmo anno.

3753) *Narração da inquisição de Goa*, escripta em francez por mr. Dellon, vertida em portuguez e acrescentada com varias memorias, notas, documentos e em appendice, contendo a noticia que da mesma inquisição deu o inglez Claudio Buchanau. Ibi, na mesma imp., 1866. 4.º de x-300 pag. e mais 4 de indice e 1 de errata e 1 com a lista dos subscriptores.

Tem esta obra, da penna de Cunha Rivara, um juizo critico, uma nota ácerca do padre fr. Ephraim de Nevers, de pag. 25 a 28; e outra relativa a José Pereira de Menezes, de pag. 189 a 205. No final, o traductor Abreu poz uma noticia de alguns inquisidores da inquisição de Goa, extrahida de varios documentos da secretaria e contadoria geral do estado da India.

O sr. Julio Gonçalves escreveu na *Illustração goana*, vol. II, n.º 9, um artigo ácerca d'esta obra.

3754) *Tabella alphabetica dos principaes regulamentos*, que está em vigor em Goa até o fim do anno de 1865. Ibi, na mesma imp., 1866. Fol. 1 pag. — Contém a nota de 94 regulamentos.

3755) *Catalogo* das secretarias d'estado e dos officiaes maiores da secretaria do governo da India portugueza. Ibi, na mesma imp., 1866. 4.º de 15 pag.

Encontra-se tambem este catalogo no *Chronista de Tissuary*, vol. I.

Contém esta obra copiosas e interessantes noticias e numerosos documentos sobre as cousas da India portugueza; é obra de trabalhosa investigação e escripta com conscienciosa exactidão. N'ella se demonstram os beneficos effeitos do governo d'aquelle vice-rei, cuja memoria deve ser sempre de saudosa recordação para os filhos de Goa.

3756) *O governo do vice-rei conde do Rio Pardo no estado da India portugueza*. Memoria historica. Ibi, na mesma imp., 1869. 4.º de IV-4-261-2 pag.

3757) *O arrependimento dos inimigos de deus Baccho e a reconciliação dos amigos da pinga:* para ser recitado no festejo do mesmo Baccho em dia de S. Martinho. Impresso em Lisboa em 1839 e reimpresso em Goa com o additamento de um sermão do mesmo deus Baccho, por um curioso. Ibi, na mesma imp., 1870. 8.º de 21 pag.

3758) *Duas palavras da derradeira saudade* sobre a campa do official maior da secretaria do governo geral da India portugueza, Christovão Sebastião Xavier, fallecido em 14 de fevereiro de 1869, dedicadas pelo seu leal e verdadeiro amigo e collega da repartição. Ibi, na mesma imp., 1870. Fol. de 5 pag.

3759) *Breve noticia* da creação e exercicio da aula de principios de physica, chimica e historia natural do estado da India. Ibi, na mesma imp., 1873. 4.º de 78-XXIV pag.

3760) *Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza*, que se illustraram fóra da patria, ordenada, etc. Ibi, na mesma imp, 1874. 4.º de IV-173-1 pag.

Contém este livro noticia de 93 distinctos naturaes da India portugueza, indigenas e descendentes de europeus; 75 d'elles habilitados nas universidades e escolas superiores da Europa, Asia e America; 10 elevados á categoria de deputados da nação pela sua terra natal; 8 á de bispos sagrados ou eleitos em tempos antigos e modernos, etc.

3761) *Memoria sobre os livros das monções do reino do archivo do governo geral da India portugueza*, etc. Ibi, na mesma imp., 1868. Fol. de 6 pag. — Saiu no *Boletim do governo da India*, n.º 5, do mesmo anno.

MIGUEL VICTORINO PEREIRA GARÇIA, natural de Lisboa, nasceu a 2 de novembro de 1856. Seguiu o curso de infanteria da escola do exercito e tem o posto de tenente, servindo actualmente na guarda fiscal. — E.

3762) *Guia para exames dos primeiros sargentos de infanteria e caçadores, com perguntas e respostas ao mesmo exame, segundo o ordenado nos regulamentos em vigor*. Lisboa, na typ. Machado, 1890. 8.º de 101-1 pag.

3763) *A topographia em campanha*. Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores, 1894. Tomo I, 8.º de 312 pag. com 36 estampas.

* **MIGUEL ZACHARIAS DE ALVARENGA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

3764) *Observações criticas sobre o romance do sr. Eugenio Sue*, «o Judeu errante». Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1850.

3765) *Uma lição academica sobre a pena de morte*. Trad. do italiano de Carmignani. Ibi, typ. de M. F. de Faria, 1850.

3766) *Dos deveres dos homens. Discurso dirigido a um mancebo*. Trad. do italiano de Silvio Pellico. Ibi, na mesma typ., 1852. 2.ª edição.

3767) *Selecta classica para leitura e analyse grammatical nas escolas de instrucção elementar, e para analyse oratoria e poetica nas aulas de rhetorica*. Ibi, typ. de Santos & C.ª, 1866. 2.ª edição.

3768) *O carapuceiro*. Periodico sempre moral e só per accidens politico. Pernambuco. Na typ. de M. F. de Farias, 1837 a 1842. 4.º Publicação semanal.

Segundo a descripção que se me depara no *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, a pag. 432, cada numero trazia na primeira pagina a legenda seguinte:

> Hunc serrare modum nŏstri noveris libelli
> Parcere personnis, dicere de vitiis.
> Marcial, Liv. 10, Ep. 33.

E a traducção:

> Guardarei n'esta folha as regras boas
> Que é dos vicios fallar, não das pessoas.

O redactor do *Catalogo*, n'esta parte, acrescenta:

> «O periodico é satyrico e chistoso. Não se encontram allusões pessoaes. Seus ataques são feitos aos costumes e aos habitos pouco moraes do povo. Redigido por um padre, nota-se claramente no periodico uma constante reacção contra o materialismo e as theorias de Bentham, Volfaire, D'Holbach e em geral contra a philosophia do ultimo seculo. Quando, por vezes, trata de politica geral, condemna o systema republicano e defende a monarchia. Publicação muito curiosa, tanto sob o ponto de vista biographico, como sob o ponto de vista historico.»

O auctor do *Diccionario biographico dos pernambucanos celebres*, a pag. 726, diz:

«O seu jornal *O carapuceiro*... é um dos periodicos mais interessantes que tem sido publicado n'esta provincia. Pequeno, constando apenas de 4 paginas, e saindo uma vez por semana, *O carapuceiro* era lido com interesse e avidez pelos seus variadissimos artigos sobre politica e litteratura, e primando os de educação, moral e critica, alem de uma secção de variedades, constante de poesias, anecdoctas, contos e outros escriptos d'esse genero.»

3769) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1873. 4.º de 2-36-1 pag. — Pontos: 1.º Febre amarella; 2.º Hygrometria; 3.º Do tratamento dos aneurismas; 4.º Lesões organicas do coração.

* **MILITÃO BARBOSA LISBOA**, medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

3770) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante a mesma sustentada em novembro de 1865... a fim de obter o grau de doutor em medicina*. Pontos: Contusões e feridas contusas. Acção physiologica e therapeu-

tica do iodo e seus preparados. Cura radical das hernias inguinaes. Tinturas alcoolicas. Bahia, typ. da Constituição de F. A. de Freitas, 1865. 4.º de 6-21 pag.

MINERVA LUSITANA. Por ordem do governo. Coimbra, na real imp. da Universidade, 1808-1811. 4.º—(Veja-se o *Dicc. bibliog.*, tomo II, pag. 313; tomo VI, pag. 253; e tomo IX, pag. 237.)

Fr. Fortunato de S. Boaventura não tem participação alguma n'este periodico, e por isso é inexacta a nota sob o n.º 1836.

A historia d'esta *Minerva* é a seguinte:

Pelo governador de Coimbra e vice-reitor da sua universidade, o dr. Manuel Paes de Aragão Trigoso, foram encarregados da redacção da *Minerva lusitana*, em 9 e 31 de julho de 1808, os tres drs. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor na faculdade de leis e vice-conservador da mesma universidade; Joaquim Navarro de Andrade, lente de medicina (veja-se o *Dicc.*, tomo IV, pag. 136), e fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico.

O fim d'esta publicação declara-o a nomeação do primeiro encarregado, que transcrevo do *Conimbricense* de 15 de junho de 1867, n.º 2:087, reproduzida em o n.º 3:600 de 11 de fevereiro de 1882:

«Sendo necessario nas actuaes circumstancias haver um *papel periodico*, em que se mostre ao publico o valor e o patriotismo de que a nação portugueza se acha animada para a restauração do seu legitimo governo, em que se annunciem as noticias que correrem relativamente a tão importante objecto, e todos os povos por este meio adquiram e conservem a maior coragem e energia para se alcançar um fim tão justo e glorioso: Attendendo ás qualidades, intelligencia e zêlo do dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis, e vice-conservador da universidade, hei por bem do serviço de Sua Alteza Real e da nação portugueza encarregal-o d'este trabalho, sem prejuizo do expediente do cargo que se acha servindo, e esta se registará onde convier. Coimbra, 9 de julho de 1808. = *O governador de Coimbra, vice-reitor.*»

É certo, porém, que dos tres nomeados foi o dr. fr. Luiz do Coração de Maria o que mais trabalhou na redacção d'este periodico, recebendo por isso, a seu pedido, a ajuda de custo de 100$000 réis, que o vice-reitor lhe mandou entregar pelo cofre da imprensa em 1 de abril de 1809. Visto que copiei acima, do *Conimbricense*, um documento, copiarei da mesma folha mais os que se referem a esse pedido e consequente despacho:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Diz o dr. fr. Luiz do Coração de Maria, que tendo sido encarregado da redacção da *Minerva*, por ordem de v. ex.ª, elle procurou sempre desempenhar esta incumbencia, quanto coube nas suas forças; não só em quanto teve companheiro n'este trabalho, mas no decurso de muito tempo em que tem estado só incumbido d'elle, resultando para a universidade não pequenos lucros, como a v. ex.ª será constante; portanto, vendo-se o supplicante em alguma precisão, lembrou-se de pedir a v. ex.ª lhe mandasse dar ajuda de custo, em remuneração de tanto trabalho, como a v. ex.ª aprouver. Portanto: pede a v. ex.ª seja servido, que em attenção ao trabalho e serviços do supplicante, se lhe mande dar alguma ajuda de custo, na fórma requerida, sendo-lhe dada pela officina typographica.»

«*Despacho.* — Informe o inspector da real officina typographica, interpondo o seu parecer. — Coimbra, 31 de março de 1809. = *Vice-reitor.*»

«*Informação.* — Ainda que o requerimento do supplicante não é de rigorosa justiça, por se ter applicado para a *Minerva* o trabalho do observatorio, a que o supplicante está ligado na qualidade de ajudante do mesmo observatorio, pois que cessou este exercicio; comtudo, attendendo a que o supplicante trabalhou na *Minerva* só, quando v. ex.ª tinha nomeado mais dois cooperadores, e isto por mais de tres mezes; parece-me de equidade que v. ex.ª o contente com 100$000 réis. V. ex.ª mandará o que for servido. — Coimbra, 3 de março de 1809. = *José Joaquim de Faria.*»

«*Despacho.* — Entreguem-se ao supplicante 100$000 réis pelo cofre da imprensa. — Coimbra, 1.º de abril de 1809. = *Vice reitor.*»

Comprehende duas series esta *Minerva lusitana:* a primeira de 162 numeros e 9 *Supplementos,* desde 11 de julho de 1808 até 29 de dezembro de 1809; a segunda de 11 mezes, 163 a 173, desde 15 de maio até 6 de julho de 1811.

A designação *Por ordem do governo,* que se segue ao titulo *Minerva Lusitana,* não existe no 1.º nem no 2.º numero d'este periodico; apparece no 3.º pela primeira vez.

Os numeros, que se lêem no alto de varios dos *Supplementos,* não indicam os numeros da *Minerva lusitana* a que os mesmos *Supplementos* pertencem, mas o numero de ordem particular que corresponde a cada uma d'essas folhas. É por isso notavel que não venha ahi indicado o numero de que fazem parte e de que não se devem alienar. Alguns colleccionadores e encadernadores, sem attenderem a esta particularidade, podem collocar, portanto, os varios supplementos nos correspondentes numeros da *Minerva lusitana,* o que produzirá nas collecções grave confusão chronologica. A *data* de cada supplemento é que deve servir para a coordenação perfeita da collecção.

Appenso ao n.º 99 (de 21 de março de 1809) encontra-se, n'uma folha desdobravel e em gravura de madeira, o *Plano da cidade e porto da Corunha com a posição dos exercitos durante a batalha* (de 16 de janeiro de 1809); e intercalado no rosto do n.º 128 (de 8 de julho de 1809), tambem no mesmo genero de gravura, um tosco esboço da *Scena das batalhas de 21 e 22 de maio* do indicado anno entre os exercitos austriaco e francez em Essling.

Em o n.º 143 (de 7 de setembro de 1809) principiou a publicação, que com algumas interrupções continuou até o n.º 153 (de 18 de outubro), do *Diario que offerecem ao publico os DD. Thomé Rodrigues Sobral e Jeronymo Joaquim de Figueiredo das operações por elles executadas em-as vistas de atalhar* o *contagio, que n'esta cidade de Coimbra se começava a experimentar.*

São os dois professores, aquelle de philosophia, este de medicina, dos quaes se faz menção no *Dicc.,* tomo III, pag. 266; e tomo VII, pag. 366.

Para a historia da invasão franceza em Portugal é esta *Minerva* uma fonte copiosa de noticias, particularmente de Coimbra e suas visinhanças, onde foi o primeiro *papel periodico* que se publicou.

3771) **MINUTA** *sobre a causa que corre contra Antonio de Noronha Castello Branco e Avillez, como auctor; e D. Anna Augusta de Almeida Amaral e outros como réos; e sobre que pende recurso de revista no supremo tribunal de justiça.* Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 8.º de 22 pag.

Na *Bibliographia da imprensa da universidade de Coimbra* (annos 1872 e 1873) lê-se a pag. 95, a seguinte nota:

«Esta causa foi intentada por Martinho de Castello Branco Noronha Avillez como emphyteuta da mitra de Coimbra, contra D. Joaquina Rita do Amaral e seus filhos, do logar de Ois do Bairro, como sub-emphyteuta, por esta se recusar a satisfazer as rações de pão, vinho, linho e mais novidades conforme a sua lavrança, segundo o *foral da terra.*

«Começou este processo em 1825, e sendo já fallecidos o auctor e ré, foi continuado em 1870 pelo herdeiro de um contra a herdeira de outra; e, como a mesma minuta diz — *está pendente o recurso.*»

* **MISAEL FERREIRA PENNA,** advogado no Rio de Janeiro, etc.—E.

3772) *O presente e o futuro da provincia do Espirito Santo.* Conferencia celebrada no edificio das escolas de Groria *(sic)* do Rio de Janeiro em o dia 12 de novembro de 1874, etc. Rio de Janeiro, typ. de M. M. & C.ª, 1875. 4.º de 24 pag.

3773) *Promptuario alphabetico da reforma judiciaria,* etc. Ibi, Moreira, Maximino & C.ª, 1880. 4.º

MISCELLANEA INSTRUCTIVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 254).
Poz-se inadvertidamente um * n'este artigo, mas não o devia ter, porque esta obra, a existir, é portugueza.

* **MISCELLANEA POETICA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 256).
Na lin. 16.ª d'este artigo emende-se *Caravellas*, em vez de *Caravellos*.

3774) **MISERAVEL (O) ENGANADO.** *Nova peça.* Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1788. 4.º de 16 pag.

3775) **MISERICORDIA (A) OFFENDIDA E DEFENDIDA...** *Em um tratado em louvor e honra da Immaculada Virgem Mãe de Deus, a Senhora da Misericordia, etc.* Em Salamanca, 1748. 4.º de 8 innumeradas-75 pag.

3776) **MOCIDADE.** Semanario de instrucção e recreio. Proprietario, Augusto Queiroz; redactor, Sousa Viterbo. Porto, typ. Pereira da Silva, 1867. 4.º
Saíram 12 numeros, contendo ao todo 96 pag.

3777) **MODELS** *of Letters in Portuguese & English:* containing:
I. A collection of Letters and Notes, with their Anwwers, on a variety of Familiar subjects.
II. Several Letters both Elegant and Entertaining selected from the most celebrated Writers, ancient and modern.
III. Various specimens of Letters, Bills of Exchange, Promissory Notes &., relative to the Mercantile Business...
By V. J. Ferreira. Calcutta ... (O exemplar de que se tomou esta nota tinha o rosto manchado, por isso não se distinguia o nome do typographo, nem a data da impressão, que, todavia, se conhece pelos caracteres ser do presente seculo e talvez posterior a 1820.)
É um volume de 8.º gr. com XII-289 pag., sem contar as do indice final. Esta collecção de cartas, nas duas linguas, destinava-se a facilitar aos mancebos o meio de se adestrarem no estylo epistolar em qualquer d'ellas. A terceira parte é dedicada á instrucção dos que se empregam no commercio.
O sr. conselheiro Viriato Luiz Nogueira, empregado superior aposentado do ministerio das obras publicas e bom amador de livros, possuia um exemplar.

MODESTA, pseudonymo de D. Mafalda Mousinho de Albuquerque de Lemos e Mello, poetisa.
Esta revelação encontra-se n'um artigo do sr. Thomás Ribeiro inserto na *Mala da Europa*, de dezembro de 1894.

* **MODESTISSIMO CARLOS DA ROCHA FRANCO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.
3778) *Dissertação ácerca da consolidação das fracturas.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no 1.º de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1845. 4.º de 10-36 pag.

* **MODESTO AUGUSTO CALDEIRA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.
3779) *Dissertação. Amputação utero-ovarica. Hygrometros. Loucura puerperal, hypoernia intertropical.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1883. Rio de Janeiro, A. J. Gomes Brandão, 1883. 4.º de 2-54-1 pag.

MODO *por que foi recebida Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II por Sua Magestade El-rei da Gran-Bretanha, no seu palacio de Windsor,*

no dia 22 de dezembro de 1828. Traduzido *(sic)* do *Courrier* publicado no dia 23 do mesmo mez e anno. 4.º de 3 pag. — No fim da 3.ª pag. vem a indicação typographica: — «Na officina typographica de Bingham em South Street, Grosvenor Square.»

Veja-se o *Catalogo* do sr. Ernesto do Canto, 2.ª edição (1892), pag. 213, n.º 1:138. No fim tem a inicial T, o que quer dizer que esta indicação fôra dada ao auctor pelo distincto bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomás, possuidor do opusculo.

3780) **MODO** *theorico e pratico de se saber o computo ecclesiastico com um appendix*. Ao ill.mo e rev.mo sr. Antonio Manuel Soares da Veiga, professor da cadeira de historia e reitor do lyceu nacional, dedica o seu discipulo José Silvestre da Rosa. Nova Goa, na imp. Nacional, 1860. 8.º de 12 pag.

MONARCHIA LUSITANA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 260).

* Saíram 8 volumes e começou a impressão do 9.º, que parou a pag. 160, isto é, imprimiram-se dez folhas, as quaes se não publicaram, ficando até hoje interrompida a continuação.

MONITA SECRETA, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 261).

Na lin. 51.ª da pag. ou 19.ª no artigo, está *conciliar*; emende-se, porém, para *concitar*.

Veja-se a respeito d'esta obra o *Defensor dos jesuitas*, de fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 7, pag. 4 e seguintes.

Além das edições mencionadas, contam-se:

Instrucções secretas dos jesuitas, traduzidas de um manuscripto flamengo do seculo XVII por ***. Lisboa, na imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, 1845. 8.º gr. de VI-34 pag.

O original que serviu para esta traducção foi publicado em Bruxellas em 1844. Differe o texto em partes do que se publicou em França e que tem servido para as outras versões que ficam mencionadas. Mas estas differenças são só em palavras e nas omissões de alguns periodos. Quanto ao essencial concordam ambas entre si.

Admoestações secretas da companhia de Jesus. — Saiu no *Gabinete litterario das Fontainhas*, Nova Goa, 1846. Começou a pag. 187 do tomo I e ficou interrompida no capitulo XIII, a pag. 154 do tomo II.

Monita secreta, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1887. 8.º de 102 pag. — Esta nova edição foi feita á custa do sr. barão de Fonte Bella, e creio que não a poz á venda. Offereceu os exemplares a diversas pessoas e aos amigos.

Ácerca d'esta obra, o dr. Candido Mendes de Almeida, já fallecido, põe no tomo I, parte IV, do seu *Direito civil e ecclesiastico brazileiro*, a pag. 1297, uma nota que me parece dever transcrever, quasi integralmente:

Os jesuitas: historia secreta, etc. Rio de Jeneiro, 1866. 8.º de 159 pag. — Veja-se no *Dicc.*, tomo X, pag. 59, n.º 244.

«É a *Monita secreta*, tão vulgarisada entre nós e falsamente attribuida á companhia de Jesus, como declarou a sagrada congregação do *Index*.

«Alguns auctores attribuiram essa producção a Gaspar Schopp, mais conhecido pelo nome latino de *Scioppius*, protestante convertido, e que escreveu contra os jesuitas mais de 30 libellos diffamatorios.

«Esta obra foi primeiramente publicada em Cracovia no anno de 1612 sem nome de auctor, e por um processo juridico organisado pelo bispo d'essa cidade Pedro Pilicki em 1615, se provou que Jeronymo Zawowski, cura de Gozdíec, era o auctor.

«Este escandaloso libello ficou na obscuridade até 1761, quando foi reimpresso em Paris, sob a rubrica de Paderborn por occasião da grande guerra feita á companhia. Diz-se no prefacio d'essa edição, que ninguem ousava confessar

que Christiano de Brunswick tinha surprehendido a *Monita* na liberdade dos jesuitas em Paderborn, ou em Braga.

«Era uma grosseira mentira historica. Todos os bispos polacos da epocha protestaram com a santa sé contra similhante impostura, que, como diz Cretineau-Joly, só achou acolhimento nos ignorantes, ou nos homens para quem o erro é uma necessidade.

«Barbier, no seu *Diccionario dos anonymos e pseudonymos*, confessa que esta obra é apocripha; e ninguem dirá que este escriptor póde ser taxado de parcial dos jesuitas. Veja Cretineau-Joly, *Histoire de la compagnie de Jésus*, tomo III, pag. 289, nota 1.ª»

Depois cita Innocencio pela menção que faz da nota da *Corographia*, do dr. Mello Moraes, e acrescenta:

«Desejando conhecer tão *precioso documento*, como lhe chamou o auctor da *Corographia*, procurámos o mesmo bibliothecario, que apresentando-nos o manuscripto, declarou-nos que havia sido encontrado na propria cella do provincial dos jesuitas.

«Examinámos o manuscripto, encadernado em 8.º francez, e reconhecemos logo que o bibliothecario fôra mal informado, ou que a sua conjectura não tinha solido fundamento.

«O manuscripto é copiado por um só individuo, em letra do seculo passado, e contém differentes peças O frontispicio traz o seguinte titulo em grandes caracteres de imprensa, feitos á mão: *Fevres humanorum litterarum, nec non callida sed secreta Monita Patrum Societatis Jesu nuncupatorum.* Não traz a data em que foram feitas essas copias. No verso vem o sêllo impresso com o distico — *Da real bibliotheca.*

«Além da copia da *Monita*, que está no fim do livro, lêem-se as seguintes...» (Tem a indicação dos titulos de sete peças em latim, que omitto por brevidade.)

O sr. Mendes de Almeida conclue d'este modo:

«Em vista d'este indice e do titulo do manuscripto, e da expressão — *nuncupatorum*, — bem se manifesta que taes copias não podiam ser feitas por um membro da companhia de Jesus, e tão pouco pelo provincial do Rio de Janeiro, sobretudo tendo-se attenção ao sêllo da bibliotheca real, que na epocha alludida (1759), parece-nos não havia no Rio de Janeiro.

«É nossa conjectura que essas copias foram feitas por adversarios da companhia, e talvez para uso do principe D. João quando estudava em Mafra.

«Não só não é provavel que os jesuitas famosos latinistas se occupassem na copia das peças que se lêem antes da *Monita*, e de uma obra do seu adversario Antonio Felix Mendes, como que a copiassem em um livro de uso, póde-se dizer quotidiano, sendo esse libello condemnado, e que, segundo imaginam ou fingem crer os seus adversarios, devia ser guardado com toda a reserva.

«A expressão — *nuncupatorum* — que se nota no titulo do manuscripto e da *Monita*, resolve toda a duvida. Ella não podia ser escripta por um jesuita ou parcial da companhia. É expressão favorita de Pombal e dos adversarios da companhia. Exemplo:

«Regulares da companhia *chamada* de Jesus. Instituto da sociedade *chamada* de Jesus. Regulares da companhia *denominada* de Jesus. Regulares da companhia *intitulada* de Jesus. Leis de 3 de setembro de 1759 e 6 de maio de 1765.»

«Portanto a copia da *Monita*, que se acha na bibliotheca publica d'esta côrte, nada tem de preciosa, para o fim que se tem em mira. E se esse indigno libello tivesse o merecimento que hoje se lhe dá, Pombal tel-o-ia aproveitado, como fez com outras muitas calumnias, de que é exemplo o celebre libello por elle fabricado ou ditado sobre a *Republica que os jesuitas queriam fundar no Uruguay*; cuja falsidade ninguem hoje ousaria contestar, sem dar testemunho de ignorancia ou má fé. E, cousa singular, este libello não foi encontrado em nenhum dos col-

legios da monarchia hespanhola, investidos no mesmo dia e hora em todas as partes do mundo!»

3781) **MONITOR (O)** folha politica e noticiosa. Imprimiu-se no Porto. Fol. O n.º 1 saiu em 1 de julho de 1857; e o ultimo, n.º 295, com o que terminou a publicação, em 30 de junho de 1858.

3782) **MONITOR (O)**, semanario litterario, politico e noticioso. Fol. Impresso em Leça da Palmeira. Foram fundadores e proprietarios, os srs. Alberto Bramão & C.ª, os quaes depois passaram a propriedade ao sr. Fraga Lamares. O 1.º numero appareceu em 2 de setembro de 1888. Em 31 de dezembro de 1893 estava no 7.º anno e chegára ao n.º 378.

* **MONITOR DO EXERCITO.** Porto, typ. de Pereira da Silva, 1868-1871. — Foi redigido pelos srs. Nuno Maria de Sousa Moura e Antonio Pereira da Silva, ambos tambem donos d'este periodico.

A este respeito lê-se no *Diccionario bibliographico militar portuguez*, pag. 175:

«Não sabemos ao certo a data da publicação do primeiro e ultimo numero d'este jornal, porque não vimos ainda a collecção ou um numero qualquer, ignorando-o tambem o sr. Pereira da Silva, apesar de haver sido um dos proprietarios. Sabemos, porém, que o sr. Gomes e Silva, actualmente major de infanteria, tomou mais tarde a direcção d'este jornal, cujo titulo e indole transformou, pois que de verrinoso passou o jornal a tomar um caracter serio, sendo-lhe mudado o titulo para *União militar*, terminando definitivamente a publicação.»

3783) **MONITOR PORTUGUEZ.** Hebdomadario noticioso, litterario, artistico e commercial. Lisboa, 1863. Fol.

Publicação fundada pelo fallecido Cesar de Noronha, que tambem fundou em Lisboa, na rua Aurea, uma agencia de venda avulsa de periodicos francezes e hespanhoes, sob o titulo de «*Messageries de la presse*».

No *Monitor portuguez* collaboraram alguns dos homens mais distinctos nas letras, como Antonio José Viale, Cunha Bellem, Julio César Machado, Latino Coelho, Pinheiro Chagas e outros.

O primeiro numero appareceu em 24 de agosto de 1863; e o ultimo, que foi o 43, em 27 de junho de 1864. Foi impresso em differentes typographias.

MONT'ALVERNE DE SEQUEIRA (GIL), natural da cidade de Obidos, no Brazil; filho de Manuel Victor de Sequeira Junior, natural do Fayal, e de D. Joanna Charmouth de Sequeira. Nasceu a 27 de junho de 1859. Tem o curso da escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em julho de 1888, obtendo a 1.ª classificação (plenamente com louvor). Alcançou o 1.º e o 2.º premios em diversas cadeiras da mesma escola, tendo sido approvado com distincção em quasi todos os exames preparatorios. Tem tambem o curso de pharmacia. Não possue condecorações.

Exerceu a clinica em Villa Franca de Xira, sendo medico do partido municipal. Desde 1889 é medico da camara municipal e da sociedade de beneficencia de Ponta Delgada e director do banco do hospital da mesma cidade, onde foi tambem, por mais de cinco annos, subdelegado de saude. Tem dirigido a estação thermal das Furnas, na ilha de S. Miguel; e tomado parte nos trabalhos da junta de revisão do districto de Ponta Delgada. Actualmente pertence á commissão de recenseamento do concelho de Ponta Delgada.

Collaborou no *Correio da manhã*, de Lisboa; *Dez de março*, *Commercio portuguez* e *Era nova*, do Porto; *Fayalense*, *Açoriano*, *Balão* e outros periodicos da ilha do Fayal; *Diario dos Açores*, *Diario de annuncios* e *Correio michaelense*, de Ponta Delgada; *Provincia do Pará* (Brazil); e outros. Fundou e dirigiu a *Autonomia dos Açores*, onde ainda este anno (1895) collabora. Dirigiu, com o sr.

José Leite de Vasconcellos, o *Pantheon*, revista scientifico-litteraria, de que existe um volume.— E.

3784) *Hypnotismo e suggestão. Esboço de estudo.* 8.º — *Segunda edição.* Editores Witier & C.ª 8.º de 278 pag.—Tem na capa a indicação typographica: Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores. 1889.

3785) *A estação thermal das Furnas em 1889. Relatorio apresentado á junta geral do districto de Ponta Delgada.* Ponta Delgada, M. A. Tavares de Rezende, editor. 1890. Typ. Popular, S. Miguel, Açores. 8.º peq. de 59-IV pag.

3786) *Questões açorianas.* I. *Agosto de 1891.* Ibi., na mesma typ., 1891. 8.º fr. de 31 pag.—II. *Setembro de 1891.* Ibi., na mesma typ., 1891. 8.º gr. de 36 pag.—III. *Novembro de 1892.* Ibi., na mesma typ., 1892. 8.º gr. de 32 pag.—IV. *Fevereiro de 1894.* Ibi., na mesma typ., 1894. 8.º gr. de 76 pag. com 3 mappas estatisticos, desdobraveis

3787) *Os meus filhos,* de Victor Hugo. Trad.

3788) **MONUMENTO (O) DE ARENOSA DE PAMPELHIDO,** *logar do desembarque de D. Pedro á frente do exercito libertador, em 8 de julho de 1832.* Collocação da sua pedra fundamental. Porto, imp. de Alvares Ribeiro, 1840. 8.º de 20 pag., com uma est.

3789) **MONUMENTO DE GRATIDÃO.** Porto, imp. de Gandra e Filhos, 1835. Fol. ou 4.º de 11 pag.

É a conta geral da receita, despeza e distribuição do producto liquido de um beneficio feito no real theatro do Porto no dia 1 de agosto de 1835, em favor das viuvas e orphãos de praças do corpo de voluntarios nacionaes mortos durante o cerco do Porto no periodo denominado das «campanhas da liberdade»

3790) **MORTE (A) DE CLEOPATRA,** *tragedia para musica, offerecida á ill.ma e ex.ma sr.ª D. Thomasia Francisca de Mello por Marianna Scaramelli, primeira dama absoluta do real theatro de S. João, para n'elle se representar no dia do seu beneficio em 8 de novembro de 1807.* Porto, typ. de Pedro Ribeiro França. Sem data (mas supponho que deve ser a da recita). 8.º de 48 pag.

É só a traducção em versos portuguezes, talvez feita por Antonio Soares de Azevedo ou por outro poeta portuense. Não é vulgar este livrinho em Lisboa. Eu nunca vi outro exemplar alem do que estava na bibliotheca de Innocencio e foi vendido com outras obras em algum dos massos de folhetos, sem descripção especial.

3791) **MOSAICO,** *jornal litterario.* Nova Goa, na imp. Nacional. — Era mensal. O 1.º numero appareceu em janeiro de 1848 e o ultimo em julho do mesmo anno. Collaborado por diversos, sendo o principal Manuel Joaquim da Costa Campos.

3792) **MOVIMENTO DE ARMA** *ou manejo para fogo dos corpos de infanteria de linha e caçadores que fizeram uso da espingarda de percussão.* Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1855. 8.º de 40 pag.

No *Diccionario bibliographico militar portuguez,* citado, do sr. Martins de Carvalho, vem a seguinte nota, pag. 182: — «Parece que (este folheto) foi distribuido officialmente aos corpos de infanteria e caçadores».

* **MOYSÉS MARCONDES,** doutor em medicina, official da ordem da Rosa, etc. — E.

3793) *Formulario therapeutico magistral,* contendo aproximadamente 4:500 formulas de clinicos e pharmacologistas notaveis do Brazil, do estrangeiro e dos formularios dos hospitaes dos differentes paizes da Europa e da America; o tratamento resumido dos envenenamentos, etc. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, suc-

cessores Carvalho & C.ª, 1888. 8.º de 922 pag. e mais 4 innumeradas da advertencia no começo da obra e 2 de erratas no fim.

No verso do frontespicio tem: «Typographia do Instituto Geographico portuguez, Santo Amaro, Lisboa».

A data da advertencia, assignada pelo auctor, é — «2 de abril de 1889». Explica-se facilmente: este livro levou bastante tempo na impressão, e a advertencia foi composta e impressa no fim e entrou na brochura sem numeração.

* **MOYSÉS RODRIGUES DE ARAUJO CASTRO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1862, etc. — E.

3794) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada,* etc. — Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1862. 4.º de 8-43-1 pag. — Pontos: 1.º Das rupturas da uretra; 2.º Da febre intermittente; 4.º Das quinas, suas especies, seus caracteres, composição e suas propriedades pharmaceuticas.

* **M. DE QUEIROGA CARNEIRO DE FONTOURA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 266).

Era cavalleiro professo da ordem militar de Christo e reitor de Santa Cruz da villa de Lamas de Orelhão.

A obra n.º 1861, *Instrucções de numismatica,* foi impressa no Porto, typ. Commercial Portuense, 1844. 8.º de 40 pag.

M. X. D. S. — Sob estas iniciaes, que eu não pude ainda decifrar, imprimiu-se

3795) *As principaes victorias de lord Wellington na peninsula. Odes.* Lisboa, imp. Regia, 1813. 8.º de 32 pag.

São sete odes, que tem por assumptos:

1. *Victoria da Roliça e Vimeiro.*
2. *Restauração do Porto.*
3. *Victoria de Talavera.*
4. *Victoria do Bussaco.*
5. *Tomada de Ciudad-Rodrigo.*
6. *Tomada de Badajoz.*
7. *Victoria dos Arapiles.*

* **MUCIO FRANKLIN,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

3796) *Breves considerações sobre o commercio e a industria no Brazil.* Bahia, 1879. 4.º

* **MUCIO TEIXEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Tenho presente o seguinte:

3797) *Dois edificios.* Ao poeta e amigo Bettencourt da Silva, 1886.—É uma poesia, comprehendendo duas paginas de 8.º, edição especial e nitida, em papel de côr, acartonado. Não tem indicação do local, nem da typographia. É do Rio de Janeiro.

3798) **MULHERES (AS)** *celebres da revolução franceza, ou o quadro energico das almas sensiveis.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1818. 8.º Parte 1.ª e 2.ª com 106 e 87 pag.—Ibi, na mesma typ., 1828. 8.º Parte 1.ª e 2.ª com 106 e 87 pag.

* **MURILLO MENDES VIANNA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso concluiu em 1869, etc. — E.

3799) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 9 de dezembro de 1869,* etc. Rio de Janeiro, typ. Domingos Luiz dos Santos, 1869. 4.º de 10-61-1 pág. — Pontos: 1.º Do aleitamento natural, artifi-

cial e mixto em geral, e particularmente do mercenario em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro; 2.º Do defloramento; 3.º Contusões; 4.º Da hypertrophia do coração.

MUSEU LITTERARIO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 265).
Este periodico forma um volume de 416 pag. e mais 3 innumeradas de indice, e não *413,* como ficou impresso por equivoco.

N

* **NAPOLEÃO AUGUSTO RIBEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

128) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Hypolito José Pinto, 1878. 4.º de 4-145-2 pag. — Pontos: 1.º Diagnostico e tratamento da syphilis visceral; 2.º Das quinas; 3.º Alterações pathologicas da placenta; 4.º Da ipecacuanha, sua acção physiologica e therapeutica.

* **NARCISA AMALIA,** ou **NARCISA AMALIA DE CAMPOS,** natural da cidade de S. João da Barra, comarca de Campos, no estado do Rio de Janeiro, nasceu a 3 de abril de 1852. Desde os mais tenros annos patenteou intelligencia fóra do commum, que se foi desenvolvendo e brilhando durante os estudos primarios e secundarios, em cujos exames obteve distincção. Aos doze annos tocava piano com alguma perfeição e aos quatorze habilitava-se em francez, inglez, geographia e mathematica. Aos dezeseis dedicou-se inteiramente ás boas letras, compondo e traduzindo para diversos periodicos artigos e romances, taes como:

129) *O christianismo no quinto seculo.*
130) *D. Fatuto.*
131) *Rosa de maio.*
132) *Philosophia da capella sixtina.*
133) *Luiza.*
134) *Os climas antigos.*

Collaborou no *Astro Rezendense,* de Rezende; no *Arauto,* no *Parahybano,* pe S. João da Barra; no *Pyrilampo,* nas *Artes e letras,* etc.

Reuniu, aos vinte annos de idade, em volume, as suas poesias, sob o titulo

135) *Nebulosas. Com um prefacio do sr. dr. Pessanha Povoa.* Rio de Janeiro, typ. Franco-Americana, 1872. 8.º de 192 pag. e mais 3 de indice. Com o retrato da auctora.

Na *Vida fluminense,* n.º 262 de 4 de janeiro de 1873, appareceu d'esta poetisa acompanhado de um artigo critico ácerca das *Nebulosas*, assignado com o pseudonymo *Sylvio,* mas que eu soube depois ser o meu esclarecido e fallecido amigo, e excellente cooperador, Joaquim da Silva Mello Guimarães. São do seu escripto estas palavras:

«A publicação das *Nebulosas* marcará uma nova era nos fastos da litteratura nacional, e será estimulo pujante para que outras senhoras tragam ao convivio intellectual as flores do seu talento. Com este livro a ex.ma sr.a D. Narcisa Amalia exalça as letras patrias e vence gentilmente as suas predecessoras nos jogos olympicos da poesia.

«Não desceremos á analyse miuda das composições de que se forma o elegante volume; é pequeno o espaço de que dispomos, e fallece-nos sobretudo competencia para essa tarefa. Apontaremos, porém, de passagem aquellas que mais nos agradaram n'uma rapida leitura, sem com esta menção querer inculcar que as restantes sejam de somenos valia.

«*Saudades, Scisma, Sadness* são um grupo de carmes onde mais pronunciadamente se revela o sentimento de innata melancholia dominante na auctora.

«*A noite* é um formoso hymno; *Vem,* uma bella ode saphica a invocar o archanjo do Somno para que lhe mostre a patria distante.

«*Julia e Augusta,* deliciosa pintura de duas rosas em botão.

«Colhe-se o mel de acertada philosophia no trecho intitulado *O baile.* O baile onde

> ... tudo se inebria: o lampejar de um riso
> Accende n'alma a luz gentil do paraiso,
> Arranca a jura ardente!
> E, mariposa incauta, em subita vertigem,
> Arroja-se a mulher, crestando o seio virgem
> Na pyra encandescente!
> ....
> Esparsas pelo solo as laceradas rendas...
> As flores já sem viço... abandonadas lendas
> Da louca mocidade!
> A festa chega ao termo; a harmonia expira;
> A luz na convulsão final longa se estira
> Pelo salão deserto;
> Ha pouco — o doudejar da multidão festante,
> Agora — o empallidecer da chamma vacillante
> Ao rosicler incerto!

«No breve poemeto *A festa de S. João* deixa a novel escriptora antever quanto se deve esperar do seu auspicioso estro quando o ensaiar em composições de mais largo folego.

«Em nosso conceito, é, porém, *O Ita-tiaya* a mais valente poesia do seu livro, e denota uma vocação decidida para o genero descriptivo, que alli assume uma virilidade de expressão, e uma pompa de estylo verdadeiramente pasmosas em uma senhora, e nada vulgares até nos melhores poetas da nossa lingua.

«Fecha o volume a traducção dos *Dois tropheus,* recente e famosa composição de Victor Hugo, no qual soube superar galhardamente as difficuldades do original. N'este ponto candidamente desejâmos que a sua musa se não transvie nos andurriaes da politica, para o que outros versos seus estão indicando certa deploravel tendencia. Em nome da arte lhe observâmos que suspenda os seus passos n'esta direcção, emquanto é tempo.

«Bastam os numerosos talentos masculinos que nos teem desviado para sempre das boas letras a negregada Circe.

«Para não terminar sem censura, diremos que a estimavel poetisa ainda não acertou com o mechanismo do verso alexandrino, poisque grande parte dos publicados falham á regra essencial n'esta sorte de metro. Se o não quizer estudar no *Tratado de metrificação portugueza,* bastará attender para o modo por que urdem os seus magestosos alexandrinos o sr. visconde de Castilho, o primeiro que esmeradamente os nacionalisou, e o sr. Machado de Assis, que tão facil e elegantemente versifica n'esta medida.»

Mas, não foi expressado esse enthusiasmo, nem feita a devida justiça ao singular talento da auctora, só na *Vida fluminense.* A imprensa foi unanime nos applausos ante a estreia tão brilhante e tão auspiciosa de uma gentil dama. Por exemplo, no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro (numero de dezembro de 1872), encontro o seguinte, confirmando o que acima transcrevi:

«Nas *Nebulosas*, collecção de poesias da sr.ª D. Narcisa Amalia, revela-se um bello e vigoroso talento poetico, que seria notavel n'um homem, e que podemos considerar raro e extraordinario n'uma senhora, mesmo sem entrar na questão da maior ou menor aptidão dos sexos para a cultura dos dotes intellectuaes.

«Acceitando os factos quaes elles são, ao menos por ora, vemos n'esta poetisa um talento verdadeiramente varonil, enlaçado talvez pelas graças peculiares do seu sexo. Ao rigor dos pensamentos, arrojo e por vezes originalidade das imagens, allia-se uma delicadeza de sentimentos toda feminina; o metro é variado, o verso fluente, e a linguagem castigada denota lição de bons auctores, como em todo o livro transparece profusão de conhecimentos em diversos ramos das sciencias e das letras.»

Na *Republica* (do Rio de Janeiro), n.º 552, do mesmo anno, leio:

«Divide-se o livro (*Nebulosas*) em tres partes, qual mais cheia de bellezas e encantos.

«A musa da formosa poetisa, vária e fecundissima, espalhou por todas essas paginas os seus brilhantes thesouros, fulgores de imaginação e mimos de sentimento.

«A metrificação, sempre variada, é admiravelmente correcta; a linguagem é cuidada e opulenta, inda que por vezes se afeie com um outro termo menos feliz, e, talvez, com o demasiado emprego das esdruxulas. As imagens, de que é rico o livro, são em geral de apurado gosto, e, por vezes, verdadeiramente magestosas.

«Nas poesias de assumpto politico a inspiração é viril e potente, e a estrophe como que enrija-se e lucta em energia e brilhantismo com os arrojos da idéa. E em todas as paginas, de principio a fim, reina um constante e delicioso lyrismo.»

No *Monitor Campista*, n.º 18 de 13 de fevereiro de 1873, publicou o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello uma poesia dedicada á sr.ª D. Narcisa Amalia a proposito do seu formoso livro.

NARCISO ALBERTO DE SOUSA, natural de Braga, filho de Filippe Joaquim de Sousa Araujo e Menezes e de D. Felicidade da Luz Malheiro da Costa Cabral e Menezes, nasceu a 27 de maio de 1857. Entrou para a universidade de Coimbra aos quinze annos de idade, recebendo o grau de bacharel em philosophia em 1878 e o de bacharel em medicina em 1882. Pouco depois veiu estabelecer-se em Lisboa, onde fundou um consultorio medico e onde é mui considerado pelo seu saber e pela sua experiencia. Foi um dos fundadores da sociedade dos estudos medicos de Coimbra. Collaborou em varios periodicos e entre elles citarei: *Brado*, *Liberal*, *Voz do Minho*, *Liberdade*, *Amigo do povo*, *Jornal academico*, *Tribuno popular*, *Operario*, *Borboleta*, *Gazeta dos hospitaes militares*, *Estudos medicos*, etc. — E.

136) *Nupcias no céu.*
137) *Noites do Mondego.*
138) *Estudos scientificos.*
139) *Theorias chimicas modernas.*
140) *Fonte maldita.* Trad.
141) *O onanismo.* Trad.
142) *Medicina velha e medicina nova.* Trad.
143) *A formula do progresso*, por D. Emilio Castelar. Trad.

Tem notas biographicas, com retrato, na *Folha do commercio*, no *Diario illustrado* e nos *Eccos da Avenida*.

NARCISO ANTONIO DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 267). Morreu em agosto de 1869.

NARRAÇÃO DOS APPLAUSOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 267).

Algumas das poesias são do bacharel Manuel José da Silva Ferreira. Pertencem-lhe, sem duvida, a oração gratulatoria, o hymno e a ode

Feliz exulta, oh Lysia generosa.

144) **NARRAÇÃO** *da visita que sua magestade e mais pessoaes reoes fizeram no real collegio militar, em 2 de julho de 1821.* Lisboa, imp. Nacional, 1821. 8.º

145) **NARRAÇÃO** *dos factos acontecidos na cidade de Elvas desde que os tropas hespanholas, commandadas pelo general da Extremadura D. José Goluzo, puzeram em sitio os francezes que se achavam na dita cidade e nos fortes de Lippe, e de Santa Luzia, até que se retiraram pela chegada dos inglezes áquella cidade.* Lisboa, na nova off. de João Rodrigues Neves, 1809. 4.º de 15 pag.

146) **NARRAÇÃO** *historica do combate, saque e crueldades praticadas pelos francezes na cidade de Evora, e noticia do estado da provincia do Alemtejo antes d'aquelles factos.* (Não tem indicação do local da impressão, nem data). 4.º de 16 pag.

NATAL JACOME BONEM (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 268).
O *Tratado* (n.º 5) tem XII-138 pag. e mais 1 de errata.

147) **NATIVITATE (DE)** *Domini Matutinum cum aliquibus Vesperis et orationibus. Juxta breviarium et rituale romanum, constitutionem que Goonom, Illustri clero dioecesis Goensis dicatum ab editore.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 8.º de 50 pag.

NAUFRAGIOS (Collecção de).
Veja-se no *Dicc.*, tomo I, *Bento Teixeira*, pag. 354; mesmo tomo, *Bernardo Gomes de Brito*, pag. 377; tomo II, pag. 91; tomo VIII, pag.
Na collecção que possuia o estimado bibliophilo Luiz Antonio, cujos livros foram vendidos em leilão em junho de 1891, encontrei os dois tomos da *Collecção dos naufragios* como em geral se encontram descriptas nas bibliographias; e o tomo III, como passo a descrever, parecendo-me util deixar aqui dois especimens de tão notaveis e apreciaveis relações ou narrativas.
1. *Relaçam do lastimozo navfragio da nao Conceiçam*, etc. (Com uma gravura ao centro, como da estampa em frente.) Em Lisboa. Na offic. de Antonio Alvares. 4.º de 23 pag.
2. *Historia da muy notavel perda do galeam grande S. Joam*, etc. Em Lisboa. Na offic. de Antonio Alvares. (O rosto vae tambem no fac-simile em frente.) 4.º de 46 pag.
Esta relação tem uma gravura antes do cap. I, pag. 5, um tanto similhante á que o editor poz em outras. Comprehende 27 capitulos numerados e mais um com a designação de «capitulo ultimo». É uma nova edição, feita, ao que supponho, no começo do seculo XVII.
3. *Tratado das batolhas, e successos do galeão Santiago, con os Olandezes na Ilha de Santa Helena no anno de 1602.* (Por Melchior Estacio do Amaral.) 4.º de 64 pag.
A primeira parte acaba a pag. 42. Na pag. 43 começa: *Relaçam do horrendo espectaculo, batalha, & successo da não Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.*
4. *Tratado do successo que teve a nao S. Joam Baptista, e jornada que fez a gente que della escapou, desde trinta & tres graos no Cabo de Boa Esperança, onde fez naufragio, até Sofalla, vindo sempre marchando por terra. A Diogo Soares, secretario do conselho da fazenda de Sua Magestade, &c. Auzente Ao Padre Ma-*

nuel Gomes da Sylveira. Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeck Impressor delRey, anno 1625. 4.º de 96 pag.

A ultima pagina não tem numeração no exemplar que tive presente.

Esta relação é de Francisco Vaz de Almada.

5. *Memoravel relaçam da perda da nao Conceiçam que os turcos queymárão á vista da barra de Lisboa, & varios successos das pessoas, que nella cativárão. Com a nova discripção da cidade de Argel, de seu governo, & cousas muy notaveis acontecidas nestes ultimos annos de 1621. até o de 626.* Por Joam Tavares Mascarenhas, que foy cativo na mesma Nao. Dedicada a Dom Pedro de Menezes, Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na offic. de Antonio Alvares. Anno de 1627. 4.º de 100 pag. e mais 1 de licenças.

No fim da dedicatoria vem a assignatura de João Carvalho Mascarenhas.

6. *Navfragio da nao N. Senhora de Belem feyto na terra do Natal no Cabo da Boa Esperança, & varios successos que teve o capitão Joseph de Cabreyra, que nella passou á India no anno de 1633, fazendo o officio de Almirante daquella frota até chegar a este Reyno. Escritos pelo mesmo Joseph de Cabreyra, offerecidos a Diogo Soares do Conselho de Sua Magestade, & seu secretario de Estado em Madrid.* Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeck, Impressor d'ElRey. Anno de M.DC.XXXVI. 4.º de 69 pag. e mais 1 de licenças.

7. *Relaçam do navfragio qve fizeram as naos Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno, no Cabo de Boa Esperança; de que era Capitão mór Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647.* Offereceo á Magestade delRey Dom Ioam o IV. nosso Senhor. Bento Teyxeyra Feyo. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa na offic. de Paulo Craesbeck. No anno de 1650. 4.º de 87 pag.

8. *Relaçam da viagem do galeam São Lourenço e sua perdição nos bayxos de Moxincale em 3. de setembro de 1649.* Escrita pelo Padre Antonio Francisco Cardim, da companhia de Jesus, geral da Provincia do Japão. A Manoel Severino de Faria. Em Lisboa, por Domingos Lopes Roza. No anno de 1651. 4.º de 43 pag.

9. *Relaçam da viagem, e svcesso que teve a nao Capitania Nossa Senhora do Bom Despacho. De que era capitão Francisco de Mello, vindo da India no anno de 1630.* Escrita pelo Padre Fr. Nvno da Conceiçam, Da Terceyra Ordem de São Francisco. Lisboa. Na offic. de Pedro Craesbeck. Anno de 1631. 4.º de 8 innumeradas-47-pag.

10. *Relação ou noticia particular da infeliz viagem da nau de Sua Magestade Fidelissima Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara, do Rio de Janeiro para a cidade de Lisboa.* Dedicada ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José de Seabra da Silva por Elias Alexandre e Silva. Segunda edição. Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.º de 48 pag.

Na collecção da bibliotheca do Porto existem as 9 primeiras relações, e falta a 10.ª, que n'aquella é substituida por

Naufragio Carmelitano, ou *Relação do notavel successo que acontecera aos Padres Missionarios Carmelitas*, etc.—V. *Manual* de Matos, pag. 307.

* **NECESIO JOSÉ TAVARES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

148) *These*, etc. Rio de Janeiro, typ. do *Direito*, 1877. 4.º de 2-104-2 pag.—Pontos: 1.º Epilepsia; 2.º Do infanticidio; 3.º Operações reclamadas pelos calculos vesicaes; 4.º Do jaborandi, sua acção physiologica e therapeutica.

* **NECROLOGIA** *do ex.^{mo} sr. visconde de Araruama, grande do imperio, fidalgo cavalleiro da casa imperial, etc.* Por ***. Campos, typ. Campista, 1864. 8.º gr. de 22 pag.

NEGOCIOS EXTERNOS.—Veja o artigo *Livro branco*, tomo XIII, pag. 302.

* **NENRO MACARIO DE MORAES GUERRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

149) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, imp. Industrial de João Paulo Ferreira Dias, 1882. 4.º de 2-100-2 pag.— Pontos: 1.º Do strabismo; 2.º Do opio; 3.º Tratamento da erysipela traumatica; 4.º Que melhoramentos materiaes devem ser introduzidos na cidade do Rio de Janeiro para tornal-a mais salubre.

* **NESTOR BORBA,** capitão... Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.

150) *Descripção da viagem ás Sete-quédas,* etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional. 1876. 4.º

Entrou na obra intitulada *Provincia do Paraná. Caminhos de ferro para Matto Grosso e Bolivia. Salto do Guayra.* N'ella collaboraram os srs. engenheiros André Rebouças e Francisco Antonio Monteiro Tourinho. O primeiro escreveu mais alguns artigos e relatorios ácerca do mesmo caminho.

* **NESTOR FREIRE DE CARVALHO,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

151) *Parallelo entre a acção therapeutica da pelle tierina e as sementes da abobora (cucurbitus pepo).* — Na *Gazeta dos hospitaes,* de 1883, pag. 147.

152) *Observação colhida no hospital de S. João Baptista de Nictheroy de um caso de cura radical operada pelo permanganato de potassio em um individuo mordido por uma jararáca.* — Na mesma *Gazeta,* de 1883, pag. 189.

* **NICOLAU ALVES PITOMBO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

153) *These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1870 para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de J. J. Tourinho, 1870. 4.º de 4-32-2 pag.

NICOLAU ANASTACIO DE BETTENCOURT (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 268.)

Nasceu no Funchal a 14 de fevereiro de 1810.

Tem biographia por Augusto Ribeiro no *Almanach insulano para 1874* a pag. 104; continuada e concluida no *Almanach para 1875* a pag. 180.

Escreveu alguns artigos de economia politica e social no *Jornal do gremio litterario* de Angra do Heroismo.

Deixou discursos e poesias ineditas.

Morreu em Angra do Heroismo a 7 de março de 1874.

NICOLAU ANTONIO PEIXOTO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 269.)

O titulo da obra n.º 10 é:

Grammatica hespanhola para uso dos portuguezes, dada á luz por Nicolau Antonio Peixoto. 1.ª edição. Porto, typ. Commercial, 1868. 8.º fr. de 148 pag.

Elle proprio, em uma especie de prologo, se declara *editor* da obra, cujo auctor porém se conservou anonymo.

Fôra alferes de lanceiros em 1833 e escrivão de direito em Villa Real em 1836.

Segundo uma nota particular de Camillo Castello Branco, em sua collecção do *Diccionario bibliographico,* Nicolau Antonio Peixoto morreu mendigando em Lisboa por 1862.

* **NICOLAU BARBOSA DA GAMA CERQUEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

154) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de José Neves Pinto, 1882. 4.º de 4-109-2 pag. — Pontos: 1.º

Hygiene da primeira infancia; 2.º Do opio; 3.º Do strabismo; 4.º Vias de absorpção dos medicamentos.

* **NICOLAU BOHNY**, professor, natural da Suissa, etc. — E.

155) *Amenissimo ensino infantil por imagens*, para infundir na tenra idade pelo aspecto e a explicação de centenas de objectos variadissimos, lindamente pintados ás creanças de tres até sete annos a arte de pensar, fallar e contar com promptidão e acerto. Rio de Janeiro, typ. dos editores L. & H. Laemmert, 1868. 4.º gr. e oblongo de IV pag. e 18 est. coloridas.

NICOLAU CLENARDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 269.)

Acerca de Clenardo, e de outras edições da sua *Grammatica* (n.º 12), veja-se o interessante folhetim do dr. Augusto Filippe Simões, já fallecido, no *Conimbricense* n.º 2:213 de 14 de outubro de 1869.

Parece que tambem compoz uma *Grammatica grega*, mas não tenho nota fidedigna a este respeito.

FR. NICOLAU DIAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 271.)

Na bibliotheca de Gubian existia um exemplar do *Livro do rosario* (n.º 16), edição de Lisboa por Francisco Correia, 1573. 8.º de 392 pag., sendo a ultima de errata. Todo impresso em caracteres italicos.

Este *Livro* tem mais uma edição: Lisboa, por Antonio Alvares, 1603. As licenças e privilegios são de 1582 e 1592. Comprehende 8 innumeradas-218 folhas numeradas na frente e mais 10 innumeradas com o additamento: «Como se hão de fundar as confrarias, etc.»

A edição mais antiga da *Vida da princeza D. Joanna* (n.º 18) deve ser a de Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1585. 8.º de 8 innumeradas-78 folhas numeradas na frente. É dedicada por fr. Jeronymo Correia á sr.ª D. Anna de Alencastre, commendadeira no mosteiro de Santos, em Lisboa.

Ha na bibliotheca nacional um exemplar da *Vida da princeza D. Joanna*, em portuguez, feito á mão, que pertence a uma das primeiras edições, ou 1585 ou 1594. Faltam-lhe as licenças, etc. O indice e a dedicatoria occupam 6 folhas innumeradas e a obra 88 folhas numeradas na frente.

NICOLAU DREYS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 272.)

Acerca do n.º 19, *Noticia descriptiva*, etc., appareceu na *Revista trimensal do Instituto historico*, vol. II, de pag. 99 a 105, uma censura approvada por aquella corporação scientifica do Brazil, que não tem nada de favoravel á obra, e principalmente com respeito ao estylo em que foi escripta.

P. NICOLAU FERNANDES COLLARES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 273.)

Na lin. 12, d'este artigo, onde está: *preceitos de oratoria*, emende-se para: *preceitos da oratoria*, etc.

Descreva-se a obra seguinte, que tem o n.º 34, d'este modo:

Descripção do tormentoso cabo da enganosa Esperança, etc.— Lisboa, na offic. de Ignacio Nogueira Xisto. MDCCLXV. 4.º 2 tomos, tendo o 1.º 10 innumeradas-540 pag. e o 2.º 10 innumeradas-520 pag.

Os 2 tomos da 2.ª edição (1718-1720) tem o 1.º 14 innumeradas-544 pag. e o 2.º 22 innumeradas-524 pag.

NICOLAU FRANCISCO DE CASTRO E MENEZES, natural do Porto (?) — E.

156) *Lyra patriotica ou collecção de sonetos dedicados aos ill.mos e ex.mos srs. Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira e Bernardo Correia de Castro e Sepulveda*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1821. 8.º de 29 pag.

São 23 os sonetos comprehendidas n'esta collecção, sem valor litterario.

NICOLAU GONÇALVES DA SILVA FERREIRA VIANNA, natural de Vianna do Castello, nasceu a 11 de outubro de 1826. Quando estava para completar os vinte e cinco annos, emigrou para o Brazil, não sei por que rasão. Ignoro tambem outras circumstancias da sua vida. Dava-se a estudos litterarios; mas com pouca felicidade, a avaliar pela seguinte obra:

157) *Extasis d'alma.* Poesias. Rio de Janeiro, typ. de Paulino & C.ª, 1863. 12.º gr. de 298 pag. e mais 3 de indice e errata.

É trabalho de curioso.

NICOLAU JAMES TOLLSTADIUS, bacharel em letras, professor de linguas e sciencias habilitado pelo conselho superior de instrucção publica de Lisboa e pela inspecção geral de instrucção primaria e secundaria no Rio de Janeiro, etc. — E.

158) *Systema pratico e theorico para aprender a ler, escrever e fallar com toda a perfeição a lingua ingleza em cincoenta lições, conforme o methodo Ollendorff.* Rio de Janeiro, typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1871. 8.º gr. de VIII-342 pag.

* **NICOLAU JOAQUIM MOREIRA,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 10 de janeiro de 1824. Estudou primeiras letras, philosophia, linguas e outros preparatorios no collegio do padre mestre José de Sant'Iago Mendonça, tendo por professores José Luiz Alves, Mease, Quintilinno e o conego Januario da Cunha Barbosa; e depois matriculou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em dezembro de 1847, recebendo o grau de doutor em 20 do mesmo mez. Commendador da ordem de Christo, cavalleiro da da Rosa, do Brazil; membro honorario da academia de medicina do Rio de Janeiro e de outras corporações, entre as quaes o conservatorio dramatico, a sociedade auxiliadora da industria nacional, a sociedade amiga da instrucção, a junta de saude, etc. Tinha a carta de conselho. — E.

159) *Breves considerações sobre a febre escarlatina.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 4 de dezembro de 1847, etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1847. 4.º de 27-8 pag.

160) *Inhumações precipitadas.* — Na *Gazeta dos hospitaes,* vol. II, 1851-1852, pag. 276.

161) *Transfusão do sangue.* — Na mesma *Gazeta,* vol. II, pag. 213.

162) *Rheumatismo articular agudo.* Reflexões sobre a vantagem das sangrias multiplas. — Na *Gazeta dos hospitaes,* vol. II (1851-1852), pag. 311.

163) *Fractura da clavicula.* — Na mesma *Gazeta,* vol. II (1851-1852), pag. 131.

164) *Diccionario de plantas medicinaes brazileiras,* contendo o nome da planta, seu genero, especie, familia e o botanico que a classifica; o logar onde é mais commum, as virtudes que se lhe attribuem e as dóses e fórmas de sua applicação, etc. Rio de Janeiro, typ. do *Diario mercantil,* 1862. 4.º de 144-2 pag. — *Supplemento ao Diccionario de plantas medicinaes brazileiras.* Rio de Janeiro, typ. Rua de Gonçalves Dias, n.º 33, 1871. 4.º de 6-57 pag. e mais 1 de errata.

É uma excellente botanica medica do Brazil, muito superior á obra analoga de Martins, da qual se conhece a traducção em portuguez feita por H. V. de Oliveira.

165) *Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo do seu producto,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1873. 4.º de 107 pag. e 66 tabellas.

166) *Questão ethnica-anthropologica.* O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral do producto hybrido resultante? Resumo da memoria apresentada á academia imperial de medicina e relatorio, etc. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1869. 4.º de 31 pag.

167) *Vocabulario das arvores brazileiras que podem fornecer madeira para construcções civis, navaes e marcenaria seguido de um indiculo botanico de algumas plantas do Paraguay.* Ibi, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º de 63 pag.

Teve principal collaboração e por algum tempo dirigiu as seguintes publicações:

168) *O auxiliador da industria nacional* ou collecção de memorias e noticias interessantes dos fazendeiros, fabricantes, artistas e classes industriaes no Brazil, tanto originaes como traduzidas das melhores obras, etc. Rio de Janeiro.

Era publicação mensal. Começára em 1833 e em 1881 contava já 48 volumes em 8.º e 4.º

169) *Revista agricola,* etc. Ibi, 1869-1880. Fol. e 4.º — N'esta era de collaboração com Miguel Antonio da Silva.

170) *Exposição centenaria de Philadelphia, Estados Unidos da America em 1876.* Relatorio da commissão brazileira apresentado ao ex.^mo sr. conselheiro Thomás José Coelho de Almeida, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º de 123 pag. — Comprehende varios relatorios, e um é de Nicolau Joaquim Moreira.

Tambem collaborou no periodico litterario *A luz;* e teve a direcção do *Correio Mercantil,* ambos do Rio de Janeiro.

171) *Relatorio* da segunda exposição nacional de 1866, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1869. 4.º 2 partes em 1 vol. com 4-205-4 pag. e 4-582-4 pag. — Em um dos annexos encontra-se trabalho do dr. Moreira.

172) *Discurso pronunciado ... em nome da academia imperial de medicina na sessão anniversaria do instituto dos bachareis em letras em 2 de julho de 1868.* Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1868. 4.º de 10 pag.

173) *Relatorio da exposição agricola zootechnica.* Ibi, typ. Nacional, 1868. 8.º de 69 pag.

174) *Questão. Convirá ao Brazil a importação de colonos chins?* Discurso pronunciado na sessão da sociedade auxiliadora da industria nacional em 16 de agosto de 1870... discutindo-se o parecer da secção de colonisação e estatistica. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º de 32 pag.

175) *Noticia sobre a agricultura do Brazil.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1873. 8.º de 53 pag.

176) *Indicações agricolas para os emigrantes que se dirigirem ao Brazil.* Rio de Janeiro, imp. Instituto artistico, 1875. 4.º de 122-2 pag., com o retrato do auctor e 2 quadros estatisticos.

177) *Agricultural instructions for those who may emigrate to Brazil.* Second édition. New-York, *O novo mundo,* Print. Office, 1876. 8.º

178) *Escarlatina.* — Na mesma *Gazeta,* pag. 113.

179) *Memoria sobre a acção physiologica particular da santonina,* etc. — Nos *Annaes brazilienses de medicina,* tomo XIV, de 1860-1861, pag. 144.

180) *Santonina. Acção physiologica particular.* — Na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1862, pag. 89.

181) *Estudos sobre a tisica pulmonar.* — Saiu na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1864, pag. 46, 53, 75, 89, 98 e 112.

182) *A moral é a base da verdadeira civilisação; alterações pathologicas provenientes da falta de desenvolvimento do elemento moral.* Discurso que em sessão solemne da academia de medicina, em 5 de julho de 1861, foi pronunciado perante o imperador, etc. Rio de Janeiro, typ. Popular, de Azevedo Leite, 1861. 8.º de 4-31 pag.

183) *Duas palavras sobre a educação moral da mulher.* Discurso na sessão solemne da academia de medicina em 30 de junho de 1868, etc. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1868. 4.º de 14 pag. — Saiu tambem nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XX, pag. 95.

184) *Apontamentos ou notas sobre as varias epochas em que a escarlatina tem apparecido e reinado no Rio de Janeiro, seu caracter dominante, e as epochas*

em que tem apparecido e grassado o croup.— Nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XXIII, de 1871-1872, pag. 269.

185) *Algumas idéas sobre a relação existente entre os epidemias e as epizootias:* memoria lida perante a academia de medicina, etc. Rio de Janeiro, typ. e lith. Imparcial de Felix Ferreira & C.ª, 1871. 8.º de 16 pag.

186) *Relatorio* da commissão nomeada pela academia de medicina para analysar o relatorio apresentado ao governo pelo sr. engenheiro fiscal junto á companhia «City Improvements», ácerca do estado dos esgotos e sua influencia sobre a salubridade publica d'esta côrte, ou a Academia em resposta a outro que sobre o mesmo assumpto enviou ao governo imperial. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1874. 4.º de 86 pag.

Este relatorio, alem da assignatura do dr. Nicolau Joaquim Moreira, tem as dos drs. José Pereira Rego e Luiz Correia de Azevedo.

187) *N. S. International Exhibition.* Historical notes concerning the vegetable fibres, exhibited by Severino Lourenço da Costa Leite. —V. New-York, *O novo mundo,* Priuting Office, 1876. 8.º de 16 pag.

188) *Elogio historico* de Antonio Americo de Urzedo pronunciado... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1863. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1863. 4.º de 19 pag.

189) *Efficacia da vaccina.* Resposta a seus detractores. Rio de Janeiro, typ. Dezeseis de Julho de J. A. dos Santos Cardoso, 1869. 8.º de 21 pag.

190) *Considerações geraes sobre o suicidio.* Memoria, etc.— Saiu nos *Annaes brazileiros de medicina,* tomo XIV, de 1860-1861, pag. 30 e 54.

191) *Memoria sobre a reparação e reproducção dos ossos pela conservação do periostheo,* etc. — Nos mesmos *Annaes,* tomo XIV, pag. 159.

192) *Elogio historico* do conselheiro Francisco de Paula Candido, pronunciado... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1864. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1864. 4.º de 24 pag.

193) *Difficuldades dos exames medico-legaes toxicologicos.* Memoria apresentada á academia de medicina, etc. — Na *Gazeta medica do Rio de Janeiro,* 1862.

194) *Rapidas considerações sobre o maravilhoso, o charlatanismo e o exercicio illegal da medicina e da pharmacia.* Discurso que em sessão solemne da academia de medicina, em 30 de junho de 1862, foi pronunciado, etc. Rio de Janeiro, typ. de M. Barreto, Mendes Campos & C.ª, 1862. 8.º de 16 pag.

195) *Elogios historicos* dos academicos conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Sousa, Ezequiel Correia dos Santos, Francisco José Teixeira da Costa e José Maria Chaves, pronunciados... na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada em 30 de junho de 1865. Ibi, typ. do «Correio mercantil», 1865. 4.º de 18 pag.

196) *Elogio historico* pronunciado... por occasião do acto solemne da inauguração do busto do conselheiro Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, etc. Ibi, typ. da Industria nacional de Cotrim & Campos, 1866. 4.º de 24 pag.

197) *Relatorio medico-legal.* Exame de sanidade feito pelos peritos da justiça sobre a pessoa do dr. José Mariano da Silva em 13 de abril de 1867. Rio de Janeiro, typ. Industria nacional de Cotrim & Campos, 1867. 4.º de 15-2 pag.

Este relatorio é assignado pelos drs. Nicolau Joaquim Moreira, Antonio Correia de Sousa Costa e João Baptista dos Santos.

198) *Considerações geraes sobre o suicidio.* Discurso pronunciado na sessão solemne da academia imperial de medicina, celebrada no paço da cidade em 30 de junho de 1867. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1867. 4.º de 15 pag.

199) *Relatorio da commissão especial nomeada pela academia de medicina* para interpor parecer sobre a «Memoria do dr. José Luiz da Costa: O que é saude? O que é doença?» Rio de Janeiro, typ Industria nacional de Cotrim & Campos, 1866. 8.º gr. de 38 pag.

200) *Creação de uma escola industrial:* projecto do dr. Joaquim Antonio

de Azevedo, e relatorio da commissão especial. Rio de Janeiro, na mesma typ., 1866. 8.° gr. de 18 pag.

201) *Manual do pastôr*, ou instrucção pratica para a creação e tratamento da raça merina, com a exposição de suas enfermidades, estudos sobre a lã, etc., por Daniel Perez Mendosa, traduzido por ordem da sociedade auxiliadora da industria nacional. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.° gr. de XII–141 pag. e mais 1 com a errata e 3 est. lithographadas.

202) *A soberania do povo e o direito divino.* — Estudo ou serie de artigos insertos no periodico *A luz*, do Rio de Janeiro, pag. 161 e 169.

203) *A educação moral da mulher.* — Estudo inserto no mesmo jornal, pag. 137, 145 e 153.

NICOLAU LOPES DA COSTA, advogado da casa da supplicação, etc. — E.

* 204) *Allegação final a favor do ex.mo conde de Oeiras* sobre a reivindicação das casas chamadas o palacio das Janellas Verdes, na causa que lhe moveu com o inculcado pretexto de lesão enormissima o auctor Manuel Ignacio Ramos da Silva de Eça no juizo de commissão para se julgar em uma só instancia. Decreto, tenções, sentença e embargos a ella por parte do ex.mo réo. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1786. Fol. de 48–66 pag.

205) *Allegação analytica e apologetico-critica do ex.mo marquez de Pombal* na causa do libello que lhe move sobre a casa das Janellas Verdes Manuel Ignacio Ramos. Offerecida em sustentação dos embargos que fornece o dito ex.mo marquez, etc. Ibi, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1786. Fol. de 20 pag.

NICOLAU LUIZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 274.)

Veja a seu respeito o artigo de José Ribeiro Guimarães, jornalista e critico, já fallecido, no *Jornal do commercio* n.° 5:792 de 19 de fevereiro de 1873.

Ao periodo, que principia, na lin. 13.ª do artigo: «provavelmente porque só começára a escrever para o theatro annos depois do de 1760», acrescente-se: «Já escrevia em 1764, porque n'esse anno traduzia o *Lavrador honrado*.»

Na pag. 275, lin. 47, em vez de «duzentas vinte e uma», leia-se «duzentas e duas», numero que, como se verá, vae augmentar muito, porque excede agora a duzentas e quarenta.

Na pag. 276, n.° 17, ponha-se «É de Moreto».

Em a nota (*a*) da pag. 278, acrescente-se: «Ha quem duvide de que o *Belisario*, em castelhano, e outras peças, attribuidas a Filippe IV, sejam d'elle.»

Na pag. 280, n.° 42, indique-se: «O original hespanhol é de Mira de Mesqua.»

Na mesma pag., n.° 44, escreva-se: «Parece que o original é de D. Francisco de Medina».

Na pag. 281, n.° 64, a data deve ser *1787* e não *1778*.

Na mesma pag., n.° 68, a peça original é de Lope de Vega.

Na mesma pag., n.° 73, é auctor D. Francisco Bances de Candamo.

Na mesma pag., n.° 84, a impressão é de 1790 e tem 40 pag.

Na pag. 282, n.° 86, a data é 1775.

Na mesma pag., n.° 87, a data é 1785.

Na mesma pag., n.° 109, a data é 1765.

Na pag. 282, n.° 107, emende-se e acrescente-se: «Trad. de Metastasio. Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1783. 8.° de 128 pag. — Parece que nunca foi impressa em 4.° — Em prosa.»

Na pag. 284, n.° 138, a data é 1783.

Na mesma pag, n.° 142, emende-se e acrescente-se: «Trad. de Goldoni. Lisboa, na offic. de Caetano Ferreira da Costa, 1774. 8.° de 136 pag. — Em versos endecasyllabos.

Na mesma pag., n.º 151, diga-se: «Parece que é auctor D. Rodrigo de Herrera».

Na mesma pag., n.º 156, acrescente-se: «Dizem outros que é de Diogo Henriques Vilhegas, portuguez».

Na pag. 286, n.º 6, lin. 7, onde se lê: «*Comedia famosa* castelhana de Luiz Velez de Guevara», leia-se: «... de D. Juan Velez de Guevara». Este é que foi o auctor e não o pae, D. Luiz.

Na mesma pag., lin. 20, ao nome de *João Baptista Gomes*, póde acrescentar-se: «A tragedia d'este foi traduzida em allemão».

Acrescentarei o catalogo das comedias e tragedias, conforme o elenco que fez o meu antecessor, com as seguintes indicações bibliographicas, como me foi possivel colligil-o.

Comedias

182. *Amante (O) militar*. Lisboa, typ. Lacerdina, 1815. 4.º de 40 pag.— Em prosa e parece que é traducção do hespanhol. Deve haver edições mais antigas.

183. *Amor astucioso* ou o *Magnifico*. Lisboa, na offic. da Academia real das sciencias, 1787. 4.º de 40 pag. — Em prosa. Talvez seja traducção do italiano.

184. *Amor não póde occultar-se*. Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, 1764. 4.º de 32 pag. — Em prosa.

185. *Amor, zelos e valor*. Sem indicação da typographia, nem do anno, porém vê-se pelos typos que é provavelmente dos principios da segunda metade do seculo XVIII. Em verso. — Consta de uns versos, que vem no fim em applauso do auctor, ser este Manuel Ribeiro, portuguez, que parece sel-o igualmente de outra comedia, tambem impressa, *Casada, viuva e freira*.

186. *Apollo e Campaspe*. Lisboa, na officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1784. 4.º de 40 pag. — Em verso. É provavelmente vertida do hespanhol ou do italiano.

187. *Assembléa*. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1782. 4.º de 31 pag. — Em prosa. Diz-se no titulo ser de *um engenho portuguez*, mas antes parece traducção do italiano.

188. *Certamen (O) das tres deusas*. Drama em duas partes e em verso. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, 1771. 4.º de 23 pag.

189. *Com o amor não ha zombar*. Lisboa, na offic. de Ignacio Rodrigues, 1750. 4.º de 40 pag. — Em prosa. Diz no titulo ser seu auctor o padre Manuel Jacome Coelho, *Insulano*.

190. *Cyro reconhecido*. Lisboa, 1762.

191. *Discordia (A) destruida*. Drama feito ao nascimento do Menino Deus. Lisboa, na offic. de Francisco Borja de Sousa, 1775. 4.º de 15 pag. — Em verso.

192. *Doente (A) fingida e o medico honrado*. Traducção de Goldoni. Lisboa, na offic. de Fernando José dos Santos, 1784. 4.º de 40 pag. — Em prosa.

193. *Doente (O) imaginativo*, de Molière. Lisboa, na offic. de Manuel Antonio, 1774. 4.º de 44 pag. — Em prosa.

194. *Dois amigos ou o negociante de Leão*. Lisboa, 1788.

195. *Escola das mulheres*. Traduzido do francez. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1782. 4.º de 39 pag. — Em prosa. — Parece que ha outra edição mais antiga.

196. *Escola do escandalo*. Lisboa, 1795. — Trad. de Sheridan por José Anselmo Correia Henriques.

197. *Estalajadeiro simples*. Lisboa, 1790.

198. *Guardado é o que Deus guarda*. Lisboa, na offic. Luisiana, 1780. 4.º de 27 pag. — Com o nome de Silvestre Silverio da Silveira e Silva. —Veja *Manuel José de Paiva*. — Em verso.

199. *Izac (sic) de Jesu Christo: acção comica e sagrada*, trad. do abbade

Pedro de Metastasio. Lisboa, na offic. da viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766. 4.º de 16 pag. — Em verso.

200. *Lances de zeloso amor*. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1746. 4.º de 20 pag. — Em verso.

201. *Loja do café ou a escoceza*. Lisboa, 1762.

202. *Lunatico illudido*. Lisboa, 1791.

203. *Magico (O) de Salerno*.— O original hespanhol é de D. Juan Salvo. Na bibliotheca existe um volume, onde se comprehendem cinco partes d'esta comedia. Edição do seculo XVII, mas sem data.

204. *Maior briga do amor e desafio entre quatro*. Lisboa, na offic. de Pedro Fernandes, 1747. 4.º de 28 pag. — Em verso. No titulo se diz ser seu auctor Francisco José Branco.

205. *Mais constante firmeza perseguida e triumphante*. Lisboa, na offic. de Manuel Coelho Amado, 1766. 4.º de 32 pag. — Em prosa.

206. *Mais póde a creação que o sangue: o fidalgo rustico*. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1764. 4.º de 28 pag. — Em verso.

207. *Maior extremo de amor e lealdades de um amigo*. Lisboa, na offic. de Antonio Vicente da Silva, 1759. 4.º de 40 pag. — Em prosa.

208. *Melhor (A) dita de amor*. 4.º — Em verso. Parece que foi impressa em data anterior a 1750. No titulo se diz ser seu auctor Rodrigo Antonio de Almeida.

209. *Melhor por entre os doze, Reinaldos de Montalvão*. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1783. 4.º de 35 pag. — Em verso.

210. *Orphão (O) da China*. Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1783. 4.º de 34 pag. — Em prosa.

211. *Quando a mulher se não guarda*, etc. — É trad. de D. Agostinho Morato.

212. *Rustico disfarçado*. Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1791. 4.º de 39 pag. — Em verso.

213. *Saloio cidadão*. Sem indicação da typ., nem data da impressão, mas é nova edição. 4.º de 32 pag. — Em prosa. É antes imitação do que versão de Molière.

214. *Sebastião*: tragi-comedia que se ha de exhibir na igreja do real collegio da companhia de Jesus da cidade do Funchal, por occasião das festas da Senhora da Luz, protectora dos estudantes: disposta por alguns religiosos da mesma companhia, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1754. 4.º de 15 pag. — O argumento é de D. Sebastião, rei de Portugal, e a jornada de Africa.

215. *Sifaces e Veriate:* opera do insigne abbade Chiave, traduzida no nosso idioma, etc. Lisboa, na officina de Francisco Borges de Sousa, 1784. 4.º de 37 pag. — Em prosa.

216. *Triumpho da fé na conversão admiravel de Faustino, senador romano, e de toda a sua familia*. Porto, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1789. 4.º de 24 pag. — É em quatro actos, que o auctor denomina *scenas*.

217. *Viajantes ditosos*. Drama. Lisboa, 1790.

Tragedias

22. *Irmãs*. Lisboa, 1775.

23. *Tragedia da vingança que foi feita a el-rei Agamemnon*. Lisboa, 1555 (?)

NICOLAU DA MAIA E AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 287.)

A *Relação de tudo o que passou*, etc. (n.º 36), foi mandada recolher por decreto de 20 de outubro de 1641, citado por João Pedro Ribeiro no *Indice chronologico*, tomo VI; porém o motivo da suppressão ainda não pude averigual-o.

Segundo uma nota enviada pelo dr. Rodrigo de Almeida, existe na bibliotheca da Ajuda um exemplar em cujo frontespicio se lê em letra antiga:

«*Por Manuel de Galhegos do R. Nicolao da Maya.*»

Fica, portanto, em pé a duvida quanto á verdadeira paternidade da obra citada; mas, se póde dar-se credito ao que poz no seu exemplar o dono do que existe na Ajuda, Galhegos escreveu o livro — conforme as notas ou informações que lhe fornecêra o P. Maia. N'este caso, o trabalho é dos dois, e os nomes de ambos podiam figurar no rosto da *Relação* (n.º 36).

Outro ponto, que tambem fica para averiguar e decidir, é o que respeita ao *Manifesto* (n.º 37), poisque no exemplar existente na mesma bibliotheca da Ajuda lê-se, em letra do seculo XVII:

«*Por Antonio Paes Viegas.*»

* **NICOLAU PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO** (1.º), (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 290.)

Emende-se na pag. 291, lin. 3, a designação do logar do seu nascimento, que é *Valporto* e não *Valposto*.

Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros celebres*, tomo I.

A *Memoria historica* (n.º 47) teve nova edição, como já foi indicado, d'este modo:

206) *Subsidios para a historia do Ypanema*, comprehendendo: 1.º A memoria historica do senador Vergueiro, impressa pagina por pagina pela edição de 1822. 2.º O appendice que foi publicado com a mesma memoria. 3.º Um additamento a esta segunda edição d'ella, contendo mappas e documentos ineditos. Ibi, imp. Nacional, 1858. 8.º de 8-147-2-204 pag.

Esta obra foi dada ao prélo pelo bacharel Frederico Augusto Pereira de Moraes, de quem já se fez menção no *Dicc.*, tomos III e IX.

207) *Resposta dada ao senado... sobre a pronuncia de cabeça de rebellião, contra elle proferida pelo chefe da policia da provincia de S. Paulo, J. A. G. de Menezes, no processo de revolta de 17 de maio de 1842.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1843. 4.º de 37 pag.

* **NICOLAU PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO** (2.º), medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

208) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1876, 4.º — Ponto: Das operações dos polypos laryngeanos.

NICOLAU PERES, hespanhol (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 290).

O dr. Ayres de Campos, fallecido em Coimbra, tinha um exemplar da *Encyclopedia portugueza* (n.º 44) que não passava da pag. 460.

Na bibliotheca da Ajuda existe um exemplar d'esta *Encyclopedia*, que tem o tomo I completo, indo até a pag. 895, acabando ahi na palavra *Ezetori*. O formato não é 8.º, mas fol. pequeno.

P. NICOLAU PIMENTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 291).

A *Casta* (n.º 48) tem 112 pag.

Não entrou na collecção geral impressa em Evora, por ter sido escripta posteriormente á sua publicação.

* **NICOLAU RODRIGUES DOS SANTOS FRANÇA LEITE**, engenheiro.

209) *Circular dirigida ao corpo eleitoral do territorio distante do Rio de Janeiro.* Nictheroy, typ. da Patria, 1863. 8.º de 14 pag.

210) *Considerações politicas sobre a constituição do imperio do Brazil.* Rio de Janeiro, typ. de J. M. A. A. de Aguiar, 1872. 4.º de XII-294-4 pag.

211) *Projecto de uma estrada de ferro de S. Paulo a Mato Grosso e colonisação das terras que atravessa*, etc. S. Paulo, imp. e lith. de J. Martins, 1879. Fol. de 24 pag. — Tem a collaboração de Eusebio Stevaux.

D. NICOLAU DE SANTA MARIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 288).
Mais um exemplo frisante das falsificações commettidas por este chronista, póde ver-se no *Conimbricense* n.º 2:820 de 4 de agosto de 1874.

* **NICOLAU SOARES TOLENTINO**, medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

212) *Proposições sobre diversos ramos da sciencia medica.* These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em o dia 1 de dezembro de 1846 ... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. do Correio mercantil, de Reis Lessa & C.ª, 1846. 4.º de 4-6 pag.

NICOLAU TOLENTINO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tom. VI, pag. 291.)
Na pag. 292. lin. 28, em vez de *descurada por*, leia-se: *esquecida durante*, etc.
Na linha 52, depois da palavra «governo», acrescente-se: «sendo ministro do reino o visconde de Balsemão».

Vejam-se, para outros e mais minuciosos esclarecimentos em prol da verdade, por trabalhosas investigações, as

Memorias de Tolentino, pelo visconde de Sanches de Baena, etc. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, 1886. 8.º gr. de 100 pag. com 2 est. gravadas em madeira e uma arvore genealogica desdobravel, depois da pag. 37 e antes dos documentos, que se seguem até a pag. 100.

O documento n.º 30 reproduz a seguinte noticia interessante, que appareceu no *Diario de noticias* de 23 de janeiro de 1886:

«*A casa onde falleceu Nicolau Tolentino.*— O nosso poeta Nicolau Tolentino de Almeida morreu na rua dos Cardaes de Jesus, no dia 22 de junho de 1811. Assim consta do livro 8.º dos obitos da freguezia das Mercês e do auto de abertura do seu testamento.

«Desde muito que trato de indagar, qual seria a casa, d'aquella rua, onde se deu o referido fallecimento; mas debalde.

«Tendo, porém, relações, de cordial estima, com o actual e mui illustrado parocho d'aquella freguezia, o sr. dr. João Manuel Rodrigues de Lima, lembrei-me de commetter a s. ex.ª a necessaria pesquiza.

«O feliz resultado d'esta ultima tentativa consta da seguinte carta: «Em resposta á carta de v., tenho a dizer que o poeta Nicolau Tolentino de Almeida falleceu n'esta freguezia das Mercês, na rua dos Cardaes de Jesus, n.º 35 antigo e 25 moderno. Esta casa pertence hoje ao publicista José Eduardo Coelho. O assento de obito nada diz com relação á sua moradia, mas encontrei nos livros dos arrolamentos d'aquelle anno o nome do poeta e fui encontrar no anterior, das portas, o numero antigo: portanto não resta duvida de que fosse aquella casa onde elle deu o ultimo suspiro. Desejo muito que a academia consiga pôr uma lapida na sobredita casa, etc.»

«Eu faço tambem os mais ardentes votos para que vingue a idéa do virtuoso levita.=*Visconde de Sanches de Baena.*»

A redacção do *Diario de noticias* acompanhou a declaração acima da seguinte nota:

«Se a academia quizer redigir a commemoração em honra do insigne poeta, sabemos que o actual proprietario do predio mandará em seguida lavrar e collocar a lapida.»

Não tenho lembrança de que na academia das sciencias se tratasse d'este assumpto. Naturalmente, por falta de opportunidade.

A casa onde se finou Nicolau Tolentino, foi comprada pelo finado Eduardo Coelho, um dos proprietarios e director do *Diario de noticias*.

Para a lapida ou chapa de metal, a que alludi anteriormente, tinha o benemerito e mallogrado jornalista Eduardo Coelho deixado uma nota que devia de gravar-se ali. Não chegou a fazer a sua vontade. Ao seu genro, e tambem escri-

ptor e poeta, sr. bacharel Alfredo da Cunha, devo a copia d'essa inscripção, não conhecida senão da familia do auctor, e é a seguinte:

«O conceituoso e estimado poeta portuguez, que em suas engraçadas quintilhas e sonetos harmoniosos descreveu os costumes do fim do seculo XVIII,

Nicolau Tolentino de Almeida

passou os ultimos dias da vida, que tiveram termo a 22 de junho de 1811, no predio sobre cujos alicerces o actual proprietario fez edificar esta casa, na qual conservaram, para memoria, na fachada do lado do jardim, dois arcos de cantaria que davam accesso á morada do poeta. Este nascêra em Lisboa a 9 de setembro de 1740, como o attestam os documentos colligidos nas suas *Memorias* pelo visconde de Sanches de Baena.»

A chapa commemorativa estava marcada para ter 0^m,20 de altura e 0^m,25 de comprimento; e como ficava mui exposta ao tempo, do lado do jardim, Eduardo Coelho tivera tambem o cuidado de escrever mais esta recommendação:

«*N. B.* Sendo necessario póde acrescentar-se o comprimento da chapa, que todavia deve ter esta largura, pois é para fixar na hombreira da porta do lado de dentro, em que fica mais resguardada dos temporaes.»

Parece bem averiguado, que Nicolau Tolentino foi filho do bacharel José de Almeida Soares, advogado da casa da supplicação e auditorios ecclesiasticos, familiar do santo officio, e de D. Anna Thereza Froes de Brito, baptisados e recebidos na collegiada de Villa Nova de Ourem. Por parte de sua mãe descendia da nobre familia dos Froes, de quem tambem procedeu o nosso classico e poeta Antonio Ferreira.

Nasceu na calçada de Santo André, em Lisboa, a 9 de setembro de 1740, e foi baptisado na freguezia dos Anjos a 15 do mesmo mez, como consta do assento de fl. 20 v. do livro 8.º dos baptismos da denominada freguezia. Foi padrinho Antonio Francisco de Sousa, e por procuração o P. Belchior da Fonseca Souto-Maior. A certidão do baptismo e outros documentos relativos ao popular poeta conserva-os, como é de presumir, o sr. visconde de Sanches de Baena, ainda parente de Nicolau Tolentino, que fez o favor de dar as informações veridicas que constam d'esta ampliação ao artigo do *Diccionario*.

Falleceu, segundo acima indiquei, em 22 de junho de 1811 na rua dos Cardaes de Jesus e foi sepultado no jazigo da igreja de Nossa Senhora das Mercês.

A rua dos *Cardaes de Jesus* tem agora a denominação de rua *Eduardo Coelho*.

Deixou testamento, datado de 2 de julho de 1808, approvado pelo tabellião Luiz Lobo de Azevedo e Vasconcellos; e as disposições da ultima vontade foram conhecidas no dia do seu fallecimento, em que o parocho abriu aquelle papel, como confta da nota lançada em seguida á approvação.

A sua nomeação de professor de rhetorica tem a data de 20 de agosto de 1767, marcando-lhe o ordenado de 350$000 réis por anno e mais 100$000 réis para renda de casas.

Por alvará de 10 de setembro de 1890 teve a mercê de cavalleiro fidalgo da casa real com 750 réis de moradia por mez e um alqueire de cevada por dia. Por decreto de 17 de dezembro de 1804 foi-lhe concedida, em remuneração de seus serviços, uma pensão annual de 200$000 réis, paga pela folha das despezas da secretaria d'estado dos negocios do reino, com sobrevivencia a favor de suas

irmãs, D. Anna Thereza, D. Joaquina Thereza e D. Jeronyma Maxima, repartidamente e com sobrevivencia de umas para as outras.

Foi cavalleiro professo na ordem de Christo, e tambem teve o habito de S. Thiago, pela renuncia que d'elle fez Francisco Gomes Coelho, com a tença de 12$000 réis, conforme a carta de padrão passada em Lisboa a 18 de agosto de 1780, referendada pelo conde da Azambuja.

Aposentaram-n'o com metade do ordenado, ou 225$000 réis, e ainda o recebia como tal em 23 de março de 1804, como se vê da apostilla lançada no mesmo diploma da nomeação.

Veja-se a seu respeito e das suas obras o artigo *As satyras de Nicolau Tolentino,* pelo sr. Pinheiro Chagas, no *Panorama* de 1868, n.os 42, 43 e 45.

Nicolau Tolentino teve os seguintes irmãos e irmãs:

D. Anna Thereza Froes de Brito, que foi casada com José Thomás de Aquino, de quem teve o beneficiado Gonçalo José Maria. Morreu em 1 de março de 1811.

D. Joaquina Thereza Froes de Brito, nascida em 23 de abril de 1737 e baptisada na parochial igreja de Nossa Senhora do Soccorro. Foi casada com o bacharel Manuel da Silva Coimbra e em segundas nupcias com o desembargador Antonio Carrilho da Costa. Occupou por mais de trinta e cinco annos o cargo de regente da real casa dos expostos, e falleceu em 13 de maio de 1824, sendo sepultada no convento da Trindade.

Francisco de Paula de Almeida, cavalleiro professo na ordem de Aviz, nasceu a 4 de setembro de 1744 e foi baptisado na freguezia dos Anjos. Assentou praça em 1 de novembro de 1763 no regimento de Aveiras, acceito cadete em 3 de novembro de 1764 no regimento de infanteria n.° 16, e nomeado por decreto de 27 de setembro de 1797 governador do forte de Paço de Arcos com o posto de sargento mór de infanteria. Foi casado com D. Maria Barbara.

D. Rita Michaela de Cassia e D. Jeronyma Maxima do Monte do Carmo, recolhidas no recolhimento de Lazaro Leitão.

Fr. Antonio da Conceição, que foi religioso da Madre de Deus na India, passou a fazer missão e veiu a parar em Manilha, ilha Filippina, onde exerceu a profissão de interprete da lingua franceza, Malabar e do Grão-Mogol, e capellão dos exercitos hespanhoes. O rei de Hespanha o fez seu capellão mór da sé de Manilha e capellão mór de suas tropas no anno de 1766.

A irmã D. Joaquina gosou da pensão annual de 200$000 réis, na folha das despezas da secretaria do reino, concedida por decreto de 17 de dezembro de 1804, em attenção aos serviços de seu irmão. E houve supervivencia para suas netas, D. Maria do Carmo Bayona Coimbra e D. Maria Izabel Bayona Coimbra, por decreto de 13 de janeiro de 1814, em attenção a ter servido vinte e seis annos de regente da casa dos expostos de Lisboa com «zêlo e grande utilidade da mesma casa».

Antes, as mesmas D. Maria do Carmo e D. Maria Izabel, receberam mercê da pensão de 80$000 réis a cada uma, na indicada folha das despezas, por aviso de 1 de dezembro de 1801, pela consideração em que sua magestade teve os serviços de seu tio Nicolau Tolentino de Almeida no emprego de official da secretaria d'estado.

* **NICOLAU TOLENTINO DE GOUVEIA PORTUGAL**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

213) *Noticia sobre o novo methodo do dr. Civiale para destruir a pedra na bexiga sem a operação da talha.* — No *Jornal das sciencias medicas,* vol. I, pag. 199.

214) *Observações sobre a febre amarella, que reinou epidemicamente em Montevideo nos primeiros mezes de 1857.* Memoria, etc. — Saiu nos *Annaes brazilienses de medicina,* tomo XII, de 1858-1859, pag. 12, com observações do dr. Simonin.

* **NICOMEDES RODRIGUES SOARES DE MEIRELLES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

215) *Dissertação sobre a angioleucite ou erysipela branca.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 18 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro, typ. imp. e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1849. 4.º de 12-36 pag.

NOBILIARCHIA GOANA.

Veja-se o artigo *Filippe Nery Xavier,* no *Dicc.,* tomo IX, pag. 230, n.º 2:166; e a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* pelo sr. Francisco João Xavier, pag. 132, n.º 443.

NOBILIARCHIA MEDICA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 297).

Francisco Antonio Martins Bastos, já fallecido, respondeu aos reparos com um artigo intitulado *Reflexões,* inserto na *Gazeta medica* de Lisboa, n.º 14 de 28 de julho de 1864; ao qual Innocencio replicou com outro, que saíu no mesmo jornal, n.º 15, de 13 de agosto.

D'isto faz Innocencio menção no tomo IX, pag. 257. E como se me representou conveniente reproduzir esses documentos, aqui integralmente os transcrevo:

I

Reflexões sobre a critica do ill.mo sr. Innocencio Francisco da Silva á Nobiliarchia medica

Havendo eu publicado, em outubro de 1858, um opusculo intitulado: *Nobiliarchia medica,* recebi no dia 18 de julho de 1862, pelo correio, a folha 19.ª do tomo VI do *Diccionario bibliographico* do ill.mo sr. Innocencio Francisco da Silva, que examinando a minha producção, e, analysando-a escrupulosamente, não sómente affirma conter innumeraveis erros, datas e citações erradas, contradicções e mais defeitos, mas até julga que não póde inspirar confiança a quem a consultar.

Como, porém, é licito a cada um dar-se por vencido, e não por convencido, o auctor da *Nobiliarchia medica* offerece ao publico as presentes reflexões, deixando ao seu juizo decidir, se o opusculo em questão merece aquelle conceito que d'elle forma o illustre auctor do *Diccionario bibliographico.*

Se o illustre censor, a pag. 297 da supradita folha, antes de entrar na materia, se digna usar de tanta urbanidade para com o auctor da *Nobiliarchia,* justo é que este lhe agradeça tão delicadas expressões, fazendo justiça aos seus sentimentos. Com a mesma placidez com que o illustre auctor do *Diccionario bibliographico* censura os erros da *Nobiliarchia medica,* com a mesma responderá o auctor da *Nobiliarchia medica* á censura do illustre auctor do *Diccionario bibliographico.* Quando a polemica sómente se encaminha a esclarecer a verdade, não é sómente justa, mas até indispensavelmente necessaria e util.

Entrando na sua analyse, observa o illustre critico a pag. 297 do tomo VI do seu diccionario, que *o methodo que n'esta tentativa se seguiu, não foi de certo feliz.* Em prova d'isto refere uma respeitavel auctoridade do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e acrescenta o que julga devia fazer-se, para que a obra em tudo correspondesse ao fim proposto. A estas judiciosas observações, respondo com o devido respeito. As prerogativas dos medicos andam bem expressas no *codigo,* titulo *de Professoribus et medicis,* de que muito me servi, como de outros auctores, o que se póde ver *de Nobreza litteraria,* pag. 2 e seguintes. Ora, como poderia alguem expor as epochas, restricções ou ampliações d'essas prerogativas, como quer o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e como satisfazer ás exigencias do illustre censor, se, consultando os registos do real archivo da Torre do Tombo,

nada encontrasse, e lesse a *Historia do real archivo* de João Pedro Ribeiro, que foi guarda mór d'aquelle estabelecimento do estado? N'essa historia, pag. 28 e seguintes que se acham extractadas na *Nobreza litteraria*, a pag. 19 e 20; na *Historia genealogica da casa real portugueza*, tomo II, pag. 223, se acham as rasões em que o auctor da *Nobiliarchia* se fundou para escrever o que se acha n'este opusculo, pag. VIII e X do prologo, e pag. 8 da obra.

Não se póde, porém, duvidar que nomeando o sr. conde D. Henrique a D. Pedro Amarello D. Prior de Guimarães, por ser seu physico, e o sr. rei D. Affonso Henriques continuando a tel-o no mesmo cargo, que vendo-se tambem facultativos elevados á dignidade de bispos, arcebispos, priores, conegos, etc. que assignando elles, com el-rei, escripturas, testamentos e outros diplomas, com os grandes do reino, e pessoas da mais qualificada nobreza, aquelles monarchas honravam e engrandeciam as artes, sciencias e letras nos individuos a quem conferiam tão sublimada grandeza. Nada d'isto ignora o illustre auctor do *Diccionario bibliographico*, mas segue o preceito de Quintiliano: «*Vis oratoris omnis in augendo, minuendoque consistit*». Quintil., *de Amplif.*

Na falta d'esses documentos, citei (o que poderia deixar de fazer) os auctores d'onde tirei as noticias que se acham na *Nobiliarchia*, cujas citações averiguei cuidadosamente, depois da analyse sobre a dita obra, e achei que não estavam tão erradas como suppuz, á vista da censura feita. Em epochas mais proximas, verdade é que já no *real archivo* se acham os registos que apontei, e que tambem, vistos e examinados por um paleographo d'aquella casa, se acharam todos exactos; mas não foi do meu intento reproduzil-os, por não encher volumes, contentando-me sómente em os apontar, porquanto a *Nobiliarchia* é como um indice de que se póde servir quem quizer mais amplas noticias.

Quanto á disposição, diz que podia ser melhor e mais regular. Não nego; mas julguei por melhor seguir a que adoptei, para mais clareza. Nota, e com toda a rasão, que a pag. 62, linha 16.ª da *Nobiliarchia*, se leia que João de Campos Navarro, barão de Sande, fallecêra em março de 1858, e na pag. 66, linha 3.ª, se ache o mesmo João de Campos Navarro chrismado em barão de Saude, e morto em abril! Se me fôra possivel rever as provas de todas as paginas da minha obra, não teria o meu censor tanto trabalho, nem eu tanto desgosto de ver os erros typographicos que aponta. Que cousa ha mais facil na imprensa do que trocar um *n* por um *u*? Conheci ambos estes doutores; seria possivel que lhes errasse os titulos? Pouco antes da sua morte, ainda o barão de Sande me honrava com a sua visita; em fevereiro de 1858, me declarou a epocha do seu nascimento.

Justissima é a censura feita a pag. 78 da *Nobiliarchia*, onde estranhava ver Estevão Rodrigues de Castro physico mór do grão duque de Florença, lin. 15.ª, e o mesmo physico mór do grão duque da Toscana, a pag. 23. Respondo com toda a sinceridade, que tendo eu mandado para a imprensa os dois apontamentos em separado, por esquecimento foi o segundo, que eu não queria se imprimisse, por não achar em Barbosa Machado, o tomo e paginas indicadas, sendo este apontamento dado por um meu amigo: devia citar Castro, *Map. de Port.*, tomo II, pag. 356.

Com rasão nota achar a pag. 1 da *Nobiliarchia* o dr. José da Silva Soares, que vem no prologo da dita obra, com este nome, a pag. IX; d'onde se vê ser erro de imprensa e falta de cuidado no revisor.

A pag. 63, José da Rocha Mazarem, em logar de Joaquim da Rocha Mazarem. Confesso que n'este caso me enganei.

A pag. 68, Manuel Maria Ferreira da Silva Beirão, por Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, que vem exacto a pag. 75. Aqui tambem me enganei, dando como medico a seu illustre irmão advogado.

A pag. 75, José Maria Rodrigues de Bastos, que se acha certo a pag. 74. De certo aqui houve erro de imprensa e descuido do revisor.

A pag. 76, Francisco Pedro da Costa e Alvarenga, devendo ser Pedro Fran-

cisco de Alvarenga. Foi o culpado d'este erro a ignorancia de quem m'o deu por escripto.

Muito bem diz o auctor do *Diccionario bibliographico: E não cuide alguem que estas transposições e trocas de nomes e sobrenomes, que a muitos parecerão de pequena utilidade, deixem de causar ás vezes notavel embaraço*, etc.; aponta exemplos com elle succedidos. Veja pag. 300, *Dicc. bibl.*, tomo VI.

Pelo que respeita á censura sobre fr. João, boticario de Alcobaça, de que trata a *Nobiliarchia*, a pag. 4 e 15, diz bem que claudiquei de certo. Todo esse artigo me foi offerecido por um amigo meu (hoje fallecido), que me afiançou estar certo, como podia ver dos logares citados do *Agiologio Lusitano*. Como tivesse aquelle homem por muito capaz, e de grande intelligencia, não fiz mais do que transcrever aquelle artigo, conservando-lhe a *amphibiologia*, que o illustre censor nota, sem recorrer ás fontes indicadas. Quem não caíria n'este engano? Foi, portanto, boticario do convento de Alcobaça o dito fr. João, nos reinados do sr. D. João II, D. Manuel e D. João III.

Apesar da indulgencia do poeta romano:

.... non ego paucis
Offendar maculis, quas aut incuria Judit,
Aut humana parum cavit natura.......

(*Horac., de Arte Poetica*, v. 351, 352 e 353.)

O illustre auctor do *Diccionario bibliographico* quiz sempre mostrar-se rigoroso na sua analyse, no que fez bem, para mais esclarecimento da verdade; muito longe de me escandalisar, agradeço os seus reparos.

A pag. 6, lin. 9.ª da *Nobiliarchia*, nota dois erros: ambos elles são de imprensa e descuido do revisor.

A pag. 7, lin. 21.ª, nota um erro de data; tem rasão, porque me enganei quando passei aos algarismos a data romana.

A pag. 10, lin. 9.ª, notando outro erro de imprensa, pergunta para que vem aquella pagina certa, a pag. 12, lin. 18.ª? Respondo; para provar que mestre Pedro vivia em 1310, e mostrar o erro da data do seu epitaphio.

A pag. 38, lin. 9.ª, acha outro erro de data, o que é erro typographico.

A pag. 45, lin. 15.ª, estranha achar qualificado doutor Diogo Barbosa Machado; o compositor typographico achando no original «douto», abreviou o termo, ficando «dr.»; o revisor d'esta pagina deixou passar este erro, como os mais, que o auctor da *Nobiliarchia* pretendeu publicar no fim da obra, o que não fez por lhe dizerem, *que hoje ninguem lê as erratas*.

A pag. 54, lin. 14.ª, se o dr. José Rodrigues de Abreu se acha com titulo de *Dom*, é porque assim vem no auctor hespanhol ahi citado. Tambem na *Historiologia medica*, do mesmo dr. José Rodrigues de Abreu, se vê o seu retrato, e parece que aquelle D antes do nome quer dizer *Dom*, apesar de que em nenhum logar da dita obra se lhe encontra similhante titulo.

Tendo já notado, pag. 298 do tomo VI do *Diccionario bibliographico*, o que acha digno de censura, a pag. 62, lin. 16.ª da *Nobiliarchia medica*, encontro novo motivo de critica, a pag. 65 d'este opusculo: como os titulos de barão de Sande e de barão de Saúde, dos quaes já fallei, se acham errados, e isto sejam erros de imprensa e descuido do revisor, pelas rasões ponderadas, esclarecerei n'este logar a data da morte do dr. João Campos Navarro, barão de Sande, segundo os esclarecimentos que transcrevo:

Barão de Saúde, idade oitenta e oito annos, viuvo, medico, largo do Monteiro, n.º 29, freguezia de Santa Izabel. Falleceu pelas duas horas da manhã, no dia 11 de março de 1858, da doença denominada catarrho pulmonar; o nome do facultativo assistente, Antonio Joaquim de Sousa Freitas.

Publicando os jornaes a morte do barão de Saúde, em março de 1858, aquelle

em que vinha esta noticia, trazia como fallecido o barão de Sande, erro typographico; não duvidei apontar este facto, para o publicar na minha obra. Passado um mez é que um vizinho e amigo do barão de Saúde, me deu a nova do seu fallecimento, isto é, em maio, como se acha no dito opusculo.

Feitas as maiores diligencias, cheguei a saber o que ha a respeito d'estes dois insignes facultativos, relativamente á sua morte; do barão de Saúde fica dito; do barão de Sande referirei o que escreveu seu filho, o sr. barão de Sande, Sebastião Navarro de Andrade, existente na cidade do Porto, em uma nota que d'elle conservo.

O barão de Sande, dr. João de Campos Navarro de Andrade, do conselho de sua magestade fidelissima, fidalgo cavalleiro da sua real casa, lente de prima e director da faculdade de medicina na universidade de Coimbra, primeiro medico da real camara, commendador da ordem de Christo, physico mór do reino e provedor da alfandega dos tabacos, falleceu em 6 de março de 1846.

Fôro de fidalgo, commenda e carta de conselho, e physico mór do reino honorario, por carta regia de 20 de setembro de 1817, por occasião de ir deputado pela universidade de Coimbra, com outro lente, José Xavier Telles da Silva, para ambos darem os pezames ao sr. D. João VI, por parte da universidade, pela morte da sr.ª rainha D. Maria I, e ao mesmo tempo dar os parabens ao sr. D. João VI da sua elevação ao throno.

Passou a physico mór effectivo, por carta regia de 19 de dezembro de 1826; barão de Sande, em 1823, dando-lhe em 1828, o sr. D. Miguel, como regente do reino, uma segunda vida, no mesmo titulo; provedor da alfandega dos tabacos, pelo mesmo senhor, em 1829, já com o titulo de rei.

D'esta sorte se emenda a data da morte do barão de Sande, a pag. 62 e 66 da *Nobiliarchia medica*, como tambem a data do fallecimento do barão de Saúde, na mesma pag. 66 da mesma obra; quanto á epocha do nascimento do ultimo, não ha duvida. Que difficuldades se me não offereceram, para realisar a verdade d'estes dois factos?

Como o illustre auctor da analyse critica não conceitua de mais verdadeiros os logares citados dos livros das reaes bibliothecas, sómente achei que a pag. 45 da *Nobiliarchia*, onde diz que Fernão Sardinha do Couto foi medico do sr. rei D. Affonso VI, se deve acrescentar: como o havia sido d'el-rei D. João IV, e o foi d'el-rei D. Pedro II. A auctoridade é a que se acha na dita pag. 45 da *Nobiliarchia*.

Quanto aos registos do real archivo da Torre do Tombo, não se lhe notou um erro, como fica dito, e só a pag. 66, lin. 2.ª, deve ser 1826 e não 27.

Os livros impressos foram cuidadosamente examinados por mim, e por pessoa de grande intelligencia, na real bibliotheca de Mafra; excepto os defeitos notados pelo censor, sómente se descobriu a pag. 21, lin. 16.ª da *Nobiliarchia* a citação do tomo III, pag. 731 da *Hist. geneal.*, devendo ser pag. 73.

A pag. 40, lin. 2.ª da *Nobiliarchia*, fallando de Luiz de Mercado, seu physico mór, deve acrescentar-se: e do sr. rei D. Filippe III.

A pag. 42, lin. 28.ª, omitta-se «cortez», acha-se porém em outros auctores.

A pag. 54, lin. 4.ª, Mourão, deve ler-se Moura.

A pag. 39, lin. 22.ª, omitta-se: Barbos. Mach. *Bib. Lus.*, 534; este numero está na linha anterior, e foi repetido pelo typographo: deve dizer: Barbos. Mach., tomo II, pag. 52, como está.

Notando algumas omissões, acha *serem bem notaveis*, a 1.ª não ver na lista das pag. 77 e 78 da *Nobiliarchia*, o nome do dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches, medico e conselheiro da imperatriz da Russia; a 2.ª é faltar o nome do dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, que deveria ter entrado a pag. 68 da *Nobiliarchia*, *como medico honorario, que era da real camara, no periodo de que ali se trata, e elle proprio tal se intitula no rosto de um opusculo, que imprimiu em 1832, mencionado no Diccionario*, tomo I, n.º A, 60.

Quanto ao 1.º, tive o desgosto de ver que se perdeu o bilhete em que es-

crevi o apontamento, o que só adverti depois da obra impressa, sendo esta uma das paginas que eu não revi; quanto ao 2.º, confesso que sendo amigo do dr. Agostinho Albano, que fallando-lhe algumas vezes, nunca me disse ter o titulo que com effeito tinha, e o illustre auctor do *Diccionario* prova com toda a evidencia.

Não menos notaveis são as omissões que acrescento ás indicadas pelo illustre auctor do *Diccionario*. A 1.ª, a pag. 14 da *Nobiliarchia*, falta D. Gil, bispo da Guarda, que sendo dayão da mesma igreja e physico do sr. rei D. Pedro I o recebeu com a sr.ª rainha D. Ignez de Castro, como se vê da *Hist. geneal.*, tomo I, pag. 277. A 2.ª, a pag. 17 falta: Mestre Henrique, medico do sr. rei D. Duarte, e que instituiu por seu testamenteiro o sr. D. João Manuel, como diz Sá, *Memor. hist.* dos arcebispos, bispos, etc. da ordem do Carmo, pag. 218 e 219, citando o *Carmelo Lusitano*, pag. 108 e 111. A 3.ª, a pag. 56 falta acrescentar que Antonio Esteves da Silva, boticario do sr. rei D. José I, o foi tambem da sr.ª D. Maria I. A 4.ª, que no tempo do sr. D. Miguel de Bragança, foi boticario da real casa de Bragança, e da do infantado, Francisco Pereira da Fonseca, segundo me informou seu filho, José Pereira da Fonseca Campeão, facultativo no concelho de Belem. Não duvido que muitos mais se notarão, á medida que o assumpto se for estudando.

Como um escripto da natureza da *Nobiliarchia medica* não está sujeito ás rigorosas demonstrações mathematicas, não duvidei mencionar os srs. reis e principes estrangeiros, que se acham a pag. 31, 49, 54 e 56 da *Nobiliarchia*. Eram filhos, netos, etc. dos nossos reis, ou seus parentes em grau mais proximo ou mais remoto; era glorioso para a nossa patria, para as artes, para as sciencias e para as letras, as honras que fizessem a seus medicos, ainda que de diversa nação, como os nossos reis praticaram sempre para com os das outras nações.

Emquanto ao que eu digo a respeito da probidade e desinteresse de meu cunhado, não pensei que se desse tal interpretação ao sentido d'essas poucas palavras.

Finalmente á severa, ainda que consoladora, sentença de *Salviano*, respondo como Tito Livio no principio do seu immortal *Prefacio*: *«Si mea fama in obscuro sit, nobilitate ac magnitudine eorum, qui nomini officient meo, me consoler»*.

II

Replica de Innocencio

Ill.^mo sr. Francisco Antonio Martins Bastos: — Li com a devida attenção a carta que v. s.ª teve a bondade de endereçar-me em 30 do mez passado, bem como as *Reflexões* que a acompanhavam, nas quaes v. s.ª com a cordura e ingenuidade proprias do seu honradissimo caracter, trata, senão de desfazer, ao menos de attenuar a tal qual gravidade de alguns humildes reparos, que um dever de consciencia litteraria — o amor que professo á verdade e exactidão historica — e talvez a necessidade de defender-me de estolidas e petulantes aggressões de um garrulo indecente e malcreado, me obrigaram a apresentar ao publico no tomo VI do *Diccionario bibliographico*, a proposito da obra por v. s.ª publicada em 1858 com o titulo de *Nobiliarchia medica*.

Na falta absoluta de quaesquer relações pessoaes ou trato de convivencia, que até hoje se tem dado entre nós, e respeitando pela minha parte, como devo, a pessoa de v. s.ª e os seus talentos e virtudes, attestados por todos que o conhecem (do que me persuado haver dado testemunho insuspeito em mais de um logar) sinto deveras que as circumstancias alludidas viessem levantar entre nós, com grande pezar meu, esta especie de desaccordo.

Talvez não existiria, como digo, se esse .... não trouxesse por vezes á praça o nome respeitavel de v. s.ª, acobertando-se com

elle em guiza de estudo, para desfechar sobre mim a torrente de vituperios, chufas, calumnias e injurias com que durante alguns mezes me *mimoseou* nas columnas de certos jornaes, em nauseabundas publicações avulsas, e até em missivas particulares dirigidas... Desculpe-me v. s.ª estas expressões maguadas, que não passam de tenue, ainda que justissimo desabafo de quem se acha tão atrozmente offendido como eu me considero pela insolencia e malignidade...

Tenho por impossivel que v. s.ª não saiba o modo como esta toupeira litteraria, este inepto plagiario, reles cerzidor de farrapos alheios, pretendeu conspurcar o *Diccionario bibliographico* (obra para cuja avaliação lhe nego toda a especie de capacidade ou competencia), notando-lhe *erros, omissões*, e não sei que mais defeitos, filhos da minha ignorancia, e descobertos por aquelle *sapientissimo* censor!!! *Risum teneatis, amici?*

Não é, pois, de admirar se, excitado pela bruteza dos ataques, fui talvez mais adiante do que a boa rasão aconselharia a animos desapaixonados. Emquanto não pulverisava uma por uma (como seria facil, se quizesse malbaratar o tempo, e já comecei a fazel-o em parte) as futeis invectivas ou pseudo-censuras do adversario, resolvi, não convencel-o, ou abrir-lhe os olhos, que demais os têem elle fechados pela malevolencia e falta de cabedal scientifico para ver a verdade, mas tapar-lhe a bôca, e aos seus apaniguados. Ha n'isto uma especie de justificação indirecta para com o mundo. Como poderia sair isento de defeitos o *Diccionario,* sendo obra humana (não são poucos os que scientemente me escaparam, bem a meu pezar, mas que o arrevezado censor não está em circumstancias de conhecer e menos de emendar!) quando em obras de assumpto analogo, traçadas por *varões doutos e respeitaveis* (preconisados como taes pelo... critico) elles se nos deparam em numero incomparavelmente mais crescido do que, guardadas as devidas proporções, alguem poderia apontar no *Diccionario?*

Aqui tem v. s.ª o que me determinou a tomar para termo de comparação a *Nobiliarchia medica,* dando causa a que ella fosse examinada com alguma, embora minuciosa, severidade. Ao emprehender esse trabalho, fiz commigo, e creio que outros farão igualmente, o seguinte raciocinio: — Se nas 78 paginas de que consta esse livro, elaboradas por varão tão douto, á custa de quatro annos não interrompidos de investigações, e com taes e tão valiosos subsidios como se accusam recebidos; se ahi, digo, sem quebra do merito e fama do auctor, escaparam tantos defeitos e incorrecções palpaveis, quantos poderão proporcional e rasoavelmente desculpar-se nas 3:266 paginas de formato mais que duplo, de que se compõem os sete tomos impressos do *Diccionario,* rabiscados por um *quidam* como eu, com pouquissimos recursos, contrariado em tudo e por tudo, por effeitos de má fortuna, que ainda não cessou de perseguir-me?

Tenho, pelo dizer assim, fallado a v. s.ª *com o coração nas mãos;* nem de outro modo corresponderia ás phrases urbanas e obsequiosas que v. s.ª se digna de empregar para commigo, quer na sua carta, quer no corpo das proprias *Reflexões* com que se propõe a responder ao artigo do *Diccionario.* Quanto a estas, deixam-me felizmente em paz com a propria consciencia, certo de que não avancei falsidades. V. s.ª não contesta a existencia dos defeitos, inexactidões, ou como queiram chamar-lhes, a que me referi nas minhas observações, e que sei agora, (porque v. s.ª assim o declara e affirma) deverem-se attribuir na maior parte a informações menos exactas de amigos em quem se confiou, ou a erros typographicos dos compositores, não emendados, como cumpria, por quem quer que foi encarregado da revisão das provas da impressão. Uma e outra cousa mal poderiam adivinhal-a aquelles a quem v. s.ª o não dissesse!

Longe, pois, de reputar-me offendido pela publicação das *Reflexões,* só devo a v. s.ª sinceros agradecimentos pela deferencia que lhe apraz ter para commigo; e pedir-lhe queira ter-me em conta do seu muito respeitador, não julgando que houvesse jamais da minha parte o desejo de causar-lhe molestia ou dissabor.

De bom grado accederia ao convite de v. s.ª, fazendo inserir estas suas *Reflexões* no supplemento ao *Diccionario,* comquanto por sua natureza e extensão

não as considere mui no caso de serem ali incluidas na integra. Não posso, comtudo, comprometter-me a fazel-o, ao menos tão cedo como talvez conviria a v. s.ª Desgostos e mortificações de varios generos, deterioração na saude, e principalmente na vista, levaram-me a adiar para termo indefinido a publicação do supplemento, que com os indices (trabalho mais que muito molesto e enfadonho) segundo a materia já disposta não poderão comprehender menos de tres volumes iguaes aos sete já impressos. É mesmo possivel que a vida me falte, antes que me resolva a retomar esta empreza; e n'estes termos mal andaria, se deixasse a v. s.ª na expectativa de uma publicidade que só eventualmente mui tarde viria a realisar-se.

Restituo, pois, as *Reflexões* com esta carta, de que v. s.ª fará o uso que lhe aprouver, e ponho ponto, pedindo desculpa por tão longo aranzel, e protestando ser com a maior consideração. — De v. s.ª venerador attento e servo obrigado. — Lisboa, 4 de junho de 1864. = *Innocencio Francisco da Silva.*

216) **NOÇÃO** *de alguns filhos distinctos da India portugueza,* etc.—Veja-se *Miguel Vicente de Abreu.*

217) **NOÇÕES** *elementares da arte de musica, coordenadas em harmonia com os methodos seguidos pela maioria das escolas de canto de Goa.* Nova Goa, imp. Nacional, 1873. 4.º de 15 pag.

218) **NOÇÕES** *geraes de arte militar.* Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º de 228 pag. e mais 1 de errata.

Faz parte da collecção que tem o titulo geral *Escolas regimentaes* e que comprehende os livros redigidos para o *Curso da classe de sargentos e curso da classe de cabos,* de que deixei em tempo a respectiva nota. A minha collecção tem doze obras.

O que fica indicado acima pertence ao curso de sargentos, segundo anno.

219) **NOÇÕES** *de hygiene militar.* Lisboa, imp. Nacional, 1882. 8.º de 88 pag. e mais 2 de indice, 1 de errata e 2 est. desdobraveis.

Este livro pertence ao curso de sargentos, segundo anno.

Veja-se o que disse no artigo anterior.

220) **NOÇÕES** *geraes sobre a fortificação permanente.* Apontamentos compilados no anno lectivo de 1882-1883 por alguns alumnos da 3.ª cadeira (1.ª parte) da escola do exercito. Lisboa, lithographia da escola do exercito, 1883. Fol. de 76-59 pag., com 14 est.

221) **NOÇÕES** *sobre a orthographia da lingua portugueza* (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 301).

Parece que o auctor foi Joaquim José Coutinho Pereira e Sousa.

222) **NOITE** *de S. João ás escuras, posta ás claras em hum sonho, offerecido a todos os pais de familias que desejarem não cahir nos laços da logração.* Por hum ex-official de versos aleijados.— Lisboa, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1875. 4.º de 14 pag.

223) **NOITES** *do asceta.* — Veja *Alberto Pimentel.*

224) **NOITES (AS)** *Clementinas, poema em quatro cantos sobre a morte de Clemente XIV (Ganganelli),* por D. Jorge Bertola, traducção livre do italiano por fr. João de Nossa Senhora da Graça, religioso de S. Francisco da provincia de Portugal.—I parte (e II). —Lisboa, na regia offic. Typographica, 1875. 8.º 2 vol. de XXXVIII-128 e 182 pag.

Idem. Por hum anonymo. Nova edição.— Lisboa, na typ. Rollandiana, 1816. Quatro cantos (como a primeira edição). 1 vol. 8.° de 251 pag.

225) **NOITES** *de insomnia.* — Veja *Camillo Castello Branco.* Vem igualmente descripção minuciosa e completa na *Camiliana,* do sr. Henrique Marques, parte I, pag. 72.

226) **NOITES** *Jozephinas.*—Veja *Luis Raphael Soyé.*

227) **NOITES** *de Lamego.* — Veja *Camillo Castello Branco.* Vem menção no livro *Camiliana,* do sr. Henrique Marques, pag. 35 e 70.

228) **NOITES** *lusitanas.*—Veja *Gaudencio Maria Martins.*

229) **NOITES** *de Vianna.* — Saiu esta publicação dos prelos de Vianna do Castello, mas não tenho agora presente nenhum fasciculo, ou numero, para fazer a devida menção.

230) **NOITES** *de vigilia.* — Veja *Silva Pinto.*

231) **NOMENCLATURA** *do armamento, sua descripção e limpeza.* Lisboa, imp. Nacional. 8.° de 20 pag. e 2 est.

232) **NOMENCLATURA** *e descripção dos revolveres Abbadie, modelo 1878 e modelo 1886, e instrucções para a sua limpeza e conservação.* Lisboa, imp. Nacional. 8.° de 45 pag. e 12 est.

* **NORBERTO DE ALVARENGA MAFRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

233) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Quirino, 1872. 4.° de 2-43-2 pag.—Pontos: 1.° Febre amarella. 2.° Envenenamento pela nicotina. 3.° Descripção physiologica e therapeutica da noz vomica. 4.° Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes.

234) **NOTARIADO (DO).** Revista quinzenal. — Começou a sua existencia em Lisboa em 1894, sob a direcção do sr. Tavares de Carvalho. 8.° maior de 16 pag.

Em outubro d'este anno (1895) tinha publicado o n.° 43 do segundo anno e continuava esta publicação regular, occupando-se especialmente dos assumptos relativos ao notariado, recebendo e respondendo a consultas ácerca dos mesmos assumptos, com exclusão de todos os outros, segundo a declaração peremptoria que fez a sua direcção.

No Porto, annos antes, apparecêra publicação do mesmo genero sob o titulo *Annaes do notariado portuguez.* V. este artigo no logar competente.

235) * **NOTAS DE UM REVOLTOSO.** *Diario de bordo. Documentos authenticos publicados pelo* Commercio de S. Paulo, etc. Rio de Janeiro, typ. Moraes, 1895. 8.° de 212 pag.

É um livro interessante pelos esclarecimentos que contém ácerca da revolta militar occorrida no Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1893, e da qual foi o primeiro e mais saliente chefe o almirante Custodio José de Mello.

A respeito d'esse acontecimento possuo mais:

1. *Historia da revolta de 6 de setembro de 1893,* publicada no *Commercio de S. Paulo.* Rio de Janeiro, typ. e papelaria Mont'Alverne, 1894. 8.° peq. ou 12.° de 362 pag.

2. *Os mysterios da correcção durante a revolta de 6 de setembro de 1893,*

publicados pelo *Commercio de S. Paulo,* folha diaria. S. Paulo, typ. da Industrial de S. Paulo (Livro verde), 1895. 8.º de 79 pag.

Li algures que o almirante Custodio José de Mello escrevêra um livro em sua defeza, e dando informação ácerca do movimento, de que elle fôra chefe, porém ainda não o vi.

236) **NOTICE** *abregée de l'imprimerie nationale de Lisbonne suivie du catalogue des produits présentés dans l'exposition universelle de Vienne en 1873.* Lisbonne, imprimerie Nationale, 1873. 8.º gr. de 92 (bis) pag. — É escripta nas linguas allemã e franceza.

Veja-se n'este *Dicc.,* tomo IX, pag. 250, o artigo relativo a *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa,* actual e mui illustrado e digno contador da mesma imprensa. Ahi se faz menção de outros trabalhos de igual genero.

237) **NOTICIA (BREVE)** *ácerca do asylo de Nossa Senhora da Conceição, de Lisboa,* etc. — Veja-se o artigo *Innocencio Francisco da Silva,* tomo X, pag. 81, n.º 282.

238) **NOTICIA (BREVE)** *da celebre congregação das servas dos pobres, denominadas tambem irmãs ou filhas da caridade.* — Saíu na *Gazeta de Lisboa* n.º 192, de 16 de agosto de 1819.

Em o n.º 191 de 14 de agosto veiu o requerimento feito a el-rei D. João VI, pedindo a introducção d'este instituto em Portugal e a concessão ou licença do mesmo soberano para se fundar em Lisboa a dita congregação.

239) **NOTICIA (BREVE)** *da fundação e progressos da congregação das filhas da caridade de S. Vicente de Paulo e do seu estabelecimento em Portugal* Lisboa, typ. de Desiderio Marques Leão, 1825. 4.º de 4 pag.

240) **NOTICIA (BREVE)** *historica dos irmãos congregantes de Nossa Senhora das Saudades e de S. Filippe Nery n'esta cidade de Lisboa, por um presbytero da extincta congregação do oratorio da mesma cidade* .Lisboa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 35 pag.

241) **NOTICIA (BREVE)** *da jornada que monsenhor marquez de Rulhac, embaixador extraordinario do Christianissimo Rey de França Luiz* XVIII, *fez a Portugal, & embaixada que deu a El-Rey nosso senhor D. João IV, restaurador de Portugal.* Em Lisboa, com todas as licenças necessarias, offic. de Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 12 pag. innumeradas.

242) **NOTICIA (BREVE)** *do real templo e mosteiro de S. Vicente de Fóra e das pessoas reaes que n'elle jazem.* Por J. M. D. O. Travassos. Lisboa, imp. Nacional, 1865. 8.º de 17 pag.

O auctor, *João Manuel Diniz de Oliveira Travassos,* ficou mencionado no *Dicc.,* tomo X, pag. 302.

243) **NOTICIA** *curiosa da instituição da nova ordem militar de cavallaria da Torre e Espada, estabelecida pelo principe regente.* Lisboa, imp. Regia, 1809. 4.º de 6 pag.

244) **NOTICIA** *do estado em que se acha o povo de Angola, destituido de mestres, parochos e igrejas, e considerações ácerca da necessidade e facilidade de remediar tão grandes males.* Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1861. 8.º gr. de 24 pag.

Este folheto é do *padre José de Sousa Amado,* fallecido, de quem já se tratou no *Dicc.,* tomo V, pag. 141 e 455, e de quem tornarei opportunamente a fazer menção.

245) **NOTICIA** *dos estatutos da pia congregação da caridade, instituida na igreja parochial de S. Nicolau de Lisboa, publicada pelo provedor e mais irmãos congregados*. Lisboa, na offic. da Musica, 1732. 4.º de VI-26 peg. e mais 6 innumeradas com as licenças.

246) **NOTICIA (ULTIMA)** *da expropriação das praças de Valença de Alcantara e relação da de Albuquerque rendida com capitulações pelo exercito da provincia do Alemtejo, governado pelo conde das Galveias Diniz de Mello e Castro, do conselho de estado e guerra.*

247) **NOTICIA** *das festividades com que na ilha do Faial se solemnisou os memoraveis dias da installação do seu governo*. Lisboa, typ. Maigrense, 1822. 4.º de 40 pag.

Alem da narrativa das festas, e de algumas poesias allusivas, traz dois sermões gratulatorios prégados pelos padres Victorino José Ribeiro e Matheus de Aquino Xavier.

248) **NOTICIA** *(primeira) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, e particularmente do que houve junto a villa de Monsanto, em 11 de junho, no combate que teve com o inimigo o exercito de sua magestade mandado pelo marquez das Minas, governador das armas d'aquella provincia*. Lisboa, offic. de Miguel Manescal, 1704. 4.º de 7 pag.

Noticia (segunda) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, e particularmente no destroço que os paisanos d'ella fizeram ao inimigo, na fugida que fazia para Castella. Ibi, na mesma offic., 1704. 4.º de 7 pag.

Noticia (segunda) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade na provincia da Beira, em que se referem as circumstancias que accresceram ao combate que em 11 de junho, junto á villa de Monsão, teve com o inimigo o exercito de sua magestade, mandado pelo marquez das Minas, governador d'aquella provincia. Ibi, por Valentim da Costa Deslandes, 1704. 4.º de 7 pag.

Noticia (terceira) dos gloriosos successos que tiveram as armas de sua magestade governadas pelo marquez das Minas, do seu conselho de estado, em que se dá conta da tomada do castello de Monsanto. Ibi, offic. de Miguel Manescal, 1704. 4.º de 7 pag.

249) **NOTICIA** *da grande batalha que houve na praça de Mazagão no dia 6 de fevereiro de 1757*. Lisboa (sem designação da typographia), 1757. 4.º de 7 pag.

250) **NOTICIA** *do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão em o mez de junho de 1756, com outras cousas notaveis modernamente succedidas na mesma praça*. Lisboa, offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º de 8 pag.

251) **NOTICIA** *do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão, em o mez de junho de 1760*. Lisboa, offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1760. 4.º de 7 pag.

252) **NOTICIA** *do grande choque que teve a guarnição do presidio de Mazagão com os mouros estuques, e de como alcançou d'elles uma fatal victoria no dia 3 de fevereiro de 1753* (sem indicação do local, nem data da impressão). 4.º de 7 pag.

253) **NOTICIA** *historica do batalhão academico de 1846-1847. Notas do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim*. Coimbra, imp. da Universidade, 1889. 8.º de 60 pag.

O auctor do *Diccionario bibliographico militar*, citado, acompanha a indicação da obra acima da seguinte nota explicativa, que transcrevo da pag. 189:

«Contém este interessantissimo opusculo uma relação organisada pelo fallecido lente de direito dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, dos voluntarios academicos que serviram ás ordens das juntas revolucionarias nos annos de 1846 e 1847, com os differentes cargos que posteriormente exerceram. É acompanhada de varias notas e de uma memoria historica do referido batalhão, com o titulo de *Primeiro de maio de 1847*, escriptas pelo sr. bacharel Antonio João Flores, seguindo-se-lhe uma noticia biographica do dr. Jardim, pelo sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, e umas cartas do sr. Flores ao referido dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. A morte não deixou completar ao dr. Jardim o seu interessantissimo trabalho, que veiu a ser concluido pelo sr. Antonio João Flores, natural da India e medico do partido de Alter do Chão, amigo intimo do dr. Jardim e seu companheiro de armas no batalhão academico de 1846-1847.»

254) **NOTICIA** *historica e descriptiva do jantar militar em memoria do quinto anniversario da batalha da Villa da Praia, primeira derrota do usurpador no dia eternamente fausto de 11 de agosto de 1829, ganhada pelo sempre immortal duque da Terceira.* Lisboa, typ. a Santa Catharina, 1834. 4.º de 20 pag.

255) **NOTICIA** *historica e descriptiva da Sé velha de Coimbra* (com um photographia), por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. Academica, 1888. 8.º de 32 pag. O auctor ficou mencionado no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 345 e 425. Aproveitâmos a occasião para rectificar algumas inexactidões que escaparam no artigo de pag. 345 do referido volume. No n.º 3:326, em vez de *mosteiro de Cellas*, deve ler-se *mosteiro de Chellas*. No n.º 3:329, em vez de *D. Jorge de Athaide*, leia-se *D. Jorge de Almeida.*

256) **NOTICIA** *historica das ordens militares e civis portuguezas e legislação respectiva desde 1809.* Lisboa, imp. Nacional, 1881. 8.º gr. de 79 pag. com chromo-lithographias.

Veja o artigo *José Augusto da Silva*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 248, n.º 8:061.

257) **NOTICIA** *historica das ordens religiosas* (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 301).

Foi compilador e editor d'esta publicação um Pedro Ignacio Tavares, de cujas circumstancias pessoaes nada póde averiguar-se.

Em uma carta circular por elle assignada, solicitando assignaturas para a obra, declara que todos os artigos foram corrigidos, emendados ou acrescentados pelos prelados das ordens e congregações, para maior exactidão e para não cair nos erros, que são inevitaveis, quando se não tenha de procurar a verdade dos factos na sua origem mais pura.

258) **NOTICIA** *official das operações do exercito libertador.* 4.º

Sairam 18 numeros, sendo o 1.º de 10 de julho de 1832 e o 18.º de 8 de setembro de 1833.

Os 17 numeros foram impressos no Porto, typ. de Gandra & Filhos, e o ultimo saiu da imprensa do governo, em Lisboa.

Estas noticias foram reproduzidas na *Chronica constitucional*, com excepção da ultima, que appareceu no *Periodico dos pobres* de 17 de setembro de 1833.

259) **NOTICIA** *preliminar das primeiras operações dos exercitos de el-rei nas provincias do Alemtejo e Beira.* Publicada em 9 de maio. Lisboa, offic. de Miguel Manescal, 1705. 4.º de 7 pag.

260) **NOTICIA** *verdadeira das heroicas acções dos valorosos portuguezes na tomada das praças e terras no estado da India, em cuja relação se trata individualmente dos nomes dos intrepidos e constantes officiaes que assistiram ás mesmas batalhas, como tambem os appellidos das praças e terras novamente conquistadas.* Lisboa, offic. de Domingos Gonçalves, 1785. 4.º de 15 pag.

261) **NOTICIAS ARCHEOLOGICAS DE PORTUGAL,** *pelo dr. Emilio Hubner, professor da universidade de Berlim, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, traduzidas e publicadas por ordem da mesma academia.* Lisboa, typ. da Academia, 1871. 4.º gr. de IV-110 pag., e mais uma de notas e errata, com uma estampa gravada em madeira.

As duas paginas de introducção, que antecedem a obra, são assignadas com as iniciaes A. S. (Augusto Soromenho), que se encarregára de dirigir a publicação d'este escripto, e parece que foi elle o proprio traductor.

As *Noticias* sairam tambem nas *Memorias* da academia real das sciencias de Lisboa, tomo IV, parte I (nova serie, classe 2.ª).

262) **NOTICIAS (NOVA RELAÇÃO OU)** *dos grandes ataques e batalhas dadas em Hespanha pelo exercito do marquez de la Romana contra os francezes.* Lisboa, imp. Regia, 1809. 4.º de 6 pag.

263) **NOTICIAS** *de Portugal,* publicação destinada ao imperio do Brazil. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1878, in-fol. de 4 pag. Proprietarios, os srs. Candido H. Sarsfield e João de Mendonça, sendo este ultimo o redactor principal. O primeiro numero appareceu em 28 de agosto do indicado anno. Durou pouco tempo.

264) **NOTICIAS** *reconditas de las inquisiones,* etc.

Veja-se o artigo *David Neto,* no *Dicc.*, tomo II, pag. 128, e tomo IX, pag. 107; e o do *P. Antonio Vieira*, tomo I, pag. 293, e tomo VIII, pag. 318.

No *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca publica eborense* encontra-se no tomo III, pag. 177 e 178, a menção de quatro codices, dos quaes convem deixar aqui a transcripção, para se avaliar melhor da obra citada, que tem dado logar a duvidas e controversias entre os eruditos:

1. *Noticias reconditas e posthumas dos procedimentos das inquisições de Hespanha e Portugal, compiladas por um anonymo.* — Tem 210 paragraphos.

> *Nota.*—Este papel, que alguns dizem ser de Vieira, não é, mas póde ser extrahido de obras suas, foi impresso tres vezes.
>
> Na obra attribuida a David Neto, impressa em 1722, vem um prologo, attribuindo-se a certo secretario da inquisição, que indignado das barbaridades commettidas pelos inquisidores, foi para Roma em 1672, onde fez tanto, que em 1674 alcançou a suspensão da inquisição em Portugal até 1681, em que de novo se restabeleceu, e por isso o auctor se deixou ficar em Roma, onde morreu. (Loc. cit., pag. 177.)

2. *Papel em que se mostram os damnos que se tem feito ao reino no modo de proceder do santo officio, pelo padre Antonio Vieira.* — Começa: «Pera se fazerem os papeis seguintes deu as principaes clarezas hum sujeito que era secretario da inquisição de Portugal...»

> *Nota.*—Continúa com as mesmas palavras em portuguez que traz em castelhano o prologo da obra attribuida a David Neto. (Loc. cit., pag. 177.)

3. *Reflexões sobre o papel que se intitula «Noticias reconditas sobre o modo com que procede* o *santo officio, pelo padre Antonio Vieira».* — Começa: «Blasona a inquisição de imitar Deus, de seguir os vestigios da sua misericordia, etc.»

Nota. — A respeito d'esta obra diz o editor n'uma «Prefacion», «que por mais diligencias que empregou, não conseguira saber o nome do auctor das reflexiones... *y como estas obras eran posthumas quando venieron a mis manos en el año 1700 devo advertir a mi curioso lector, que las autoridades que halare acotadas despues dessa epocha, son del compilador, no de los autores destas obras.*» (Loc. cit., pag. 178.)

4. *Resposta ao livro intitulado «Noticias reconditas e posthumas»,* por Antonio Ribeiro de Abreu.

Nota. —Traz a dedicatoria «Aos muito illustres srs. inquisidores apostolicos», datada de 15 de novembro de 1738.

O titulo da obra é: «Resposta ao livro *Noticias reconditas e posthumas* ou libello difamatorio do santo officio, fabricado pelo padre Antonio Vieira nos seus *papeis a favor dos christãos novos,* de que se fez compilação e collecção n'este livro e aos quaes já se tinha respondido nos dois livros que têem por titulo *Falsidade do padre Vieira convencida,* e o outro *Padre Vieira frauduloso,* acrescentando-se só de novo a esta infernal satyra a extensão para o santo officio de Castella. Refere-se ao impresso em 1722, ao qual todo se dirige a refutação.

A respeito do auctor das *Noticias reconditas* diz o impugnador a fl. 100 v.: «*Diz o prologo d'este livro que o A. d'elle foi secretario da inquisição de Portugal, que se foi a Roma dar conta do mal que se obrava n'ella no anno de 1672, e com tão bom successo que no de 1674 alcançou se suspendesse em Portugal o santo officio, cuja suspensão durou até 1681. É testemunho falso que o padre Vieira com os seus sequazes levantou ao infeliz secretario Pedro Lupina Freire; se faltou ás obrigações do seu officio não foi por modo tão exorbitante e tão contrario á pureza da fé,* etc.»

Continúa attribuindo a obra ao padre Vieira, que transcreveu para ella todos os seus papeis a favor dos christãos novos.

O bispo do Pará, D. fr. João de S. José Queiroz, attribue as *Noticias reconditas* a certo Lampreia[1] *(sic),* secretario da inquisição de Evora; vejam-se as memorias d'aquelle bispo publicadas e annotadas pelo sr. Camillo Castello Branco, *Jornal do commercio* n.º 4:017. (Loc. cit. pag. 178.)

265) **NOVAS CONQUISTAS.** — Para conhecimento d'esta parte da India, portugueza veja-se, em primeiro logar, a *Collecção de documentos, bandos, regulamentos,* etc., que o finado *Filippe Nery Xavier,* já citado n'este *Dicc.,* tomo IX, publicou em 3 tomos em 1840-1851, e depois as seguintes publicações:

Instrucções para intelligencia e execução pratica, nas Novas Conquistas, do decreto eleitoral de 5 de março de 1842 e do de 27 de dezembro de 1844. Nova Goa, na imp. Nacional, 1845. 8.º de 18 pag.

Libello e replica, com o titulo de desenvolvimento da natureza dos bens dos dessaiados das Novas Conquistas e do direito que a elles tem a fazenda publica, por Filippe Nery Xavier. Ibi, na mesma imp., 1845. Fol. de 20 pag.

Codigo dos usos e costumes dos habitantes das Novas Conquistas, em portuguez e maratha. Acompanhado dos respectivos indices. Segunda edição, etc. Por Filippe Nery Xavier. Ibi, na mesma imp., 1861. 4.º de 74-96 pag. — Tambem trata de leis relativas aos gentios das Velhas Conquistas.

266) **NOVAS (AS) TARIFAS.** *Resumo das principaes considerações publicadas na «Voz do veterano» a proposito da lei de 22 de agosto de 1887. Offerecido e dedicado a Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz I.* Lisboa, typ. da viuva Sousa Neves, 1887. 8.º de 59 pag.

[1] Talvez seja *Lupina,* como se diz acima.

É a serie de artigos publicada no periodico *Voz do veterano* ácerca da melhoria que deviam ter em seus soldos os officiaes reformados.

267) **NOVELLA** *curiosa, que contem a Rapariga de duas mãis, ou os Amores encubertos, e a fingida prenhez.* — Lisboa, na offic. de Francisco Borges de Sousa, 1789. 4.º de 16 pag.

268) **NOVELLAS**, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 303).
Da *Vida de Lazarosinho de Tormes*, accusada na pag. 304, ha partes 2.ª e 3.ª

269) **NOVELLAS DO MINHO.** — Veja *Camillo Castello Branco*. Vem minuciosa e completa descripção na *Camiliana*, do sr. Henrique Marques, parte I, pag. 78.

270) **NOVENA** *dos gloriosos santos martyres de Marrocos, composta por um humilde filho de S. Francisco de Assis, da provincia da Arrabida.* Lisboa, na regia offic. Typographica, 1796. 8.º de 54 pag.

271) **NOVENA** *para a festa da augustissima rainha de Portugal Santa Izabel, para uso das religiosas do mosteiro de Santa Clara de Coimbra*, etc. Coimbra, por Luiz S... Ferreira, 1762. 8.º de 40 pag.

272) **NOVENA** *da Mãe e Senhora da Piedade, para conseguir por sua intercessão o que for mais conforme á vontade divina.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1701. 16.º de 102 pag., com 2 gravuras.
Comprehende, de pag. 3 a 14, uma *Noticia da sagrada imagem de Nossa Senhora da Piedade da villa de Santarem*, e refere-se ao prodigioso milagre que obrou aos 27 de maio de 1663.

273) **NOVENA** *especial em honra da Immaculada Conceição de Maria, para obter pela invocação d'este glorioso titulo, qualquer graça assignalada.* Traduzido do francez por J. M. da Silva e Sousa. Hong-Kong. Impresso na typographia de D. Noronha, 1857. 8.º de II-25 pag.

274) **NOVENA** *de S. Francisco Xavier, apostolo do oriente, para alcançar por sua intercessão as graças que se desejam.* Nova edição, acrescentada com a versão portugueza das antifonas e orações. Nova Goa, na imp. Nacional, 1859. 4.º de 30 pag.
Outra edição. Ibi, na mesma imp., 1860. 8.º de 36 pag. e 1 de indice.—Esta vem acrescentada com a ladainha dos Santos.

275) **NOVENA** *de S. Francisco Xavier, apostolo do oriente, para alcançar por sua intercessão as graças que se desejam.* Nova edição. Acrescentada com a versão portugueza das antiphonas e orações. Nova Goa, imp. Nacional, 1859. Reimpressa em Shangae. Na typographia de A. H. de Carvalho, 1862. 8.º de 18 pag.

276) **NOVO** *entremez intitulado o Novelleiro extravagante, e o poeta vaidozo*, etc.— Lisboa, na typ. Nunesiana, 1789. 4.º de 8 pag.

277) **NOVO** *e gracioso entremez intitulado Novas industrias de amor proveitozas aos amantes.* — Lisboa, na offic. de Antonio Gomes, 1793. 4.º de 15 pag.

278) **NOVO** *manejo de infanteria.* Pangim, imp. Nacional, 1841. 4.º de 14 pag.

279) **NOVO E FACILIMO METHODO** *de grammatica franceza e portugueza, recopilada dos melhores auctores que escreveram Arte e orthographia, de la Rue, Restant e Gelmace, de la Touche, Desmaries,* etc. Feito por ordem do ex.^mo^ cardeal de Rohan, ordenado por um genio amante dos progressos dos estudiosos d'este idioma. Trevoux. Na officina de Antonio Gumião, 1776. 8.° de 342 pag.

280) **NOVO (O) TESTAMENTO** *de Nosso Senhor e Salvador Jesu Christo. Traduzido em portuguez segundo o original grego.* Nova York, 1869. 8.° de 372 pag.

NUNO ALVARES PEREIRA PATO MONIZ (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 304).

Escreveu elle no *Observador portuguez,* tomo III, pag. 47, que tinha vinte e tres annos em 1805. Nascêra, por consequencia, em 1778, e não em 1781.

Morreu em 24 de dezembro de 1826.

Collaborou com *João Damasio Roussado Gorjão* na *Galeria dos deputados,* segundo affirmava Manuel Bernardo Lopes Fernandes (v. *Dicc.,* tomo X, pag. 233.)

A *Agostinheida* (n.° 87), edição de João Nunes Esteves & Filho, é de 1833, em 16.° de 149 pag.

No fim do n.° 88, a pag. 308, acrescente-se:

Antonio José Gonçalves Serra, que fôra primeiro official aposentado da alfandega de municipal de Lisboa, morreu com oitenta e oito annos de idade a 14 de fevereiro de 1871.

Da *Refutação analytica* (n.° 94) ha duas edições inteiramente diversas, uma tem no rosto os nomes dos auctores, outra não tem. Ambas saíram com a data errada, MDCC, e ambas tem escripto *Maçedo,* porém com igual numero de paginas.

* **NUNO ALVARES PEREIRA E SOUSA** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 34.)

Bacharel formado em mathematica. Foi secretario da provincia do Rio de Janeiro, nomeado em janeiro de 1866.

Tem mais:

281) *Contos do conego Schmid, traduzidos.* Paris, typ. portugueza de Simão Raçon & C.^a^, 1865. 18.° de VIII-150 pag.—É edição da casa Garnier.

NUNO ANTONIO COELHO DE VASCONCELLOS PORTO, nasceu aos 23 de julho de 1858. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1882. Foi nomeado cirurgião do banco do hospital de S. José e depois medico extraordinario do mesmo hospital, que teve que deixar por sua nomeação para sub-delegado de saude em Belem, cujas funcções tem exercido. Tambem é um dos medicos da casa pia. Tem collaborado em varias publicações e escripto relatorios, e em separado:

282) *A trepanação e as localisações cerebraes.* These inaugural. Lisboa, 1882. 8.°

NUNO BARRETO FUZEIRO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 311).

Era fidalgo.

Em uma nota lançada no exemplar do *Diccionario bibliographico,* do uso de Camillo Castello Branco, diz este escriptor que Barreto Fuzeiro dava informações para a sua biographia na *Vida da Madre Leocadia.*

Alguns exemplares da *Vida de S. João Evangelista* (n.° 102) saíram da imprensa com um transtorno typographico das pag. 106 a 111. Em outros emendou-se o erro. Assim, nas erradas seguem-se as paginas pela ordem, ou antes, pela desordem seguinte: 105, 110, 111, 108, 109, 106, 107, 112, d'ahi em diante vae certá a paginação.

* **D. NUNO EUGENIO DE LOSSIO LEILBIZ,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

283) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 12 de dezembro de 1854...* Rio de Janeiro, empr. typ. Dois de dezembro, de Paula Brito, 1854. 4.º peq. de 8-19 pag. — Pontos: 1.º Da luz artificial; materias que a produzem; influencia de sua fabricação sobre a saude publica; substancias toxicas que costuma a fraude juntar-lhe. Estudo especial das fabricas de vélas de sebo da capital; qual o regimen que ahi se segue; que regras se devem estabelecer. Inconvenientes em geral da luz artificial; inconvenientes especiaes devidos ás materias que se produzem. 2.º Determinar qual é a melhor classificação muscular; se a existente é defeituosa, quaes as condições de reforma. 3.º Systema caulinar das plantas, especificadamente das monocotyledoneas e dicotyledoneas. Differenças fundamentaes entre ellas, seu modo de crescimento.

* **P. NUNO FERNANDES DO CANO** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 312).

De suas circumstancias pessoaes nada posso acrescentar.

Na bibliotheca de Evora encontrou-se a final um exemplar do bastante raro livro (n.º 109), cujo titulo deve ser assim registado:

Aqui comiençã los proverbios de Salamã y espejo de pecadores, nuevamente traduzidas d'l latin en lengua castellana por Nuño fernãndez do Cano, capellã do reverẽdissimo señor dõ martinho arçobispo, etc. Lisboa, por Luiz Rodriguez, 1544 12.º ou 8.º de 42 folhas innumeradas. Em gothico. O rosto está dentro de uma portada de gravura em madeira.

* **NUNO FERREIRA DE ANDRADE,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente de hygiene e historia de medicina da mesma faculdade, etc. — E.

284) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de E. H. Laemmert, 1875. 4.º de 8-154-4 pag. — Pontos: 1.º Do diagnostico e tratamento das nevroses visceraes; 2.º Chloral; 3.º Polypos nasopharyngeanos; 4.º Ataxia muscular progressiva.

Quando estudante publicou com outros, e foi principal redactor da

285) *Imprensa academica.* Periodico de estudantes de medicina. Rio de Janeiro, 1872-1873. 4.º 2 tomos.

286) *A tisana de Zittman.* — Saíu na *Revista medica,* de 1877, pag. 7.

NUNO DA FONSECA CABRAL (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 312).

Na *Oração* (n.º 110) emende-se a data de *junho,* para *julho.*

Ambas as *Orações* andam tambem impressas na *Viagem de Filippe III a Portugal,* por Lavanha.

* **NUNO FREIRE MAIA BETTENCOURT,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

287) *Algumas proposições sobre a hereditariedade das molestias.* These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 10 de dezembro de 1853 ... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Luiz Olegario Alves, 1853. 4.º de 4-2-2 pag.

NUNO JOSÉ GONÇALVES (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 373).

Falleceu a 17 de setembro de 1865.

NUNO MARIA DE SOUSA MOURA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 314).

Foi reformado no posto de tenente coronel.

Tambem collaborou no *Clamor publico.*

Morreu em agosto de 1871.

NUNO MARQUES PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 315).
Da obra *Compendio* (n.º 123), alem da edição de 1728, citada, ha tambem com as datas de 1752 e 1760.
No paragrapho que começa: «Lembro-me», etc., emende-se *aonde* para *onde*.

NUNO NISCENO SUTIL. Não pude averiguar se este nome é ou não portuguez, ou pseudonymo. Sob a sua indicação saíu a
288) *Musa jocosa*. Lisboa, 1709.
É uma collecção de doze entremezes, tres dos quaes são em castelhano, no genero da *Musa entretenida* de *Manuel Coelho Rebello* (veja no *Dicc.*, tomo V, pag. 398, n.º 367), a que serve de continuação.

NUNO DA SILVA TORRES, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.
289) *Egloga de Fileno e Amando, dedicada ao ex.*^{mo} *sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello*. Lisboa, 1767, por Pedro Ferreira. 4.º de 16 pag.

FR. NUNO VIEGAS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 315).
O *Sermão* (n.º 124) tem 28 pag.
A *Oração* (n.º 125) é de 12 folhas innumeradas, e é pouco vulgar.

O

29) **OBSERVAÇÕES DAS AGUAS** *das Caldas da Rainha*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 318).

A respeito d'estas aguas e da região em que ellas nascem têem apparecido muitos artigos e obras avulso. Notarei agora, entre outros, os seguintes:

1. *Appendice ao que se acha escripto na* Materia medica *do dr. Jacob de Castro Sarmento, sobre a natureza, contactos, effeitos e uso das aguas das Caldas da Rainha*, etc. Londres, 1753. 8.º — Outra edição de 1757. 8.º de 260 pag. e mais 10 innumeradas e 1 estampa.

2. *Advertencia sobre o abuso e legitimo uso das aguas mineraes das Caldas da Rainha*, etc. Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1791. 4.º de 37 pag. — É do lente de medicina, dr. Francisco Tavares.

3. *Analyse chimica das aguas das Caldas da Rainha*. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1795. 4.º de 61 pag. — É do dr. Guilherme Withering.

4. *Tratado physico-chimico-medico das aguas das Caldas da Rainha*, etc. Lisboa, typ. Rollandiana, 1779. 8.º de XVI-289 pag. — É do facultativo João Nunes Gago.

5. *Memorias dos annos de 1775 a 1780, para servirem de historia* (sic) *á analyse e virtudes das aguas thermaes da villa das Caldas da Rainha*. Lisboa, na regia offic. typ., 1781. 4.º de XXXII-XVI-281 pag. — São do dr. Joaquim Ignacio de Sousa Brandão.

6. *Quinze dias nas Caldas da Rainha*. — Do facultativo Luiz José Baldy. Serie de folhetins no *Diario de noticias*.

7. *Hospital das Caldas da Rainha*. — Relatorio do director d'esse estabelecimento, sr. Rodrigo Berquó.

8. *Origem do real hospital e da villa das Caldas da Rainha. Com mais alguma noticia interessante, assim historica como archeologica, e tambem ácerca da virtude das aguas mineraes da dita villa*, etc. Lisboa, 1878. 16.º de 38 pag. — É de D. Luiz Vermell y Busquete.

9. *Analyse das aguas thermaes das Caldas da Rainha*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1778. 4.º de 32 pag. — É de José Martins da Cunha Pessoa.

10. *Analyse chimique de l'eau de Caldas*, por Withering, extrahido por Guyton. — Nos *Annales de chimie*, tomo xxv, 1798, de pag. 180 a 185.

11. *Essai sur les eaux minérales naturelles et artificiales*, par E. J. B. Bouillon Lagrange. Paris, 1811.

12. *Carta sobre a utilidade da agua das Caldas da Rainha nas molestias venereas*, por Valentim Sedano Bento de Mello. — No *Jornal de Coimbra*, n.º xvii, 1813.

13. *Noticia do hospital real da villa das Caldas da Rainha*. — No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, tomo iv, 1836.

14. *Analyse das aguas mineraes das Caldas da Rainha feita em julho de 1849, precedida de uma introducção historica*, por Julio Maximo de Oliveira Pimentel, depois visconde de Villa Maior. — Nas *Memorias da academia real das sciencias de Lisboa*, tomo ii, parte ii, 2.ª serie, 1850.

15. *Noticia historica do hospital das Caldas da Rainha*, por Thomás de Carvalho. — Nos *Annaes das sciencias e letras*, tomo i, agosto de 1857.

16. *As Caldas da Rainha*. — Na *Gazeta medica de Lisboa*, tomo v, 1.ª serie, 1857.

17. *Memoria sobre as Caldas da Rainha*, pelo visconde de Villa Maior. — Nos *Annaes das sciencias e letras*, 1858. Tambem appareceu na *Gazeta medica* e no *Archivo universal*.

18. *Mappa clinico dos doentes do sexo feminino tratados por meio das aguas thermaes sulphurosas no hospital nacional e real da villa das Caldas da Rainha, desde 15 de maio a 31 de outubro de 1863*, por Agostinho Albano de Almeida. — No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, tomo xxviii, 1864.

19. *Algumas reflexões ao mappa estatistico*, por Francisco Eduardo de Andrade Pimentel. — O mappa é o que fica descripto acima. No *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa*, mesmo tomo.

20. *As aguas thermaes das Caldas da Rainha*, por Joaquim dos Santos e Silva. Coimbra, 1876. — Foi transcripto na *Coimbra medica*, de 1891.

21. *Regulamento provisorio do estabelecimento balnear das Caldas da Rainha*. Leiria, 1889.

22. *Algumas palavras a proposito do mappa estatistico dos doentes que fizeram uso das aguas no estabelecimento thermal das Caldas da Rainha no anno de 1889*. Alcobaça, 1890. — É de José Filippe de Andrada Rebello.

23. *Breves reflexões a proposito das estatisticas do estabelecimento thermal e hospital das Caldas da Rainha no anno de 1890*. Alcobaça, 1891. — É de José Victor Carril Barbosa.

24. *Aguas minero-medicinaes de Portugal*. Lisboa, 1892. 8.º de 8 innumeradas-476-1 pag. — É do medico-cirurgião Alfredo Luiz Lopes. De pag. 167 a 178 trata das Caldas da Rainha. Dá uma nota bibliographica das obras, que tratam d'aquella importante região thermal, e d'ella me servi para acrescentar os meus apontamentos. A ultima descripta é a seguinte, manuscripto existente no cartorio do mesmo hospital:

25. *Livro da fundação d'este real hospicio, sito na villa das Caldas... Compendio juntamente de tudo quanto se contém no seu cartorio, desde o anno de 1484 até o de 1656*, feito e ordenado pelo P. M. Jorge de S. Paulo, 3.º provedor d'este hospital.

30) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas na escola mathematica e militar de Goa durante o anno de 1852*. Nova Goa, na imp. Nacional, 1852. Fol. de 24 pag.

Na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, vem, nas pag. 94 e 95, mais as

Observações do anno de 1853. Fol. de 48 pag. innumeradas. — Idem de 1854. Fol. de 10 pag. innumeradas. — Idem de 1855. Fol. de 24 pag. innumeradas. — Idem de 1856. Fol. de 24 pag. innumeradas. — Idem de 1857. Fol. de 12 pag. innumeradas.

31) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas no arsenal de marinha de Dilly, por Alexandre Valentim Ferreira* (capitão inspector interino). Nova Goa, imp. Nacional, 1864, Fol. de 1 pag.

32) **OBSERVAÇÕES** *que fez um curioso sobre o presente estado da monarchia franceza, em que se mostra o motivo por que Luiz XV não impediu que o gran-duque de Toscana fosse eleito imperador*. Lisboa, na offic. de Luiz José Correia de Lemos, 1745. 4.º de 7 pag.

33) **OBSERVAÇÕES** *para o regimento de milicias de Lisboa*. Lisboa, imp. Regia, 1817. 16.º de 32 pag.

34) **OBSERVAÇOES** *sobre o decreto do 1.º de dezembro de 1845*, que regulou a habilitação dos candidatos ao magisterio da universidade de Coimbra. Coimbra, imp. da Universidade, 1846. 4.º de 21 pag. — Saiu sem o nome do auctor.

35) **OBSERVAÇÕES** *sobre o ministerio parochial. Feitas por um parocho a instancias de outro no anno de 1796*. Lisboa, na imp. Regia, 1815. 8.º de 4 (innumeradas)-178 pag.

OBSERVADOR (O), v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 320).

A noticia mais completa e exacta, que eu conheço, encontra-se no livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, do sr. Joaquim Martins de Carvalho, de pag. 389 a 400; e da sua continuação com o titulo *Conimbricense*, de pag. 402 a 405.

D'esses esclarecimentos minuciosos deixarei aqui, apenas, o extracto dos que se referem ao *Observador*, para ampliar e completar a noticia deficiente que está no *Dicc.*

Começou a sua publicação em 1847, sendo seu editor o bacharel José Maria Dias Vieira, e administrador o bacharel José de Moraes Pinto de Almeida. Eram seus mais effectivos collaboradores os drs. Justino Antonio de Freitas, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Francisco José Duarte Nazareth, depois coadjuvados pelos drs. José Maria de Abreu, Joaquim Augusto Simões de Carvalho e pelo então estudante da universidade Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, poeta e escriptor distinctissimo.

O *Observador* durou até 23 de janeiro de 1854, porque no dia seguinte, 24, apparecia em sua substituição o *Conimbricense*, a que deu tão notavel fama, como vulgarisador erudito de noticias historicas e litterarias, o seu benemerito fundador, *Joaquim Martins de Carvalho*. Veja-se este nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 113 a 115.

OBSERVADOR PORTUGUEZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 319).

Vejam-se ácerca do assumpto d'esta obra (n.º 6), os nomes: *José de Abreu Bacellar Chichorro, D. José Caetano da Silva Coutinho* e *Gonçalo José de Araujo e Sousa, Dicc.*, tomos IV e IX.

36) **OCCULTO (O)** *instruido, que para licito divertimento e honesta recreação se publica dividido em differentes partes*. Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1756. 4.º

É o titulo de uma publicação periodica que saía em folhetos de 8 pag. Continha principalmente noticias geographicas e historicas, vida dos soberanos estrangeiros, etc.

* **OCTAVIANO COUTINHO ESPINDOLA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

37) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, imp. Industrial, 1882. 4.º de 4-85-2 pag. Pontos: 1.º Febres perniciosas. 2.º Do opio. 3.º Tratamento da erysipela traumatica. 4.º Tetano.

* **OCTAVIO ELLENE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

38) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, 1874. 4.º de 4-44-2 pag.—Pontos: 1.º Hemorrhagias puerperaes. 2.º Fontes de calor. 3.º Do melhor methodo de tratamento dos estreitamentos organicos da urethra. 4.º Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e em particular do mercenario attentas as condições da cidade do Rio de Janeiro.

* **OCTAVIO ESTEVES OTTONI,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

39) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.º de 4-126-2 pag.

40) *O assassinato do dr. Manuel Esteves Ottoni, por seu filho,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1876. 4.º de 24 pag.

* **ODORICO CARLOS BACELLAR ANTUNES,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

41) *These que sustenta em novembro de 1865 para obter o grau de doutor em medicina pela faculdade de medicina da Bahia,* etc.— Pontos: Tratamento do tetano. Do casamento. Do centeio espigado e suas applicações em obstetricia. Tinturas alcoolicas. Bahia, typ. de E. Pedroza, 1865. 4.º de 30-2 pag.

* **ODORICO OCTAVIO ODILLON,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

42) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e sustentada em novembro de 1862 ... para obter* o *grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1862. 4.º de 6-18-2 pag.— Pontos: 1.º Qual a medicação que mais convem na febre typhica. 2.º Febre. 3.º Qual o melhor apparelho nas fracturas do femur? 4.º Haverá classificação de ferimentos que possa casar convenientemente a lei com os factos?

* **ODORICO TORINO DA ROCHA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

43) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e perante a mesma publicamente sustentada em dezembro de 1859 ... para obter* o *grau de doutor em medicina.* Pontos: Apreciação dos meios operatorios empregados na cura dos polypos dos orgãos sexuaes da mulher. São duas fórmas da mesma molestia o rachitismo e a osteomalacia? O que se entende por contagio e infecção? Pulverisação, suas especies e regras ou preceitos para a preparação dos pós em geral. Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1859. 4.º de 2-20-2 pag.

44) **OFFICIAES (OS)** *da cidade do Porto aos governadores de Lisboa.* Sem designação da typographia, nem do anno da impressão. Fol. de 7 pag.

45) **OFFICIAL (O) DE QUARTO.** Editor Henrique Zeferino, 1893. 16.º ou 24.º de 49 pag. — Na capa tem a indicação typographica: Lisboa, typ. Costa Braga & C.ª, 1893.

É dedicado á memoria de Thomás Andréa por dois officiaes da *Bartholomeu Dias.* São notas succintas sobre algumas manobras e evoluções á véla para uso de officiaes novos commandantes e segundos de quarto.

46) **OFFICIALIDADE (A)** *do exercito libertador e a convenção de Cha-*

ves feita pelos srs. viscondes de Sá da Bandeira e das Antas. Lisboa, typ. de J. A. S. Rodrigues, 1839. 8.º de 6 pag.

O sr. Martins de Carvalho, no seu *Diccionario bibliographico militar,* pag. 191, diz que este folheto «censura asperamente o governo por collocar na 3.ª secção do exercito mil e tantos officiaes, entrando n'este numero sete officiaes generaes, tendo por unico crime o haverem obedecido aos seus superiores».

* **OLAVO JOSÉ RODRIGUES PIMENTA,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

47) *Guia maritima accommodada ao codigo commercial brazileiro,* etc. Bahia, typ. do *Diario,* 1870. 4.º

No anno seguinte foi publicado o seguinte appendice, que não posso dizer se é, ou não, do mesmo auctor:

48) *Appendice da guia maritima accommodada ao codigo commercial brazileiro.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º

* **OLLEGARIO CESAR CABUSSÚ,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

49) *Dissertação sobre o pulso. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 10 de dezembro da 1851, para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1851. 4.º de 6-20-2 pag.

* **OLLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO,** do conselho de sua magestade, juiz do tribunal superior, antigo deputado, socio effectivo do instituto historico e geographico do Brazil, etc. — E.

50) *Pratica das correições ou commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851,* etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1862. 8.º

51) *Discussão do voto de graça. Discurso proferido na camara dos deputados, ... na sessão de 27 de janeiro de 1879.* etc. Ibi, typ. Nacional, 1879. 8.º

52) *Elogio historico* (do conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel) *e noticia dos successos politicos que precederam e seguiram-se á proclamação da independencia na provincia de S. Paulo,* etc. Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.º de x-164 pag.

53) *Discurso proferido a 15 de dezembro de 1880 na sessão magna anniversaria do instituto historico e geographico brazileiro, contendo o elogio dos socios fallecidos durante o anno findo,* etc. Ibi, na mesma typ., 1881. 4.º de 114-1 pag.

* **OLYMPIO JOAQUIM DA SILVA PINTO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

54) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro...* Rio de Janeiro, typ. de Brown & Evaristo, 1875. 4.º de 2-63-2 pag. — Pontos: 1.º Hypoemia intertropical. 2.º Estudo chimico-pharmacologico sobre as quinas. 3.º Ligadura da axillar. 4.º Rachitismo.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES, natural de Lisboa, nasceu a 26 de julho de 1820, filho de Nicolau Cypriano José Fernandes, brochante, e de Maria Gertrudes Cabral. Aprendeu em 1834 a exercer a arte typographica na imprensa nacional de Lisboa, e ahi se conservou por alguns annos, desempenhando tambem o cargo de revisor do *Diario do governo.* Em 16 de março de 1854 foi nomeado provisoriamente administrador da imprensa da universidade de Coimbra, e tão acertadamente andou nas reformas e melhoramentos que introduziu n'aquelle estabelecimento, que em 12 de abril de 1871 recebeu do governo de então a nomeação effectiva, e conservou-se ali com geral louvor até o seu fallecimento em 2 de abril de 1879.

Fôra agraciado com o habito de Christo e depois com a commenda da mes-

ma ordem, pelos relevantes serviços prestados no desempenho de suas funcções officiaes. Tinha tambem a commenda da ordem de Carlos III, de Hespanha.

Coimbra deve-lhe serviços valiosos, na fundação de diversas associações e na dedicada cooperação para a creação de outras, entre as quaes citarei: o monte pio da imprensa da universidade, o banco commercial de Coimbra, a associação commercial, a associação dos artistas, a associação conimbricense para o sexo feminino, da mesma cidade. N'esta ultima foi realmente um benemerito.

Editorou dois livros em Coimbra, de auctores classicos; e collaborou em varios jornaes, e entre elles, ao que me lembra, no *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, na *Federação* e no *Commercio do Porto*, como seu correspondente em Coimbra. Saíu a sua biographia, com retrato, no periodico *A officina*, de Coimbra, pelo sr. Eduardo Mendes, que depois mandou fazer uma edição em separado com o titulo *Esboço biographico de Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, fundador e primeiro presidente da associação dos artistas de Coimbra. É trabalho honroso que encerra documentos que valem muito para a memoria do fallecido. Foi impresso em 1883.

Tem igualmente biographia e retrato na *Gazeta commercial*, de Lisboa, n.º 368, de 22 de março de 1885.

* **OLYMPIO THEODORO DA COSTA TOURINHO**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

55) *Proposições sobre a não resistencia das febres ditas essenciaes. These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 12 de dezembro de 1851, para obter o grau de doutor em medicina*, etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1851. 4.º de 4-5 pag.

* **ONOFRE DOMINGUES DA SILVA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

56) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 23 de novembro de 1863*... Rio de Janeiro, typ. de João Ignacio da Silva, 1863. 4.º gr. de 2-49-2 pag. — Pontos: 1.º Do concurso venereo. 2.º Das vegetações syphiliticas. 3.º Cholera morbus. 4.º Do mercurio chimicamente considerado.

OPUSCULOS ÁCERCA DE IBERISMO. Veja no *Dicc.*, tomo x, o artigo *Iberia*.

OPUSCULOS ácerca do Sebastianismo (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 320).

Na pag. 322, lin. 21, onde está *cryptononymo*, leia-se *cryptonomo*.

Aos opusculos mencionados acrescentem-se mais os seguintes:

34. *O syllogismo refutado.* (Sem rosto.) — Tem no fim: Lisboa, impr. Regia, 1810. 8.º de 15 pag.

35. *Carta em resposta a um amigo, na qual se dá noticia da ilha Antilia, ou de S. Borondon, ou Santa Cruz, vulgarmente denominada a ilha Encoberta.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1815. 8.º de 40 pag.

36. *O egregio Encuberto, ou demonstração dos principaes fundamentos em que se estribam os sebastianistas para esperarem pelo seu D. Sebastião; e de que este reino, nossa cara patria, ha de ser a cabeça do imperio e monarchia universal. Dialogo sebastiço. Por um sebastianista M. C.* Lisboa, typ. de Martins, 1849. 8.º de 166 pag. — É de Manuel Claudio.

Podem tambem juntar-se algumas edições das *Trovas de Bandarra*, a começar pelas seguintes edições:

37. *Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso*, etc. Barcelona, 1809. 12.º fr. de 83 pag.

38. *Trovas ineditas de Bandarra*, etc. Londres, 1815. 8.º de 54 pag. — Veja o artigo *Gonçalo Annes Bandarra*, no *Dicc.*, tomo III, pag. 151.

Veja tambem a secção *Don Sébastien* e *Sébastianistes*, na terceira parte do *Catalogue de la bibliothèque de M. Fernando Palha* (1896), de pag. 158 a 168.

ORDENAÇÕES DE EL-REI D. MANUEL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 325.)
Innocencio possuia um bello exemplar da 2.ª edição, de 1521, gothico, que foi arrematada no leilão dos seus livros pelo sr. Fernando Palha por 17$050 réis. Se apparecesse agora outro exemplar d'esta, ou da 1.ª edição, que ainda é mais rara e preciosa, seria vendida de certo por preço mais elevado. Estas preciosidades tornam-se cada vez de maior raridade.

A mesma edição, ou compilação, de 1521, foi vendida no leilão de Luiz de Castro, por 2$650 réis; a 3.ª edição de Sevilha, de 1539, por 10 libras e 10 shellings; a 4.ª edição, de 1565, gothica, no leilão do visconde de Juromenha, por 2$000 réis para o sr. João Ulrich; a mesma edição, com falta do rosto, no leilão da rua do Alecrim, em 1880, que se julgou ser de exemplares repetidos da bibliotheca do sr. Fernando Palha, por 1$200 réis.

O sr. Tito de Noronha, que se tem dedicado a investigações bibliographicas de valor, mandou imprimir, no Porto, um opusculo ácerca das *Ordenações* manuelinas. Foi bom serviço e de tal ordem que o sr. dr. Martins de Carvalho, no *Conimbricense*, e o fallecido bacharel José Ribeiro Guimarães, no *Jornal do commercio*, quasi ao mesmo tempo e sem combinação de especie alguma, só pela importancia do assumpto, entenderam que deviam entrar na critica sisuda do opusculo, e publicar o resultado de suas impressões e estudos. Ora, o assumpto, de grandissimo alcance bibliographico, historico e artistico, merecia isso.

Por esta mesma rasão, entendi que, por serem os artigos conscienciosos e de valor litterario, os devia reproduzir aqui, como documentos que não deviam perder-se, nem ficarem esquecidos nas folhas de uma publicação periodica, sem que existisse nenhuma indicação que os memorasse. É aqui era o livro apropriado para uma transcripção perduravel.

Principiarei pelo *Conimbricense*, que é o n.º 2:475 de 15 de abril de 1871. Leia-se:

«*Edição de 1512.* — Ácerca d'esta edição, cuja existencia tanto tem sido affirmada por alguns escriptores, como negada por outros, é o sr. Tito de Noronha de opinião, que nunca existiu, não obstante o ler-se na edição de 1514 — *Noũamente corregido na segũnda ẽpressam.*

«*Edição de 1514.* — D'esta rara edição diz o sr. Tito de Noronha:

> «*Edição de 1514.* — Este antigo monumento da nossa legislação é quasi desconhecido dos bibliographos, o que aliás não admira, vista a carta repressiva de D. Manuel.
>
> «Alem do exemplar em pergaminho ainda existente no archivo nacional, não conhecemos outro em logar determinado, apesar de que José Anastacio de Figueiredo, na *Synopsis*, v. I, pag. 254, diz que lhe constava haver mais quatro no reino, dos quaes vira um.
>
> «É certo, porém, que na bibliotheca publica do Porto, estabelecimento mais rico em monumentos bibliographicos do que se poderá presumir, existiu um exemplar da edição de 1514, o qual desappareceu, ou por estar fóra do seu logar proprio, se não encontra agora.
>
> «Daremos, pois, minuciosa descripção d'este monumento quasi desconhecido.»

«Com addicionamento ao que escreve o sr. Tito de Noronha devemos dizer, que na bibliotheca da universidade de Coimbra ha, em perfeito estado de conservação, os dois volumes das Ordenações de D. Manuel, impressas em Lisboa no anno de 1514, por João Pedro Bonhomini, de Cremona.

«Tambem na bibliotheca publica de Evora ha a edição das Ordenações de 1514, mas falta-lhe o primeiro volume. O segundo volume, que ali existe, consta dos livros terceiro, quarto e quinto.

«*Edição de 1521.*— Está exacta a noticia que o sr. Tito de Noronha dá da edição feita em 1521 por Jacob Cronberger; sendo o primeiro, segundo e quarto livros impressos em Evora; e o terceiro e quinto em Lisboa.

«Esta edição vem a ser a primeira da segunda compilação das Ordenações, mandada fazer por el-rei D. Manuel.

«*Edição de 1526.* — O sr. Tito de Noronha commetteu um grande erro, quando negou positivamente a existencia da edição de 1526, feita em Lisboa por Germano Galhardo, e a que chama *edição apocripha.* Sem duvida foi a isso levado pelo que anteriormente disseram alguns escriptores a tal respeito.

«Diz o sr. Tito de Noronha:

> «Edição apocripha de 1526. — Na *Synopsis chronol.*, vol. I, pag. 259, diz-se que em Lisboa a 27 de julho de 1526 acabára Germão Galharde a 2.ª edição da segunda compilação das *Ordenações:* no prologo d'ella, da edição de Coimbra de 1797, a pag. XXVIII, diz-se a mesma cousa, designando igual data. Barbosa, na *Bibl. Lus.*, já dissera o mesmo e outros o repetiram. O facto foi contestado, e houve rasão para sel-o.
>
> «Deu origem ao engano a existencia de um exemplar, que nos persuadimos unico, e existente na bibliotheca da universidade de Coimbra.
>
> «Junto ás *Ordenações* de 1521 encontra-se encadernado um exemplar da *Ordenaçam da ordem de juizo,* impresso em Lisboa por Germão Galharde em 1526. Barbosa, ou o seu pouco consciencioso informador, tomou a data da subscripção final da ultima obra pela da primeira, da qual se contentou em ver o rosto, bem como da ultima se não cansou muito a ler a subscripção.
>
> «A *Ordenaçam da ordem de juizo* é *in-folio,* impressa em caracteres ditos gothicos, e apenas consta de 10 folhas, isto é, 20 paginas. A subscripção final é a seguinte, que transcrevemos fielmente:
>
> «Foi impressa esta ordenaçam da ordem de juizo per mãdado delRei «nosso Senhor em a çidade de Lisboa. A vinte e sete dias do mes de «Julho de mil e quinhentos e vinte e seis annos. Per Germam Ga«lharde ✠ Deo Gracias.»
>
> «A data é a mesma que se attribue á tal edição das *Ordenações* do reino, *2.ª edição da 2.ª compilação,* e a que se refere o desembargador Ferreira Gordo.
>
> «Persuadimo-nos que não é preciso insistir nem acrescentar mais, para que se elimine da lista das *Ordenações do Reino* a edição de 1526, que só um equivoco produziu.»

«Em contrario do que diz tão affirmativamente o sr. Tito de Noronha e d'aquelles que foram de igual opinião, podemos contrapor um volume, contendo os cinco livros das Ordenações de D. Manuel, impressos por Germam Galharde, o qual temos presente, e que pertenceu ao erudito João Pedro Ribeiro.

«No fim do primeiro livro d'essa edição das Ordenações, lê-se o seguinte:— *Aqui acaba o primẽiro liuro das ordenações. Foi impresso em ha çidade de Lixboa por Gusmão Galharde. Frances.*»

«Identica declaração se lê no fim dos livros segundo, terceiro e quarto.

«Falta-lhe a ultima folha, aonde deveria estar a data; mas, alem de ter no frontespicio, por letra manuscripta do sabio João Pedro Ribeiro — Lisboa, Germam Galharde, 27 julho 1526 — acresce que n'esse mesmo dia, mez e anno imprimiu Germam Galharde a *Ordenaçam da ordẽm do juizo,* em igual typo, formato e papel.

«Seja como for, o que não póde ter duvida nenhuma, é a existencia de uma edição feita em Lisboa por Germam Galharde, porque a temos á vista, apesar do sr. Tito de Noronha lhe chamar *apocripha.*

«Já o escriptor José da Silva Costa quiz contestar a affirmativa de monse-

nhor Ferreira Gordo, ácerca da existencia da edição de 1526. Dizia José da Silva Costa, que monsenhor Ferreira Gordo se havia enganado, porque tendo visto um exemplar da *Ordenação da ordem do juizo* (impressa em 27 de julho de 1526 por Germam Galharde), addicionado a um exemplar das Ordenações da edição de 1521, tomára por data da edição das Ordenações, o que o era de differente publicação.

«Quem, porém, se enganou foi o critico José da Silva Costa; porque emquanto seja verdadeiro o facto, como já ocularmente tivemos occasião de verificar, de estarem encadernadas em um mesmo volume, as duas mencionadas publicações de 1521 e 1526; tambem é certa a existencia em separado, como asseveramos, da edição das Ordenações por Germam Galharde.

«Convém, portanto, tomar nota do que dizemos aqui, para se rectificar este erro notavel, no caso em que o sr. Tito de Noronha venha a fazer segunda edição do seu opusculo.

«E isso é tanto mais necessario, quanto quem ler desprevenidamente o prologo do opusculo do sr. Tito de Noronha, póde ser levado a crer que as suas investigações são a ultima palavra ácerca d'esta materia, e que o illustre bibliographo vem completamente corrigir tudo quanto erradamente se tem escripto com respeito ás differentes edições das Ordenações de D. Manuel.

«N'esse prologo diz o sr. Tito de Noronha o seguinte, para fazer notar a leviandade com que andaram os precedentes investigadores:

> «O estudo das *Ordenações* d'el-rei D. Manuel, sob o ponto de vista bibliographico, não estava ainda feito, e mui principalmente no tocante á edição primitiva.
>
> «O abbade Barbosa dá indicações pouco seguras e desenvolvidas: os que se lhe seguiram, não se cansaram em investigações, contentando-se com o testemunho d'elle: e todavia tratava-se de um codigo, que apesar das suas transformações, foi lei do estado por mais de tres seculos, e um dos primeiros codigos das sociedades modernas.
>
> «Brunet, no *Man. du Libr.*, referindo-se á edição de 1514, diz: «Récueil très rare. Nous ignorons la date de la première édition», no que bem se conhece que não viu o livro. Nos prologos das edições *Manuelinas* pouco se diz que satisfaça para a historia typographica d'ellas. Ferreira Gordo, J. Pedro Ribeiro e J. A. de Figueiredo espraiaram-se em hypotheses, sem previo exame das edições: e tão embaralhada estava a questão, que o sr. Innocencio, tão cauteloso e conciencioso investigador, no artigo respectivo do seu precioso *Diccionario bibliographico*, não logrou resolvel-a, se é que tentou fazel-o.
>
> «Ainda recentemente na *Introducção do codigo civil ordenado alphabeticamente* e dado á estampa em 1870, introducção em que se descrevem as successivas transformações do nosso codigo, não se menciona a edição das *Manuelinas* de 1514, quando é certo que esta compilação de Ruy Botto é um importante monumento para a historia da nossa legislação.
>
> «Tambem é notavel a insistencia com que se tem dito que as *Ordenações* de D. Manuel apenas eram incompleto esboço de legislação, quando é certo que o codice existia na livraria d'aquelle rei, e hoje se encontra publicado nos *Monumenta historica*.»

«*Edição de 1539.*—Esta edição foi feita em Sevilha por João Cronberger, provavelmente filho do impressor Jacob Cronberger, que havia feito a edição das Ordenações em 1521, nas cidades de Evora e Lisboa.

«A noticia que o sr. Tito de Noronha dá d'esta edição, está exacta. Como curiosidade bibliographica devemos fazer notar, que nos livros primeiro, segundo, terceiro e quarto, se declara que foram impressos em Sevilha por João Cronber-

ger, e no quinto não se faz declaração nenhuma a esse respeito, limitando-se o impressor a reproduzir ahi o mesmo final que está na edição de 1521 por Jacob Cronberger.

«O sr. Tito de Noronha, querendo rectificar o que o erudito Antonio Ribeiro dos Santos refere do impressor Jacob Cronberger, diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Emquanto á edição de 1539, nem é a terceira edição da segunda compilação, nem foi impressa por Jacob.»

«Relativamente ao impressor, não ha duvida que se enganou Antonio Ribeiro dos Santos, pois que foi João e não Jacob Cronberger; no que respeita, porém, á numeração da edição, enganou-se o sr. Tito de Noronha e mesmo Ribeiro dos Santos. A edição de 1539 é effectivamente a terceira da nova compilação, pois que a primeira foi a de Jacob Cronberger em 1521, a segunda a de Germam Galharde em 1526; e portanto a terceira a de João Cronberger em 1539. E assim ficam sendo verdadeiras as palavras — *terceira impressam* — que se lêem n'esta ultima edição.

«A não existir a edição de Germam Galharde, como havia de conciliar o sr. Tito de Noronha a declaração de *terceira impressam*, que se lê na edição de 1539?

«*Edição de 1565.* — Esta edição foi feita em Lisboa pelo impressor Manuel João.

«A noticia que d'ella dá o sr. Tito de Noronha tambem está exacta. Apenas ha umas pequenas incorrecções no privilegio, que reproduz no seu opusculo, e que se lê no fim d'esta edição de 1565, passado a favor do livreiro Francisco Fernandes. Alem de outros lapsos, ha ahi a falta de um periodo.

«N'esta edição de 1565 se diz que é a *quarta impressam;* o que vem outra vez confirmar que a primeira edição da nova compilação é de 1521, a segunda de 1526, a terceira de 1539 e por consequencia a quarta de 1565.

«O sr. Tito de Noronha termina o seu trabalho pela seguinte fórma:

> «*Conclusão.* — Resumindo o que temos dito, concluiremos fazendo resenha resumida, com relação ás edições conhecidas e suppostas das *Ordenações* de D. Manuel, do seculo XVI.
>
> «Edição de 1512 — não existiu.
>
> «Edição de 1514 — impressa por João Pedro de Cremona. Alem do exemplar impresso em pergaminho, existente no archivo real, ha outro, impresso em papel, na bibliotheca publica de Lisboa.
>
> «Edição de 1521 — impressa por Jacob Cronberger — ha tambem um exemplar na bibliotheca de Lisboa. Vimos outro, incompleto, que possue o sr. A. M. Cabral, do Porto.
>
> «Edição de 1526 — é a de 1521.
>
> «Edição de 1539 — impressa em Sevilha por João Cronberger.
>
> «Edição de 1565 — impressa por Manuel João.»

«A esta recopilação feita pelo sr. Tito de Noronha, das differentes edições das Ordenações de D. Manuel, no seculo XVI, deve-se fazer a essencial correcção que acima apontâmos, relativa á edição de 1526, por Germam Galharde, a qual existe, não obstante ser dada por *apocripha* pelo illustre bibliographo.

«Pedimos desculpa d'estes ligeiros reparos, os quaes não são devidos a espirito de critica, pois bem sabemos por experiencia quanto custam similhantes investigações. Fazemol-os, pois, porque julgamos que n'isso prestamos tal ou qual serviço a este interessante ramo de estudo.»

Segue o artigo de Ribeiro Guimarães, no *Jornal do Commercio*, n.º 5:244, de 19 de abril de 1871.

Mencionando o folheto do sr. Tito de Noronha e referindo-se aos exemplares da bibliotheca nacional de Lisboa, escreve o seguinte:

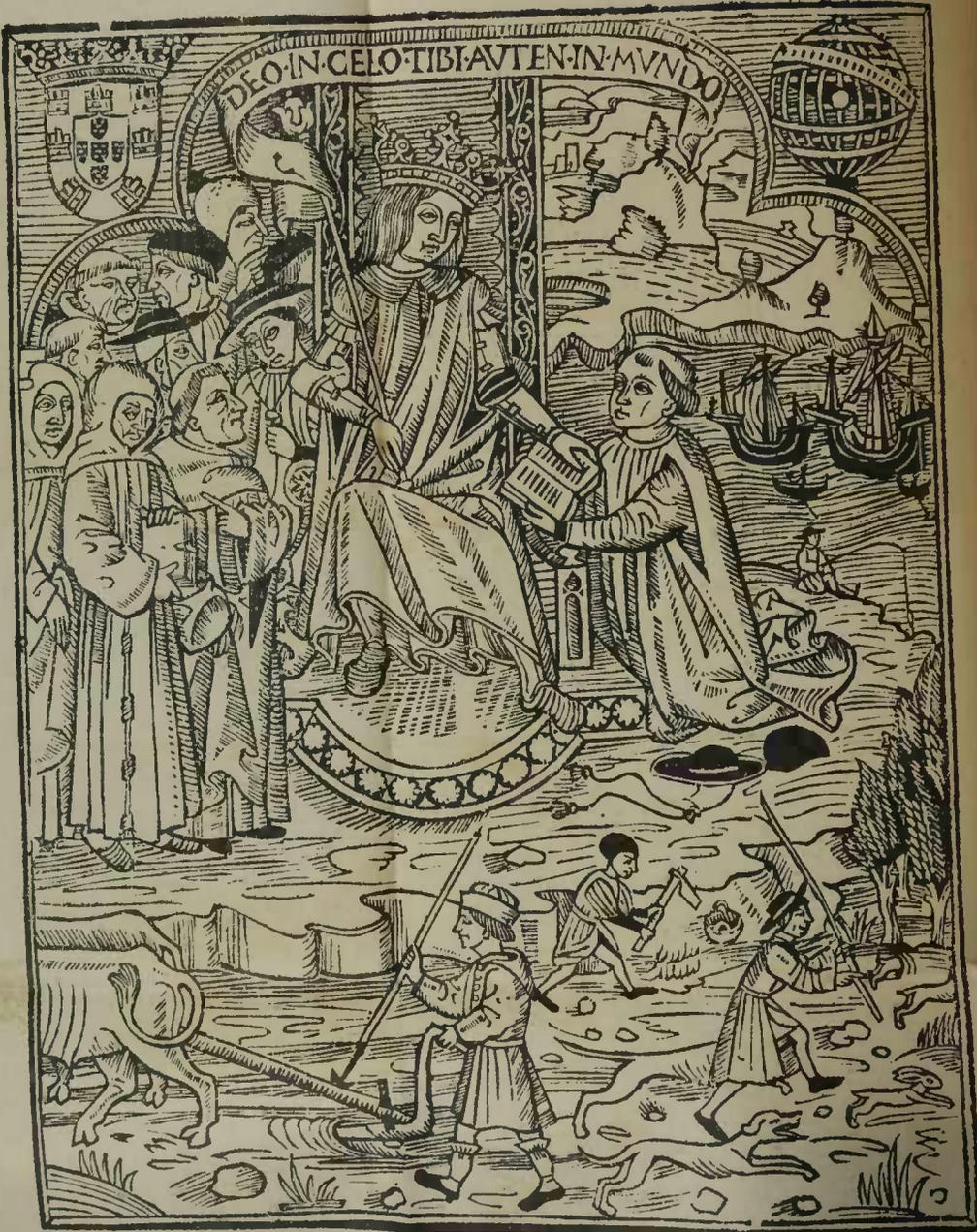
Liuro primeiro das ordenações cõ sua tauoada q̃ asigna os titulos: ⁊ folhas: ⁊ tractase nelle dos officios de nossa corte: ⁊ da casa da soplicaçã: ⁊ do çiuel: ⁊ daquelles q̃ per nos teẽ carrego de ministrar dereito: ⁊ justiça. Nouamẽte corregido na segũda ẽpressam. Per especial mãdado do muy alto: ⁊ muy poderoso senhor Rey dõ Manuel nosso senhor: foy empremido.

¶ Com preuilegio de sua Alteza.

DEO·IN·CELO·TIBI·AVTE·IN·MVNDO

DEO·IN·CELO·TIBI·AVTEN·IN·MVNDO

DEO·IN·CELO·TIBI·AVTEM·IN MVNDO
DEO IN CELO TIBI AV

DEO·IN·CELO·TIB·AVTEM·IN·
MVNDO

DEO·IN CELO·TIBI·AVTEM·IN·MVNDO
Paño

.DEO.IN.CELO.TIBI.AVTEM.IN.M
VDO

«... Cotejando o que diz o sr. Noronha com os exemplares da bibliotheca nacional, notámos algumas divergencias, quizemos apontal-as, e é este o motivo por que resolvemos escrever estas annotações.

«Parece-nos plausivel que a edição de 1514 se considere a primeira, porque na de 1539 se declara ser a terceira, e na de 1565 ser a quarta, sendo a segunda a de 1521. Abstendo-nos, porém, d'estas questões, vamos ao nosso proposito:

«O sr. Noronha conclue a sua monographia com este resumo das edições quinhentistas das *Ordenações do reino*:

> «Resumindo o que temos dito, concluiremos fazendo resenha resumida, com relação ás edições conhecidas e suppostas das *Ordenações* de D. Manuel, do seculo XVI.
>
> «Edição de 1512 — não existiu.
>
> «Edição de 1514 — impressa por João Pedro de Cremona. Alem do exemplar impresso em pergaminho, existente no archivo real, ha outro, impresso em papel, na bibliotheca publica de Lisboa.
>
> «Edição de 1521 — impressa por Jacob Cronberger — ha tambem um exemplar na bibliotheca de Lisboa. Vimos outro, incompleto, que possue o sr. A. M. Cabral, do Porto.
>
> «Edição de 1526 — é a de 1521.
>
> «Edição de 1539 — impressa em Sevilha por João Cronberger.
>
> «Edição de 1565 — impressa por Manuel João.»

«Apresentaremos agora as nossas annotações:

«Edição de 1514 — Lisboa, por João Pedro Bonhomini; ha dois exemplares na bibliotheca nacional de Lisboa, completos, com todas as gravuras, e em magnifico estado de conservação.

«Em um dos exemplares falta o prologo; mas o outro, que o tem, é impresso a preto, e não a vermelho, como diz o sr. Noronha (pag. 29).

«Todos os livros são precedidos de uma estampa, excepto o terceiro, que tem duas.

«Damos nova descripção mais minuciosa d'estas gravuras, porque são curiosas, e a que dá o sr. Noronha é mui resumida.

«A gravura do 1.º livro representa el-rei, de corôa na cabeça, sentado no throno, vestido de armadura, com o manto real, e empunhando o sceptro, no extremo do qual parece prender-se uma fita com esta pretenciosa legenda: *Deo in celo, tibi antem in mundo* — como se dissera: *Deus governa nos altos céos, tu, porém, no mundo; — a Deus deve-se a adoração no céo, a ti, porém, na terra* — isto parece o doutor, que de joelhos, com o seu gorro no chão, apresenta a el-rei um livro, sobre o qual o monarcha põe a mão, como em acto de jurar; póde ser, porém, que essa acção queira significar a apresentação das ordenações corrigidas e emendadas pelo dr. Ruy Botto.

«Ao lado direito do rei vêem-se os doutores, alguns com livros nas mãos, ou em acto de fallar, e á parte esquerda estão os alabardeiros. No alto da estampa, á direita, o brazão real, á esquerda a esphera armillar.

«Este 1.º livro, como todos os demais, tem na folha do rosto uma gravura, na primeira metade da folha, representando, da parte direita o brazão real, com o seu elmo, e sobreposta a corôa, e por timbre o dragão alado; e da parte esquerda a esphera armillar, tendo na eclyptica estas letras C. A. D. A. T. G.; e no pé, em que assenta a esphera, envolta uma facha com esta legenda: *Spera in Deo, et fac bonitatem.*

«A estampa tem uma cercadura de folhagens.

«A gravura do 2.º livro representa do mesmo modo el-rei sentado no throno, com o sceptro na mão, e de que prende a fita com a mesma pretenciosa legenda; á parte esquerda está um frade de joelhos, que apresenta ao monarcha um livro, no qual elle pega; d'esse lado figura-se o mar com os navios, e um

homem a pescar; á parte direita vê-se um grupo de religiosos de differentes ordens.

«A parte inferior da estampa figura o campo: um homem vae lavrando com o seu arado, igual aos de hoje, outro está cavando, outro de pau levantado persegue as lebres, sobre as quaes correm dois cães. No alto, dos lados, o brazão real e a esphera.

«Este livro trata das leis e ordenações tocantes ás igrejas e mosteiros, privilegios d'elles, etc.; por isso, na gravura figuram os religiosos; trata tambem das herdades, reguengos, etc.

«O 3.º livro é precedido de duas estampas, com dois ramos; a primeira representa o rei sentado no throno, com o sceptro na mão esquerda, e nos dois dedos indicador e pollegar da mão direita sustenta a esphera e uma faxa com a já mencionada legenda. Esta estampa tem cercadura de folhagens e aves, uma figura de homem e o pelicano ferindo o peito para alimentar os filhos, divisa de el-rei D. João II, o que, por um instante, nos fez crer que a figura que está no throno poderia ser a da rainha D. Leonor, prestando-se o desenho da mesma figura a esta supposição.

«A outra estampa, que fica logo na folha seguinte, representa el-rei no throno, tendo na mão direita um rolo de papel, e na esquerda o sceptro, com a faxa e a legenda dita; á parte direita juizes e letrados, á parte esquerda o regedor e desembargadores; na parte inferior da estampa, dois escrivães, um alabardeiro de cada lado, e duas figuras que mostram ser, um procurador ou advogado e o seu cliente, levando aquelle um papel na mão, que parece querer entregar ao escrivão.

«Trata este livro da ordem do juizo e de todos os actos judiciaes do civel.

«A estampa do 4.º livro é ainda o rei no seu throno, empunhando o sceptro com a mão esquerda e sempre a mesma legenda; á parte direita differentes personagens; á esquerda outras figuras de burguezes, e entre ellas vê-se a cabeça de um cavallo; na parte inferior um popular, de cabeça descoberta para fallar ao rei e apontar para um fardo onde se lê — *paño;* — do outro lado vê-se um homem de joelhos a escrever, com o tinteiro pendurado de uma fita no braço esquerdo; vêem se duas figuras, uma com um sacco de dinheiro entregando algumas moedas a outra, que se lhe vêem na mão.

«Este livro trata dos contratos, testamentos, prescripções, etc., o que explica a estampa.

«Na estampa do 5.º livro é do mesmo modo representado o rei no throno; á parte direita as figuras indicam ser de juizes; um d'elles falla ao rei; da parte esquerda parecem burguezes, um lê um papel e mostra um ar compungido: em baixo estão tres criminosos de joelhos implorando a clemencia real; um d'elles é judeu, assim o indica o desenho; têem todos grilhões ao pescoço e nos pés, e do outro lado vê-se um alabardeiro.

«O 5.º livro trata dos crimes, da fórma do juizo criminal e das penas.

«No mais a descripção apresentada pelo sr. Noronha é conforme aos dois exemplares existentes na bibliotheca nacional.

«Edição de 1521. — Evora e Lisboa, por Jacob Cronberger — ha um exemplar magnifico em a bibliotheca nacional.

«É conforme a descripção que apresenta o sr. Noronha, excepto na subscripção do 2.º livro. Transcreve o sr. Noronha a dita subscripção, na qual se diz que o mencionado livro foi impresso na cidade de Evora (pag. 39), e mais adiante, tratando em especial de Jacob Cronberger, refuta o que disse Antonio Ribeiro dos Santos, e insiste em que o 2.º livro d'esta edição foi impresso em Evora (pag. 46).

«Ora, no exemplar existente na bibliotheca nacional confirma-se o que disse Antonio Ribeiro dos Santos, porque a subscripção declara que o 2.º livro foi impresso em Lisboa. A subscripção textual é esta:

> «Aqui acaba o segundo livro das ordenações. Foy impressa em ha cidade d'Lisboa por Jacob Cronberger alemam.»

«Não comprehendemos este documento, porquanto o sr. Noronha viu por certo o exemplar que existe na bibliotheca do Porto, e ainda o que pertence ao sr. Vieira Pinto, e declara ter visto outro que pertence ao sr. Antonio Joaquim de Oliveira Nascimento; não é, pois, crivel que se tivesse enganado na leitura e na copia que havia de ter feito da subscripção; no entretanto a verdade é que não combina com o exemplar da bibliotheca, circumstancia que não sabemos explicar, mas que o sr. Noronha poderá mais facilmente examinar e dar razão d'ella.

«Edição de 1539 — Sevilha, por João Cronberger — possue um excellente exemplar d'esta edição a bibliotheca nacional. A estampa do rosto, que representa o brazão real, parece ser a exactissima reproducção da que figura na edição de 1521, ou a propria, que é o mais natural.

«De João Cronberger são apenas os quatro primeiros livros; o quinto é da edição de 1521, indicando este facto que appareceu um exemplar na bibliotheca nacional, e no da bibliotheca do Porto, que João Cronberger não concluiu a edição, e esta se completou com o quinto livro da de 1521.

«A subscripção do 5.º livro, no exemplar da bibliotheca nacional, diverge da do exemplar da bibliotheca do Porto, como se vae ver. A subscripção no da bibliotheca é este:

> «Aqui acaba o quinto livro das Ordenações. Foi impresso em a cidade de Lisboa por Jacome Cronberger aleman, aos onze dias do mez de março, anno de mil e quinhentos e vinte e um annos. Deo Graçias.»

«Como se vê, o nome do impressor lê-se por differente fórma no exemplar da bibliotheca nacional, da que indica o sr. Noronha, e, alem d'isso, não é a subscripção seguida da rubrica indicativa de ser terceira impressão, como diz tambem o sr. Noronha.

«Comparando os caracteres typographicos da subscripção do exemplar da edição de 1521, com os da subscripção do exemplar da edição de 1539, conhece-se que são differentes, e portanto que foi uma nova impressão, e isto fica plenamente confirmado pelo exame comparativo da typographia e das vinhetas de todo o livro, que aliás se parecem com as da edição de 1521.

«Portanto, qual foi a causa por que se poz aquella subscripção com a data de 1521, na edição de 1539? Haveria alguma reimpressão, de 1521 a 1539, em que se reproduzisse exactamente a de 1521? Não sabemos dizel-o.

«Emquanto ao nome de Jacome, corresponde ao de Jacob; portanto, attribue-se a edição ao mesmo impressor da de 1521.

«O sr. Noronha deixou este ponto no escuro.

«Edição de 1565, Lisboa, por Manuel João. — A bibliotheca nacional de Lisboa possue um exemplar em perfeito estado, e não diverge da descripção que apresenta o sr. Noronha.

«O exemplar da edição de 1521 está assignada por João Cotrin e Christovão Esteves, e o da edição de 1539 pelo dr. Pero Jorge e Christovão Esteves.

«Queriamos fazer estas annotações para esclarecer o assumpto e precisar o numero de exemplares que a bibliotheca nacional de Lisboa possue das edições quinhentistas das *Ordenações* manuelinas.

«São todos os exemplares magnificos. Os dois da edição de 1514 são dois monumentos bibliographicos, pela sua belleza.»

Completarei o que leriam acima de certo com o maior interesse os que amam ardentemente os estudos bibliographicos, dando a reproducção das formosas estampas que acompanham a primeira edição das *Ordenações*. Sem duvida é, posso declaral-o, embora com immodestia, um bom serviço prestado ás letras nacio-

naes nas suas relações com a historia e a arte; mas tambem confesso, que tive a auxiliar-me, com a melhor vontade, os chefes da bibliotheca nacional e os chefes e artistas especiaes da imprensa nacional, de Lisboa. Encontrei n'elles não só boa vontade, mas tambem enthusiasmo patriotico, porque o livro é quasi desconhecido e as reproducções photo-lithographicas nunca se haviam feito. Os *fac-similes* estão fieis e primorosos. São do rosto, a duas cores, e dos cinco livros das leis manuelinas.

57) **ORDENANÇA** *para o exame dos corpos de caçadores.—Primeira parte.* Nova Goa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 58 pag.— *Segunda parte.* Ibi, 1862. 8.º de 106 pag.—*Terceira parte.* Ibi, 1863. 8.º de 112 pag.—*Quarta parte.* Ibi, 1863. 8.º de 56 pag.

Parte d'esta obra teve segunda edição em 1865.

58) **ORDENANÇA** *para o exercicio dos corpos de infanteria de linha. I Parte. Escola do soldado.* Lisboa, typ. Universal, 1860. 8.º de 62 pag. *II Parte. Escola de pelotão.* Ibid., 1860. 8.º de 95 pag. *III Parte. Escola de batalhão.* Ibid., 1861. 8.º de 128 pag. e mais 10 com os toques de corneta e 25 est. *IV Parte. Instrucção especial de caçadores.* Ibid., 1862. 8.º de 51 pag., 2 est. e 4 pag. com os toques usados pelos atiradores.

Outras edições:

Ordenança, etc. Parte I e II. *Escola do soldado. Escola de batalhão.* Ibid., imp. Nacional, 1863. 8.º de 157 pag. Partes III e IV. *Escola de batalhão* e *Instrucção especial de caçadores.* Ibid., na mesma imp., 1863. 8.º de 192 pag. com os toques e 28 est.

Ordenança, etc. Livro I. Primeira parte. *Escola do soldado.* Ibid., na mesma imp., 1878. 8.º de VIII-109 pag. com gravuras intercaladas no texto. Segunda parte. *Escola de companhia.* Ibid., na mesma imp., 1878. 8.º de 112 pag.—Diz o auctor do *Diccionario bibliographico militar,* que esta obra saiu com taes erros, que trouxe a necessidade de publicar umas *Modificações* á primeira e segunda partes, emquanto não saisse outra edição definitiva.

Ordenança, etc. Livro I. Primeira parte. *Escola do soldado.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de x-108 pag. Segunda parte. *Escola de companhia.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 114 pag. Terceira parte. *Escola de batalhão.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 106 pag. Quarta parte. *Escola de brigada.* Ibid., na mesma imp., 1879. 8.º de 40 pag. e 14 est.—Como complemento d'esta edição foi mandado imprimir e adoptar o seguinte: *Serviço de campanha das tropas de infanteria. Instrucções provisorias para o estacionamento, marchas e fortificação improvisada.* Ibid., na mesma imp., 1880. 8.º de 80 pag. e 8 est.—Teve este livro outra edição em 1889, mas os profissionaes notam-lhe defeitos que podiam ter-se remediado.

Ordenança, etc. (com applicação aos corpos de artilheria). Ibid., na mesma imp., 1882. 8.º de XIII-182 pag. As pag. 167 a 182 são lithographadas e contêem os toques.

59) **ORDENANÇA** *para o exercicio dos corpos de infanteria de linha.* Nova Goa, imp. Nacional, 1862. 8.º de 62 pag. — *Segunda parte.* Ibidem, 1862. 8.º de 111 pag.

60) **ORDENANÇA** *de 9 de abril de 1805 para os desertores em tempo de paz.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1849. 8.º de 15 pag.

61) **ORDENS DO DIA.** Nova Goa, imp. Nacional, 1837. 4.º

Saíram depois sob o titulo de *Ordem do exercito,* e passados trinta e quatro annos tiveram a denominação de *Ordem á força armada.* O primeiro anno, 1837, comprehende apenas uma folha de 14 pag. innumeradas; mas d'ahi em diante os

volumes variam de numero de paginas conforme as resoluções superiores ou os despachos que era mister incluir n'elles.

62) **ORDENS DO DIA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 329).

Á vista dos extensos artigos, emquanto a mim completos, que o sr. Martins de Carvalho dedicou a este assumpto no seu *Diccionario bibliographico militar*, de pag. 193 a 200, escusado é reproduzil-os aqui. Vejam-se, portanto, n'este livro os artigos:

Ordens do dia dadas ao exercito de 1809 em diante, pag. 193 a 195;

Ordens do dia começadas a publicar em 24 de novembro de 1839, pag. 195 e 196;

Ordens do dia do exercito libertador, pag. 196;

Ordens do exercito, pag. 196 a 199;

Ordens do exercito regenerador, pag. 199;

Ordens publicadas ás tropas das provincias do sul do commando do general barão do Bomfim, pag. 199;

Ordens publicadas por occasião da revolução de 1846–1847, pag. 199 e 200.

63) **ORDENS DO EXERCITO (COLLECÇÃO DAS)** *do estado da India, publicadas desde a posse do ex.^mo barão de Sabroso, em 1837, até á chegada do ex.^mo conde das Antas, em 1843.* Edição official. Nova Goa, imp. Nacional, 1849. 4.º de 449 pag.

A respeito de ordens do exercito, vejam-se os nomes de *João José de Alcantara* e *Vital Prudencio Alves Pereira.*

64) **ORDENS INSTRUCTIVAS** *e economicas para o primeiro regimento de infanteria da cidade do Porto, sendo chefe d'este corpo o marechal de campo José Narciso de Magalhães de Menezes.* Impressas com licença de Sua Magestade, a requerimento dos seus officiaes, para o seu respectivo uso. Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, anno 1799. Com licença de Sua Magestade. 12.º de 136 pag. e mais 8 de prologo e discurso preliminar.

É dividido em tres partes para classificação dos assumptos de que trata, alem da introducção que contém disposições geraes. Para a epocha em que foi escripto tem merecimento e fundamenta-se em maximas bastante judiciosas. Não é nada vulgar este livrinho.

O marechal José Narciso de Magalhães de Menezes foi, de 1806 a 1810, governador da capitania do Pará e Rio Negro. Deveu-se-lhe a organisação de uma expedição que em 1809 tomou a colonia franceza de Guyana, sob o commando do general Victor Hugues. Falleceu a 20 de dezembro de 1810.

65) **ORDINARIO** *dos religiosos eremitas de N. P. S. Agostinho da provincia de Portugal, no qual se ordena tudo o que pertence ao culto divino, segundo a ordem do concilio Tridentino e Clemente VIII.* Lisboa, por P. Craesbeck, 1605. 4.º de VIII–86 folhas numeradas pela frente.

Este livro, na opinião do meu illustre antecessor, Innocencio, por sua variedade é digno de estimação e bem merecia figurar no pseudo *Catalogo da academia*, onde de certo não entrou por falta de conhecimento ou noticia que d'ello tivesse o collector do catalogo.

Do deposito da livraria do extincto convento da Extremadura passou um exemplar para a bibliotheca nacional.

66) **ORGANISAÇÃO (A)** *da engenheria civil. Artigos publicados no jornal o «Exercito portuguez» por F. C.* Lisboa, typ. Portugueza, 1886. 8.º de 29 pag.— As iniciaes são do appellido do official de engenheria Luiz Augusto Ferreira de Castro.

A este respeito veja-se:

A questão da engenheria em Portugal, para a organisação do pessoal technico

dos ministerios da guerra e das obras publicas. Edição reservada. Lisboa, typ. Portugueza, 1886. 8.º de 37 pag.

Foi trabalho de uma commissão de officiaes de engenheria eleita na sua classe para esse fim.

67) **ORGANISAÇÃO** *provisional do exercito.* (Sem indicação da terra, nem da imprensa, mas saiu da imprensa Regia de Lisboa, em 1813). 8.º de 78-IV pag.—Este folheto é dividido nas tres seguintes partes ou capitulos: *Composição do exercito — Distribuição do exercito em divisões — Regulação dos soldos.*

Veja-se tambem:

Instrucção provisional para o commando das divisões do exercito, emquanto se não publicam os novos regulamentos. Ibi. 8.º de 87–111 pag.

Regulamento provisional para as ordenanças do reino do Algarve. Ibi. 8.º de 77 pag. e 4 de indice.—Este folheto é dividido nas seguintes partes: *Da nova organisação das ordenanças — Da fórma como se deverá fazer o recrutamento para o exercito — Da creação dos novos corpos de voluntarios de ordenanças.*

São raros estes folhetos.

68) **ORGANISAÇÃO,** *regulamento e plano de uniformes da guarda nacional creada em 29 de março de 1834.* (Sem indicação da localidade, nem da data ou impressão, mas foi de certo do anno mencionado e de Lisboa.) 8.º de 26-8-4 pag.

69) **ORGANISAÇÃO** *e regulamento para a repartição de saude militar do estado de Goa.* Nova Goa, imp. Nacional. 4.º de 19 pag. com 22 modelos.

70) **ORIENTE CATHOLICO.** *Jornal politico e ecclesiastico.* Nova Goa, imp. Nacional. Folio.— Era quinzenal. O primeiro numero appareceu em 15 de março de 1867 e o ultimo em novembro de 1870. Figurava como responsavel o padre Cazimiro Christovão da Nazareth.

71) **ORIGEM** *e fundação do hospital de Nossa Senhora da Victoria.* Dedica á illustre commissão administrativa o editor do *Museu historico recreativo.* Lisboa, typ. Universal, 1861. 8.º gr. de 8 pag.

* **OSCAR ADOLPHO DE BULHÕES RIBEIRO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente na mesma faculdade, etc. Tem varias condecorações.— E.

72) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 5 de dezembro de 1870,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1870. 4.º de 8-57-2 pag. — Pontos: 1.º Urethrotomia. 2.º Diagnostico differencial das molestias de coração. 3.º Que melhor meio de tratamento para a cura radical dos hydroceles. 4.º Meteorologia; magnetismo terrestre.

73) *Cheiloplastica por transplantação, rhinoplastica pelo methodo indiano, e uranoplastica pelo processo de Langenbeck,* praticadas no mesmo individuo e reclamadas por extensas perdas de substancia, provenientes de causa traumatica. Resultado completo.— Nos *Archivos de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil,* n.º 2, de 1880, pag. 1, com gravuras.

74) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* para o concurso de um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881. 4.º— Ponto: Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi.

* **OSCAR ERNESTO CASSIE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

75) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de

Janeiro, typ. Central de Evaristo R. da Costa, 1878. 4.º de 2-121-2 pag.—Pontos: 1.º Dystocia fetal dependente das apresentações e posições anormaes viciosas e irregulares. 2.º Therapeutica geral dos envenenamentos. 3.º Diagnostico e tratamento da pedra na bexiga. 4.º Da ictericia.

* **OSCAR LAMAGRIERE LEAL GALVÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

76) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro,* etc. Rio de Janeiro, typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1877. 4.º de 2-71-2 pag.—Pontos: 1.º Tuberculose pulmonar. 2.º Da absorpção e eliminação dos venenos. 3.º Operações reclamadas pelos calculos vesicaes. 4.º Hemorrhagia cerebral.

* **OSCAR LEAL,** nasceu em 1862. Filho do commendador Jacinto Leal, natural da ilha da Madeira. É formado em cirurgia craneana, socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa e da secção do Rio de Janeiro, director da revista noticiosa, critica e litteraria, com gravuras, etc., *A madrugada,* que em 1895 entrou no segundo anno. — E.

77) *Flores de abril.* Versos. 8.º

78) *Filha do miseravel.* Romance.

79) *Palomita.* Opereta em 1 acto.

80) *Viagem ao centro do Brazil.*

81) *Um conto do sertão.*

82) *Excursões.*

83) *Do Tejo a Paris.* 1886. — Parece que teve duas edições.

84) *A questão do Abbade.* Discurso.

85) *Viagem ás terras Goyanas, Brazil central.* Com um prologo do conselheiro Pinheiro Chagas, etc. Lisboa, typ. Minerva Central, 1892. 8.º de xv–255 pag., com o retrato do auctor, outras gravuras e no fim uma carta do sul de Goyaz, desenhos do auctor.

86) *As regiões de terra e mar.* Conferencia na sociedade de geographia do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1892. — Saiu na *Revista* da mesma sociedade, tomo IX.

87) *Contos do meu tempo.* Recife, typ. de José Nogueira de Sousa, 1893. 8.º de 211 pag. com dois retratos. — É parte em prosa e parte em verso.

88) *A linguagem dos Cocamas.* Apontamentos grammaticaes.

89) *O Amazonas.* Conferencia realisada na sociedade de geographia de Lisboa em 9 de novembro de 1894. Ibi, na mesma typ., 1894. 8.º de 66 pag.

90) *Viagem a um paiz de selvagens.* Ibi, editor A. M. Pereira, 1894. 8.º Com gravuras.

91) *Brazileiros illustres.* Perfis contemporaneos, I. Lisboa, typ. da empreza litteraria typographica, 1895. 8.º de 30 pag. — Este folheto trata do escriptor brazileiro Ulysses de Pennafort.

* **OSCAR PARANHOS PEDERNEIRA,** formado em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi collaborador do *Jornal da tarde,* e ahi publicou muitas poesias. Sob o pseudonymo de «Carlos D'Este», mandou imprimir a seguinte satyra em verso, ácerca de cousas e pessoas do tempo:

92) *Historophobia, lições de historia universal.* Rio de Janeiro, 1880. 4.º

O dr. Fernando Mendes de Almeida fez menção d'este escriptor no seu livro *Estudos de critica;* a pag. 50 e 51.

* **OSCAR DE SAMPAIO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

93) *These para o doutorado em medicina apresentada á faculdade da Bahia,* etc. Bahia, imp. Economica, 1876. 4.º de 2–23–2 pag.— Pontos: 1.º Do me-

lhor tratamento da febre amarella. 2.º Ictericia de fórma grave. 3.º Diagnostico differencial entre carie e necrose. 4.º Estudo chimico do ar atmospherico.

* **OSCAR SATYRO DA CUNHA BETTENCOURT,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

94) *Dissertação. Cadeira de pathologia interna. Febres perniciosas no Rio de Janeiro. Proposições. Cadeira de physica. Luz. Cadeira de anatomia descriptiva. Circumvoluções cerebraes. Cadeira de hygiene e historia da medicina. Da cremação dos cadaveres.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 29 de setembro de 1883, para ser sustentada ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. Central, de Evaristo Rodrigues da Costa, 1883. 4.º de 4-42-4 pag.

* **OSCAR SERGIO RODRIGUES DE OLIVEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

95) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*... Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert & C.ª, 1882. 4.º gr. de 4-85-2 pag.— Pontos: 1.º Lonaria puerperal. 2.º Atmosphera. 3.º Tratamento da retenção das urinas. 4.º Vias de absorpção dos medicamentos.

OSMIA, *tragedia,* etc. (V. *Dicc.,* tomo VI, pag. 329.)

A primeira edição de 1788 tem 8 (innumeradas)-70 pag.

A segunda edição de 1795 é reproducção fiel da antecedente, e com igual numero de paginas.

* **OVIDIO DA GAMA LOBO,** natural do Recife de Pernambuco, nasceu a 29 de setembro de 1836, filho do coronel João Baptista Pereira Lobo e de D. Maria Thomazia Nunes da Gama Lobo. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1858, socio honorario do atheneu pernambucano e da associação typographica de Pernambuco, e socio do instituto episcopal do Rio de Janeiro, etc. Exerceu as funcções de secretario do governo das provincias (hoje estados da União) do Ceará e Maranhão, e antes fôra delegado da policia no Recife, e promotor publico em o mesmo termo, etc.— E.

96) *Biographia do visconde de Goianna.*

97) *O somno,* por M. A. Charmá. Trad.

98) *Metaphysica das sciencias das leis penaes,* por Luiz Zuppelto. Trad.

99) *Os jesuitas perante a historia.* Maranhão, typ. Constitucional, 1860. 8.º 8.º gr. de XII-267 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata.

Em seguida ao apparecimento d'este livro veiu no *Correio mercantil,* do Rio de Janeiro (setembro de 1860), extensa apreciação assignada por L. Fleury, e n'ella se lê:

> «O sr. dr. Ovidio da Gama Lobo acaba de publicar no Maranhão uma obra intitulada *Os jesuitas perante a historia,* em apologia dos discipulos de Loyola.
>
> «Este trabalho mostra saber e leitura. Em geral as suas indagações são acertadas, as auctoridades escolhidas, as citações numerosas e authenticas; sua erudição é variada e solida, estylo facil, methodo racional, qualidades que o recommendam á attenção dos homens litteratos do nosso paiz.
>
> «A meu grande pezar esse trabalho historico pecca pela falta de certas rasões principaes, que deram origem e fim á sociedade de Jesus. O sr. dr. Gama Lobo, desprezando essa parte, occupa-se em demasia da diplomacia e da correspondencia trocada entre os papas e os monarchas.»

O dr. Gama Lobo foi redactor da folha religiosa *Progresso*, de julho de 1857 a março de 1859.

* **OVIDIO LAURENTINO DE SOUSA GUIMARÃES**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

100) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 9 de dezembro de 1882*, etc. Rio de Janeiro, imp. Industrial, 1882. 4.° de 8-38-2 pag.—Pontos: 1.° Hemorrhagias puerperaes. 2.° Calor. 3.° Do tratamento da retenção das urinas. 4.° Acção physiologica e therapeutica dos alcoolicos.

* **OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA.** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 330.)

Foi natural de Piauhy.

A *Narração das marchas*, etc. (n.° 23), é em 4.° de 25-12 pag.

As *Considerações sobre a legislação civil*, etc. (n.° 27), impressa em 1837, é em 8.° e tem 2 tomos.

* **OVIDIO THOMASSIN**, doutor em medicina pela faculdade de medicina de Montpellier, etc. — E.

101) *Elephantiasis dos arabes*. These apresentada para ser sustentada ante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro... Rio de Janeiro, typ. do Diario, de Antonio & L. Navarro de Andrade, 1854. 4.° gr. de 4-2 pag.

OWEN (HUGH) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 331.)

Acrescente-se ao mencionado no fim d'este artigo:

O cerco do Porto em 1832 para 1833. Sua origem e traição do ex-infante D. Miguel. Usurpação do throno de Portugal á senhora D. Maria II, etc. Por um portuense. Porto, typ. de Faria & Silva, 1840. 8.° de VI-196 pag. e mais 5 de indice e errata.

P

* **PACIFICO GONÇALVES DA SILVA MASCARENHAS**, natural do estado de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

504) *These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 6 de dezembro de 1870.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 4.º gr. de VI-70 pag.— Dissertação: Tracheotomia. Proposições: Aborto criminoso. Vomitos na prenhez. Medicação anesthesica.

505) **PALCO (O).** Semanario litterario e theatral, publicado aos sabbados. 8.º, na typ. Progressista, de P. A. Borges, rua do Arco, a Jesus, 19.— O 1.º numero appareceu no fim de 1876. Foi fundado para tratar principalmente das questões da empreza do theatro de S. Carlos, cujo director technico era o sr. Paccini, que dera origem a varios artigos e polemicas na imprensa diaria. O *Palco* viveu pouco tempo, de certo por falta de extracção.

* **PAMPHILO MANUEL FREIRE DE CARVALHO**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

506) *These sobre quatro pontos dados pela faculdade de medicina da Bahia apresentada e sustentada perante a mesma faculdade ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Luiz Ollegario Alves, 1856. 4.º de 10-16-2 pag.— Pontos: 1.º Quaes são as principaes causas da maior frequencia da tisica entre nós. 2.º Deve ser banida dos recursos da arte a operação cesariana? Qual das theorias da digestão parece mais rasoavel, e em que rasões se baseará este juizo? 4.º Dado o cadaver de um recemnascido, dizer se nasceu vivo ou morto.

507) *Breves considerações sobre a hygiene dos hospitaes apresentadas ... em 23 de novembro de 1879.* Rio de Janeiro, imp. Industrial, de João Paulo Ferreira Dias, 1880. 8.º gr. de 140-II pag. com 4 est. lith.

508) **PANEGYRICO** *gratulatorio ao supremo conselho da regencia de Portugal.* Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.º de 19 pag.

Parece que são do mesmo auctor os seguintes folhetos, de que existem exemplares na bibliotheca nacional:

1. *Elogio á cidade do Porto, dedicado aos voluntarios reaes do commercio da mesma cidade.* Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.º de 11 pag.

2. *Elogio aos voluntarios reaes de commercio de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1811. 4.º de 7 pag.

PANORAMA (O) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 335).

Ainda sairam mais tres tomos, em nova serie, que começou no anno de 1866 e findou em 1868. A collecção completa é de 18 tomos.

A publicação do *Panorama* fez-se, pois, em cinco series d'este modo:

Tomos I a V, nos annos de 1837 a 1841;
Tomos VI a VIII, nos annos de 1842 a 1846;
Tomos IX a XIII, nos annos de 1852 a 1856;
Tomos XIV e XV, nos annos de 1857 e 1858;
Tomos XVI a XVIII, nos annos de 1866 a 1868.

Em dois numeros, 5:078 e 5:079, do *Conimbricense*, d'este anno (1896), 26 e 30 de maio, publicou o sr. Joaquim Martins de Carvalho duas cartas ineditas do illustre historiador Alexandre Herculano, que em 1838 dava a um amigo, em Coimbra, o seu parecer ácerca de uma publicação periodica que se intentava n'aquella cidade. N'estes documentos, que opulentam mais a notavel collecção que se nos depara no *Conimbricense*, vem umas informações referentes ao *Panorama*, á frente do qual, como se sabe, esteve Alexandre Herculano. Porque as julgo interessantes e devem ficar aqui registadas, como estão já outras de igual importancia, transcrevo-as em seguida:

«... a economia da redacção do *Panorama* não teria grande applicação a um jornal ou revista de Coimbra. Direi, todavia, a v. s.ª o que ha na materia.

«Eu obriguei-me por um contrato a ter sempre adiantados, no escriptorio da sociedade propagadora, quatro numeros do *Panorama*. Recebo por isto 40$000 réis mensaes, devendo dar em cada numero duas ou duas e meia paginas escriptas por mim. Outras pessoas escrevem para o jornal, e a sociedade despende mais 320$000 réis annuaes para isso, pagando a rasão de quartinho por pagina. Os artigos alheios vem todos á minha mão, e eu compagino os numeros. Eis-aqui a economia da redacção.

«Nasce d'aqui que o jornal tem muito e muito que nada vale; porque muitas vezes o trabalho é feito *sem amor;* mas nem em França, nem em Inglaterra se fazem de outro modo similhantes publicações; nem de outro modo é possivel fazel-as.

«Mas poder-se-ha redigir uma revista, sem lucros para os que n'ella escreverem? Se os nossos litteratos fossem mais ricos ou mais generosos, eu diria que sim. Mas na redacção de dois jornaes d'estes entrei *(Repertorio* e *Jornal dos amigos das letras)* e ambos vi caír por não darem interesse, apesar dos esforços de alguem que, sendo pouco abastado, trabalharia gratuitamente para que elles fossem ávante, e que não os desamparou senão quando os viu desenganados do medico...»

N'outra parte, Alexandre Herculano trata das gravuras que entravam no *Panorama* e faz uma revelação de valor para a historia das artes graphicas em Portugal. Ahi se vê as difficuldades com que n'essa epocha havia que luctar e os esforços que depois se empregaram no *Archivo pittoresco* e, passados annos, no *Occidente*, para desenvolver a arte de gravar em madeira no presente seculo, e da qual podem já apresentar-se specimens em confronto com outros do estrangeiro, onde a gravura chegou á mais alta perfeição e á mais attrahente belleza. Alexandre Herculano escrevia:

«... Pelo prospecto que v. s.ª me remette vê-se que se trata de um jornal similhante aos que por ahi ha, e que não são menos de doze; o

defeito necessario de todos elles é que devendo ser variados, e sendo necessariamente mui limitados, nenhum objecto se póde tratar n'elles com a profundidade e extensão necessarias para que elle sirva de instrucção real: os jornaes populares prestam só para habituar o povo a ler, e para lhe converter o habito da leitura em uma necessidade; mas para a verdadeira sciencia são precisas as grandes revistas e os livros. Isto pelo lado litterario.

«Pelo lado de interesses, crê v. s.ª que poderá sustentar-se um novo jornal custando o dobro de qualquer outro, e sem estampas, contra doze jornaes da mesma especie, dos quaes tres ou quatro se acham já solidamente estabelecidos?

«Eu não o espero, por mais bem redigido que seja: do modo que vejo o pretendem dispor não é um jornal de homens instruidos, mas para o commum dos que lêem, e estes difficilmente largarão os que já tem para correrem a um novo.

«Quanto a dar algum dia estampas, a difficuldade está nos desenhos, está na gravura em madeira, unico modo possivel de as dar no meio do texto: aqui a direcção do *Panorama* offerece e paga avultadas sommas para as obter nacionaes, e ainda não póde encontrar senão dois *curiosos* que trabalham quando lhes dá na cabeça, sendo *carts* ou *clichés* francezes e inglezes a maxima parte das estampas que n'este jornal apparecem.

«Parece-me, portanto, que uma revista litteraria seria o melhor que haveria a fazer: esta não teria rival, porque a do Porto é secca de mais para ser lida ainda por grande numero de homens de letras, e instrucção mais que vulgar...»

509) **PANORAMA CONTEMPORANEO,** publicação quinzenal. Coimbra, imp. da Universidade. 1883. Fol.— Saiu o 1.º numero no dia 1 de novembro de 1883 e o 9.º, com que findou esta publicação, a 15 de abril de 1884, tendo mudado a impressão para outra typographia, a imp. Independencia. Foi seu director o sr. Trindade Coelho.

510) **PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL,** publicado sob a direcção do sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro, a quem este *Diccionario* deve muitos e delicados favores e valiosas investigações.

O primeiro numero d'este periodico publicado em Coimbra tem a data de 1 do novembro de 1871. Teve varias interrupções, mas completaram-se quatro volumes, cada um de doze numeros. Cada numero constava de 8, 12 ou 16 pag. de texto e era acompanhado de uma photographia. Grande parte das photographias foram impressas em *clichés* fornecidos pelo photographo-amador Carlos Relvas. No texto ha artigos de A. A. da Fonseca Pinto, A. J. Gonçalves Crespo, Adolpho Ferreira de Loureiro, Antonio José Teixeira, Augusto Filippe Simões, dr. B. A. Serra de Mirabeau, Candido de Figueiredo, F. A. Rodrigues de Gusmão, J. de Vilhena Barbosa, Innocencio Francisco da Silva, dr. J. A. Simões de Carvalho, J. Simões Dias, José Silvestre Ribeiro, Sebastião de Magalhães Lima e outros.

O frontispicio do vol. I tem a indicação: Coimbra, imp. do Paiz, 1871.
O do vol. II: Coimbra, imp. da Universidade, 1872.
O do vol. III: Coimbra, imp. da Universidade, 1873.
O do vol. IV: Coimbra, imp. da Universidade, 1874.
Veja-se additamentos no fim d'este tomo.

FR. PANTALEÃO DE AVEIRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 336).

Tenho que registar a venda dos exemplares das primeiras edições do *Itinerario da Terra-santa* d'este modo:

Da de 1593 foi vendido um exemplar, defeituoso, por 1$140 réis, no leilão de Innocencio, em 1877; e outro por 5$000 réis, no leilão de Figanière, em 1889;
Da de 1600 outro por 3$300 réis, no leilão de Figueira;
Da de 1685 outro por 1$650 réis, no leilão de Castro;
Da de 1721 outro, em mau estado, por 800 réis, no leilão de Castello Melhor, em 1878;
Da de 1732 venderam-se dois, um por 1$600 réis, e outro por 1$300 réis, no leilão de Sousa Guimarães.
Brunet menciona a venda de tres exemplares da primeira edição, bastante rara, um por 1 libra e 6 shillings, outro por 3 libras e outro por 4 libras e 10 shillings.
A livraria Pereira da Silva, de Lisboa, annuncia no seu catalogo um exemplar da edição de 1685 por 2$500 réis.

PANTALEÃO RODRIGUES PACHECO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 338).
Parece que tambem é d'elle, ou de D. Nicolau Monteiro, o seguinte anonymo:
511) *Discursos que se presentaram na curia romana, por que se mostra que o ill.mo e rev.mo sr. D. Miguel de Portugal, bispo de Lamego, havia de ser recebido n'aquella côrte como embaixador do senhor Rei de Portugal D. João IV.* Traduzidos do italiano em portuguez. Lisboa, por Antonio Alvares, 1642. 4.° de 16 pag.— A traducção talvez fosse do padre Gaspar Clemente Botelho.
Havia um exemplar d'este raro folheto na bibliotheca de Evora.

FR. PANTALEÃO DO SACRAMENTO, religioso de S. Francisco, da provincia de Portugal e leitor de theologia no convento da Ponte, da cidade de Coimbra, etc.— E.
512) *Sermão nas sumptuosas festas que se fizeram no convento das religiosas de S. Bento da cidade do Porto á trasladação dos ossos do nosso patriarcha*, etc. Coimbra, na offic. de Manuel Dias, impressor da universidade, MDCLXXIV. 4.° de 23 pag.
513) *Sermão da penitencia.* Coimbra, 1650. 4.°
514) *Sermão do grande patriarcha S. Francisco.* Ibi, 1650. 4.°

515) **PANTHEON** (O). Revista quinzenal de sciencias e letras. Porto, typ. Nacional. 8.° de 16 pag.— Fundada no Porto em 1880 pelos srs. J. Leite de Vasconcellos e Mont'Alverne de Sequeira, sendo collaboradores, entre outros, os srs. Guerra Junqueiro, Maximiano Lemos Junior, Silva Telles, Teixeira Bastos, Tito de Noronha e outros. Esta publicação durou só até dezembro de 1881.

516) **PARABENS A PORTUGAL** *manifestamente expressados nas festas e contentamento universal, com que a côrte e cidade de Lisboa solemnisou a entrada da esquadra e exercito da Gran-Bretanha e conseguiu por seu auxilio a derrota e expulsão dos francezes.* Lisboa, imp. de Alcobia, 1808. 4.° de 8 pag.

517) **PARECER** *da junta consultiva de instrucção publica ácerca da representação que dirige ás côrtes o lyceu nacional do Porto.* Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.° gr. de 28 pag.
Junte-se a este:
1. *Representação do conselho do lyceu nacional do Porto*, etc. Porto, 1871. 8.°
2. *Analyse do parecer da junta consultiva de instrucção publica sobre a representação do conselho do lyceu nacional do Porto, pedindo ás côrtes a reforma geral de instrucção publica.* Ibi, typ. de Manuel José Pereira, 1871. 8.° gr. de 44 pag.

518) **PARECER** *sobre o «Novo instrumento para sondagens» do sr. Hen-*

rique de Lima e Cunha, por Adriano Augusto de Pina Vidal.— Saíu em tiragem separada do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, n.º xxv de 1879. 8.º de 19 pag. Typ. da Academia real das sciencias de Lisboa.

Vejam-se n'este *Dicc.* os nomes *Henrique de Lima e Cunha* e *Adriano Augusto de Pina Vidal.*

519) **PARENTESCO**, etc.

Sob este titulo principal, publicou o sr. Antonio de Portugal de Faria (de quem se tratará em outro logar), consul de Portugal em Montevideu e depois em Livorno, uma serie de estudos genealogicos, de que darei já conta n'esta pagina para não adiar a menção respectiva em favor dos que apreciam taes estudos e sabem avaliar a sua importancia.

Tenho á vista os seguintes:

1. *Parentesco da viscondessa de Faria com a casa dos marquezes de Castello Melhor*. Ribeiro Barros Vasconcellos e Sousa com Soares de Albergaria da Gama de Faria. Entroncaram pelo casamento de Rodrigo de Barros com D. Izabel Salema. Linha de Ribeiros Vasconcellos, commendadores do Pombal, etc. Plombières-les-Bains, imprimerie J. Soyard... 1896. 8.º gr. de 16 pag.

2. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria da Gama*, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 16 pag.

3. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares da Gama e Faria*, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 16 pag.

4. *Parentesco da viscondessa de Faria com Vasco da Gama*, etc. Ibi, na mesma imprensa, 1896. 8.º gr. de 15 pag.

5. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria*, etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

6. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Soares*, etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

7. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Barros* (de Alemquer), etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

8. *Parentesco da viscondessa de Faria com os Britos de Aquino*, etc. Ibi, 1896. 8.º gr.

9. *Descendencia em linha recta da viscondessa de Faria* (pelo appellido Faria). N.º 1. Ibi, 1896, 8.º gr. — Ibidem. N.º 2. Ibi, 1896. 8.º gr.

10. *Biographia do conselheiro visconde de Faria*. Ibi, 1896. 8.º gr.

11. *Ensaios genealogicos... Breves apontamentos sobre* «Farias e Barreiros». Buenos Ayres, typ. Portugueza, 1895. 8.º gr.

12. *Genealogia da familia da Silveira*, etc. 2.ª edição. Lisboa, M. Gomes, editor... 1896. 8.º gr. de 127 pag.

13. *Genealogia da familia Correia de Lacerda*, etc. Ibi, typ. Portuense, 1897. 8.º gr. de 48 pag.

14. *Genealogia da familia Possolo* (1673 a 1896). Saint-Valery-en-Caux, imprimerie Étrangère et Orientale E. Dangu, 1896. 8.º gr.

520) * **PARNASO BRAZILEIRO** *ou selecção de poesias dos melhores poetas brazileiros desde o descobrimento do Brazil, precedido de uma introducção historica e biographica sobre a litteratura brazileira*, por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, typ. dos editores E. & H. Lammert, 1843–1848. 12.º gr. 2 tomos de 298 e x–298 pag.

Estes dois tomos entram na edição da *Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza*, e ahi tem, na collecção, os numeros v e vii. (Veja-se no *Dicc.*, tomo iii, pag. 407, n.º 984.)

O tomo i do *Parnaso* (seculos xvi, xvii e xviii) contém poesias de Gregorio de Matos, Manuel Botelho de Olinda, Claudio Manuel da Costa, Alexandre de Gusmão, Ignacio José de Alvarenga, M. I. da Silva Magalhães, Antonio Pereira de Sousa Caldas, fr. José de Santa Rita Durão, João Pereira da Silva, José Basilio da Gama, fr. Francisco de S. Carlos, Thomás Antonio Gonzaga, e outros.

O tomo II (seculo XIX) contém versos de José Bonifacio de Andrada e Silva, Francisco Villela Barbosa, Januario da Cunha Barbosa, David José Gonçalves de Magalhães, José da Natividade Saldanha, J. Eloi Ottoni, João Gualberto Ferreira, Francisco Bernardo Ribeiro, Luiz Paulino de Oliveira, Manuel Odorico Mendes, Paulo José de Mello, Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Manuel de Araujo Porto Alegre, Antonio Augusto de Queiroga, Antonio Gonçalves Dias, e outros.

521) * **PARNASO BRAZILEIRO.** Seculo XVI-XIX. (Por Mello Moraes Filho.) Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor, 1885. 8.º 2 tomos de XI-507-17-8 pag. e mais 1 de errata; e de 624-22-10 pag.

Na introducção (que vae de pag. I a XI), dá o auctor a rasão da sua obra, indicando os elementos de que lhe parecia que devia dispor para assentar os fundamentos do seu trabalho como contribuição valiosa para o estudo da litteratura nacional no seu movimento mais caracteristico e mais sentimental: a poesia. E termina com estas palavras:

«Reunir os elementos nas origens tradicionaes é o que nos cumpre; Sylvio Romero, o mestre da critica entre nós, publicando os *Cantos populares do Brazil*, a collectanea mais completa e unica em volume que temos, impediu que fossem suffocadas por civilisações vindouras as vozes intelligentes de nossas populações no berço, ameaçadas pelo cosmopolitismo que nos invade.

«Para termos uma litteratura é necessario que nos desquitemos do exclusivismo de typos; da conservação absurda da linguagem classica, porque as linguas, a menos que não fiquem estacionarias, modificam-se, progridem; que consagremos nas fórmas da arte a herança psychica dos nossos progenitores; que sejamos do nosso paiz e do nosso meio, e assim nos tornaremos soberanos entre os povos que o são, pelos seus monumentos na poesia, na litteratura e nas artes.

«Acompanhar como o embryologista o desenvolvimento gradual e progressivo da nossa poesia através dos seculos, é o plano que escolhemos para este *Parnaso*. Suppomol-o um roteiro e um roteiro seguro.»

O tomo I (1556-1800) contém trechos poeticos de: (seculo XVI), José de Anchieta e Bento Teixeira Pinto; (seculo XVII), Eusebio de Matos, Gregorio de Matos, Manuel Botelho de Oliveira; (seculo XVIII), Antonio José, Alexandre de Gusmão, fr. Manuel de Santa Maria Itaparica, Antonio de Oliveira, Sebastião da Rocha Pitta, Luiz Sancho de Noronha, André de Figueiredo Mascarenhas, João de Brito e Lima, José de Oliveira Serpa, Manuel de Mesquita Cardoso, Antonio de Freitas do Amaral, Luiz Canello de Noronha, Anastacio Ayres de Penafiel, Manuel Tavares de Siqueira e Sá, Francisco de Almeida Jordão, padre Antonio Nunes de Siqueira, Domingos Lourenço de Castro e fr. Manuel da Encarnação, Claudio Manuel da Costa, Thomás Antonio Gonzaga, Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Domingos Caldas Barbosa, fr. José de Santa Rita Durão, José Basilio da Gama, Domingos Vidal Barbosa, Bartholomeu Antonio Cordovil, João Pereira da Silva, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Joaquim José da Silva, Manuel Joaquim Ribeiro, padre José Gomes da Costa Gadelha, padre Manuel de Sousa Magalhães, Luiz Paulino Pinto da França, padre Silverio de Paraopeba, Antonio Mendes Bordallo, fr. Antonio de S. Ursula Rodovalho, fr. Francisco da Candelaria, fr. Francisco das Santas Virgens Salazar, fr. Bernardo de S. Gonsalo, fr. Ignacio das Mercês Malta, fr. Ignacio de Santa Rosalia, fr. Raymundo Penafort da Annunciação, fr. Antonio das Neves, fr. Dionysio de Santa Pulqueria, fr. Francisco de Santa Eulalia, fr. Francisco de S. Carlos; (seculo XIX), fr. Francisco de S. Carlos, Fr. Francisco de Paula Santa Gertrudes Magna, padre Antonio Pereira de Sousa Caldas, José da Natividade Sal-

danha, Anonymo bahiano, José Eloy Ottoni, José Bonifacio de Andrada e Silva, Francisco Vilella Barbosa (marquez de Paranaguá); Manuel Alves Branco (visconde de Caravellas), fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, João Guilherme Retcliffe, Manuel Caetano de Almeida Albuquerque, tenente Maia, Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra Branca); Ladislau dos Santos Titara, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, Alvaro Teixeira de Macedo, Francisco Bernardino Ribeiro, fr. Santa Rita Bastos, João Gualberto Ferreira Santos Reis, conego Januario da Cunha Barbosa, vigario Francisco Ferreira Barreto, Manuel Odorico Mendes, Antonio Augusto de Queiroga, Peregrino Maciel Monteiro, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, Francisco Moniz Barreto, José Lino Coutinho. Poesia anonyma. — N'esta ultima parte (25 pag.) comprehendem-se varias demonstrações da musa popular.

O tomo II (1840-1880) contém trechos poeticos de: D. J. G. de Magalhães, Manuel de Araujo Porto Alegre, A. Gonçalves Dias, Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, José Maria do Amaral, Dutra e Mello, Manuel Pessoa da Silva, João Duarte Lisboa Serra, Joaquim Manuel de Macedo, F. Rodrigues Silva, Antonio Joaquim Ribas, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Joaquim José Teixeira, Symphronio Olympio Alvares Coelho, José Soares de Azevedo, padre José Joaquim Correia de Almeida, J. C. Bandeira de Mello, J. M. Velho da Silva, A. C. dos R. Raiol, A. Felix Martins (barão de S. Felix); Francisco Octaviano de Almeida Rosa, João Cardoso de Menezes e Sousa (barão de Paranapiacaba); A. Augusto de Mendonça, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, B. J. da Silva Guimarães, Manuel Antonio Alvares de Azevedo, Luiz José Junqueira Freire, Constantino José Gomes de Sousa, José Bonifacio de Andrada e Silva, Manuel Antonio de Almeida, Henrique Cesar Muzzio, Constantino do Amaral Tavares, José Silveira de Sousa, M. Hilario Pires Ferrão, Laurindo José da Silva Rabello, Carlos Augusto de Sá, F. L. Bittencourt Sampaio, José Alexandre Teixeira de Mello, José de Vasconcellos, Aureliano José Lessa, Manuel A. Duarte de Azevedo, Branco Seabra, J. de Alencar, Cesario de Azevedo, Pedro Luiz Pereira de Sousa, Luiz Delfino, Agrario de Sousa Menezes, Epiphanio de Bittencourt, Trajano Galvão de Carvalho, F. Dias Carneiro, Augusto F. Colin, A. M. Rodrigues, A. J. Nascentes Burnier, Antonio Joaquim Franco de Sá, José Joaquim da C. Macedo Junior, Casimiro J. M. de Abreu, Franklin Doria, Jorge H. Cassen, João Severiano da Fonseca, Rangel de S. Paio, Gentil Homem de Almeida Braga, L. Vieira da Silva, Macedo Soares, Quintino Bocayuva, Felix da Cunha, Joaquim de Calasans, Antonio Pedro Gorgollino, F. Franco de Sá, Pedro de Calasans, Machado de Assis, José Maria Gomes de Sousa, Juvenal Galeno, Joaquim Serra, Anastacio do Bomsuccesso, Tobias Barreto de Menezes, Francisco Cardoso Ayres, bispo de Pernambuco; J. de Sousa Andrade, João Coriolano de Sousa Andrade, Jeronymo Guimarães, Elzeario Pinto, Rodrigues Peixoto, Rozendo Moniz, Santa Helena Magno, Victoriano Palhares, Aprigio de Menezes, Joaquim Heliodoro, Octaviano Hudson, J. Kubitscheck, Fagundes Varella, Mello Moraes Filho, Castro Alves, João Julio dos Santos, Carlos de Quet, Luiz Guimarães Junior, Luiz José Pereira da Silva, Felix Ferreira, Ferreira de Araujo, Carlos Ferreira, Plinio Xavier de Lima, Pedro Moreira, Antonio Alvares de Carvalhal, Generino dos Santos, Aureliano de Campos, José Jorge de Siqueira Filho, Sylvio Roméro, A. Correia, F. Alipio, Luiz de Albuquerque, Francisco Atimo de Araujo, F. A. Carvalho Junior, Luiz dos Reis, Alberto de Oliveira, João Ribeiro, José Leão, Antonio Figueira, Castro Fonseca, Euclides Freitas, Raymundo Correia, Affonso Celso Junior, Mucio Teixeira, Theophilo Dias, Costa Senna, J. E. Teixeira de Sousa, Luiz Nobrega, Luiz Murat, B. Lopes, Antonio Zaluar, Adelino Fontoura, Lucio de Mendonça, Assis Brazil, Silvestre de Lima, Ernesto Senna, O. de Nyemeyer, Fontoura Xavier, Hugo Leal, Francisco de Castro, Luiz Gualberto, Celso de Magalhães, Castro Rebello Junior, J. Campos Porto, José Izidoro Martins Junior, Mathias Carvalho. Poesia popular dos ciganos da Cidade Nova.

522) **PARTE QUINTA** *da ordenança de infanteria distribuida ao exercito libertador na ilha de S. Miguel, antes do seu embarque para Portugal, e reimpressa para uso do mesmo exercito em referencia á ordem do dia n.º 36 de 20 de janeiro de 1833.* Porto, imp. de Gandra & Filhos, 1833. 16.º de 103 pag. e 4 estampas.

No *Dicc. bibliographico militar portuguez,* citado, do sr. F. A. Martins de Carvalho, encontra-se a pag. 207 a seguinte nota ácerca d'este livro, que julgo que devo reproduzir:

> «Em substituição das *Instrucções de 1810, do Systema de instrucção de caçadores e das Dezenove manobras* (ordenanças ou tacticas em uso até 1833), foi distribuida manuscripta esta ordenança na ilha de S. Miguel, conhecida pela denominação das *Trinta e tres manobras,* e que só passado tempo foi impressa extra-officialmente. Não logrâmos ainda ver um unico exemplar, e apenas temos a certeza da sua publicação pela reimpressão d'esta *Parte quinta,* da qual existe um exemplar na bibliotheca da escola do exercito.»

PASCHOAL JOSÉ DE MELLO FREIRE DOS REIS (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 350).

Na lin. 51 emende-se: *n.* em Lisboa, para *m.* em Lisboa, etc.

No *Jornal do commercio,* n.º 4:626, de 3 de abril de 1869, appareceu um folhetim de José Maria Antonio Nogueira, notavel investigador e habilissimo escriptor tão prematuramente roubado ao cultivo das boas letras, e do qual são copiados os seguintes paragraphos a respeito da morte e da sepultura do celebre jurisconsulto:

«Mello Freire acabou os seus dias na freguezia de S. Jorge, de Lisboa, para onde viera morar em 1796, tendo em sua companhia seu sobrinho Francisco Freire da Silva e Mello, e mais dez pessoas de familia, todas com a denominação de *creadas,* segundo consta do rol das *desobrigas* d'aquella freguezia e anno, que examinámos. Nos annos de 1797 e 1798 tambem apparece vivendo em companhia de Mello Freire outro seu sobrinho, José de Mello Freire da Fonseca. A contar de 1798 não ha mais *desobrigas* d'esta familia na freguezia de S. Jorge, o que leva a crer que mudou de residencia, após o fallecimento de Mello Freire, occorrido a 24 de setembro do dito anno. Não será de mais que ponhâmos aqui a certidão de obito do notavel jurisconsulto, não só por ser documento que ainda não vimos publicado, mas porque precisa de uma rectificação que talvez possa aproveitar de futuro.

> «Aos 24 dias do mez de setembro de 1798 annos, falleceu da vida presente, n'esta freguezia de S. Jorge, o illustrissimo e reverendissimo desembargador Paschoal de Mello Freire dos Reis, filho de Belchior dos Reis e de D. Faustina Freire de Mello, natural da villa de Ancião, bispado de Coimbra; recebeu sómente os sacramentos da penitencia e extrema uncção, e não recebeu o Sagrado Viatico por não dar logar para isso a molestia. Foi sepultado sem testamento n'esta igreja de S. Jorge. De que fiz este assento, dito mez e era *ut supra.* = O prior, *Antonio José Rodrigues.* (Livro III dos obitos a folhas 184 verso.)

«Aquelle dizer *n'esta igreja de S. Jorge* póde dar logar a equivoco. A igreja de S. Jorge só foi concluida e aberta ao culto a 8 de novembro de 1829. A antiga freguezia da mesma invocação, situada, antes do terremoto de 1755, no espaço que vae da egreja da Sé ao edificio chamado das Merceeiras [1], soffreu toda a furia d'aquelle cataclismo, pelo que passou a estabelecer-se na ermida de Santa

[1] Esta parochia apenas continha sessenta e cinco fogos com trezentas vinte e duas pessoas. (Rol das desobrigas da quaresma de 1755.)

Barbara [1], no largo assim chamado, freguezia dos Anjos, onde se conservou até 1769; em 1770 foi para a ermida do *Senhor Jesus da Boa Sorte*, no largo das Olarias (que por este motivo se veiu a chamar de S. Jorge), da dita freguezia, e ultimamente, em 1780, foi transferida para a ermida de *Santa Rosa de Lima*, pertencente á casa do senhor de Murça, na rua direita de Arroios, casa que depois veiu a pertencer, cremos que por successão vincular, ao conde de Mesquitella. Foi d'esta ermida, na citada data de 8 de novembro de 1829, que a freguezia de S. Jorge saíu para o seu novo templo no largo de Arroios. Portanto, Mello Freire não recebeu sepultura na *igreja de S. Jorge*, como diz o assento do obito, mas sim na *ermida de Santa Rosa de Lima*, séde da referida freguezia á data do seu fallecimento.

«Aonde está a casa em que viveu e deu o ultimo suspiro o sabio auctor da *Historia do direito civil e criminal lusitano?* Tivemos a curiosidade de averiguar este ponto, ainda antes de visitarmos a sua sepultura. Ha duas opiniões: uma, tomando por fundamento o dizer de pessoas antigas, que todas nos deram por fallecidas, indica o predio na rua direita de Arroios n.º 146, contiguo ao palacio (vulgarmente chamado do *senhor de Pancas)* pertencente ao ex.^{mo} sr. D. Christovão Manuel de Vilhena. A antiguidade d'aquella casa, seguramente muito anterior a 1798, como o attestam as suas portas exteriores, não contrariava a informação; mas havendo quem nos apresentasse outro local, resolvemos examinar o cartorio da citada parochia, o que bondosamente nos facilitou o seu reverendo parocho, ao qual, bem como ao sr. conego da Sé da Guarda, Antonio José Pereira, assás conhecedor de tudo que respeita á mesma parochia, aqui repetimos os nossos agradecimentos.

«Na ordem de documentos avulsos, apenas encontrámos, attinente ao nosso fim, a provisão patriarchal de 10 de novembro de 1800, que «em attenção á notoria litteratura e recommendaveis qualidades de Paschoal José de Mello Freire, memoravel jurisconsulto», permittia a seu sobrinho Francisco Freire da Silva e Mello licença para mandar pôr na sepultura do seu tio a inscripção, *sem augmento ou diminuição alguma* [2], transcripta na mesma provisão. Recorremos ao livro das desobrigas do anno de 1798, e ahi achámos argumento para concluir que Mello Freire morou e falleceu não no indicado predio n.º 146, mas sim no que existiu no local onde hoje está, na mesma rua direita de Arroios, o que tem os n.^{os} 98 a 112; e dizemos — existiu — porque a construcção actual não é a de 1798. A d'essa epocha formava um prazo composto de casas com capella, cocheira e horta annexa. Esta existe do mesmo modo, mas as casas, comquanto ainda mostrem no interior vestigios da antiga construcção, foram posteriormente reconstruidas e divididas em pequenos quartos. E a rasão da nossa affirmativa é, que dizendo o mencionado livro que a morada de Mello Freire era na *casa passada a do principal Martinho Xavier Botelho* (palacio do conde de S. Miguel, hoje do conde dos Arcos, e onde ora se acha uma secção do *Asylo Maria Pia)*, fica evidente por isso que o livro não accusa nenhuma outra habitação entre a casa do Portugal e a de Mello Freire, que esta era, por ser a primeira que se encontra passando aquella, a que deixámos referida com os n.^{os} 98 a 112 [3].

«Trataremos agora da sepultura. A *ermida de Santa Rosa de Lima*, ha muitos annos fechada aos officios divinos e em estado de ruina, pertence á mencionada casa do conde de Mesquitella, ultimamente aforada aos srs. Teixeiras, que a reedificaram e ampliaram para o estabelecimento da sua fabrica de tecidos de algodão. É o grande predio de dois andares, que hoje vemos na rua direita de

[1] Foi das maiores ermidas de Lisboa, como ainda o mostram as suas ruinas, e continha bellos marmores, quadros e ornamentos. Pertencendo ao desembargador Santa Barbara, de Moura, passou com outros bens, por escambo, para o conde de Almada.

[2] Judiciosa pratica era esta de não se consentir, sem previo exame de pessoas doutas, a feitura de inscripções sepulchraes. Da facilidade em contrario resultam os dislates de varia especie, que hoje vemos nos cemiterios de S. João e dos Prazeres.

[3] Os dois pequenos predios e as lojas, que vão desde n.^{os} 76 a 96, tudo é muito posterior a 1798.

Arroios, n.os 89 a 95. A ermida, contigua ao mesmo predio, fica quasi defronte da travessa que conduz ao Caracol da Penha, e não foi restaurada, como o predio, por motivos que desconhecemos. Cuidando encontrar n'aquelle arruinado recinto, em tumulo ou n'outro qualquer logar que não fosse a campa rasa, a ultima morada do notavel jurisconsulto, ficámos perplexos não descobrindo signal algum que nol-a indicasse! Interrogando o sr. José Teixeira, que obsequiosamente nos acompanhou e facilitára o exame, respondeu-nos que vissemos algumas campas existentes no chão da ermida. Assim o fizemos, e não foi sem bastante trabalho e ajuda de outrem que conseguimos o nosso fim.

«Está no meio da ermida, do lado do evangelho, debaixo do pulpito e quasi unida á parede, a simples *e já assás deteriorada* campa que cobre os ossos de Mello Freire! O epitaphio, que tambem já custa a ler, é, como se acha gravado, o seguinte:

Aeternæ memoriæ
Paschalis Josephi Mellii Freirii
Optimi, civis
Et
preconsulte
Immortalitate, Dignissimi
Sacrum
Qui natus
Pastridie, Nonas, April MDCCXXXVIII
Obiit Octavo Calendas. Octobr. MDCCLXXXXVIII
Dulcissimo. Avunculo. Suo
Bener. Morenti
Posuit
Franciscus Freirius a Silva Mellius

«Foi, pois, Mello Freire sepultado no logar commum a qualquer morador da freguezia de S. Jorge que quizesse pagar o coval; não se poz na sua sepultura signal algum que a distinguisse; e assim, se a gratidão de um parente lhe não mandasse insculpir na campa, annos depois do enterramento, aquella inscripção, de certo que já hoje seria ignorado o logar onde repousam as cinzas do *illustre fundador* (como o qualificava o sabio Coelho da Rocha) *da nossa escola de jurisprudencia patria!* Sempre assim pagámos, com rara excepção aos mais benemeritos filhos d'este paiz!

«Mais alguns annos e talvez mezes de similhante abandono, e nem mesmo o epitaphio, devido ao agradecimento particular, poderá indicar-nos essa sepultura. Depois do que infelizmente, não faltam exemplos, quem sabe se tanto as cinzas como a lousa que as cobre não irão augmentar o entulho de alguma calçada municipal?!

«A classe dos advogados de Paris vae erigir uma estatua a *Berrier*. Não a lembrâmos para Mello Freire; mas entre estatua e esse vergonhoso olvido de tão egregio varão ha sem duvida um meio termo. Remover-lhe os ossos e a campa para um dos cemiterios de Lisboa, dando áquelles jazigo, pobre que seja, mas decente e respeitado, é empreza e encargo que podemos e devemos desempenhar.

«Estão vivos tantos homens que ainda receberam nos livros de Mello Freire a sciencia do direito; é tão esclarecida a corporação da nossa universidade, de que foi ornamento aquelle homem illustre, que nos anima a convicção de que não será baldado o recurso que aqui interpomos para o seu animo generoso e patriotico, a fim de que ponham em pratica, adoptando este ou outro alvitre que melhor pareça á idéa que deixâmos expendida.

«E que honra não caberia á distincta associação dos advogados de Lisboa, se, abraçando tal designio, o tomasse por seu e o levasse á pratica?!»

Até aqui o folhetim. Segue-se a sua nota final, que tambem copio:

«O douto jurisconsulto e nosso respeitavel amigo sr. Francisco Jeronymo da

Silva possue o retrato, de meio corpo, pintado em lona, de Paschoal José de Mello. Por não sabermos da existencia de outro retrato, d'aquella especie, do dito Paschoal, e ainda por outras circumstancias curiosas, solicitámos do nosso amigo a devida permissão para dar noticia, que nos pareceu ter aqui logar, d'esse retrato. Mede elle, excluindo a moldura, 56 centimetros de altura e 42 de largura.

«O rosto não desdiz das gravuras que se encontram nas obras de Paschoal, que está retratado com cabelleira, vestes pretas, e a vara do Santo Officio, de cujo tribunal foi deputado.

«O retrato foi comprado a um adello, e contém no reverso a seguinte authentica declaração:

«Nasceu o jurisconsulto o sr. Paschoal José de Mello, na villa de Ancião, em 6 de abril do anno de 1738, dia em que caíu a Paschoa, de onde tirou o nome; falleceu em 24 de setembro do anno de 1798, pela uma hora depois do meio dia. Está sepultado na freguezia de S. Jorge, cuja sepultura se acha com um epitaphio feito por seu sobrinho Francisco Freire de Mello. Nunca consentiu que lhe tirassem o retrato, mas o dito sobrinho lh'o mandou tirar ás escondidas pelo retratista Vieira, andando Paschoal de pé. O mesmo sobrinho, pouco tempo antes de fallecer, m'o deu para eu o conservar e ter na memoria.

«Quem seria este depositario e por que voltas foi o deposito parar ás mãos de um adello? Da curiosa e desconcertada vida publica do referido Francisco Freire de Mello, aliás jurisconsulto erudito, póde o leitor achar noticia no *Diccionario*, tomo II, pag. 381. O que é certo, felizmente, é que o retrato do sabio Paschoal existe hoje na posse de um dos seus mais respeitosos admiradores.»

A voz sincera, auctorisada, patriotica de Nogueira foi ouvida, porque a associação dos advogados, a instancias do distincto jurisperito e dos mais zelosos n'aquella associação, o bacharel Paulo Midosi, conseguiu ir tirar do olvido e de qualquer insulto as preciosas reliquias do grande mestre Paschoal José de Mello, que ficaram algum tempo depois depositadas, em urna especial, no cemiterio occidental.

A ceremonia da trasladação dos ossos do que foi eminente jurisconsulto, realisou-se no dia 24 de agosto de 1873 da ermida onde estavam para o cemiterio occidental. Veja-se a descripção no *Jornal do commercio*, n.º 5944, de 26 do mesmo mez.

Em uma das sessões da 2.ª classe da academia real das sciencias, em 1895 ou 1896, tratando-se da fundação de um pantheon nacional, onde, como Alexandre Herculano, no monumento dos Jeronymos, tivessem deposito condigno e eterno, em homenagem a seus serviços, homens eminentes nas letras e nas sciencias, taes como Almeida Garrett, Castilho, Camillo Castello Branco e outros d'esta estatura, disse eu que não nos esquecessemos de pagar o ultimo tributo á memoria querida e respeitada de um dos maiores jurisconsultos portuguezes, mestre dos mestres, Paschoal José de Mello.

Em o n.º 24, *Resposta*, etc., emende o numero das paginas, que é 38.

Em o n.º 25, *Pro Litterarum*, etc., emende-se a data, que é CIↃ.IↃↃↃ.LXXV.

Veja-se:

Elenchus capitum, titulorum, et paragraphorum in Historia, et Institutionibus Juris Civilis et criminalis Lusitani, quos Paschalis Josephus Mellius Frerius elucubravit, contentorum. Accedit Index generalis rerum studio Francisci Freirii Mellii, etc. Olisipone. Ex typ. Regia, 1804. 4.º de LII pag. e mais 89 innumeradas.

Acrescente-se:

A edição da *Resposta*, (n.º 24) feita em 1821 é augmentada, pois traz no principio a censura do padre Antonio Pereira de Figueiredo, e no fim a resposta de Manuel Francisco da Silva e Veiga, então ajudante do procurador da corôa.

No *Instituto*, vol. XII, saíu um seu *Discurso* inedito.

A *Representação* a favor de D. Martinho Mascarenhas, estampada por Camillo Castello Branco em as *Noites de insomnia*, n.º 8, de pag. 37 a 50, é um

papel inteiramente diverso d'aquelle que foi mencionado no tomo VI sob o n.º 33. Do inedito inserto na indicada publicação, e que se attribue ao marquez de Alorna, possuia Innocencio uma copia, tirada de outra que existia na bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa.

Camillo tambem possuia um manuscripto inedito sob o titulo:

523) *Tratado de direito patrio.* Na ultima pagina tem a data de 12 de maio de 1872 e a rubrica do auctor.

Note-se que as *Institutiones juris civilis* (n.º 22) foram postas no *Index librorum prohibitorum.* Nos exemplares d'este *Index,* na edição de 1855, lê-se a pag. 134:

«*Freiri Paschalis Josephus.* Vide *Institutiones Juris Civilis Lusitani,* etc.»

E a pag. 170:

«*Institutiones Juris Civilis Lusitani cum publici, tum privati, auctore Paschale Joseph Mellio Freirio.* (Decr. 7 janeiro 1836.)»

E a pag. 223:

«*Melli Paschale Josepho Institutiones Juris Civilis Lusitani cum publici, tum privati.* (Decr. 7 janeiro 1836.)»

O fallecido e erudito academico Cunha Rivara, escrevendo a Innocencio, dizia-lhe:

«Dar-se-ha caso que só a 7 de janeiro de 1836 chegasse ao conhecimento da sagrada congregação do *Index* a noticia da obra de Paschoal José de Mello, obra que havia mais de meio seculo servia de texto ás lições da universidade de Coimbra? Assim parece. E isto accusa ou mui fracos conhecimentos bibliographicos na sagrada congregação, ou mui pouca vigilancia nos nuncios existentes em Lisboa, ou mui larga consciencia em tantos presbyteros, e tantos bispos portuguezes, que por tão *perigoso* livro haviam aprendido o direito civil na universidade, nenhum dos quaes ousou denunciar a existencia d'aquelle veneno, que corroia os membros da nação portugueza. Vê a gente cousas! Andaria n'isto fr. Fortunato de S. Boaventura?»

No Brazil fizeram-se as seguintes edições:

1. *Instituições de direito civil brazileiro,* extrahido das *Instituições de direito civil lusitano,* de Paschoal José de Mello Freire ... e augmentadas pelo dr. Lourenço Trigo de Loureiro. Pernambuco, typ. da viuva Roma & Filhos, e Recife, Meira Henriques, 1851, 2 tomos. 8.º

2. *Idem.* Segunda edição, correcta e augmentada, Recife, typ. Universal, 1857. 4.º 2 tomos de 12 innumeradas-260 pag. e 4 innumeradas-300 pag.

3. *Idem.* Quarta edição mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, B. L. Garnier. 1871-1872. 8.º 2 tomos.

PASCHOAL RIBEIRO COUTINHO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 353).

O n.º 34, *Arco triumphal,* etc., tem 14 pag.

Em o n.º 37, tambem *Arco triumphal,* etc., substitua a primeira linha d'este modo:

Arco triumphal, idéa e allegoria sobre a fabula de Hypomenes, etc. Este folheto tem 16 pag. e mais 2 sem numeração.

O n.º 38, *Horoscopo,* etc., tem 24 pag.

524) **PATRIA (A)** *a Luiz de Quillinan.* Porto, na typ. Occidental, 1884. 8.º gr. de XVIII-508 pag. com o retrato em gravura do sr. Quilinan.—Este livro é dedicado «ao exercito portuguez» pelo editor José da Fonseca Lage; tem uma introducção de Alexandre Braga, de pag. VII a XVIII; mais 1 pag. innumerada, tendo uma breve saudação de Ernesto Pires. Seguem as felicitações ao sr. major Quillinan enviadas de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Vizeu, Lamego, Aveiro, Leiria, Santarem, etc., pelo modo como defendeu a dignidade de Portugal n'um incidente affrontoso com os inglezes.

* **PATRICIO MONIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 356).

Foi tambem examinador publico de rhetorica e philosophia, historia e geographia, etc. Veiu á Europa, demorando-se principalmente na Italia, onde o attrahiam os monumentos e as tradições.

Acrescente-se:

525) *Oração funebre de S. Magestade El-Rei D. Pedro V, recitada nas exequias que fizeram celebrar os portuguezes da freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. do Diario, 1862. 8.º gr. de 21 pag.

526) *Theoria da affirmação pura.* Ibi, typ. do Correio mercantil, 1863. 4.º de 137 pag.

O auctor funda as suas doutrinas na revelação divina, conservada na tradição catholica; rejeita o sensualismo, porém respeita o argumento dos factos, e confrontando a theologia com a rasão e a experiencia, desenvolve o seu systema.

527) *Reflexões sobre a carta do sr. Alexandre Herculano.* Ibi, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1866. 8.º de 70 pag. — Saiu sem o nome do auctor. Veja-se no artigo *Escriptos de polemica suscitados ácerca do casamento civil*, tomo IX, pag. 184, o n.º 31.

528) *Sermão de S. Pedro Apostolo, prégado no 1.º de julho de 1866 na igreja de S. Pedro do Rio de Janeiro.* — Saiu no semanario religioso *O Apostolo*, n.ºs 27, 28 e 30 do mesmo anno.

529) *Oração funebre nas exequias do sr. D. Miguel de Bragança, celebrada no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1867.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 27 pag.

530) *A união iberica.* — Saiu no *Archivo do retiro litterario portuguez*, do Rio de Janeiro, 1870, de pag. 52 a 67.

531) *Meditações nocturnas.* (?)

D. FR. PATRICIO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 367).

Recebeu o grau em 31 de julho de 1785.

Para a sua biographia tenha-se em conta a seguinte nota:

Não só foi doutor e oppositor na faculdade de theologia, mas lente proprietario cathedratico na cadeira de sacramentos, que regeu.

Um bispo de Marianna, relegado pelo marquez de Pombal para o convento da Graça, de Leiria, por ser confessor da condessa de Athouguia, e que tinha sido frade da ordem, foi quem, conhecendo a boa disposição e o grande engenho que demonstrava fr. Patricio, o tomou para o seu serviço particular, e lhe deu a mão para poder seguir os estudos, e depois influiu com o seu valimento para que fosse acceito na ordem e mandado estudar na universidade de Coimbra.

A *Pastoral* n.º 54, de 28 de setembro de 1837, foi reproduzida na integra no jornal *Escudo da religião catholica*, n.º 42, do mesmo anno.

No *Conimbricense*, n.º 3:943, de 6 de junho de 1885, respondendo a uma observação do meu illustre e erudito antecessor, escreve o benemerito escriptor Martins de Carvalho, que póde dar a desejada informação quanto á pessoa que foi o editor da *Oração evangelica* (n.º 55). E acrescenta:

> «O editor da referida *Oração evangelica* foi o secretario da universidade, o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva.
>
> «Nas festas celebradas pela universidade na exaltação de el-rei D. João VI, prégou no dia 14 de abril de 1817, na real capella, a oração evangelica o então lente de theologia e frade graciano Fr. Patricio da Silva.
>
> «Não consentiu, porém, elle que se imprimisse essa oração. Apenas o reitor D. Francisco de Lemos póde conseguir que deixasse tirar uma copia, que foi remettida para o Rio de Janeiro, onde então estava el-rei D. João VI.
>
> «A oração *autographa* ficou em poder do secretario da universidade.

«Havendo fallecido o patriarcha de Lisboa, D. Fr. Patricio da Silva, em 3 de janeiro de 1840, resolveu-se o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva a imprimir a mencionada oração, que tinha em seu poder desde 1817.

«Antes, porém, de a publicar consultou a esse respeito o seu amigo D. Fr. Francisco de S. Luiz, que acabava de ser eleito patriarcha, enviando-lhe para Lisboa a oração manuscripta e uma *advertencia*, que a devia preceder.

«Em 18 do referido mez de janeiro respondeu-lhe D. Fr. Francisco de S. Luiz:

«Parece-me muito bem a lembrança da impressão da oração, que o sr. cardeal patriarcha fallecido fez na capella da universidade, na festa da acclamação do senhor D. João VI. Todas as circumstancias recommendam o interesse e opportunidade d'esta publicação.»

«A *advertencia*, a que acima nos referimos, e que saíu impressa com a oração, foi feita pelo sr. José Maria de Abreu, que então frequentava a faculdade de philosophia, e se doutorou n'esta faculdade no dia 31 de julho do mesmo anno de 1840.»

PATRIOTISMO, etc. (V. *Dicc.*, tomo VI, pag. 358).

Em uma nota do exemplar do *Diccionario bibliographico*, que possuiu Camillo Castello Branco, poz elle:

«O *Accordão da camara* é o mesmo que Ferreira Gordo copiou do existente na bibliotheca de Madrid.»

PAULINO ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 358).

Acrescente-se:

532) *Ao terremoto do 1.º de novembro de 1755. Romance funebre.* (Sem logar da impressão, nem anno, mas de certo não se distanciaria muito d'essa espantosa catastrophe.) 4.º de 8 pag.

PAULINO DA COSTA FERREIRA E VASCONCELLOS... — E.

533) *Testamento do general Massena, duque de Rivoli*, etc. Lisboa, imp. Regia, 1811. 4.º de 7 pag.

534) *O jacobinismo vencido pelas rasões de um patriota.* Ibi, na mesma imp., 1811. 4.º de 14 pag.

* **PAULINO CYRILLO LEÃO DA SILVEIRA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

535) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1873. 4.º de 2-39-2 pag. — Pontos: 1.º Acupressura. 2.º Atmosphera. 3.º Do aborto provocado. 4.º Mercurio e seus preparados considerados physiologica, therapeutica e pharmacologicamente.

FR. PAULINO DA ESTRELLA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 359).

Advirta-se que, na mesma epocha, fins do seculo XVII, o padre Antonio de Sousa imprimiu outro livro sob o titulo *Vita minoritica*.

Innocencio, para se defender de certas accusações anonymas pela maior parte e que amiude o affligiam e martyrisavam no seu trabalho indefesso e memoravel, escreveu a seguinte nota, que reproduzo em homenagem á probidade litteraria do illustre auctor:

«Quando disse no *Dicc.*, tomo VI, pag. 359, *que todas as poesias de que se compõe esta collecção (Flores del desierto*, etc., n.º 61) *são escri-*

ptas em castelhano, não havendo ahi uma só palavra em portuguez, — alguem, entendendo do *livro* o que eu dizia das *poesias* do auctor, julgou haver da minha parte menos exactidão, porquanto na edição citada ha effectivamente a pag. 9 e 10 (numeradas) *quatro decimas portuguezas* de Francisco de Brito Freire, em applauso do auctor. N'este caso podia acrescentar que tambem *são em portuguez* as approvações ou qualificações dos censores que examinaram a obra para a impressão, fr. Antonio da Purificação, fr. Christovão do Rosario e fr. Antonio de S. Bernardino, as quaes occupam tres paginas finaes sem numeração, que seguem ás 164 em que terminam os versos do auctor.»

PAULINO FERREIRA DA COSTA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 360).

Na 2.ª lin. d'este artigo, onde está *cryptononymo*, emende para *cryptonymo.*

* **PAULINO FRANKLIN DO AMARAL,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

536) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro...* Rio de Janeiro, typ. do Commercio, de Brito Braga, 1859. 4.º peq. de 4-32-2 pag.— Pontos: 1.º Operações empregadas para a cura dos aneurismas. 2.º Da cerebellite, suas causas, signaes, diagnostico e tratamento. 3.º Preparação da strychnina e suas propriedades. 4.º Do centeio esporado e seu emprego nos pastos.

* **PAULINO GIL DA COSTA BRANDÃO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

537) *These que sustenta em novembro de 1872 perante a faculdade de medicina da Bahia, para doutorar-se em medicina ...* Pontos: Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez. Morte subita durante o parto e immediatamente depois d'elle. Do emprego das preparações mercuriaes na clinica das molestias syphiliticas. Como conhecer-se que houve aborto em um caso medico-legal. Bahia, typ. do Horisonte, 1872. 4.º de 14-22-2 pag.

PAULINO GOMES DE CAMPOS, cujas circumstancias especiaes ignoro. Na bibliotheca da Ajuda, segundo uma nota que me deu o solicito e esclarecido official da mesma bibliotheca, sr. Rodrigo de Almeida, tantas vezes por mim citado n'este *Diccionario* pelos favores litterarios de investigação que lhe devo, existe um exemplar da seguinte, pouco vulgar.

538) *Relação curiosa da varanda, em que se celebrou a acclamação e exaltação ao throno do sempre inclito e augusto monarcha D. José I,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1750. 4.º de 22 pag.

Figanière, na sua *Bibliographia historica portugueza,* a pag. 91, poz esta *Relação* como anonyma; mas, em verdade, das licenças que a acompanham na ultima pagina, vê-se que foram passadas a favor de Paulino Gomes de Campos, que de certo não seria simples editor.

PAULINO JOAQUIM LEITÃO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 360).

Em o n.º 63, *Libambo,* em vez de *de Pão,* leia-se *do Pão.*

O n.º 69, *As rimas,* etc., comprehendem 107 sonetos, algumas odes, epistolas, elegias, satyras, fabulas, epigrammas, glosas, etc.; não apparecendo, comtudo, ahi nenhuma das poesias que já tinham sido separadamente impressas. Estas composições têem pouco valor.

Aos nomes dos officiaes da armada portugueza, que têem cultivado a poesia acrescente-se: *José Joaquim Lopes de Lima, Joaquim Pedro Celestino Soares, Alvaro Castellões, Vicente de Almeida d'Eça,* e porventura algum outro de que não tenho nota ou não me acode agora á memoria.

* **PAULINO JOSÉ GOMES DA COSTA,** natural de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

539) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 24 de dezembro de 1873.* Dissertação : Das indicações e contra-indicações do bromureto de potassio no tratamento das molestias nervosas. Proposições : Vinhos como excipientes dos medicamentos. Lithotricia. Febre amarella. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VI-80 pag.

* **PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 361). Nasceu em Paris a 4 de outubro de 1807. Começou os estudos juridicos aos dezesete annos de idade.

Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros illustres*, tomo I, e na *Revista contemporanea*, tomo V, pag. 617 e seguintes, por Innocencio Francisco da Silva ; elogio pelo dr. Macedo na *Revista trimensal*, vol. XXIX, pag. 471 a 478; e notas biographicas nas *Ephemerides* do sr. Teixeira de Mello.

Morreu de congestão cerebral a 15 de julho de 1866.

Ambas as camaras legislativas, ao ser-lhes communicada a noticia do fallecimento do illustre estadista resolveram suspender immediatamente as sessões em demonstração de sentimento, sendo por essa occasião proferidos alguns breves, mas eloquentes e sentimentaes discursos, levantando as altas qualidades de tão conspicuo varão.

Dos *Discursos* (n.° 70) nota-se que o primeiro foi relativo á dissolução do gabinete de 23 de março de 1841, e o segundo respeitava a diversas interpellações, especialmente ácerca da agitação e revolta em S. Paulo e Minas Geraes.

O auctor citado das *Ephemerides nacionaes* diz no tomo II, pag. 22, o seguinte :

> «Homem de estado da primeira plana, parlamentar experimentado, gosando de optima influencia no seu partido e em todo o paiz pela sua firmeza de principios e não vulgar illustração, representou o visconde de Uruguay em sua vida de homem politico importante papel, e exerceu decidida preponderancia na administração publica e nos destinos da patria.»

Acrescente-se :

540) *Ensaios sobre o direito administrativo.* Ibi, 1862. 4.° 2 tomos. — Veja-se o *Diario do Rio de Janeiro*, n.° 246, de 7 de setembro de 1862, e o *Jornal do Commercio*, n.° 125, de 7 de maio do mesmo anno.

541) *Estudos praticos sobre a administração das provincias.* Ibi, 1865. 2 tomos.

A imprensa brazileira occupou-se, em extensos artigos, d'esta obra, tecendo-lhe uns elogios rasgados e outros sujeitando-a a analyse mais demorada para lhe notar os defeitos. No emtanto, póde afiançar-se que era trabalho de merecimento, e confirmava os bons creditos de que gosava o visconde de Uruguay, por sua elevada intelligencia e por sua profunda cultura da sciencia administrativa.

O auctor do *Anno biographico brazileiro*, no tomo III, a pag. 190, escreve :

> «Pouco sobreviveu á ultima obra... morrendo pobre, e legando sómente a seus filhos a riqueza de seu bello nome e de seus grandes serviços e a memoria de sua probidade sem mancha.»

* **PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUSA** (2.°), filho do antecedente. Nasceu em S. João de Itaborahy, da antiga provincia do Rio de Janeiro, aos 21 de abril de 1837. Estudou primeiramente no collegio Pedro II, recebendo ali o grau de bacharel em letras, e depois seguiu o curso juridico em S. Paulo, no qual tambem recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas. Saindo

das faculdades partiu para Paris e Londres como addido á missão especial, de que era chefe seu pae o visconde de Uruguay, e esteve n'essas funcções pouco mais do anno. Eleito deputado em 1857, regressou ao Brazil para tomar assento na respectiva camara, onde permaneceu até 1863, em que foi dissolvida. N'esse periodo parlamentar tomou parte nas questões mais importantes, revelando seriedade, estudo e bom criterio. Entrou de novo na camara em 1867, combateu com talento e boa argumentação a proposta de lei do ministerio Zacharias, que fazia consistir os unicos recursos financeiros do governo na emissão do papel moeda.

Em 1868 foi chamado aos conselhos da corôa para fazer parte do ministerio Itaborahy, cujas idéas eram contrarias á larga emissão do papel moeda; e, tendo encontrado exhausto o thesouro, concorreu, com os seus collegas, sem lançar mão de meios extraordinarios e ruinosos, para que se pagassem as grandes despezas da guerra do Paraguay. Dirigiu a politica interna, conservando sempre logar proeminente na camara. Realisou varias reformas na instrucção publica, na administração local e municipal, systema de exames preparatorios, eleições, estatistica, etc., apresentando relatorios, durante as sessões legislativas de 1869 e 1870, que são notaveis por attenderem a muitos ramos do seu ministerio.

Durante o curso em S. Paulo fez parte da redacção do *Independente*, e em 1860 collaborou no *Constitucional*, do Rio de Janeiro.

Tem o titulo do conselho e varias condecorações. — E.

542) *Discurso proferido na camara dos srs. deputados sobre a questão bancaria, na sessão de 2 de julho de 1859.* Rio de Janeiro, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1859. Fol. de 12 pag.

543) *Discurso sobre a proposta do governo para operações de credito e emissões de papel moeda, proferido na camara temporaria*, etc. Ibi, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1867. Fol. de 32 pag.

544) *Relatorio apresentado á assembléa geral na primeira sessão da 14.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio.* Ibi, typ. Nacional, 1869. Fol. de 53 pag. — Seguido dos relatorios especiaes dos diversos estabelecimentos de instrucção publica, salubridade publica, beneficencia, etc.

545) *Relatorio apresentado á assembléa geral na segunda sessão da 14.ª legislatura*, etc. Ibi, na mesma typ., 1870. Fol. de 121 pag.

546) *Administração local: projecto apresentado á camara dos senhores deputados em sessão de 10 de julho de 1869 pelo... ministro do imperio*, etc. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.° gr. de 65 pag.

547) *Reforma eleitoral. Projecto apresentado á camara dos deputados na sessão de 22 de julho de 1870*, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 4.°

548) *Discursos proferidos no senado por occasião da discussão do orçamento do ministerio do imperio... nas sessões de 26, 29 e 31 de agosto e 1 de setembro de 1870.* Ibi, na typ. do Diario do Rio de Janeiro, 1870. Fol. de 2-7-6-6-2 pag.

549) *Instrucção publica. Projecto apresentado á camara dos deputados na sessão de 6 de agosto de 1870*, etc. Ibi, na typ. Nacional, 1870. 4.° de 24 pag.

550) *Discurso proferido na camara dos senhores deputados sobre a questão bancaria... na sessão de 2 de julho de 1859.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1859. 4.° de 12 pag.

551) *Interpretação do acto addicional.* Parecer das commissões reunidas de assembléas provinciaes e de constituição e poderes da camara dos senhores deputados, apresentado na sessão de 19 de setembro de 1870, sobre o projecto de lei de interpretação do acto addicional, offerecido pelo deputado, etc. Ibi, typ. Nacional, 1870. 4.°

552) *Discurso proferido na sessão de 23 de agosto de 1871 sobre a proposta do governo, relativa ao elemento servil*, etc. Ibi, typ. Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1871. 8.° de 62 pag.

553) *Discursos que em defeza da prerogativa da camara dos deputados proferiu nas sessões de 4 e de 7 de agosto de 1873*, etc. Ibi, na mesma typ, 1873. 4.°

* **PAULINO PERES DA COSTA CHASTINET,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

554) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1869 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. Conservadora, 1869. 4.º de 4-28-2 pag.—Pontos: 1.º Queimaduras. 2.º Feridas por armas de fogo. 3.º Influencia do celibato sobre a saude do homem. 4.º Do infanticidio sob o ponto de vista medico-legal.

PAULO DE AZEVEDO COELHO DE CAMPOS. Em março de 1859 era official ordinario do ministerio dos negocios do reino; em setembro do mesmo anno foi promovido a primeiro official e nomeado chefe de repartição; e em 25 de julho de 1866 recebeu a graduação de director geral da mencionada secretaria d'estado. Gosava de justa fama pelos seus especiaes e comprovados conhecimentos de direito administrativo. Tinha a carta do conselho de sua magestade. Falleceu a 28 de abril de 1882. Mandára publicar, sem o seu nome, sendo aliás suas as annotações, o

555) *Codigo administrativo annotado.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1849. 8.º

D'este codigo, com as modificações por que tem passado desde a sua primeira publicação, tem-se feito numerosas edições, e parece-me que devo deixar indicadas aqui as de que tenho conhecimento, sem annotações e annotadas por diversos, como se verá.

Em Lisboa:

1. Edição official, imp. Nacional, 1837. 8.º
2. Ibi, na mesma imp., 1838. 8.º
3. Ibi, na mesma imp., 1842. 8.º
4. Edição da *Gazeta dos tribunaes,* em sua typ., 1842. 8.º
5. Nova edição, annotada por José Maximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, 1848, 8.º
6. Ibi, annotada por ***. 1854. 8.º
7. Ibi, 1863. 8.º
8. Ibi, 1865. 8.º
9. Ibi, 1870. 8.º
10. Ibi, 1878. 8.º
11. Edição official, imp. Nacional, 1881. 8.º
12. Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º
13. Ibi, na mesma imp., 1885. 8.º
14. Ibi, na mesma imp., 1886. 8.º
15. Ibi, na mesma imp., 1888. 8.º
16. Ibi, 1895. 8.º
17. Ibi, 1896. 8.º

Em Coimbra:

18. Nova edição, na imp. da Universidade, 1845. 8.º
19. Ibi, na mesma imp., 1849. 8.º
20. Ibi, na mesma imp., 1853. 8.º
21. Ibi, na mesma imp., 1857. 8.º
22. Ibi, na mesma imp., 1859. 8.º
23. Ibi, (projecto de codigo), na mesma imp, 1877. 8.º
24. Ibi, na mesma imp., 1878. 8.º
25. Ibi, na mesma imp., 1884. 8.º
26. Ibi, na mesma imp., 1886. 8.º
27. Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º
28. Ibi, na mesma imp., 1895. 8.º

No Porto:

29. Nova edição, por A. R. da Cruz Coutinho, 1887. 8.º
30. Ibi, pelo mesmo editor, 1891. 8.º

Na casa do editor portuense Cruz Coutinho, bem conhecida dos homens de letras, fizeram-se outras edições, mas não tenho a nota d'ellas.

Em Paris:

31. Nova edição, casa Guillard, Aillaud & C.ª, 1892. 8.º

Esta edição, como algumas outras acima registadas, tem appendices com legislação correlativa e reportorio alphabetico.

Em Bombaim:

32. *Manual do cidadão portuguez nas provincias ultramarinas de Portugal*, contendo o codigo administrativo portuguez e a reforma judiciaria, com a legislação respectiva, peculiar ao ultramar, seguidos das deliberações do governador geral do estado da India em conselho, que as declarou exequiveis. Bombaim, na typ. portugueza do Pregoeiro. Impresso por C. F. Medeiros, 1838. 8.º gr. de 8-159 pag.

* **PAULO BARBOSA PEREIRA DA CUNHA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

556) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1873. 4.º de 2-86-2 pag.—Pontos: 1.º Da febre puerperal. 2.º Do envenenamento pelo phosphoro. 3.º Acupressura. 4.º Do aleitamento natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenario em relação ás condições em que se acha no Rio de Janeiro.

PAULO DE BARROS PINTO OSORIO. Quando estudante na faculdade de mathematica da universidade de Coimbra escreveu e publicou:

557) *Breves reflexões sobre as quantidades negativas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1872.

* **PAULO BOURROUL**, medico belga, formado na universidade de Bruxellas. Exerceu a clinica no Rio de Janeiro, para o que legalmente se habilitou, defendendo these na respectiva faculdade, etc.—E.

558) *These de sufficiencia apresentada á faculdade do Rio de Janeiro e sustentada*, etc. Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1879. 4.º de 8-40-5-2 pag.—Pontos: Da nephrite intersticial chronica primitiva (fórma atrophica do mal de Bright).

* **PAULO CESAR DE ANDRADE**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

559) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*, etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1872. 4.º de 2-46-2 pag.—Pontos: 1.º Febre amarella. 2.º Epilepsia. 3.º Urethrotomia. 4.º Morte subita.

Segunda edição. Ibi, typ. de J. D. de Oliveira, 1882. 4.º de 2-36-2 pag.

FR. PAULO DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 362).

Como o illustre e benemerito auctor do *Dicc.* declarou, possuia elle um exemplar do rarissimo *Encomio* (n.º 77); porém, n'uma nota entre os seus papeis e de sua letra, leio que mão desconhecida lh'o subtrahiu da sua copiosa e rica bibliotheca.

Eis a descripção completa da obra n.º 78, igualmente mui rara, conforme a devo á dedicação e amabilidade do sr. Rodrigo de Almeida, esclarecido official da real bibliotheca da Ajuda:

Tardes de quaresma de fray Pablo de la Cruz, fraile menor lector de theologia jubilado en la provincia de la Concepcion. Natural de Lisboa. Dirigido a Antonio Gomes da Mata, correo mayor del Reyno di Portugal. En Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1614. 4.º de 52 innumeradas-233 fol. numeradas só de um lado.

No rosto vê-se, gravura em cobre, o brazão do correio mór.

Camillo Castello Branco, em as notas postas no exemplar do *Dicc. bibliogra-*

phico, de seu uso, escreveu que este frade nascêra em Lisboa e que morrêra na mesma cidade, no convento de S. Francisco, a 13 de setembro de 1631, o que contradiz o que Innocencio registou, segundo as notas da *Bibliotheca lusitana*.

Ora, Camillo possuia uma chronica de alguns reis, manuscripto da letra de fr. Paulo da Cruz, e na primeira pagina d'elle, de letra manuscripta, se encontra a noticia do fallecimento com aquella data, e a affirmação de que chamavam a fr. Paulo da Cruz o *fradinho da rainha* (D. Catharina, mulher de el-rei D. João III). Esse manuscripto, que tem a data de 1578, passou para a bibliotheca nacional de Lisboa, que o comprou por 54$000 réis.

PAULO EMILIO DE LEMOS E MENEZES, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Foi administrador do concelho, secretario geral e governador civil do districto de Vizeu. Exerceu tambem ali a profissão de advogado com bom credito. Durante dezeseis annos redigiu com talento e vigor o periodico *O Viriato*, que se publicava na capital do districto.

Morreu em Vizeu em 10 de novembro de 1870. Veja-se *O Viriato*, n.º 1:629, de 11 do mesmo mez e anno.

P. PAULO FRANCISCO GOMES DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 363).

Acrescente-se:

560) *Novena de Nossa Senhora da Luz, dedicada e offerecida ao fidelissimo rei D. João VI*. Lisboa, imp. Regia, 1817. 8.º de XII-60 pag.— De pag. I a X vem: *Noticia abreviada da milagrosa apparição da imagem de Nossa Senhora da Luz*.

561) *Oração que recitou na igreja de Santa Maria de Alcaçova, em Santarem, no acto da posse da sua conezia*. Ibi, imp. da rua dos Fanqueiros, 1825. 4.º de 8 pag.

562) *Oração gratulatoria, que na acção de graças que ao ceo rendeu a freguezia de S. Romão de Carnaxide, e Luz pela feliz chegada de S. Magestade Fidelissima recitou o seu actual parocho ... Offerecida e dedicada ao grande rei o sr. D. João VI*. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1821. 4.º de 13 pag.

563) *Despedida pastoral que fez aos seus parochianos da Luz e Carnide o seu prior encommendado...* D. e off. ao amavel, pio e augusto soberano o senhor D. João VI. Lisboa, na imp. da rua dos Fanqueiros, n.º 129-B, 1824. 4.º de 8 pag.

PAULO IGNACIO FERREIRA BRUMATTE ...

Veja no *Dicc.*, tomo XVI, o artigo relativo a *Manuel da Assumpção* (3.º), pag. 122.

FR. PAULO (DE JESUS MARIA JOSÉ?), franciscano da provincia dos menores observantes de Portugal. Ignoro outras circumstancias pessoaes.— E.

564) *Ristretto di grammatica portoghese ad uso dei Missionari di Propaganda. Scritto dal P. Paolo di G. M. G. con argumento di parole, di dialoghi, d'un piccolo dizionario e di alcuna lettera del Padre Vieira*. Roma, coi tipi S. C. de Propaganda Fide, 1846. 8.º gr. de 184 pag. e 1 de errata.

Advirta-se que a pag. 35 se dá inexactamente o nascimento do padre Antonio Vieira em 1613, em artigo extrahido do *Dicc. historico*, de Weiss.

* **PAULO JOAQUIM BERNARDES DA MATTA**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

565) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia*, etc. Bahia, typ. de Epifanio José Pedroza, 1840. 4.º de 4-45 pag. — Ponto: Da hermostatica cirurgica.

PAULO JOSÉ DE FARIA BRANDÃO. Foi empregado no commercio no Rio de Janeiro e portuguez, ao que penso. Escreveu para differentes folhas e usava o pseudonymo de *O Archi-Zero*.

Redigiu uma introducção a um livro de poesias, e sustentou controversias com José Feliciano de Castilho ácerca da traducção das *Georgicas*; e com Manuel de Mello, relativamente ao *Catalogo do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro*.

* **PAULO JOSÉ DE MELLO AZEVEDO E BRITO** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 364.)

A *Epistola* (n.º 86) é dirigida a Domingos Borges de Barros.

No tomo V do *Parnaso* vem cortada. Encontra-se, porém, por extenso, nas *Poesias offerecidas ás senhoras brazileiras*, do mesmo Borges, tomo I, a pag. 197.

Acrescente-se:

566) *Carta de um membro da preterita junta da governo provisional da provincia da Bahia, com um appendice*. Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 4.º de 74 pag. e 1 de errata.— Não é vulgar.

* **PAULO JOSÉ PEREIRA**, engenheiro, etc. — E.

567) *Immigração e colonisação*. Proposta apresentada ao governo e bases para a encorporação da imperial companhia colonisadora de D. Pedro II. Rio de Janeiro, typ. Esperança, de Gaspar J. J. Velloso, 1872. 4.º de 48 pag.

A respeito d'este assumpto appareceram em 1872 e mais annos subsequentes muitas publicações no Rio de Janeiro; e até na Inglaterra, na Allemanha e em Portugal se tratou desenvolvidamente tal questão. (Vejam-se os artigos *Augusto de Carvalho, José da Silva Mendes Leal, José Rodrigues de Matos* e *Luiz Francisco da Veiga*.) Entre outras publicações citarei as seguintes:

1. *Empreza promotora da immigração*. Objecções propostas pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro*, e resposta dos srs. I. Galvão e Pinheiro Guimarães. Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio, 1872. 8.º

2. *Empreza promotora da immigração*. Esclarecimentos sobre o projecto apresentado ao governo, etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1871. 8.º

3. *Die Deutsche Kolonisation in Brasilius und der Deutsche Reichstag* an in mai 1872. Von Dr. Robert Avé Lallemant, etc. Lübecks, Druck von H. G. Rahtgens, 1872. 8.º

4. *Brazilian colonization*, from an european point of view. By Jacaré assu. London, E. Stanford, 1873. 8.º

5. *Reports respecting the condition of british emigrants in Brazil*. London, Harrison & Sons, 1873. 4.º

6. *Kurze Darstellung des Brasilianischen Staatsrechts um dem Einwanderer cerie Einsicht in das hinsige Verfassungswesen zu gewälzen*... Von ***, etc. Bahia, Oliv. Mendes & C.ª, 1873. 8.º de 6-78-4 pag.

7. *La vérité sur l'empire du Brésil*. Par Louis Docteur, avec l'approbation de mr. Carneiro de Mendonça, etc. Pau, imp. Veronese, 1874. 8.º de 30 pag.

PAULO MIDOSI (1.º), v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 365.

A obra *Quem é o legitimo rei?* (n.º 93), 8.º, tem 95 pag.

Foi primeiramente escripta e publicada em portuguez em 1828, e depois traduzida em inglez e impressa em 1829. Fez-se d'ella outra versão em inglez por Joaquim Cesar Figanière Mourão. Ha tambem uma traducção franceza, mas não sei de quem.

Veja-se a este respeito o *Ensaio bibliographico* do sr. Ernesto do Canto, segunda edição, pag. 243, n.º 1034; pag. 274, n.ºs 1488 e 1489.

PAULO MIDOSI (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 367.)

Morreu ás oito horas da manhã de 25 de dezembro de 1888.

Todos os periodicos de Lisboa, de 26 e 27 do mesmo mez, noticiaram a morte d'este habil e talentoso advogado e escriptor, em termos muito honrosos para a sua memoria. O *Diario de Noticias*, de 26, publicou uma extensa noticia a seu respeito.

Do jornal litterario o *Mercurio*, citado nas primeiras linhas do artigo respectivo do *Diccionario bibliographico*, só saíram doze numeros.

Foi advogado distincto e tão estimado, que a associação dos advogados deu-lhe notavel testemunho de consideração, collocando e inaugurando solemnemente o retrato d'este benemerito consocio na sala das suas sessões, sendo encarregado do elogio historico, ou discurso inaugural, o socio sr. bacharel José Jacinto Tavares de Medeiros.

Era advogado da camara municipal de Lisboa, secretario da associação dos advogados e redactor da sua *Gazeta*, provedor da santa casa da misericordia da mesma cidade, socio da academia madritense de Hespanha, da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, commendador da ordem hespanhola de Izabel a Catholica, etc.

Depois da morte de Silva Abranches, que era o secretario perpetuo da associação dos advogados, e a quem Paulo Midosi substituiu, foram d'este os relatorios annuaes lidos nas conferencias solemnes de 1871 em diante.

Tem retrato e biographia por Francisco Palha no *Diario illustrado*, n.º 1:089, de 1 de dezembro de 1875.

Alem do *Elogio historico de Ignacio Pedro de Quintella Emauz*, mencionado sob o n.º 105, tinha mais os seguintes de jurisperitos mais afamados do seu tempo:

568) *Elogio historico do advogado Antonio Joaquim da Silva Abranches*, recitado na conferencia solemne de 20 de outubro de 1869.— Saiu nos *Annaes da associação dos advogados*, de 1869, de pag. 55 a 66.

569) *Elogio de Ricardo Teixeira Duarte.*

570) *Elogio de Sebastião de Almeida e Brito.*

571) *Elogio de Manuel Maria da Silva Bruschy.* — Saiu no *Diario illustrado*, de 1873.

572) *Elogio de Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman.*

Restabelecerei o seu trabalho para o theatro, salva alguma omissão, com a seguinte nota:

573) *Conselho dos dez.* Opera comica em 1 acto. Musica de Miró.

574) *Misanthropo.* Farça em 1 acto. Imitação.

575) *Entre a bigorna e o martello.* Farça em 1 acto.

576) *O sr. José do Capote assistindo á representação do* «Trovador». Scena comica.

577) *As tribulações de um padeiro.* Scena comica.

578) *Os advogados.* Comedia em 3 actos.

579) *O chapéu de chuva de Damocles.* Comedia em 2 actos.

580) *Os dois papalvos.* Farça em 1 acto.

581) *Os dois amigos.* Comedia em 3 actos.

582) *A tia Maria.* Comedia em 2 actos.

583) *A certidão do baptismo.* Farça em 1 acto.

584) *A marqueza.* Opera comica em 1 acto.

585) *Qual dos dois?* Opera comica. Musica de Frondoni.

586) *Á saída da tragedia.* Imitação.

587) *Os dois cegos.* Scena comica.

588) *A questão do Oriente.* Scena comica.

589) *Os dois validos.* Drama em 3 actos. Imitação do hespanhol.

590) *Julio ou Julia.* Drama. Imitação do inglez.

591) *Um dia de independencia.* Comedia em 1 acto.

592) *A arte e o coração.* Scena dramatica. — Foi escripta para a celebrada actriz Emilia das Neves.

593) *A historia de um marinheiro contada por elle mesmo.* Scena comica.
594) *O amigo dos artistas.*
595) *O sr. José sem capote assistindo pela millesima vez á primeira representação do* «Trovador», *sem pés nem cabeça.*
596) *O amor pelos cabellos.* Scena comica.
597) *Sarau litterario.*
598) *A gran-duqueza de Gerolstein no penultimo andar.*
599) *O feitiço contra o feiticeiro.* Imitação.
600) *Os dois annuncios.* Imitação.
601) *O marido de duas mulheres.* Imitação.
602) *Á espera do omnibus.* Comedia.
603) *Um banho na barca.*
604) *O sr. Procopio Baeta.*
605) *Flor de chá.*— N'esta peça entrou a collaboração de Francisco Palha.

P. PAULO DE PALACIO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 369).

Camillo Castello Branco, em uma de suas notas particulares, diz que havia uma edição em latim e em 8.° da *Exposição*, n.° 117, mas não designa o anno, nem dá outros esclarecimentos bibliographicos, o que prova que não viu essa obra, e portanto nada póde affirmar-se com verdade a este respeito.

PAULO PERESTRELLO DA CAMARA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 369).

Ás obras indicadas sob o n.° 118, acrescente-se:

3. *Novo guia do viajante em Lisboa e seus arredores, Cintra, Collares e Mafra, ornado com algumas vistas dos principaes monumentos de Lisboa.* Lisboa, typ. de Luiz Correia da Cunha, 1853. 8.° de XIX-271 pag.— A introducção é assignada por Francisco Maria Bordallo. Annos depois teve nova edição.

Tem apparecido, ultimamente, outros *Guias de Lisboa*, sendo um do mesmo editor que publica com regularidade o *Annuario-almanach commercial* desde 1893.

Veja os additamentos no fim d'este tomo.

* **PAULO PORTO ALEGRE,** filho de Manuel de Araujo Porto Alegre, depois barão de Santo Angelo, de quem já se tratou no *Dicc. bibliographico*, tomo V, pag. 364, e tomo XVI, pag. 115. Foi sua mãe D. Anna Paulo de Porto Alegre. Nasceu e foi baptisado no Rio de Janeiro aos 24 de julho de 1842.

Fez os estudos primarios no imperial collegio de Pedro II, no Rio de Janeiro; de 1859 a 1862 frequentou a universidade de Berlim, cursando sciencias naturaes. Em 1862 matriculou-se no instituto chimico-pharmaceutico de Berlim, onde lhe foi confiada a direcção do laboratorio de analyses qualilativa e quantitativa. Em 1863 frequentou a celebre academia de minas de Freiberg, na Saxonia, obtendo ahi o diploma de engenheiro civil de minas e fundições. Em 1866 matriculou-se na imperial e real academia de minas em Leoben, na Austria, frequentando com especialidade os cursos de siderotechnia, d'essa academia.

Nos annos lectivos de 1868 e 1869 frequentou a universidade de Heidelberg, em Baden, auxiliando n'esse acreditado instituto scientifico o eminente professor de chimica, sr. Roberto Bunsen. Por 1869 teve que partir para o Brazil.

Em 1867 tinha sido encarregado, pela commissão brazileira da exposição universal, de redigir o relatorio official ácerca da metallurgia. Em 1869, logo que chegou ao Rio de Janeiro, fundou a grande associação internacional de operarios, «Liga operaria», que ainda existe na capital federal.

Em 1874 recebeu a nomeação de chanceller do consulado geral do Brazil em Portugal. Em 1877 era nomeado vice-consul. Em 1881, por morte de seu illustre e venerando pae, substituiu-o no logar de consul, e exerceu estas funcções até setembro de 1890, em que foi aposentado pelo governo federal da republica, ao qual, todavia, servira por nove mezes.

Entrou para a academia real das sciencias de Lisboa, como socio correspon-

dente, em 1879. É membro honorario da academia africana de Berlim, do «Cercle consulaire» da Belgica, da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, da sociedade propagadora dos conhecimentos geographicos-africanos de Loanda, da société académique franco-hispano-portugaise de Tolosa, da sociedade central de emigração do Rio de Janeiro, etc. Tem o grau de cavalleiro da ordem brazileira da Rosa e da ordem portugueza de Christo.— E.

606) *Monographia do café.* Lisboa, livraria Bertrand, 1879. 8.° gr. de 900 pag.

Tem no prélo (março de 1897) :

607) *O cacaoeiro, sua origem e cultura no Brazil, colonias européas e continente americano.* Lisboa. 8.° gr.— Calcula-se que será um volume de 1:300 pag.

Conservava ineditos :

608) *Docimasia pratica.*

609) *Manual de siderotechnia.*

610) *Guia para a analyse mineral quantitativa.*

611) *As plantas uteis.*

Em 1866 escreveu diversos artigos descriptivos do Brazil para a *Gazeta de Augsburgo (Allgemeine Augsburger Zeitung)*; em 1869 collaborou no jornal *A Republica,* do Rio de Janeiro, e em 1873 mandou varios artigos ácerca de sciencias naturaes para o hebdomadario *Sciencia para todos,* que então saiu em Lisboa.

Actualmente tem-se empregado n'esta capital como agente ou representante de fabricas e casas exportadoras importantes da Allemanha, Belgica, Inglaterra, França, Italia, Hespanha, etc.

Tem retrato e biographia no *Diario illustrado,* n.° 2:804, de 5 de março de 1881.

PAULO ROMEIRA DA FONSECA. Pertenceu a algumas emprezas jornalisticas e já é fallecido. Sem o seu nome escreveu e publicou :

612) *O municipio do Cadaval. (Exposição historica documentada.)* Lisboa, typ. de Aguiar Vianna, 1856. 8.° gr. de 33 pag. com um mappa topographico dos concelhos de Obidos e Cadaval. — Versava a questão ácerca da conservação n'este concelho das freguezias do Carvalhal e Bombarral, que lhe haviam sido aggregadas, pertencendo d'antes ao concelho de Obidos.

Pelo mesmo tempo foi publicado outro opusculo, cuja redacção se attribue ao beneficiado Malhão :

O municipio de Obidos. Lisboa, typ. do Centro Commercial, 1856. 8.° gr. de 56 pag. e o mappa estatistico do concelho.

* **PAULO SALLES**... — Publicou a seguinte obra :

613) *O jardineiro brazileiro. Livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura.* Segunda edição. Rio de Janeiro, editor B. L. Garnier. (Sem designação da typ.) 1880. 12.° de 404 pag. com grav. intercaladas no texto.

FR. PAULO DE SANTA CATHARINA, capucho da provincia de Santo Antonio e guardião do collegio de Santo Antonio da Pedreira, de Coimbra.— E.

614) *Sermão das chagas de Christo, que prégou no mosteiro de Lorvão em 23 de outubro de 1661.* Coimbra, na offic. de Thomé Carvalho, 1662. 4.° de 4 (innumeradas)-15 pag.

FR. PAULO DE SANTO THOMÁS DE AQUINO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 372.)

Foi religioso dominicano do convento de Goa, sagrado ahi arcebispo de Cranganor em 1819 pelo arcebispo D. Fr. Manuel de S. Galdino. Depois de alguma demora em Goa foi para o seu bispado, morrendo no territorio do Cochim, de onde foi levado a enterrar á igreja de Changanacheira, da sua diocese.

Foi membro da junta provisional do governo de Goa durante as commoções politicas que ali se desenvolveram de 1821 a 1822.

Morreu a 20 de dezembro de 1823 em Olicaré, suburbios de Coulão (Quilon), na residencia do bispo de Cochim, D. Thomás de Noronha, que então estava em Portugal. Assim que falleceu foi trasladado com grande pompa pelos seus diocesanos de Cranganor para a dita igreja de Changanacheira. Conservava-se no paiz, segundo uma nota de Rivara, viva memoria d'este apparatoso funeral. Do Coulão a Changanacheira sae-se embarcado pelo lago interior da costa de Malabar. Ficou sepultado em 22, e ali lhe puzeram o epitaphio em lingua malabar.

* **PAULO THEOTONIO MARQUES**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

615) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1870 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, impresso na typ. do Diario, 1870. 4.º de 4-18-2 pag.—Pontos: 1.º Influencia do celibato sobre a saude do homem. 2.º Vinhos medicinaes. 3.º Asphyxia dos recemnascidos. Suas causas, fórmas, diagnostico e tratamento. 4.º Acclimação.

FR. PAULO DE VERA CRUZ, capuchinho da provincia de Santo Antonio de Portugal.— E.

616) *Sermão das exequias funeraes que se celebraram pela illustrissima e excellentissima senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição de Menezes, marqueza de Marialva, em 7 de outubro de 1740*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M DCC.XXXXI. 4.º de 4 (innumeradas)-36 pag.

617) **PAUTA** *que ha de servir nas alfandegas*, etc. Lisboa, na offic. de Antonio Craesbeeck de Mello, 1685. Folio de 20 folh.

Existia um exemplar d'este livro na bibliotheca publica eborense.

618) **PAUTA** *que ha de servir no despacho do consulado da saida da casa da India.*

619) **PAUTA** *das remessas da India de todas as sortes que vão separadas.* Lisboa, fol. de 45 pag.—O exemplar que possuo não tem frontispicio; mas a data da approvação regia é de 1722 e a das licenças de 1723.

620) **PAUTA** *que ha de servir nas alfandegas d'estes reinos para o despacho dos portos seccos, molhados e vedados*, etc. Lisboa, sem nome do impressor, nem data da impressão, mas a approvação, pelo conselheiro da real fazenda e administrador geral das alfandegas, Francisco Xavier Porfile, é de 1753.

D. PEDRO I, imperador no Brazil e IV do nome, rei em Portugal, filho de el-rei D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, nasceu em Queluz a 12 de outubro de 1798. Tendo a côrte portugueza saido do Rio de Janeiro para regressar a Lisboa em 26 de abril de 1821, em 3 de julho foi ali proclamada a independencia do Brazil, sendo declarado defensor perpetuo e primeiro imperador o principe D. Pedro, o qual, por varias circumstancias politicas, que não é aqui o logar proprio para se registarem, teve que saír d'aquella nação para tomar a magistratura suprema em nome de sua filha, a rainha D. Maria II, e manter os seus direitos d'ella n'uma guerra com seu irmão, o infante D. Miguel, de 1828 a 1834, como é notorio e consta de extraordinario numero de livros e publicações avulso.

Poderá estranhar-se que, não tendo sido escriptor conhecido, se faça menção do imperador D. Pedro IV n'este *Dicc.* Quando outras rasões de valor não houvesse, bastava para mim a altissima importancia que teve em Portugal a nova

fórma politica que implantou á custa do sangue de milhares de pessoas, e o dever considerar-se a sua poderosa influencia como decisiva no periodo em que reinou aqui em nome da rainha. Ora, foi tamanha essa influencia e tão notavel esse periodo da historia de Portugal, que deu logar a um numero extraordinario de publicações de toda a ordem, livro, jornal, folheto e outras manifestações publicas, favorecidas pela lei de liberdade de imprensa; e a respeito do que o sr. Ernesto do Canto compoz uma preciosa obra, de que já tenho feito menção em differentes passagens dos meus estudos, e é o *Ensaio bibliographico: catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos de Portugal nos annos de 1828 a 1834*. Tem duas edições esta obra. A segunda, *correcta e augmentada*, impressa, como a primeira, em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), com a data de 1892, é em 8.º de VIII–314 pag. e mais 1 de correcções. Comprehende 1685 numeros ou descripções, correspondentes a outras tantas obras. Note-se que o numero indicado na pag. 314 d'esta obra é 1686, mas é porque occorreu, por equivoco typographico, a menção da mesma obra em dois artiguinhos, quando devia de ser um só: vejam-se os numeros 1674 e 1675.

Em todo o caso, independente da consideração acima exarada, D. Pedro IV podia ter aqui cabimento, porque é auctor do *Hymno constitucional*, que tem diversas edições; e compoz outros trechos musicaes, que ainda não chegaram a ver a luz. E dizem que não foi estranho á redacção de alguns documentos que assignou durante o tempo que regeu o reino.

O imperador D. Pedro IV finou-se no mesmo palacio de Queluz, onde nascêra, a 24 de setembro de 1834.

No *Conimbricense*, n.º 2:455, de 4 de janeiro de 1873 vem os seus dois testamentos. Veja-se tambem no mesmo *Conimbricense*, n.º 5:166, de 20 de abril de 1897 o artigo *D. Pedro, duque de Bragança*.

A respeito de D. Pedro IV, como especimens indispensaveis para a sua biographia, vejam-se as seguintes obras, parecendo-me que, de todas, a que encerra maior numero de factos, bem estudados e averiguados, é a segunda edição do *Elogio*, pelo marquez de Rezende.

1. *Memorias para a historia do reinado do senhor D. Pedro IV, como rei da monarchia portugueza e como regente em nome da rainha a senhora D. Maria II.* Lisboa, 1834. 8.º— Ficou incompleta. A impressão chegou apenas á pag. 128.

2. *Ao heroe do seculo IX* (sic) *o mui alto e poderoso imperador do Brazil, o senhor D. Pedro de Alcantara Bourbon e Bragança. Elogio.* No fim a data e a indicação typographica: Lisboa, typ. de R. D. Costa, 1834, e a assignatura: pelos redactores da *Folhinha constitucional*, A. M. C. & A. I. S. T. (Antonio Maria do Couto e Agostinho Ignacio dos Santos Terra). 4.º de 4 pag.

3. *Epicedio á sentida morte de sua magestade imperial o duque de Bragança D. Pedro de Alcantara.* Lisboa, 1834. 4.º de 8 pag.— Saíu anonyma, porém é de Francisco Antonio Martins Bastos.

4. *A voz da gratidão e o echo da verdade.* Versos centonicos extrahidos das obras de Luiz de Camões e intermediados com outros tantos versos do auctor da obra, que ao immortal heroe, ao magnanimo defensor e restaurador da patria, sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, etc., O. D. C. um subdito leal e amante da carta, Lisboa, 1834. 8.º de 20 pag.

5. *Epicedio á infausta e deplorada morte do senhor D. Pedro de Alcantara, duque de Bragança.* Offerecido á nação por seu auctor F. B. C. M. (Francisco de Borja Carvalho e Mello). Lisboa, 1834. 4.º peq.

6. *Elogio historico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança*, pronunciado na academia real das sciencias de Lisboa, em sessão ordinaria de 13 de julho de 1836, pelo marquez de Rezende. Lisboa, 1837. 8.º de 94 pag., com o retrato do imperador.

7. *Elogio historico*, etc., pelo marquez de Rezende (segunda edição), acompanhado de notas e peças justificativas. Lisboa, 1867. 4.º de 191 pag., com o retrato do imperador e outras estampas e plantas.

8. *La statue de l'empereur D. Pedro I*, par L. A. Burgain et offert par l'auteur et les éditeurs à la nation brésilienne. Rio de Janeiro, 1862. 8.º

9. *Verdadeira biographia de D. Pedro IV, duque de Bragança*, por ***. Lisboa, 1870, 8.º — Lembra-me que o auctor d'este opusculo foi um typographo no quadro da imprensa nacional de Lisboa, Basilio José Chaves, já fallecido, um enthusiasta pelo imperador.

10. *Salve 24 de julho!* Homenagem á memoria do rei-soldado, etc. Lisboa (sem data). 4.º peq.

11. *Falla do throno na sessão extraordinaria das côrtes em 1834, por sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV.* Mandada reimprimir em grande tiragem pela associação portuense em 9 de julho de 1883. Porto, 1883. 4.º, com o retrato do imperador.

12. *Apontamentos para a historia diplomatica de Portugal desde 1826, em que falleceu o imperador e rei D. João VI, até 1834, em que se completou a restauração da corôa da rainha D. Maria II, usurpada em 1828 por seu tio o infante D. Miguel*; pelo conselheiro Felix Pereira de Magalhães. Lisboa, 1872. 8.º

13. *Relatorio apresentado a s. ex.ª o ministro das obras publicas pela commissão nomeada em 25 de fevereiro de 1864 para tratar da erecção do monumento á memoria de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV.* Lisboa, 1868. 4.º — Anda adjunto um album lithographado com os desenhos dos projectos apresentados por diversos artistas no concurso para este monumento.

14. *Oração funebre do muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, imperador do Brazil, rei de Portugal..., recitada na igreja de S. Vicente de Fóra a 24 de setembro de 1835, primeiro anniversario da infausta morte d'aquelle augusto principe...*, por D. Marcos, arcebispo eleito de Lacedemonia, prégador da augusta pessoa da rainha. Lisboa, 1835. 8.º

15. *Observações que ácerca de uma passagem da oração funebre de sua magestade o imperador do Brazil o senhor D. Pedro I, IV como rei de Portugal e duque de Bragança, que o ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Lacedemonia recitou em 24 de setembro de 1835...*, pelo marquez de Rezende. Lisboa, 1835. 8.º

16. *Oração funebre que nas exequias celebradas na parochial igreja de S. Nicolau pela alma do muito alto e muito chorado duque de Bragança... recitou fr. José da Rocha Martins Furtado no dia 14 de dezembro de 1834.* Lisboa, 1835. 8.º

17. *A saudade.* Pela sentidissima morte do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil. Rio de Janeiro, 1835. 8.º

18. *Discursos e poesias recitados no dia 14 de dezembro de 1859 por occasião dos suffragios celebrados pelo fundador do imperio e seus companheiros na lucta da independencia do Brazil, pela sociedade Vinte e quatro de setembro.* Bahia, 1859. 8.º — Contém: noticia historica sobre a sociedade Vinte e quatro de setembro; oração funebre pelo conego José Joaquim da Fonseca Lima; e poesias por Francisco Moniz Barreto e Constantino Amaral Tavares.

19. *Noticia historica sobre a sociedade Vinte e quatro de setembro.* Bahia, 1860. 8.º — Contém: a noticia historica; segunda oração funebre do conego José Joaquim da Fonseca Lima; poesias de Francisco Moniz Barreto; o discurso recitado a sua magestade o imperador pelo orador da sociedade, por occasião do mesmo augusto senhor collocar a primeira pedra da estatua do senhor Pedro I.

20. *Discurso que no trigesimo terceiro anniversario da morte de sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV, celebrado no Porto, na real capella de Nossa Senhora da Lapa, em 24 de setembro de 1867, recitou Manuel Ribeiro de Figueiredo, professor de latim em Santo Thyrso*, etc. Porto, 1867. 8.º

21. *Discurso funebre pronunciado nas exequias de D. Pedro IV, na capella de Nossa Senhora da Lapa, da cidade do Porto, a 25 de setembro de 1876*, por Francisco de Mouro Secco, etc. Dedicado á associação liberal portuense. Porto, 1877. 8.º

22. *Esboço historico da vida de D. Pedro IV, rei de Portugal e imperador do Brazil*, acompanhado de uma relação das suas campanhas e do cerco do Porto,

por Basilio José Chaves, veterano da liberdade, etc. Publicado por occasião da inauguração do monumento do immortal libertador, no Rocio, em 29 de abril de 1870. Lisboa, 1870. 8.º

23. *Inauguração do monumento do immortal imperador D. Pedro IV*, etc. Lisboa, 1870. 8.º — Contém: o programma da inauguração no Rocio em 29 de abril de 1870 e a biographia de D. Pedro IV, por J. D. de Almeida Araujo.

Vejam-se mais:

24. *Tributo portuguez á memoria do libertador*, por Antonio Feliciano de Castilho. Lisboa, 1836. 12.º — Tem tres edições.

25. *Panegyrico de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, rainha de Portugal*, por fr. João de S. Boaventura. Lisboa, 1834. 4.º

26. *D. Pedro IV, duque de Bragança, em Portugal*. Lisboa, 1841. 8.º

27. *Memorias da campanha do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, no reino de Portugal*, com algumas noticias anteriores ao dia do seu desembarque, pelo general Raymundo José da Cunha Matos. Rio de Janeiro.

28. *A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto e a morte de D. Pedro*, por um estrangeiro. Londres, 1836. 12.º

29. *Revista historica de Portugal*, desde a morte de D. João VI até o fallecimento do imperador D. Pedro. Coimbra, 1840. 8.º

Veja-se tambem as seguintes obras, que pertencem na maior parte ao tempo da permanencia de D. Pedro I no Brazil e que antecedem a independencia, e portanto marcam o fim do periodo colonial:

30. *Cartas dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara*. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 13 pag.

31. *Carta e documentos relativos ao principe real*. Ibi, na mesma imp., 1823. 4.º de 14 pag.

32. *O principe regente do reino do Brazil á divisão auxiliadora de Portugal*. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1822. Uma folha.—É proclamação do principe D. Pedro.

33. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas á sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, e juntamente os officios e documentos que o general commandante da tropa expedicionaria existente na provincia do Rio de Janeiro tinha dirigido ao governo*. Lisboa, imp. Nacional, 1822. 8.º de 72 pag.

34. *Proclamação do principe regente aos habitantes e tropas do Brazil em 17 de fevereiro de 1822*. Rio de Janeiro, imp. Nacional, 1822. Uma folha.

35. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, em data de 26 e 28 de abril d'este anno*. Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.º de 6 pag.

36. *Resposta do principe regente aos procuradores geraes das provincias que lhe haviam pedido ficasse no Brazil e que creasse um conselho de estado*. Foi impressa no Rio de Janeiro, na imp. Nacional em 1822, e tem a data de 2 de junho. Uma folha.

37. *Proclamação do principe regente aos habitantes do Rio de Janeiro*. Ibi, no mesmo anno. Uma folha.

38. *Proclamação aos brazileiros pelo principe regente*. Ibi, na mesma data. Uma folha.

39. *Proclamação aos bahianos*. Ibi, no mesmo anno, e tem a data de 17 de junho. Uma folha.

40. *Cartas e mais documentos dirigidos a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, com as datas de 19 e 22 de junho d'este anno, e que foram presentes ás côrtes geraes extraordinarias e constitucionaes da nação portugueza em a sessão de 26 de agosto do mesmo anno*. Lisboa, imp. Nacional, 1822. 4.º de 56 pag.

41. *Manifesto de sua alteza real o principe regente constitucional e defensor*

perpetuo do reino do Brazil aos povos d'este reino. Rio de Janeiro, imp. Nacional (sem data, mas é de 1822). Fol. de 2 folhas.

42. *Manifesto do principe regente do Brazil aos povos e mais nações amigas.* Ibi. Fol. de 8 pag.—Tem a data de 6 de agosto de 1822. Na mesma occasião fez-se e foi publicada uma traducção em francez d'este documento, e appareceu uma analyse d'elle por Antonio Lobo de Barbosa Teixeira Girão, que trata mui desfavoravelmente o auctor, que era José Bonifacio de Andrada e Silva.—Veja-se este nome no *Dicc.*, logares competentes.

43. *Cartas e mais peças officiaes dirigidas a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara.* Lisboa, na imp. Nacional, 1822. 4.° de 24 pag.

44. *Cartas e documentos dirigidos a sua magestade o senhor D. João VI pelo principe real o senhor D. Pedro de Alcantara, e que foram presentes ás côrtes em a sessão de 28 de setembro de 1822.* Ibi, na mesma imp., 1822. 4.° de 17 pag.

45. *Proclamação.* Ibi, na mesma imp.— Foi do principe regente dirigida aos paulistanos, no mesmo anno.

46. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos habitantes do Brazil.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Não tem data, mas é de 1822.

47. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, ao exercito do Brazil.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Idem.

48. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos soldados de todo o exercito do imperio.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Idem

49. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos portuguezes.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.— Foi datada em 21 de outubro.

50. *Proclamação de D. Pedro I, como imperador, aos brazileiros fóra da patria.* Ibi, na mesma imp. Uma folha.—Tem a data de 8 de janeiro de 1823.

51. *Resposta de sua magestade o imperador ao discurso gratulatorio da deputação da assembléa geral constituinte e legislativa, no muito glorioso anniversario da independencia do Brazil.* Typ. de Silva Porto & C.ª Fol. Uma folha.— Impressa no Rio de Janeiro em 1823.

52. *Manifesto de sua magestade o imperador aos brazileiros.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1823. Fol. de duas folhas.—Tem a data de 16 de novembro de 1823.

53. *Proclamação.* Ibi, na mesma imp., 1824. Fol. Uma folha. — É de D. Pedro I, sob a data de 10 de junho de 1824.

54. *Proclamação exhortando os brazileiros á defeza da patria contra os ataques de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1824. Fol.

55. *Ultimo balanço ou o budget do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do imperio do Brazil, dirigido á illustrissima regencia.* Ibi, typ. Imperial, de E. Seignot Plancher. 8.° de 7 pag. — É a carta que D. Pedro I endereçou ao marquez de Caravellas, estando já a bordo da nau *Warspite.*

56. *Nota dirigida pela rainha senhora D. Maria II ao almirante francez.* Ibi, typ. de Gueffier & C.ª, 1831. 4.° de 4 pag.

57. *Testamento de sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, acompanhado de diversos documentos authenticos.* Ibi, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1836. 8.° de 16 pag.

58. *Oração funebre nas exequias ... de D. Pedro de Alcantara ... na santa casa da misericordia do Porto, em 16 de outubro de 1834, por Luiz Moreira da Silva,* etc. Porto, Gandara & Filhos, 1835. 4.°

59. *Oração funebre que nas exequias ... de D. Pedro de Alcantara ... recitou no dia 24 de outubro na basilica de Santa Maria Maior ... Vicente de Santa Rita Lisboa,* etc. Lisboa, Galhardo & Irmãos, 1834. 4.°

60. *Oração funebre nas exequias ... de D. Pedro ... recitada na freguezia da Senhora da Lapa, no dia 15 de dezembro de 1834, por Augusto Frederico de Castilho,* etc. Ibi, Militão José & C.ª, 1836. 4.°

61. *Oração funebre que nas exequias ... de D. Pedro ... celebradas a 17*

de novembro de 1834 na sé cathedral de Leiria ... prégou o rev. João Antonio Pereira. Ibi, na imp. Nacional, 1835. 4.º—Tem duas edições.

62. *Oração funebre nas exequias ... duque de Bragança, na cidade de Faro.* Pelo reverendo Francisco Silvestre Rocha. Ibi, na imp. Nacional, 1835. 8.º gr. de 24 pag.

63. *Oração funebre que nas solemnes exequias , celebradas pela ill.ma camara municipal da villa de Vianna do Minho, pronunciou ... José de Sousa Alves Guimarães,* etc. Ibi, typ. de Eugenio Augusto, 1835. 4.º

64. *Oração funebre nas exequias ... de D. Pedro ... recitada na igreja de Nossa Senhora da Lapa, na cidade do Porto, em 24 de setembro de 1839, por Luiz Moreira Maia da Silva,* etc. Porto, typ. de Faria e Silva, 1840. 8.º

65. *Oração funebre, que nas exequias ... de D. Pedro ... recitou Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto ... a 24 de setembro de 1841 na real capella de Nossa Senhora da Lapa.* Ibi, typ. de Gandara & Filhos, 1841. 8.º

66. *Elogio funebre ... de D. Pedro, recitado na real capella da Lapa do Porto, no dia 24 de setembro de 1842, ... por Antonio Alves Martins,* etc. Porto, typ. da Revista, 1842.

67. *Oração funebre, que nas exequias anniversarias pela morte ... de D. Pedro, recitou na real capella de Nossa Senhora da Lapa a 25 de setembro de 1843, Domingos da Soledade Sillos,* etc. Ibi, typ. Commercial portuense, 1843. 8.º—No anno seguinte o rev. Sillos fez outra oração em homenagem a D. Pedro na mesma capella. Tambem está impressa.

68. *Oração funebre ... de D. Pedro I que nas exequias celebradas a 24 de setembro de 1849 ... pela irmandade de Nossa Senhora da Gloria, na sua capella do Rio de Janeiro, recitou fr. Antonio do Coração de Maria e Almeida,* etc. Rio de Janeiro, typ. de F. de Paula Brito, 1849. 4.º de 20 pag.

Existe na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro uma carta autographa do medico Torres, que assistiu em Queluz aos ultimos momentos do imperador, e o qual declara que tendo este fallecido no dia 23 de setembro de 1834, perdêra muito antes a falla e o uso regular das faculdades intellectuaes, e portanto uma carta do ex-imperador com aquella data é apocrypha. Isto vinha a proposito de uma extensa carta de D. Pedro IV aos brazileiros, inserta na *Revista popular*, do Rio de Janeiro, tomo XVI, datada de Queluz em 23 de outubro de 1834.

69. *Cartas autographas do principe regente, depois D. Pedro I, imperador do Brazil.*— O visconde de Cayra reuniu-as em collecção, umas 18 cartas, que é bastante rara. Os editores E. & H. Laermert as incluiram no tomo I da *Bibliotheca dos auctores brazileiros*, Rio de Janeiro, 16.º, com o appendice da *Folhinha patriotica*, 1863. Annos depois appareceu outra collecção mais volumosa, 34 cartas, tambem com o appendice da *Folhinha*. Ibi, 1869.—Estão traduzidas e publicadas em francez.

70. *Rasgos memoraveis do senhor D. Pedro I, imperador do Brazil, excelso duque de Bragança,* por A. D. de Pascual, membro do instituto do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1862. 8.º gr. de 186 pag.—Na opinião do sr. Luiz de Castro, impressa no *Jornal do commercio*, «davam realce a esta obra as cartas que transcreve, escriptas pelo proprio imperador, e de cuja authenticidade o caracter sisudo do sr. Pascual não permitte duvidar».— Veja-se n'este *Dicc.*, tomo VIII, o artigo *Antonio Deodoro de Pascual*, pag. 129.

71. *Elogio a sua magestade imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança,* etc. (Em verso), Feito em Montevideu em 12 de outubro de 1834... por Custodio de Oliveira Lima, subdito portuguez, natural da cidade do Porto. Rio de Janeiro, 1835. 8.º de 24 pag.

Estas obras prendem-se com outras, mas basta a nota que deixo para ser facil a procura das que porventura queiram consultar-se para o estudo do periodo denominado constitucional e da vida de D. Pedro IV, o rei-soldado, como o cognomina o povo. Por isso, alem da valiosa obra, citada, do sr. Ernesto do Canto, veja-se na *Bibliographia historica portugueza*, de Jorge Cesar de Figanière, o titulo XII da primeira parte, que corre de pag. 113 a 124.

* **D. PEDRO II**, que foi imperador do Brazil, filho do imperador e rei D. Pedro I do Brazil e IV de Portugal, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1825, subiu ao throno pela abdicação de seu pae a 7 de abril de 1831, e foi declarado maior para poder assumir as suas funcções de magistrado supremo da nação a 23 de julho de 1840, com o voto da assembléa geral legislativa. Recebeu a sagração a 18 de julho de 1841. Casou com a princeza D. Thereza Christina Maria, das Duas Sicilias, a 30 de maio de 1843.

Absolutamente vedado a este livro qualquer apreciação de caracter politico ou partidario, e sobretudo com um principe que representou um papel de maximo valor no seu paiz, organisando-o, como entendeu, depois que passou do regimen colonial á vida independente de nação parlamentar, separada da mãe patria, só remetto o leitor para os innumeros artigos e biographias, que têem sido publicados no Brazil, em Portugal e outras nações, durante a vida de D. Pedro II e depois da sua morte, porque ahi poderá estudar-se bem o homem e o magistrado supremo, nos seus erros e nos seus beneficios.

Em todo o caso póde deixar-se aqui registado que foi elle, no seu tempo, um dos soberanos mais illustrados e mais considerados entre as nações cultas.

Em 1880 o governo da França, confiando na seriedade e equidade de seus juizos, escolheu D. Pedro II para arbitro n'uma pendencia que tinha com os Estados Unidos da America do Norte.

Fez differentes viagens á Europa. A primeira foi em 1871, saindo do Rio de Janeiro em 25 de maio d'aquelle anno e regressando á sua côrte em 30 de março de 1872; a segunda, de março de 1876 até fim de setembro de 1877, visitando tambem n'esse periodo algumas cidades da America ingleza; a terceira em 1887; e a quarta, e ultima, em 15 de novembro de 1889; mas, d'esta vez, foi obrigado, porque um importante successo politico, mudando a fórma constitutiva da nação, o afastou do throno, sendo substituida, por votação popular, a monarchia por uma federação das antigas provincias, que passaram a ter a denominação de estados.

O ex-imperador D. Pedro II falleceu em Paris, no hotel Bedford, aos 5 de dezembro de 1891, tendo enviuvado dois annos antes, na cidade do Porto, em 1889. Tanto os restos mortaes da princeza, como os do ex-imperador, foram trasladados para Lisboa e ficaram depositados no pantheon real da igreja de S. Vicente de Fóra.

Quando o ex-imperador falleceu rodeavam-lhe o leito as pessoas da sua familia e aquellas que o tinham acompanhado no exilio. Os medicos declararam que a doença do illustre principe era pneumonia, aggravada com antigo enfraquecimento diabetico.

Todos os periodicos da Europa, e muitos da America, dedicaram artigos á memoria do illustrado soberano, que estivera á frente dos destinos do Brazil pelo longo lapso de quarenta e nove annos, não lhe regateando phrases benevolas e saudosas por serviços que prestára á sua patria.

Citarei como dignos de se lerem, ácerca da sua morte, os artigos do *Figaro* e do *Petit journal*. Copio o seguinte do *Figaro*:

«... Mui instruido, muito letrado, mui artista, em relações permanentes com os nossos escriptores e sabios eminentes, membro correspondente da academia das sciencias, socio livre do instituto, conhecendo bem as nossas primeiras composições e os nossos poetas, citando-os até de cór, D. Pedro fixára a sua residencia em París desde a sua queda do throno...»

O *Petit journal* expressa se d'este modo:

«Se não fosse imperador, seria mestre de meninos, disse um dia o ex-imperador do Brazil; e, n'esta breve phrase, esboçou elle o seu perfil, synthetisando em algumas palavras as suas aptidões e os seus gostos.

«O soberano, que falleceu, foi, com effeito, não um mestre de meninos, como elle simplesmente dizia, mas um pedagogo, na melhor accepção da palavra, um

sabio avido de aprender para poder ensinar. Se tivesse nascido n'um meio commum, teria sido professor n'alguma faculdade...»

D'entre as noticias divulgadas por occasião do seu passamento, copiarei os trechos seguintes, que dão idéa do caracter e da preoccupação da sua existencia constante no exilio, o culto das letras e das sciencias:

«... D. Pedro II, ex-imperador do Brazil, só encontrava um lenitivo no estudo e na conservação de suas relações scientificas e litterarias. As horas, em que saía do repouso, ou em que podia descansar de amarguras dilacerantes, eram dedicadas ás letras. As letras abreviaram os seus dias ... fôra a uma sessão ordinaria da academia das sciencias de Paris, tomára parte em alguma discussão e até se demorára para dar o seu voto, como socio, na eleição do afamado physico, sr. Pothier, para vaga na sua classe. Pois essa demora na academia prejudicou-o. A sua saude alterou-se desde esse dia profundamente, e os medicos declararam que o novo resfriamento tinha aspecto grave...»

«... Ao saír da academia das sciencias, dias antes, foi atacado de influenza; mas, sem fazer caso d'esta molestia, na apparencia de pequena importancia, na manhã seguinte foi passear para Saint-Cloud. Quando voltou á hospedaria, a febre augmentou e foi obrigado a deitar-se. Nunca mais se levantou.

«Chamados immediatamente os illustres e afamados medicos drs. Charcot e Bouchard, empregaram estes todos os meios para atalhar os progressos da enfermidade...»

Da sua dedicação pelas classes desvalidas, da sua coragem e da sua philantropia, contam-se alguns actos de beneficencia e civismo, e entre elles registou-se o facto da visita aos hospitaes por occasião da espantosa invasão do cholera morbus em 1855, no Rio de Janeiro. N'um dia saiu do palacio, acompanhado do pessoal superior de serviço, e visitou todos os hospitaes, fallou com os enfermos e animou-os, e a muitos deixou esmolas. N'esta visita consumiu oito horas, sem se mostrar cansado, nem desgostoso.

Presidente honorario do instituto historico e geographico do Brazil, destinára alguns compartimentos do paço imperial para accommodar o archivo e a bibliotheca da mesma aggremiação scientifica, e regularmente presidia ás suas sessões. Vê-se em todas as actas insertas na *Revista trimensal* do instituto.

Ouvi que D. Pedro II deixára alguns trechos litterarios e versões ineditas. Elle, nos ultimos annos, aperfeiçoára-se no arabe e contava fazer uma extensa interpretação de um dos livros sagrados. Com certeza tinha uma traducção completa do *Il cinque maggio*, do afamado Manzoni, mas não sei se chegou a publical-a em separado de sua conta anonyma. Como se sabe existem muitas versões, em varias linguas, da celebrada ode.

Vem a proposito escrever que é mui interessante e digna de referencia a nota que o sr. Ramos Coelho poz á sua traducção do *Cinco de maio*, de Manzoni, de pag. 216 a 223 do volume de suas poesias intitulado *Lampejos*, impresso em 1896. Ahi se memoriam não só todas as traducções conhecidas da dita ode, em numero de 37, mas especialmente o livro, que o meu benemerito, saudoso e mallogrado amigo e collaborador, Joaquim da Silva Mello Guimarães, publicou em 1885 no Rio de Janeiro, incluindo tres traducções portuguezas: a do visconde de Porto Seguro (Varnhagen), a do sr. Ramos Coelho e do ex-imperador do Brazil, D. Pedro II.

Na edição das *Obras* do egregio poeta Garção, mandadas fazer em Roma em 1888 pelo sr. conselheiro Azevedo Castro, encontra-se entre as notas, a pag. 606, uma relativa a D. Pedro II com o *fac-simile* de uma carta d'este soberano, em que se recusou a que lhe erigissem uma estatua e pedia aos promotores d'essa idéa que applicassem o dinheiro, que porventura tivessem arrecadado para tal fim, á instituição de escolas primarias e a outras obras a bem da educação publica.

O sr. Azevedo Castro escreve:

«... N'esse documento de mór valia para a historia de seu reinado destacam-se em brilhante relevo as eminentes qualidades do soberano;

admira-se a um tempo a modestia da recusa e a generosidade dos intuitos na applicação recommendada. A abnegação não é aliás o unico traço distinctivo do caracter do imperador. Iria, porém, alem do meu proposito, invadindo assumpto propriamente biographico, se me detivesse na enumeração de varios outros factos, que espelham na alma coroada de muitas e grandes virtudes, como diria o famoso dominicano portuguez...»

Em uma folha de Lisboa, *O portuguez* (de novembro de 1891), reproduzida de outra, depara-se-me a introducção das *Poesias hebraico-provençaes*, a que D. Pedro II se entregára ultimamente. N'ella dá conta do genero das composições, que verteu para portuguez; e ao mesmo tempo falla de seus estudos de hebraico d'este modo:

«Esta collecçãosinha de poesias hebraico-provençaes, que ora damos ao publico, será, suppomos nós, bem acceita, n'este momento opportuno em que se celebra solemnemente o centenario da annexação do Comtat á França, e em que não poderá deixar de ser lido sem algum interesse um dos productos mais curiosos e mais originaes da lingua dos habitantes do antigo Comtat-Venassin.

«Porventura, a nossa obra, bem modesta, aliás não grangeará, só por essa circumstancia as sympathias dos descendentes dos antigos habitantes do Comtat, que se tornaram hoje em dia os melhores patriotas francezes?

«Quanto ao historico dos meus estudos de hebraico, emprehendidos com o fim de conhecer melhor a historia e a litteratura dos hebreus, principalmente a poesia e os prophetas, como tambem as origens do christianismo, remontam-se elles aos annos de paz que precederam a guerra do Paraguay em 1865. Estreei-me n'esses estudos, durante uma residencia que fiz em Petropolis, com o sr. Akerblom, judeu sueco. Mais tarde, voltei a elles com o sr. Koch, ministro protestante allemão, preceptor do filho da sr.ª condessa de Barral, governante de minhas filhas. Depois da morte repentina d'esta, continuei-as com o dr. Hendting (fallecido em Darmstad em 1888), e, desde 1886, com o meu sabio collaborador e professor de linguas orientaes, o dr. C. F. Seybold, com quem continuei tambem o estudo serio do arabe (começado outr'ora com o barão de Schreiner, ministro da Austria no Brazil, que eu conhecia do Egypto), primeiro como indispensavel para um conhecimento profundo do hebraico, mas tambem por causa da sua riquissima e muito interessante litteratura.

«Emprehendi tambem a primeira traducção portugueza, feita do original, das *Mil e uma noites*, a qual, todavia, ainda não vae muito adiantada.

«Durante a minha estada em Cannes, o grão-rabbino B. Mossé, de Avinhão, forneceu-me o interessante ritual do Comtat-Venaissin, que contém esses textos muito curiosos e teve a bondade de cuidar d'esta impressão.

«Como amador, de longa data, do felibrige foi que me dediquei á publicação d'estas peças hebraico-provençaes, que offereço á sociedade dos Felibres, por occasião das grandes festas do centenario que serão celebradas n'este outono.

«Vichy, 1 de agosto de 1891. = *D. Pedro de Alcantara.*»

D. PEDRO V, trigesimo rei de Portugal, filho da rainha D. Maria II e de el-rei D. Fernando de Saxe Coburgo Gotha, nasceu em Lisboa a 16 de setembro de 1837. Succedeu no throno, por morte de sua mãe, a 15 de novembro de 1853,

ficando sob a regencia de seu pae, el-rei D. Fernando, até 16 de setembro de 1855, em que foi solemnemente acclamado. Casou em 29 de abril de 1858 com a princeza Estephania de Hohenzollern-Sigmaringen, e enviuvou a 17 de julho de 1859. Falleceu no paço das Necessidades, em Lisboa, a 11 de novembro de 1861, succedendo-lhe seu augusto irmão D Luiz, de quem tratei já no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 329. A sua morte foi mui sentida e deu logar a uma demonstração popular das mais notaveis e significativas. Leiam-se os periodicos d'essa epocha e as referencias que appareceram em muitas folhas européas.

Entre as corporações que promoveram o cortejo funebre, o mais extraordinariamente concorrido que tenho visto nos meus dias, figurou a da imprensa. Faltou ali o illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho. Elle justificou a sua falta mandando uma carta ao grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que a inseriu no logar principal da *Revolução de setembro*, n.º 5:871, de 19 do mesmo mez e anno. N'este precioso documento se allude á vida e aos meritos de el-rei D. Pedro V, de saudosa memoria, e por isso o deixo aqui integralmente. Escreve o eminente poeta Castilho:

«Amigo e collega sr. Sampaio.— Devo uma satisfação a toda a nossa confraria de escriptores; apresso-me em lh'a dar, e o mais publica possivel.

«Apesar do obsequioso convite, que por parte d'elles me dirigiram os nossos amigos Rebello da Silva e Biester, não me foi dado acompanhal-os hontem no prestito funebre, homenagem nacional, e mui devida, a Sua Magestade o senhor D. Pedro V. O estado melindroso da minha saude, e a prudente cautela do meu facultativo, me detiveram longe d'elles, recluso em casa, não sem grande magua minha. Custava-me que me não vissem n'essa corporação, á qual me glorio de pertencer, e a cujos individuos me prendem, como toda a gente sabe, affecto inalteravel, e o respeito devido a seus talentos. Mas a esta rasão tão forte acrescia outra muito mais subida. O varão mancebo, que se levava, por entre o luto e sentimento de nacionaes e estrangeiros, do paço ao jazigo, era mais para mim que um simples rei: era um litterato, e um sabio, amigo e fautor da litteratura e das sciencias; começára apenas, mas com boa mão, a beneficial-as; quem sabe até onde ellas medrariam, se o tempo, se o progressivo amadurecimento e o constante empenho de acertar, tivessem deixado ao joven principe preencher para a gloria todo o seu destino, assim como o preencheu para o infortunio?

«Ao amigo de toda a instrucção; ao fundador ao mesmo tempo de escolas elementares e da faculdade superior de letras; ao presidente da academia real das sciencias; ao que tinha os estudos pelo melhor dos passatempos; ao que praticava de igual a igual com o erudito, o naturalista, o militar, o litterato, o philosopho, o poligloto; ao que em tão curta vida, e tão poucos annos de laborioso reinado, achou ainda assim ocios para deixar, como affirmam, escriptos de seu punho mais de 20 volumes de *Memorias contemporaneas*, dois tratados, incompletos mas já crescidos, um da *Sciencia e arte da guerra*, outro da *Instrucção e educação popular*; a aquelle, emfim, que eu tinha sinceramente admirado, e de quem esperava ainda cousas maximas para a civilisação da nossa terra por via da instrucção popular; queria eu tambem, como os meus confrades, tributar aquella dolorosa vassallagem.

«Simples cidadão que elle fosse, mas tão deveras pertencente, como era, ao gremio dos estudiosos, espontaneamente haveria eu concorrido com os que lhe fossem dar a derradeira despedida, e derramaria lagrimas na sua campa, modesta e desenfeitada; acompanhal-o-ía devoto, como acompanhei a Garrett e a Fonseca Magalhães; era um irmão, um

collaborador e um amigo, que se ausentava; era uma luz grande, que se extinguia; era mais uma esperança que transpunha de onde ha tão poucas.

«Tende a bondade de fazer constar tudo isto áquelles nossos cooperadores na civilisação.

«Tenho a honra de me assignar vosso..., etc.=*Antonio Feliciano de Castilho.*

»Lisboa, 17 de novembro de 1861.»

Esta carta foi depois encorporada no livro *Tributo á memoria*, etc., publicado pelos dois irmãos Castilhos e abaixo mencionado.

Quando falleceu, a universidade de Coimbra quiz tributar-lhe homenagem muito especial em attenção á visita com que el-rei a honrára um anno antes, e á graça de se haver declarado logo seu protector, e mandou que nos dias 15 e 16 de dezembro do mesmo anno fossem celebradas solemnes exequias, nas quaes foram proferidos dois brilhantes e eloquentes discursos, um em latim pelo lente da faculdade de direito, o sr. dr. Francisco de Azevedo Faro e Noronha; e outro em portuguez pelo lente da faculdade de theologia, o sr. dr. Antonio Rodrigues de Azevedo.—Veja-se *Exequias na universidade de Coimbra nos dias 15 e 16 de dezembro de 1861*, etc.

N'este folheto se diz que o sr. dr. Rodrigues de Azevedo «poz em alto relevo as egregias virtudes do fallecido monarcha como christão, como politico e como principe esclarecido e amante das sciencias».

Não deixou obras, de que deva fazer aqui menção especial; mas devia darlhe distincto registo n'estas paginas, por ter sido um principe estudioso e erudito; por ter grande numero de documentos escriptos de sua mão e publicados na folha official e em outros papeis publicos; e, emfim, por ser o fundador do curso superior de letras, cuja direcção confiára ao litterato, academico e orador, Luiz Augusto Rebello da Silva, e cujas lições elle ía regularmente ouvir com a mais exemplar attenção. Dizem que collaborou na *Revista militar*. Na *Revista contemporanea de Portugal e Brazil*, tomo II, de pag. 524 a 527, vem um artigo d'elle:

621) *A praça de Gaeta*, com o pseudonymo de *Azoubolos*.

Um de seus biographos escreveu:

«D. Pedro V era muito lido. Parece incrivel que em tão curta idade se pudessem ter accumulado thesouros de erudição tão variada. Mas os seus estudos de predilecção eram obras militares e livros de sciencias politicas e sociaes. Conhecia admiravelmente os auctores gregos e latinos nos idiomas proprios, dos quaes adduzia exemplos com opportunidade, e recitava de cór excerptos inteiros. Quando lia, tinha por habito apostillar nas margens e fazer annotações.»

1. Veja-se no livro *Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V*, por José Maria de Andrade Ferreira, 1861, pag. 25. Esta obra é das mais interessantes a respeito d'este principe, de saudosa memoria. 8.º com 111 pag., com retrato, gravura em cobre.

2. Leite Bastos tambem escreveu uma *Biographia*, publicada pela empreza da «Bibliotheca nacional», 1867, notas succintas em que seguiu Andrade Ferreira.

3. Mendes Leal escreveu um panegyrico para o tomo V da *Revista contemporanea*, de pag. 1 a 5.

4. O conselheiro José Silvestre Ribeiro, na sua obra *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, nos tomos XII e XVI, fez varias referencias a el-rei D. Pedro V, sobretudo com respeito á fundação de duas escolas, a das Necessidades e a de Mafra, que sua magestade protegeu muito

e entre cujos alumnos, com os quaes se comprazia em estar, distribuiu dezenas e dezenas de livros para premiar a applicação d'elles.

Veja-se tambem:

5. *Noticia da doença de que falleceu sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V*, por Bernardino Antonio Gomes. Lisboa, na imp. Nacional, 1862.

6. *Elogio historico de sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V, protector da academia real das sciencias de Lisboa, proferido na sessão publica de 26 de abril de 1863 pelo socio effectivo Luiz Augusto Rebello da Silva*. Lisboa, 1863.

No elogio de Rebello da Silva encontra-se o seguinte, que synthetisa uma das feições do bello caracter de D. Pedro V, e uma das predilecções, a que se entregava com desvelo:

> «Os pensamentos do senhor D. Pedro V nunca se apartaram dos progressos moraes e intellectuaes dos subditos. Sabia que as sociedades modernas caminham precedidas de columnas de luz, e por isso não conhecia obstaculos para semear com liberdade a colheita do futuro. Logo nos primeiros dias do reinado fundou na villa de Mafra, em uma das salas do paço, uma escola primaria. Decorrido mais um anno cria igualmente a expensas suas a bella aula das Necessidades, a quarenta passos de distancia do seu palacio. Em ambas ellas o numero e aproveitamento dos alumnos recompensaram os seus desvelos; e era para el-rei uma agradavel distracção assistir aos exercicios e exames, e distribuir por suas mãos os premios aos laureados.»

7. *Memorias para a historia de el-rei fidelissimo o senhor D. Pedro V e seus augustos irmãos*, etc. Por Francisco Antonio Martins Bastos. Ibi, 1863.

8. *Tributo portuguez no transito do senhor D. Pedro V*. Poemeto por A. F. de Castilho.— Saiu na *Revista contemporanea*, tomo v, de pag. 399 a 411, e em separado.

9. *Palavras de D. Pedro V*. Lisboa, typ. Lisbonense, 1869. 8.° gr. de xvi-125 pag.— Foram colligidas e publicadas com introducção e notas, por J. J. Ferreira Lobo. Contém todos os discursos e allocuções do fallecido monarcha.

10. *D. Pedro V*, por Henrique Freire. Quinta edição. Lisboa, 1884. 8.° de xv-212 pag., com retrato gravado em madeira por Pastor.—Nas anteriores edições, de menor dimensão, o auctor dera-lhe o titulo *O rei e o soldado*.

11. *Oração funebre nas exequias do rei de Portugal o senhor D. Pedro V, celebradas pela irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Nicolau em 30 de janeiro de 1862, pelo padre Antonio Maria de Almeida*. Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.° gr. de 10 pag.

12. *Oração funebre nas exequias que a camara da villa de Penella mandou celebrar para suffragar a alma do senhor D. Pedro V*. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.° gr. de 16 pag.

13. *Oração funebre nas exequias solemnes pelo eterno descanso de Sua Magestade D. Pedro V, celebradas na igreja cathedral do Salvador de Beja, pelo padre Alexandre Ramos, parocho de Santa Maria da Feira, da mesma cidade*. Ibi, na mesma typ., 1863. 8.° gr. de 24 pag.

Ha outras orações recitadas nas solemnidades funebres realisadas no Porto, em Aveiro e outras cidades da Portugal e do Brazil, sendo oradores os reverendos Alves Martins, Alves Matheus, Miranda Seabra, Menezes Feio, Barradas, Silva Figueira e outros. Veja-se os artigos *Exequias*, etc., no *Dicc.*, tomo ix, pag. 199, n.os 364, 365 e 366.

No estrangeiro têem igualmente apparecido algumas obras a respeito do sympathico e estimado principe, e citarei, entre outras, as seguintes:

14. *Notice historique sur Dom Pedro V, roi de Portugal et des Algarves*, par Bonneville de Marsangy, etc. Paris, imprimerie de Charles Jonaust, 1861. 4.° de 11 pag.

15. *Die portugiesische Thronfolge bei ... der Thronbesteigung von allergestrengsten Majestät Dom Pedro V.* 1854.

16. *Dom Pedro V König von Portugal,* der ... Nürnberg, 1866. 8.º

17. *Oratio habita in parentalibus solemnibus Petri V Port. et Alg. Regis Fidelissimi adstante sacro Patruum Cardinalium collegio in sacra sede, Regali Sancti Antonio ab Romae,* 1862. Por Aloisio de Comitibus Machi.

18. *Oracion funebre,* pronunciada en la santa iglesia matriz de la capital de la Republica Oriental del Uruguay, en las regias exequias que la poblacion portuguesa de esta capital consagró á la memoria de su malogrado rey D. Pedro V y de su augusto hermano el principe D. Fernando. Por el presbitero D. Francisco Majesté, dedicada a s. e. el señor consejero encargado de negocios y causas cerca de las republicas del Plata y Paraguay, D. Leonardo de Sousa Leite Acevedo. Montevideu, imp. del Progreso. 8.º de 36 pag.

19. *Tributo de saudade que á memoria de el-rei o senhor D. Pedro V e dos senhores infantes D. Fernando e D. João consagra, em nome dos portuguezes residentes em S. Paulo, a commissão promotora das exequias celebradas em 30 de janeiro de 1862.* S. Paulo, typ. de J. Roberto de Azevedo Marques, 1862. 8.º gr. de 67 pag.

20. *Tributo á memoria de sua magestade o senhor D. Pedro V, o muito amado. Por Castilhos, Antonio e José.* Rio de Janeiro, na typ. de E. & H. Laemmert, 1862. 8.º gr. de 128 pag.

21. Carta ao conselheiro Antonio José Viale. Saiu no livro *Tentativas dantescas* e nos *Annaes de bibliographia portugueza,* Porto, 1889, publicados sob a direcção do sr. Joaquim de Araujo.

D. PEDRO, conde de Barcellos, etc. (v. *Dicc.,* tomo vi, pag. 372).

Na bibliotheca real da Ajuda ainda existe, bem acondicionado em uma caixa de madeira, o *Cancioneiro,* que em outros tempos fôra conhecido como do *collegio dos nobres,* mas que tem agora a denominação, que melhor lhe cabe, de *Cancioneiro da Ajuda.*

Alem dos estudos que ácerca d'este codice fizeram lord Stuart e Varnhagen, devidamente citados n'este *Dicc.* pelo meu illustre antecessor, a sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, dama mui esclarecida e erudita, a quem as letras portuguezas devem serviços de valor, e de quem opportunamente porei aqui o devido registo, fez demorada investigação na mencionada bibliotheca, e a respeito do que projectava imprimir um volume na Allemanha. Darei mais detida informação nos additamentos d'este tomo, se puder ser mais explicito.

D. PEDRO, duque de Coimbra, etc. (v. *Dicc.,* tomo ii, pag. 375).

A synopse das *Cartas dirigidas á cidade de Coimbra,* acha-se comprehendida nos *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra,* fasciculo 1.º, onde occupa de pag. 29 a 37.

Ás cartas mencionadas acrescente-se uma dirigida a seu irmão D. Duarte, a qual anda impressa nas *Dissertações chronologicas* de João Pedro Ribeiro, tomo i, de pag. 385 a 397, contendo varios conselhos e advertencias sobre o regimen politico e economico do reino; e depois uma *Lembrança sobre o provimento dos bispados do reino,* de pag. 397 a 399. Não têem data, mas é de presumir que fossem escriptas no tempo em que D. Pedro andava por fóra do reino.

Quando se escrever mais miudamente a sua biographia, tenha-se presente o *Quadro elementar* do visconde de Santarem, tomo iii, de pag. 82 a 90, onde vem documentos e citações importantes.

Existia na bibliotheca nacional de Paris um precioso exemplar das trovas do infante D. Pedro, impresso em letras gothicas, sem algarismos, mas com reclamos.

Coplas fechas por el muy illustre señor Infante Dõ Pedro de Portugal, en las

quales ay mil versos con sus glosas contenientes del menos precio e contempto de las cosas formosas del mundo: e demonstrando la sua vana e feble beldado. Sem logar da impressão. 4.º de 34 folhas.

Este exemplar pertencêra á bibliotheca da abbadia de St. Germain des Prés, e estava encadernado com outros opusculos. As ultimas folhas, por accasião do incendio, ficaram algum tanto damnificadas.

* **PEDRO AFFONSO DE CARVALHO FRANCO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente de pathologia medica da mesma faculdade, official da ordem da Rosa, etc.—E.

622) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 6 de dezembro de 1869*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1869. 4.º de 6-35-4 pag.—Pontos: 1.º Idéas geraes sobre os estreitamentos da urethra. 2.º Da cholera morbus. 3.º Do ar atmospherico. 4.º Parallelo dos diversos methodos empregados para a operação do hydrocele.

623) *Extirpação do intestino recto.*—Saiu na *Revista medica*, anno 1878, pag. 128.

624) *Faculté de médecine de Paris. Thèse pour le doctorat en médecine présentée et soutenue le 25 août 1871, etc.* —Point de dissertation: de la division appliquée à la guérison des rétrécissements de l'urèthre. Paris, A. Parent, 1871. 4.º de 676 pag.

625) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1872. 4.º—Ponto: diagnostico differencial e tratamento dos tumores da lingua.

626) *Operação de um cysto-sarcoma da face e pescoço praticada* ...—Saiu no *Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil*, n.º 1, de 1880, pag. 3, com duas gravuras.

627) *Operações de esvasiamento osseo de toda a extensão da diaphyse do tibio esquerdo*, praticada por ... — Saiu no *Archivo de medicina, cirurgia e pharmacia do Brazil*, com duas gravuras, anno 1880.

628) *Duas operações de Pirogoff*, praticadas por ... — Ibi, com uma estampa, anno 1880.

629) *Segunda operação de Pirogoff*, praticada por ... — Ibi, com uma gravura, anno 1880.

PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS, natural de Leiria e familiar da casa do arcebispo de Evora, D. Theotonio de Bragança, segundo o auctor da *Bibliotheca lusitana*, etc. — E.

630) *Harmonia rubricarum juris canonici prima et secunda pars.* Conimbricae apud Antonium de Mariz, 1588. 4.º et Matriti, per Petrum de Madrigal, 1590. 4.º

D. PEDRO DE S. AGOSTINHO, natural de Guimarães, conego regular de S. Agostinho. — E.

631) *Sermão na entrada e recebimento que a notavel villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, primeiro prior do real convento de Santa Cruz de Coimbra, dos conegos regulares de Santo Agostinho no seu mosteiro da mesma villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua solemnidade.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1643. 4.º

* **PEDRO ALBUNENSE DOS NAVEGANTES,** medico pela faculdade da Bahia, etc.—E.

632) *These para o doutoramento*, etc. Bahia, lith.-typ. de J. G. Tourinho, 1877. 4.º de 2-66-2 pag.—Pontos: 1.º Qual o melhor tratamento da febre amarella. 2.º Ataxia locomotriz. 3.º Eclampsia. 4.º Vinhos medicinaes.

D. PEDRO DE ALCANTARA. — Nome adoptado por D. Pedro II, que foi imperador do Brazil, nas suas relações litterarias e scientificas. —Veja-se o nome *D. Pedro II.*

* **PEDRO DE ALCANTARA ARAUJO,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

633) *These para o doutoramento.* Bahia, lith.-typ. de João Gonçalves Tourinho, 1880. 4.° de 2-105-2 pag.— Pontos: 1.° Dyspesia. 2.° Exhumações juridicas. 3.° Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos. 4.° Parallelo entre a operação cesarea e a cephalotripisia repetida sem tracções.

* **PEDRO DE ALCANTARA BELLEGARDE** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 379). Foi ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e agricultura, de fevereiro de 1853 até 11 de janeiro de 1854.

Como encarregado de negocios do Brazil junto da republica do Paraguay celebrou o tratado de alliança defensiva entre os dois estados, datado de 25 de dezembro de 1850 e ratificado no Rio de Janeiro em 14 de fevereiro de 1851 e no Paraguay em 22 de abril do mesmo anno. O texto do tratado foi inserto no tomo III, de pag. 173 a 177, dos *Apontamentos para o direito internacional,* por Antonio da Costa Pinto.

Em 1863 foi nomeado plenipotenciario para negociar a assignatura da convenção postal entre o Brazil e a Italia. Esta convenção foi promulgada em 13 de dezembro de 1864. Esteve tambem encarregado de negociar uma convenção de emigração com Portugal, mas a doença inhibiu-o de proseguir nas negociações com o plenipotenciario portuguez.

Falleceu no Rio de Janeiro a 12 de fevereiro de 1864 e jaz sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa. —Veja-se o *Elogio historico* pelo dr. Macedo, na *Revista do instituto,* tomo XXVII, parte II, de pag. 404 a 409, e o discurso lido pelo dr. Giacomo Roja Gabaglia na sessão do instituto polytechnico brazileiro e publicado no *Jornal do commercio,* n.° 61, de 3 de março de 1865. D'este discurso transcrevo as seguintes palavras, que dão idéa do merito e dos serviços do marechal Bellegarde:

> «... O commendador P. de A. Bellegarde foi um consciencioso missionario da instrucção brazileira, um dos mais distinctos de nossos contemporaneos, que não só diffundiu pelo vigor de sua fluente palavra o gosto das sciencias exactas, como publicou em phrases breves o transumpto de muitos volumes classicos, convertendo-os em bibliotheca popular.
>
> «Applico ao conselheiro Bellegarde o juizo que um escriptor notavel fez do celebre Bossuet: «O nome d'este distincto professor é prezado «aos homens de nossa geração, que beberam as primeiras noções da «sciencia em suas obras elementares.»

Do discurso proferido á beira da sepultura pelo sr. José Candido Gomes, transcrevo estas palavras, que são o perfil moral e sympathico do que se finára:

> «Era o esposo cheio de amor e respeito; era o pae que na ventura de seus filhos resumia os anhelos da existencia. Era ainda o homem que acceitou de um irmão a dupla herança de remir-lhe a honra empenhada e de adoptar-lhe os filhos orphãos.»

Redigiu com João Manuel Pereira da Silva e Josino do Nascimento Silva a *Revista nacional e estrangeira,* etc., publicada de 1839 a 1841.

Acrescente-se ás suas obras já mencionadas:

634) *Noticia historica, politica, civil e natural do imperio do Brazil em*

1833. Rio de Janeiro, typ. de Seignot-Plancher & C.ª, 1833. 4.º de 39 pag. com um mappa estatistico.

635) *Introducção corographica á historia do Brazil.* Ibi, typ. de J. E. S. Cabral, 1840. 8.º de 40 pag.

636) *Encanamentos das aguas potaveis para a cidade do Recife de Pernambuco.* Memoria e projecto organisados e offerecidos, etc. Rio de Janeiro, typ. de J. E. S. Cabral, 1841. 4.º — Foi seu collaborador n'este trabalho o engenheiro Conrado Jacob de Niémeyer.

637) *Narração da solemne abertura da imperial academia militar em o anno de 1837.* Rio de Janeiro, typ. Commercial Fluminense, de S. F. Surigné, 1837. 4.º de 15 pag. — Contém tres discursos e um d'elles é do engenheiro Bellegarde.

638) *Elogio historico de Raymundo José da Cunha Mattos.* — Na *Revista trimensal do instituto historico,* tomo I de 1839, pag. 60.

639) *Elogio historico de Luiz de Niémeyer Bellegarde.* — Na mesma *Revista,* tomo I, pag. 278.

640) *Elogio historico do conselheiro Balthasar da Silva Lisboa.* — Na mesma *Revista,* tomo II de 1840, pag. 34.

641) *Relatorio que devia ser presente á assembléa geral legislativa na terceira sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario,* etc., Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1863. Fol. de 49 pag. — A este relatorio estão adjuntos varios outros apresentados pelos chefes das diversas repartições componentes do referido ministerio, o que tudo forma um grosso volume, com mappas e outros documentos estatisticos.

Em manuscripto:

642) *Apontamentos sobre a provincia do Rio Grande do Sul e a republica do Paraguay.* Com a data de Assumpção, a 3 de junho de 1849. — Vem a descripção d'este manuscripto no *Catalogo da exposição da historia do Brazil,* tomo IX dos *Annaes da bibliotheca do Rio de Janeiro,* pag. 117, n.º 1:197.

643) *Vocabulario technico de architectura* (quasi completo). — Este manuscripto foi offerecido pela sua viuva, D. Carlota Carolina Dias Bellegarde, ao instituto polytechnico brazileiro.

644) *Esboço do diccionario biographico, geographico, historico e noticioso,* relativo aos homens e cousas do Brazil. — *Etnographia dos americanos,* etc.

Deixou adiantado e ampliado o original para uma nova edição da sua *Architectura civil e hydraulica, de mechanica, da historia do Brazil.*

No archivo militar do Rio de Janeiro existe uma carta do Paraguay, annotada e corrigida por Pedro Bellegarde; duas cartas da fronteira do Brazil com o estado oriental do Uruguay; uma planta e nivelamento entre a nascença do riacho da Prata e a cidade do Recife de Pernambuco, etc.; uma planta topographica da provincia do Rio de Janeiro, de collaboração com outros engenheiros; uma carta orographica da mesma provincia, levantada por Bellegarde e Niémeyer; uma carta topographica do terreno comprehendido entre a barra do rio de Miriti, na bahia do Rio de Janeiro, e o rio Guandu, no campo do Engenho de Belem, etc., por Bellegarde e outros engenheiros, alem de outros trabalhos.

Tambem escreveu umas notas á *Memoria historica ácerca da questão de limites entre o Brazil e Montevideu,* por Machado de Oliveira, impressa em S. Paulo e tambem na *Revista do instituto,* em 1853.

Falleceu no Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1864.

Veja as *Ephemerides nacionaes* do sr. Teixeira de Mello, no tomo I, o artigo de 12 de fevereiro de 1864, de pag. 88 e 89, que termina assim:

> «... Alem de muitas outras commissões e cargos importantes que desempenhou e occupou distinctamente, cumpre memorar que o marechal Pedro Bellegarde foi um dos fundadores do instituto historico do Brazil e publicou varias obras scientificas, que abonam a sua intelligencia. Pedro de Alcantara Bellegarde foi, alem de tudo, um homem de bem.»

* **PEDRO DE ALCANTARA LISBOA,** engenheiro e chimico pela escola central de Paris, e professor de mathematica na escola normal do Rio de Janeiro, etc. — E.

645) *Plano financeiro para a organisação de uma sociedade industrial agricola no Brazil,* etc. Paris, imp. de Adolphe Blondeau, 1856. 4.° de 8 pag.

646) *Enseignement et crédit agricole au Brésil.* Extrait de la *Revue espagnole, portugaise, brésilienne et hispano-américaine.* Sceaux, imp. Munzel frères, 1857. 8.° de 14 pag.

647) *Noções de geometria elementar. Compendio para as escolas normaes das provincias do Rio de Janeiro e Pernambuco.* Segunda edição. Rio, typ. Franco-americana, sem data (talvez 1871). 8.° gr. de 84 pag. com duas estampas lithographadas.

648) *Arithmetica elementar, adoptada para a instrucção primaria,* etc. Ibi.

649) *Homenagem a Adelaide Ristori.* Ibi, typ. Americana, 1869, Editores Dupont & Mendonça. 8.° gr. de xvi-200 pag. — Comprehende a introducção, que é de P. de Alcantara Lisboa; e artigos de apreciação critica transcripta da *Semana illustrada, Diario do Rio, Jornal do commercio* e *Reforma,* a proposito de cada uma das representações da insigne tragica e algumas poesias em seu louvor.

A empreza da *Vida fluminense* publicou tambem por essa occasião um esboço biographico da mesma *prima-donna,* tendo no fronstispicio: *A Adelaide Restori, os proprietarios do jornal illustrado* «Vida fluminense». Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1869. — No fim: «typ. do Diario do Rio de Janeiro». — É uma folha de papel superior no maximo formato, acompanhada de um bello retrato lithographado. (O esboço diz ser imitação do italiano por A. e Almeida).

* **PEDRO DE ALCANTARA NABUCO DE ARAUJO,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1883, etc. — E.

650) *Alienação mental.* Prelecção na escola publica da Gloria, etc. Rio de Janeiro, typ. de Ferreira Ribeiro & C.ª, 1883. 8.° de 35 pag.

651) *Dissertação. Loucura puerperal. Proposições. Condições do estupro. Diagnostico da commoção e contusão cerebral. Do diagnostico e tratamento das adherencias do pericardio.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 3 de julho de 1883 para ser sustentada ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. a vapor de Soares & Niemeyer, 1883. 4.° de 8-130-2 pag.

652) *Clinica psychiatrica.* Caso de paralysia geral terminada pela morte por entero-colite. Observação colhida no hospicio de D. Pedro II, etc. — Saiu na *Gazeta dos hospitaes,* 1883, pag. 193 e 224.

653) *Suicidio.* These sustentada no gymnasio academico ... Rio de Janeiro, typ. de Fernandes, Ribeiro & C.ª, 1883. 8.° de 16 pag.

PEDRO ALEMO LARVANCHA (pseudonymo). Traduziu do castelhano em portuguez o seguinte:

654) *Mouros confundidos com uma donzella christã. Relação que contém a prisão, captiveiro, liberdade e naufragio de Constança Colina, no porto de Marselha.* Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1735. 4.°

PEDRO ALEXANDRE CRAVOÉ (v. *Dicc.,* tomo vi, pag. 381).

Ao n.° 147 ajunte-se:

655) *O que fazem os herdeiros, drama em um acto.* — Creio que não foi impresso.

Tem mais:

656) *Ao muito honrado juiz do povo Antonio Joaquim Mendes, na occasião em que dirigiu o seu eloquente discurso ás valorosas tropas portuguezas,* etc. *Ode.* Sem logar nem anno (mas é da impressão Regia, 1814). 4.° de 3 pag. — No fim tem as iniciaes *P. A. C.*

O auctor do discurso foi o padre José Agostinho de Macedo.

Parece que Cavroé foi o auctor de duas composições poeticas dedicadas a el-rei D. João VI e a sua esposa D. Carlota Joaquina, para se recitarem em um theatro em 1817. Não tem o seu nome, porém foi elle quem os mandou imprimir na imp. Nacional, como consta do respectivo registo.

P. PEDRO DE ALMEIDA, jesuita, natural de Evora, socio da academia real da historia portugueza. Falleceu por 1732. — E.

657) *In Caii Suetonii Tranquili de* XII *cæsaribus libros* VIII. *Commentarii ad usum Excel.. Comitis* Vimiosario, etc. Hagæ comitum 1727. 4.º gr. de 955 pag., antecedidas de 24 numeradas e um bello retrato de D. José Miguel João de Portugal, 9.º conde de Vimioso, gravado por Jacoby Haubraken.

Segundo Barbosa Machado é esta a segunda edição, sendo a primeira de 1715 em 8.º

Escreveu mais varios epigrammas, que andam na *Vida do P. João de Brito*, nas *Acções do duque de Cadaval* e com os epigrammas de D. Luiz Caetano de Lima e do conde de Vimioso D. José de Portugal.

D. PEDRO DE ALMEIDA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 383).

Escreveu em 1804 ou 1805 outra obra, que não gosou o beneficio da impressão e cujo manuscripto se ignora a que mãos foi parar.

658) *Observações sobre a memoria do general Dumouriez ácerca da defeza de Portugal, com o projecto de reorganisação do exercito e um plano de defeza do paiz.*

Veja-se o que a este respeito diz o sr. barão de Wiederhold na *Revista militar*, anno XV (1863), n.º 13, pag. 353.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 383).

A primeira edição da *Instrucção* (n.º 156) foi feita pelo então major, depois general, Frederico Leão Cabreira. A segunda, em 1856, em Goa, annotada, é trabalho do sr. Filippe Nery Xavier. Comprehende tres partes: 1.ª, resumo historico da vida do marquez; 2.ª, conta da sua campanha de Alorna; 3.ª, discurso recitado na relação e o formulario e ceremonial por elle dado para os actos publicos d'este governo.

O sr. Xavier declarou que esta edição era rectificada e enriquecida com peças novas do mesmo auctor e 380 notas históricas.

PEDRO DE ALPOEM, contador, natural de Coimbra, doutor em direito cesareo, etc. Filho de Antonio de Alpoem, e neto de Pedro de Alpoem e de uma senhora de appellido Caldeira, filha de Affonso Domingos de Aveiro, instituidor da capella de Santo Ildefonso, na igreja de S. Tiago em Coimbra, etc.

Barbosa Machado disse que elle escrevêra uma carta ao duque de Bragança, e cita-a; mas Camillo Castello Branco insere essa notavel carta em as *Noites de insomnia* e nega que seja de Pedro de Alpoem, porque de certo foi escripta depois da morte d'elle occorrida a 20 de julho de 1581.

Este nobre portuguez era tão dedicado a D. Antonio, prior do Crato, que preferiu que o degolassem a declarar onde estava escondido aquelle pretendente.

Vejam-se as *Noites de insomnia*, n.º 3, de pag. 93 a 100; e n.º 6 de pag. 5 a 41. N'este ultimo vem a carta na integra. É documento historico de valor, apesar de apocrypho.

P. PEDRO ALVARES, da congregação do Oratorio, natural de Lisboa. Falleceu em 1739. — E.

659) *Extracto de todas as proposições, que condemnaram os summos pontifices desde o tempo do concilio Tridentino até o anno de 1706.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1706. — Saíu sem o nome do auctor.

660) *Novena da gloriosa Senhora S. Anna.* Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira, 1706. 16.º — Ibi por Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso, 1720. 16.º — Ibi por Bernardo da Costa, 1731. — Ibi na impressão Regia, 1819. 12.º de 91 pag.

Todas estas edições saíram anonymas.

661) *Meditações para os nove dias da novena da gloriosa S. Anna.* Ibi, por José Lopes Ferreira, 1709. 16.º

662) *Novena á Virgem N. Senhora com o titulo da Esperança ou Expectação.* — Ibi, pelo mesmo impressor, 1709. 16.º — Tambem saiu sem o nome do auctor.

663) *Sermão nas exequias da ill.ma e ex.ma sr.a D. Luiza Simoa de Portugal, condessa do Redondo, celebradas na congregação do Oratorio de Lisboa a 26 de abril de 1723.* Lisboa, na offic. de Antonio Izidoro da Fonseca, MDCCXLII. 4.º de 16 (innumeradas)-30 pag.

PEDRO ALVARES NOGUEIRA, conego da sé de Coimbra e secretario do cabido, etc.. — E.

664) *Livro das vidas dos bispos d'esta sé de Coimbra,* etc. — Copia do manuscripto existente no cartorio da indicada sé.

Segundo uma nota do sr. Augusto Mendes Simões de Castro, tantas vezes citado pelo muito que lhe deve este *Diccionario,* existia no cartorio do cabido da sé de Coimbra o seu curiosissimo livro manuscripto, o qual não sendo isento de inexactidões e erros, é comtudo mui interessante e encerra noticias muito apreciaveis relativamente aos bispos e á historia ecclesiastica de Coimbra. Foi muito consultado por Miguel Ribeiro de Vasconcellos na obra que tambem escreveu ácerca dos bispos de Coimbra, a qual a morte lhe não deixou concluir. Igualmente serviu a D. Nicolau de Santa Maria para a sua chronica, como se infere da passagem que vem citada na *Guia do viajante.*

Vem inserto nas *Instituições christãs,* revista quinzenal publicada em Coimbra, VII anno, 2.ª serie, pag. 115, 143, 176, 237 e 349; VIII anno, 1.ª serie, pag. 150, 180, 215, 241, 272, 308 e 342; mesmo anno, 2.ª serie, pag. 25, 118, 148, 178, 207, 244 e 310; IX anno, 1.ª serie, pag. 16, 47, 80, 115, 146, 177, 208 e 322; mesmo anno, 2.ª serie, pag. 89, 112, 143, 175, 217, 238, 273, 303 e 333; X anno, 1.ª serie, pag. 46, 81 e 205.

Na declaração previa, com que a redacção das *Instituições* enceta esta reproducção, lê-se que o manuscripto citado tinha á frente a seguinte declaração, de letra mais antiga que a do restante codice:

> «Este Livro das vidas dos Bispos d'esta Sée de Coimbra compos o Doutor Pedralvrs Nogueira, conego da Sée d'esta cidade de Coimbra, sendo cartulario, e revendo os papeis do cartorio da dita Sée, tres annos antes que falescesse. E falesceo no anno de 1597 em janeiro dia 26. O qual livro mandou o cabido recolher para o cartorio, e gardar como se gardão os mais papeis. Está enterrado o dito Dr. Pedralvrs na nave de S. Pedro da Sée, á mão direita quando se entra pella porta travessa do ladrilho.»

Note-se que na sua *Bibliotheca* o abbade de Sever menciona o trabalho do conego Pedro Alvares com o titulo: *Catalogo dos illustrissimos bispos de Coimbra.*

P. PEDRO DO AMARAL, da companhia de Jesus, natural da villa de Azurara. Falleceu em 1711 com noventa e um annos de idade. — E.

665) *Sermão do admiravel martyr S. Pedro de Arbues, conego regrante de S. Agostinho, primeiro inquisidor do reino de Aragão na solemnidade da sua beatificação e primeira festa que lhe consagrou o real convento de S. Cruz de Coim-*

bra, assistindo o tribunal da S. Inquisição aos 17 de setembro de 1672. Lisboa, por João da Costa, 1674. 4.°

* **PEDRO AMERICO** ou **PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO E MELLO,** natural da cidade de Areias, na Parahyba do Norte, nasceu a 29 de abril de 1843. Filho de Daniel Eduardo de Figueiredo, musico de notavel merito, neto paterno de Manuel de Christo, um dos maiores compositores de musica da America do sul.

Dos apontamentos, que me enviou pessoa fidedigna, corrigidos ou ampliados das notas biographicas publicadas não só no Brazil, mas no estrangeiro, e principalmente dos esclarecimentos dados por A. de Gubernatis no seu *Diccionario dos artistas italianos,* e por Luiz Guimarães Junior na sua *Biographia de Pedro Americo (Galeria brazileira),* redigi a presente nota:

Tendo manifestado desde a mais tenra infancia uma fortissima vocação para as artes do desenho, não obstante cultivar a musica com o mais feliz exito, foi aos dez annos de idade aggregado na qualidade de desenhador a uma commissão scientifica dirigida pelo sabio naturalista francez L. J. Brunet, que explorava os sertões da Parahyba e de outras provincias.

Matriculado na academia das bellas artes do Rio de Janeiro, e em algumas aulas do antigo collegio de D. Pedro II, estudou as bellas letras e o desenho sob a direcção dos mais insignes professores d'aquella capital, sendo, no curto espaço de tres annos incompletos, premiado com dezeseis medalhas de prata e de oiro, e com diversos diplomas e plenas approvações.

A fama d'esses triumphos escolares chegou cedo aos ouvidos do ex-Imperador, que não só visitou o moço artista no seu aposento particular, mas assignou-lhe uma pensão durante cerca de tres annos, a fim de que pudesse aperfeiçoar-se na arte, á qual Pedro Americo ligou sempre o estudo das sciencias e das letras.

Na academia das bellas artes de París e na universidade das sciencias da Sorbonna obteve os mesmos triumphos que no Rio de Janeiro.

«Essa genial e pujante actividade do seu espirito — diz Gubernatis — influiu notavelmente sobre a natureza da sua escola e do seu estylo particular que se approxima do veneziano, sem comtudo perder o caracter iberico acalentado pelo lyrismo apaixonado e ardente proprio da America meridional.»

Após tres annos e meio de estudos, não deixando, nas ferias, de visitar os principaes centros artisticos e museus da Europa, teve que regressar ao Rio de Janeiro por ordem superior, a fim de concorrer á cadeira de desenho da academia fluminense de bellas artes. Sendo obrigado a retirar-se do Rio de Janeiro, por circumstancias particulares, dirigiu-se com graves difficuldades a Bruxellas, onde quiz completar ou acrescentar o cabedal de sua educação scientifica, matriculando-se na faculdade das sciencias naturaes na universidade livre d'aquella capital, onde alcançou com louvor o seu doutoramento e as funcções de lente adjunto da mesma universidade.

Então, Pedro Americo já era conhecido como distinctissimo artista, e tambem como notavel polemista, pois na Belgica defendeu brilhantemente uma these contra os positivistas, admirando a todos a eloquencia e a felicidade da argumentação da defeza dos principios philosophicos que adoptára refutando as doutrinas de Litré, de Comte e de outros da mesma escola. É extremamente curioso para o dr. Pedro Americo o que publicou o *Moniteur officiel belge,* em janeiro de 1869, e que vou copiar das eloquentes e commoventes notas biographicas que escreveu em 1871 o illustre poeta Luiz Guimarães Junior, em o n.° 2 da *Galeria brazileira:*

> «Un public nombreux assistait mercredi dernier, dans salle académique de l'université libre, à la defense publique d'une thèse presentée par M. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, docteur en sciences naturelles et professeur à l'académie impériale des beaux-arts de Rio de Janeiro, pour l'obtention du grade de docteur agrégé de l'université.

Cette thèse avait pour sujet, comme nous l'avons annoncé, il y a quelques jours, la liberté, la méthode et l'esprit de système dans l'étude de la nature. Dans l'exposition, de même que dans la discussion de son travail, le récipiendaire a fait preuve d'un talent très-remarquable, qui lui a valu, à plusieurs reprises, les applaudissements de l'auditoire. Aussi la faculté des sciences a-t-elle décidé à l'unanimité que M. P. A. de Figueiredo e Mello avait subi cette épreuve avec la plus grande distinction et lui a en conséquence donné le grade de docteur agrégé de l'université de Bruxelles.»

Alem das suas obras originaes de philosophia, de historia, ou de amena litteratura, escreveu Pedro Americo para o publico com o fim de demonstrar a importancia das bellas-artes na educação liberal.

Baste-nos recordar os seus *Estudos philosophicos sobre as bellas-artes na antiguidade*, que elle redigiu emquanto pintava o seu primeiro quadro, a *Carioca*; os seus *Discursos academicos*, proferidos na academia de bellas artes em occasiões solemnes e na presença do ex-imperador; as *Memorias scientificas sobre a luz zodiacal, e sobre a reproducção de alguns vegetaes da classe dos cryptogamos*; a *Refutação á vida de Jesus*, por E. Renan; o romance intitulado *Amor de esposo*; o *Curso de esthetica*; os *Discursos proferidos no seio da constituinte* e *na camara dos deputados*; e finalmente outros trabalhos litterarios ou scientificos, dos quaes muitos correm impressos e mereceram ser honrosamente commentados em diversas linguas.

Pintado quando o seu auctor contava apenas vinte e um annos de idade, continúa o professor A. de Gubernatis, o quadro da *Carioca*, que hoje pertence ao imperador da Allemanha, foi por muitos entendidos tomado por uma téla veneziana, bem que o seu desenho revele antes certa altivez *(fierezza)* ou energia de toque miguelangesco; qualidade ainda mais evidente nos quadros immediatamente posteriores do mesmo artista, como o *S. Marcos* e o *Moysés*.

Seja-me licito recordar que desde essa epocha cessou para o artista a protecção imperial, bem que o monarcha continuasse a frequental-o e a distinguil-o com a mais honrosa benevolencia.

Pintou em seguida a *Batalha de Campo Grande*, diversos retratos, quer dos Imperadores, quer de outros varões illustres do paiz; a *Batalha de Avahy*, uma das maiores télas que existem, e a proposito da qual mais de quinhentos artigos foram publicados em diversos paizes e em diversas linguas.

Visitado por mais de setenta mil pessoas em Florença, onde foi executado, e no Rio de Janeiro por multidão ainda maior, a sua exposição produziu n'esta ultima cidade a somma de 28:000 francos, com que o artista beneficiou as orphãs do Rio de Janeiro e os flagellados da sécca do Ceará, como já havia beneficiado um joven pobre e talentoso no proprio berço da arte italiana, que tão esplendidamente o recebêra e hospedára.

De novo na Italia, pintou a *Heloisa*, a *Judith*, a *Jocabed*, o *David e Abisag*, a *Noite*, a *Rabequista arabe*, e imprimiu diversos opusculos ou pintou outras composições menores; lançando-se finalmente á grande téla da *Proclamação da independencia*, cuja exposição foi, como a da *Batalha de Avahy*, solemnemente inaugurada pelo ex-imperador do Brazil, no meio de um concurso de principes, de auctoridades e de illustrado publico, na fórma a mais official que admittia uma festa da arte.

Se Napoleão o Grande felicitava a Talma por ter representado em Tilsitt diante de uma platéa de reis, o mesmo poderia D. Pedro II fazer a Pedro Americo, vendo-o n'aquelle dia rodeado de principes coroados, entre os quaes as rainhas da Inglaterra e da Serbia, a imperatriz do Brazil, os reis da Suecia e de Wurtenberg, e de varios outros representantes de casas reinantes, ou da aristocracia do sangue e da intelligencia.

A *Abolição da escravatura*, vasta allegoria na qual o artista se propunha

fazer a apotheose da raça liberada, ficou por concluir. Em vez d'essa téla, que promettêra pintar gratuitamente para o governo imperial, compoz o *Voltaire abençoando o neto de Franklin,* quadro pouco depois reproduzido pelo proprio auctor, quasi nas mesmas proporções do original.

Ainda não havia concluido esse trabalho quando, em 1890, foi eleito pelo seu estado natal membro da constituinte e deputado ao congresso nacional. No parlamento, não obstante subir muitas vezes á tribuna, evitou tocar nos ardentes assumptos que absorviam a attenção geral; o que lhe prestou antes o aspecto de um espectador do que de um actor no meio d'aquelle scenario politico, verdadeiro leito de Procusto — diz A. de Contreras — para quem não possuisse o proteismo intellectual de Pedro Americo.

O ideal do artista tornou se então o bem publico em geral, e o progresso da instrucção superior, das artes e das letras patrias em particular.

Dos seus *projectos,* como a *creação de tres universidades,* de uma *galeria historica* e do *theatro nacional,* a *abolição das loterias* e de outros jogos funestos, a *modificação dos costumes publicos,* os *auxilios pecuniarios* a estados financeiramente embaraçados, a *lei sobre a propriedade litteraria, artistica e industrial,* e ainda de outros que apoiou com o seu nome e a sua palavra, só tiveram boa sorte aquelles que mais ou menos de perto pareceram interessar á politica. Taes foram, por exemplo, o projecto de auxilio pecuniario ao estado da Parahyba, e a emenda que reduzia o periodo presidencial.

Mas, emquanto gastava a sua actividade intellectual em esforços para conseguir com a palavra e com a penna o que jamais lhe saira da mente, imprimia Pedro Americo os seus *Discursos parlamentares,* ou pintava a *Visão de Hamleto,* o *Esquartejamento de Tiradentes,* o *Noviciado,* e outros quadros de menos monta, alguns dos quaes de pequenas dimensões e finissimo toque.

Finalmente, retirado do tumulto parlamentar, onde entrára com a esperança de poder fundar instituições uteis ao seu paiz, está planejando em Florença a grande composição allegorica da *Civilisação,* a qual talvez não possa submetter ao juizo do publico antes de tres ou quatro annos de trabalho.

Dos seus trabalhos litterarios e scientificos, alem de alguma collaboração avulsa em diversas publicações periodicas, de que se não fez impressão em separado, tenho a seguinte nota:

666) *La reforme de l'école des beaux-arts et l'opposition, par un élève.* Paris, 1863.

667) *Estudos philosophicos sobre as bellas-artes entre os antigos.* — Saíram no *Correio mercantil,* do Rio de Janeiro, em 1864.

668) *De la liberté, de la méthode et de l'esprit de système dans l'étude de la nature.* These apresentada e defendida perante a faculdade de sciencias da universidade de Bruxellas, para a obtenção do grau de adjunto. Bruxellas, 1869.

669) *Discurso* pronunciado por occasião da distribuição dos premios annuaes na academia das bellas-artes. — Saíu no *Diario official* do Rio de Janeiro em 1860.

670) *Discurso academico* proferido ... no dia 22 de março, por occasião da abertura do curso de esthetica professado pela primeira vez no Brazil. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1870. 4.º de 19 pag.

671) *Discurso academico* proferido ... no dia 26 de dezembro, por occasião da distribuição dos premios aos srs. artistas que concorreram á exposição inaugurada no dia 6 de março, mandado publicar a expensas e por decisão da academia de Bellas-Artes. Ibi, 1870.

672) *O holocausto.* Florença, typ. Cenniniana, 1882. 8.º gr. de VIII-406 pag.

Tinha para publicar, mas não sei se chegou a imprimir:

673) *Refutação á vida de Jesus de Renan.*

674) *Memoria sobre o sexo e a reproducção do «spirogyra quinina».*

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 384).

Acrescenta-se a seguinte noticia de uma edição que recentemente appareceu na Allemanha:

675) *Poesias ineditas* ... publicadas pelo dr. J. Priebsch. Halle A. S., Max Niemeyer, 1898. 8.° de XLIII-559 pag. — As notas correm de pag. 509 em diante. Edição nitida.

Esta collecção foi formada á custa de dois codices, um existente no Museu britanico, de Londres; e outro na Bibliotheca nacional de Lisboa, cujo conhecimento foi communicado ao sr. dr. J. Priebsch por intermedio da escriptora portuense, sr.ª D. Carolina Michaelis, esposa de outro illustre escriptor e professor, sr. Joaquim de Vasconcellos. O editor, dr. Priebsch, é natural da Bohemia.

Diz assim o publicador:

> «O codice de Lisboa foi descoberto, em fins de 1894, pelo sr. dr. Sousa Viterbo que immediatamente escolheu e publicou tres redondilhas para servirem de documentos illustrativos a um interessante artigo seu, intitulado *Caminha e a musica,* impresso no semanario *Mala da Europa,* (tomo I, n.° 11). Informado pela sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos dos nossos já então iniciados trabalhos preparatorios, para a edição critica do codice de Londres, este erudito desistiu gentilmente da ulterior exploração do cancioneiro, cedendo-nos o passo — desinteressada generosidade que consigno aqui, cheio de gratidão.»

No fim da introducção diz:

> «Basta-me testemunhar publicamente a minha gratidão a todos quantos me valeram na difficil empreza de editar dignamente as obras de um quinhentista portuguez. Sem esquecer os empregados do Museu britannico, que accederam gentilmente a todos os meus desejos, renovo a expressão do meu sincero reconhecimento pelo desinteressado procedimento do sr. dr. Sousa Viterbo. Muito mais devo todavia á sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, que acompanhou este meu trabalho com incansavel interesse, sempre disposta a responder ás minhas perguntas, resolver duvidas, promover traslados, juntar materiaes, etc., facultando-me, com pouco vulgar liberalidade, os resultados dos seus vastos estudos. Nem mesmo desdenhou verter para portuguez as notas e a introducção que tracei em allemão.»

A presente collecção comprehende 545 composições, posto que nem todas ineditas, pois algumas já tinham sido impressas na edição da Academia. Divide-se em duas partes, sendo a *Parte primeira: Poesias dedicadas á sr.ª D. Francisca de Aragão*; e a *Parte segunda: Poesias do Senhor Infante D. Duarte.*

A copia do codice da bibliotheca nacional de Lisboa, feita com a maxima fidelidade, foi do sr. Rodrigo Vicente de Almeida, intelligente e zeloso official da real bibliotheca da Ajuda, a quem me tenho referido por vezes por lhe dever muitas informações bibliographicas com que vou opulentando este *Dicc.*

* **PEDRO DE ANDRADE FREITAS,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

676) *These apresentada na faculdade de medicina da Bahia,* etc. — Bahia, offic lith.-typ. de J. G. Tourinho, 1876. 4.° de 2-33-2 pag. — Pontos: 1.° Do diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva. 2.° Da thermometria clinica. 3.° Feridas da cabeça complicadas de fractura. 3.° Qual é o melhor methodo para preparar os vinhos medicinaes.

D. PEDRO DA ANNUNCIAÇÃO HUET, conego regrante de Santo Agostinho, cujo habito vestiu a 3 de maio de 1829. Traduziu e publicou:

677) *Considerações sobre as ordens religiosas, por Agostinho Couchim.* (?)

PEDRO ANTONIO DE BETTENCOURT RAPOSO, nasceu em 14 de maio de 1853. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, na qual é lente. Exerce no hospital de S. José as funcções de cirurgião do banco; foi vereador da camara municipal de Lisboa; é socio da sociedade das sciencias medicas, etc. Tem collaborado em diversas folhas e especialmente nas de medicina. — E.

678) *O grande sympathico e a circulação.* These inaugural. Lisboa, 1876. 8.°

679) *Estudos philosophicos e physiologicos sobre a vida.* Ibi, 1877.

680) *O somno.* Ibi, 1880.

681) *Tentando as azas.* Contos. Ibi, 1888.

Na *Mala da Europa,* de 25 de fevereiro de 1895, tem uma noticia biographica com retrato.

* **PEDRO ANTONIO CESAR,** medico pela faculdade da Bahia, etc.

682) *Theses que têem por objecto o desenvolvimento de quatro pontos dados pela faculdade da Bahia, apresentadas á mesma faculdade e perante ella sustentadas em dezembro de 1856 ... a fim de obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de E. Pedroza, 1856. 4.° de 8-20-2 pag.— Pontos: 1.° Qual a natureza da cholera-morbus asiatica, e qual o tratamento mais racional e efficaz contra esta doença? 2.° Apreciação dos meios hemostaticos cirurgicos. 3.° O rachitismo e a osteo-matacia serão dois estados morbidos distinctos? 4.° Como reconhecer que um recem-nascido vivêra depois do nascimento?

PEDRO ANTONIO CORREIA GARÇÃO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 387).

No fim d'esta pagina emende-se a data *1757* para *1756.*

Na pag. 388, lin. 32, onde se lê: *é a sexta,* emende-se para: *é a quinta.*

Segundo Camillo Castello Branco, em as notas manuscriptas do seu exemplar do *Dicc. bibliographico,* observa que o soneto qne Innocencio indicava e transcreveu como parecendo ter sido a ultima composição do poeta, *não foi;* que a prisão de Correia Garção foi o namoro com a filha do inglez; que julga *falsidade inverosimil* o que descreveu Sané em as notas das *Odes* de Francisco Manuel, referindo-se a Garção, e que o que escreveu Almeida Garrett não póde acreditar-se, pois não tem fundamento serio.

Por ultimo, Camillo, notando (a pag. 389, lin. 45.ª) as palavras:

> «... a *Falla do duque de Coimbra,* tal como se acha nas *Obras* de Garção a pag. 164, da edição de 1778, é composição de data mui mais antiga...»

Escreveu á margem:

> «Esta poesia foi lida por Garção na academia dos occultos em 1754.»

É certo, porém, que a respeito da verdadeira causa da prisão do poeta nada se tem adiantado e já agora será quasi impossivel averigual-o, a não ser que por casualidade se depare a algum estudioso documento que o revele.

Na pag. 391, lin. 4, para o vocabulo *empanadas,* attenda-se ao que fica posto nos additamentos do mesmo tomo, pag. 465:

> «*empanadas*... Assim as denomina o poeta na carta alludida, servindo-se do proprio vocabulo castelhano destinado para significar esta especie de manjar. Hoje dizemos mais vulgarmente *empadas.*»

Na mesma pag., linh. 42, a nova edição do Rio de Janeiro é de *1812* e não de *1817.*

O sr. conselheiro José Antonio de Azevedo Castro, brazileiro, um enthu-

siasta do celebre poeta arcadico e investigador da sua vida, mandou imprimir em Roma, á sua custa, uma nova edição das obras de Pedro Garção, que, na parte typographica, saiu esmerada, mais que nitida, luxuosa, podendo considerar-se pela variedade dos caracteres e das vinhetas e das cores da impressão, e pela disposição e gosto na ornamentação da capa, do rosto e de cada pagina, um primor da arte de Guttemberg. Na parte litteraria, abstrahindo de uma critica que não é propria da fórma simples e austera que deve ter um *Diccionario* d'este genero, para consulta e guia dos estudiosos, só se me afigura que é de justiça louvar o collector e admirador de Garção em fazer uma nova edição das suas obras, que se avantaja ás demais pela fórma como a fez e pelo numero de composições novas e notas com que a enriqueceu. É a seguinte:

683) *Obras poeticas e oratorias de P. A. Correia Garção, com uma introducção e notas de J. A. de Azevedo Castro.* Roma, typ. dos Irmãos Centenari, 1888. 12.º gr. ou 8.º peq. de LXXXIV-622 pag. e mais 1 com a indicação typographica e a divisa dos impressores: «*Laboremus*».

Para se formar idéa mais clara e perfeita da differença das edições, *primeira* e *ultima*, e avaliar-se o avultado numero de peças ou trechos novos, fiz a seguinte tabella comparativa:

Edição (1.ª) de Lisboa, em 1778. Privilegio e dedicatoria de João Garção:	*Edição de Roma, em 1888. Dedicatoria e introducção de Azevedo Castro.*
Sonetos, 57.	Sonetos, 64.
Odes, 30.	Odes, 35.
Dithyrambos, 2.	Dithyrambos, 2.
Satyras, 2.	Satyras, 2.
Epistolas, 3,	Epistolas, 6.
Dramas, 2.	Dramas, 2.
Poesias diversas....................	Motes e glosas, 3. Cantigas, 3. Endechas, 2.
Diversos:	Prosa (Dissertações):
1.º Dissertação sobre o caracter da tragedia, propondo ser inalteravel regra d'ella não se dever ensanguentar o theatro, etc.	1.º Sobre o caracter da tragedia, e
2.º Dissertação sobre o mesmo caracter da tragedia, e utilidades resultantes da sua perfeita composição.	2.º Sobre o mesmo caracter da tragedia, etc.
3.º Dissertação sobre ser o principal preceito para formar um bom poeta, procurar e seguir sómente a imitação dos melhores auctores da antiguidade.	3.º Sobre ser o principal preceito, etc.
	(Orações):
4.º Oração em que se intima e persuade aos Arcades se interessem em cumprir as leis da Arcadia, etc.	4.º Em que se intima e persuade aos Arcades, etc.
5.º Oração em que se declama contra a falta de applicação dos arcades aos estudos, etc.	5.º Em que se declama contra a falta de applicação dos Arcades, etc.
6.º Oração em que se persuade os bem devidos louvores do nosso soberano, etc.	6.º Em que se persuade os bem devidos louvores, etc.

7.º Oração em que se trata de conciliar a seu favor as vontades dos Arcades, contra falsas apprehensões que se haviam levantado.	7.º Em que se trata de conciliar a seu favor as vontades dos Arcades, etc.
8.º Oração para o acto do juramento de bandeiras no regimento de que era coronel o marquez das Minas.	8.º Para se recitar no acto do juramento de bandeiras, etc.
	9.º (Aos Arcades ácerca da reforma da poesia e da rhetorica.)
	10.º (Aos Arcades ácerca da padroeira da academia e do reino, Nossa Senhora da Conceição.)
	11.º (Relativa ao attentado contra el-rei D. José em 1757.)
	Notas e variantes.

Fóra d'esta edição, tendo sido impressos antes em separado, andam:

684) *Cinco sonetos eroticos de Garção*. Roma, na mesma typ., 1887. 18.º de 8 pag. — O formato é igual ao da edição das *Obras* e a impressão tambem luxuosa e a côres. Poucas pessoas têem esta especie de additamento, porque não veiu ao mercado. Possuo tanto a edição de que tratei, como o additamento por brinde do sr. conselheiro Azevedo Castro, servindo de intermediario o meu esclarecido amigo, escriptor e diplomata brazileiro, sr. Manuel de Oliveira Lima.

* **PEDRO ANTONIO FERREIRA VIANNA**, bacharel formado em leis, advogado e jornalista. Collaborou no jornal *A republica*, que viveu de 1870 a 1874, etc. — E.

685) *A crise commercial do Rio de Janeiro em 1864*. Rio de Janeiro, edição de B. L. Garnier, 1864. 8.º gr. de 32 pag.

686) *Reflexões sobre a politica americana*. Rio de Janeiro, typ. de Quirino & Irmão, 1867. 4.º de 67 pag.

687) *Conferencia radical*. Terceira sessão. Discurso proferido... sobre a abolição da guarda nacional. Ibi, typ. e lith. Esperança, de Santos & Velloso, 1869. 4.º

688) *Exposição ao partido republicano*, 1874. 8.º de 13 pag.— Foi impresso no Rio de Janeiro. Tem a collaboração de Aristides da Silveira Lobo.

689) *A situação do Brazil*. Serie de artigos publicados na *Republica*. Ibi, typ. Vera Cruz, 1877. 8.º de 71 pag.

690) *Consolidação das disposições legislativas e regulamentares do processo criminal*, etc. Ibi, typ. e lith. Carioca, 1876. 8.º de 380-188 pag. e mais 1 de erratas.

691) *Processo commercial administrativo*. Ibi, edição de Dias da Silva Junior, 1877.

PEDRO ANTONIO DO NASCIMENTO, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

692) *Cartas escriptas ao redactor do* «Patriota», contendo a historia das violencias feitas no governo do Maranhão por Bernardo da Silva Pinto, seu governador.

São em numero de quatro estas cartas e não têem indicação especial; apenas no fim se encontra a assignatura do auctor e a declaração typographica seguinte: Lisboa, na offic. da viuva de Lino da Silva Godinho, 1821. 4.º de 8-8-7-16 pag.

* **PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO,** bacharel. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

693) *Bases de um projecto de instrucção primaria e secundaria para a provincia da Bahia,* etc. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroso, 1861. 8.° gr. de 39 pag.

PEDRO ANTONIO PEREIRA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 385).

Acrescente-se:

694) *A doutora Brites Marta.* Novo entremez. Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1783. 4.° de 16 pag.

695) *O Outeiro ou os poetas afinados.* Novo entremez. Ibi, na mesma offic., 1783. 4.° de 16 pag.— Outra edição. Ibi, na offic. de Antonio Gomes, 1793. 4.° de 16 pag.

Talvez Innocencio por equivoco désse a este entremez o titulo *Poetas fingidos* (n.° 162).

* **PEDRO ANTONIO VIEIRA DA COSTA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1852, etc.— E.

696) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 14 de dezembro de 1852.* Rio de Janeiro, typ Litteraria, 1852, 4.° de 28-8 pag.— Pontos: 1.° A producção de fructos será possivel sem fecundação? Que provas nos póde offerecer a estructura das plantas para a solução d'esta questão? E como se explicam os fructos que tendem a resolvel-a pela affirmativa? A bastardia ou hybridade das plantas terá limite ou ella póde ser indefinita? 2.° Tratar das differentes causas de destruição dos labios e paredes lateraes da bôca. Da cheiloplastia e genoplastia. 3.° Da bilis.

PEDRO ANTONIO VIRGOLINO, fidalgo da casa real, arcipreste da sé do Porto, coronel graduado do regimento de voluntarios ecclesiasticos seculares e regulares d'esta capital, etc.— E.

697) *Epistola ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. D. Antonio José de Castro,* bispo, presidente e governador, etc. Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1808. 4.° de 7 pag.

FR. PEDRO DA ASSUMPÇÃO, natural de Lisboa. Recebeu o habito seraphico em 1706, contando apenas dezoito annos de idade. — E.

698) *Novena da ditosa peregrina segundo o Apocalypse de Deus, embaixadora do céu, S. Brigida de Suecia, princeza de Noricia para se alcançar de Deus por sua intercessão as graças que se desejam, fundada em nove lições dadas á mesma Santa pela bôca de Christo crucificado.* Lisboa, na offic. da Musica, 1725. 12.°

* **PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO.** Foi inspector de saude em Pernambuco, etc. — E.

699) *Relatorio* que apresentou ao presidente da provincia em 27 de novembro de 1878, etc. Pernambuco, typ. de Manuel de Faria & Filhos, 1879. Fol.

700) *Relatorio da inspectoria de saude publica... em Pernambuco.* — Saiu na *Gazeta medica da Bahia,* tomo VI, 1872-1873, pag. 200 e 219.

PEDRO AUGUSTO ADOLPHO MAUPERRIN. Era natural de Vannes, na França.

Veiu para Lisboa com dezenove annos de idade e aos vinte e dois, attendendo á sua viveza e ás boas informações que existiam a seu respeito, entrou como professor de francez no real collegio dos Nobres, e depois foi despachado para o lyceu nacional de Lisboa. — Morreu de mui avançada idade. — E.

701) *Grammaire française, approuvée par le conseil général d'instruction pu-*

blique. Quatrième édition. Lisbonne, imp. de la société typographique Franco-portugaise, 1862. 8.º gr. de VIII-275 pag.

A primeira edição d'esta obra appareceu em 1846.

A respeito de grammaticas para o estudo da lingua franceza, veja-se n'este *Dicc.*, entre outros, os artigos de: *Emilio Achilles Monteverde*, tomo II, pag. 226, n.º 47; e tomo IX, pag. 169, n.º 230; *Francisco Clamopin Durand*, tomo II, pag. 365, n.º 679; *Grammatica*, etc., tomo IX, pag. 429, n.º 272; *José Ignacio Roquette*, tomo IV, pag. 373, n.º 3:615; *José Miguel dos Santos*, tomo XIII, pag. 144, n.º 10:068; e *Luiz Antonio Burgain*, tomo V, pag. 215, n.º 270, etc.

PEDRO AUGUSTO DE ANCIÃES PROENÇA, filho de Antonio de Anciães Proença, natural de Avelloso, districto da Guarda, nasceu a 9 de julho de 1843. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these em 24 de novembro de 1873. — E.

702) *Da pathogenia da kezatite.* (These). Porto, imp. Popular de Matos Carvalho & Vieira Paiva, 1873. 8.º gr. de 60 pag. e mais 1 de proposições.

* **PEDRO AUGUSTO BORGES**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

703) *These apresentada para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1873, a fim de obter o grau de doutor em medicina* ...— Pontos: Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações. A alimentação influe sobre os costumes dos povos? Que juizo deve fazer-se do tratamento dos aneurismas por meio da compressão. Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? Bahia, typ. do «Diario», 1877. 4.º de 40-2 pag.

PEDRO AUGUSTO DIAS, filho de José Caetano Dias e de D. Anna das Dores Dias, nasceu em Valença do Minho no mez de abril de 1835. Bacharel na faculdade de philosophia e bacharel formado na de medicina, tendo sido o estudante o mais distincto do seu curso, lente da escola medico-cirurgica do Porto em 1864, e jubilado em 1895, medico do hospital da ordem de S. Francisco, da mesma cidade, versadissimo em assumptos de historia e numismatica. —E.

704) *Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras*, pertencente a Eduardo Luiz Ferreira Carmo. Porto, typ. Central, 1877. 8.º de VIII-232 pag. e mais uma com a synopse.

705) *O ensino actual da medicina operatoria na escola medico-cirurgica do Porto.* Succinta exposição, que acompanha o novo projecto de programma d'esta disciplina, em cumprimento da determinação do conselho escolar, pelo respectivo professor. Porto, typ. Central, 1885. 8.º de 14 pag.

706) *Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biographia do creador da «Gynecologia».* Foram publicados nos *Archivo de historia da medicina portugueza*, periodico bi-mensal, de que foi proprietario e redactor principal o professor *Maximiano Lemos*, impresso no Porto na typ. de Arthur José de Sousa & Irmão.

Sairam: no vol. I (1886), n.os 4 e 5; no vol. II (1887), n.os 1, 2, 3, 4 e 6; e no vol. III (1888), n.os 3, 4, 5 e 6.

D'este magnifico estudo, que não se concluiu pela interrupção da publicação dos *Archivos*, citado em mais de uma passagem da sua notavel *Historia da medicina em Portugal*, ultimamente dada á estampa, diz, com o maximo fundamento, o professor Maximiano Lemos: «esta excellente biographia tem de ser consultada por todos os que se occupem de Rodrigo de Castro», em attenção a dever ser o dr. Pedro Dias considerado como o mais completo dos biographos do creador da *Gynecologia.*

707) *Archeologia politico-litteraria.* (1828-1834). Porto, typ. Central. 1888. 8.º de 71 pag. Edição de 150 exemplares. — Contém:

1.º Circo olympico dos burros emigrados. (Inedito — em verso);

2.º Cartas de D. Leonor da Camara;
3.º Correcções, esclarecimentos e additamentos ao *Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834, por Ernesto do Canto.*

708) *A universidade de Coimbra, os primeiros mestres da faculdade medica, 1537-1556.* — Foi publicado nos *Archivos de historia da medicina portugueza,* no vol. v. (1895), n.os 1, 2, 3, 5 e 6.

709) *Subsidios para a historia politica do Porto.* Porto, typ. Central, 1896. 8.º de 173 pag. e mais 1 de erratas. Edição de 220 exemplares.

Estes subsidios tinham sido publicados já em folhetins do *Commercio do Porto,* e n'esta nova impressão têem correcções e additamentos. Contém:

I. A restauração do absolutismo (1823);
II. Liberalismo portuense (1828);
III. A revolta de 16 de maio (1828);
IV. Annullação do auto de 29 de abril (1828);
V. A queda da revolta (1828);
VI. A exoneração do governador das armas — general Franco (1828);
VII. Os estrangeiros (1828);
VIII. A alçada (1828-1829);
IX. Ainda a alçada (1829).

Alem das obras mencionadas, sairam no *Commercio do Porto* e nos *Archivos da historia da medicina* outros trabalhos historicos do auctor, sendo para notar que, com excepção das impressas n'esses periodicos e do *catalogo,* etc., todas as outras impressões foram feitas á sua custa e não entraram no mercado.

P. PEDRO AUGUSTO FERREIRA, bacharel formado em theologia e abbade de Miragaya no Porto. Nasceu na casa da capella da povoação da Corvaceira, em frente da estação de Moledo, freguezia de Penajoia, concelho de Lamego, a 14 de novembro de 1833 e foi baptisado na freguezia de Samodães, limitrophe d'aquella freguezia. Filho legitimo de José Antonio Ferreira, que foi familiar do santo officio; e de D. Maria da Purificação Ferreira, abastados lavradores no Douro.

Tendo estudado instrucção primaria em Penajoia, em 1846 matriculou-se no seminario de Lamego, cujo curso seguiu e completou em 1850; passando depois para Coimbra, onde principiou o curso de theologia em 1851. Formou-se em 1856.

Voltando á casa de seus paes, foi ordenar-se a Lamego, sendo bispo da diocese o rev. D. José de Moura Coutinho, que lhe deu as ordens. Celebrou a primeira missa em 1857 na capella da sua casa da Corvaceira, e pouco depois recebeu do mesmo prelado a nomeação de examinador prosynodal e professor de instituições canonicas do seminario, onde esteve tres annos, cabendo-lhe no ultimo a regencia da cadeira de historia ecclesiastica. No mesmo periodo exerceu as funcções de vigario geral da diocese.

Em 1861 foi apresentado e collado na abbadia de Tavora, onde esteve até 1864, em que o apresentaram na igreja de Miragaya, onde conta de exercicio parochial não menos de trinta e cinco annos. Com o seu serviço seguido e exemplar em Tavora e em Lamego, o rev. abbade de Miragaya tem ao presente quarenta e dois annos de funcções sacerdotaes.

É vogal da commissão dos monumentos nacionaes, socio da associação dos architectos e archeologos portuguezes, da sociedade camoneana, da de geographia commercial do Porto; fundador da de instrucção da mesma cidade, etc. Tem o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. — E.

710) *Portugal antigo e moderno, diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico,* etc. Por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal. Lisboa, 1873-1890. 4.º, 12 tomos.

Pinho Leal, benemerito auctor d'este importante diccionario, falleceu em 2

de janeiro de 1884, quando a obra ia approximadamente em meio do tomo x e do artigo *Vianna do Castello*. Ficando interrompida a publicação, os editores convidaram o rev. abbade de Miragaya para a continuar e concluir, por haver sido o «primeiro cyrenéo» do auctor, como este o citou repetidas vezes no texto da obra.

Acceitou o rev. abbade o convite e cumpriu. Escreveu, pois, a continuação e conclusão do tomo x e os tomos xi e xii até final, lastimando que os editores desistissem do promettido e tão preciso «supplemento», e que nem dessem mais um tomo com o indice geral da obra, indispensavel, porque no *Portugal antigo e moderno* existe grande repositorio de noticias, muitas das quaes estão deslocadas e dispersas por differentes artigos e tomos, sendo ás vezes difficil encontral-as. O indice geral era muito preciso, bem como o «supplemento», onde era facil ampliar uns artigos, introduzir novos, e corrigir outros. A publicação duràra dezesete annos e os editores estavam anciosos por que terminasse.

A tiragem do *Portugal antigo e moderno* fôra de 5:000 exemplares. A impressão foi feita com sacrificio pelos editores, porque representou importante empate de capital, sem nenhum auxilio ou subsidio official.

A empreza editora soffreu, durante a impressão do diccionario, modificações. Principiou com os srs. Mattos Moreira & C.ª, que levaram a publicação até o tomo ix; passou depois para os srs. Mattos Moreira & Cardosos, que mandaram imprimir o tomo x; e por ultimo para os srs. Tavares Cardoso & Irmão, que tomaram a si o encargo da empreza e mandaram imprimir os tomos xi e xii. Estes ultimos, como se sabe, são livreiros e editores em Lisboa e no Brazil (estado do Pará), e por isso destinaram a primeira edição para o Brazil, e assim que a concluiram mandaram a maior parte para lá, deixando poucos para Lisboa, porque o mercado aqui é insignificante e não dá margem para um editor pensar sequer em rasoavel remuneração do seu capital.

Com respeito aos editores e auctores do *Portugal antigo e moderno*, veja-se o que o rev. abbade de Miragaya disse na conclusão do artigo *Vianna do Castello*, tomo x, de pag. 461 a 464; e no artigo *Vimieiro*, tomo xii, de pag. 1457 a 1464.

Como já descrevi, o rev. abbade de Miragaya fôra dos primeiros collaboradores d'esse diccionario e dos mais estimados e eruditos, merecendo a Pinho Leal as mais honrosas referencias. As relações de ambos eram antigas e constantes. Escreveram de collaboração a seguinte obra:

711) *Maria coroada ou o scisma da Granja de Tedo*, verdadeira historia da mulher-homem ou do homem-mulher, Antonio Custodio das Neves ou Antonia Custodia das Neves, por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz. Porto, typ. de Manuel José Pereira, 1879. 8.º de 216 pag.

Em alguns exemplares addicionou-lhe o rev. abbade de Miragaya o indice e a seguinte declaração posthuma:

> «*Revelação posthuma*. Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz são pseudonymos de Pinho Leal e Pedro Ferreira, o primeiro auctor e o segundo continuador do grande diccionario chorographico *Portugal antigo e moderno*.»

N'este livro addicionaram os auctores uma conscienciosa monographia da villa da Granja do Tedo e uma edição imitativa do poemeto *Ardinia*, romance historico de A. Lima, que o imprimira em 1847.

712) *Monumento á memoria de D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, bispo de Bragança*, pelos condes de Samodães, padre Arthur Eduardo de Almeida Brandão, abbade Pedro Augusto Ferreira e conego Manuel Antonio Pires. Porto, typ. da «Palavra», 1889. 8.º de xxxi-339 pag.

Em alguns exemplares d'este livro vem o retrato do bispo, gravado na Allemanha.

713) *Dae aos pobres*, album de producções litterarias para o bazar em bene-

ficio do asylo Lamecense de mendicidade. Porto, typ. Occidental, 1885. 4.º de XLIV pag., com uma vista de Lamego em photographia.

Foram collaboradores d'este album, entre outros, os srs. Pedro Augusto Ferreira, Thomás Ribeiro, Alves Mendes, João de Deus, conde de Sabugosa, J. Simões Dias, Oliveira Martins, J. de Azevedo Castello Branco e José de Alpoim. Ao abbade de Miragaya pertencem as cinco primeiras paginas e as seis ultimas, destinadas á descripção de Lamego e a dados biographicos dos lamecenses notaveis, mortos e vivos.

O rev. e erudito abbade de Miragaya tem collaborado no *Almanach de lembranças luso-brazileiro*, em diversos annos; no *Asmodeu*, de Lisboa; no *Jornal do Porto* (1861-1864); no *Districto da Guarda* (1875-1891); no *Dia*, de Lisboa; no *Conimbricense*, *Correspondencia da Figueira*, *Bejense*, *Dão*, *Dez de março*, *Côa*, *Correio de Chaves* e *Correio da Beira Alta*, de Armamar (1884-1885). N'este ultimo saiu uma serie de folhetins.

714) *Descripção da camara de Armamar, Granja do Toledo.* — Não pôde seguir com a descripção de outras terras da mesma camara, porque o jornal suspendeu a sua publicação em setembro de 1885.

No *Commercio portuguez*, do Porto, que durou de 1 de outubro de 1876 até 31 de janeiro de 1890, publicou outras series de folhetins e artigos:

715) *De Braga ao Porto por Ponte de Lima, Vianna, Barcellos, Povoa de Varzim*, etc. — A parte mais desenvolvida d'este trabalho é a que se refere a Vianna do Castello.

716) *De Coimbra ao Porto por Gouveia, Mangualde, Celorico, Trancoso, Lamego e Regua.* — Não concluiu, porém, o seu estudo, pois só deu noticias interessantes e completas de Gouveia, da Beira Baixa, e dos extinctos concelhos de Mello, Cabra e Folgosinho, que foram encorporados a Gouveia.

717) *Expedição scientifica á serra da Estrella em 1881.* — Comprehende seis longas cartas, porque o auctor acompanhava essa expedição como collaborador do *Districto da Guarda* e do *Commercio portuguez*.

718) *A viação no Douro, estrada de S. Martinho e Sabroso ao Pinhão.*

719) *Peregrino de Beja ou dialogos de Christovão Rebello de Macedo.* — Saiu no *Bejense* (1878-1882), copia de um manuscripto do seculo XVII, igual ao codice existente na bibliotheca municipal do Porto.

Na *Vida moderna*, semanario portuense que já conta dezoito annos de existencia, e de que é director o sr. José Antonio Castanheira, tem o abbade de Miragaya publicado os seguintes artigos, em collaboração effectiva:

720) *Reminiscencias do Minho e da Beira.* — Serie de vinte folhetins insertos em 1877, que comprehende os estudos individualisados de — Braga e Sanctuario do Bom Jesus; Ponte de Lima; Vianna do Castello; Barcellos.

721) *Foz do Douro.* — No mesmo anno.

722) *Mathosinhos e Leça da Palmeira.* — Idem.

723) *Capella do Espirito Santo em Miragaya.* — Em 1878.

724) *Do Porto á Regoa.* — Em 1879.

725) *Cartas de viagem. Do Porto a Lisboa por Vizeu; e de Lisboa ao Porto por Torres Vedras e Alhandra.* — Em 1882.

726) *Moedas antigas.* — Em 1889.

727) *Passeio a Figueira de Castello Rodrigo.* — Idem.

728) *Biographia do ex.mo e rev.mo sr. dr. Antonio Ayres de Gouveia.* — Idem.

729) *A imprensa hodierna* — Em 1890.

730) *Portugal antigo e moderno.* — Idem.

731) *A ponte sobre o Douro, no Mollelo.* — Idem e em 1894.

732) *Biographia de D. Julio Francisco de Oliveira, bispo de Vizeu.* — Idem.

733) *Biographia do cardeal D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu.* — Idem.

734) *Dois brigantinos benemeritos.* — Idem.

735) *Corvaceiras.* — Idem.

736) *Portugal em frente da Europa e do mundo.* — Idem.

737) *Villa Nova de Mil Fontes.*—Idem.

738) *Aos nossos proprietarios todos, ao governo e ás camaras municipaes.*—Idem.

739) *A estrada da circumvallação do Porto.*—Em 1891.

740) *Excavações historicas.*—Oração que o dr. Manuel Gomes de Carvalho recitou, quando entregou o sceptro a Sua Magestade El Rei D. José I, no dia da sua acclamação em 1750.—Idem.

741) *As thermas de Chaves.*—Idem.

742) *Subsidios para a historia do real convento de Arouca.*—Começou em setembro de 1891 e continuou até maio de 1892. Comprehende tres series com trinta artigos, em que registou a lista das senhoras que professaram no mencionado convento desde os principios do ultimo seculo; a lista das abbadeças desde o meado do seculo XVII; e a indicação das alfaias e dos relatorios das sacristãs.

743) *Passeios e digressões.*—Em 1892, 1893, 1895 e 1896. Tratou de Guimarães, do santuario da Pena, etc.

744) *Tentativa etymologica.*—Idem. É um trabalho sobremodo interessante, no qual o rev. abbade de Miragaya tem despendido longas horas de estudos, ingestigações e vigilias, porque se propoz colligir a origem ou proveniencia dos nomes geographicos em Portugal, nomes de familias illustres e appellidos, trabalho novo em Portugal e na peninsula. Nem os frades eruditos entraram n'essa investigação. Apenas fr. Antonio de Sousa, nos seus *vestigios de lingua arabica,* fallou de alguns dos nossos nomes communs, oriundos do arabe. Este importante trabalho do rev. abbade de Miragaya data de 1890, em que concluiu, como já disse, o *Portugal antigo e moderno*, está merecendo ainda os maiores cuidados e virá a formar um bom volume sob a fórma de diccionario e com o titulo que tem as series de artigos da *Vida moderna.* O numero de artigos publicados n'esta revista é de quarenta e oito; e alem d'isso escreveu mais oito, que saíram em 1894 na *Palavra,* do Porto; no *Districto da Guarda;* no *Cóa,* de Figueira de Castello Rodrigo; no *Jornal de Lamego;* no *Correio de Chaves,* etc.

745) *Apontamentos de sangue para a historia contemporanea.* «Justiçados no Porto e no norte do paiz depois de 1834. Ultimos executores da alta justiça. Forca e pelourinho. Hospital da misericordia. Adro dos enfermos».—Em 1893.

746) *Satisfação. Falla do Portugal antigo e moderno e da sua Tentativa etymologica.*—Em 1894.

747) *Archeologia transmontana.*—Em 1895.

748) *Humilde preito de saudade e gratidão á memoria do conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto.*—Idem.

749) *Varão benemerito extincto.* (Nota biographica do rev. Fortunato Cazimiro da Silveira e Gama, que fôra abbade de Quinchães.)—Em 1896.

750) *Lamego, Porto e Setubal. Hospedarias historicas.*—Idem.

751) *José Joaquim da Rocha Espanca.*—(Nota biographica d'este varão, que fôra prior e vigario da vara de Villa Viçosa.)—Idem.

752) *Mousinho de Albuquerque.*—Idem.

753) *Canal do Alemtejo.*—Idem.

754) *Elvas.*—Monographia no *Jornal de viagens,* do Porto, tomo V e ultimo, 1881.

Tambem collaborou no *Intransigente* e na *Voz do Douro,* da Regoa; e em outras folhas.

Tem para publicar, opportunamente, o codice da bibliotheca municipal do Porto, intitulado *Vida tragica ou relação maviosa dos trabalhos que soffreu com animo constante e varonil fr. Manuel da Rainha dos Anjos Penajoia,* desde Lisboa até a Turquia, escripta por elle proprio.

Este fr. Manuel era natural de Penajoia e pertencia á familia Ferraz de Miranda.

O rev. abbade de Miragaya conta fazer uma selecção e revisão dos seus mais importantes artigos para os reunir em livro.

PEDRO AUGUSTO MARTINS DA RÓXA ou **PEDRO RÓXA**, natural de Coimbra, nasceu a 14 de novembro de 1835, filho de Francisco Martins da Rocha, que foi escrivão pagador das obras do Mondego, e pagador das obras publicas do districto de Coimbra. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, cuja formatura completou em 1857; socio do instituto de Coimbra, entrou por concurso, em 1862, para um logar da direcção geral da instrucção publica no ministerio do reino, de que requereu a exoneração em 1870; dedicou-se, de 1870 a 1875, a trabalhos de escripturação mercantil e industrial, exerceu o magisterio particular primario no Porto, Coimbra e Figueira da Foz (1877 a 1890); foi nomeado, por concurso, secretario permanente da associação commercial de Lisboa (1891); e em junho de 1894 chefe da contabilidade da camara do commercio e industria da mesma cidade. Fundou em Coimbra, em 1859, a imprensa Litteraria, onde foi publicada a *Litteratura illustrada*, e se imprimiram até 1886 numerosas obras e jornaes litterarios. Tendo sido um dos mais enthusiastas apologistas do «methodo portuguez» de A. F. de Castilho, depois visconde de Castilho, que tratou de simplificar a orthographia, entendeu que devia alterar o modo de escrever o seu appellido, que mudou de *Rocha* para *Róxa*, mantendo essa deliberação desde 1854.

Foi professor e primeiro bibliothecario da sociedade «Nova Euterpe», do Porto, á qual, segundo consta de alguns relatorios, prestou serviços, que lhe valeram ser nomeado socio correspondente do Atheneu Commercial, actual denominação d'aquella sociedade.

Residindo em Coimbra, editou a *Cartilha do povo*, primeira parte, para a gente do campo, livrinho de propaganda democratica, de que foi auctor o dr. José Falcão, lente de mathematica da universidade de Coimbra, e do qual Pedro Róxa fez, durante os annos de 1884 e 1885, cinco edições, em numero de 35:000 exemplares, distribuidos por todo o paiz.

Tem collaborado em muitos periodicos de Coimbra, Lisboa, Porto e outras localidades, com artigos, uns assignados, outros sem assignatura, apreciando differentes assumptos politicos, litterarios e de instrucção publica.

Em separado mencionarei as seguintes publicações:

755) *Almanach de Coimbra para 1858*. Coimbra, 1857. — Teve por collaboradores n'esta publicação o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e outros escriptores de Coimbra. — *Idem para 1859*. Ibi, 1858. 8.º

756) *Litteratura illustrada*, semanario de instrucção. Coimbra, imp. Litteraria, 1860. 4.º — Foi o fundador e principal redactor d'este hebdomadario, cujo primeiro numero appareceu em janeiro e o ultimo, 13.º, com que interrompeu a publicação, em maio do mesmo anno. Collaboraram n'elle alguns dos mais distinctos escriptores d'aquella epocha.

757) *Instrucção primaria em Portugal*. Estatistica, por districtos e concelhos, das escolas primarias, mantidas ou não pelo estado, segundo os dados obtidos pela inspecção de 1863 a 1864. Lisboa, imp. Nacional, 1867. Fol.

758) *Estatistica da instrucção primaria em Portugal*, segundo as notas da inspecção feita ás escolas em 1863 e 1864. Breve relatorio da sua coordenação e apuramento. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 19 pag.

759) *Estatistica da instrucção primaria em Portugal*, organisada sobre a inspecção extraordinaria de 1863 a 1864. Tabellas districtaes. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 4.º de 72 pag.

Por estes trabalhos lhe foi dada uma portaria de louvor em 20 de agosto de 1870.

760) *Brado de indignação*. 1867.— Folheto politico contra a marcha do governo.

Em 1874, por causa de um flagrante abuso de auctoridade praticado contra elle em 1872, dirigiu ao procurador regio junto da relação de Lisboa e distribuiu pelos seus amigos gratuitamente um

761) *Protesto fundamentado*, etc.

Redigiu um relatorio para a constituição da «Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego», em 1873; publicou um programma da sua «Casa de ensino e educação em Coimbra», 1883; coordenou e redigiu o relatorio da associação commercial de Lisboa de 1891, parte do de 1892, etc.

PEDRO AUGUSTO DE MELLO DE CARVALHO MONTEIRO, natural de Petropolis, estado do Rio de Janeiro, onde então residia a sua familia, portugueza. Nasceu a 10 de novembro de 1873. Filho do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro (de quem já fiz a devida menção, como notavel e benemerito camonista, nos tomos XIV e XV, dedicados á bibliographia camoniana: e de quem ainda terei que escrever em outro logar d'este *Dicc.)*, e da sr.ª D. Perpetua Augusta de Mello de Carvalho Monteiro. Tem os cursos geral dos lyceus e da escola polytechnica de Lisboa. É presentemente addido diplomatico em commissão no ministerio dos negocios estrangeiros. — E.

762) *Endechas de Camões a Barbara escrava.* Traducção do grego. — Veja-se no livro *Pretidão de amor,* por Xavier da Cunha, pag. 577 e 578.

As circumstancias, aliás muito felizes, em que se effectuou esta versão, vem descriptas no livro citado, pag. 281 e 282, nota.

Tem conservado inedito, para mandar imprimir opportunamente:

763) *Estudos de mechanica.*

* **PEDRO AUGUSTO PEREIRA DA CUNHA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

764) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do Diario do Rio, 1872. 4.º de 2-78-2 pag. e 4 mappas. — Pontos: 1.º Dos systemas penitenciarios e da sua influencia sobre o physico e o moral do homem; alguns dos systemas penitenciarios conhecidos é tão superior aos outros, debaixo do ponto de vista hygienico, que deva ser preferido? 2.º Febre amarella. 3.º Urethrotomia. 4.º Do calor em geral, mudança de estado.

* **PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 394).

Falleceu com setenta e sete annos de idade e quarenta e cinco no magisterio superior, no dia 1 de novembro de 1881.

Uma folha fluminense, dando conta da sua morte, escreveu o seguinte:

> «Foi o illustre finado um homem de letras operoso, de vasta illustração nas sciencias juridicas, escriptor correcto e orador eloquente. A faculdade de direito do Recife, onde teve occasião de professar todas as disciplinas do curso, e que por vezes dirigiu interinamente, guarda do eminente mestre a mais profunda e honrosa recordação. Raros professores tel-o-hão ali igualado e nenhum o excedeu. Elle tinha amor e orgulho da sua profissão.
>
> «Data de longo tempo a primeira publicação do conselheiro Autran, e muitas deixou para attestarem o seu saber e actividade intellectual. Escreveu varios compendios que viu officialmente adoptados e teve de republicar em numerosas edições augmentadas e aperfeiçoadas. Ainda recentemente deu fórma inteiramente nova ao seu antigo *Manual de economia politica,* e ficam-lhe um livro no prelo e outro, em composição, interrompido.»

Foi o redactor da folha denominada *O Catholico,* que saiu no Rio de Janeiro sob a protecção do bispo de Olinda, rev.^{mo} D. Francisco Cardoso Ayres.

Redigiu tambem *O Observador medico-cirurgico,* publicado em Campos.

Acrescente-se:

765) *Reflexões sobre o systema eleitoral,* etc. Recife, typ. Commercial, de G. H. de Mira & C.ª, 1862. 4.º

766) *Esboço historico da discussão da academia imperial de medicina ácerca do regulamento dos medicos verificadores de obitos*, etc. Rio de Janeiro, 1866. 4.º de 31 pag.

767) *Philosophia do direito privado para uso das faculdades de direito, das escolas normaes, seminarios do imperio e de todos os que quizerem ter noções do direito privado geral.* Rio de Janeiro, editores H. Laemmert & C.ª, 1881. 8.º de v-172 pag. e mais 2 de erratas e indice.

768) *Direito publico positivo brazileiro.*— O sr. Manuel Godofredo de Alencastro Autran ampliou esta obra e fez uma nova edição em 1882.

No livro *Reforma eleitoral, eleição directa*, collecção de artigos, etc., publicado no Recife em 1862 (volume de quasi 400 pag.), ha um do dr. Pedro Autran.

* **PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE JUNIOR,** filho do antecedente. Medico e operador em exercicio no Rio de Janeiro. Foi um dos collaboradores dos *Annaes brazileiros de medicina do Brazil*, periodico scientifico, litterario e artistico. — E.

769) *O tetano é uma perversão dos nervos do sentimento.* Memoria.— Saíu nos *Annaes brazileiros de medicina*, anno 1862-1863, pag. 92.

770) *A epidemia do cholera morbus nas provincias do norte.* — Na *Revista medico-cirurgica*, n.º 2, de 1862, pag. 1.

771) *Observação sobre urethrotomia interna pelo urethrotomo de duas laminas...*— Saíu nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XIX, anno 1867-1868, pag. 316.

772) *Observação de um caso de urethrotomia interna pelo urethrotomo e processo do sr. dr. Autran...* colhida pelo interno da casa de saude Julio de Miranda e Silva.— Nos *Annaes* citados, tomo XVIII, 1866-1867, pag. 420.

773) *Urethrotomia interna pelo urethrotomo de duas laminas ...* — Nos *Annaes* citados, tomo XVIII, 1866-1867, pag. 398.

774) *Novo urethrotomo apresentado á academia de medicina*, Rio de Janeiro, typ. de C. A. de Mello; 1867. 4.º de 39 pag. — Saíra antes nos *Annaes* citados, tomo XIX, pag. 351.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 395).

Accrescente-se:

775) *Epigramma ao felicissimo complemento dos ... annos do muito alto e muito poderoso rei de Portugal D. João V, nosso senhor.* Sem indicação do logar da impressão nem do anno. Fol. 1 pag.

* **PEDRO BANDEIRA DE GOUVEIA,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, bacharel em mathematica pela escola do Rio de Janeiro, etc.— E.

776) *These sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 12 de novembro de 1859, para verificação do seu titulo. Breves considerações sobre o regimen alimentar das creanças nos primeiros tempos da sua existencia.* Bahia, typ. Poggetti de Catilina & C.ª, 1859. 4.º gr. de IV-20 pag.

777) *Ao povo brazileiro. Estatua do Tira-Dentes. Subscripção popular.* Rio de Janeiro, typ. da America, 1872. 8.º gr. de 26 pag. — É uma collecção de artigos anteriormente publicados nos jornaes.

PEDRO BARBOSA, natural de Vianna do Castello, lente da universidade de Coimbra, chanceller mór do reino, etc. Tinha a alcunha de «Insigne». Falleceu por 1606. — E.

778) *Tractatus de Ligatibus.* Lugduni sumptibus Joannis Antonii Huguetan et Morei Antonii Ravaud, 1662. Fol. de 6-23 (innumeradas)-412 pag.

779) *Tractatus de substitutiones nec non de probatione per juramentum.* Ibi, pelo mesmo impressor, 1662. Fol. de 17 (innumeradas)-264 pag.

Barbosa Machado menciona mais duas edições das obras acima indicadas, uma de Papiæ, 1664, fol., e outra da colonia Allobrog, 1737. Fol.

PEDRO BARRETO DE REZENDE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 396).

Não foi secretario do estado da India, mas secretario particular do vice-rei conde de Linhares. Isso quer dizer o titulo de *secretario do sr. conde de Linhares* que elle poz na sua obra e se confirma no *Chronista de Tiassuary*, tomo I, pag. 120 e 121.

Do *Breve tratado* (n.° 194) havia uma copia na bibliotheca do duque de Palmella, que elle mandou tirar em París. No museu britannico tambem existia outra copia. —Vejam-se *Les arts en Portugal*, de Raczynski, pag. 207; e o *Dictionnaire historique, artistique*, do mesmo auctor, pag. 244.

Segundo uma nota que o illustrado director da bibliotheca nacional de Lisboa, sr. Gabriel Pereira, poz no *Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, n.° 11 da 3.ª serie (1897), pag. 165, existem n'aquelle estabelecimento dois codices que descreve assim :

«1. *Relacion da India por Pedro Barreto de Resende*. 1.ª parte. *Governadores e vice-reis*. Em papel.

«2. *Idem*. 2.ª parte. *Descripção de cidades, portos e fortalezas*.

«O original d'estes dois volumes existe na bibliotheca nacional de París. Esta copia foi feita pelo sr. Santos, sendo as estampas copiadas por sua filha, mademoiselle Garin dos Santos, com singular rigor no desenho e colorido. Estes dois codices foram offerecidos pelo ministerio do reino.»

PEDRO BELCHIOR DA CRUZ, filho de Filippe Belchior da Cruz e de D. Maria Justina de Jesus, nasceu em Lisboa a 10 de agosto de 1871. Tem o curso complementar da escola normal da mesma cidade e é actualmente professor da escola complementar da Figueira da Foz. Tem collaborado na *Gazeta da Figueira* e no *Diario de noticias*, de Lisboa, como seu dedicado correspondente.

Collaborou tambem no livro *Collecção de elementos para a historia do concelho da Figueira*.

Encontrei o seu nome, acompanhado de retrato, citado com louvor pelos serviços prestados á instrucção primaria, no periodico *A Civilisação popular*, de Rio Maior, n.° 196 do 4.° anno, e ahi tem o sr. Cruz um artigo dedicado aos trabalhos do congresso nacional do professorado primario.

Foi tambem um dos collaboradores activos para a realisação d'esse congresso reunido de 12 a 15 de abril de 1897, em Lisboa, sob a presidencia do professor sr. Manuel José Martins Contreiras.

* **PEDRO BORGES LEITÃO**, medico pela faculdade da Bahia, concluindo o curso em 1871, etc.—E.

780) *These que sustentou em novembro de 1871 perante a faculdade da Bahia, a fim de obter o grau de doutor em medicina*, etc. Bahia, typ. do «Diario», 1871, 4.° de 2-18-2 pag.— Pontos: 1.° Glycosuria. 2.° Cancro do estomago. 3.° Feridas envenenadas. 4.° Tinturas alcoolicas.

PEDRO CABRAL, filho do tenente coronel Domingos José Cabral e de D. Josepha Maria Cabral. Nasceu a 8 de julho de 1845. Tem o curso completo dos lyceus. Acabados esses estudos secundarios inclinou-se para a vida das letras e do theatro e dedicou-se á profissão de actor, estreando-se em 1877. Conquistou desde logo boa fama pelo seu merito para a scena.

Tem publicado os seguintes romances :

781) *A casa mysteriosa*.

782) *Drama da mocidade pobre*.

783) *Heroismo da sotaina*.

784) *Caminho do bem*.

785) *Livro para meus netos.*
786) *Os caçadores.*
787) *A mancha.*
No theatro tem feito representar as seguintes peças originaes e traduzidas:
788) *Amores de um trovador* (no theatro das Variedades).
789) *Bajoujos* (idem).
790) *Aerostatos* (idem).
791) *Cerejas* (no theatro do Gymnasio).
792) *Marinheiros em terra* (idem).
793) *Estravagancias* (idem).
794) *Advogado* (idem).— Estes quatro ultimos encontram-se impressos.
Conservava manuscriptas e ineditas as seguintes peças, que traduziu pela necessidade de as representar n'uma digressão pelos theatros da provincia:
795) *Cura de aldeia.*
796) *Obras de Raquin.*
797) *O homem é fraco.*
798) *Sem amor e sem dinheiro.*
799) *Ave azul.*
800) *Dia e noite.*
801) *Milho da padeira.*
802) *Senhora Angot.*

* **PEDRO DE CALASANS,** doutor pela faculdade de direito do Recife, natural de Sergipe, etc. Collaborou no jornal *Clarim litterario,* etc. Sendo ainda estudante no quinto anno da faculdade, escreveu e publicou:
803) *Traços ligeiros sobre o casamento civil.* Recife, typ. Academica, 1859. 8.° gr. de 51 pag.—Este folheto dedicado pelo auctor ao monsenhor Joaquim Pinto de Campos, havia saido em successivos artigos no *Diario de Pernambuco.*
804) *Ophenisia. Quadros.* (Poesias). Bruxellas, 1864. 8.°
805) *Wiesbade. Aguarella.* Leipzig, 1864. 8.°

FR. PEDRO CALVO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 397).
Na sua advertencia, ou prologo aos leitores, á frente do tomo I das *Homilias* (n.° 196), que tem a data de 24 de abril de 1627, declara elle proprio ter então setenta e seis annos. Por conseguinte, devia ter nascido em 1551.

PEDRO CARLOS DE ALCANTARA CHAVES (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 397).
Depois de ser por alguns annos director de scena em varios theatros, adoeceu gravemente em 1891, sobrevindo-lhe uma paralysia, e veiu a fallecer em Belem a 18 de setembro de 1893. Deixou saudades nos que o conheciam e tratavam por seu caracter bondoso e serviçal.
É muito maior o numero de suas composições dramaticas originaes, e d'aquellas que imitou ou traduziu; mas, como algumas appareceram sem o seu nome, e muitas ficaram sem o beneficio da impressão, não é facil reunir as notas e deixar aqui a respectiva indicação bibliographica. E estou persuadido de que nem elle, se fosse vivo, como succede com muitos escriptores, poderia dar uma relação exacta de seus trabalhos, não só para a scena, mas para varias publicações periodicas litterarias, de maior ou menor importancia.
Póde, comtudo, affirmar-se que foi, no seu tempo, um escriptor dramatico muito popular nos theatros secundarios e estimado das platéas.

PEDRO CELESTINO GOULARTT DE MEDEIROS, filho de Manuel Francisco de Medeiros, natural da Horta (Açores), nasceu a 10 de outubro de 1869. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these em 22 de julho de 1895. — E.

806) *Breves apontamentos sobre a sepsia e antisepsia em obstetricia.* (These.) Porto, typ. Gandra, 1895. 8.º gr. de 68 pag. e mais 1 de proposições.

PEDRO CERVANTES DE CARVALHO FIGUEIRA, escrivão da administração do concelho de Peniche, etc. Falleceu em novembro de 1881.—E.

807) *A industria de Peniche,* comprehendendo: 1.º Noticia ácerca do estado actual da industria das rendas de Peniche. 2.º Noticia sobre a industria da pesca em Peniche. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º de 86 pag.—Entrou na collecção intitulada *Bibliotheca das fabricas,* publicada pela associação promotora da industria fabril.

* **PEDRO DE CHAPINS**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Publicou o seguinte folheto:

808) *Reflexões sobre a carta de lei de sua magestade fidelissima o senhor rei D. João VI, de 15 de novembro de 1825, e sobre os seus decretos de 15 e 19 do mesmo mez e anno.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1826. 4.º de 30 pag.

FR. PEDRO CORREIA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 399).

Em logar de *Triumphos eucharisticos* (n.º 233), leia-se *Triumphos ecclesiasticos.*

P. PEDRO CORREIA (2.º), da congregação do oratorio, natural de Lisboa, nascido em 1689, etc. — E.

809) *Vida e vinda dos santos reis Magos, advogados dos caminhantes, com uma novena para fazerem em seu obsequio,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.XLV. 8.º de 36 (innumeradas)-277 pag.

PEDRO CORREIA DA SILVA, natural de Lisboa, nasceu em 27 de março de 1836. Deputado ás côrtes e par do reino electivo. Fundou o *Diario illustrado,* que entrou em 1899 no anno vigesimo setimo de existencia; o *Correio da Europa,* folha destinada ao Brazil, que tambem tem já longa existencia; e, entrando na vida de editor, deveram-se-lhe muitas publicações, algumas essencialmente baratas, que deram movimento extraordinario ao mercado dos livros em Portugal. Citarei, entre outras:

Historia de Portugal, de Ferdinand Diniz, ampliada por Pinheiro Chagas.

Historia de França, de Henri Martin.

Historia tragico-maritima.

Diccionario popular, sobre a direcção de Pinheiro Chagas. Esta publicação, interrompida na serie de edições de Pedro Correia, foi continuada e concluida pelo editor e typographo Joaquim Germano de Sousa Neves.

Bibliotheca dos dois mundos.

Bibliotheca Pedro Correia.

Obras de Camillo Castello Branco.

Obras de Balzac.

Bibliotheca economica. N'esta e em outras collecções similhantes foram vulgarisadas as obras dos mais notaveis escriptores francezes.

Illustração portugueza, sobre a direcção de Casimiro Dantas.

Pedro Correia falleceu a 8 de dezembro de 1893.—Vejam se o *Diario illustrado* do dia seguinte e de 8 de janeiro de 1894, com retrato e apreciações aproveitaveis para a sua biographia, e todos os jornaes d'aquella epocha. Todos lhe dedicaram artigos encomiasticos.

D. PEDRO DA COSTA DE SOUSA DE MACEDO, conde de Villa Franca, filho de D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo e Albuquerque, primeiro conde de Mesquitella, nasceu a 14 de maio de 1821.

Foi secretario geral do governador civil de Faro; governador civil de Ponta

Delgada e do Porto; secretario da legação de Portugal em S. Petersburgo, da de Roma, quando ali esteve como embaixador o marechal duque de Saldanha, e da de Paris; ministro plenipotenciario em S. Petersburgo; deputado ás côrtes; socio do conservatorio real, da academia das sciencias e de outras corporações litterarias e scientificas, etc.— Veja-se *Bibliographia* de Seabra de Albuquerque, anno de 1884, pag. 60 a 65.

Tem o titulo de conselheiro, a gran-cruz de Carlos III, de Hespanha; e as commendas de Christo e da Conceição, etc. — E.

810) *Os dois campeões ou a côrte de el-rei D. João I.* Drama. — Foi representado em 1841 no antigo theatro da Rua dos Condes e creio que nunca foi impresso.

811) *Os portuguezes na India.* Drama.

812) *D. João II.* Drama historico em 5 actos. 1867.

813) *D. João I e a alliança ingleza. Investigações historico-sociaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884. 8.º de 1-XII-304 pag.

* **PEDRO DA CRUZ ANDRADE E SILVA,** medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1848, etc.— E.

814) *Breves considerações ácerca dos symptomas e diagnostico do cancro do estomago.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 18 de dezembro de 1848, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Archivo medico brazileiro», 1848. 4.º de 15-8 pag.

* **PEDRO DA CUNHA CARNEIRO DE ALBUQUERQUE,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

815) *Considerações sobre o aborto.* These apresentada para ser publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1880, a fim de obter o grau de doutor em medicina, etc. Bahia, imp. Economica, 1880. 4.º de 2-80 pag.— Proposições: 1.º Hypoemia intertropical. 2.º Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal. 3.º Tratamento dos aneurismas.

PEDRO CYRIACO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag, 401).

Emende-se logo no principio, lin. 2.ª (30.ª da pag.) *contendo* para *contando*; e na linha 9.ª (37.ª da pag.) *1819* para *1818*.

Na collaboração da *Historia do Brazil*, continuação da que se publicou vertida do francez, entrou, não o seu irmão Eusebio Candido, como se diz, mas outro irmão, Antonio Candido, segundo informação mais fidedigna.

A outra versão das *Palavras de um crente* (n.º 247) foi de Antonio Feliciano de Castilho.

PEDRO DELPHIM DE AGUIAR, cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1873, etc.— E.

816) *Considerações medico-legaes sobre o aborto.* These inaugural. Lisboa, 1873, 8.º

* **PEDRO DIAS CARNEIRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

817) *Relatorio da commissão sanitaria das freguezias de Lagôa e Gavea.* — Saiu no *Diario official* de 27 de outubro de 1878.

818) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 7 de dezembro de 1879,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1869. 4.º de 8-58-2 pag. — Pontos: 1.º Tratar do rheumatismo articular agudo e de sua frequencia com o rheumatismo visceral. 2.º Opio, considerado pharmacologica e therapeuticamente. 3.º Das complicações de fracturas. 4.º Do infanticidio por omissão.

* **PEDRO DIAS GORDILHO PAES LEME,** bacharel. Collaborou na *Revista agricola* do instituto fluminense de agricultura. Pertenceu a uma commissão, composta dos srs. visconde de Barbacena e dr. Miguel Antonio da Silva, que em 1860 estudou a molestia da canna de assucar no Brazil e d'esse trabalho deu conta em um relatorio.— E.

819) *Informação do membro da directoria ... sobre a memoria do sr. Fryer intitulada «Friery's concrete's in the Refinery»*, lida na presença de S. M. o Imperador na sessão de 23 de setembro de 1867. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1867. 4.° de 5 pag.

820) *Memoria sobre a molestia da canna de assucar,* lida na sessão do imperial instituto fluminense de agricultura, na noite de 30 de julho de 1867, etc. Ibi, na mesma typ. Fol. peq. de 4 pag.

Fez tambem parte da commissão brazileira que foi á exposição centenaria de Philadelphia em 1876, e escreveu os respectivos relatorios, conjunctamente com os demais membros da commissão, srs. drs. Nicolau Joaquim Moreira, J. M da Silva Coutinho e José de Saldanha da Gama.

Esses trabalhos andam tambem em separado, como se vê da seguinte nota:

821) *Exposição centenaria de Philadelphia, Estados Unidos, em 1876.* Relatorio sobre agricultura americana em 1876, etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1878. 4.° de 55 pag.

822) *Relatorio sobre a cultura da canna e fabricação do assucar na Luiziania* (Estados Unidos), etc. Ibi, na mesma typ., 1878. 4.° de 79 pag.

* **PEDRO DIAS DA SILVA,** medico pela faculdade da Bahia, etc.—E.

823) *These apresentada a fim de obter o grau de doutor em medicina...* Pontos: Das hemoptyses e seu tratamento. Xaropes medicinaes. Feridas penetrantes do peito e seu tratamento. Regimen lacteo. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1881. 4.° de 4-79-2 pag.

PEDRO DINIZ (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 402).

Foi encarregado por algum tempo do *Boletim e Annaes do conselho ultramarino,* em substituição do conselheiro Tavares de Macedo (já fallecido).

Alem do mencionado, collaborou em outras folhas, taes como: *O mercantil, A Patria, A Civilisação,* e outros. Para se provar o seu merecimento e as suas aptidões, e sobretudo os seus estudos de questões economicas, conta-se d'elle, e tenho como certo, que escrevia no *Mercantil* ácerca de um assumpto palpitante de economia politica; e respondia, com argumentação opposta á que defendêra, na *Patria* ou na *Civilisação.*

Por decreto de 7 de abril de 1870 recebêra o grau de official da ordem de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; mas creio que não usou.

Redigiu *O Judeu errante,* periodico de modas e de litteratura amena, dedicado ás senhoras, impresso em Lisboa, em 1860, no formato de 4.°, com estampas, e do qual saíram poucos numeros.

Tem mais:

824) *A imprensa na gaiola.* Lisboa, 1866. 8.° gr.

825) *O conselho ultramarino e as colonias.* Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.° gr. de 34 pag. — É em defeza da conservação d'esse conselho e demonstrando a sua utilidade.

826) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. duque de Loulé, ministro e secretario d'estado dos negocios da reino, ácerca de um relatorio do sr. A. E. de C. e Mello, na qualidade de provedor interino do asylo da mendicidade.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.° gr. de 8 pag.— Esta carta appareceu tambem no *Jornal do commercio,* n.° 4915, de 17 de março do anno indicado.

Desempenhou longos annos as funcções de administrador, guarda-livros e bibliothecario da opulentissima casa dos viscondes de Valmór, e não exerceu outro emprego até o seu fallecimento occorrido em junho de 1896.

* **PEDRO D'ORNELLAS PESSOA.** ...—E.

827) *Resposta ás sete questões que compõem o programma das boudas, feita e lida na sociedade de medicina de Pernambuco, nas sessões de 25 de outubro e de 6 de dezembro de 1841.*—Saiu nos *Annaes de medicina pernambucana*, pag. 34.

D. PEDRO DA ENCARNAÇÃO, conego regular de Santo Agostinho, da congregação de Santa Cruz de Coimbra, etc.—E.

828) *Oração funebre nas exequias da serenissima rainha e S. N., D. Maria Sophia Isabel de Neoburg, celebradas no real mosteiro de Odivellas no dia 19 de outubro de 1696.* Lisboa, na offic. de Manuel Lopes Ferreira, MDCC. 4.º de 34 pag.

* **PEDRO ERNESTO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA.** ...—E.

829) *Tratado de medicina adaptado ao systema homœpathico para uso das pessoas não profissionaes em medicina*, etc. Rio de Janeiro, typ. Braziliense, de Francisco Manuel Ferreira, 1852. 4.º de 382-20-VIII-2 pag.

*830) *Pathogenesia homopathica brazileira*, contendo a descripção dos medicamentos indigenas conhecidos e analysados, para servirem de complemento á materia medica de João Vicente Martins. Rio de Janeiro, typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos, 1856. 4.º de x-288 pag.

PEDRO EUGENIO DE MOURA COUTINHO DE ALMEIDA DE EÇA, filho de Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, natural do Porto, nasceu a 18 de agosto de 1861. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 28 de julho de 1890.—E.

831) *Hospitaes de creanças.* (These.) Porto, typ. Occidental, 1890. 8.º gr. de 110 pag. e mais 1 de proposições.

PEDRO FABRO. Pseudonymo com que o sr. Avelino de Almeida, de collaboração com o sr. Zuzarte de Mendonça, encetou este anno (1899) a publicação de uma *Bibliotheca popular catholica*, em cujo primeiro livrinho ou fasciculo, vem, com retrato, uma noticia biographica do tenente coronel José Fernando de Sousa, o qual na imprensa jornalistica tem usado o pseudonymo *Nemo*; e umas notas biographicas de «Galileu».

PEDRO DU FAU (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 403).

Alem das obras citadas, na bibliotheca do fallecido architecto e bibliophilo Nepomuceno, appareceu mais a seguinte, que parece edição anterior á *Exposição de anatomia* (n.º 256):

832) *Breve e compendiosa dissertação anatomica pelo que respeita aos ossos do corpo humano.* Lisboa. 1750. 8.º

PEDRO FELICIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 403).

Falleceu de febre em uma viagem que fez á Batavia. Foi casado com uma tia de Lourenço M. P. Marques. Deixou muitos manuscriptos, quasi illegiveis e roidos da traça.

As poesias, que se publicaram posthumas por diligencia do padre Victorino José de Almeida, saíram com este titulo:

833) *Versos offerecidos ao illustre sr. Manuel Pereira, do conselho de Sua Magestade, fidalgo cavalleiro, commendador nas ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição*, etc. Macau, typ. de V. G. da S. Almeida, 1841. 8.º de XII-195 pag.—Consta de varios sonetos, epigrammas, decimas e odes, etc.; e uma longa epistola do cavalheiro Luiz de Rienzi, que estivéra em Macau pelos annos de 1829, etc.

O padre Victorino promettêra, no prefacio d'este tomo, dar o segundo, mas parece que ou mudou de intento, ou não encontrou papel que pudesse ler.

P. PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO, da companhia de Jesus, natural da Bahia; nasceu em 1690. Foi prégador, etc. — E.

834) *Sermão na solemnissima acção de graças que em 26 de agosto d'este anno de 1731, na cathedral da Bahia, fez celebrar o reverendo conego da mesma cathedral o doutor Caetano Dias de Figueiredo á gloriosa Sant'Anna, pelo livrar de uma mortal enfermidade,* etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1732. 4.º de 4 (innumeradas)-40 pag.

PEDRO FERNANDES THOMAZ, neto de Manuel Fernandes Thomaz, um dos homens mais eminentes que iniciaram a revolução de 1820, etc. Professor de portuguez e francez na escola industrial Bernardino Machado, na Figueira da Foz; redactor da *Gazeta da Figueira* e collaborador da *Portugalia,* revista que está em via de publicação no Porto. — E.

835) *Canções populares da Beira,* com prefacio de J. Leite de Vasconcellos. Figueira, 1896. 8.º

836) *Manuel Fernandes Thomaz, iniciador da revolução portugueza de 1820. Notas biographicas e iconographicas.* Figueira, 1899. 8.º — Tiragem para brindes separada e especial de 60 exemplares, apenas, do artigo que saíra antes nos *Elementos para a historia do concelho da Figueira,* em cuja impressão teve parte importante.

* **PEDRO FERREIRA DE ALMEIDA GODINHO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

837) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 25 de novembro de 1859,* etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial, de J. M. Nunes Garcia, 1859. 4.º de 4-30-2 pag. — Pontos: Dos cuidados que se devem prestar á mulher antes e depois do parto. 2.º O que mais convirá á saude publica, dessecar ou canalisar os pantanos do Aterrado? 3.º Agua e quaes os corpos que a tornam impura; maneira de reconhecer esses corpos. 4.º Da menstruação.

PEDRO FOLQUE, tenente general, commandante geral da arma de engenheria. Finou-se em 1818 com cento e quatro annos de idade e estava ainda na effectividade do serviço militar. Attribuem-lhe o seguinte trabalho, que saiu posthumo.

838) *Diccionario militar.* Lisboa, imp. Regia, 1827. 4.º de 8 pag. — É um systema ou regimento de signaes para communicações telegraphicas.

PEDRO DA FONSECA SERRÃO VELLOSO ... — E.

839) *Collecção de listas,* que contém os nomes das pessoas que ficaram pronunciadas nas devassas e summarios a que mandou proceder o governo usurpador depois da heroica contra-revolução, que arrebentou na mui nobre e sempre leal cidade do Porto em 16 de maio de 1828, aos quaes se faz menção do destino que a alçada, creada pelo mesmo governo para as julgar, deu a cada uma d'ellas. Offerecida e dedicada a sua magestade imperial, o grande, o immortal duque de Bragança, etc., Porto, typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filho, 1833. Fol. de 8 (innumeradas)-235 pag.

Possuiam exemplares d'esta publicação, que não é vulgar, os srs. Antonio Moreira Cabral, do Porto; e Annibal Fernandes Thomás, de Aveiro.

* **PEDRO FORTES MARCONDES YOBIM,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, terminando o curso em novembro de 1860, etc. — E.

840) *These de sufficiencia apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 16 de novembro de 1860,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1860. 4.º — Ponto: Queimaduras.

FR. PEDRO FRAGOSO. — V. *Fr. Pedro de Mello.*

PEDRO FRANCISCO DA COSTA ALVARENGA (v. *Dicc.* tomo VI, pag. 405).

Pertencia a grande numero de sociedades medicas no estrangeiro, como se vê no rosto de algumas de suas publicações, porque tinha o cuidado de apresentar ahi os titulos de todas. Parece que eram em numero de 34. Era cavalleiro da Torre e Espada, official da de S. Tiago, commendador da de Christo, da de Leopoldo da Belgica, da de Carlos III de Hespanha, e gran-cruz da de Izabel a Catholica. Alem d'isso tinha-lhe sido dada a carta de conselho.

Não foi só redactor principal da *Gazeta medica de Lisboa*, mas tambem o fundador, sustentando com regularidade a sua publicação.

Nos seguintes opusculos, que não me consta que saissem em portuguez, encontram-se muitos promenores da vida do dr. Alvarenga:

1. *Le docteur Pedro Francisco da Costa Alvarenga* (né à Piauhy, Brésil), *ses travaux, functions qui lui ont été confiées, distinctions dont il a été honoré.* Notice basée sur les documents officiels, etc. Traduit en français par le dr. Henry Almès (Q. P.) Lisbonne, 1872. 8.º gr. de 75 pag., seguida do catalogo das obras impressas do dr. Alvarenga.

2. *Notice sur le voyage au Brésil du dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga,* etc. Traduit en français par le dr. Henry Almès (L. P.) Lisbonne, 1873. 8.º gr. de 28 pag. Idem.

Falleceu de lesão cardiaca, em Lisboa, a 14 de julho de 1883, com um testamento em que instituiu varios legados e premios. Vejam-se os periodicos d'aquella epocha e a nota que o sr. Alfredo Luiz Lopes poz na pag. 95 do seu livro *O hospital de todos os santos*, etc.

Eis as principaes disposições, que principalmente interessam a corporações scientificas ou institutos de caridade:

> «Declara que os fundos que possue estão depositados pela fórma seguinte
>
> «Portuguezes e hespanhoes na casa do sr. J. Gonçalves Franco; italianos, egypcios e acções do caminho de ferro hungaro, na casa de Baring Brother. Institue os seguintes legados: 7:000$000 réis nominaes em coupons, a cada uma das corporações scientificas, academia real das sciencias de Lisboa, academia de Paris, da Belgica, de Vienna de Austria, sociedades de medicina de Berlim, de Stokholmo e do Rio de Janeiro, para formar o capital permanente, cujo juro annual constituirá um premio denominado «Alvarenga», do Piauhy (Brazil), ao auctor da melhor memoria de obra inedita, sobre qualquer ramo de medicina em concurso annual, e se nenhuma das mesmas for julgada digna de premio, será o juro incluido no seu capital.
>
> «A sociedade anatomica hespanhola, com o mesmo fim e condições, 94:500 pesetas em titulos de divida hespanhola (coupons). *Á Society medical of London* 500 libras.
>
> «Á escola medica de Lisboa e á faculdade de medicina do Rio de Janeiro 20 obrigações de assentamento da companhia das aguas para o mesmo fim e condições, cujos premios serão conferidos ao alumno das respectivas escolas que se tornar mais distincto na cadeira de materia therapeutica.
>
> «Ao real hospital de S. José de Lisboa 500$000 réis em metal para compra de leitos de cabeceira alta com uma chapa verde ou branca com a inscripção «Alvarenga» e a data do seu fallecimento, e 10 obrigações da companhia das aguas para com o seu producto serem comprados annualmente colchões, enxergões, cobertores e lençoes para 50 camas, que serão collocadas na enfermaria de S. Sebastião.»
>
> «1.º Que enviem a cada uma das corporações scientificas legatarias, ao hospital de S. José e á misericordia de Lisboa a publica fórma do seu testamento, e a sua traducção em francez ás do estrangeiro.

«2.º Que ordenem aos banqueiros Baring Brother & C.ª, de London, que vendam immediatamente pelo preço da bolsa os fundos que têem em seu poder e que lhes remettam o seu producto com o dinheiro que tem em conta corrente.

«3.º Que distribuam os legados, perguntando ás corporações legatarias estrangeiras se querem receber os seus legados em fundos publicos, como está determinado, ou em dinheiro que resultará da venda dos respectivos fundos.

«Com relação á sua pessoa determina que o seu cadaver seja reduzido a cinzas e estas arrecadadas em uma urna ou cofre de prata feito *(ad hoc)*, tendo esta inscripção: «Cinzas de P. F. da Costa Alvarenga, de Piauhy (Brazil), fallecido em... Se em Lisboa não for permittida a cremação, será o seu cadaver embalsamado e depositado em um dos cemiterios, para o qual será conduzido em singela carruagem, seguida de outra com um ou dois padres e sachristão da mesma freguezia, e de dez coupés com vinte pobres do asylo de mendicidade, a cada um dos quaes se dará 4$500 réis em prata á saída do cemiterio.

«O seu cadaver será depois enviado para qualquer cidade da Europa em que seja permittida a cremação, sendo a cinza recolhida como fica dito. Esta urna será remettida para a faculdade de medicina do Rio de Janeiro, que a guardará onde julgar mais adequado. Se não for permittida a cremação em nenhuma cidade da Europa, será o seu cadaver recolhido em um modesto jazigo com uma columna em pyramide de pedra, tendo esta inscripção: «Aqui jaz o filho do trabalho P. F. da Costa Alvarenga, natural de Piauhy, fallecido em...

«Determina que se observe, quanto ao seu funeral, tudo quanto está disposto, e que não seja proferido discurso algum á beira do seu tumulo. Pede aos seus testamenteiros mandem fazer o seu busto, meio corpo, com o competente pedestal, no qual se abrirá o seu nome com a indicação da sua naturalidade, mez e anno do seu fallecimento, de todas as distincções scientificas e honorificas que possue, as quaes constam em grande parte do folheto ou opusculo intitulado *dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, ses travaux, 2.ª parte, pag. 7 e seguintes — Lisbonne, 1877*, e as demais constam dos diplomas arrecadados em uma pasta de missangas, que será offerecido á escola medica de Lisboa, para ser collocado na sala dos actos finaes, ou na bibliotheca ou museu anatomico, ou no museu de anatomia da mesma escola; e outro igual para a faculdade de medicina da universidade do Brazil.

«Deixa á filha do sr. João de Mendonça, redactor do *Diario de noticias*, duas obrigações prediaes de assentamento e cinco titulos do emprestimo hypothecario da companhia das aguas.

«O remanescente da sua fortuna será empregado: 1.º, na construcção no sitio de Alcantara até Pedrouços de um edificio singelo, mas hygienico para ensino primario, tendo na fachada principal esta legenda: «Legado do dr. Alvarenga, de Piauhy, para instrucção primaria»; edificio que alem da sala para aula terá mais quatro quartos pelo menos; 2.º, para a compra de 8:000$000 réis de inscripções, cujo juro será applicado para o ordenado do professor, que manterá o edificio limpo e asseiado.

«O edificio será entregue ao governo, cujo professor será nomeado como os da mesma categoria, sendo as inscripções devidamente averbadas, depositadas no ministerio da fazenda, a cargo de quem ficará a fiscalisação do ensino. Feita esta despeza, o que restar será convertido em fundos publicos, que serão depositados no banco de Portugal com a designação de «legado do dr. Alvarenga para os pobres», cujo juro será annualmente distribuido pelos pobres cegos de Lisboa no anniver-

sario do seu fallecimento, para cujo fim o banco convidará pela imprensa os individuos que estiverem nos casos a apresentarem os seus attestados de cegueira e de falta de meios.»

A obra n.º 265 imprimiu-se com effeito em separado. O titulo é: *Estudo sobre algumas das principaes questões do cholera epidemico.* Memoria premiada pela sociedade das sciencias medicas de Lisboa. Lisboa, na imp. de F. X. de Sousa, 1854. 8.º gr. de 172 pag. e 1 de erratas. Com dois mappas illustrativos.

Alem das obras mencionadas, acrescente-se mais as seguintes memorias:

841) *Mudança do cumprimento dos membros pelvicos na coxalgia.* Lisboa, 1850.

842) *Anatomie pathologique et symptomalogie de la fièvre jaune en 1857,* etc. Traduit du portugais par le dr. P. Garnier. Paris, typ. Guittet, 1861. 8.º de XII–190 pag.

843) *Substancia branca e cinzenta do cerebro.* Ibi, 1862.

844) *Duplo sopro crural.* Ibi, 1863.

845) *Estatistica do hospital de S. José.* Ibi, 1865.

846) *Ectocardia.* Ibi, 1866. — Veja nas memorias da academia real das sciencias de Lisboa, 1.ª classe, tomo IV, parte I.

847) *Perfurações cardiacas.* Ibi, 1868.

848) *Como actuam as substancias branca e cinzenta da medulla espinhal na transmissão das impressões sensitivas e determinações da vontade?* These para o concurso em medicina, lida e sustentada na escola medica-cirurgica de Lisboa em 23 de junho de 1862.—Alem da impressão feita em separado, foi tambem por seu auctor reproduzida na *Gazeta medica de Lisboa* do mesmo anno.

849) *Estatistica dos hospitaes de S. José, S. Lazaro e Desterro no anno de 1865, feita segundo o plano e debaixo da direcção do dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.* Lisboa, imp. Nacional, 1867. Fol. gr. de XXXVIII–304 pag.— Expoz o auctor, em larga introducção, a utilidade d'este trabalho e o methodo que n'elle seguiu, indicando ainda os melhoramentos que n'elle podem introduzir-se de futuro. Considera-se a *Estatistica* como poderoso instrumento da medicina, porque analysou os factos, aperfeiçoou a sua observação, dirigiu e estabeleceu o diagnostico e o tratamento das doenças, etc.

O dr. Alvarenga desejava proseguir n'estes estudos, fazendo-os em series on estações metereologicas; mas teve que suspendel-os por causa do excessivo custo da impressão. No entretanto sustentou na *Gazeta medica* contorversia a respeito da *Estatistica* com os seus collegas dr. Cunha Vianna e Eduardo Augusto Mota, que collaborou no *Jornal da sociedade das sciencias medicas,* tomo XXII.

850) *Discurso pronunciado na sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica de Lisboa no dia 5 de outubro de 1869, na presença de Sua Magestade o Senhor D. Luiz I.* Ibi, na mesma imp. 1869. 8.º gr. de 21 pag.

851) *Elementos de thermometria, clinica geral.* Ibi, 1870.

852) *Précis de thermometrie chimique générale.* Traduit de portugais par le dr. Lucien Popilland. Lisbonne, 1871. Imprimerie de l'académie. 8.º gr. de VIII–226 pag. e mais 2 com o catalogo das obras do auctor.

853) *De la thermosemiologie et pharmacologie analyse de la loi thermo-differentielle, observations originales,* etc. Traduit du portugais par J. F. Barbier. Lisbonne, impr. de l'Academie des sciences, 1872. 8.º de 132 pag.

854) *Do silicato de potassa no tratamento da erysipela.* Memoria apresentada á academia real das sciencias de Lisboa. Ibi, typ. da academia, 1875. 4.º de 182 pag.— Está igualmente na collecção das memorias da academia, tomo V.

855) *Da propylamina e trimethrylamina.* Ibi, 1877.

856) *Do beri-beri.*— Memoria que entrou no tomo V das *Memorias da 1.ª classe da academia real das sciencias de Lisboa.*

857) *Thermacotherapialgia.* Lisboa, 1883.

* **PEDRO FRANCISCO DE OLIVEIRA SANTOS**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

858) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 14 de dezembro de 1864*, etc. Rio de Janeiro, typ. Thevenet & C.ª, 1864. 4.º de 8-32-2 pag.

FR. PEDRO GALLEGO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 410).

O *Tratado da Gineta* (n.º 273) tem VIII-69 folhas innumeradas pela frente e mais 3 de indice e errata.

PEDRO GASTÃO MESNIER, filho de Tiago Roberto Mesnier, que foi importante industrial no Porto. Nasceu n'aquella cidade a 22 de setembro de 1848. Cursou o primeiro anno de mathematica na universidade de Coimbra, mas por adversidade domestica teve que desistir d'esse curso para seguir a carreira de funccionario publico. Acompanhou o sr. visconde de S. Januario (hoje conde e general de divisão) nas suas missões ao Japão e Sião.

Regressando á capital da metropole e ficando addido no ministerio dos negocios estrangeiros, o sr. visconde de S. Januario (hoje conde), sendo incumbido de importante missão diplomatica ás republicas do Rio da Prata, levou-o como secretario, utilisando-se assim de um bom companheiro e de um homem de valor. A sua organisação debil e arruinada pelas commissões no ultramar, os esforços no estudo, originaram-lhe uma gravissima doença da espinha, que baldadamente a medicina tentou combater e da qual veiu a fallecer, n'um quarto do hospital de S. José, de Lisboa, em 27 de março de 1884.

Escreveu varios artigos para combater phrases calumniosas de alguns jornalistas inglezes contra a soberania portugueza no oriente, e em Lisboa collaborou na *Gazeta de Portugal*.

Foi socio fundador do instituto Vasco da Gama de Goa; da sociedade de Geographia de Lisboa; cavalleiro das ordens de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; da Coróa, de Sião; e da real de Cambodge.

Na *Bibliographia*, de Seabra de Albuquerque, do anno de 1874 e 1875, vem uma extensa nota biographica, de pag. 135 a 137.

Tem em separado:

859) *Relatorio ácerca do tufão em Macau no anno de 1873.*— Saiu no *Diario do governo.*

860) *Ensaio de philosophia anthropologica. 1.º fasciculo. Agentes de transformação e classificação das raças humanas.* Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de 91 pag.

861) *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario, governador geral da India portugueza, ás praças do norte, Bombaim, Damão, Diu, Praganá, Surrate,* etc. 1871. Nova Goa, imp. Nacional. 4.º de 30 pag.

862) *O Japão. Estudos e impressões de viagem.* Macau, na typ. Mercantil, 1874. 8.º de XXII-2-355 pag. e mais 1 de indice.— É dedicado ao sr. visconde (hoje conde), de S. Januario.

863) *Idyllio.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º de 23 pag. e mais 2 de erratas.— Tem só as iniciaes do auctor P. G. M.

864) *A Odyssea camoniana. Romagem aos principaes logares que a estada de Luiz de Camões deixou assignalados.* Quarta conferencia preliminar da celebração do centenario, feita no salão da Trindade, em Lisboa, a 16 de maio de 1880. Porto, editor Raul Mesnier, imp. Civilisação, 1880. 8.º de 38 pag.

865) *Considerações ácerca do tratado de Lourenço Marques* e da conveniencia de estabelecer n'essa localidade a capital portugueza dos dominios africanos orientaes. Porto, imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1882. 8.º de 21 pag.

* **PEDRO GOMES DE ARGOLLO FERRÃO**, medico pela faculdade da Bahia. Concluiu o curso em 1871.— E.

866) *These que deve ser sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1871... a fim de poder obter o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. do «Diario», 1871. 4.º de 6-15-2 pag.—Pontos: 1.º Glycosuria. 2.º Gangrenas indirectas. 3.º Infecção. 4.º Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

*** P. PEDRO GOMES DE CAMARGO ...**— E.

867) *Oração funebre que, por occasião das exequias feitas de corpo presente ao ill.mo e rev.mo sr. Diogo Antonio Feijó ... na igreja do convento de Nossa Senhora do Monte, do governo da imperial cidade de S. Paulo, em 15 de novembro de 1843, recitou,* etc. S. Paulo, typ. do governo, arrendada por S. Sobral, 1843. 4.º de 12 pag.

*** PEDRO GONÇALVES DENTE,** coronel, director geral do thesouro do estado de S. Paulo, cargo de que recebeu a aposentação em 8 de junho de 1897. Fôra antes contador e inspector interino da mesma repartição, subindo ao cargo de inspector pelo fallecimento do dr. José Joaquim Cardoso de Mello, etc. Tenho presente d'elle o seguinte e importante

868) *Relatorio (Annexo) apresentado ao ex.mo sr. dr. João Alvares Ribeiro Junior, secretario da fazenda do estado de S. Paulo ... comprehendendo o periodo decorrido de 18 de novembro de 1888 até 31 de dezembro de 1893.* S. Paulo, typ. a vapor de Spindola, Siqueira & C.ª, 1894. 4.º—Annexo do relatorio geral apresentado ao ex.mo sr. dr. Bernardino de Campos, presidente do estado pela secretaria da fazenda, etc. Vae da pag. 43 a 241, incluindo os documentos e tabellas organisados nas diversas repartições do thesouro.

PEDRO GUERRA ...— E.

869) *Exame critico da vida de Jesus de E. Renan, pelo abbade Frappel.*— Traduzido da 13.ª edição. Lisboa, 1864. 8.º gr.

No catalogo do «Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro», a pag. 191, seu erudito auctor, Manuel de Mello, cuja memoria permanecerá indelevel n'este *Diccionario,* pôz uma nota interessante que em parte reproduzo:

> «A obra do eminente professor de eloquencia sacra póde ser considerada a mais notavel de todas as confutações á *Vida de Jesus* escriptas em francez. E não que seja exiguo o numero das que n'esta lingua se produziram. C. Reinwald (Catalogue annuel, 1863, *Polémique à propos de la vie de Jesus)* menciona setenta e quatro respostas saídas dos prelos nos ultimos mezes de 1863; e a *Bibliographie des publications relatives au livre de M. Renan, par Ph. Milsand,* conta duzentas e quatorze impressões no decurso de um anno (julho de 1863 a junho de 1864), rarissimas das quaes em sentido favoravel ao livro que as suscitou.»

A respeito das versões em portuguez da obra de Renan e de escriptos polemicos, veja-se os nomes de *Camillo Castello Branco, Carlos Pinto de Almeida, E. A. Salgado, Francisco Ferreira da Silva Vieira, João Joaquim de Almeida Braga, José Luiz Rodrigues Trigueiros,* etc.

P. PEDRO HENRIQUE DA COSTA PEREIRA, natural de Lisboa, nasceu na freguezia da Magdalena a 15 de julho de 1837, filho de Joaquim da Costa Pereira, pagador das obras militares, e de D. Maria Genoveva Bello Pereira. Em 1851 completou os estudos de latinidade e tomou ordens menores; em 1852 fez exame de theologia moral em S. Vicente de Fóra, sendo approvado *nemine discrepante;* e em 1854 tomou ordens de subdiacono. Nomeado por carta regia de 20 de março e a 25 de junho de 1855 apresentado e collado na freguezia de S. Christovão, funcções de que se desempenhou muito bem, prestando bons serviços por occasião da febre amarella e da qual falleceu seu extremoso pae,

ficando desde então sobrecarregado com a alimentação de sua familia e a educação dos irmãos mais novos, Fernando, que muitos annos depois collaborou no *Diario de noticias* e figurou no movimento associativo; e Augusto.

Recebeu tambem em 1855 a nomeação de gentil-homem familiar e capellão domestico de sua eminencia o cardeal patriarcha D. Manuel. Em 1856 entrou como professor e sub-director do instituto de humanidades, regendo ali as aulas de grammatica latina e de instrucção primaria 2.º grau. Tomou ordens de diacono a 26 de setembro de 1859, e com dispensa da idade tomou as de presbytero, sendo nomeado secretario das receitas do seminario.

Recebeu, com effeito, as ordens de presbytero em março de 1860 e em seguida obteve licença para celebrar missa na igreja de S. Nicolau. No anno seguinte obtinha licença para prégar, com previo exame.

Em 1862 é nomeado para a distribuição da bulla da santa cruzada no patriarchado; capellão cantor da patriarchal e segundo mestre de cerimonias da mesma sé. Da distribuição da bulla pediu a exoneração, que lhe foi concedida em outubro de 1863.

Em 1870 é apresentado na parochial igreja do Santissimo Sacramento, de que tomou solemne posse na tarde de terça feira, 28 de abril de 1870, sendo testemunhas os commendadores Nuno José Pereira Bastos, proprietario; Antonio Florencio dos Santos, director e proprietario da escola academica; o prior da parochial do Coração de Jesus, rev. Antonio Gaspar dos Santos e o rev. Joaquim José Henriques de Sousa. Assim que entrou na effectividade das funcções de prior deixou os logares de capellão cantor e mestre de cerimonias da sé patriarchal.

Em outubro de 1879 foi com o eminentissimo patriarcha D. Ignacio, como prégador e secretario particular, em visita pastoral, percorrendo Gollegã, Tancos, Paio de Pelles, Cardiga, Barquinha e Santarem, regressando a Lisboa no mez seguinte.

Por effeito de grave doença, que o minava desde muitos annos, foi aposentado em 1895. Falleceu a 5 de julho de 1897.

Prestou relevantes serviços durante o exercicio parochial na igreja do Sacramento, deixando aos pobres parte dos seus rendimentos, porque de muitos actos sacerdotaes não recebia os direitos que lhe pertenciam. Prégou repetidas vezes, mas os seus sermões, alguns de improviso, não viram a luz da imprensa. Nunca tratou de recompol-os.

Creio que o rev. Costa Pereira tem só impresso:

870) *Novena do martyr S. Sebastião.* — Foi elle quem instituiu esta festa na igreja de S. Christovão e a passou depois para a sua parochia do Sacramento com grande pompa.

871) *Esboço biographico e descripção liturgica da administração do sagrado viatico e extrema-uncção e do funeral do ex.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha D. Manuel Bento Rodrigues,* etc. Lisboa, 1869.

* **PEDRO HENRIQUE KLEINFELTER,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

872) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 11 de dezembro de 1854,* etc. Rio de Janeiro, typ. de N. Lobo Vianna & Filho, 1854. 4.º de 6-26 pag. — Pontos: 1.º É preciso fazer-se com proveito em linguagem vulgar uma classificação das feridas, de modo que sirva de guia ás pessoas estranhas aos conhecimentos da cirurgia legal, quando chamadas em falta de peritos para procederem ao auto de corpo de delicto? No caso affirmativo dar um exemplar d'essa classificação; no caso negativo dar as rasões em que se funda. 2.º Das complicações de fracturas. 3.º O que convirá mais á saude publica: canalisar, ou dessecar os pantanos do Aterrado.

PEDRO HERCULANO, natural dos Açores, se é exacta a nota que tenho. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

873) *D. Carlos I.* Resposta ao folheto recentemente publicado sob o titulo *D. Miguel II*, pelo sr. Antonio Pereira da Cunha. Lisboa, typ. Lusitana, novembro, 1869. 8.º gr. de 22 pag.

PEDRO IGNACIO LOPES, engenheiro civil de 1.ª classe.

Entrou para o serviço do ministerio das obras publicas em 1864, porque sei que em 27 de agosto d'esse anno recebeu a graduação de alferes, pois em virtude de um decreto os engenheiros civis em desempenho de funcções n'aquelle ministerio tinham graduações militares honorificas. Assim, foram-lhe concedidos os postos até o de tenente coronel em 29 de julho de 1885.

Encarregado de muitas e diversas commissões de serviço technico, algumas de bastante responsabilidade, tem apresentado relatorios, de cuja impressão porém não tenho nota. Ultimamente (1898), nomeado director geral da exploração nos caminhos de ferro do sul e sueste, publicou, pouco depois de assumir essa direcção, um relatorio de sobeja importancia, de que a imprensa diaria se occupou com louvor. Se alcançar mais alguns dados biographicos, que já solicitei e pelos quaes instei, pol-os-hei nos additamentos. D'esse trabalho possuo um exemplar. É o seguinte:

874) *Dados estatisticos relativos á construcção e exploração da rede dos caminhos de ferro do sul e sueste nos annos decorridos de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897.* Lisboa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 65 pag.—O relatorio, propriamente dito, finda em pag. 41 e d'ahi em diante, em paginas desdobraveis numeradas até 65, seguem mappas estatisticos.

PEDRO IGNACIO RIBEIRO SOARES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 411).

Na pag. 412, lin. 4.ª, substitua-se a designação *cantora* por *primeira dama.*

Acrescente-se:

875) *Lisia libertada*, etc. Com a collaboração de Bocage.

Veja-se a nota ao artigo *Manuel Maria Barbosa du Bocage*, que puz nos additamentos do tomo XVI, pag. 412.

876) *Drama allegorico que se ha de representar na abertura do theatro novo da travessa Larga a S. José, no dia dos faustissimos annos de sua magestade fidelissima a rainha nossa senhora.* Lisboa, na offic. de J. F. de Aquino Bulhões, 1804. 8.º de 30 pag.

PEDRO IGNACIO TAVARES ...

Foi o auctor da *Noticia historica das ordens religiosas*, etc. —Veja-se o *Dicc.* tomo VI, pag. 303, n.º 69.

* **PEDRO ISIDORO DE MORAES**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

877) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 19 de novembro de 1860*, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil», de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1860. 4.º de 4-18-2 pag.—Pontos: 1.º Queimaduras. 2.º Hemostasia cirurgica. 3.º Da hemoptyse, suas causas, signaes, diagnostico, prognostico e tratamento. 4.º Da morte real e da morte apparente.

PEDRO IVO, pseudonymo de Carlos Lopes, filho de José Carlos Lopes, illustrado commerciante portuense e notavel bibliophilo do seu tempo, e de D. Margarida Candida Moreira Lopes, irmão do professor dr. José Carlos Lopes, mencionado n'este *Dicc.*, nasceu no Porto a 15 de janeiro de 1842. Educado na Allemanha, dedicou-se á vida commercial, desempenhando, alem de outros cargos, o de director do extincto banco «a nova companhia utilidade publica», e sendo actualmente o presidente do conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro através de Africa. — E.

878) *Contos.* Porto, typ. da «Revista», 1874. 8.º de 266 pag. e mais 2 de

indice e erratas. — Segunda edição. Lisboa, Antonio Maria Pereira, editor, 1895. 8.º de 4 innumeradas, 241 pag. e mais 1 de indice.

Dos dez contos, que constituem o volume, tinham sido anteriormente publicados em folhetins no jornal *O Commercio do Porto*, os cinco seguintes:

O milagre; A sentença da tia Angelica; Meigo; A figa de azeviche e o *Cruzeiro da via sacra.*

Esses contos despertaram, desde logo, a attenção do publico, curioso de descobrir quem se occultava sob um pseudonymo, quando, desde a sua estreia, poderia ter-se apresentado de cara descoberta e cabeça bem erguida, levando tempo a desvendar o mysterio, graças á modestia do auctor. Mais tarde, quando reunidos em volume, foram saudados com enthusiasmo pela imprensa de Portugal e Brazil, reproduzindo os jornaes brazileiros, em folhetins, todos ou quasi todos esses contos primorosos.

O poeta Guerra Junqueiro, em um volume que publicou com o titulo de: *Contos para a infancia, escolhidos dos melhores auctores.* Lisboa, typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1877. 8.º de 147 pag. e mais 2 de indice, reproduziu o conto *A boneca*, de pag. 88 a 98, quasi na integra, ou o que constitue propriamente o conto, a partir da phrase: *Deixe-me, agora, contar-lhe uma historia — A historia de uma boneca!* Guerra Junqueiro não citou o nome de Pedro Ivo, como deixou de citar os dos auctores dos outros contos incluidos no seu livro.

No jornal allemão *Aus fremdenzungen eine halbmonatsschrift, gerausgegeben von Joseph Kürschner.* Stuttgart, 1892. 4.º gr., saiu de pag. 477 a 488, a versão do conto *A quina de espadas*, feito por traductor desconhecido.

879) *O séllo da roda*, romance. Porto, typ. do Commercio do Porto. 1876. 8.º de 355 pag. — Segunda edição, ibi, na mesma typ. 18.. 8.º de 355 pag. — Terceira edição, ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 355 pag.

Do *séllo da roda* extrahiu Carlos Borges um drama, representado pela primeira vez no theatro Baquet, do Porto, pela companhia do Gymnasio, de Lisboa, em beneficio do habil ensaiador Leopoldo de Carvalho, e que existe inedito. Quasi ao mesmo tempo, no Pará, D. C. Sanches de Frias, hoje visconde de Sanches de Frias, fazia apparecer um outro, de que foram editores M. F. da Silva & C.ª, livraria classica do Pará, com o titulo de: *O séllo da roda, drama em um prologo, tres actos e um epilogo, extrahido do notavel romance do mesmo nome, original de Pedro Ivo.* Impresso no Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1878. 8.º de xx-202 pag., sendo as pag. preliminares de: Dedicatoria á esposa do illustre titular e de uma carta encomiastica a Pedro Ivo.

880) *Serões de inverno*, Porto, imp. Commercial, 1880. 8.º de 299 pag. e mais 1 de indice.

É uma collecção de oito contos, dos quaes um *Não póde ser*, tinha saido anteriormente no jornal *Revista occidental*, e dois: *A dona da orelha* e a *Alma-damnada*, no *Commercio do Porto.*

881) *A florista*, conto original, que saiu anonymo, intercalado entre outros contos e artigos da traducção da obra *A vida das flores*, por Alphonse Karr e Taxile Delord, traducção feita por uma sociedade litteraria, sob a direcção de Duarte de Oliveira Junior, Porto, typ. Occidental, 1883 e 1884. 2 tomos. 4.º — *A florista* está no tomo II, de pag. 275 a 282.

882) *O povo é sempre o mesmo! Sempre imprevidente!* Conto publicado no jornal o *Commercio do Porto illustrado*, de 1893.

883) Dispersos por differentes jornaes, quer anonymos, quer com o pseudonymo de Pedro Ivo, podem encontrar-se diversos contos e artigos de outra natureza, destacando de entre elles tres folhetins publicados no *Commercio do Porto*, de 1873 e 1880, com os titulos de: *A mosca, Agramonte* e *Para os pobres de Cedofeita.*

FR. PEDRO DE JESUS MARIA JOSÉ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 412).

A *Chronica da Conceição* (n.º 289) tem tido notavel variedade de preços em diversos leilões, como se verá:

No de Sousa Guimarães, 6$000 réis; no de Figueira, 9$200 réis, e no de uma livraria do Porto, 7$200 réis.

Innocencio, porém (pag. 413), diz que comprára em 1854 o exemplar que possuia por 1$800 réis; mas quando se effectuou o leilão da sua importante bibliotheca, em 1877, esse exemplar foi, aliás em bom estado, vendido por 16$100 réis!

Acrescente-se:

884) *Cidade de Deus praticada em meditações para todo o tempo do anno,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1744-1748. 4.º, 5 tomos de XXXII-399, XL-580, XXIV-480, XII-590 e XXXII-656 pag.

PEDRO JOÃO. Segundo uma nota de Camillo Castello Branco, este auctor devia de ser judeu. Publicou:

885) *Sinagoga desenganada.* Lisboa, 1720. 4.º

PEDRO JOAQUIM DE MIRANDA. Foi administrador fiscal das Novas Conquistas, India portugueza, e n'essa qualidade fez varias publicações, em sua defeza, do que tenho a seguinte nota:

886) *Manifesto,* etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1844. Fol. de 42 pag.

887) *Ao publico.* Ibi, na mesma imp., 1844.— Resposta á divergencia particular com Vencú Sinay Bendó.

888) *Ao publico.* Ibi, na mesma imp., 1844. Fol. de 3 pag. — Ácerca do córte de madeira das matas das Novas Conquistas, com documentos justificativos.

* **PEDRO JOAQUIM DOS SANTOS,** medico pela faculdade da Bahia. Terminou o curso em 1853.— E.

889) *Breves considerações sobre hygiene publica.* These que para obter o grau de doutor em medicina deverá publicamente sustentar no dia 12 de dezembro de 1853, perante a faculdade de medicina da Bahia ... Bahia, typ. Constitucional, de Vicente Moreira Ribeiro, 1853. 4.º de 6-14-2 pag.

* **PEDRO JOSÉ DE ABREU,** bacharel, que foi professor de geographia do antigo collegio de Pedro II, etc. — E.

890) *Elementos de geographia moderna e cosmographia para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II,* etc. Obra approvada pelo conselho director de instrucção publica. (Editor Nicolau Alves.) Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º de IV-280-60 pag. e mais VI de indice e errata, com uma estampa.

PEDRO JOSÉ ALEXANDRINO (v. *Dicc.*, tomo VI. pag. 415).

Tenho nota de que pertencêra ao hospital de marinha, e ali estivera em serviço em 1827, mas não pude averigual-o.

PEDRO JOSÉ ANTONIO, presbytero do habito de S. Pedro, etc. — E.

891) *Oração academica que disse ... sendo ultimo presidente da academia portugueza e latina, em 18 de outubro de 1733, dedicado ao muito rev.*[mo] *sr. Pedro Paulo de Araujo,* etc. Lisboa occidental, na offic. de Mauricio Vicente de Almeida, M.DCC.XXXIII. 4.º de 5 (innumeradas)-17 pag.

PEDRO JOSÉ DA CONCEIÇÃO. Foi typographo, e depois revisor na imprensa nacional de Lisboa, tendo exercido antes, por alguns annos, a sua profissão no Porto. Tanto n'uma, como n'outra cidade, collaborava em diversas publicações diarias, dando á publicidade alguns contos, poesias, correspondencias noticiosas, etc. Muitas vezes o gabaram pela sua applicação ás letras.

Falleceu a 12 de março de 1897, tendo nascido no Porto a 7 de dezembro de 1831.

PEDRO JOSÉ FERREIRA, filho de outro, natural da Foz do Sousa, districto do Porto, nasceu a 13 de fevereiro de 1864. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 25 de julho de 1888. — E.

892) *Polypos do utero* (these) Porto, typ. de Viuva Gandra, 1888. 8.° gr. de 59 pag. e mais 1 de proposições.

PEDRO JOSÉ DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 415).

A *Arte da grammatica* (n.° 298) teve *quarta edição*. Lisboa, na impressão Regia, 1827; o que faz suppor, pelo confronto das circumstancias da impressão, que a edição que appareceu com o millesimo 1837, é a mesma, só com a differença do rosto.

São, com effeito, de Figueiredo a maior parte, se não a totalidade, das notas com que se imprimiu a traducção da *Historia do Brazil*, por Pedro Cyriaco da Silva.

A obra *Retratos e elogios dos varões e donas*, etc. (n.° 299), pouco vulgar, ainda é apreciada, como se verá na confrontação dos preços em diversos leilões, de que farei adiante menção no respectivo artigo.

O n.° 302 deve descrever-se assim:

Sentimentos patrioticos do muito honrado juiz do povo de Lisboa, na occasião em que violentamente se mandou pelo governo francez proceder á supplica de um novo rei, etc. Offerecido ao novo juiz do povo por Estevão José Rodrigues da Silva. Lisboa, impressão Regia, 1808. 4.° de 16 pag.— Saiu sem o nome do auctor.

PEDRO JOSÉ DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 419).

Ácerca do *Diccionario* (n.° 320) veja-se tambem o que foi posto no tomo IX, pag. 115, artigo respectivo, corrigindo e ampliando-o do tomo II, pag. 137.

A obra n.° 336 intitulada *Obra do Diabinho*, etc., foi attribuida indevidamente a Fonseca, mas o seu auctor foi o judeu Antonio José da Silva, como vem mencionado no *Dicc.*, tomo VIII pag. 212, n.° 2755.

D'elle é que parece que é o seguinte, que appareceu sob o nome de *Verissimo portuguez*:

893) *Romance genethliaco no nascimento do real principe da Beira*:

Emfim, Deus grande, a vossa piedade
Os votos attendeu da Lusa gente, etc.

e no fim tem as iniciaes O. S. C. S. R. C.— Coimbra, na real offic. da Universidade, 1762. 4.° de 8 pag.

A *oração latina* (n.° 310) tem este titulo:

Oratio de praestantia ac necessitate Rhetorices hobita a Petro Josepho da Fonseca, professore Regio Rhetorices cum ad manas docendi accederat, VIII Idus Novembris CIƆIƆCCLVIII. Olisipone, apud Franciscum Ludovicum Amno 1760. 4.° de 31 pag.

É ahi que elle diz ter então vinte e dois annos de idade.

Encontra-se a esse respeito uma interessante referencia na *Lysia poetica*, edição dos irmãos Mello Guimarães, do Rio de Janeiro, a pag. xlij das *Notas*.

Camillo Castello Branco, em uma nota, diz que o autographo, a que alludiu Innocencio no *Dicc.*, tomo VI, pag. 420, lin. 8.ª, o tivera elle na sua bibliotheca, incluido em um volume de manuscriptos, sob o titulo *Papeis varios*. Onde iria parar este volume?

PEDRO JOSÉ MARQUES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 424).

A obra (n.º 344) deve descrever-se assim:
Diccionario geographico abreviado das oito provincias dos reinos de Portugal e Algarves. Porto, typ. Commercial, 1853. 4.º de XIII-291 pag.

D. PEDRO JOSÉ DE MELLO HOMEM... — E.
894) *Poema heroico á felicissima jornada de el-rei D. João V, N. S., nas plausiveis entregas das sempre augustas e serenissimas princezas do Brazil e Asturias.* Lisboa occid. na offic. da Musica, 1735. 4.º de 51 pag.

PEDRO JOSÉ PEZERAT (v. *Dicc.*, tomo VI, pah. 424).
Era de origem franceza e parece que esteve em serviço militar no cerco do Porto, no periodo das luctas politicas de 1828 a 1834.
Depois de prolongada enfermidade, morreu pobre em 1 de maio de 1872. A camara municipal fez-lhe o enterro a expensas suas. Tinha setenta e dois annos de idade.

PEDRO JOSÉ DA SILVA, pharmaceutico de 1.ª classe, chefe do serviço chimico, demonstrador do instituto geral de agricultura de Lisboa, etc. Era muito considerado na classe pela sua applicação ao estudo e pela sua vasta erudição. Fundou uma publicação, que destinava a collocar a pharmacia em Portugal ao par dos conhecimentos de todos os progressos das sciencias com as nações mais cultas, e ainda chegou a imprimir alguns fasciculos.
O titulo geral que adoptára era *Gazeta de pharmacia e applicações da sciencia*; mas este periodico, propriamente dito, não chegou a saír, pois o pharmaceutico Silva tratou sómente de mandar imprimir as memorias que constam da seguinte nota:
895) *Ensaio da pharmacia em Portugal e nas principaes nações da Europa.* Memoria publicada na *Gazeta de pharmacia.* Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º de XVIII-80 pag. e mais uma de indice. — Esta é a primeira memoria.
896) *Elogio historico e noticia completa de Thomé Pires, pharmaceutico, o primeiro naturalista da India e o primeiro embaixador europeu á China.* Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º de 47 pag. — É a segunda.
897) *Principaes factos da pharmacia portugueza.* Ibi. 1868. 8.º de 278 pag. e mais 1 de indice. — É a terceira.
898) *Pharmacia moderna. Nova nomenclatura e classificação methodica, fundadas nos preceitos das sciencias.* Ibi, 1870. 8.º de 108 pag. e mais 2 de indice e errata. Entre as pag. 34 e 35 um quadro desdobravel. — Esta é a quarta.
Collaborou no *Archivo rural* e no *Jornal official de agricultura.*
Desgostos intimos, que não póde vencer, transtornaram-lhe as faculdades mentaes, levando-o a suicidar-se. Este facto causou profundo sentimento.

* **PEDRO JOSÉ DA SILVA** (2.º), medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Concluiu o curso e defendeu these em 1878. — E.
899) *These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de Dias da Silva Junior, 1878. 4.º de 2-58-2 pag. — Pontos: 1.º Febre amarella. 2.º Do infanticidio. 3.º Do melhor methodo do tratamento das feridas accidentaes e cirurgicas. 4.º Hemorrhagia cerebral.

* **PEDRO JOSÉ DA SILVA RAMALHO**, medico que foi residir para a Bahia, como se prova pela seguinte
900) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia... a fim de poder exercer livremente a sua profissão no Brazil.* Bahia, typ. Paggetti, 1862. 4.º de 8-17-2 pag. — Ponto: Asthma.

PEDRO JOSÉ SUPPICO DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 425).

Ha que emendar, na descripção da obra n.º 348, os titulos, pois que a parte I é que é *collecção moral*, e a parte II *collecção politica*, etc.
Suppico foi assassinado na Galliza.
O bispo do Grão-Pará descreve nas suas *Memorias*, publicadas por Camillo Castello Branco, particularidades d'esse homicidio, dizendo que o assassino devia de ter sido um frade de appellido Serra, que lhe armou cilada para que se lhe deparasse n'uma estrada só, caminho de Compostella, onde não havia testemunhas que depozessem da traição.
Parece que Suppico, pelo seu caracter e pelas intrigas em que se envolvêra, é que armára a mão de seus inimigos.

* **PEDRO JOSÉ VIRCIANI**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.
901) *Dissertação sobre a hygiene da velhice, precedida de breves considerações physiologicas e pathologicas*. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 19 de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, typ. Imparcial, de Francisco de Paula Brito, 1845. 4.º de 14-63 pag.

* **PEDRO JULIO BARBUDA**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.
902) *These de doutoramento*. Bahia, imp. Economica, 1875. 4.º de 2-87-2 pag.—Pontos: 1.º Qual o melhor tratamento das febres perniciosas? 2.º Hematuria endemica dos paizes quentes. 3.º Infecção purulenta. 4.º Que confiança merece a preparação pharmaceutica denominada «extracto»?

* **PEDRO LABATUT**, general do exercito brazileiro. Figurou muito na provincia da Bahia quando veiu de Pernambuco em 1822 para pacificar aquella provincia e combater as forças portuguezas, que ali se mantinham sob o commando do general Madeira e Mello, que fôra derrotado e intimado a voltar para Portugal.
Falleceu na Bahia a 24 de setembro de 1849 e ficou sepultado no mosteiro da Piedade; mas a 4 de setembro de 1853 foram suas cinzas trasladadas, como elle deixára recommendado, para a igreja matriz de Pirajá, sendo depositadas em uma urna de marmore com a competente inscripção.—E.
903) *Despedida do general Labatut*, dirigida aos... bahianos. Rio de Janeiro, typ. de Silva Porto & C.ª, 1823. Fol. Uma folha.
904) *Resposta de ... ao coronel João Joaquim de Lima e Silva*. Ibi, Plancher, 1824. Fol.
905) *Resposta que aos seus inimigos dá o general Labatut*. Ibi, Silva Porto & C.ª, 1824. Fol.
906) *Declaração franca que faz ... de sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia e que offerece aos nobres e honrados bahianos*. Ibi, na typ. de Silva Porto & C.ª, 1824. 4.º de 18 pag.
907) *Defeza ... sobre a sua conducta emquanto commandou o exercito pacificador da Bahia*, em resposta aos quatro artigos da sua accusação, que lhe foram communicados por ordem do conselho de guerra, a que tem já respondido por determinação de sua magestade imperial. Ibi, na mesma typ. 1824. 4.º de 36 pag.
Ácerca d'estes assumptos foram escriptos e publicados varios opusculos e folhas avulso, e mencionarei, entre outros, os seguintes:
1. *Resposta justificada de Miguel Calmon de Pina Almeida á declaração franca que fez o general Labatut da sua conducta emquanto commandou o exercito imperial e pacificador da provincia da Bahia*. Bahia, na typ. Nacional, 1824. 4.º de 58 pag.
2. *Sustentação do voto, que prestou o brigadeiro Diniz Alves Branco Moniz Barreto, como vogal do conselho de guerra, que por ordem de sua magestade imperial se fez ao brigadeiro Pedro Labatut*. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1824. Fol.

3. *Resposta ao dialogo intitulado «Nova edição da sustentação do voto que prestou o brigadeiro D. A. M. B. (Diniz Alves Branco Moniz Barreto), como vogal do conselho de guerra, que por ordem de sua magestade imperial se fez ao brigadeiro Pedro Labatut.* Ibi, na mesma imp., 1824. 4.º de 27 pag.

4. *Exposição que perante o conselho de guerra, no dia 9 de junho, fez o advogado ... Sebastião Machado Nunes em defeza do ex.mo marechal graduado Pedro Labatut.* Ibi, typ. do Diario, 1841. 4.º de 53-2 pag.

D. PEDRO DE LENCASTRE, quinto duque de Aveiro, etc. Parece averiguado que foi elle o auctor das obras juridicas, que figuram no tomo I do *Dicc.* sob o nome de *Bibiano Pinto da Silva*; e que os seus contradictores, por D. Pedro ter ordens religiosas, é que se fundavam para lhe tirar o morgado

Advirta-se que, no indicado tomo I, pag. 386, devem fazer-se as seguintes modificações complementares:

A *Allegação de direito por o sr. D. Pedro,* etc., sem nome de auctor (n.º 324), tem, afóra as folhas preliminares, 144-26 (innumeradas)-25 pag., e um annexo genealogico.

A *Satisfação,* etc. (n.º 325) tem 126 pag e mais 8 innumeradas de indice.

Note-se tambem que alli (lin. 9.ª do artigo) saiu a palavra *sabido,* em vez de *solido.*

Ácerca d'esta interessante controversia juridica relativa á successão da casa de Aveiro, vejam-se os nomes de *José Correia Barreto,* tomo IV, pag. 296; e *Manuel Lopes de Oliveira,* tomo VI, pag. 39. Este ultimo, como é sabido, defendia os interesses da casa do marquez de Gouveia.

PEDRO LOBO CORREIA (v. *Dicc.,* tomo VI. pag. 425).

A obra mencionada sob o n.º 353 deve ser registada assim:

Vida do nosso primeiro pae Adão, escripta por D. Francisco Loredano. Traduzida em portuguez... com um tratado para os mareantes e outras orações contra as tempestades. Offerecida a Jorge de Franca, fidalgo da casa de sua alteza. Lisboa, na offic. de Antonio Craesbeck de Mello, 1672. 8.º de 14 (innumeradas)-216 pag. e mais 8 no fim innumeradas.

Segundo me informa o sr. Rodrigo de Almeida, solicito e esclarecido official da real bibliotheca da Ajuda, existe ali um exemplar d'esta obra. E notem-se dois equivocos, por não ter sido examinado nenhum exemplar pelos illustres bibliographos: Barbosa regista-a, na sua *Bibliotheca,* com a data de 1602, cento e seis annos antes de Lobo Correia fallecer em 1708; Innocencio, no *Dicc.,* logar citado, incompleto na descripção do livro, designa-lhe o anno de 1682.

P. PEDRO LOPES REBELLO, presbytero do habito de S. Pedro, etc. — E.

908) *Aviso ao peccador obstinado e desengano para a morte.* Poesia em oitavas rimadas. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1734. 4.º de 8 pag.

PEDRO LOPES DE SOUSA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 426).

Note-se o seguinte ao que se disse a pag 427, segundo judiciosa investigação feita em tempo pelo illustrado e benemerito visconde de Azevedo (já fallecido), a quem as letras nacionaes e este *Dicc.* deveram muito:

A noticia da *Historia do primeiro cerco de Diu* que Ternaux Compans attribue a Pedro Lopes de Sousa, foi por aquelle, aliás mui distincto bibliographo, copiada da que estava indicada por D. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca,* artigo *Petrus Lopes de Sousa,* e o engano foi visivelmente da parte d'este, que confundiu Pedro Lopes de Sousa com Lopo de Sousa Coutinho.

Eis como se transmittem e perpetuam os erros!

PEDRO LOURENÇO DE SEIXAS BORGES BARRUNCHO. Tem

sido administrador dos concelhos de Cascaes, de Setubal e outros; e por vezes substituto em um dos bairros de Lisboa, servindo com intelligencia e acerto. Quando em exercicio effectivo no primeiro dos concelhos nomeados escreveu e publicou a seguinte obra:

909) *Apontamentos para a historia da villa e concelho de Cascaes.* Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º gr. de 102 pag. e indice final.—Traz na integra o foral dado a Cascaes em 1514 por el-rei D. Manuel.

* **PEDRO LUIZ CELESTINO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

910) *These inaugural apresentada á faculdade de medicina da Bahia ...* Pontos: Gangrena, sua etiologia e variedades. Intervallos lucidos. Thrombos e embolia. Hemoptise e seu tratamento. Bahia, typ. do «Diario da Bahia», 1881. 4.º

* **PEDRO LUIZ NAPOLEÃO CHERNOVIZ** (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 427)

Accrescente-se ao que ficou indicado:

911) *Modo de conhecer a idade do cavallo, do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro, da cabra e do porco.* París, 1866. 8.º de 32 pag. com 52 gravuras intercaladas no texto.

912) *Thermometria medica.*—Veja-se a *Gazeta medica da Bahia,* tomo VI de 1872-1873, pag. 369.

913) *Chloral.*—Na mesma *Gazeta,* tomo IV, pag. 207.

914) *Encalypto.*—Na mesma *Gazeta,* tomo V, pag. 340.

915) *Cundurango* —Na mesma *Gazeta,* tomo V, pag. 354.

916) *Sulforinato de soda.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VI, pag. 290.

917) *Chloroformio.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VI, pag. 370.

918) *Araroba.*—Na mesma *Gazeta.* tomo VI, pag. 372.

919) *Medicamentos novos e medicações novas.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VII, pag. 72, 82, 146 e 248.

920) *Formulas novas.*—Na mesma *Gazeta,* anno 1880, pag. 25.

921) *Sobre o emprego dos canos de chumbo para a distribuição das aguas na cidade.*—Na mesma *Gazeta,* tomo VII, pag. 182.

Do *Formulario* ou *guia medica* (n.º 355) existe uma edição de París, que vem a ser a 9.ª Typ. de E. Plon & C^e^, 1874. 12.º de 1252 pag. com 273 gravuras intercaladas no texto.—A 6.ª edição appareceu em 1864. A 7.ª saiu tambem em París em 1866. 12.º de 838 pag. com 194 gravuras intercaladas no texto. A 8.º em 1868, de 972 pag. com 183 gravuras.

O *Formulario* está na undecima edição, para a qual collaborou o medico paraense, ultimamente fallecido, dr. Francisco da Silva Castro.

A 4.ª edição do *Diccionario de medicina popular* (n.º 356) appareceu em París. 1870. 4.º ou 8.º gr. 2 tomos com 2296 pag. e 422 gravuras intercaladas no texto.

* **PEDRO LUIZ OSORIO,** medico pela faculdade de medicina de París, exercendo clinica no Brazil, para o que defendeu a these seguinte:

922) *Operação cesariana ...* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para ser sustentada ... a fim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brazil. Rio de Janeiro, typ. de Miranda & Almeida, 1883. 4.º

* **PEDRO LUIZ PEREIRA DE SOUSA,** natural de Araruama, do estado do Rio de Janeiro, nasceu a 19 de dezembro de 1839; filho do commendador Luiz Pereira de Sousa e de D. Maria Carlota de Viterbo de Sousa. Depois dos preparatorios estudados em Nova Friburgo, matriculou-se na faculdade de direito de S. Paulo, cujo curso seguiu, com aproveitamento e distincção, recebendo o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1860. Deputado repetidamente reeleito, e ministro em diversas epochas, gerindo as pastas do in-

terior, da agricultura, da marinha e dos estrangeiros. Foi no periodo da sua gerencia n'esta ultima pasta, 1879-1880, que os respectivos plenipotenciarios assignaram o convenio para a reciproca execução de cartas rogatorias entre o Brazil e a Bolivia. Foi agraciado com o titulo do conselho de sua magestade.— E.

923) *Os voluntarios da morte. Canto epico.* Offerecido aos assignantes da *Semana illustrada.* Rio de Janeiro, typ. do Imperial instituto artistico, 1864. 4.º maximo de 7 pag. com uma estampa lithographada a côres que tem por inscripção *Finis Poloniae.* — É um grito em favor da liberdade e independencia dos polacos, suffocada mais uma vez pelo abandono das nações européas em 1864. Foi muito elogiado na imprensa.

924) *Poesia ao immortal Joaquim José de Sousa Xavier,* o «*Tira-dentes*». — Saiu na *Actualidade* e depois tiraram-se exemplares em separado. Typ. do Mercantil, 1865. 1 pag. de 4.º gr.

925) *Voz do deserto, paginas de Tristan.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1869. 8.º gr. de 34 pag.— Saiu sem o seu nome. Foi um pamphleto energico, vehemente, digno de melhor causa, porque áparte o sentimento patriotico que o dictou, o talentoso auctor acreditava que era necessaria á prosperidade e á grandeza do Brazil a continuação da escravidão. No entretanto, o que elle visava era o ministerio, que geria os negocios publicos, de 3 de agosto de 1866. Eis um specimen para se avaliar do vigor do escriptor:

> «O que é a emancipação para o Brazil?
>
> «É a revolução. Revolução na esphera social, na ordem politica, na vida economica, no terreno administrativo.
>
> «O principio da escravidão de ha muito se inoculou entre nós, se entranhou em nossa vida, se entremeiou á contextura de nosso sociedade, e prendeu-se a cada uma de suas malhas pela protecção da lei, pela rasão da necessidade, pela força do habito. Foi principio admittido, regulado, consagrado em todos os nossos codigos, auctorisando uma propriedade, constituindo um direito.
>
> «Arrancal-o de nossa vida: eis a questão capital, problema rodeado de problemas, abysmo rodeado de abysmos.
>
> «Que essa revolução deve e ha de se operar um-dia, é a convicção geral; tudo o exige: a rasão, o Evangelho, o nosso proprio interesse. Quando os tempos serenarem; depois que o paiz, desaffrontado em seus brios houver encontrado na paz e no trabalho abundancia de seiva; quando a lavoura tiver mais folego e mais esperanças — então, um governo de homens de talento, que mereçam a estima e a confiança geral, póde tomar a questão a peito, estudal-a sob todas as faces, e resolvel-a com todas as precauções e garantias necessarias...»

Entre os seus discursos parlamentares notam-se os que proferiu contra os jesuitas e lazaristas, que foram contraditados pelo bispo do Pará e pelo conego Joaquim Pinto de Campos, e o que respeitou á concessão do terreno pedido pelo P. Janrada. Este saiu integralmente no *Jornal do commercio,* do Rio, em 7 de março de 1864.

Tem algumas versões das poesias de Lamartine no livro *Lamartianas.* E é igualmente do conselheiro Pedro Luiz um poemeto intitulado *Terribilis Déa.*

Collaborou na *Revista do ensino philosophico,* na *Legenda,* no *Correio mercantil,* na *Actualidade* e em outras publicações, assim politicas como litterarias, e assim em prosa como em verso. Entre as suas poesias mais notaveis encontro citadas, e até uma transcripta em parte, no *Pantheon fluminense,* de Lery Santos, pag. 643: *Os voluntarios da morte,* canto epico em homenagem á Polonia (1863); *Terribilis Dea,* commemoração do combate de Riachuelo; o *Lago* e o *Sino,* traducção de Lamartine.

* **PEDRO LUIZ SOARES DE SOUSA,** natural do Rio de Janeiro. Pertenceu ao corpo legislativo. Mandado pelo governo estabeleceu a sua residencia em Genova para exercer as funcções de commissario de emigração para o Brazil, etc. — E.

926) *Solucões necessarias.* Genova, stabilimento tipo-litografico Pietro Pelas, 1898. 8.° gr. de 40 pag.

Tem publicado outras obras relativas á administração publica da sua nação e ahi impressas.

* **PEDRO LUIZ VIEIRA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

927) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 1 de dezembro de 1856,* etc. Rio de Janeiro, typ. de M. Barreto, 1856. 4.° de 6-31-6 pag.— Pontos: 1.° Do pollen, do stigma e da acção do primeiro sobre o segundo. 2.° A contractilidade organica e a contractilidade do tecido manifestadas no utero durante a gestação serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? 3.° Differença entre o sangue arterial e venoso; qual a origem dos gazes contidos em cada um d'elles. 4.° Do arsenico considerado em relação ás escolas antiga e moderna.

PEDRO LUNA ou **PEDRO GONÇALVES PEREIRA DE LUNA**...—E.

928) *Occasos.* Poesias. Porto, 1867. 8.° — Divide-se este livro em tres partes: 1.° *Quem?*, 2.° *Eu*, e 3.° *Nós*. Pinheiro Chagas, na revista litteraria que escreveu para o *Panorama*, ultima serie, 1868, a pag. 191 e 192, occupou-se d'este poeta, elogiando-o.

Este poeta esteve no Brazil e vejo que contribuiu muito para a fundação do lyceu litterario portuguez do Rio de Janeiro, de 1869, instituição que é uma gloria para a colonia portugueza n'aquella capital, não esquecendo a cooperação que lhe prestaram os srs. Ferraz de Macedo, Francisco Baptista Marques Pinheiro, dr. Francisco José Alves Machado Junior, Machado dos Reis e Santos Bandeira.

* **PEDRO MACEDO DE AGUIAR,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

929) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1874. 4.° de 4-117-2 pag.— Pontos: 1.° Electrotherapia. 2.° Effeitos da electricidade dynamica. 3.° Hemhorragias puerperaes. 4.° Aleitamento natural, artificial e mixto em geral e em particular do mercenario, attentas as condições em que se acha a cidade do Rio de Janeiro.

PEDRO MACHADO, bacharel, etc. Esteve na provincia de Angola e creio que no seu regresso á metropole escreveu e publicou:

930) *Sorrisos e desalentos.* Sonetos.

931) *Uma teima.* Monologo.

932) *Os beijos.* Monologo.

933) *Scenas da Africa.* Romance intimo. 2.ª edição, com uma carta do distincto conferente africanista o commendador F. A. Pinto (Francisco Antonio). Lisboa, Ferin & C.ª, editores, 1892. 8.° 2 tomos de 24-213-2 pag. e 146-1 pag.

Não tem a indicação da typ. A capa serve de rosto. É impresso cada tomo em papel de côr diversa, dizendo-se no prologo que «para vulgarisar edições em papel, cuja coloração seja menos prejudicial á vista do que o branco.»

Cada tomo constitue uma parte independente, sendo a primeira *O dr. Duprat* e a segunda *O filho adulterino.*

* **P. PEDRO MACHADO DE MIRANDA MALHEIRO.** Tinha as honras de monsenhor, foi chanceller-mór do reino, inspector de colonos no Brazil e director da colonia suissa em Nova Friburgo, etc.— E.

934) *Providencias para a jornada da colonia dos suissos desde o porto do Rio de Janeiro até a Nova Friburgo em Morro Queimado, no districto da villa de S. Pedro de Canta-Gallo,* etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819. 4.º de 17 pag.— É em portuguez e em francez.

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem varios livros, cinco ou seis volumes manuscriptos, relativos a esta colonia, contendo ordens, avisos, portarias e outros documentos, pela maior parte de monsenhor Miranda Malheiro, que n'elles demonstrou a sua competencia e o seu zêlo pelo serviço publico.

935) *Instrucções para os viajantes e empregados nas colonias sobre a maneira de colher, conservar e remetter os objectos de historia natural. Arranjada pela administração do real museu de historia natural de Paris.* Traduzida por ordem de sua magestade fidelissima, expedida pelo ex.^{mo} ministro e secretario de estado dos negocios do reino, do original francez impresso em 1818. Augmentada, em notas, de muitas das instrucções aos correspondentes da academia real das sciencias de Lisboa, impressas em 1781, e precedida de algumas reflexões sobre a historia natural do Brazil e estabelecimento do museu e jardim botanico em a a côrte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1819. 4.º de LVI-77 pag.

O erudito auctor dos *Annaes da imprensa nacional do Rio de Janeiro,* sr. Alfredo do Valle Cabral, acompanha essa indicação bibliographica da seguinte nota (a pag. 166), que convém ficar aqui transcripta:

> «As LVI pag. comprehendem as *Reflexões sobre a historia natural do Brazil,* etc.
>
> «Em alguns exemplares d'esta obra encontra-se escripto de letra contemporanea: *Por monsenhor Miranda.* Mas nas *Reflexões e ratificações a alguns elogios insertos na Revista do instituto historico,* tomo I e II (Rio de Janeiro, 1851, 8.º gr.), diz o seu auctor Alexandre Antonio Vandelli que são as *Reflexões* do dr. José Feliciano de Castilho, lente da faculdade de medicina da universidade de Coimbra, então residente no Rio de Janeiro, a quem foi incumbida a publicação da *Instrucção.*
>
> «Em verdade, n'estas *Reflexões* citam-se mui frequentemente o *Jornal de Coimbra,* de que Castilho foi redactor, e nas pag. XXXV e XXXVI notas do poema de Antonio Feliciano de Castilho á acclamação de D. João VI. Isto induz a crer que o dr. Castilho foi auctor das *Reflexões.* Por outra parte, porém, monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiro, que se entregára aos estudos de colonisação, foi de facto o incumbido da impressão da obra, como se vê do aviso expedido por Thomás Antonio de Villanova Portugal a 23 de agosto de 1819 á junta directora da impressão Regia, mandando-lhe entregar os exemplares que se imprimiram da *Instrucção.*
>
> «As *Reflexões* são curiosas e interessantes pelas noticias que encerram sobre varios objectos de historia natural do Brazil e dos auctores que a seu respeito se occuparam, fizeram collecções e imprimiram obras. Traz igualmente uma relação dos naturalistas nacionaes e estrangeiros que viajavam pelo Brazil em 1819. Os nacionaes ou portuguezes indicados são: Manuel Ferreira da Camara, Sebastião Navarro de Andrade, João da Silva Feijó, fr. José da Costa Azevedo, fr. Leandro do Sacramento, Francisco Vieira Goulart, José Vieira Couto, Pedro Pereira Correia de Senna e José Caetano de Barros.»

PEDRO DE MAGALHÃES DE GANDAVO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 429).

A respeito da *Historia da provincia de Sãcta Cruz* (n.º 358) veja-se o *Catalogo da exposição da historia do Brazil,* pag. 4, n.º 6, e tambem o *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da bibliotheca nacional,* pelo sr. dr. João de Saldanha da Gama, pag. 307, n.º 120.

N'esta segunda obra se nota uma differença entre a descripção feita por Innocencio e a que fez o sr. dr. Ramiz Galvão á vista do exemplar existente na bibliotheca do Rio de Janeiro. Diz assim:

> «O titulo, assim como a portada do frontispicio, é todo aberto a buril por artista que ahi mesmo se subscreve com as iniciaes I. L. Contém: o titulo: no verso d'esta folha as licenças (sem a declaração de— *Vendense em casa de João Lopez livreiro na rua nova)*; tercetos de Camões a d. Lionis Pereira; um soneto do mesmo auctor ao vencedor de Malaca; a dedicatoria de Gandavo; *prologo ao lector*, e finalmente a historia dividida em 14 capitulos.
>
> «Antecede ao cap. 12.º uma pequena gravura ou antes uma vinheta xylographica representando a morte que davam os indigenas brazileiros aos prisioneiros. A estampa, que occorre no verso da folha 32, retrata o monstro marinho, a que allude o auctor no cap. 9.º
>
> «Figanière e Innocencio, não sabemos com que fundamento, assignam ao volume 3 folhas-innumeradas, 43 folhas-numeradas pela frente, e acrescentam ás licenças a nota de— *Vendense* ... de que acima se fallou...»

Ora, no exemplar da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro marcam-se 48 folhas innumeradas pela frente com 2 est. intercaladas no texto.

As *Regras de orthographia* (n.º 360), da edição de 1590, por Belchior Rodrigues, foram impressas á custa de João de Ocanha e andam juntas com os exemplares de Manuel Barata do mesmo anno. Tem rosto á parte, constam de 14 folhas não numeradas e oblongas.

Veja-se o artigo *Manuel Barata*, no *Dicc.*, tomo XVI, de pag. 129 a 131.

* **PEDRO MANUEL ALVARES MOREIRA VILLABOIM,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

936) *Dissertação sobre as vantagens que das viagens maritimas póde tirar a medicina no curativo de algumas molestias e principalmente na tisica pulmonar.* These apresentada e publicamente sustentada no dia 9 de dezembro de 1852 perante a faculdade de medicina da Bahia ... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1852. 4.º de 10-12-4 pag.

P. PEDRO MARIA DE AGUILAR, natural dos suburbios de Pinhel, nasceu a 18 de abril de 1828. Depois dos estudos ecclesiasticos cursados em Pinhel veiu para Lisboa, e em 1856 exercia as funcções de coadjutor na parochial de Santa Izabel, prestando em 1857, por occasião do flagello da febre amarella, muitos e relevantes serviços. Depois, capellão da escola normal. Em 1871, levado pelo seu animo caritativo e pelo seu amor ao estudo, a dedicar-se ao ensino dos surdos-mudos adiantando muito aos progressos que se haviam feito em França, lançou as bases para um instituto especial d'esse ensino, e em 1873 estava em Guimarães dirigindo uma escola de surdos-mudos, sob o patrocinio da respectiva camara municipal, admirado geralmente pela excellencia do ensino e pelos bons resultados obtidos.

Em fevereiro de 1875 o *Diario illustrado* publicou em folhelins, com o retrato do benemerito sacerdote, um excellente artigo laudatorio por Guimarães Fonseca.— E.

937) *Discurso sobre a Paixão recitado na parochial igreja de Nossa Senhora da Pena, S. Nicolau e S. José (sic) na sexta-feira maior de 1847.* Lisboa, imp. União typographica, 1857. 4.º de 11 pag.—A primeira data posta n'este discurso está evidentemente errada, porque o padre Aguilar não podia prégar em Lisboa n'aquella epocha, nem aos dezenove annos de idade.

* **PEDRO MARIA DE ALMEIDA PORTUGAL**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro. Terminou o curso em 1842.— E.

938) *Algumacs onsiderações sobre a apoplexia hemoencephalorragica.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 30 de junho de 1842, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», de A. L. Vianna, 1842. 4.º de 28 pag.

* **PEDRO MARIA DA FONSECA FERREIRA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, cujo curso terminou em 1851, etc.— E.

939) *These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1851*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1851. 4.º de 30-10 pag.—Pontos: 1.º Pela analyse do sangue poder-se-hão reconhecer as molestias e fazer o seu diagnostico differencial? 2.º Quaes os apparelhos em que figura ou deve figurar o baço, e que deducções se devem tirar da sua estructura para seus usos? 3.º Que differença fundamental existe entre os caules mono e dicotyledoneos? Como se opera o crescimento n'uns e n'outros?

* **PEDRO MARIA HALFELD**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

940) *Dissertação sobre o parto prematuro artificial.* These que foi apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 29 de novembro de 1849, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1849. 4.º de 8-32 pag.

* **P. D. PEDRO MARIA DE LACERDA**, bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, apresentado no dia 1 de fevereiro de 1868 pelo obito do bispo conde de Irajá, e sagrado em Minas Geraes, na cathedral da Marianna, a 10 de janeiro de 1869. Entrou na sua diocese a 8 de março do mesmo anno. Foi por duas vezes a Roma, a primeira para tomar parte no concilio em que se tratou da infallibilidade do papa, e a segunda em peregrinação *ad misssione apostolorum*, etc.— E.

941) *Carta pastoral do bispo do Rio de Janeiro, annunciando o jubileu concedido pelo santo padre o papa Pio IX por occasião do concilio canonico que devia ser celebrado em Roma, em S. Pedro do Vaticano, a 8 de dezembro de 1869.* Rio de Janiero, typ. do Apostolo, 1869. 8.º gr. de 70 pag.— Tiraram-se exemplares em papel de qualidade superior, que o prelado offereceu a alguns collegas e amigos.

942) *Reclamação ... contra o que a seu respeito disse, embora entre louvores, a consulta da secção dos negocios do imperio no conselho de estado de 23 de maio de 1873, acompanhada de numerosas considerações sobre differentes topicos da mesma consulta ácerca de negocios ecclesiasticos e de cousas relativas á maçonaria.* Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1873. 8.º de 3-95 pag. e 1-(innumerada).

943) *Representação que a sua magestade o imperador dirige o bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro sobre a prisão e processo do ... bispo de Olinda e adherindo á representação do ... arcebispo da Bahia.* Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 20 pag.

944) *A sé de Olinda fundada em direito e horrores e perigos de um scisma estudados á luz da historia. Resposta ... ao officio em que o rev. sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade communicou estar governador da diocese de Olinda por nomeação do ... sr. bispo.* Ibi, na mesma typ. 1874. 8.º de 63 pag.

945) *Carta pastoral ... annunciando a visita episcopal de algumas parochias de sua diocese no correr do anno...* Ibi., na mesma typ., 1874. 4.º de 22 pag.

946) *Carta pastoral ... publicando o grande jubileu do anno santo de 1875, concedido pelo santo padre o papa Pio IX, no XXIX anno do seu pontificado, a 24 de dezembro de 1874.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 44 pag.

947) *Manual do jubileu do anno santo de 1875 que ... mandou publicar*

para uso dos confessores e fieis de sua diocese. Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 35 pag.

948) *A sé do Pará ou carta ... rejeitando o protesto do conego Antonio Gonçalo da Rocha contra a legitima auctoridade ecclesiastica de sua diocese de Belem do Pará ...* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º de 29 pag.

949) *Carta pastoral ... annunciando o jubileu concedido pelo santo padre o papa Pio IX por occasião do concilio ecumenico ...* Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1869. 4.º de 70 pag.

950) *Provisão ... dividindo em comarcas ecclesiasticas a diocese do Rio de Janeiro e regimentos para os rev.^mos vigarios da vara e arciprestes.* Ibi, na mesma typ., 1869. 4.º de 18 pag.

951) *Carta pastoral ... annunciando a suspensão do concilio ecumenico Vaticano por occasião da tomada de Roma a 20 de setembro da 1870, pedindo esmola para o santo padre Pio IX.* Ibi, na mesma typ., sem data, 4.º de 23 pag.

952) *Carta pastoral ... supprimindo quatro jejuns diocesanos e recommendando a observancia dos mais que são mandados por lei geral da igreja e dos summos pontifices.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 24 pag.

953) *Carta pastoral ... annunciando a lei n.º 2040 de 28 de setembro de 1871, sobre a libertação de filhos de escravos e sua creação,* etc. Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 15 pag.

954) *Protesto ... dirigido a sua magestade o imperador por occasião de depositar nas mãos de sua alteza imperial a regente o protesto collectivo do episcopado brazileiro contra a sacrilega invasão de Roma no anno de 1870.* Ibi, na mesma typ. 1871. 4.º de 13 pag.

955) *Tratado canonico-moral, escripto em fórma de carta pastoral ... sobre a residencia dos parochos e curas de almas de sua diocese.* Ibi, na mesma typ., 1871. 4.º de 68 pag.

956) *Representação dirigida ao ministro e secretario de estado dos negocios do imperio ... pedindo para que as eleições politicas se façam fóra das igrejas.* Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 18 pag.

957) *Pastoral ... recommendando orações e esmolas em favor do santo padre Pio IX por occasião de começar o 28.º anniversario de sua exaltação ao summo pontificado.* Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º de 19 pag.

958) *Carta pastoral ... publicando as letras apostolicas do summo pontificado e santo padre Pio IX, de 29 de maio de 1873, sobre a absolvição dos maçães.* Ibi, na mesma typ., 1873. 4.º de 16 pag.

959) *Pastoral ... lamentando o carnaval do corrente anno na côrte, e promovendo uma subscripção para se mandar um calix de oiro a Nossa Senhora de Lourdes em desaggravo.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 20 pag.

960) *Pastoral ... ácerca da romaria brazileira ao Vaticano e de uma nova esmola em favor do santo padre Pio IX.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 15 pag.

961) *Pastoral ... annunciando a exaltação do santo padre o papa Leão XIII e recommendando a união e obediencia á santa sé apostolica.* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de 45 pag.

Ácerca das questões, em que andou envolvido e que sustentou o bispo Lacerda, fizeram-se varias publicações no Rio de Janeiro.

PEDRO MARIA DA SILVA COSTA, natural do Porto.—Falleceu em 24 de setembro de 1868.

Dedicou-se ás letras e sei que por algum tempo redigiu a *Gazeta litteraria;* pelo menos até o n.º 21, consta que foi um dos principaes collaboradores.

P. PEDRO DE MARIZ (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 432).

Morreu em Lisboa a 24 de novembro de 1615, segundo se lê na obra de Coelho Gasco, *Conquista e antiguidade de Coimbra,* pag. 174.

Deve-se notar que as duas edições dos *Dialogos,* de 1749 e 1758, foram am-

bas feitas á custa do livreiro editor Luiz Moraes e Castro, havendo na de 1749 uma extensa dedicatoria do mesmo ao desembargador Duarte Salter de Mendonça em 13 pag, a qual não apparece na de 1758. O papel d'estes é algum tanto melhor que o da outra, porém os retratos são pessimos.

Confrontando a 1.ª edição de 1594 com a 2.ª, vê-se que em alguns exemplares d'esta appareceu o retrato de Santa Izabel, mas a paginação está interrompida, o que se não dá com a 1.ª; e d'ahi deve inferir-se que a parte mutilada é a que o auctor acrescentára para a segunda e a censura mandou supprimir. O exemplar existente na bibliotheca do illustre bibliophilo Fernando Palha (já fallecido) tem o retrato da rainha santa, mas não o texto correspondente como nos demais que se conhecem.

Na lin. 35.ª, onde se lê: «que devia tratar da rainha Santa Isabel», acrescente-se: «de pag. 92 a 100».

Notarei ainda os preços por que tem sido arrematados alguns exemplares de varias edições dos *Dialogos* (n.º 367):

No leilão de Sousa Guimarães, no Porto, em 1869, edição de 1597, por 2$350 réis; edição de 1598, por 2$450 réis; edição de 1758, por 1$000 réis.

No leilão de livros raros, em Lisboa, 1870, edição de 1599, defeituosa, por 980 réis; edição de 1674, por 500 réis.

No leilão de Innocencio, 1877, edição de 1749, por 600 réis; edição de 1758, por 800 réis.

No leilão da rua do Alecrim (suppoz-se que eram os duplicados da bibliotheca F. Palha), 1880, edição de 1597, defeituosa, por 1$250 réis.

No leilão do visconde de Juromenha, 1887, edição de 1597, por 1$500 réis.

No leilão de Figanière e Mendes Leal, 1889, edição de 1599, defeituosa e falta, por 300 réis; edição de 1674, defeituosa, por 600 réis; edição de 1749, sem retrato, por 200 réis.

No leilão do marquez de Pombal, 1888, edição de 1599, defeituosa, por 1$200 réis.

Da *Historia de S. João de Sahagun* (n.º 368):

No leilão de Osorio Cabral, 1872, edição de 1609, defeituosa, por 550 réis; ibi, por 1$100 réis.

No leilão de Innocencio, edição de 1609, por 500 réis.

Da *Historia do milagre de Santarem* (n.º 369):

No leilão de Osorio Cabral, 1872, edição de 1612, defeituosa, por 470 réis.

No leilão de Innocencio, edição de 1602, defeituosa, por 620 réis.

No leilão do marquez de Castello Melhor, 1878, mesma edição, defeituosa, por 1$520 réis.

Ácerca da extraordinaria raridade dos exemplares d'esta *Historia* (n.º 369), cuja edição parece que ficou inteiramente consumida n'um incendio, veja-se a fr. Manuel de Sant'Anna, na *Historia do santo milagre*, pag. 12 (nota).

PEDRO MARIZ DE SOUSA SARMENTO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 433). Era fidalgo cavalleiro da casa real, etc.

Acrescente-se:

962) *Elementos de construcção, e diccionario francez e portuguez de todas as peças de que se formam os navios*, etc., Lisboa, na offic. Patr. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1788. 8.º de XII-107 pag. — Era dedicada a D. Pedro José de Noronha e Camões, marquez e senhor das villas de Angeja, Bemposta e Pinheiro, etc.

A respeito de obras de igual natureza vejam-se os nomes de: *Antonio Gregorio de Freitas, Faustino José Marques, João de Fontes Pereira de Mello, João Pedro de Amorim* e *Mauricio da Costa Campos.*

* **PEDRO MAURICIO DA CONCEIÇÃO EMBIROSSÚ**, medico pela faculdade da Bahia, terminando o curso em 1869, etc.— E.

963) *These sobre diversos pontos apresentada e publicamente sustentada em novembro de 1859 perante a faculdade de medicina da Bahia... a fim de obter o grau de doutor em medicina.* Pontos: O tetano será uma nevrose essencial, em consequencia da inflammação da medula? Quando a prenhez complicar-se de ascite, e que esta por seus progressos comprometter a vida da mulher, convirá praticar-se o parto prematuro, ou antes a paracenthese? Sensibilidade. Infanticidio debaixo do ponto de vista medico-legal. Bahia, typ. e liv. de E. Pedroza, 1859. 4.° de 4-37 pag.

Nos *Annaes brazileiros de medicina,* anno ou tomo XIII, 1859-1860, de pag. 121 a 139, publicou o sr. dr. Bezerra um extenso artigo intitulado *Os tetanos e seu tratamento.*

Veja tambem a these que o sr. Antonio Felix da Cunha Brito sustentou na Bahia em 1860, sendo um dos pontos o «tratamento dos tetanos»; e n'este tomo do *Dicc.* os nomes de *Pedro Nolasco Pereira Leite, Pedro Autran da Mata Albuquerque* e *Pedro Soares Amorim.*

PEDRO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE, aspirante da administração militar. Entrou no serviço em 5 de outubro de 1882 com dezoito annos de idade e foi graduado alferes em 17 de fevereiro de 1886, etc.— E.

964) *Ultimo commando. Contos instantaneos.* Lisboa, sem data (mas é de 1892). 8.°

965) *A caminho da Africa.* Poesia commemorativa da partida do corpo expedicionario a Lourenço Marques. Lisboa, typ. Belenense, 1895. 8.° de 7 pag.

* **PEDRO MEIRELLES,** foi, com Quintino Bocayuva, Aristides Lobo e outros jornalistas conhecidos, collaborador do jornal *A republica,* que saiu no Rio de Janeiro de 1870 a 1874, em que findou a publicação. Escreveu tambem:

966) *Formação e decadencia da igreja. A verdade sobre os jesuitas.* (Conferencias publicas no edificio do G. O.·. Unido do Brazil.) Rio de Janeiro, typ. Perserverança, 1873. 8.° gr. de 39 pag.

FR. PEDRO DE MENEZES (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 434).

Como se verá no tomo V, sob o nome de *Fr. Manuel da Ascensão,* a pag. 367, vem descripta a mesma obra (n.° 374) attribuida tambem a *Fr. Pedro de Menezes.* Houve equivoco, que desfaço no tomo XVI, a pag. 121. A obra era dos dois.

D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA PORTUGAL, primeiro marquez de Castello Novo e depois de Alorna, nasceu a 29 de setembro de 1688. Foi vice-rei da India.

A sua vida anda no principio da *Instrucção dada .. ao seu successor* no governo da India. Vejam-se os artigos respectivos a *Frederico Leão Cabreira de Brito Alvellos Drago Valente* no *Dicc.,* tomo IX, pag. 403, n.° 2814; e *Filippe Nery Xavier,* mesmo tomo, pag. 231, lin. 49.ª: «Cumpre observar, etc.»

* **PEDRO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO.** ... — E.

967) *Breve exposição das occorrencias que tiveram logar nas eleições do terceiro circulo da provincia da Bahia,* etc. Bahia, typ. de C. de L. Masson & C.ª, 1857. 4.° de 158 pag.—Teve a collaboração do sr. Francisco Xavier de Pinto Lima.

* **PEDRO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO JUNIOR,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

968) *Feridas das articulações e seu tratamento.* These apresentada á faculdade de medicina da Babia em 31 de agosto de 1876, para ser sustentada a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, imp. Economica, 1876. 4.° de 4-57-2 pag.—Pontos de proposições: 1.° Considerações etiologicas sobre a febre

amarella. 2.º Applicação do estudo chimico da urina ao diagnostico e á therapeutica. 3.º Indicações do aborto.

P. PEDRO MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 434).
O *Sermão* (n.º 376), tem 12 (innumeradas)-27 pag.
O *Sermão* (n.º 377), tem 16 (innumeradas)-37 pag.
O *Sermão* (n.º 378), tem 12 (innumeradas)-27 pag.

* **PEDRO MOREIRA DA COSTA LIMA**, engenheiro militar, desempenhou varias commissões de serviço publico, das quaes deixou trabalhos que existem no archivo militar do Rio de Janeiro, etc.— E.

969) *Collecções de leis, provisões, circulares, portarias, ordens, officios e avisos, sobre terrenos de marinha, colhidos e ordenados segundo suas datas*... Rio de Janeiro, typ. Imparcial de M. J. Pereira da Silva Junior, 1854. 8.º

970) *Collecções de leis, provisões, decisões, circulares, portarias sobre terrenos de marinhas, colhidos e ordenados*... Ibi, typ. Nacional, 1865. 4.º

971) *Collecções de leis, provisões, decisões, circulares, portarias, ordens, officios e avisos sobre terrenos de marinhas, colhidos e ordenados*... Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 137 pag.

PEDRO DE NIZA ROBES DE MELLO, cujas circumstancias pessoaes não conheço.— E.

972) *Relação de um extraordinario e prodigioso caso que nos fins do seculo passado aconteceu no reino de Castella*, etc. Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, M.DCC.XL 4.º de 12 pag.

* **PEDRO NOLASCO PEREIRA LEITE**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

973) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 31 de março de 1860*, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil» de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1860. 4.º de 8-26-2 pag.— Pontos: 1.º Tetano traumatico. 2.º Prognostico. 3.º Bleunorrhagia uretral. 4.º Arsenico e acido arsenioso.

974) *Extractos das conferencias clinicas feitas pelo sr. dr. Torres Homem sobre o mal de Bright* — Saiu na *Revista academica*, 1880, n.ºs 1, 2, 3 e 4, pag. 3, 28, 63 e 80, com a collaboração do sr. J. B. da Fonseca Jordão.

975) *Extractos das conferencias clinicas feitas pelo sr. dr. Torres Homem sobre o diabetes sacharino.*— Na mesma *Revista*, n.º 5, pag. 105.

PEDRO NOLASCO DA SILVA NOGUEIRA... — E.

976) *Fiel exposição dos sacrificios, padecimentos, segredo e prisões de... tolerados com inabalavel presença de espirito, nos calamitosos tempos do governo da usurpação.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1834. 4.º de 81 pag. e mais 6 innumeradas com a lista dos assignantes.

PEDRO NORBERTO CORREIA PINTO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 437).

Para a sua biographia veja-se a *Memoria historica* do dr. Simões de Carvalho, de pag. 322 a 325.

PEDRO NUNES (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 437).

Ácerca da data certa de seu nascimento ainda existem duvidas, que eu não tenho elementos para deslindar.

Na lin. 12.ª da pag. 439 acrescente-se, para os que porventura em futuros estudos quizerem apurar factos e datas:

Cenaculo, nos *Cuidados litterarios*, pag. 29, segue a opinião de que Pedro Nunes fôra como vedor á India em 1519.

Na *Revista litteraria do Porto,* tomo xi, de pag. 422 a 428, foram publicadas tres cartas escriptas da India, que o sr. Pereira Caldas affirmou serem de Pedro Nunes.

Na data em que escrevo esta nota sei que varios academicos e mathematicos estão empenhados em averiguar o maior numero de particularidades biographicas e scientificas do eminente mathematico portuguez, gloria da sciencia em Portugal; e entre elles posso citar já que se conta o considerado engenheiro sr. Rodolpho Guimarães, socio da academia das sciencias de Lisboa, que por todo o anno de 1896 esperava dar á publicidade o seu importante trabalho. Não me consta, porém, que o tenha já completo e estamos quasi no fim de 1899. É que os trabalhos, que demandam de investigação, nem sempre podem concluir-se quando se deseja.

Mattos, no seu *Manual biographico,* pag. 427, diz que do *Tratado da esphera* (n.º 392) fôra avaliado no Porto por 50$000 réis um exemplar que o visconde de Moncorvo comprára em Paris, o mesmo que depois o estimado bibliophilo e erudito visconde de Azevedo adquiriu para a sua preciosa bibliotheca, dando em troca livros no valor de 200$000 réis.

Camillo Castello Branco, em as suas notas particulares no exemplar do *Dicc. bibliographico,* diz que soube de um exemplar, que fôra do visconde do Banho, vendido por 600 réis, e que depois o comprador queria revender por 36$000 réis.

O *Livro de algebra* (n.º 397) alcançou no Porto, particularmente, 200$000 réis. No leilão de Innocencio, edição de Anvers, 1567, foi vendido por 2$260 réis; no do marquez de Pombal por 19$500 réis. E n'este exemplar apparece a indicação editorial ou typographica, que Innocencio pôz em duvida, e que effectivamente existe, de ter saído da «Casa de la viuda y herderos de Juan Stelsio».

Parece que da *Algebra* houve duas edições no mesmo anno, ou a mesma com frontispicios diversos.

E no mesmo leilão, o *De arte atque,* etc. (n.º 394), edição de 1573, foi vendido por 4$600 réis.

977) *De crepusculis liber unus, nũc recẽs et natus et editus. Item Allacen Arabis uetustissimi, de causis crepusculorum Liber unus, á Gerardo Cremonensè iam olim Latinitate donatus, nunc uero omniũ primum in lucem editus.* (No fim): Ludouicus Rodericus excudebat Olyssipone, Anno M D.xlij. mense Januario. 4.º de 72 folhas innumeradas, com figuras intercaladas no texto. O frontispicio está dentro da mesma portada que antes servíra no *Ensino christão* (v. *Dicc.,* tomo x, pag. 88). Na ultima pagina vê-se a marca já conhecida do impressor Luiz Rodrigues.

Em março de 1898 appareceram á venda em leilão, em Lisboa, alguns livros raros que me disseram terem pertencido ao fallecido academico e estadista, conselheiro João de Andrade Corvo. Entre elles estava um exemplar do *Tratado da esphera* (n.º 392) e outro do *De arte* (n.º 394) em bello estado de conservação. Não vieram á praça. Constou-me, comtudo, que o livreiro editor M. J. Gomes, do Chiado, os comprára particularmente para um seu freguez por 180$000 réis.

PEDRO NUNES DE SOUSA, filho de João Nunes de Sousa, natural do Porto, nasceu a 10 de agosto de 1861. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 27 de julho de 1888.—E.

978) *Resecção do maxillar superior* (these), Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica, 1888. 8.º gr. de 74 pag. e mais 1 de proposições.

P. PEDRO DE OLIVEIRA... — E.

979) *Meditações das cinco chagas do Senhor Jesus dos perdões,* etc. Lisboa, na impressão de Alcobia, 1827. 8.º de 31 pag.

* **PEDRO ORSINI GRIMALDI PEREIRA DO LAGO.** Foi empregado da secretaria do antigo governo da provincia do Rio de Janeiro, etc.— E.

980) *Prompto consultor do alistamento para o serviço do exercito e armada* Lisboa, editor E. & H. Laemmert, 1876. 8.º de 263 pag. e 7 modelos (A a G) sendo os dois primeiros desdobraveis.

* **PEDRO OSORIO,** medico pela faculdade de medicina de París, etc.— E.
981) *Recherches sur l'exostose sous-unguéale du gros orteil,* etc. Paris, Octave Doin, éditeur, imp. Émile Martinet, 1882. 8.º de 53-2 pag. com 2 est. coloridas.

FR. PEDRO PACHECO (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 443).
Das suas acções como governador do arcebispado de Goa deu-se noticia n'um artigo intitulado *Sé vaga de 1713 a 1716,* que saíu em os n.ºs 22 e 23 do *Boletim do governo do estado da India,* de 19 a 22 de março de 1861.
Publicaram-se varias cartas suas no *Chronista de Tissuary.* São notaveis algumas pelo estylo de trocadilhos, em que elle é mais feliz que alguns de seus contemporaneos.
O *Discurso* (n.º 399), saíu com o sermão do auto de fé, por fr. Antonio Pereira, citado no *Dicc.,* tomo I, pag. 221, e como se declara no tomo VIII, pag. 269.

* **PEDRO PACHECO DE LEANDRES** (v. *Dicc.,* tomo VI, pag, 443).
Deve assim descrever-se o n.º 401 :
Discurso poetico em que se reprovam as lagrimas choradas por bens temporaes e que só devemos ter saudades das delicias da gloria. Lisboa, na offic. Joaquiniana da Musica, M.DCC.XXX. 4.º de 19 pag. innumeradas.— Consta de 50 oitavas rimadas.
Existe um exemplar d'este não vulgar folheto na bibliotheca da Ajuda, segundo me communica o meu excellente amigo e laborioso investigador, sr. Rodrigo de Almeida, official da mesma bibliotheca.

FR. PEDRO DE PADILHA (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 443).
Das *Excelencias de la Virgen* (n.º 403), possue um exemplar o meu bom amigo, illustre lente da escola medico-cirurgica do Porto, sr. dr. José Carlos Lopes, a quem este *Diccionario bibliographico* deve muitos e valiosos esclarecimentos. É muito rara. Como se leu, na pag. citada, Innocencio não pôde ver nenhum exemplar.
Contém oito folhas innumeradas de frontespicio, taxa, erratas, licenças, dedicatoria, prologo e poesias encomiasticas; 154 folhas numeradas só na frente e mais 5 innumeradas de «táboa de cousas notaveis».
Tem mais:
982) *Monarchia de Christo.* Valladolid, 1590. 4.º

* **PEDRO PAULINO DA FONSECA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.
983) *Memoria dos feitos que se deram durante os primeiros annos de guerra com os negros quilombolas dos Palmares, seu destroço e paz acceita em junho de 1678.*— Saíu na *Revista do instituto,* tomo XXXIX, de 1876, pag. 293.
984) *Apontamentos para a biographia de fr. João Capristano de Mendonça.*— Saíu na *Revista do instituto archeologico alagoense,* anno I, pag. 247.
Tinha inedita a seguinte genealogia de alguns funccionarios do Brazil, que acrescentára e annotára com o dr. Alexandre José de Mello Moraes.
985) *Genealogia de algumas familias do Brazil,* trabalho extrahido das memorias do conego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, revisto, acrescentado e annotado pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes e por Pedro Paulino da Fonseca. Anno 1878.— Manuscripto in-folio de 216 folhas. Contém 75 tombos genealogicos.
Veja-se o nome *Pedro Tacques de Almeida Paes Leme.*

* **PEDRO PAULO DE CARVALHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

986) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1879, defendida perante a faculdade de medicina da Bahia e approvada com distincção em 31 de dezembro do mesmo anno,* etc.—Pontos: Apresentação da espadua, complicações e indicações. Parallelo entre a talha e a lithotricia. Das indicações e contra-indicações da medicação revulsiva no tratamento das molestias internas. Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico-legaes. Rio de Janeiro, imp. Industrial, de J. P. F. Dias, 1879. 4.º gr. de 8-87-2 pag.

987) *O forceps Tarnier em Vienna.* —Saiu na *Gazeta medica da Bahia*, anno 1882-1883, pag. 320.

988) *Le forceps Tarnier á Vienne.*— Idem nos *Annales de gynécologie*, tomo XVIII, 1882, pag. 236.

D. PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO DA CUNHA E MELLO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 443).

Foi irmão do bispo de Beja D. Luiz da Cunha e de Antonio da Cunha, senhor da casa e quinta de Taveiro, na margem esquerda do Mondego e a 15 kilometros, pouco mais ou menos, ao poente de Coimbra. Todos nasceram na dita quinta e casa, de que são representantes os viscondes de Taveiro.

Nasceu a 18 (e não a 19) de junho de 1770

Recebeu o grau a 30 de junho de 1793. Lente de canones em 1816. Regeu as cadeiras de direito natural, direito publico e das gentes, direito canonico, direito patrio e depois a cadeira de analytica, na universidade de Coimbra. Lente de prima e decano de canones em 1834. Recebeu a nomeação de arcebispo de Braga em 15 de janeiro de 1840.

Foi deputado do tribunal do santo officio em 1806, arcediago da sé de Coimbra e conego da sé de Elvas; deputado ás côrtes em 1826; titulo do conselho de sua magestade em 1839; confirmado arcebispo de Braga em 3 de abril de 1843, sagrado em 10 e recebendo o pallio em 17 de setembro do mesmo anno.

Foi nomeado cardeal presbytero, com o titulo de cardeal Figueiredo, em 30 de setembro de 1850, e recebeu o barrete das mãos da rainha D. Maria II em 5 de dezembro do mesmo anno.

Era socio de varias sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, principalmente italianas, uma das quaes lhe deu o titulo de censor emerito, a academia dei Neghittosi, da cidade de Piazi.

Falleceu a 31 de dezembro de 1855.

Acrescente-se:

989) *Pastoral ao clero e povo da sua diocese, datada de Braga em 15 de setembro de 1843.* Braga, typ. Bracarense, 1843. 4.º de 32 pag.

PEDRO PAULO PINTO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 444).

Era brahmane. Reformou-se no posto de capitão, que tinha, e vivia ainda em 1867 na sua casa de Condolim, provincia de Bardez.

A obra *Reportorio* (n.º 406) tem 2 tomos, em 4.º, de 442 e 406 pag. O primeiro comprehende as letras *A* a *G*, e o segundo as letras *H* a *V*.

PEDRO PAULO RENZI, que parece de origem italiana. Publicou:

990) *Relação summaria da vida, santidade e milagres de Santa Francisca Romana, ou de Poncianis, e das acções de sua canonisação, tirada fielmente dos processos authenticos d'esta causa,* por monsenhor Francisco Pereira, auditor da Rota. Agora traduzido fielmente do italiano em portuguez, etc., etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618. 8.º

Anterior ao rosto ha duas estampas, gravura em madeira, em uma folha, cada uma em sua pagina, sendo a da frente de Santa Francisca e a do verso de

S. Carlos Borromeo. Comprehende vii folhas preliminares, innumeradas, de licenças, dedicatoria e prologo do traductor. Segue-se a vida da Santa, que tem 48 folhas numeradas só na frente e é dividida em 60 capitulos. Na folha 49 começa novo tratado sob o titulo: *Metros de recopilação de algũas cousas mais notaveis da vida de Santa Francisca Romana,* são umas coplas octosyllabas, que occupam até o verso da folha 51, e ahi começam umas endechas em quintilhas que terminam em a folha 52. Na folha 53 segue-se: *Metros de recopilação de algũas cousas mais notaveis da vida de S. Carlos Borromeo.* Tambem em quadras octosyllabas e com ellas acaba o livro a folha 56, tendo no verso d'esta folha uma pequena estampa, representando, ao que parece, a imagem da Santa.

O visconde de Azevedo, que possuia um exemplar d'este livrinho, declarára em tempo que, tendo examinado grande numero de bibliothecas particulares e selectas, e muitas livrarias de editores, nunca encontrára outro exemplar.

* **PEDRO PEREIRA DE ANDRADE,** engenheiro civil, tendo feito parte do seu curso em Paris, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

991) *Pequeno tratado da fabricação do assucar.* Offerecido ao ex.^{mo} sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Rio de Janeiro, typ. do «Diario», 1854 8.° gr. de iv-100 pag.

PEDRO PEREIRA DA SILVA GUIMARÃES JUNIOR, filho de outro, natural de Guimarães, nasceu a 6 de abril de 1871. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 29 de julho de 1897. — E.

992) *O tratamento da syphilis pelo methodo das injecções hypodermicas soluveis* (these). Porto, imp. Portugueza, 1897. 8.° gr. de 90 pag. e mais 1 de proposições.

* **PEDRO QUINTILIANO BARBOSA DA SILVA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. etc. - E.

993) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. de Leuzinger & Filhos, 1877. 4.° de 4-78-2 pag.—Pontos: 1.° Epilepsia. 2.° Do aborto criminoso. 3.° Das lesões traumaticas do encephalo. 4.° Da ipecacuanha, sua acção physiologica e therapeutica.

* **PEDRO RIBEIRO DE ALMEIDA SANTOS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

994) *Para o doutorado em medicina.* These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser perante ella sustentada em novembro de 1871 ... Bahia, typ. de Candido Reinaldo da Rocha, 1871. 4.° de 2-24-2 pag.— Pontos: 1.° Pustula maligna e seu tratamento. 2.° Gangrenas indirectas. 3.° Salubridade publica da Bahia. 4.° Póde-se em geral, ou excepcionalmente, affirmar que houve estupro.

* **PEDRO RIBEIRO DE ARAUJO,** medico pela faculdade da Bahia, cujo curso com doutoramento concluiu em 1857, etc.— E.

995) *These a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia... afim de obter o grau de doutor em medicina.*— Pontos: Herança. Como se póde explicar hoje a producção da diabetes? Terminações das inflammações. Qual a responsabilidade medica? Bahia, typ. de E. Pedroza, 1857. 4.° de 12-38-2 pag.

996) *Concurso á cadeira de botanica e zoologia.* These apresentada á faculdade de medicina da Bahia. Bahia, imp. Economica, 4.° de 6-41-13 pag.

* **PEDRO RIBEIRO MOREIRA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

997) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia para ser sustentada em novembro de 1873 ... para obter o grau de doutor em medicina.* Pyche-

mia e septicemia. Pantanos. Applicação do estudo chimico da urina ao diagnostico e á therapeutica. Tetano traumatico e seu tratamento. Bahia, typ. do «Diario», 1873. 4.° de 23-2 pag.

PEDRO ROMANO FOLQUE, natural de Castro Verde, nasceu em março de 1848. Filho do tenente coronel de cavallaria Diogo de Sousa Folque e de D. Joanna Romana, e neto do tenente-general Pedro Folque, de quem n'outra pagina fiz menção. Assentou praça em 1866, e tem o curso geral da escola polytechnica e o de engenheria na escola do exercito. Em varias commissões de serviço publico, especialmente nas de caminhos de ferro, desenvolveu a sua actividade e provou a sua applicação ao estudo da engenheria. Entre essas commissões figuram longos trabalhos na Africa, onde dirigiu tambem vias ferreas e do abastecimento das aguas em Loanda. Foi director fiscal da construcção do caminho de ferro da Beira Baixa, director da construcção de pharoes e ultimamente director dos edificios publicos e pharoes. Tem o posto de coronel de engenheiros.—E.

998) *Aproveitamento da força das marés no Seixal. Rapida analyse da questão.* Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1886. 8.° de 60 pag.

* **PEDRO ROMÃO BORGES DE LEMOS**, medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

999) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia.* Bahia, typ. de Epiphanio J. Pedroza & Irmão, 1839. 4.° de 6-23 pag.— Ponto: Sobre a hypertrophia do coração.

Ácerca d'este ponto vejam-se n'este tomo do *Dicc.* as theses sustentadas por *Porphirio Dias dos Santos Junior.*

FR. PEDRO DO ROSARIO, natural de Lisboa, professou na ordem de S. Jeronymo. em Belem.— E.

1000) *Sermão das saudades da Virgem Maria, no convento de Belem.* Falta-lhe o rosto, mas Barbosa Machado na *Bibliotheca lusitana* diz que fôra impresso em Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello, 1668. 4.° de 22 pag.

* **PEDRO SALAZAR MOSCOSO DA VEIGA PESSOA**, natural de Pernambuco, filho do desembargador José Maria Moscoso da Veiga Pessoa e D. Anna Luiza de Mello Veiga Pessoa, tambem do mesmo estado. Nasceu em 1865, formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de direito do Recife, advogado e jornalista, ultimamente (1894-1895) estabelecido como juiz municipal na cidade de Paracatu, estado de Minas Geraes. Os seus primeiros trabalhos litterarios datam de 1884, estreiando-se com um pequeno romance intitulado

1001) *Os dois amigos.*

Depois escreveu varios dramas e comedias, que talvez pela maior parte conserve ineditas. Não tenho nenhuma informação completa a este respeito.

PEDRO SALGADO (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 445.)

A obra *A maior gloria de Portugal* (n.° 413), tem 24 pag.

O Theatro do mundo (n.° 414), tem 18 pag.

A Relação (n.° 416), tem 16 pag. innumeradas.

Na lin. 26 da pag. 446, onde se lê: *facil verificação.* deve ler-se: *facil versificação.*

* **PEDRO SANCHES DE LEMOS**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1002) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. do «Diario do Rio de Janeiro», 1872. 4.° de 2-78-2 pag.— Pontos: 1.° Epilepsia. 2.° Das heranças. 3.° Amputação coxo-femural. 4.° Dos vinhos como recipientes dos medicamentos.

PEDRO SANCHES DE PAREDES, bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra, clerigo beneficiado na igreja de Santa Maria de Obidos, notavel humanista, professor gratuito de latim e latinidade, na villa de Obidos, e insigne em musica, etc.

Nasceu em Penamacor e morreu em Lisboa, na quinta da Palma de Cima, á Luz (onde então vivia seu primo Pedro Sanches Farinha, tambem parente do actual sr. visconde de Sanches de Baena) em 13 de abril de 1635.

Era filho de Salvador Sanches de Paredes, nascido na villa de Brosas, na Hespanha, e de sua mulher D. Isabel Sanches de Carvajal, sua parenta.— E.

1003) *Arte de grammatica?*

FR. PEDRO DE SANTA CLARA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 399).

Acrescente-se:

1004) *Exercicio de perfeição e virtudes christãs.*

Nova edição do mesmo anno da já descripta (n.º 230), com a differença sómente nas paginas preliminares, 10 pag. em vez de 6, contendo uma dedicatoria á rainha dos Anjos, pelo mesmo editor; e um prologo aos religiosos da companhia de Jesus. Omittiram-lhe porém o privilegio que tem a outra edição.

1005) *Tributos de varios obsequios que a piedade e devoção da veneravel confraria da Virgem Nossa Senhora Madre de Deus dedica, offerece e consagra á mesma Senhora.* Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.LXVII. 12.º de 14 (innumeradas)-226 pag.

PEDRO DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS, natural da ilha da Madeira, bacharel formado, etc.

1006) *Rasões pelas quaes deve a religião catholica apostolica romana ser preferida a todas as seitas existentes no christianismo e pelas quaes se resolveu a abjurar o lutheranismo S. A. Antonio Ulrich, duque de Brunswick,* etc. Traduzido do inglez com notas e addições. Lisboa, imp. Nacional, 1855. 8.º gr. de 153 pag.— Com as iniciaes do nome do traductor *P. S. V.*

PEDRO DE SANTA MARIA (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 431).

A obra n.º 364 deve descrever-se d'este modo:

Ordẽ & regimẽto de vida christãa. 1555.—Tem por cima uma vinheta que parece representar a ceia do Senhor. E no verso:

Tratado & compendio de verdadeyra catholica & muy proveitosa doutrina, ordem, & Regimẽto da vida christãa ... Composto e ordenado na cidade do Porto, por o bacharel Pedro de Santa Maria da congregação de Sam Joã evagelista q̃ neste reyno chamam os azues, a petição de algũas deuotas & vertuosas pessoas.

Segue-se prologo, licenças e taboada, e depois a obra dividida em tres partes. E no fim:—Foy impressa a presente obra en Coymbra em casa de Ioão Alvarez, anno de M.D.LI *(sic)*, 8.º de VIII-89 folhas numeradas na frente e mais 3 sem numeração no fim.

D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO, natural de Guimarães, conego regular de Santo Agostinho e prior dos mosteiros de Moreira e Refoyo, etc. Diz o abbade de Sever que foi prégador talentoso no seu tempo e dá conta do seguinte

1007) *Sermão na entrada e recebimento que a notavel villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio ... no seu mosteiro da mesma villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua solemnidade.* Lisboa, por Domingos Lopez da Rosa, 1643. 4.º

Saíu na *Relação das festas* que fez a villa de Vianna n'essa occasião.

* **PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES,** doutor em medicina, pela faculdade da Bahia, exercendo a clinica no Rio de Janeiro, especialmente

dedicada ás doenças das mulheres; lente na faculdade de medicina da mesma capital, etc.— E.

1008) *These para o doutorado em medicina,* etc.

1009) *Filaria Wacherer.*— Saiu no *Progresso medico,* tomo II, pag. 29.

1010) *O estomago do mosquito servindo de habitação provisoria á filaria Wuchereri* (Filaria sanguinis hominis).— No mesmo periodico, tomo II, pag. 223.

1011) *Filarias e acaros em um liquido leitoso exsudado da superficie de uma tumefacção lymphatica do grande labio* (elephantiases lymphanguctodes, de Bistowe): estojo embryonario completo em uma das filarias observadas; presença dos nematoides no sangue da mesma doente. — No mesmo periodico, tomo II, pag. 375, com uma gravura no texto.

1012) *Caso de filariose de Wucherer.*—No mesmo periodico, tomo II, pag. 589.

1013) *Novo acariano.*— No mesmo periodico, tomo II, pag. 85.

1014) *A proposito de um novo acariano.* —No mesmo periodico, tomo II, pag. 213 e 241.

1015) *A uma reclamação.*— No mesmo periodico, tomo III, pag. 53.

1016) *Sobre a filariose.* Correspondencia.— Na mesmo periodico, tomo III, pag. 157.

1017) *Filarias em estado embryonario encontrados na agua tida como potavel* (agua de Carioca).— Na *Gazeta medica da Bahia,* 1878, pag. 14.

1018) *Découverte de filaires embryonnaires dans l'eau potable de la Carioca.*— No *Archive de médicine navale,* tomo XXIX, 1878, pag. 313.

1019) *Caso de filariose de Wucherer.*— Na *Gazeta medica da Bahia,* 1878, pag. 453.

1020) *Nota sobre os nematoides encontrados no sedimento deposto pela agua potavel da Carioca.*— Na mesma *Gazeta,* 1878, pag. 503.

1021) *A proposito do filariose.* Correspondencia.— Na mesma *Gazeta,* 1879, pag. 69.

1022) *O envolucro membranoso da filaria sanguinis hominis.* — Na mesma *Gazeta,* 1879, pag. 220.

1023) *A proposito da questão sobre o estojo da filaria wuchereria.* —Na mesma *Gazeta,* 1879, pag. 310.

1024) *Ainda algumas palavras sobre filariose de Wucherer.* — Na mesma *Gazeta,* 1879, pag. 537.

N'esta controversia ácerca da «filaria» entraram, tanto na *Gazeta medica da Bahia,* como em outras folhas scientificas do Rio de Janeiro e de Londres, os srs. drs. A. J. P. da Silva Araujo, J. F. da Silva Lima, J. L. Paterson e outros.

Continúo na enumeração dos trabalhos que conheço do dr. Severiano de Magalhães:

1025) *Caso de favus em um ratinho.* — Na *Gazeta medica da Bahia,* 1882-1883, pag. 480.

1026) *Caso de elephantiasis dos arabes, pelo dr. Bentley, cirurgião em Singapura.*— No *Progresso medico,* anno II, pag. 494.

1027) *Nota sobre o mulungú.* — Na *Gazeta medica da Bahia,* 1881-1882, pag. 357.

1028) *O iodoformio em cirurgia.* (Curativos cirurgicos com o iodoformio). Rio de Janeiro, typ. de J. Paulo Hildebrandt, 1883. 8.° de 18 pag.

1029) *Notas micrographicas.* — Na *Gazeta medica da Bahia,* 1880-1881, pag. 396.

PEDRO DA SILVA CORREIA, guarda mór da praça de Mazagão etc. — E.

1030) *Feliz e glorioso successo da batalha, que a guarnição de Mazagão teve em 4 de abril de 1763,* etc. Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, M.DCC.LXIII. 4.° de 15 pag. innumeradas.

* **PEDRO DA SILVA REGO**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.—E.

1031) *Dissertação inaugural sobre os cuidados que reclama a mulher depois do parto natural.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1838. Rio de Janeiro, na typ. Imparcial, de F. de P. Brito, 1838. 4.° de 36 pag.

* **PEDRO SOARES DE AMORIM**, medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1032) *These para o doutorado em medicina apresentada...* Bahia, typ. de Affonso Ramos & C.°, 1878. 4.° de 4-44-2 pag.—Pontos: 1.° Tetano traumatico. 2.° Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez. 3.° Que valor têem os vinhos medicinaes? 4.° Do melhor tratamento da febre typhoidea.

* **PEDRO SOARES CALDEIRA**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

1033) *O corte do mangue.* Breves considerações sobre o antigo e actual estado da bahia do Rio de Janeiro, consequencias da destruição da arvore denominada mangue, methodo barbaro da pesca e decadencia d'esta industria. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1884. 4.° de 46 pag.

FR. PEDRO SORIANO BRAVO, natural de Lisboa. Prior do convento de S. Paulo de Almada, da ordem dos prégadores; e em 1761, prior do convento de Nossa Senhora da Piedade de S. Domingos de Villa Fresca de Azeitão, etc.—E.

1034) *Sermão das exequias do muito alto, poderoso, magnanimo e fidelissimo monarcha D. João V, que prégou no convento de S. Paulo da villa de Almada ... em 19 de agosto de 1750.* Lisboa, na regia offic. Silviana, M.DCC.L. 4.° de 12 innumeradas-15 pag.

1035) *Sermão prégado na occasião solemne de capitulo intermedio provincial*, etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, M.DCC.LXI. 4.° de 11 innumeradas-23 pag.

1036) *Sermão do illustrissimo patriarcha da ordem dos prégadores S. Domingos de Gusmão.* Lisboa, na mesma officina, 1755. 4.°

PEDRO DE SOUSA HOLSTEIN (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 5).

Tem biographia, com retrato, no livro *Varões illustres*, por Luiz Augusto Rebello da Silva, que já foi descripto, e na *Revista contemporanea;* e biographia em a *Nova resenha das familias*, por J. Carlos Feio.

Depois da publicação d'este tomo do *Dicc.*, saiu o 4.° tomo dos *Despachos e correspondencias* (n.° 433), que comprehende o periodo de 1828 a 1835. Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.° gr. de VII-918 pag., incluindo o indice, que vae de pag. 883 até o fim.

O collector d'esta obra, conselheiro Reis e Vasconcellos, na sua advertencia preliminar, despede-se de continuar esta publicação, dando, embora não mui explicitas, as causas que para isso teve.

Eis os preços a que, nos mais importantes leilões, tem chegado esta obra:

No de Innocencio (1877), conjunctamente com os *Discursos* (n.° 430), subiu a 10$000 réis; no de Silva Tullio (1884), arrematado por 5$050 réis; no do visconde de Juromenha (1887), por 6$050 réis; no de Vaz de Abreu (1888), por 7$900 réis; no do marquez de Pombal (mesmo anno), por 9$100 réis; no de Figanière (1889), por 3$700 réis.

No catálogo da livraria Silva vem com o preço de 15$000 réis.

PEDRO TACQUES DE ALMEIDA PAES LEME (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 9).

Foi sargento mór no Brazil.

Acrescente se:

1037) *Nobiliarchia paulistana ou memoria das principaes familias de S. Paulo.* — Começou esta sua publicação na *Revista trimensal do instituto historico do Rio de Janeiro,* tomo XXXII, parte 1.ª; continuou em parte dos tomos XXXIII e XXXIV e concluiu no tomo XXXV, parte 2.ª

Na mão da sr.ª D. Antonia R. de Carvalho, do Rio de Janeiro, existia o seguinte autographo, que apresentou na exposição de historia do Brazil em 1881, e vem no respectivo catalogo, sob o n.º 5:537:

1038) *Informação sobre as minas de S. Paulo e dos sertões de sua capitania, desde o anno de 1587 té o presente de 1772,* com relação chronologica dos administradores d'ellas, regimentos, jurisdicção a ellas conferida e operações té o anno de 1702, em que sua magestade creou ao paulista Garcia Rodrigues Paes em guarda-mór geral, que passou de propriedade a seu filho Pedro Dias Paes Leme (que actualmente mora no Rio de Janeiro), a qual ficou residindo nos governadores e capitães-generaes da mesma capitania, desde o primeiro, que ella teve em Antonio de Sousa Botelho Mourão. S. Paulo, outubro 13 de 1772.

1039) *Noticia historica da expulsão dos jesuitas do collegio de S. Paulo* (1640), etc., 1768.—Saiu na *Revista do instituto historico,* serie II, tomo V, pag. 5.

1040) *Copia fiel do titulo de Taques Pompeu que fez Pedro Taques de Almeida Paes Leme pelo anno de 1763,* etc.—Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XVIII, de 1855, pag. 190.

Na exposição historica do Brazil tambem foram expostos mais os dois seguintes manuscriptos:

1041) *Nobiliarchia braziliense* ou colesam de todas as familias nobres do Brazil. de todas as suas capitanias, principalmente d'aquella de S. Paulo. Com a noticia certa d'onde são oriundas, mortes e jazigos. Extrahida dos manuscriptos de varias pessoas curiosas e fidedignas; e a maior parte das memorias do sargento mór Pedro Taques de Almeida Leme ... e d'ellas fiz esta fiel colesam em Lisboa aos 5 de fevereiro do anno de 1792, etc.—Traz uma de Roque Luiz de Macedo Leme da Camara.

1042) *Genealogia* da nobilissima familia das Arrudas, Botelhos e Sampaios, da cidade de S. Paulo e seu districto.—Fol. de 27 folhas.

Veja o nome *Pedro Paulino da Fonseca.*

PEDRO TAVARES ..—E.

1043) *Reminiscencias do Algarve: O doido de Cocello. O engeitado.* Lisboa, editor Tavares Cardoso. 8.º

P. PEDRO THALESIO (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 9).

Na ultima linha d'este artigo, onde está *Matheus de Sousa Villalobos,* leia-se *Mathias,* etc.

* **PEDRO TENORIO CARNEIRO DE ALBUQUERQUE,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1044) *These para o doutorado em medicina,* etc. Bahia, imp. Economica, 1879. 4.º de 4-77-2 pag.—Pontos: 1.º Do chloroformio e do chloral nos seus effeitos therapeuticos. 2.º Feridas articulares e seu tratamento. 3.º Asphyxia por estrangulação. 4.º Emissões sanguineas no tratamento da pneumonia.

* **PEDRO TITO REGIS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1045) *Duas palavras sobre a provincia da Bahia ou breve memoria sobre seu clima e molestias que mais frequentemente accommettem os seus habitantes.* Tributo academico para o doutorado em medicina apresentado e sustentado no dia 12 de dezembro de 1845 perante a faculdade de medicina da Bahia ... Bahia, typ. de José da Costa Villaça, 1845. Fol. de 4-34-2 pag.

* **PEDRO TORQUATO XAVIER DE BRITO,** natural do Rio de Janeiro; nasceu a 22 de fevereiro de 1822; filho legitimo do marechal de campo e commandante do corpo de engenheiros Joaquim Norberto Xavier de Brito e de D. Eugenia Maria Barbosa Martinelli, já fallecidos. Casára em 1847 com D. Carlota Violante. Tinha praça desde 1837 e pertencia ao corpo de engenheiros, onde chegou a official superior. Foi archivista do archivo militar, engenheiro fiscal das obras dos novos edificios da casa da moeda e do conservatorio de musica. Servira no Rio de Janeiro como chefe de secção de obras publicas; no Rio Grande como engenheiro militar, e em Santa Catharina como engenheiro fiscal das obras publicas da colonia D. Francisco (Joinville). Socio fundador do instituto polytechnico brazileiro; do instituto historico e geographico do Rio de Janeiro, onde foi admittido em 1867, etc. Tinha a ordem de Aviz. Morreu em 3 de março de 1880. Saiu uma nota biographica a seu respeito na *Revista trimestral do instituto historico do Rio de Janeiro, tomo* xxv, parte 2.ª, pag. 487.— E.

1046) *Noticia historica, geographica e estatistica da republica do Paraguay, extrahida dos escriptos mais modernos.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1865. 8.º gr. de 67 pag.

1047) *Instrucções para a collocação dos guardas-raios nos edificios publicos.*— Na *Revista do instituto polytechnico brazileiro,* tomo II, de pag. 111 a 118, com 1 estampa.

Tem outros artigos na mesma *Revista* e no *Indicador militar.*

1048) *Memoria sobre o assedio e a rendição das praças da colonia do Santissimo Sacramento em maio de 1777.*— Saiu na *Revista do instituto historico,* tomo XXXIX, anno 1876, pag. 277, com uma planta.

1049) *Noticia ácerca da introducção da arte lithographica e do estado de perfeição em que se acha a cartographia no Brazil.*— Na mesma *Revista,* tomo XXXIII, 2.ª parte, anno 1870, pag. 21.

1050) *Apontamentos para a biographia do major Luiz de Alincourt.*— Na mesma *Revista,* tomo XXXVII, 2.ª parte, anno 1874, pag. 383.

No archivo militar e na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem d'este engenheiro muitos mappas, cartas e plantas de diversos pontos do Brazil. Entre ellas menciona-se:

1051) *Carta da provincia do Espirito Santo,* offerecida ao ex.mo sr. brigadeiro Francisco Herculano de Moraes Ancora.— Lithographada em 1854 na lith. do Archivo militar.

1052) *Carta das republicas do Paraguay e Uruguay e de parte das provincias do Brazil e da confederação Argentina,* offerecida ao ill.mo sr. dr. José Carlos de Carvalho, gravada e impressa em 1855 na lith. de Pinheiro & C.ª— Teve diversas edições.

PEDRO DE VASCONCELLOS E SOUSA, terceiro conde de Castello Melhor. Foi 36.º governador geral do estado do Brazil no primeiro quartel do seculo XVIII. Como a administração d'elle prende com a de outros altos funccionarios das epochas coloniaes, pareceu-me interessante deixar indicado, em beneficio dos que desejem estudar a historia da grande nação americana do Sul, que na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existem muitos volumes manuscriptos com a correspondencia e os diplomas d'este e de outros governadores geraes, nas suas relações com o governo de Portugal.

* **PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1053) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1880 e sustentada em 4 de abril de 1881.* Rio de Janeiro, imp. Industrial de J. P. Ferreira Dias, 1881. 4.º de 8-132-2 pag.— Pontos: 1.º Condições pathogenicas das palpitações do coração e dos meios de combatel-as. 2.º Valor da docimasia pulmonar. 3.º Tratamento comparativo dos meios cirurgico-

no hydrocele vaginal. 4.º Indicações e contra-indicações do bromureto de potassio nas molestias do systema nervoso.

* **PEDRO VICENTE DE AZEVEDO** ...— E.

1054) *Uma vingança: Romance*. Guaratinguetá, 1864. 24.º de 70 pag. e 1 de errata.

* **PEDRO VICTOR RENAULT,** engenheiro civil e professor de mathematicas em Minas Geraes. Fôra tambem engenheiro chefe na mesma provincia (hoje, estado), etc.— E.

1055) *Explicação do systema metrico decimal*. París, typ. de Pillet, (editor, B. L. Garnier), 1865. 12.º de 88 pag. e 1 de errata.

PEDRO VIDOEIRA, empregado superior na direcção geral dos correios e telegraphos do reino, servindo por vezes de inspector geral, etc. Entrou para a repartição dos correios aos vinte annos de idade e aos quarenta e quatro tinha subido ao grau de chefe de repartição.

Foi collaborador effectivo do *Diario popular,* onde teve a seu cargo a secção dos theatros e para onde escreveu uma serie de folhetins relativos á exposição de París em 1867; da *Chronica dos theatros,* com *José Maria Pereira Rodrigues,* de quem tratei no tomo XIII, pag. 102; e do *Boudoir,* revista de critica de theatros; do *Correio da manhã,* sob a direcção de Pinheiro Chagas, e ahi creou a secção de *Lisboa á noite* para a publicação de scenas da vida d'esta capital, etc.

Fundou com o sr. Manuel Rodrigues, actual lente de desenho no lyceu de Faro, a folha satyrica o *Duende*; e com os srs. Salvador Marques e Sousa, e com o fallecido escriptor Gervasio Lobato, o *Contemporaneo,* uma das primeiras folhas que em Portugal se dedicava á publicação de biographias, retratos, photographias de artistas e escriptores nacionaes.

Na serie de diccionarios, edição popular da casa editora de David Corazzi, pertencem-lhe:

1056) *Diccionario portuguez.*

1057) *Diccionario francez-portuguez* e *portuguez-francez.*

1058) *Diccionario portuguez-inglez.*

1059) *Diccionario latim-portuguez.* (D'este não chegou a ultimar-se a impressão, creio que pelas mudanças que occorreram na casa editora, que passou a uma sociedade denominada: «companhia nacional editora»).

Collaborou tambem no *Diccionario de geographia universal,* publicado pelo indicado editor sob a direcção do sr. Tito Augusto de Carvalho; e ahi, entre outros artigos de menor importancia, tem os relativos á Africa e America. Pertencem-lhe igualmente algumas versões das obras de Julio Verne.

Redigiu por onze annos consecutivos o periodico de modas e litterario, *O Elegante;* e ainda redige, para a casa editora de José Bastos, successor de Bertrand, o *Jornal dos alfaiates.*

Tem muitas peças traduzidas e representadas no theatro. A primeira, aos dezeseis annos de idade, foi a traducção do drama *O conde Hermann,* de Alexandre Dumas, pae. As mais notaveis, pelo maior numero de representações que obtiveram em Lisboa e nas provincias, foram sem duvida *O livro negro* e *O drama no fundo do mar.*— E.

1060) *A exposição de bellas-artes em 1866.* Lisboa, typ. da *Gazeta de Portugal,* 1866. 8.º gr. de 47 pag.

No meio de seus muito e importantes afazeres officiaes, ainda teve tempo para colligir e mandar imprimir:

1061) *Lyrica popular com uma carta do eminente poeta João de Deus.* Lisboa, José Bastos, editor, antiga casa Bertrand, 1895. Typ. da companhia nacional editora. 8.º de 224 pag. e mais 1 de indice.

A data do livro é 1895, mas só appareceu em 1897. Por se haver extraviado

parte do original, demorou-se dois annos a impressão. Foi muito bem recebido no publico e mereceu os applausos da imprensa.

A *Lyrica popular* é dividida nos seguintes trechos ou partes: I. Amores, queixumes e desenganos; II. As quatro operações; III. Os nomes femininos; IV. Fructos da experiencia; V. As quatro estações; VI. Remoques.

O illustre poeta João de Deus, dizendo ao auctor que elle tem talento e alma, fazia a seguinte apreciação do livro:

«A quadra popular, a cantiga, essa flor da alma do povo, tem dente de coelho; é na sua pequenez um poema; a sua lucidez, a transparencia, ha de ser como a agua das fontes, e ha de ter muita intenção ou muita graça. O Vidoeira tem centos d'ellas admiraveis, que hão de ficar, e o que é eterno, é bello.»

Tem mais para dar ao prelo:

1062) *A familia do conselheiro*. Romance. Lisboa, companhia nacional editora, 1897. 8.º

1063) *O bacharel Trigoso*. Romance. Ibi, livraria editora Antonio Maria Pereira. (Ainda não saiu á luz).

PEDRO VIEGAS DE NOVAES (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 11).

O fallecido, e por muitos titulos illustre, visconde de Azevedo, tinha lembrança de que Luiz Ferraz de Novaes, do qual se tratou no tomo V d'este *Dicc.*, pag. 285, e que apparece com o seu nome na traducção da *Eneida*, era filho de Pedro Viegas, e que a traducção portanto não era do filho mas do pae, o que confirmou a noticia do padre Gomes de Moura.

Diga-se tambem que a maneira como apparece a obra, e se descreve no mencionado tomo V, parece dar novo testemunho de affirmação a tal suspeita.

* **PEDRO VIRGINIO ORLANDINI**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.— E.

1064) *O amor da patria*. Drama em 4 actos extrahido de um romance de Henry Conscience. Musica do maestro J. C. Fluminense. Rio de Janeiro, typ. de Almeida Marques & C.ª, 1876. 8.º de 51 pag. e mais 1 pag. de epilogo com o retrato do auctor.

PEDRO WENCESLAU DE BRITO ARANHA (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 11).

Tem retrato e notas biographicas no *Diario illustrado*, artigo do sr. Raphael de Almeida (setembro de 1896) e em um numero de outubro de 1898, a proposito do congresso internacional da imprensa; *Correio da Europa*, *Mala da Europa*, artigo do sr. A. P. (Albino Pimentel); *Diccionario illustrado*, *Atlantico e Recreio*; *Occidente*, artigo do sr. F. Pereira e Sousa; *Echos da Avenida*, artigo do sr. Bento Carqueja, director-proprietario do *Commercio do Porto*; em *La presse internationale*, de París, 1898, artigo anonymo, mas é do sr. bacharel Sebastião Magalhães Lima; no *Gabinete dos reporters*, numero de agosto de 1898, artigo do sr. Lourenço Cayolla; e na *Carteira do artista*, de Sousa Bastos, Lisboa, 1898, etc. Como o meu illustre antecessor, para não fazer uma auto-biographia, pelo que aliás ninguem o censuraria, pois não lhe faltavam bons e abundantes elementos para isso, porque era larga a sua folha de serviços publicos e desenvolvida a sua lista de trabalhos litterarios, transcreveu o artigo biographico com que o favorecêra e honrára o illustrado escriptor José de Torres, cuja respeitabilidade litteraria era bem conhecida; eu, seguindo-lhe o exemplo, e impetrando desculpa da immodestia, peço licença ao meu honrado amigo, esclarecido e benemerito escriptor, F. Pereira e Sousa *(Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa*, v. *Dicc.*, tomo II, pag. 325, e tomo IX, pag. 250), para transcrever aqui o artigo com que mais uma vez me honrou, para ampliar traços com que o

fallecido Innocencio Francisco da Silva houve por bem incluir o meu nome no tomo VII.

Eis o artigo (*Occidente*, n.os 636 e 637, de 25 de agosto e 5 de setembro de 1896, 19.º anno):

«No jornalismo contemporaneo occupa, por sem duvida, logar culminante o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, o mui sympathico redactor principal do *Diario de noticias*, essa folha, fundada pelo nunca assás chorado Eduardo Coelho, e pelo actual sr. conde de S. Marçal, que tão popular se tornou entre nós, e tão excellentes serviços tem prestado e está prestando á causa da instrucção e da civilisação patrias.

«O sr. Brito Aranha, porém, não é só um jornalista de primeira plana, senão tambem um bibliographo incontestavelmente distincto e um escriptor apreciavel, ao mesmo passo que um cavalheiro devéras e geralmente estimado pelas suas nobilissimas qualidades de inalteravel affabilidade.

«Honra se, portanto, o *Occidente*, enriquecendo a sua numerosa e interessante galeria de portuguezes notaveis, com o seu retrato, que em satisfação de antigo compromisso, a despeito da nossa confessada insufficiencia, nos permittimos acompanhar d'estes singelos lineamentos biographicos, os quaes, representando, como representam, sincera, embora pobre homenagem a tão prestante cidadão, mostram, por igual, n'um brilhante exemplo, o que póde uma vontade ferrea ao serviço de um talento innegavel, de um amor ao trabalho, que nunca esfriou, e de um caracter inteiro e honestissimo.

«O sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha nasceu em Lisboa a 28 de junho de 1833.

«De origem humilde, cedo começaram para elle os trabalhos, agruras e vicissitudes da tremenda lucta pela vida.

«Impossibilitado por escassez de meios, que seus honrados paes não possuiam, de seguir qualquer curso regular de estudos, obtidos, Deus sabe com que custo, os rudimentos da instrucção primaria, viu-se forçado a aprender, aos dezeseis annos, a arte typographica, que exerceu até 1857, com varias intermittencias, chegando a pertencer, como Eduardo Coelho, ao quadro do pessoal artistico da nossa imprensa nacional, onde nos hoje raros collegas d'esse tempo, conta outros tantos dedicados amigos.

«Já então, no ardente desejo de instruir-se, empregava todos os momentos de que era licito dispor na lição dos livros, que lograva obter, ou no trato e convivio de pessoas esclarecidas, e d'este modo, sem se poupar a sacrificios de toda a ordem, pôde conseguir a somma de conhecimentos de que carecia.

«Estreiou-se na imprensa com um artigo sobre trabalhos da associação typographica lisbonense, da qual foi fundador e um dos ornamentos, inserto, em 1852, no *Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, seguindo se a este uma carta, publicada na *Tribuna do operario*, que então redigia Francisco Vieira da Silva.

«Animado pelo bom acolhimento que tiveram estes ensaios, convencido de que pouco partido poderia tirar da arte, que aprendêra e a que primeiro se dedicára, e, ainda mais, movido pela propria inclinação e pelos conselhos de alguns amigos, trocou a primitiva profissão pela de jornalista.

«Desde esse tempo, vae em quarenta e quatro annos, não mais abandonou a imprensa, tendo sido collaborador ou correspondente, mais ou menos effectivo ou assiduo, de muitas folhas periodicas, entre as quaes enumeraremos a *Revolução de setembro*, *Civilisação*, *Rei e Ordem*, *Federação*, *Jornal para todos*, *Archivo familiar*, de Lisboa, *Liz*, *Leiriense*, *Districto de Leiria* e *Commercio do Porto*, da provincia; *Diario de Recife*, de Pernambuco, e *Revue espagnole, portugaise, brésilienne et hispano-américaine*, publicado em Paris.

«Fez parte da redacção do jornal *O Futuro*, primeiro na qualidade de traductor e revisor, e depois na de collaborador; e quando aquelle e a *Discussão* se undiram em um só com o titulo de *Politica liberal*, ficou incumbido da parte

noticiosa nacional e estrangeira, trabalho não tão simples como vulgarmente se julga, e que desempenhou com agrado até á cessação da folha em agosto de 1862.

«Por espaço de alguns annos collaborou no *Archivo pittoresco*, e, com o erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa, dirigiu os ultimos volumes d'este semanario, uma das mais cuidadas e primorosas publicações, que, no seu genero, tem saído a lume no nosso paiz.

«Com o sr. Francisco Vieira da Silva, a quem muitos dos seus admiradores denominaram o apostolo das associações, foi o sr. Brito Aranha membro da commissão promotora das associações operarias, no centro promotor das classes laboriosas, concorrendo activa e persistentemente para a fundação de muitás aggremiações populares. Cabe, pois, ao sr. Brito Aranha indisputavelmente a honra de ser um dos iniciadores do movimento operario, que tão grande e extraordinario desenvolvimento (e oxalá, que fosse, em geral, mais racional e prudentemente orientado!), tem assumido em Portugal.

«Morto Innocencio Francisco da Silva, o illustrado e laboriosissimo auctor do *Diccionario bibliographico portuguez*, de quem fôra amigo intimo e cooperador constante, o sr. Brito Aranha, reconhecendo quão grande perda importava para as letras e para a bibliographia nacional a interrupção d'aquella obra, propoz-se, aproveitados os subsidios e apontamentos do auctor, continual-a e completal-a em harmonia com o plano concebido e executado por Innocencio. Antes, porém, de metter hombros a tamanha empreza, consultou e assegurou-se do auxilio e coadjuvação dos individuos, que considerava mais no caso de o coadjuvarem, ou mais lidos no assumpto. Foi só depois de obtidas as mais lisonjeiras adhesões, que o sr. Brito Aranha se resolveu a requerer, e conseguiu contratar com o governo de Sua Magestade o proseguimento e conclusão d'aquelle grande e precioso inventario.

«Os volumes publicados (10.º a 16.º), desde 1883, anno em que veiu á luz o primeiro (que é, na serie respectiva, o 3.º do supplemento), abrindo-lhe as portas da academia real das sciencias, que o elegeu seu socio correspondente, têem justificado plenamente o acerto da resolução adoptada, demonstrando a capacidade e absoluta competencia do sr. Brito Aranha, que, em verdade, com os elementos de que dispõe quem, na nossa terra, se dedica ou emprehende trabalhos de similhante natureza e tal magnitude, difficilmente, cremos, poderia fazer mais e melhor.

«É justo que especialisemos os dois volumes, dedicados á bibliographia camoneana, reputados, com justo fundamento, como um dos trabalhos mais amplos e mais completos, que se conhecem sobre o centenario do immortal cantor das glorias portuguezas.

«Por mui curiosa e reveladora da modestia, que, sobretudo, distingue o sr. Brito Aranha, reproduziremos aqui uma parte da longa advertencia preliminar, que vem á frente do volume x, em que expõe as rasões do reapparecimento do *Diccionario*.

«Diz assim o sr. Brito Aranha:

«Quando se finou Innocencio, e eu, na qualidade de testamenteiro e cabeça «de casal, tive infelizmente, em tão doloroso transe pela perda de um bom amigo, «com quem convivêra quasi trinta annos, de mandar proceder a inventario, e «recolher todos os seus papeis, vi que tinham ficado muitos elementos aprovei«taveis, posto que, em grande parte, incompletos e de difficil averiguação, para «a continuação d'este *Diccionario*.

«Na ultima reunião do conselho de familia, em que prestei contas do casal «e partilhas, observei que seria muito lamentavel, que taes elementos se perdes«sem, ou que fossem parar ás mãos de mercenarios e especuladores, e assim me «parecia conveniente, que, em beneficio das letras nacionaes, a que tamanho «culto prestára Innocencio, nem se consentisse no extravio dos papeis e estudos «relativos ao *Diccionario*, nem se deixassem de empregar esforços para que po«desse proseguir esta obra.

«O conselho de familia, que não se oppoz nunca ao meu proceder no inventa-
«rio até á conclusão de todos os trabalhos, e me deu todas as provas de conside-
«ração, que é possivel e legal darem-se n'estas occasiões, honrou-me uma vez mais
«votando, por unanimidade, que continuassem em meu poder todos os papeis, que
«pertenceram ao finado, e que, com respeito ao *Diccionario*, me entendesse com
«o governo de Sua Magestade, para o qual tinham passado os direitos de proprie-
«dade da obra, em virtude do ultimo contrato celebrado com Innocencio.»

«São tambem dignos de registo os seguintes trechos da mesma advertencia, em que patenteia quão larga, e providencialmente, póde assim dizer-se, o sr. Brito Aranha se preparára, sem de certo imaginar a hypothese, para a honrosa missão de que veiu a encarregar-se.

«Durante a vida do egregio bibliographo, repetidas vezes estudára com elle,
«e não poucas lhe fornecêra apontamentos e livros procurados com o intuito de o
«auxiliar em seus trabalhos; e habituado á sua maneira de investigar e collecio-
«nar, chegára, por assim dizer, ao lado, ou na presença d'elle, a formar collecções
«systematicas de obras e papeis varios, que são dos mais importantes e indispen-
«saveis subsidios para a bibliographia.

«D'este modo, trocavamos livros e folhetos, e elle, o meu prestante e leal
«amigo, no seu amor incontestavel e profundissimo ás letras nacionaes, mais
«por affecto, que pelo minguado lucro, que poderia ter com a minha sincera de-
«dicação, alegrava-se em me ver tão propenso aos livros. Persuado-me até,
«que d'ahi augmentou a sua amisade para commigo, d'ahi nasceu a minha pre-
«dilecção pelos estudos bibliographicos, e o estreitamento das nossas relações
«litterarias [1].»

. . . .

«Durante a sua longa carreira litteraria e jornalistica, e, cumulativamente, tem o sr. Brito Aranha sido encarregado de numerosissimas commissões, de que se ha desempenhado sempre com muita dignidade e brio.

«Tambem o sr. Brito Aranha tem dado um bom contingente para o ensino e educação da infancia, redigindo, e publicando entre outros, um livrinho destinado ás escolas primarias, sob o titulo *Leituras populares, moraes e instructivas*.

«Esta obra, que mereceu ser premiada em varias exposições, e teve a approvação do governo, que a mandou adoptar para leitura nas escolas officiaes, está já na 9.ª edição, tendo-se extrahido d'ella muitos milhares de exemplares.

«Em as suas *Memorias historicas de algumas povoações de Portugal*, volume de cerca de 400 paginas de 8.º, mostrou o sr. Brito Aranha, igualmente, que lhe não eram estranhos os estudos historicos e estatisticos, comprehendendo-se na obra citada muitas informações curiosas e de esmerada investigação.

«Apesar de se conservar, desde longos annos, absoluta e systematicamente estranho a qualquer dos partidos politicos em que se divide, ainda mal, a familia portugueza, de onde lhe vem, acaso, não poder ataviar-se com titulos e distincções de que tantos, que valem incomparavelmente muito menos, se basofeiam, o sr. Brito Aranha tem tido occasião de travar estreitas relações com quasi todos os escriptores e vultos notaveis do paiz, e com muitos do Brazil e do estrangeiro, tão conspicuos, como, por exemplo, Romero Ortiz, Trueba, Alarcon e Emilio Castellar, em Hespanha; e o grande Victor Hugo, em França, do qual possue algumas cartas, e cuja biographia inseriu em tempo no *Archivo pittoresco*, ampliando-a até com esclarecimentos obtidos do proprio biographado. Muitas corporações populares e associações litterarias ou scientificas se orgulham de o contar no seu seio. Citaremos entre outras, que nos não occorrem, e pela ordem chronologica dos respectivos diplomas:

[1] Em 19 de maio de 1889, pelo fallecimento de Eduardo Coelho, o inolvidavel fundador do jornalismo ao alcance de todas as intelligencias e de todas as fortunas, por indicação do proprietario sobrevivente, sr. conde de S. Marçal, e com assentimento dos seus collegas na redacção, o sr. Brito Aranha substituiu aquelle chorado e benemerito jornalista como redactor principal do *Diario de noticias*, logar que ainda hoje occupa.

«*Associação typographica lisbonense e artes correlativas* (fundador), 1852.
«*Instituto de Coimbra.* Diploma de 10 de janeiro de 1863.
«*Associação civilisação popular.* Diploma de protector em data de 31 de dezembro de 1865.
«*Albergue dos invalidos do trabalho* (fundador), e, por serviços extraordinarios, diploma de *bemfeitor,* passado a 19 de maio de 1868.
«*Sociedade de geographia de Lisboa* (fundador). Diploma de abril de 1876.
«*El fomento de las artes* (Madrid). Diploma de 6 de abril de 1876.
«*Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes* (fundador). Diploma de 30 de novembro de 1880.
«*Académie Mont Real,* de Toulouse, membro honorario de 1.ª classe. Diploma de 31 de outubro de 1881.
«*Sociedade protectora dos animaes.* Diploma de socio honorario de 21 de novembro de 1881.
«*Instituto libre de enseñanza de Valladolid* (socio honorario). Diploma de 1 de setembro de 1880.
«*Instituto archeologico e geographico pernambucano.* Socio correspondente por diploma de 27 de abril de 1882, e honorario por dito de 10 de novembro do mesmo anno.
«*Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil.* Admittido em 7 de agosto de 1885.
«*Real associação dos architectos e archeologos portuguezes* (socio honorario). Diploma de 5 de setembro de 1885.
«*Academia real das sciencias de Lisboa* (socio correspondente). Diploma de 11 de março de 1887.
«*Gremio artistico* (socio fundador). Diploma de 1 de abril de 1890[1].
«O sr. Brito Aranha está seriamente empenhado em restabelecer a antiga associação dos jornalistas, contando já com a cooperação da grande maioria dos directores dos jornaes de Lisboa.
«Os respectivos estatutos subiram já á approvação do governo [2].
«Pela excellencia dos seus livros para as escolas primarias, foi o sr. Brito Aranha premiado na exposição internacional de Vienna de Austria de 1873, e na exposição universal de economia domestica de Paris de 1872.
«Na exposição agricola de Lisboa, realisada em 1884, na tapada da Ajuda, obteve menção honrosa pela copiosa collecção de livros sobre agricultura, que ali apresentou.
«Tambem na exposição musical celebrada na cidade de Milão, recebeu um diploma de menção honrosa por haver apresentado uma collecção de livros, theoria e pratica musical, de varios auctores portuguezes, alguns raros.
«No concurso aberto em 1881, em Toulouse, pela academia de Mont Real, foram conferidas ao sr. Brito Aranha as palmas de prata *ex equo* (diploma de 21 de janeiro de 1882).
«Por carta regia de 7 de novembro de 1866 foi condecorado com o grau de cavalleiro da ordem militar da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, pe-

[1] Membro do congresso geographico hispano-portuguez-americano, por aviso do presidente da commissão organisadora, general Arroquia, sob data de 31 de março de 1892.
Recebeu em maio de 1897 aviso de ter sido eleito socio do *Instituto historico e geographico da Bahia,* ficando assim pertencendo ás tres primeiras corporações doutas do Brazil. E tambem a nomeação de socio correspondente da associação dos jornalistas e homens de letras do Porto.
[2] Os estatutos da associação dos jornalistas foram approvados por diploma de 24 de setembro de 1896, sendo Brito Aranha eleito presidente da primeira assembléa geral provisoria e reeleito por unanimidade na primeira assembléa geral da constituição definitiva, segundo as letras dos estatutos. Foi já reeleito duas vezes, 1898 e 1899, por ser considerado como o mais antigo jornalista de Lisboa, em serviço effectivo na imprensa, sem nunca ter exercido outras funcções publicas.
N'este ultimo anno (o que vae correndo) recebeu aviso de ter sido eleito, por unanimidade, membro correspondente da real academia da historia de Madrid.
Foi novamente reeleito, por unanimidade, na primeira assembléa geral de fevereiro de 1900, presidente da associação dos jornalistas de Lisboa.

los serviços prestados como vogal da associação typographica lisbonense por occasião da terrivel epidemia de febre amarella, que assolou Lisboa em 1857.

«Pela camara municipal de Lisboa foi-lhe, pelo mesmo motivo, concedida a medalha de prata (febre amarella, serviços humanitarios), sendo-lhe communicada tal concessão por officio de 3 de agosto de 1869.»

Segue-se uma indicação de varias obras minhas, que peço licença para substituir por uma relação, tanto quanto possivel completa, porque não me foi facil colligil-a, e a rasão é muito simples: tratando dos trabalhos litterarios de outros escriptores, estudando-os e reunindo os livros ou as respectivas notas de grandissimo numero d'elles, nunca me lembrou empregar esse processo para com os humildes fructos de meus trabalhos e investigações, nem aquelles que saíam em separado.

O lisonjeiro e honroso artigo do sr. Pereira e Sousa termina d'este modo:

«Muito mais poderiamos e quizeramos dizer do sr. Brito Aranha, se não receiassemos que nos suspeitassem de parcialidade, attribuindo á profunda sympathia que nos inspira o bonissimo caracter do sr. Brito Aranha, e á sincera amisade que de ha muito lhe consagrâmos, o que não é mais do que a expressão da verdade e da justiça.

«O que aqui deixâmos escripto n'estes desalinhados apontamentos, parece-nos, porém, de sobra para justificar de todo o ponto as palavras com que os precedemos, e mostram bem a toda a luz a personalidade, verdadeiramente distincta, do sr. Brito Aranha, que sabe honrar, como poucos, a imprensa e as letras.»

F. Pereira e Sousa.

Infelizmente, Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, não pôde ver a transcripção que fiz aqui das suas tão affectuosas e tão honrosas phrases e apreciações, que muito me penhoraram e captivaram. A morte inexoravel levou-me este bom amigo; mas á sua memoria saudosa e imperecivel não deixarei nunca de pagar o tributo da minha admiração, do meu respeito e da minha saudade.

Não é por immodestia. Mas depois da publicação do artigo que fica transcripto, appareceu, por benevolencia do proprietario e director dos *Echos da Avenida*, sem que eu por fórma alguma solicitasse tal distincção, outro artigo a meu respeito, que me seja permittido copiar, porque representa para mim como que um diploma ou attestado de serviços. Direi por que. Porque estando assignado pelo illustre jornalista, director e proprietario do *Commercio do Porto*, sr. Bento Carqueja, e sendo eu um dos mais antigos collaboradores effectivos d'aquella importante e honrada folha, não o tomei como um simples artigo, amavel, affectuoso, lisongeiro, mas como um diploma, que galardôa. Esta declaração, testemunho do meu reconhecimento, explica e porventura desculpa a immodestia.

Eis o artigo:

«*Brito Aranha.* — Para escrever os traços biographicos de um rei, de um general, de um alto funccionario, de um litterato, é necessario indagar factos, investigar datas, coordenar acontecimentos, que, no seu conjuncto, retratem a vida do biographado. Se a biographia não é minuciosa, por imperfeita é tida a obra do biographo.

«Outro tanto não succede diante do jornalista, que fez do jornal a sua bandeira, do jornalismo um sacerdocio, da penna a sua honrada espada de luctador, porque não ha memorias, não ha annaes capazes de reunir todos os pormenores.

«Effectivamente, cada dia que passa na existencia do jornalista — verdadeiramente digno d'este nome — fica assignalado por serviços de variada ordem, á patria, á sociedade, á familia; cada dia que decorre deixa após si um rastro luminosissimo de luz, espalhado nos espiritos ávidos de esclarecer-se sobre as mais variadas questões; cada dia exige d'esse luctador, tantas vezes anonymo, uma

contribuição para o bem commum. Na pyra sagrada da imprensa, o jornalista, tem de manter acceso, sem cessar, o fogo da defeza de todos os bons principios, de todas as causas santas e justas, de todos os grandes e impeccaveis interesses.

«D'est'arte, fazer a biographia de tal jornalista, corresponderia a coordenar o seu diario da travessia da vida.

«Assaltarám-nos estes pensamentos ao ser-nos pedida a biographia de Brito Aranha.

«Não. Não desceremos a saber quando e onde nasceu esse jornalista, verdadeiramente jornalista, não iremos mesmo a saber em que jornaes tem collaborado, que livros tem escripto.

«A sua obra jornalistica é tão vasta, a sua carreira tão luminosamente traçada pelas mais inabalaveis normas de honradez e de bom senso, que, especialmente n'estes tempos calamitosos para o jornalismo, um vulto moral como o de Brito Aranha, destaca-se inconfundivel.

«E tão grande é a sua paixão pelo jornalismo, que tem sabido acompanhar sem hesitações a grande evolução por elle operada no nosso paiz, mantendo sempre essa primacial posição, que não conquistou apenas pelo privilegio dos annos, mas antes pela grandeza do seu caracter e pela valia das suas aptidões,

«O *Diario de noticias* tem-o á frente dos seus redactores como homenagem e como garantia de seriedade; o *Commercio do Porto* conta-o entre os collaboradores mais antigos e que mais préza, porque encontrou sempre em Brito Aranha o mais leal servidor. E, assim, por uma coincidencia consoladora, apparece o nome de Brito Aranha ligado aos dois jornaes que no paiz mais prezam as normas de sisudez e de imparcialidade com que os seus fundadores os dotaram. Adaptando-se rigorosamente ao programma d'esses jornaes, Brito Aranha é a mais segura garantia da manutenção das suas honradas tradicções.

«N'um paiz onde tão pouca gente faz do jornalismo a sua principal missão social, não póde passar despercebido um homem que encaneceu á banca da redacção e que ali se tem conservado sempre como broquel contra os golpes de todas as ruins paixões e de todos os baixos interesses. E, realmente, só com essa persistencia se formam os verdadeiros jornalistas. Já Villemessant dizia quando lhe perguntavam como levantára o *Figaro*: «*En y pensant toujours*».

«Effectivamente, um jornal carece sempre de um jornalista que tenha pelo jornalismo verdadeira paixão e que ao jornalismo consagre todas as suas attenções.

«Brito Aranha tem sempre sido jornalista, na grande e bella accepção d'esta palavra.

«É por isso que o seu nome occupa no jornalismo portuguez o logar de veneração que lhe compete.

«Ao ter de escrever a biographia de Jules Lemaître accentuou Alfred de Lostalot que já lá vae o tempo em que se pensava que o jornalismo conduzia a tudo, com a condição de se saír d'elle. Hoje não se pensa assim. «O jornalismo conduz a tudo, com a condição de ficar sempre jornalista.»

«Brito Aranha é a personificação d'este grande principio; adquiriu pelo jornalismo os titulos de consideração que lhe são devidos e, se outras posições sociaes não conquistou, se honrarias não adquiriu, foi pura e simplesmente porque... quiz e quererá sempre *ser jornalista e só jornalista*.

«A sua obra ficará dispersa, como dispersa fica a obra de todo o jornalista; mas quando houver chegado ao termo da sua carreira, poderá arrancar da sua consciencia a mesma exclamação que soltou Pasteur quando chegou ao fim do periodo activo dos seus trabalhos de microbiologia: «Fiz alguma cousa util».

Porto, 1897.

BENTO CARQUEJA.

Vae agora a relação methodica dos trabalhos litterarios:

Jornaes e revistas em que tem collaborado

Jornal do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, 1852; *Tribuna do operario*, *Revolução de setembro*, 1857; *Liz*, de Leiria; *Leiriense*, de Leiria; *Diario do Recife*, de Pernambuco; *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro; *Civilisação*, 1856; *Rei e ordem*, 1857; *Federação*, *Jornal para todos*, *Archivo familiar*, *Correspondencia de Coimbra*, *Jornal do commercio*, *Revue espagnole, Portugaise et américaine*, de París; *Districto de Leiria*, 1862; *O Futuro*, *Politica liberal*, *Gazeta de Portugal*, *Gazeta do povo*, *O Occidente*, *Artes e letras*, *Commercio do Porto*, *Correio da Europa*, *Correio da manhã*, *Diario illustrado*, *Amphion*, *Gazeta dos empregados no commercio e industria*, *Gabinete dos reporters*, *Eccos da Avenida*, *Nova Alvorada*, de Famalicão, etc.

Collaborou mais:

No *Archivo pittoresco*, collaboração effectiva desde o tomo II, ou de 1859 a 1868, fazendo nos dois ultimos annos parte da direcção com o finado e erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa.

No *Annuario do Archivo pittoresco* (nos tres annos que durou esta publicação, 1864–1866), com Rebello da Silva e Pinheiro Chagas.

No *Diario de noticias* (desde o 1.º numero. Entrou, porém, para a effectividade na redacção em 1874; e como redactor principal desde 1889.)

Instrucção publica

1065) *Elementos de chorographia do Brazil.* Lisboa, 1888. 16.º

1066) *Elementos de chorographia de Portugal.* Ibidem.— Este resumo entrou tambem na segunda edição do seguinte livrinho:

1067) *Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escolas.* Approvada pela junta consultiva de instrucção publica. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º de XII-176 pag. — Coincidindo a sua apparição com a chegada a Lisboa do que foi imperador do Brazil, D. Pedro II, a 21 de junho de 1871, o auctor dedicou-lhe esta obra em homenagem á grande nação brazileira.

1068) *Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escolas primarias.* Nova edição adornada de estampas. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 136 pag. — Faz consideravel differença da primeira edição, e póde considerar-se outro livro com intuito identico. Tem no principio uma carta de approvação do ex.mo arcebispo de Evora.

D'este livrinho contam-se já nove edições, cujas tiragens excedem a 60:000 exemplares. É a obra para as escolas primarias, comparada até com identicas no estrangeiro, mais barata e de mais variada leitura que se conhece. Foi adoptada em numerosas escolas do continente do reino, ilhas adjacentes e ultramar. Em geral, as edições fazem differença umas das outras.

1069) *Leitura para as escolas.* — No *Archivo pittoresco*, de 1867 e em outros annos. D'está serie de artigos me aproveitei para a primeira edição do meu livro de *Leituras*.

1070) *Primeiro livro da infancia. Arte de aprender a ler.* Partes I e II. (Dois fasciculos). Ibidem. — Tem quatro edições, com a tiragem de 20:000 exemplares.

1071) *Quadros biblicos para as escolas primarias.*— Inedito.

Estudos historicos, estatisticos, biographicos e bibliographicos

1072) *Memorias historico-estatisticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos.* Lisboa, 1871. 8.º de XVI-333 pag. e mais 2 de indice e nota final. Contém uma carta-prefacio ao editor por Innocencio Francisco da Silva; noticias e descripções das seguintes terras: I. Povoa de Varzim; II. Louzã;

III. Marinha Grande; IV. Peso da Regoa; V. Mossamedes; VI. Vista Alegre. — Alguns exemplares têem o retrato do auctor.

O editor A. M. Pereira fez segunda edição, em tudo igual, em 1883.

1073) *Christiano Gellert.* — No *Archivo pittoresco*, de 1868, pag. 124, 131, 133, 143 e 150.

1074) *Glorificação do actor.* A Joaquim José Tasso. Lisboa, typ. do Futuro, 1864. 4.º de 19 pag.— Com as iniciaes B. A. no fim da dedicatoria.

1075) *Glorificação da imprensa, de Victor Hugo.* Ibi. 8.º

1076) *Emilia dos Anjos.* Esboço biographico. Ibi, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º gr. de 16 pag., com retrato da actriz biographada —Tiraram-se apenas 100 exemplares para brindes e nenhum foi exposto á venda.

1077) *Lagrimas e saudades.* (Duas palavras ao sr. Theophilo Ottoni ácerca de Rebello da Silva.) Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de 48 pag., com o retrato de Rebello da Silva.— Este folheto foi como uma resposta ao illustre escriptor brazileiro e saíu primeiramente em folhetins na *Gazeta do povo.*

1078) *Esboços e recordações.* Ibi. typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1875. 8.º de 229 pag. e mais 1 de indice.— Contém 19 artigos, alguns biographicos.

1079) *Victor Hugo.*—Serie de artigos no *Archivo pittoresco*, com retr. Podem formar, impressos em separado, um rasoavel volume.

1080) *O visconde de Juromenha.* — Idem, no *Occidente*, pag. 147, 159, 174, 190 e 198, de 1887. Com retr.

1081) *Mendes Leal.* Memorias politicas, litterarias e bibliographicas. — No *Brinde do Diario de noticias.* Lisboa, 1887. 8.º de 160 pag., com retr. e fac-simile.

1082) *Processos celebres do marquez de Pombal. Factos curiosos e escandalolosos da sua epocha. Documentos historicos ineditos, 1782-1882.* Por um anonymo. Ibi, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, etc., 1882. 8.º de 93 pag. e 1 de indice. — Contém os seguintes capitulos:

I. O marquez de Pombal; preliminares.
II. Dados biographicos, serviços, apreciações.
III. Processos particulares e politicos.
IV. Ainda os processos politicos; supplicio dos Tavoras; tentativas para a sua rehabilitação.
V. A mesa censoria; Pagliarini; a bibliotheca real da Ajuda;
VI. O centenario.
VII. Notas para uma bibliographia pombalina.

A edição d'este livrinho foi de 1:500 exemplares. Escrevi-o n'uma semana e vi que se exhauriu no mercado em pouco mais de um mez. Nunca revelei na imprensa que era eu o auctor. Camillo Castello Branco, na sua obra *Perfil do marquez de Pombal*, fez-lhe uma lisongeira referencia. Porque igualmente corrige um equivoco do meu livro, transcrevo em seguida essa nota (obra citada, pág. 88):

> «Foi publicado, no proximo passado abril em Lisboa, um opusculo anonymo intitulado *Processos celebres do marquez de Pombal.* Faz menção muito succinta do processo pleiteado entre Sebastião José de Carvalho e Gonçalo Christovão, e diz que *nunca se soube por onde G. Christovão saíu ou se morreu no forte da Junqueira.* O marquez de Alorna, nas *Prisões da Junqueira*, occupa-se extensamente de Gonçalo Christovão e de seu sobrinho José Bernardo. Ambos saíram em 1777 e morreram, passados annos, na sua casa de Villa Real. No tomo II (notas) da *Historia de D. José I*, pelo sr. Simão Soriano, vem a lista quasi exacta dos que saíram do forte da Junqueira, e entre estes estão os mencionados fidalgos de Trás os Montes. A prisão do advogado Francisco Xavier Teixeira de Mendonça foi motivada, como referi, por ter elle sido o redactor de uma representação contra Sebastião de Carva-

lho, apresentada a D. José por Martinho Velho que foi degredado para Angola juntamente com o advogado Francisco Xavier. O anonymo diz que o conde de Oeiras foi agraciado com o titulo de marquez de Pombal em 1769. A data não é correcta. Esta mercê foi datada em 16 de setembro de 1770. O anonymo provavelmente guiou-se pela *Resenha das familias titulares do reino de Portugal*, onde se encontra o erro. O opusculo, sem desaire d'estas inadvertencias, tem merecimento.»

Os que possuirem ainda o meu livrinho, ou opusculo, podem assim fazer as rectificações indicadas.

1083) *Gravura de madeira em Portugal.*— Serie de artigos pela maior parte historicos para acompanhar as gravuras de João Pedroso, professor da escola de bellas artes de Lisboa, já fallecido. Constitue um apreciavel album e saía periodicamente, um por mez, em formato de folio.

1084) *Subsidio para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas.* Lisboa, imp. Nacional, 1885. 8.º gr. de 27 pag., com gravuras representando os brazões das diversas provincias.

1085) *Francisco Gazul* (maestro). — No *Amphion*, revista de musica, theatros e bellas artes. Com retr.

1086) *Exposição agricola de 1884 na real tapada da Ajuda. Instrucção agricola.* Grupo VIII, classe XLVI. *Bibliographia.* Lisboa, na imp. Nacional, 1884. 8.º de 48 pag.

1087) *Rapport de la section portugaise* (1^er^ congrès internationale de la presse, 1894, Anvers). Lisbonne, imp. Universelle, 1894. 8.º de 47 pag.— Parte d'este relatorio, de pag. 5 a 8, e de pag. 14 a 15, isto é, o começo e o fecho, são de collaboração com Magalhães Lima. As restantes paginas, 19 a 47, pertencem ao auctor.

1088) *Diccionario bibliographico*, etc. — A presente obra. Comecei este trabalho em 1880 (veja-se o tomo X, na introducção, pag. XXXIII) e vou já no tomo VIII (ou XVII da collecção).

1089) *Memorias contemporaneas.* — Comecei um volume, a que darei este titulo ou o de *Memorias do meu tempo*, e d'elle estão publicados varios fragmentos ou capitulos: *Pinheiro Chagas, folhetinista* (em o numero commemorativo á memoria d'este brilhantissimo escriptor e orador, pela redacção do *Correio da manhã)*, de 8 da maio de 1895); *Santos Valente* e *Sousa Neves* (na *Gazeta dos empregados no commercio e industria* e no *Diario de noticias); Em casa de Manuel de Jesus Coelho, grupo de conspiradores, como se mallogrou uma revolta*, etc. (nos periodicos indicados).—Veja-se a este respeito o *Conimbricense*, n.º 5:113, de 29 de setembro de 1896, transcripto no *Diario de noticias*, n.º 11:062, de 2 de outubro do mesmo anno.— *Como se fundou a* «Gazeta de Portugal», no *Correio da manhã.*

1090) *Camões e os Lusiadas, 1580-1880. Idéa da resurreição da patria.* Discurso recitado na sessão solemne da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, no dia 7 de junho, para a inauguração do retrato de Camões. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 15 pag.

1091) *Discurso inaugural nas conferencias do Atheneu commercial de Lisboa em 18...*— Saiu no *Diario de noticias.*

1092) *Memoria ácerca dos terremotos de Lisboa e particularmente de 1755.* Com documentos ineditos.— Tenho muitos apontamentos, mas falta coordenal-os para a impressão.

1093) *Notas ao diccionario de geographia das provincias ultramarinas.*— Começou a imprimir-se por conta do editor Antonio Maria Pereira, mas teve que interromper-se a coordenação do original para a imprensa, porque, dando-se algumas insurreições nas possessões portuguezas do ultramar, e explorações scientificas com alteração de nomes das localidades, e havendo desde muito contestações e negociações diplomaticas pendentes dos limites de algumas das terras,

d'ahi resultou a necessidade impreterivel de suspender a impressão, que começára, inconscientemente, com graves inexactidões, sem que devesse deixar-se a emenda para supplementos ou addendas. Não era admissivel pela natureza da obra.

1094) *Memoria ácerca de um livro de «Horas» manuscripto e com estampas de miniaturas, pertencente á bibliotheca de el-rei D. Fernando.*— É trabalho para opportunamente ser apresentado á academia real das sciencias.

1095) *A obra monumental de Luiz de Camões. Estudos biographicos*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1887-1889. 8.º gr. 2 tomos de 431-6 pag. e 440-4 pag.

O tomo I tem a dedicatoria á academia real das sciencias de Lisboa, ao instituto historico do Brazil, e o tomo II foi dedicado á sociedade de geographia de Lisboa, ao gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, ao visconde de Jeromenha, a todos os homens de boa vontade e patriotismo, que auxiliaram a grandiosa commemoração do tri-centenario de Camões, e aos mais aprimorados camonianistas. D'este segundo tomo deixei eu, ao que me parece, o maior numero de documentos para se poderem avaliar bem as memoraveis festas do tricentenario.

É necessario advertir que os dois tomos, no seu texto, são os mesmos na sua ordem do *Dicc. bibliographico* (tomos XIV e XV), e apenas differem no rosto, nas dedicatorias e no papel, que é mais superior, porque a tiragem foi separada e em numero limitado de exemplares. Não excedeu a 200. Creio que d'esta edição existem mui poucos para vender na imprensa nacional.

O sr. José do Canto, na sua notabilissima obra *Collecção camoneana* (anno 1895), digna de apreço não só pelo que representa em trabalho aturado e importante, mas tambem pelo luxo e perfeição da impressão, a pag. 93, sob o n.º 829, descreve a obra acima d'este modo:

> «Este vasto repositorio de quanto Camões escreveu, e a seu respeito se tem escripto, é ornado de 39 gravuras e estampas, entre as quaes se comprehende o fac-simile do rosto das edições mais raras das obras de Camões.
>
> «O tomo I até pag. 191 contém a descripção de todas as edições publicadas até 1887; de pag. 141-266 a descripção das versões, e de pag. 267-425 a das obras relativas a Camões, escriptas em differentes linguas.
>
> «O tomo II, nas primeiras 142 pag., comprehende documentos relativos ao terceiro centenario de Camões, que debalde se procurarão reunidos n'outro livro. De pag. 145-217 encontra-se a descripção dos livros ou publicações, em separado, que se publicaram por occasião do centenario; de pag. 217-298 as publicações periodicas; de pag. 298-303 as composições musicaes; de pag. 311-398 obras relativas a Camões em differentes linguas; de pag. 399-440 quadros synopticos; apreciações e juizos da imprensa, ácerca da *Obra monumental de Camões*.
>
> «Fructo de incrivel trabalho. É pasmoso quanto sobre o gran poeta se tem discursado.»

1096) *A imprensa de Portugal nos seculos* XV *e* XVI. *As ordenações de el-rei D. Manuel.* Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de 27-1 pag., com sete estampas.—Publicação feita para a collecção das obras commemorativas do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

1097) *Rodrigo Velloso*, (bacharel, antigo jornalista e actualmente advogado e tabellião em Lisboa), nota biographica.—No periodico *Gabinete dos reporters.*

1098) *Luiz Antonio Gonçalves de Freitas*, (bacharel, poeta e jornalista, chefe repartição no governo civil de Lisboa), nota biographica. —No mesmo periodico, n.º 92, de abril de 1899.

1099) *Martins de Carvalho e José do Canto.* — Em a *Nova Alvorada*, de Famalicão, n.º 8 de dezembro de 1898.

Romances, contos e lendas

1100) *O canto de Lamia.* Lenda vasconça de Trueba. — No *Archivo pittoresco*, de 1867, pag. 143, 159 e 166.

1101) *O prestes João das Indias.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 271, 279 e 283.

1102) *O que é a poesia.* Ibi, pag. 50, 58 e 68.

1103) *O martyrio.* Lenda. Ibi, pag. 7 e 23.

1104) *A vara de açucenas.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 115, 123 e 132.

1105) *Abençoados sejam os que perdoam.* Idem. Ibi, pag. 187, 196, 202, 211, 226 e 235.

1106) *A sobrinha do senhor prior.* Ibi, pag. 295, 302 e 310.

1107) *Mari-Santa.* Lenda. Ibi, pag. 348.

1108) *Historia de umas flores.* Ibi, pag. 336 e 370.

1109) *Noiva para um rei.* Conto de Trueba. Ibi, pag. 379.

1110) *Lição para fatuos.* Conto. Ibi, de 1868, pag. 67.

1111) *O primeiro amor de um rei.* Conto de Julio Nombela. Ibi, pag. 109, 115, 137, 143, 151, 153, 166, 174, 179, 190, 194, 206, 210, 219, 230 e 238.

1112) *O casamento e a mortalha no céu se talha.* Conto original. — Na *Revolução de setembro*, n.os 4684 e 4685, de 1857.

1113) *Margarida.* Conto original.— Na *Tribuna do operario* (?).

1114) *Uma tradição religiosa.* Lenda de Emilio Castelar. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1856. 32.° de 30 pag.—Saíra antes na *Civilisação*, n.os 116 e 117.

1115) *A galera do senhor de Vivonne.* Romance de Amadée de Bast. Ibi, na mesma typ., 1857. 8.° de 68-xv pag.— Saíra antes no *Rei e ordem.*

1116) *Lendas, tradições e contos hespanhoes*, etc. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.° 2 tomos de VIII-343 pag. e 271 pag.— É uma especie de florilegio hespanhol, em que foram colligidas formosas composições de D. José Maria de Goizueta, Llofriu y Sagrera, D. Pedro Antonio de Alarcon, D. Antonio de Trueba, D. Carlos de Pravia e D. Maria del Pinar Sinués de Marco.

1117) *Viva o papa!* Ibi. 8.°

1118) *Creio em Deus.* Conto côr de rosa de Trueba.— No *Diario de noticias*, n.os 1:867, 1:871, 1:874, 1:875, 1:876, 1:877, 1:878, 1:880, 1:881, de 1871.

1119) *O tio Miserias.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:885, 1:887, 1:888, 1:890, 1:891, 1:893 e 1:894, do mesmo anno.

1120) *Os filhos de Matheus.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:900, 1:901, 1:902, 1:903, 1:904, 1:905, 1:907, 1:908, do mesmo anno.

1121) *Grammatica parda.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:912, 1:914, do mesmo anno.

1122) *A felicidade domestica.* Conto popular de Trueba. Idem, n.os 1:916, 1:918, 1:919, 1:921, 1:924, 1:925, 1:926, 1:928, 1:929, 1:930, 1:931, 1:934, 1:935, 1:937, 1:938, 1:939, 1:941, 1:942, 1:944, 1:945, 1:948, do mesmo anno.

1123) *A Fabrica.* Conto moral e social. Idem, n.os 2:214, 2:215, 2:217, 2:219, 2:221, 2:223, 2:224, 2:225, 2:228, 2:230, 2:233, 2:235, 2:237, 2:238, 2:240, 2:243, 2:245, 2:247, 2:249, 2:251, 2:257, 2:258, 2:261, 2:262, 2:263, de 1872.

1124) *O Remorso.* Conto social. Idem, n.os 2:467, 2:468, 2:469, 2:470, 2:472, 2:473, 2:474, 2:475, 2:476, 2:477, 2:478, 2:479, 2:480, 2:481, 2:483, 2:485, 2:486, 2:488, 2:489, 2:490, 2:491, 2:492, 2:493, 2:494, 2:495, de 1872; 2:497, 2:498, 2:499, 2:500, 2:501, 2:502, 2:503, 2:504, 2:505, 2:506, 2:507, 2:508, 2:510, 2:511, 2:513, 2:514, 2:515, 2:516, 2:519, 2:520, 2:521, 2:524, 2:525, de 1873.

1125) *Os deuses e os operarios.* De Emilio Castelar (com introducção). Idem, n.os 2:583, 2:584, 2:585, 2:586, 2:587, 2:588, 2:590, 2:591, 2:592, 2:593, 2:595, 2:596, de 1873.

1126) *Nos casebres do Loreto.* Conto original. No *Brinde do Diario de noticios*, 1875.

1127) *Só.* Conto original. Ibidem, 1876.

1128) *Contos de Trueba* (prefaciados pelo sr. conde de Valenças (dr. Luiz Jardim). Lisboa, editor A. M. Pereira, typ. e estereotypia moderna, 1889. 8.º de 236 pag.—Contém os seguintes: I. Abençoada seja a familia; II. O embusteiro; III. O mau filho; IV. A resurreição da alma; V. A madrasta; VI. O que é a obrigação; VII. O tio Miserias, que tinha já saído no *Diario de noticios.*

Theatro

1129) *Ás armas!... pela França.* Scena dramatica original, offerecida a Victor Hugo, representada com applauso no theatro do Gymnasio dramatico. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º gr. de 32 pag.—É antecedida de uma carta do auctor a Victor Hugo, cuja traducção franceza, bem como a da scena dramatica, acompanhou o original portuguez. No fim d'este opusculo, o auctor colligiu os juizos da imprensa portugueza e estrangeira ácerca d'esta peça, antes e depois da sua representação.

1130) *O habito não faz o monge.* Opera comica em 3 actos, imitada. Representada com applauso no theatro da Trindade no beneficio da actriz Rosa Damasceno.

1131) *Receita para casar.* Comedia em 1 acto, imitada. Representada nos theatros de Lisboa e do Porto.

1132) *Pela bôca morre o peixe.* Comedia-drama em 5 actos, traduzida.—Entrou no theatro de D. Maria II, mas não foi representada por se haver extraviado o original que levára para o theatro e faltar-me o tempo e a paciencia para novo arranjo da peça. Outro escriptor se serviu do *arreglo* ou *original* hespanhol e conseguiu fazel-a representar no mesmo theatro.

1133) *Amor á patria!* Drama em 3 actos, original.—Conservo o inedito e sem revisão.

Miscellanea litteraria, critica e politica

1134) *O papa e o congresso.* (Trad.) Lisboa, typ. do *Futuro*, sem designação do anno (1859). 4.º de 16 pag.—D'este opusculo, quando appareceu em Paris, se extrahiram milhares e milhares de exemplares e foi logo traduzido em todas as linguas.

1135) *O imperador, Roma e o rei de Italia.* (Trad.) Ibi, na mesma typ., sem designação do anno (1861). 8.º gr. de 16 pag.

1136) *Os hypocritas.* (Fragmento escripto em 1861 para entrar n'um livro que o auctor não colligiu depois por causa de outros trabalhos.)—No folhetim do *Diario de noticias*, n.º 126 de 4 de junho de 1865.

1137) *O bom senso e o bom gosto.* Humilde parecer, etc. Com uma carta do sr. A. Feliciano de Castilho. Lisboa, A. M. Pereira, editor; imp. de J. G. de Sousa Neves, 1866. 8.º de 15 pag.

1138) *Papa e imperador.* (Trad.)—Na *Politica liberal* e reproduzido no *Jornal do commercio* e outras folhas.

1139) *A mulher nas diversas relações da familia e da sociedade.*—Serie de artigos no *Archivo pittoresco.*

1140) *Guia do parocho no exercicio do seu ministerio ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos*, etc. Lisboa, sem indicação da typ., editor, A. M. Pereira. 1865. 8.º de IV-285 pag.—Foi composta esta obra por um manual hespanhol e acrescentada com legislação e outra materia nova e util, sendo a revisão confiada a um illustrado sacerdote.

Appareceram depois outra ou outras edições de um *Manual* ou *Guia do parocho;* mas o auctor não interveiu n'ellas.

1141) *Os jesuitas em 1860.* (Trad. com prologo e notas do traductor.) Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1861. 4.° de 32 pag.

1142) *Os jesuitas e os lazaristas.* Segunda edição, augmentada. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.° gr. de 100 pag.

1143) *Almanach de bernardices para 1870:* anedoctas, banalidades, satyras maximas, ditos e carapuças, etc. Publicado por dois homens pacatos. Ibi, typ. de Castro Irmão, 1869. 16.° gr. de 72 pag.— Os auctores foram Brito Aranha e Tito Augusto de Carvalho. Não passou do primeiro anno.

1144) *Inumeros artigos* (de historia, biographia, administração publica, estatistica, bibliographia), nos periodicos onde tem collaborado, na maxima parte anonymos.

Tem para publicar:

1145) *Contos varios.*

1146) *Tradições.*

1147) *Paginas soltas.*

1148) *Contos de Trueba* (nova serie).

Para estes livros, se chegar a organisal-os, servirão muitos dos estudos e artigos publicados avulso, com mais ou menos alterações.

PERACH SCHOUSCHAN (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 13).

Emende-se na lin. 33; em vez de *Salemoh de Oliveira,* leia-se: *Selemoh de Oliveira,* que teve artigo especial a pag. 226 do mesmo tomo.

1149) **PEREQUAÇÃO (A)** *nas promoções dos officiaes do exercito. A proposito do folheto, ha pouco publicado, que condemna o projecto de lei militar denominado* «das graduações». Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1889. 8.° de 71 pag.— Dizem que foi auctor d'esta obra um official de artilheria.

Veja-se *O projecto de lei sobre a perequação nas promoções dos officiaes do exercito. Rapida apreciação feita pelo «Jornal do commercio» n'uma serie de artigos aqui colleccionados. Indicações para uma boa lei n'este sentido.* Lisboa, typ. Popular, 1889. 8.° de 61 pag.

Veja-se tambem, nas *Actas* officiaes, a discussão na camara dos senhores deputados e na camara dos dignos pares do reino, sessão legislativa de 1899, do projecto de lei de reorganisação do exercito apresentado pelo ministro dos negocios da guerra, coronel do corpo de estado maior, sr. conselheiro Sebastião Telles.

Ultimamente, saiu.

1150) *Estudo de promoções* por João Eloy Nunes Cardoso, bacharel em mathematica e engenheiro. Lisboa, typ. do Commercio, 1899. 8.° de 28 pag.—Tem a dedicatoria *Á arma de engenheria.*

* **PEREGRINO JOSÉ FREIRE,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1151) *Algumas proposições sobre febres intermittentes.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 26 de maio de 1849, etc. Rio de Janeiro, typ. Imparcial de F. de Paula Brito, 1849. 4.° de 3-6 pag.

1152) *Factos que provam a propriedade anti-febril do principio extrahido pelo sr. Ezechiel do pau pereira,* etc.— Saiu na *Revista medica fluminense,* tomo IV, pag. 14.

Acerca do pau pereira, e de suas propriedades therapeuticas, escreveram na mesma *Revista* os medicos dr. Luiz Vicente De-Simoni e dr. Antonio José Souto do Amaral, pag. 19.

1153) **PERIODICO** *para os bons realistas,* etc.—V. no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 182, o nome de *Antonio Joaquim de Goureia Pinto,* que foi o redactor d'esta publicação.

1154) **PERIODICO** *de ophtalmologia pratica*. Lisboa, typ. das «Horas romanticas». 1878. 8.°

O primeiro numero appareceu em janeiro de 1878. Durou até o terceiro anno, 1881, em que sairam só dois numeros. Foram editores e alternadamente redactores dois medicos oculistas, Francisco Lourenço da Fonseca Junior, que já entrou na academia real das sciencias pelos seus trabalhos scientificos e litterarios; e o dr. Van der-Laan, que viera estabelecer-se em Lisboa para o tratamento especial de doenças de olhos e manteve uma especie de hospital ou enfermaria no largo do Municipio. Já é fallecido.

1155) **PERIODICOS.** *(Movimento jornalistico em Portugal.)*—Quando vi que chegára ao artigo *periodicos* lembrou-me deixar, n'estas paginas, para a historia do jornalismo no meu paiz e para os que estudam assumptos serios e uteis, uma nota, embora resumida e incompleta, das publicações—jornaes diarios, semanaes, quinzenaes ou mensaes, de todo o genero, politicos, noticiosos, litterarios, scientificos ou profissionaes, — que se imprimem no continente portuguez, metropole; nas ilhas adjacentes, nas possessões portuguezas de alem-mar; e em lingua portugueza em as nações estrangeiras, destinadas á defensa dos interesses portuguezes ou das colonias portuguezas que vivem fóra da patria.

Procurei, portanto, um periodo para a demonstração d'esse movimento, que é sobremodo importante em Portugal, para facilitar a divulgação dos mais singelos apontamentos e livrar-me da pecha de pretencioso, apesar de profissional, ou mettendo fouce em trabalhos de outrem; ou dando-me ares de historiador do jornalismo, quando com verdade queria limitar-me á epocha ou demora na impressão do tomo presente do *Diccionario*. Assim, escolhi os ultimos annos, ou seja o lapso que vae de 1894 a 1899; e n'estas notas ver-se-ha que alguns, porventura relativamente poucos, dos jornaes mencionados ou suspenderam a sua publicação no mencionado periodo para reapparecerem mudados na fórma ou nos titulos, como repetidas vezes succede nas provincias, por conveniencias da politica ou dos proprietarios; ou cessaram inteiramente a publicação.

As folhas politicas e noticiosas, pela maior parte, tanto em Lisboa como nas provincias, empregam papel que apresentam os formatos entre 48 centimetros de altura por 34ᶜ de largura; ou 51ᶜ por 35ᶜ; ou 58ᶜ por 42ᶜ. D'este ultimo formato são, em Lisboa, alem de outros, *O popular, A nação* e a *Vanguarda*. O de maior formato, na capital, é o *Jornal do commercio*, cujo papel mede 74ᶜ de altura por 56ᶜ de largura. O *Diario illustrado,* tambem de Lisboa, é de 52ᶜ de altura por 29ᶜ de largura.

O *Diario do governo* tem o formato de 47ᶜ de altura por 33ᶜ de largura, e o numero de folhas varia segundo as necessidades do serviço official dos diversos ministerios e tribunaes superiores, que ali têem a publicação obrigatoria de seus actos e deliberações.

O *Diario de noticias* tem diversos formatos, que obedecem ás necessidades de cada dia, isto é, á urgencia da publicação de noticias e assumptos de interesse publico; e á concorrencia de annuncios, cuja inserção não póde adiar-se nem demorar-se, principalmente no interesse do pequeno commercio. Assim, emprega papel com as seguintes dimensões: 62ᶜ de altura por 45ᶜ de largura; 62ᶜ por 51ᶜ; 69ᶜ por 45ᶜ; e 72ᶜ por 51ᶜ, que é o maior formato, e em geral assim é impresso ás quintas feiras e aos domingos.

No Porto o periodico de maior formato, bem impresso e em bom papel, é o *Commercio do Porto,* que mede 72ᶜ de altura por 51ᶜ de largura. Ao par d'este andava o *Campeão das provincias,* de Aveiro, pois me lembra que era o periodico de maior formato que existia nas provincias; e agora está reduzido ao de 59ᶜ de altura por 42ᶜ de largura.

Os periodicos litterarios e revistas especiaes, scientificas e artisticas, boletins, etc., apparecem á luz em varios formatos, in-8.° gr., in-4.°, in-folio pequeno ou maximo, e com irregular numero de paginas, obedecendo alguns á extensão

das materias que encerram ou ás exigencias das epochas, porque nas commemorativas a impressão torna-se para muitos excepcional e para satisfazer o numero e a qualidade de collaboradores tem que augmentar o numero das paginas ou dos formatos. Veja-se, por exemplo, as publicações commemorativas, camonianas, pombalinas, dos centenarios henriquino, antonino, etc.

Entre as revistas ou boletins, posso indicar que o *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa* mede 26c de altura por 17c de largura; o *Boletim do commercio*, publicado pelo ministerio dos negocios estrangeiros, tem 24c por 16c; a *Gazeta dos caminhos de ferro*, de Lisboa, 33c por 24c; o *Boletim da real associação dos architectos*, de Lisboa, 30c por 25c,5, sendo cada numero ou fasciculo envolvido n'uma capa de côr, que tem 35c por 26c; o *Instituto*, de Coimbra, mede 25c por 17c; o *Boletim mensal de estatistica sanitaria*, do Porto, 23c por 13c.

Comparando os periodicos portuguezes com os estrangeiros, pelo que respeita ás dimensões, posso medir os que tenho agora em frente de mim: de París, *L'Évenement* com 65c de altura por 47c de largura; *Le temps* com 73c de altura por 54c de largura; e *Le petit journal* com 59c de altura por 46c de largura; de Madrid, *La epoca* com 65c de altura por 47c de largura; e *El imparcial* com 62c de altura por 42c de largura. As folhas inglezas regulam pelas mesmas dimensões, com excepção do *Times*, quanto ao numero de paginas, facto que se dá tambem com o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro. O formato d'este é de 75c por 59c.

Entro n'estas minucias, que não julgo descabidas, porque, em vista do desenvolvimento que se dá no fabrico do papel de impressão e nos caprichos ou nas conveniencias de alguns auctores e editores, é difficil acertar com os formatos e deixal-os perfeitamente indicados. Antigamente quando se organisavam os 32.os, os 16.os, os 8.os, os 4.os e os folios, todos sabiam qual era o formato do livro de que se tratava. Hoje, não.

Pelo grande numero de jornaes que circulam em Portugal, alguns até representando localidades de pequena importancia quanto á população, póde-se affirmar que, por este movimento intellectual, crescente, como symptoma significativo de vida local e geral da nação, figurâmos muito bem na Europa, ao lado de nações mais adiantadas em tudo. Valha-nos, quando menos, isto, porque não podemos pôr em relevo outros assumptos de não menor importancia em que deviamos primar.

No fim d'esta compilação darei uma nota geral estatistica, dos jornaes portuguezes; e comparal-a-hei com o movimento conhecido do jornalismo na Europa e na America.

Segue a indicação dos jornaes por districtos administrativos, no continente; e por provincias, no ultramar.

Aveiro

1 – 1. **Alvorada (A).** — Fundado em 1899. — Oliveira de Azemeis.
Semanal. — Redactor principal, Alfredo Marques de Amorim.

2 – 2. **Campeão (O) das provincias.** — Fundado em 1851. — Aveiro.
Bi-semanal. — Fundador, Manuel Firmino de Almeida Maia. — Administrador e responsavel, Firmino de Vilhena.

3 – 3. **Correio da Feira.** — Fundado em 1896. — Villa da Feira.
Semanario. — Orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira. — Editor, administrador e proprietario, J. Soares de Sá.

4 – 4. **Districto (O) de Aveiro.** — Fundado em 1871. — Aveiro.
Jornal politico, noticioso e commercial. — Editor e redactor principal, Antonio Augusto de Sousa Maia.

5-5. **Ecco.** — Fundado em 1899. — Vagos.

6-6. **Ideal (O) da Bairrada.** — Fundado em 1895. — Anadia.
Semanario independente, litterario, agricola, noticioso, critico e bibliographico. — Defensor dos interesses da comarca de Anadia. — Redactor principal, bacharel Albano Simões Ferreira.

7-7. **Jornal de Anadia.** — Fundado em 1890. — Anadia.
Semanario. — Proprietarios, Anthero Duarte e José Martins Tavares. — Editor, Francisco Dias Lebre.

8-8. **Jornal de Estarreja.** — Fundado em 1899. — Estarreja.

9-9. **Jornal da Feira.** — Fundado em 1881. — Villa da Feira.
Semanario. — Editor, redactor e proprietario, Manuel José da Silva Ribeiro.

10-10. **Jornal (O) do povo.** — Fundado em 1880. — Oliveira de Azemeis.
Semanal. — Redactor principal, José Lopes Godinho de Figueiredo.

11-11. **Jornal de Vagos.** — Fundado em 1899. — Vagos.

12-12. **Luar do Occidente.** — Fundado em 1899. — Anadia.

13-13. **Opinião (A).** — Fundado em 1881.. — Oliveira de Azemeis.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Antonio Pedro Vieira de Menezes.

14-14. **Ovarense (O).** — Fundado em 1883. — Ovar.

15-15. **Passatempo.** — Fundado em 1899. — Aveiro.
Semanal. — Charadistico e litterario.

16-16. **Povo (O) de Aveiro.** — Fundado em 1899. — Aveiro.
Semanario.

17-17. **Pregoeiro litterario.** — Fundado em 1899. — Albergaria a Velha.

18-18. **Reformador.** — Fundado em 1893. — Agueda
Bi-semanario.

19-19. **Soberania do Povo.** — Fundado em 1878. — Agueda.
Bi-semanal. — Administrador e editor, Luiz de Azevedo.

20-20. **Timbre (O).** — Fundado em 1891. — Agueda.
Semanal.

21-21. **Vitalidade.** — Fundado em 1895. — Aveiro.
Semanario independente, orgão dos interesses do concelho e do districto. — Administrador e editor, José A. da Silva Junior.

Nota. No districto de Aveiro suspenderam a sua publicação: *O reformador* e *O timbre*.

Beja

22-1. **Bejense (O).** — Fundado em 1859. — Beja.
Semanal. — Redactor principal, José Umbelino Palma.

23-2. **Correio de Beja.** — Fundado em 1899. — Beja.

24-3. **Correio cubense.** — Fundado em 1899. — Cuba.
Semanal. — É redigido e impresso em Lisboa.

25-4. **Folha (A) de Beja.** — Fundado em 1892.
Semanal. — Redactor principal, José Mendes Lima. — Editor e administrador, José Valente Beja.

26 - 5. **Liberal (O).** — Fundado em 1891. — Beja.
Semanal. — Redactor principal, Manuel Fernandes Correia.

27 - 6. — **Nove de julho.** — Fundado em 1895. — Beja.
Semanal.

28 - 7. **Tradição (A).** — Fundado em 1899. — Serpa.
Mensal.

Nota. No districto de Beja cessou a publicação dos seguintes periodicos: *Bejense, Correio cubense* e *O liberal.*

Braga

29 - 1. **Alma (A) nova.** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanal.

30 - 2. **Alma (A) velha.** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanario academico e religioso. — Redactor principal, Joaquim da Silva Jesus e Sousa.

31 - 3. **Amarense (O).** — Fundado em 1897. — Amares.
Semanario independente. — Defensor dos interesses locaes de Amares e Terras do Bouro. — Proprietario e director, Jose Antonio Soares. — Editor, João Xavier Duarte Magalhães.

32 - 4. **Amigo (O) da religião.** — Fundado em 1888. — Braga.
Semanario religioso e antigo orgão do paço archiepiscopal. — Proprietario e editor, padre José Mauuel Fernandes de Almeida, que o fundou, sob a protecção do fallecido arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato, com Manuel de Albuquerque e o conego Bento José Barroso.

33 - 5. **Boletim da sociedade Martins Sarmento** (promotor da instrucção popular em Guimarães). — Fundado em 1893. — Guimarães.
Mensal.

34 - 6. **Bracarense (O).** — Fundado em 1899. — Braga.
Semanario independente. — Proprietario, José Antonio Soares.
Este jornal nada tem com o antigo *Bracarense,* que existiu até 1864.

35 - 7. **Celoricense.** — Fundado em 1890. — Celorico de Basto.
Semanario politico, noticioso e agricola. — Redactor principal e proprietario, Aventino Albano de Moura Teixeira.

36 - 8. **Collegio (O) de S. Damaso.** — Fundado em 1899. — Guimarães.
Revista quinzenal de educação e ensino. — Director padre Agostinho Antunes de Azevedo.
Este periodico serviu de continuação a outro, de igual indole, intitulado *Crença e letras.*

37 - 9. **Commercio (O) de Barcellos.** — Fundado em 1890. — Barcellos.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, José Julio Vieira Ramos.

8 - 10. **Commercio (O) de Guimarães.** — Fundado em 1884. — Guimarães.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redacção anonyma de diversos.

39 - 11. **Commercio do Minho.** — Fundado em 1873. — Braga. — Decano dos periodicos bracarenses.
Tri-semanal. — Religioso e politico. — Fundador, José Maria Dias da Costa. — Proprietario redactor, Albano Coelho. — Editor, Francisco José de Paiva Junior.

40-12. **Commercio de Vieira.** — Fundado em 1887. — Vieira.
Folha commercial, noticiosa e imparcial. — Proprietario, director e editor, José Joaquim da Costa.
Succedeu a outro periodico que teve o titulo : *Progresso de Vieira.*

41-13. **Correspondencia (A) do norte.** — Fundado em 1879. — Braga.
Bi-semanario, politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Henrique Augusto Routfe. — Editor, Manuel Antonio Paiva.

42-14. **Cruz e espada.** — Fundado em 1885. — Braga.
Semanario legitimista e catholico. — Redactor e director, Bernardino José de Senna Freitas. — Editor, Manuel da Cunha Peixoto.

43-15. **Desforço (O).** — Fundado em 1892. — Fafe.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, Arthur Pinto Bastos. Fundador, João Chrisostomo.

44-16. **Estrella do Minho.** — Fundado em 1894. — Villa Nova de Famalição.
Semanal. — Folha noticiosa, litteraria e bibliographica. — Redactor principal e editor, Manuel Pinto de Sousa.

45-17. **Famalicense.** — Fundado em 1893. — Villa Nova de Famalicão.

46-18. **Folha de Besteiros.** — Besteiros.

47-19. **Folha da manhã.** — Fundado em 1879. — Barcellos.
Semanario politico, noticioso e agricola. — Redactores, Albino José Rodrigues Leite e padre José Dias Velloso.

48-20. **Folha de Villa Verde.** — Fundado em 1884. — Villa Verde.
Semanario politico, agricola, litterario e noticioso. — Fundador, Gaspar Leite de Azevedo. — Proprietario, visconde da Torre. — Redactor principal, Francisco Feio Soares de Azevedo.

49-21. **Folião (O).** — Braga.
Semanal.

50-22. **Gaita (A).** — Fundado em 1893. — Barcellos.
Quinzenal.

51-23. **Gazeta do Minho.** — Fundado em 1882. — Villa Nova de Famalicão.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Rodrigo Terroso.

52-24. **Idéa (A) Nova.** — Barcellos.
Semanal.

53-25. **Jornal de Basto.** — Fundado em 1885. — Celorico de Basto.
Semanario politico, litterario e noticioso, orgão do partido progressista. — Redactor principal e actual proprietario, Agostinho Teixeira da Matta Guedes.
Foi fundador Daniel José Rodrigues, fallecido em 1895.

54-26. **Jornal de Cabeceiras.** — Fundado em 1894. — Cabeceiras de Basto.
Semanario politico, noticioso e litterario. — Proprietario, redactor principal e editor, José Augusto Falcão de Azevedo.
Este periodico substituiu o *Cabeceirense.*

55-27. **Jornal (O) de Fafe.** — Fundado em 1891. — Fafe.
Semanario politico, litterario e noticioso. — Proprietario e redactor principal, Adolpho Coimbra de Medeiros.
Este periodico succedeu ao *Noticiarista.*

56 - 28. **Lagrima (A).** — Fundado em 1891. — Barcellos.
Quinzenal, humoristico. — Redactor principal, Augusto Soucasaux. — Fundador, Antonio Leite. — Editor, José Francisco da Silva.
Succedeu ao jornal *Setta,* do qual saíram dois numeros.

57 - 29. **Lucta (A).** — Fundado em 1892. — Braga.
Semanal.

58 - 30. **Maria da Fonte.** — Fundado em 1889. — Povoa de Lanhoso.
Semanal.

59 - 31. **Minho (O).** — Fundado em 1884 (2.ª serie). — Villa Nova de Famalicão.
Semanario noticioso. — Redactor principal, Rodrigo Terroso.

60 - 32. **Nova alvorada.** — Fundado em 1890. — Villa Nova de Famalicão.
Revista mensal, litteraria e scientifica. — Redactor principal, Sebastião de Carvalho. — Proprietario, Manuel Pinto de Sousa.
Este periodico seguiu a *Alvorada,* do qual saíu um só numero.

61 - 33. **Opinião (A).** — Fundado em 1897. — Braga.
Semanario independente. — Redactor principal, José Baptista Ribeiro.

62 - 34. **Parvonia (A).** — Fundado em 1899. — Guimarães.
Folha avulso, arte, critica. Vi a primeira com a data de 9 de outubro de 1899.

63 - 35. **Povo (O) Espozendense.** — Fundado em 1891. — Espozende.
Semanal.

64 - 36. **Povo de Villa Verde.** — Fundado em 1891. — Pico de Regalados.
Semanal. — Redactor principal, João José Pereira Leal.

65 - 37. **Progressista (O).** — Fundado em 1892. — Braga.
Bi-semanal. — Orgão do partido progressista. — Redactor principal, Azevedo Coutinho. — Editor, Abilio Ferreira da Silva.

66 - 38. **Progresso (O).** — Fundado em 1899. — Espozende.

67 - 39. **Progresso (O).** — Fundado em 1898. — Guimarães.
Semanario progressista. — Redactor principal, Abilio de Almeida Coutinho. — Editor, José Ferreira.

68 - 40. **Progresso (O) catholico.** — Fundado em 1878. — Guimarães.
Quinzenal.

69 - 41. **Revista de Guimarães.** — Fundado em 1884. — Guimarães.
Trimestral. — Serve de redactor principal um membro da direcção da sociedade Martins Sarmento, eleito annualmente para este cargo; e a *Revista* é publicação da mesma sociedade.

70 - 42. **Revista dos lyceus.** — Braga.

71 - 43. **Sarilho (O).** — Braga.
Semanal.

72 - 44. **Tribuna (A).** — Fundado em 1898. — Braga.
Bi-semanal. — Orgão regenerador. — Proprietario e administrador, Gonçalo Braga. — Redactor principal, Carlos Braga.

73 - 45. **Vimaranense.** — Fundado em 1890. — Guimarães.
Bi-semanario politico e noticioso. — Redactor principal, Germano Augusto dos Santos Guimarães.
Este periodico é a continuação do *Imparcial.*

74 - 46. **Voz de Santo Antonio.** — Fundado em 1896. — Braga.
Mensal. — É publicação do collegio de S. Boaventura, da mesma cidade.

75-47. **Voz da Verdade.** — Fundado em 1893. — Braga.
Semanal. — Redactor, padre Roberto Maciel.

Nota. No districto de Braga cessaram a publicação estes jornaes: *A alma nova, A alma velha* e *Povo de Villa Verde.*

Bragança

76-1. **Baixo (O) clero.** — Fundado em 1899. — Bragança.
Semanal.

77-2. **Boletim diocesano de Bragança.** — Fundado em 1898. — Bragança.

78-3. **Gazeta de Bragança.** — Fundado em 1891. — Bragança.
Semanario. — Folha regeneradora. — Editor, José Maria da Graça Abel. — Administrador, Verissimo Augusto Ferreira.

79-4. **Mirandez (O).** — Fundado em 1873. — Miranda do Douro.
Bi-mensal.

80-5. **Moncorvense.** — Moncorvo.

81-6. **Nordeste (O).** — Fundado em 1887. — Bragança.
Orgão do partido progressista do districto de Bragança.

Nota. No districto de Bragança deixou de publicar-se o *Moncorvense.*

Castello Branco

82-1. **Beira (A) Baixa.** — Fundado em 1899. — Fundão.
Semanario politico, litterario e noticioso.

83-2. **Camaleão (O).** — Fundado em 1899. — Alpedrinha.
Periodico multicolor e de variados assumptos. — Editor e proprietario, Alberto dos Santos Cardoso.

84-3. **Certagenense.** — Fundado em 1889. — Certã.
Semanal. — Redactor principal, Joaquim Martins Grillo.

85-4. **Covilhanense (O).** — Fundado em 1893. — Covilhã.

86-5. **Defeza (A) da Beira.** — Fundado em 1893. — Castello Branco.
Semanal.

87-6. **Districto de Castello Branco.** — Fundado em 1888. — Castello Branco.

88-7. **Echo da Beira.** — Fundado em 1896. — Certã.
Semanal. — Redactor principal, Abilio Marçal.

89-8. **Correspondencia da Covilhã.** — Fundado em 1899. — Covilhã.
Semanal. — Editor, José de Figueiredo.

90-9. **Novo (O) Rodense.** — Fundado em 1899. — Villa Velha do Rodam.
Semanario regenerador. — Redactor principal, Armenio da Costa Monteiro.

Nota. No districto de Castello Branco cessou a publicação *O covilhanense.*

Coimbra

91-1. **Boletim do governo ecclesiastico do districto de Coimbra.** — Coimbra.
Mensal. — Impresso em officina estabelecida dentro do seminario episcopal.

92 - 2. **Cauterio.** — Coimbra.

93 - 3. **Coimbra medica.** — Fundado em 1880. — Coimbra.
Quinzenal.

94 - 4. **Commercio de Coimbra.** — Fundado em 1891. — Coimbra.

95 - 5. **Conimbricense (O).** — Fundado em 1847. — Coimbra.
Bi-semanal. — Fundador, Joaquim Martins de Carvalho. — Proprietario e redactor principal, coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do fundador. Veja no *Dicc. bibliographico*, tomo XII, pag. 113 a 115.

96 - 6. **Conquista (A) do Bem.** — Fundado em 1893. — Coimbra.

97 - 7. **Correspondencia (A).** — Fundado em 1891. — Coimbra.

98 - 8. **Correspondencia de Coimbra.** — Fundado em 1871. — Coimbra.
Bi-semanal. — Folha regeneradora. — Editor, Joaquim Gualberto Soares.

99 - 9. **Correspondencia da Figueira.** — Fundado em 1874. — Figueira da Foz.
Bi-semanal. — Redactor principal, Augusto Nestorio.

100 - 10. **Defensor (O) do povo.** — Fundado em 1892. — Coimbra.
Bi-semanal.

101 - 11. **Districto de Coimbra.** — Fundado em 1893. — Coimbra.
Tri-semanal.

102 - 12. **Escola do povo.** — Fundado em 1899. — Figueiró dos Vinhos.

103 - 13. **Federação (A) escolar.** — Fundado em 1885. — Coimbra.
Orgão semanal do professorado primario. — Editor, administrador, proprietario e redactor principal, Francisco José Cardoso.

104 - 14. **Gaita (A).** — Coimbra.

105 - 15. **Gazeta da Figueira.** — Fundado em 1891. — Figueira da Foz.
Bi-semanal. — Proprietario e editor, Augusto Veiga.

106 - 16. **Gazeta nacional.** — Coimbra.
Bi-semanal.

107 - 17. **Instituições christãs.** — Fundado em 1883. — Coimbra.

108 - 18. **Instituto (O),** revista scientifica e litteraria. — Fundado em 1853. — Coimbra. Commissão de redacção: Affonso Costa, secretario; Bernardo Ayres, Eugenio de Castro, José Frederico Laranjo, primeiro redactor; Luciano Antonio Pereira da Silva, Manuel de Azevedo de Araujo Gama.

109 - 19. **Jornal da Louzã.** — Fundado em 1884. — Louzã.
Semanario. — Proprietario, administrador e editor responsavel, Arthur Fernandes de Carvalho.

110 - 20. **Ordem (A).** — Fundado em 1877. — Coimbra.
Jornal da tarde.

111 - 21. **Philarmonico portuguez.** — Fundado em 1895. — Figueira da Foz.
Quinzenal. — Director, Ribeiro do Canto. — (Só contém trechos de musica).

112 - 22. **Povo (O) da Figueira.** — Fundado em 1894. — Figueira da Foz.
Semanal. — Redactor e editor, Amadeu Sanches Barreto.

113-23. **Resistencia.**—Fundado em 1894.—Coimbra.
Semanal.—Editor, José Pereira da Motta.

114-24. **Revista do civel.**—Fundado em 1899.—Coimbra.

115-25. **Revista Coimbrã.**—Coimbra.

116-26. **Revista de Coimbra.**—Coimbra.
Quinzenal.

117-27. **Revista litteraria.**—Fundado em 1899.—Coimbra.

118-28. **Revista loura.**—Fundado em 1899.—Coimbra.

119-29. **Revista negra.**—Fundado em 1899.—Coimbra.

120-30. **Revista de legislação e de jurisprudencia.**—Fundado em 1867.—Coimbra.
Mensal.—Editor, França Amado.

121-31. **Tribuno (O) popular.**—Fundado em 1855.—Coimbra.
Bi-semanal.—Redactor principal, José Maria de Oliveira Matos.—Editor, José Maria Marques.

122-32. **Voz da Beira.**—Fundado em 1898.—Oliveira do Hospital.

Nota. No districto de Coimbra suspenderam a publicação, ou deixaram de existir, os seguintes: *Correspondencia da Figueira, O defensor do povo, A gaita, Gazeta nacional, As instituições christãs* e *Revista negra.*

Evora

123-1. **Academia.**—Fundado em 1893.—Evora.

124-2. **Diario trastagano.**—Fundado em 1899.—Evora.

125-3. **Folha meridional.**—Fundado em 1892.—Montemór o Novo.
Semanal.

126-4. **Giraldo sem pavor.**—Fundado em 1893.—Evora.
Semanal.

127-5. **Imparcial de Arrayollos.**—Fundado em 1898.—Arrayollos.

128-6. **Internacional (O).**—Fundado em 1893.—Villa Viçosa.

129-7. **Jornal de Estremoz.**—Fundado em 1886.—Estremoz.

130-8. **Jornal de Reguengos.**—Fundado em 1898.—Reguengos.
Semanal.

131-9. **Manuelinho (O) de Evora.**—Fundado em 1880.—Evora.
Semanario.—Folha politica, litteraria, noticiosa e independente.—Editor e proprietario, José Mathias Carreira.

132-10. **Meridional (O).**—Fundado em 1890.—Montemór o Novo.
Semanario politico, litterario e noticioso.—Proprietario e director politico, Cypriano de Cámpos.—Director litterario, A. Pimenta de Aguiar.—Secretario de redacção, José Guerra.

133-11. **Reclamo (O).**—Fundado em 1899.—Evora.
Semanal.

134-12. **Voz (A) de Estremoz.**—Fundado em 1896.—Estremoz.
Folha bi-semanal, noticiosa e litteraria.—Redacção litteraria: drs. A. A. Martins Velho e Carvalho Cordeiro.—Proprietario e editor, Samuel Ferreira Baptista.

Nota. No districto de Evora podem eliminar-se os seguintes: *Correio do Alemtejo, Diario transtagano* e *Giraldo sem pavor.*

Faro

135 - 1. **Algarvio (O).** — Fundado em 1888. — Loulé.
Semanal.

136 - 2. **Correio do sul.** — Faro.

137 - 3. **Districto (O) de Faro.** — Fundado em 1875. — Faro.

138 - 4. **Futuro (O).** — Fundado em 1890. — Olhão.
Semanario democratico algarvio. — Proprietario, director e editor responsavel Gustavo Cabrita.

139 - 5. **Louletano.** — Fundado em 1892. — Loulé.
Semanal.

140 - 6. **Pregoeiro (O).** — Fundado em 1898. — Loulé.

141 - 7. **Progresso (O) do sul.** — Fundado em 1898. — Faro.
Semanal.

142 - 8. **Reino (O) do Algarve.** — Fundado em 1899. — Tavira.
Semanal.

143 - 9. **Saude.** — Fundado em 1898. — Monchique.
Mensal. — Director, João Bentes Castel-Branco.

144 - 10. **Voz do Guadiana.** — Fundado em 1899. — Villa Real de Santo Antonio.

Nota. No districto de Faro cessou a publicação *O algarvio.*

Guarda

145 - 1. **Commercio de Escalhão.** — Fundado em 1893. — Escalhão.
Semanal. — Redactor principal, José Augusto Ferreira.

146 - 2. **Commercio (O) da Guarda.** — Fundado em 1884. — Guarda.
Semanal. — Jornal politico, noticioso e absolutamente independente. — Editor e redactor-gerente, Germano Augusto de Oliveira.

147 - 3. **Districto da Guarda.** — Fundado em 1877. — Guarda.
Semanario. — Orgão do centro progressista. — Editor, Alfredo Mendes Cabral.

148 - 4. **Herminio (O).** — Fundado em 1892. — Gouveia.
Semanario. — Proprietario, director e editor, José Augusto de Almeida Fraga.

149 - 5. **Jornal de Ceia.** — Fundado em 1899. — Ceia.

150 - 6. **Jornal da Guarda.** — Fundado em 1899. — Guarda.

151 - 7. **Montanha (A).** — Fundado em 1899. — Trancoso.
Semanal. — Redactor principal, Brissos Galvão (pseudonymo).

152 - 8. **Povo (O) da Guarda.** — Fundado em 1893. — Guarda.

153 - 9. **Trabalho (O).** — Fundado em 1899. — Gouveia.

154 - 10. **Universo (O).** — Fundado em 1893. — Gouveia.
Semanal.

Leiria

155 - 1. **Autonomia.** — Fundado em 1889. — Marinha Grande.
Semanal.

156-2. **Circulo (O) das Caldas.** — Fundado em 1893. — Caldas da Rainha.
Semanario politico, litterario, agricola e noticioso. — Director, José Pedro Ferreira. — É impresso em Alemquer.

157-3. **Combate (O).** — Fundado em 1893. — Alvaiazere.
Semanal. — Redactor principal, Polycarpo Marques Rosa.

158-4. **Correio de Leiria.** — Fundado em 1894. — Leiria.
Semanal. — Editor, Joaquim Ferreira.

159-5. **Correio da Nazareth.** — Fundado em 1899. — Praia da Nazareth.
Semanal.

160-6. **Correio de Pombal.** — Fundado em 1892. — Pombal.
Redactor principal, José Luiz da Cunha.

161-7. **Districto (O) de Leiria.** — Fundado em 1881. — Leiria.
Publicação semanal. — Redactor responsavel, Diogo Pinho (bacharel).

162-8. **Folha dos lavradores.** — Fundado em 1891. — Obidos.
Semanal. — Redactor principal, Celestino Rosa.

163-9. **Futuro (O).** — Fundado em 1899. — Caldas da Rainha.
Semanal. — É impresso em Leiria.

164-10. **Noticias de Alcobaça.** — Fundado em 1899. — Alcobaça.
Semanario. — Director-editor, Guido da Silva.

165-11. **Portomozense (O).** — Fundado em 1899. — Porto de Moz.
Semanal. — Director, Adelino Silva. — É impresso em Leiria.

166-12. **Povo da Nazareth.** — Fundado em 1899. — Praia da Nazareth.

167-13. **Semana alcobacense.** — Fundado em 1889. — Alcobaça.
Semanal. — Folha noticiosa, litteraria e recreativa. — Editor e proprietario, Antonio Miguel de Oliveira.

Nota. No districto de Leiria nota-se que cessou a publicação o *Correio de Pombal.*

Lisboa

168-1. **Agricultura (A) contemporanea.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

169-2. **Agricultura moderna.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Quinzenal.

170-3. **Agricultura (A) nacional.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Quinzenal.

171-4. **Aguia.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

172-5. **Amigo da infancia.** — Fundado em 1873. — Lisboa.

173-6. **Amphion.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor principal e proprietario, Julio Neuparth.

174-7. **Annaes do club militar naval.** — Fundado em 1870. — Lisboa.
Mensal. — Redactor principal, Torquato E. dos Prazeres Machado, capitão de fragata.

175-8. **Antonio Maria.** — Lisboa.
Publicação irregular. — Proprietario e director, Raphael Bordallo Pinheiro.

176 - 9. **Archeologo portuguez.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Mensal. — Orgão do museu ethnologico portuguez, dirigido por Leite de Vasconcellos.

177 - 10. **Archivo bibliographico.** — Fundado em 1893. — Lisboa.

178 - 11. **Archivo rural.** — Fundado em 1895. — Lisboa.

179 - 12. **Arte (A) musical.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Revista publicada quinzenalmente. — Director, Michel Angelo Lambertini. — Editor, Ernesto Vieira.

180 - 13. **Atlantico.** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Publicação irregular.

181 - 14. **Aurora (A) do Cavado.** — Fundado em 1867.
Director, bacharel Rodrigo Velloso. — Era impresso em Barcellos; mas, pela mudança do seu director para a capital, por ter sido nomeado tabellião n'esta comarca, passou a saír na typographia da rua Ivens, n.º 35, Lisboa, em formato de 4.º

182 - 15. **Batalha.** — Fundado em 1896 (nova serie). — Lisboa.
Diario.

183 - 16. **Boletim da associação de conductores de obras publicas.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Mensal. — Editor, Julio Cesar Eustaquio dos Santos.

184 - 17. **Boletim da associação dos empregados de contabilidade.** — (2.ª serie). — Lisboa.
Mensal.

185 - 18. **Boletim colonial.** — Fundado em 1892. — Lisboa.

186 - 19. **Boletim commercial.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
Mensal. — Publicação do ministerio dos negocios estrangeiros, direcção geral dos negocios commerciaes e consulares.

187 - 20. **Boletim official da administração geral das alfandegas e contribuições indirectas.** — Lisboa.
Mensal.

188 - 21. **Boletim commercial e maritimo.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Publicação do ministerio dos negocios da fazenda.

189 - 22. **Boletim official da direcção superior dos serviços aduaneiros e contribuições indirectas.** — Lisboa.
Mensal.

190 - 23. **Boletim da associação commercial dos logistas.** — Lisboa.
Publicação irregular.

191 - 24. **Boletim da direcção geral de agricultura no ministerio das obras publicas.** — Lisboa.
Mensal.

192 - 25. **Boletim da companhia portugueza «Hygiene».** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Publicação irregular.

193 - 26. **Boletim mensal da livraria Gomes.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Publicação irregular.

194 - 27. **Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.** — Fundado em 1891. — Lisboa.
Mensal.

195-28. **Boletim da real associação central da agricultura portugueza.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Direcção, B. C. Cincinnato da Costa, D. Luiz de Castro e Joaquim de Azevedo.

196-29. **Boletim da sociedade de geographia de Lisboa.** — Fundado em 1876.
Mensal.

197-30. **Boletim da sociedade nacional de horticultura de Portugal.** — Lisboa.
Mensal. — Redacção: Francisco Simões Margiochi, José Maria Alves Torgo, Carlos Annibal Coutinho e José Ernesto Dias da Silva.

198-31. **Boletim de variedades.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Publicação da casa Lambertini & Irmãos.

199-32. **Brazil-Portugal.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Revista quinzenal illustrada. — Directores fundadores, conselheiro Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjó Tavares.

200-33. **Borga (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.

201-34. **Bulletin de la chambre de commerce française de Portugal.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Publicação irregular.

202-35. **Caça (A),** revista illustrada do *sport* peninsular e da vida dos campos. — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Directores: Paulo Cancella e Henrique Anachoreta. — Collaboradores: Alberto Pimentel, Bulhão Pato, Zacharias d'Aça e outros. — Assumptos de que trata: caça, armas e munições, apparelhos de caça e pesca, apuramento de raças, cães, cavallos, touros, etc.; apicultura, coaching, avicultura, garemes, field-trials-rowing, agricultura, photographia, etc.

203-36. **Caixeiro (O).** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Semanal.

204-37. **Caixeiro (O) portuguez.** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Semanal.

205-38. **Carantonha.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Director ou gerente, Decio Carneiro.

206-39. **Ceres (A).** — Fundado em 1896. — Lisboa.
Mensal. — Revista illustrada dedicada ás industrias de lavoura, moagem e panificação. — Director, Felisberto Simplicio.

207-40. **Chacota (A).** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Semanal.

208-41. **Combate (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Publicação quinzenal. — Redactor principal, França Borges. — Editor, José Antonio de Carvalho Bastos.

209-42. **Commercio de Lisboa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanario. — Folha commercial, noticiosa e litteraria.

210-43. **Commercio (O) de Setubal.** — Fundado em 1899. — Setubal.
Semanal. — Director, Rodrigues Bastos.

211-44. **Commercio e industria, sciencia, artes e letras.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Irregular. — Proprietario e gerente, João de Almeida Pinto.

212 - 45. **Concelho (O) de Mafra.** — Fundado em 1893. — Ericeira.
Semanal. — Redactor principal, Alves Crespo.

213 - 46. **Construcção (A).** — Fundado em 1895. — Lisboa.

214 - 47. **Correaria (A) nacional.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Mensal.

215 - 48. **Correio annunciador.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Irregular.

216 - 49. **Correio agricola de Lisboa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Unico periodico politico-agricola na capital. — Director, D. Francisco de Noronha. — Secretario da redacção e editor, Costa Brandão.

217 - 50. **Correio de Cascaes.** — Fundado em 1899. — Cascaes.
Semanal. — Redactor principal, Ludgero Vianna.

218 - 51. **Correio de Cintra.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Semanal. — Jornal politico, illustrado, litterario, commercial e agricola. — Director e proprietario, Raphael do Valle. — Editor, José do Patrocinio Gomes de Sousa.

219 - 52. **Correio de Mafra.** — Fundado em 1898. — Mafra.
Semanal.

220 - 53. **Correio (O) medico de Lisboa.** — Fundado em 1869. — Lisboa.
Quinzenal.

221 - 54. **Correio da Europa.** — Fundado em 1879. — Lisboa.
Publicação irregular para a saida dos paquetes.

222 - 55. **Correio nacional.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Fernando de Sousa, tenente coronel de engenheria.

223 - 56. **Correio da noite.** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Carlos Ferreira, deputado ás côrtes.

224 - 57. **Corticeiro (O).** — Fundado em 1899. — Almada.
Semanario operario. — Orgão da industria corticeira e do proletariado em geral. — Redactor principal, Manuel Feverelro.

225 - 58. **Crença (A) liberal.** — Fundado em 1861. — Lisboa.
Não tem tido, ultimamente, regularidade na publicação. — Folha politica e noticiosa. — Proprietario e redactor responsavel, Hermenegildo Pedro de Alcantara, official superior da administração militar, reformado.

226 - 59. **Damião de Goes.** — Fundado em 1885. — Alemquer.
Semanal. — Redactor principal, Henrique Campeão.

227 - 60. **Defeza (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Orgão da associação de classe dos vendedores do mercado da praça da Figueira. — Editor, Candido Chaves.

228 - 61. **Diabo (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Fundador, Leal da Camara.

229 - 62. **Diario do governo.** — Fundado em 1820. — Lisboa.
Direcção subordinada á administração da imprensa nacional. — V. no *Dicc. bibliographico*, tomo II, pag. 135; tomo IX, pag. 112, os artigos que respeitam a esta publicação official, desde a origem.

230-63. **Diario illustrado.** — Fundado em 1871. — Lisboa.
Diario. — Fundador, Pedro Correia. (Tem artigo no tomo xvii do *Dicc. bibliographico)*. — Redactor principal, bacharel Sergio de Castro.

231-64. **Diario de Lisboa.** — Fundado em 1896. — Lisboa.

232-65. **Diario de noticias.** — Fundado em 1864. — Lisboa.
Diario. — Fundadores, Thomás Quintino Antunes (conde de S. Marçal) e Eduardo Coelho. — Director e um dos actuaes proprietarios, bacharel Alfredo da Cunha. — Redactores: Albino de Sousa Pimentel, Eduardo Coelho, secretario da redacção; Francisco Marques de Sousa Viterbo, cirurgião-medico; João Baptista Borges (tambem editor); João Gaspar Coelho; Joaquim Fraga Pery de Linde; e Pedro Wenceslau de Brito Aranha, redactor principal. — Administrador, João Pereira.
Os actuaes proprietarios, constituindo sociedade para o proseguimento da publicação do *Diario de noticias*, pelo obito dos dois mencionados fundadores, são os srs.: bacharel Alfredo da Cunha, por si e por sua mulher; Eduardo Coelho; Diogo de Castro e Brito, cirurgião-medico, por sua mulher; João Gaspar Coelho e e José Thomás Coelho. Esta sociedade adoptou a firma de «Coelhos, Cunha & C.ª»

233-66. **Districto (O).** — Fundado em 1885. — Setubal.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Maria de Campos Rodrigues.

234-67. **Direito (O).** — Fundado em 1868. — Lisboa.
Revista de jurisprudencia. — Director, conselheiro d'estado, José Luciano de Castro.

235-68. **Echo (O).** — Fundado em 1899. — Paço de Arcos.
Quinzenal. — Instructivo, litterario, agricola e noticioso, sem compromissos politicos. — Orgão do concelho de Oeiras. — Editor, Joaquim dos Santos Vieira. — Impresso em Lisboa.

236-69. **Echo (O) de Mafra.** — Fundado em 1890. — Mafra.
Semanal.

237-70. **Echo official.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Legislação e jurisprudencia. Elucidario do funccionalismo publico. — Director, Garcia de Lima. — Administrador, Garcia Pastor. — Editor, José Antonio de Carvalho Bastos.

238-71. **Echos da Avenida.** — Fundado em 1889. — Lisboa.
Semanal. — Proprietario e editor, E. Arthur Castello Branco.

239-72. **Economista (O).** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Semanal. — Fundador e redactor principal, conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho. — Redactor effectivo, Tito de Carvalho.

240-73. **Electro-homoepatha (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Publicação irregular.

241-74. **Elmano (O).** — Fundado em 1892. — Setubal.

242-75. **Encyclopedia catholica.** — Fundado em 1897. — Lisboa.

243-76. **Encyclopedia das familias.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Mensal. — Revista illustrada de instrucção e recreio. — Directores-proprietarios, Lucas Filhos.

244-77. **Expresso (O).** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Semanal. — Defensor dos interesses dos empregados dos caminhos de ferro portuguezes. — Secretario da redacção, Gomes dos Santos.

245 - 78. **Evangelista (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal.

246 - 79. **Exercito (O) portuguez.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Quinzenal.

247 - 80. **Familia (A) portugueza.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Quinzenal.

248 - 81. **Favorito da moda.** — París (Lisboa).
Quinzenal.

249 - 82. **Federação (A).** — Fundada em 1893. — Lisboa.
Semanario. — Orgão das associações federadas e do povo operario em geral. — Redactores, Pinto Malheiros, E. Petronilla e Duarte Lopes. — Secretario da redacção, Azedo Gneco.

250 - 83. **Folha (A) de Lisboa.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
De publicação irregular. — Editor, Abilio da Cruz Madeira.

251 - 84. **Folha (A) do povo.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Diario.

252 - 85. **Folha (A) de Setubal.** — Setubal.
Semanario. — Redactores, Luciano de Carvalho e Joaquim Brandão.

253 - 86. **Folha de Torres Vedras.** — Fundado em 1899. — Torres Vedras.

254 - 87. **Forcado (O).** — Lisboa.
Semanal.

255 - 88. **Gabinete (O) dos reporters.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Luiz da Silva.

256 - 89. **Gazeta da associação dos advogados.** — Fundado em 1890. — Lisboa.
Mensal.

257 - 90. **Gazeta dos caminhos de ferro.** — Fundado em 1887. — Lisboa.
Quinzenal. — Proprietario e redactor principal, L. de Mendonça e Costa. — Engenheiro consultor, C. Xavier Cordeiro. — Redactor, J. de Oliveira Simões.

258 - 91. **Gazeta de Cintra.** — Fundado em 1889. — Cintra.

259 - 92. **Gazeta do commercio.** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Mensal.

260 - 93. **Gazeta de obras publicas.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanario. — Dedicado á defeza dos justos interesses de todas as classes do funccionalismo de obras publicas e á divulgação de assumptos technicos. — Redactor principal, E. Nunes Collares.

261 - 94. **Gazeta da pharmacia.** — Fundado em 1882. — Lisboa.
Quinzenal.

262 - 95. **Gil Braz.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Quinzenario illustrado, litterario e musical.

263 - 96. **Guia annunciador luso-brazileiro.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Trimestral.

264 - 97. **Instituições (As).** — Fundado em 1882. — Lisboa.
Semanal. — Editado por uma sociedade. — Director, M. Tavares e V. Tavares.

265 - 98. **Instituto (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

266 - 99. **Intransigente.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal.

267 - 100. **Jornal dos alfaiates.** Jornal de modas para homens, dedicado aos alfaiates. — Fundado em 1895. — Lisboa.
Redactor principal, Pedro Vidoeira.

268 - 101. **Jornal (O) do bombeiro.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Irregular.

269 - 102. **Jornal dos cegos.** — Fundado em 1895. — Lisboa.
Mensal. — Redactor principal, Branco Rodrigues.

270 - 103. **Jornal (O) de Cezimbra.** — Fundado em 1899. — Cezimbra.
Semanario imparcial. — Administrador, Marques Pereira. — Editor, Felix Cascaes.

271 - 104. **Jornal das creanças.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Quinzenal.

272 - 105. **Jornal do commercio.** — Fundado em 1853. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, dr. Eduardo Burnay.

273 - 106. **Jornal das finanças.** — Fundado em 1891. — Lisboa.
Semanal.

274 - 107. **Jornal de noticias.** — Lisboa.
Não posso indicar com certeza em que epocha, mas lembra-me que, com este titulo e em diversas occasiões de acontecimentos mais extraordinarios, assim dentro como fóra de Portugal, têem apparecido em Lisboa, posto que de curta duração, folhas com este titulo; e até postos nas mãos dos rapazes vendedores das ruas supplementos, como das mesmas folhas, figurando-se-lhes existencia permanente e duradoura.

275 - 108. **Jornal saloio.** — Fundado em 1898. — Cintra.
Semanal. — Director, Antonio da Cunha. — Secretario da redacção, Joaquim Cunha. — Gerente, Abilio Cardoso. — Editor, Analide da Costa. — É impresso em Lisboa.

276 - 109. **Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana.** — Fundado em 1835. — Lisboa.
Mensal.

277 - 110. **Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.** — Fundado em 1839. — Lisboa.
Mensal.

278 - 111. **Justiça (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

279 - 112. **Liberal (O).** — Fundado em 1892. — Lisboa.

280 - 113. **Luso-africano (O).** — Fundado em 1891. — Lisboa.
Quinzenal.

281 - 114. **Mala da Europa.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Edição para o Brazil e possessões portuguezas de alem-mar. — In-folio grande. — Redactor gerente, José de Mello. — Secretario da redacção, Herculano da Fonseca. — Propriedade da firma Mello, Guimarães & Brandão.

282 - 115. **Mala da Europa.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Edição especial. — In-4.º

283 - 116. **Medicina (A) contemporanea.** — Fundado em 1883. — Lisboa.
Semanario portuguez de sciencias medicas. — Director, Miguel Bombarda. — Secretario, Antonio de Azevedo.

284 - 117. **Medicina militar.** — Fundado em 1897. — Lisboa.
Quinzenal. — Publicação auctorisada pelo ministerio da guerra.

285 - 118. **Mocidade.** — Fundado em 1899. — Lisboa.

286 - 119. **Moda illustrada.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Semanal.

287 - 120. **Mosquito (O).** — Fundado em 1893. — Mutella.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Vasques.

288 - 121. **Mundo catholico.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

289 - 122. **Mundo legal e judiciario.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor principal, F. Botto Machado.

290 - 123. **Nação (A).** — Fundado em 1847. — Lisboa.
Diario.

291 - 124. **Notariado (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Quinzenal.

292 - 125. **Nova (A) era.** — Fundado em 1892. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Virgilio Trazinando Osorio de Campos e Silva (pseudonymo, *Vitroz*).

293 - 126. **Novidades.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, conselheiro Emygdio Julio Navarro.

294 - 127. **Novo mensageiro do Coração de Jesus.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

295 - 128. **Obra (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.

296 - 129. **Occidente.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, D. João da Camara. — Proprietario gerente, Caetano Alberto.

297 - 130. **Opinião liberal.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Semanal. — Folha democratica, litteraria, noticiosa e artistica. — Proprietario e redactor principal, Paulo da Fonseca.

298 - 131. **Patria.** — Fundado em 1899 — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, bacharel José Benevides.

299 - 132. **Perfis contemporaneos.** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Mensal. — Director-proprietario, Ernesto Bartholomeu.

300 - 133. **Peste (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal. — Revista critica com o sub-titulo «Aspectos moraes da epidemia nacional». — Redactor, Joaquim Leitão.

301 - 134. **Pimpão (O).** — Fundado em 1875. — Lisboa.
Semanal. — Redactor principal, Alfredo de Moraes Pinto (pseudonymo, *Pan-Tarantula*).

302 - 135. **Plebe (A).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Semanal.

303 - 136. **Popular (O).** — Fundado em 1866. (4.° da nova serie). — Lisboa.
Diario (successor do *Diario popular*). — Director politico, o conselheiro Marianno de Carvalho. — Secretario da redacção, Alberto Pimentel.
O primeiro, sób o respectivo nome, tem artigo no *Dicc. bibliographico*, tomo XVI, pag. 367 e 368.

304 - 137. **Portugal agricola.** — Fundado em 1889. — Lisboa.

305 - 138. **Portugal, Madeira e Açores.** — Fundado em 1884. — Lisboa.
Folha noticiosa. — Publica-se nos dias 5, 12, 20 e 27 de cada mez. — Director, proprietario, editor e gerente, Eduardo Augusto de Sousa Ribeiro.

306 - 139. **Portugal em Africa.** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Revista scientifica. — Mensal. — Director, Quirino Avelino de Jesus. — Editor, Antonio Mendes Lages.

307 - 140. **Puritano (O).** — Fundado em 1888. — Almada.
Semanal. — Editor responsavel, Joaquim Pedro dos Santos. — Administrador, João Carlos de Carvalho Pessoa.

308 - 141. **Rapido (O).** — Fundado em 1893. — Lisboa.
Bi-semanal. — Redactor principal, Francisco Bernardo Pinto Saraiva.

309 - 142. **Recreio.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Semanal.

310 - 143. **Reporter (O).** — Fundado em 1891. — Lisboa.

311 - 144. **Resistencia (A).** — Fundado em 1896. — Lisboa.

312 - 145. **Revista (A).** — Fundado em 1899. — Lisboa.

313 - 146. **Revista branca.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal. — Directora, Caiel (pseudonymo de D. Alice Pestana.)

314 - 147. **Revista colonial.** — Lisboa.
Quinzenal.

315 - 148. **Revista de direito colonial.** — Lisboa.

316 - 149. **Revista de direito commercial.** — Lisboa.
Bi-mensal.

317 - 150. **Revista de direito internacional, diplomatica e consular.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Mensal.

318 - 151. **Revista de direito e jurisprudencia.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Redactor, bacharel Francisco Maria Veiga, juiz de 1.ª instancia. — Editor, Thomás Rodrigues Mathias.

319 - 152. **Revista de educação e ensino.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Mensal. — Fundador e director, Ferreira Deusdado. — Secretario da redacção, J. Bettencourt Ferreira.
O fundador tem artigo no *Dicc. bibliographico*, tomo XVI, pag. 210 e 211.

320 - 153. **Revista de engenheria militar.** — Fundado em 1895. — Lisboa.

321 - 154. **Revista evangelica.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Quinzenal. — Redactor, José Maria Barreto. — Proprietario, David José de Carvalho.

322 - 155. **Revista do exercito e da armada.** — Fundado em 1886. — Lisboa.
Mensal.

323 - 156. **Revista industrial,** de couros e pelles, sapataria, luvaria, sellaria e correaria. — Fundado em 1889. — Lisboa.
Publicação quinzenál destinada ás industrias de cortumes, calçado sellaria, carruagens, encadernadores, etc. — Collaboração profissional e scientifica de differentes escriptores. — Director, Antonio Cintra. — Redactor editor, Decio Carneiro.

324 - 157. **Revista mechanica portugueza.** (Boletim da associação de classe de engenheiros machinistas portuguezes). — Fundado em 1875. — Lisboa.
Trimestral.

325 - 158. **Revista de medicina e cirurgia.** — Lisboa.
Mensal.

326 - 159. **Revista militar.** — Fundado em 1848. — Lisboa.
Mensal. — Tem commissão de redacção.

327 - 160. **Revista de obras publicas e minas.** — Lisboa.
Mensal.

328 - 161. **Revista portugueza colonial e maritima.** — Fundado em 1898. — Lisboa.
Mensal.

329 - 162. **Revista das sciencias militares.** — Lisboa.
Mensal.

330 - 163. **Revista de Setubal.** — Setubal.

331 - 164. **Ribatejo (O).** — Fundado em 1893. — Benavente.
Semanal. — Redactor principal, Antonio Veiga.

332 - 165. **Romper da aurora.** — Fundado em 1899. — Lisboa.

333 - 166. **Sapataria portugueza.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Quinzenal.

334 - 167. **Seculo (O).** — Fundado em 1880. — Lisboa.
Diario. — Director proprietario, J. J. da Silva Graça.
Publica semanalmente um supplemento illustrado, tendo tambem a denominação *O Seculo* como titulo principal. — Tem 8 pag. in-4.° maximo.

335 - 168. **Semana (A).** — Fundado em 1886. — Torres Vedras.
Semanal. — Redactor principal, Dionysio de Carvalho.

336 - 169. **Sol e sombra.** — Lisboa.
Semanal.

337 - 170. **Sul (O) do Tejo.** — Fundado em 1893. — Barreiro.
Semanal.

338 - 171. **Tarde.** — Fundado em 1877. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal, Urbano de Castro; redactor effectivo, Hygino Mendonça.

339 - 172. **Ta-ssi-Yang-Kuo.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Archivo e annaes do extremo oriente portuguez. — Mensal. — Redactor, J. F. Marques Pereira.
É nova serie da publicação feita em Macau (1863-1866), que tem o seu registo no *Dicc. bibliographico,* sob o nome de *Antonio Feliciano Marques Pereira,* tomo VIII, pag. 139, n.° 2449.

340-173. **Tempo.** — Fundado em 1888. — Lisboa.
Diario. — Redactor principal e proprietario, conselheiro José Dias Ferreira.

341-174. **Tiro (O) civil.** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Quinzenal.

342-175. **Tourada.** — Lisboa.
Semanal.

343-176. **Tribuna.** — Lisboa.
Semanal. — Editor-gerente, A. J. Pires Avellanoso.

344-177. **Ultramarino (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Irregular. — Redactor fundador, Eduardo Pinto de Balsemão. — Impresso á saida dos paquetes para Africa.

345-178. **União (A).** — Fundado em 1894. — Lisboa.
Orgão dos panificadores em Portugal. — Director, Felisberto Simplicio.

346-179. **Vanguarda.** — Fundado em 1890. (4.º da nova serie com os novos proprietarios).
Diario. — Director politico, o bacharel Sebastião de Magalhães Lima. — Director-gerente, o cirurgião-medico, Esteves Lisboa.

347-180. **Vida (A) galante.** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Nasceu, com effeito, em 1899; mas parece que não foi alem do primeiro numero.

348-181. **Villafranquense (O).** — Fundado em 1895. — Villa Franca de Xira.

349-182. **Vinha (A) portugueza.** — Fundado em 1885. — Lisboa.
Mensal.

350-183. **Vinha (A) de Torres Vedras.** — Fundado em 1893. — Torres Vedras.
Semanario de viticultura e de oenologia. — Redactor principal, dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

351-184. **28 (O).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
Orgão da photographia Novaes. — Fundador, Julio Novaes. — Redactor principal, Baptista Diniz. — Distribuição gratuita e creio que sem praso determinado.

352-185. **Voz do operario.** — Fundado em 1878. — Lisboa.
Semanal.

353-186. **Voz do trabalho.** — Fundado em 1898. — Lisboa.

354-187. **Zoophilo (O).** — Fundado em 1876. — Lisboa.
Mensal.

355-188. **Zumbidos (Os).** — Fundado em 1899. — Lisboa.
A sua existencia foi de curta duração. — Saíram poucos numeros.

Nota. Deixaram de publicar-se, ou suspenderam temporariamente, no districto de Lisboa, segundo os apontamentos que pude tomar, os seguintes, por diversas rasões:
Archivo bibliographico, de Lisboa; *O Amphion,* de Lisboa; *Diario de Lisboa, O intransigente,* de Lisboa; *A justiça,* de Lisboa; *A nova era,* de Lisboa; *O proletario,* de Lisboa; *O reporter,* de Lisboa; *A revista,* de Lisboa; *Revista de direito colonial,* de Lisboa; *Revista de direito commercial,* de Lisboa; *Revista de direito internacional, diplomatico e consular,* de Lisboa; *A semana,* de Torres Vedras; *O diabo,* de Lisboa; *A opinião liberal,* de Lisboa.

Portalegre

356 - 1. **Abrantes (O).** — Fundado em 1891. — Gavião.
Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, José de Lemos

357 - 2. **Album da Plebe.** — Fundado em 1898. — Portalegre.

358 - 3. **Bébé (O).** — Fundado em 1899. — Portalegre.
Saíram apenas alguns numeros.

359 - 4. **Campeão (O) de Portalegre.** — Fundado em 1893. — Portalegre.
Semanal.

360 - 5. **Commercio do Alemtejo.** — Fundado em 1891. — Portalegre.
Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Antonio José Lourinho.

361 - 6. **Correio (O) elvense.** — Fundado em 1888. — Elvas.
Tri-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, Antonio José Torres de Carvalho.

362 - 7. **Diario de Elvas.** — Fundado em 1893. — Elvas.
Diario. — Litterario, commercial e noticioso. — Redactor principal, Samuel Ferreira Baptista.

363 - 8. **Districto (O) de Portalegre.** — Fundado em 1883. — Portalegre.
Semanal. — Director politico, dr. José Frederico Laranjo.

364 - 9. **Elvense (O).** — Fundado em 1879. — Elvas.
Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Eusebio Nunes. — Editor-administrador, Eusebio dos Santos.

365 - 10. **Leão (O).** — Fundado em 1890. — Portalegre.

366 - 11. **Plebe (A).** — Fundado em 1895. — Portalegre.
Semanal. — Redactor e proprietario, Caldeira Rebollo. — Editor, Leonardo Augusto. — O redactor reside em Lisboa.

367 - 12. **Evangelista (O).** — Fundado em 1888. — Portalegre.

Nota. Deixou de publicar-se, n'este districto, o *Diario de Elvas.*

Porto

368 - 1. **Algazarra.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal. — Veiu substituir o *Charivari.*

369 - 2. **Alliança.** — Fundado em 1889. — Porto.
Semanal.

370 - 3. **Annaes do notariado portuguez.** — Fundado em 1881. — Rio Tinto.
Mensal.

371 - 4. **Archivos de historia de medicina portugueza.** — Fundado em 1890. — Porto.
Bi-semanal.

372 - 5. **Archivo de leis.** — Fundado em 1899. — Porto.

373 - 6. **Archivo de medicina.** — Fundado em 1897. — Porto.

374 - 7. **Athleta (O).** — Fundado em 1898. — Oliveira do Douro.
Semanal.

375 - 8. **Baionense (O).** — Fundado em 1899. — Baião.

376 - 9 **Bohemios.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

377 - 10. **Boletim da liga dos lavradores do Douro.** — Fundado em 1887. — Porto.
Irregular.

378 - 11. **Boletim mensal de estatistica sanitaria.** — Fundado em 1892. — Porto.
Publicado pela repartição municipal de saude e hygiene da cidade do Porto. — Director, o professor da escola medico-cirurgica, Ricardo Jorge.

379 - 12. **Boletim de pharmacia do Porto.** — Porto.

380 - 13. **Boletim phelo-velo-club.** — Fundado em 1899. — Porto.

381 - 14. **Bombeiro portuguez.** — Porto.
Quinzenal.

382 - 15. **Campeão (O).** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanario litterario, critico e do *sport*, com photogravuras. — Collaboração de um grupo de estudantes.

383 - 16. **Campeão (O).** — Fundado em 1893. — Ramalde.

384 - 17. **Charadista (O) da moda.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal. — Folha recreativa.

385 - 18. **Charadista portuense.** — Fundado em 1899. — Porto.

386 - 19. **Commercio de Penafiel.** — Fundado em 1875. — Penafiel.
Bi-semanario. — Politico, agricola, commercial e noticioso. — Proprietario, Antonio Augusto Veiga. — Editor, José M. Miranda Veiga.

387 - 20. **Commercio (O) do Porto.** — Fundado em 1853. — Porto.
Diario. — Politico, economico, litterario, scientifico, commercial e noticioso. — Fundadores, Henrique Carlos de Miranda e Manuel de Sousa Carqueja. — Redactor principal, Bento de Sousa Carqueja. — Administrador, Francisco de Sousa Carqueja.
Os fundadores têem os seus nomes no *Dicc. bibliographico*, tomo XI, pag. 258; e tomo XVI, pag. 339.

388 - 21. **Correio da manhã.** — Fundado em 1899. — Porto.
Diario.

389 - 22. **Correio (O) do Ave.** — Fundado em 1869. — Villa do Conde.
Bi-semanal.

390 - 23. **Crença e letras.** — Fundado em 1892. — Porto.
Litterario e scientifico. — Redactor principal, reverendo padre Antonio Hermano.

391 - 24. **Diario da manhã.** — Fundado em 1899. — Porto.
Diario.

392 - 25. **Diario da tarde.** — Fundado em 1898. — Porto.
Diario. — Editor, Antonio Rodrigues de Azevedo.

393 - 26. **Dosimetria (A).** — Fundado em 1889. — Porto.
Mensal.

394 - 27. **Educação nacional.** — Fundado em 1895. — Porto.
Semanal.

395 - 28. **Estrella povoense.** — Fundado em 1876. — Povoa de Varzim. Semanal. — Editor, Francisco Baptista Carneiro.

396 - 29. **Fim de seculo.** — Fundado em 1893. — Porto.

397 - 30. **Folha do norte.** — Fundado em 1899. — Porto. Semanal.

398 - 31. **Fraternal (O).** — Fundado em 1899. — Porto. Semanal.

399 - 32. **Gazeta das aldeias.** — Fundado em 1895. — Porto. Semanal.

400 - 33. **Gazeta militar.** — Fundado em 1876. — Porto. Semanal.

401 - 34. **Geração (A) nova.** — Porto.

402 - 35. **Gondomarense (O).** — Fundado em 1893. — Rio Tinto. Semanal. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Alfredo Pereira.

403 - 36. **Grito do povo.** — Fundado em 1899. — Porto.

404 - 37. **Imparcial (O).** — Fundado em 1899. — Porto. Semanario politico, noticioso e litterario. — Tem saído ás segundas feiras.

405 - 38. **Imparcial (O) do Marco.** — Fundado em 1895. — Marco de Canavezes. Semanal. — Director, José T. de Miranda. — Editor, Antonio Pereira de Araujo Valente.

406 - 39. **Independencia (A).** — Povoa de Varzim. Semanal.

407 - 40. **Industria (A) portugueza.** — Fundado em 1899. — Porto. Quinzenal. — Director-proprietario, Augusto Gama. — Secretario da redacção, Guilherme Gama.

408 - 41. **Jornal de agricultura e horticultura pratica.** — Fundado em 1893. — Porto. Bi-semanal. — Scientifico e profissional. — Redactor principal, Eduardo Sequeira.

409 - 42. **Jornal de finanças.** — Fundado em 1891. — Porto. Semanal.

410 - 43. **Jornal horticolo-agricola.** — Fundado em 1892. — Porto. Mensal.

411 - 44. **Jornal de noticias.** — Fundado em 1887. — Porto. Diario.

412 - 45. **Jornal de Paços de Ferreira.** — Fundado em 1894. — Paços de Ferreira. Semanario democratico. — Editor, Jacinto Lopes Guimarães.

413 - 46. **Jornal de Paredes.** — Fundado em 1899. — Paredes. Semanario politico, noticioso e litterario. — Proprietario, Pedro Arthur Palma da Costa. — Editor, Alberto Pinto Coelho Soares de Moura.

414 - 47. **Jornal de Penafiel.** — Fundado em 1886. — Penafiel. Bi-semanario politico, litterario, noticioso e agricola. — Editor, Gilberto Dias de Menezes e Castro.

415-48. **Jornal de Santo Thyrso.** — Fundado em 1881. — Santo Thyrso.
Semanal. — Administrador e editor, José Bento Correia.

416-49. **Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas.** — Fundado em 1886. — Porto.
Mensal.

417-50. **Jornal de viagens e aventuras de terra e mar.** — Porto.

418-51. **Jurisprudencia (A) dos tribunaes.** — Fundado em 1895. — Porto.

419-52. **Liberal (O) de Gaia.** — Fundado em 1899. — Villa Nova de Gaia.

420-53. **Luz (A) do operario.** — Fundado em 1892. — Porto.
Quinzenal. — Redactor principal, Luiz Gonçalves de Oliveira.

421-54. **Machina (A).** — Porto.

422-55. **Mariposa.** — Fundado em 1899. — Porto.
Semanal.

423-58. **Medicina moderna.** — Fundado em 1893. — Porto.
Mensal.

424-57. **Mensageiro portuguez.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

425-58. **Mocidade.** — Fundado em 1893. — Porto.
Mensal.

426-59. **Monitor (O).** — Fundado em 1887. — Leça de Palmeira.
Semanal.

427-60. **Nova lucta.** — Fundado em 1896. — Porto.

428-61. **Novidades medico-pharmaceuticas.** — Fundado em 1894. — Porto.

429-62. **Palavra (A).** — Fundado em 1872. — Porto.
Diario catholico. — Editor e administrador, Vicente Fructuoso da Fonseca.

430-63. **Pamphleto.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

431-64. **Paredense (O).** — Fundado em 1883. — Paredes.
Semanal.

432-65. **Partidario (O).** — Fundado em 1899. — Villa do Conde.
Bi-semanario progressista. — Editor e administrador, Antonio de Oliveira Cura.

433-66. **Penafidelense (O).** — Fundado em 1877. — Penafiel.
Bi-semanal. — Jornal politico, litterario, noticioso e agricola. — Editor e administrador, José Moreira.

434-67. **Philatelista luso-africano.** — Fundado em 1899. — Porto.

435-68. **Pontos (Os).** — Fundado em 1895. — Porto.
Semanal.

436-69. **Pontos e virgulas.** — Fundado em 1893. — Porto.
Semanal.

437-70. **Praia (A).** — Fundado em 1899. — Povoa de Varzim.

438-71. **Primeiro (O) de janeiro.** — Fundado em 1868. — Porto.
Diario. — Fundador, Gaspar Ferreira Baltar. — Redactores principaes, Joaquim Pacheco e João de Oliveira Ramos.
V. no tomo XVII do *Dicc. bibliographico*, o artigo *Primeiro de janeiro*.

439 - 72. **Progresso catholico.** — Fundado em 1878. — Porto.
Quinzenal.

440 - 73. **Progreso (El) español.** — Fundado em 1899. — Porto.
Bi-semanal. — Orgão dos interesses moraes e materiaes dos hespanhoes residentes em Portugal. — Director, Adolpho Araujo Vejga.

441 - 74. **Provincia (A).** — Fundado em 1884. — Porto.
Diario politico, litterario, scientifico e noticioso. — Redactor principal, Manuel Fernandes Reis. — Editor, Antonio Alves da Silva.

442 - 75. **Revista aduaneira.** — Fundado em 1898. — Porto.
Quinzenal.

443 - 76. **Revista agricola.** — Fundado em 1898. — Porto.
Mensal. — Proprietario, bacharel Antonio José da Cruz Magalhães.

444 - 77. **Revista do direito administrativo.** — Fundado em 1877. — Porto.
Mensal.

445 - 78. **Revista do fôro portuguez.** — Fundado em 1899. — Porto.

446 - 79. **Revista de infanteria.** — Fundado em 1898. — Porto.

447 - 80. **Revista judicial e administrativa.** — Porto.
Mensal.

448 - 81. **Revista juridica.** — Fundado em 1892. — Porto.

449 - 82. **Revista das revistas.** — Fundado em 1899. — Porto.

450 - 83. **Revista de sciencias naturaes e sociaes.** — Fundado em 1891. — Porto.
Trimestral. — Redactores: Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Wenceslau de Lima.

451 - 84. **Revista dos tribunaes.** — Fundado em 1882. — Porto.
Quinzenal.

452 - 85. **Semana thyrsense.** — Fundado em 1899. — Santo Thyrso.

453 - 86. **Sciencias ecclesiasticas.** — Fundado em 1890. — Leça da Palmeira.
Mensal.

454 - 87. **Sorvete.** — Fundado em 1877. — Porto.
Semanal.

455 - 88. **Tribuna (A) do magisterio.** — Porto.
Semanal.

456 - 89. **Verdade (A).** — Fundado em 1897. — Marco de Canavezes.
Semanal. — Jornal politico, noticioso e agricola; defensor dos interesses do circulo n.º 32, Marco de Canavezes e Baião. — Proprietario e editor, Antonio M. Borges de Araujo.

457 - 90. **Vida moderna.** — Fundado em 1878. — Porto.
Semanal.

458 - 91. **Voz (A) publica.** — Fundado em 1889. — Porto.
Diario.

Nota. N'este districto, ou suspenderam a publicação, ou deixaram de existir, os seguintes:
Archivos de historia de medicina portugueza, do Porto; *Bombeiro portuguez*, do Porto; *Crença e letras*, do Porto; *Echo de Paredes*; *Fim de seculo*, do Porto; *Folha nova*, do Porto; *O fraternal*, do

Porto; *Jornal de viagens e aventuras de terra e mar*, do Porto; *A jurisprudencia dos tribunaes*, do Porto; *A justiça portugueza*, do Porto; *A machina*, do Porto; *Mensageiro portuguez*, do Porto; *Mocidade*, do Porto; *Pamphleto*, do Porto; *Revista judicial e administrativa*, do Porto; *A tribuna do magisterio*, do Porto.

Santarem

459-1. **Abrantino (O).** — Fundado em 1886. — Abrantes. Semanal.

460-2. **Correio da Extremadura.** — Fundado em 1890. — Santarem. Semanal. — Redactor-proprietario, João Arruda. — Editor, João Arruda.

461-3. **Correio de Thomar.** — Fundado em 1892. — Thomar. Semanal. — Redactor principal, José Torres Pinheiro.

462-4. **Chamusquense (O).** — Fundado em 1893. — Chamusca. Semanal.

463-5. **Echo (O) de Ourem.** — Fundado em 1899. — Villa Nova de Ourem. Hebdomadario litterario, agricola e noticioso. — Proprietario, redactor e administrador, Antonio Augusto dos Santos. — É impresso em Leiria.

464-6. **Imparcial.** — Fundado em 1899. — Torres Novas.

465-7. **Jornal de Mação.** — Fundado em 1899. — Mação.

466-8. **Jornal de Santarem.** — Fundado em 1883. — Santarem. Antiga publicação semanal. — Proprietario, editor e redactor-gerente, Bernardino J. dos Santos.

467-9. **Jornal Torrejano.** — Fundado em 1884. — Torres Novas. Semanal. — Litterario e noticioso. — Redactor principal, Luiz Franco.

468-10. **Provinciano (O).** — Fundado em 1889. — Cartaxo. Semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Francisco Pereira.

469-11. **Ribatejo.** — Fundado em 1894. — Cartaxo.

470-12. **Riomarense (O).** — Fundado em 1893. — Rio Maior. Semanal. — Litterario, scientifico, pedagogico e noticioso. — Redactor principal, Manuel José Ferreira.

471-13. **Thomarense (O).** — Fundado em 1883. — Thomar. Publicação semanal. — Editor responsavel, Thomás Araujo de Bastos.

472-14. **Verdade (A).** — Fundado em 1879. — Thomar. Semanario independente. — Editor, José Raymundo Ribeiro.

Nota. Eis os periodicos que, n'este districto, tiveram interrupção na sua existencia ou reforma de publicação:
O abrantino, de Abrantes; *Correio de Thomar*, de Thomar; *Semana de Abrantes*.

Vianna do Castello

473-1. **Alto (O) Minho.** — Fundado em 1882. — Monsão. Semanal. — Proprietario e redactor, José Caetano Esteves. — Editor, Caetano Gomes Brito.

474 - 2. **Arcoense.** — Fundado em 1885. — Arcos de Valle de Vez. Semanal.

475 - 3. **Athleta christão.** — Fundado em 1899. — Arcos de Valle de Vez. Semanal.

476 - 4. **Aurôra (A) do Lima.** — Fundado em 1885. — Vianna do Castello. Tri-semanal. — Politico, litterario e noticioso (decano dos jornaes do Minho). — Redactor principal, Eugenio Martins. — Editor, Bernardo F. Ferreira da Silva.

477 - 5. **Clamor (O) do povo.** — Fundado em 1898. — Paredes de Coura.

478 - 6. **Commercio (O) do Vez.** — Fundado em 1884. — Arcos de Valle de Vez. Semanal.

479 - 7. **Districto de Vianna do Castello.** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello.

480 - 8. **Echo de Paredes.** — Paredes. Semanal.

481 - 9. **Gazeta de Caminha.** — Fundado em 1896. — Caminha. Semanal. — Proprietario e editor, José V. Affonso.

482 - 10. **Ideal (O).** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello.

483 - 11. **Intransigente (O).** — Fundado em 1892. — Vianna do Castello. Bi-semanal.

484 - 12. **Jornal de Melgaço.** — Fundado em 1893. — Melgaço. Semanal. — Orgão dos interesses locaes. — Proprietario, administrador e editor, Duarte Augusto de Magalhães.

485 - 13. **Libertador (O) de Coura.** — Fundado em 1896. — Paredes de Coura.

486 - 14. **Jornal de Vianna.** — Fundado em 1885. — Vianna do Castello. Bi-semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Malheiro Reymão. — Secretario da redacção, Luiz Trigueiros. — Editor, Alvaro Filgueiras.

487 - 15. **Noticioso (O).** — Fundado em 1869. — Valença. Semanal. — Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, José Maria Verissimo de Moraes.

488 - 16. **Povo da Barca.** — Fundado em 1899. — Ponte da Barca.

489 - 17. **Regenerador (O).** — Fundado em 1893. — Monsão. Proprietario, editor e administrador, Francisco José da Cunha Guimarães.

490 - 18. **Reclame.** — Fundado em 1899. — Vianna do Castello. Semanal.

491 - 19. **Semana (A).** — Fundado em 1891. — Ponte do Lima. Folha semanal. — Editor, Bento José Barbosa.

492 - 20. **Valenciano (O).** — Fundado em 1879. — Valença. Bi-semanal. — Politico e noticioso. — Proprietario e editor, Guilherme José da Silva.

493 - 21. **Vida nova.** — Fundado em 1891. — Vianna do Castello.

Nota. N'este districto suspenderam ou deixaram de existir os seguintes periodicos:

Reclame, de Vianna do Castello: *Revista viannense*, de Vianna do Castello.

Villa Real

494-1. **Aguiarense (O).**—Fundado em 1899.—Villa Pouca de Aguiar.

495-2. **Alvorada (A).**—Fundado em 1899.—Chaves.
Semanario academico.—Gerente, Antonio Castilho.—Editor, Julio Ribeiro Louzada.

496-3. **Azorrague.**—Fundado em 1899.—Chaves.
Semanal.

497-4. **Bisturi.**—Fundado em 1899.—Villa Real.

498-5. **Correio (O) de Chaves.**—Fundado em 1891.—Chaves.
Semanario politico, litterario e noticioso.—Orgão do partido regenerador.—Editor e proprietario, Manuel Joaquim Gonçalves de Castro.

499-6. **Districto de Villa Real.**—Fundado em 1899.—Villa Real.

500-7. **Echo (O).**—Fundado em 1891.—Villa Real.
Semanario.—Orgão do centro progressista.—Redactor principal, José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho.—Editor, Ernesto Pinto.

501-8. **Escalpello (O).**—Fundado em 1899.—Chaves.

502-9. **Independente regoense.**—Fundado em 1881.—Regua.
Bi-semanal.—Editor e proprietario, Manuel Joaquim da Costa Santos.

503-10. **Intransigente.**—Fundado em 1899.—Chaves.
Semanario progressista.

504-11. **Petiz (O).**—Villa Real.

505-12. **Povo (O) de Chaves.**—Fundado em 1893.—Chaves.
Semanario politico.—Redactor, Annibal de Barros.

506-13. **Povo (O) do norte.**—Fundado em 1891.—Villa Real.
Semanal.

507-14. **Progresso do norte.**—Fundado em 1879.—Villa Real.
Semanal.

508-15. **Transmontano (O).**—Fundado em 1872.—Villa Real.

509-16. **Villarealense (O).**—Fundado em 1879.—Villa Real.
Semanario politico noticioso.—Redactor principal, Antonio Ferreira de Sousa.—Editor e proprietario, Estanislau Correia de Matos.

510-17. **Voz (A) de Chaves.**—Fundado em 1893.—Chaves.
Semanal.

Vizeu

511-1. **Atalaia (A) de Tondella.**—Fundado em 1895.—Tondella.
Semanal.—Redactor, Alexandre de Castro Coelho.

512-2. **Ave azul.**—Fundado em 1899.—Vizeu.
Mensal.—Directores, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e sua esposa, D. Beatriz Pinheiro.

513-3. **Boletim diocesano.**—Fundado em 1897.—Vizeu.
Publicação mensal sob a direcção do padre bacharel José Marques Pinto e Cunha.

514 - 4. **Correio de Lamego.** — Fundado em 1891. — Lamego.
Semanal. — Redactor, Agostinho de Oliveira. — Substituiu o semanario *A lyra*.

515 - 5. **Dão (O).** — Fundado em 1889. — Santa Comba Dão.
Semanario politico, agricola e noticioso. — Redactor principal, F. A. de Matos (em Lisboa). — Editor, Antonio José da Cruz.

516 - 6. **Democrata (O) da Beira.** — Fundado em 1892. — Lamego.
Semanario industrial, agricola e do professorado. — Redactores, Graça Cruz, Teixeira Pinto e Agostinho de Oliveira. — Proprietario, José Maria Barreiros.

517 - 7. **Folha (A).** — Fundado em 1889. — Vizeu.
Bi-semanario politico e noticioso. — Redactor principal, Cesar Augusto de Almeida. — Editor, Manuel F. de Figueiredo. — Administrador, Antonio Lopes Correia.

518 - 8. **Gazeta do norte.** — Fundado em 1893. — Lamego.
Bi-semanario politico, commercial, noticioso, litterario e agricola, independente. — Redactor principal, Francisco Correia da Silva Menezes. — Proprietario e editor, Raul Kopke Gonçalo Fafe.

519 - 9. **Gazeta de Sinfães.** — Fundado em 1896. — Sinfães.
Orgão regenerador. — Redactor principal, Abilio de Almeida.

520 - 10. **Grillo (O) da Cava.** — Fundado em 1894. — Vizeu.
Semanario humoristico. — Director, A. Campos.

521 - 11. **Jornal de Vizeu.** — Fundado em 1865. — Vizeu.
Semanal. — Redacção, J. Mello Borges e Luiz L. Mello Borges.

522 - 12. **Lamecense (O).** — Fundado em 1899. — Lamego.
Semanario. — Orgão religioso e dos interesses de Lamego. — Director litterario, Agostinho de Oliveira. — Editor, José da S. Arante.

523 - 13. **Liberdade (A).** — Fundado em 1870. — Vizeu.
Bi-semanario politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Maximiano Aragão. — Editor e proprietario, Henrique Francisco de Lemos.

524 - 14. **Progresso (O).** — Fundado em 1885. — Lamego.
Semanal. — Redactor principal, bacharel Cassiano Pereira Pinto Neves.

525 - 15. **Reacção (A).** — Fundado em 1891. — Mangualde.
Semanal. — Redactor principal, o bacharel Sebastião de Abrantes Moraes.

526 - 16. **Revista catholica.** — Fundado em 1891. — Vizeu.
Semanario religioso e politico. — Redactor principal, o conego Miguel Ferreira de Almeida.

527 - 17. **Revista de Lafões.** — Fundado em 1896. — Vouzella.
Semanal. — Editor, Antonio Fernandes de Oliveira.

528 - 18. **Semana (A).** — Fundado em 1898. — Lamego.
Periodico semanal, politico, litterario e noticioso. — Proprietario e editor, José Menezes.

529 - 19. **Sirius.** — Fundado em 1899. — Vizeu.
Quinzenal. — Editor e administrador, Antonio Lopes da Costa.

530 - 20. **Tondellense (O).** — Fundado em 1893. — Tondella.
Semanal. — Redactores e proprietarios, Carlos Horta e Eduardo Duarte. — Administrador e editor, Carlos Horta. — Secretario da redacção, Antonio de Figueiredo.

531 - 21. **Vouga (O).** — Fundado em 1898. — S. Pedro do Sul.
Semanal. — Folha imparcial, agricola, commercial, litteraria e noticiosa. — Proprietario e administrador, João da Cruz e Silva. — Director, Justino Augusto Candido Gaspar. — Editor, Anthero Annibal Correia de Oliveira.

532 - 22. **Voz da officina.** — Fundado em 1898. — Vizeu.
Semanario orgão do operariado viziense. — Redactor, Alberto Antonio Sampaio, typographo. — Editor, Manuel Maria Leitão. — Administrador, Antonio Lopes da Costa.

533 - 23. **Voz (A) do Paiva.** — Fundado em 1899. — Castro Daire.
Semanario independente, agricola, noticioso, litterario e bibliographico. — Editor, José Duarte de Almeida. — Administrador, Amadeu Rebello O. Figueiredo.

Nota. N'este districto deixaram de existir os seguintes jornaes: *O Dão*, de Santa Comba Dão; *O grillo da Cava*, de Vizeu.

Ilhas

Angra

534 - 1. **Angrense (O).** — Fundado em 1836. — Angra do Heroismo.

535 - 2. **Boletim do governo ecclesiastico dos Açores.** — Angra do Heroismo.
Mensal.

536 - 3. **Districto de Angra.** — Fundado em 1891. — Angra do Heroismo.
Semanal.

537 - 4. **Echo (O) Jorgense.** — Fundado em 1883. — Villa das Vélas (ilha de S. Jorge).
Semanal.

538 - 5. **Evolução (A).** — Fundado em 1885. — Angra do Heroismo.
Semanal.

539 - 6. **Folha nova.** — Fundado em 1898. — Angra do Heroismo.
Semanal.

540 - 7. **Gazeta de noticias.** — Fundado em 1884. — Angra do Heroismo.
Diario.

541 - 8. **Graciosense (O).** — Fundado em 1898. — Ilha Graciosa.

542 - 9. **Ilha (A) Graciosa.** — Fundado em 1896. — Villa da Praia da Graciosa.
Semanal.

543 - 10. **Insulano (O).** — Fundado em 1893. — Fogo.
Semanal.

544 - 11. **Imparcial (O).** — Angra do Heroismo.
Semanal.

545 - 12. **Peregrino de Lourdes.** — Angra do Heroismo.
Semanal.

546 - 13. **Telegrapho (O).** — Fundado em 1892. — Angra do Heroismo.

547 - 14. **Terceira (A).** — Fundado em 1858. — Angra do Heroismo.
Semanal.

548 - 15. **União (A).** — Fundado em 1893. — Angra do Heroismo.
Diario. — Director, proprietario e editor, Manuel Vieira Mendes da Silva.

549 - 16. **Verdade.** — Fundado em 1899. — Terceira.

Funchal

550 - 1. **Diario do commercio.** — Fundado em 1891. — Funchal.

551 - 2. **Diario de noticias.** — Fundado em 1875. — Funchal.
Diario. — Proprietario e director, barão do Jardim do Mar. — Editor, Julio Quintino Ferraz.

552 - 3. **Direito (O).** — Fundado em 1840. — Funchal.
Diario. — Politico e noticioso. — Redactor principal, Antonio Vicente Varella.

553 - 4. **Districto (O).** — Fundado em 1893. — Funchal.
Semanal.

554 - 5. **Domingo (O) catholico.** — Fundado em 1894. — Funchal.

555 - 6. **Luta (A).** — Fundado em 1887. — Funchal.
Semanal.

556 - 7. **Voz do operario.** — Fundado em 1899. — Funchal.

Nota. Deixou de sair, n'este districto, *A luta,* do Funchal.

Horta

557 - 1. **Açoriano (O).** — Fundado em 1882. — Horta.
Semanal.

558 - 2. **Atlantico.** — Fundado em 1861. — Horta.
Semanal. — Folha progressista. — Editor, Francisco Silveira Garcia. — Gerente, Manuel Zeferino da Silveira.

559 - 3. **Correio (O) Hortense.** — Fundado em 1893. — Horta.
Semanal.

560 - 4. **Discussão (A).** — Fundado em 1893. — Horta.
Semanal.

561 - 5. **Fayalense (O).** — Fundado em 1857. — Horta.
Semanal.

562 - 6. **Florentino (O).** — Fundado em 1890. — Santa Cruz (Flores).
Quinzenal.

563 — 7. **Gazeta (A) judicial.** — Fundado em 1875. — Horta.
Semanal.

564 - 8. **Ilha (A) das Flores.** — Fundado em 1890. — Santa Cruz (Flores).

565 - 9. **Ilha (A) Graciosa.** — Fundado em 1894. — Ilha Graciosa.
Sub-titulos: *Confraternidade açoriana; Administração dos Açores pelos açorianos.* — Editor, Manuel Machado da Rocha e Sousa.

566-10. **Magdalense (O).**—Fundado em 1893.—Pico.
Tri-mensal.

567-11. **Pico (O).**—Fundado em 1893.—Ilha do Pico.
Semanal.

568-12. **Popular (O).**—Fundado em 1891.—Ilha do Pico.
Semanal.

569-13. **Telegrapho (O).**—Fundado em 1892.—Horta.
Diario.

570-14. **Voz (A).**—Fundado em 1899.—Ilha do Pico.
Semanal.

Ponta Delgada

571-1. **Açoriano (O) oriental.**—Fundado em 1834.—Ilha de S. Miguel.
Semanal.—É o mais antigo jornal portuguez.—Proprietario e editor responsavel, José Ignacio de Sousa.

572-2. **Agricultor açoriano.**—Ponta Delgada.

573-3. **Archivo dos Açores.**—Ponta Delgada.

574-4. **Aurora povoacense.**—Fundado em 1883.—Villa da Povoação (ilha de S. Miguel).
Semanal.

575-5. **Autonomia dos Açores.**—Fundado em 1892.—Ponta Delgada.
Semanal.

576-6. **Campeão popular.**—Fundado em 1891.—Ponta Delgada.
Semanal.

577-7. **Clamor (O) popular.**—Fundado em 1893.—Povoação (ilha de S. Miguel).
Semanal.

578-8. **Correio michaelense.**—Fundado em 1889.—Ponta Delgada.
Semanal.

579-9. **Correio do norte.**—Nordeste (ilha de S. Miguel).

580-10. **Diario dos Açores.**—Fundado em 1870.—Ponta Delgada.
Diario.—Fundador, M. A. Tavares de Rezende.—Chefe da redacção e responsavel, M. Pereira de Lacerda.—Secretario-gerente, M. Rezende Carreiro.

581-11. **Diario de annuncios.**—Fundado em 1884.—Ponta Delgada.
Diario.

582-12. **Estrella oriental.**—Fundado em 1869.—Ribeira Grande (ilha de S. Miguel).
Semanal.

583-13. **Futuro.**—Ribeira Grande (ilha de S. Miguel).
Semanal.

584-14. **Gazeta de Lagôa.**—Lagôa (ilha de S. Miguel).

585-15. **Gazeta da relação.**—Fundado em 1868.—Ponta Delgada.
Tri-semanal.

586 - 16. **Heraldo (O).** — Fundado em 1899. — Ponta Delgada.
Semanal. — Jornal illustrado, litterario e noticioso, dos Açores. — Director-proprietario, Ferreira Cordeiro — Director litterario, Augusto Loureiro. — Secretario da redacção, Sousa Alvim.

587 - 17. **Liberdade (A).** — Fundado em 1879. — Villa Franca do Campo (ilha de S. Miguel).
Semanal.

588 - 18. **Lide.** — Povoação (ilha de S. Miguel).

589 - 19. **Norte (O).** — Fundado em 1894. — Ribeira Grande.
Director, padre Christiano de Jesus Borges.

590 - 20. **Persuasão (A).** — Fundado em 1861. — Ponta Delgada.
Semanal. — Redactor, responsavel e proprietario, Francisco Maria Supico.

591 - 21. **Ribeira (A) Grande.** — Fundado em 1893. — Ribeira Grande.
Semanal.

592 - 22. **Vara da justiça.** — Ponta Delgada.

593 - 23. **Vela.** — Ponta Delgada.

Possessões ultramarinas

Angola

594 - 1. **Boletim official do governo da provincia de Angola.** — Fundado em 1845. — Loanda.
Semanal.

595 - 2. **Commercio de Angola.** — Fundado em 1891. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Eduardo Ayala dos Prazeres.

596 - 3. **Futuro (O) de Angola.** — Fundado em 1882. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Arsenio Pompilio Pompéo de Carpo

597 - 4. **Imparcial (O).** — Fundado em 1893. — Loanda.

598 - 5. **Provincia (A).** — Fundado em 1892. — Loanda.
Semanal. — Redactor principal, Feliciano Ferreira.

599 - 6. **Semana.** — Fundado em 1893. — Benguella.
Semanal.

600 - 7. **Sul (O) de Angola.** — Fundado em 1892. — Mossamedes.
Quinzenal.

Cabo Verde

601 - 1. **Boletim official do governo da provincia de Cabo Verde.** — Fundado em 1842. — Cidade da Praia.
Semanal.

602 - 2. **Revista de Cabo Verde.** — Fundado em 1899. — S. Vicente de Cabo Verde.
Quinzenal. — Este jornal é impresso e em parte redigido em Lisboa.

Guiné

603-1. **Boletim official da Guiné portugueza.** — Fundado em 1878. — Bolama.
Semanal.

India

604-1. **Athleta (O).** — Fundado em 1899. — Mapuçá (Bardez).
Folha semanal. — Orgão do povo. — Editor, Joaquim Cazimiro de Araujo.

605-2. **Boletim do governo do estado da India.** — Fundado em 1837. — Nova Goa.
Bi-semanal. — Publicado, como os demais boletins das possessões portuguezas no ultramar, sob a inspecção directa dos governadores geraes.

606-3. **India (A) portugueza.** — Fundado em 1861. — Orlim.
Semanal. — Fundadores, João Joaquim Roque Correia Affonso, Manuel Lourenço de Miranda e Agostinho Braz Affonso. — Redactor, José Antonio de Ismael Gracias. — V. este nome no *Dicc. bibliographico*, tomo XII, pag. 227 e 228.

607-4. **Investigador (O).** — Fundado em 1893. — Margão.
Quinzenal. — Redactor principal, Joaquim Filippe Nery Soares Rebello.

608-5. **Oriente (O) catholico.** — Fundado em 1894. — Damão.
Mensal.

609-6. **Ultramar (O).** — Fundado em 1858. — Margão (Salsete).
Semanal. — (Decano do jornalismo na India portugueza.) — Proprietario e director, Antonio Anastacio Bruto da Costa. — Secretario da redacção e administrador, José Francisco de Albuquerque. — Editor, Braz Condorcet Bruto da Costa.

610-7. **Vinte (O) e um de setembro.** — Fundado em 1890. — Pangim.
Semanario independente.

611-8. **Noticias.** — Fundado em 1895. — Margão.
Bi-semanal. — Redactor principal, J. V. Barreto Miranda. — Editor, Ligerio Sebastião Coutinho.

612-9. **Voz do povo.** — Fundado em 1891. — Calangute.
Semanario. — Redacção anonyma.

Macau e Timor

613-1. **Boletim official do governo da provincia de Macau e Timor.** — Fundado em 1834. — Macau.
Semanal.

614-2. **Echo macaense.** — Fundado em 1891. — Macau.
Semanal.

615-3. **Lusitano (O).** — Fundado em 1898. — Macau.
Semanal. — Editor, João Mariano Gracias.

Moçambique

616 - 1. **Beira (The) post.** —Fundado em 1899. — Beira.
Quinzenal (em inglez). — Redactor principal, Luciano Lanne.

617 - 2. **Boletim da companhia de Moçambique.**

618 - 3. **Boletim official do governo da provincia de Moçambique.** —Fundado em 1854.— Moçambique.
Semanal.

619 - 4. **Clamor africano.** —Fundado em 1895. — Quelimane.
Semanal. — Redactor principal, Ed. de Balsemão.

620 - 5. **Correio da Beira.** —Fundado em 1899. — Beira.
Quinzenal. — Este periodico é da mesma empreza do *The Beira post.* — Redactor e editor responsavel, Luciano Lanne.

621 - 6. **Futuro.** —Fundado em 1893. — Lourenço Marques.
Semanal.

622 - 7. **The Manica mining journal.**
Creio que é semanal. Impresso em Macequcce e escripto em inglez e em francez. Tem annuncios em portuguez.

S. Thomé e Principe

623 - 1. **Boletim official da provincia de S. Thomé e Principe.** — Fundado em 1857. — S. Thomé.
Semanal.

Jornaes portuguezes no estrangeiro

624 - 1. **Arauto (O).** —Fundado em 1898. — Oakland (California).

625 - 2. **Aurora hawaiiana.** —Honolulu (ilhas de Sandwich).

626 - 3. **Anglo-lusitano (O).** — Fundado em 1886. — Bombaim.
Semanario. — (Em portuguez e em inglez). — Redactor principal, Leandro Mascarenhas. — Na secção ingleza, redactor, José da Silva.

627 - 4. **Chronica semanal.** — Fundado em 1896. — Demerara.
Jornal commercial, politico, noticioso e religioso.

628 - 5. **Correio portuguez.** — Fundado em 1895. — New-Bedford, Mass.

629 - 6. **Defeza (A) nacional.** — Fundado em 1893. — Bombaim.

630 - 7. **Extremo (O) Oriente.** — Fundado em 1884. — Hong-Kong.
Politico, litterario e noticioso. — Redactor principal, Fernandes de Carvalho.

631 - 8. **Independente (O).** —Fundado em 1898. — New-Bedford, Mass.

632 - 9. **Liberdade (A).** — Fundado em 1899. — Honolulu.
Semanal. — Jornal imparcial, litterario e noticioso, dedicado aos interesses da colonia portugueza de Hawaï.

633 - 10. **Lusitano (O).** — Rio de Janeiro.
Bi-semanal. — Orgão dos interesses da colonia portugueza. — Redactor responsavel, Luiz Augusto. — Proprietarios, Rodolpho & Santos.

634 - 11. **Luso (O).** — Fundado em 1896. — Honolulu.
Semanario independente, dedicado estrictamente aos interesses geraes da colonia portugueza de Hawaï.

635 - 12. **Luso (O) concanim.** — Fundado em 1892. — Bombaim.
Semanal. — (Em portuguez e em concanim). — Redactor, J. C. Francisco.

636 - 13. **Luz (A).** — Fundado em 1894. — Bombaim.
Semanario.

637 - 14. **Patria (A).** — Oakland (California).
Semanal.

638 - 15. **Portugal (O) moderno.** — Fundado em 1899. — Rio de Janeiro.
Semanario independente. — Redactor principal, Zephyrino Candido.

639 - 16. **Portuguez (O).** — Fundado em 1893. — New-Bedford, Mass.

640 - 17. **Porvir (O).** — Fundado em 1898. — Hong-Kong.

641 - 18. **Reporter (O).** — Fundado em 1898. — S. Francisco da California.

642 - 19. **União portugueza.** — Fundado em 1887. — S. Francisco da California

643 - 20. **União portugueza.** — Fundado em 1895. — Rio de Janeiro.
Orgão dos portuguezes no Brazil. — Director, Eugenio Silveira.

644 - 21. **União (A) portugueza.** — Fundado em 1893. — Rio Grande do Sul.

645 - 22. **Voz (A) publica.** — Fundado em 1899. — Hilo (Hawaï).

Resumo do movimento dos periodicos por districtos do continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas

No CONTINENTE:	
Aveiro	21
Beja	7
Braga	47
Bragança	6
Castello Branco	9
Coimbra	32
Evora	12
Faro	10
Guarda	10
Leiria	13
Lisboa	188
Portalegre	12
Porto	91
Santarem	14
Vianna do Castello	21
Villa Real	17
Vizeu	23
NAS ILHAS:	
Angra	16
Funchal	7
Horta	14
Ponta Delgada	23
Segue	593

NAS POSSESSÕES ULTRAMARINAS: *Transporte*	593
Angola	7
Cabo Verde	2
Guiné	1
India	9
Macau e Timor	3
Moçambique	7
S. Thomé e Principe	1
FÓRA DE PORTUGAL:	
Na India ingleza, na China, na America do Norte e na America do Sul, nas ilhas de Sandwich e na Guyana ingleza	22
	645
A abater os periodicos, cuja existencia ficou interrompida ou cessou, e de que tive conhecimento	61
Total geral	584

No relatorio apresentado ao congresso internacional da imprensa reunido em Antuerpia em 1894, na parte que me coube e eu destinei á indicação do movimento periodistico de Portugal n'essa epocha, figura lá o total de 389.

Portanto, a differença a favor dos novos dados, que pude colligir com trabalho e nem sempre com exito favoravel pela difficuldade e falta nas respostas, é de 584

Vê-se que o desenvolvimento do periodismo em Portugal tem sido assombroso n'esta parte, e que, com relação á diminuta população e ao atrazo em que ainda se está em varios elementos da civilisação européa, figurâmos muito bem a par das nações mais adiantadas da Europa. É facto, que não póde contestar-se. E é representativo tambem, de que em Portugal gosta-se muito de pagar grande tributo á imprensa periodica.

Segundo se lê em uma estatistica estrangeira, nos Estados Unidos ha um jornal para cada grupo de 7:000 habitantes; na Suissa, um para 8:000; na Belgica, um para 15:000; na Hollanda, um para 16:000; em França e na Gran-Bretanha, um para 23:000; na Allemanha, um para 26:000; na Italia, um para 44:000; na Austria, um para 105:000; na Turquia, um para 300:000; e na Russia, um para 350:000.

Qual é a proporção que terá Portugal á vista do espantoso desenvolvimento da sua imprensa periodica? Tem, pouco mais ou menos, um para um grupo de 6:500 habitantes! Estamos na cabeceira do rol.

Notarei ainda, e por ultimo, que, nas terras principaes de Portugal as mais bem conceituadas folhas accusam vida longa e prospera, taes como: em Lisboa, o *Jornal do commercio,* com 47 annos de existencia; o *Diario de noticias,* com 36 annos; no Porto, o *Commercio do Porto,* cuja publicação remonta a 1854; e o *Primeiro de janeiro,* a 1868; em Coimbra, o *Conimbricense,* com 53 annos; o *Instituto,* com 47 annos; e na ilha de S. Miguel, o *Açoriano oriental,* que viu a luz em 1834.

Nota-se igualmente que nas possessões portuguezas de alem-mar os periodicos têem existencia longa, o que prova que não se faltou ali em dotar as colonias com esse poderoso elemento de civilisação.

1156) **PERIODICOS DE MUSICA.**—Alem de outros, de que farei menção em outro logar, tenho nota dos seguintes, de que deixo agora aqui o respectivo registo:

1. *Jornal de modinhas, com acompanhamento de cravo.* Lisboa, 1796.—Deve de ser este certamente o primeiro periodico de musica impresso em Portugal. Nunca vi nenhum exemplar. Parece que a sua existencia foi curta.

2. *Semanario harmonico.* Periodico de musica, que contém alternadamente simphonias, variações, caprichos, phantasias, pot-pourris, waltzs, contradanças francezas, modinhas, etc., para piano forte e canto. Lisboa, 1835. Lith. da rua Nova dos Martyres.— Trazia a epigraphe:

Não quer thesouros, pede ouvidos puros.

FERREIRA.

Era dividido em epochas ou tomos. Vi o n.º 93, que pertencia á *quarta epocha.* Durou até 1840.

3. *Album de musicas nacionaes.* Porto.—O primeiro numero saiu em 1858.

4. *Album musical,* contendo quadrilhas de contradanças, valsas, etc., para piano forte. Editores, J. P. Ziegler & C.ª, lith. do largo do Quintella, 3. Fol. peq.

Vi 4 numeros n'uma collecção da bibliotheca nacional de Lisboa.

Houve pois tres publicações com este titulo, ambas impressas em Lisboa, uma em 1851; outra em 1859, que é a segunda serie da antecedente; e outra em 1862.

5. *Recreio Apollineo.* Jornal do pianista amador. Fol. de 8 pag., lith. da imp. Nacional. 1866.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existem 12 numeros.

6. *Album. Os doze mezes do anno.* Jornal para canto e piano, com a poesia em portuguez e acompanhamento de piano. Contendo romances, balladas, canções, cançonetas, arietas e modinhas. Propriedade dos editores J. J. Canongia & C.ª Fol. de 4 e 8 pag.

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe a primeira serie de 12 mezes.

7. *Album poetico musical.*—Saiu o 1.º numero em 1873, comprehendendo musicas para canto e piano.

8. *Gazeta musical de Lisboa.* Publicação quinzenal. Fol. de 4 pag. O 1.º numero appareceu em 1873. Era propriedade da firma Lence & Viuva Canongia, estabelecida na rua Nova do Almada.

9. *O album musical.* Jornal de musica para piano. Lisboa, lith. da rua Formosa. Era director Joaquim Thomás del Negro. Fol. peq. de 8 pag.—Não sei a data da publicação.

10. *La grande soirée.* Jornal semanal de musicas para piano dedicado ás jovens pianistas. Lisboa, lith. Fol. peq. de 4 pag.—Declarava que era a publicação mais barata que n'este genero existia em Portugal e no estrangeiro. Custava 60 réis cada numero.

Apparecia tambem com o titulo em francez: *La grande soirée. Publication semanal dédiée aux jeunes demoiselles par une société de musiciens.*

Ás vezes trazia appensa uma pagina de texto commemorativo, em homenagem aos musicos portuguezes. Por exemplo, o n.º 186 era dedicado á memoria de João Ricardo Cordeiro.

11. *O mundo illustrado.* Jornal illustrado de musica, theatro e bellas-artes. Lisboa, typ. da Empreza litteraria luso-brazileira. Fol. peq.

O numero programma appareceu em março de 1883 e seguidamente veiu á luz o 1.º numero sob a direcção de Thomás Del Negro e Monteiro de Carvalho. Este ultimo era um dos proprietarios. Cada numero comprehendia 10 paginas lithographadas com trechos musicaes de compositores nacionaes e estrangeiros; e 4 paginas de capa com retratos de artistas, maestros, actores e celebridades contemporaneas, e texto biographico, critico e de variedades artisticas. O retrato do numero programma foi o da actriz Lucinda Simões; e o do 1.º numero de El-Rei D. Fernando.

12. *Gazeta musical. Jornal illustrado.* Theatro, musica, bellas-artes. Empreza madame Josephine Amann & C.ª Lisboa. Director litterario, Hygino A. C. Paulino. Fol. peq. de 4 pag. de texto e 24 de musica e retr. lithogr. em separado.

O 1.º numero é de fevereiro de 1884. Vi 24 numeros na bibliotheca nacional de Lisboa, sendo o ultimo datado de 31 de junho de 1885.

Em 1889, salvo erro, saíu em Lisboa outra publicação com o titulo *Gazeta musical.*

13. *Cancioneiro popular.* Publicado no Porto sob a direcção do jornalista portuense Gualdino de Campos. Durou tres annos ou comprehende 3 tomos, com poesias e musica. Não dou a perfeita indicação bibliographica por não ter presente nenhum exemplar

14. *O philarmonico portuguez.* Publicação de musicas faceis e originaes para philarmonicas. Director, A. F. R. Couto. Administração, Figueira da Foz, typ. e lith. Minerva central, 1898. — Publicação quinzenal. O 1.º numero, em formato oblongo, appareceu em novembro d'aquelle anno.

15. *Cancioneiro de musicas populares.* Começou a sua publicação em janeiro de 1899, n'uma revista mensal ethnographica portugueza, illustrada, impressa em Serpa, sendo directores Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, com a collaboração de diversos.

A casa Sassetti & C.ª, de Lisboa, tem publicado, em epochas indeterminadas, series de trechos musicaes sob os titulos geraes: *Les charmes de l'opéra, Fleurs d'Italie,* etc.; e uma serie de «hymnos» e «fados».

O *Jardim das damas* publicou, em separado, para album, uma serie de composições musicaes, em que sobresáem as do maestro Santos Pinto.

PETIÇÃO *do padre Bartholomeu Lourenço* (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 13). No final do segundo paragrapho ou na linha 44.ª da pagina, está:

«... por virtude de casamento com a viuva de outro typographo...»

Deve ler-se:

«... com a irmã e herdeira de outro typographo...»

A *Petição do padre Bartholomeu Lourenço,* etc., com a estampa lithographada, foram reproduzidas no jornal *O Recreio,* tomo V (1839), em o n.º 4.

Aos escriptos já mencionados addicionem-se os seguintes, que saíram anonymos:

5. *Arte de voar á maneira de passaros,* por Carlos Frederico Meerwein, adornada com estampas. Lisboa, na impr. Regia, 1812. 8.º de 46 pag. — As estampas são duas.

6. *O carneiro, o pato e o gallo: fabula em fórma de dialogo, ou viagem que fizeram pelo ar estes animaes na machina aerostatica,* etc. Traduzida do francez por ***. Ibi, na offic. de Francisco Luiz Ameno, 1784. 8.º de 24 pag.

Annos depois appareceu outra edição. Ibi, na offic. de Antonio Gomes, 1791. 8.º de 16 pag.

O fallecido conselheiro Jorge Cesar de Figueiredo possuia outra edição mais resumida, cujo titulo é:

7. *L'art de voyager dans les airs, ou les ballons, contenant des moyens de faire des globes aerostatiques, suivant la méthode de MM. de Montgolfier,* etc. *Avec un précis historique des plus belles expériences.* Nouvelle édition augmentée. Paris, 1784. 8.º gr. de 180 pag. e mais 14 de supplemento, 2 de indice e 3 estampas.

Esta obra tem menos valor que a de Faujás de Saint-Fond, mencionada a pag. 14.

8. *Descobrimentos scientificos nacionaes: 1.º Aerostação,* pelo dr. Augusto Filippe Simões (já fallecido). — Saíu no *Instituto,* de Coimbra, tomo IX, de 1861, a pag. 70, 87, 104, 114, 152, 197 e 339, onde o assumpto foi tratado com desenvolvimento e muito bem. O illustre auctor fez depois uma tiragem em separado.

A *Descripção do novo invento,* etc. (pag. 14, lin. 12.ª), saíu sem data da impressão. Declara apenas ser impresso na offic. de Antonio Rodrigues Calhardo *sic),* 8.º de II-pag.

PHARMACOPÉA (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 14).

Deixo aqui, para poder ser corrigida por quem interessar n'esse estudo, a lista chronologica que pude colligir das obras que pertencem ao ensino e exercicio da pharmacia. Alguem aproveitará com tal monographia.

1. *Pharmacopéa lusitana.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica, com todas as receitas mais usuaes. Coimbra, por João Antunes, 1704. 4.° de XVI, 431 pag.—É de D Caetano de Santo Antonio. Veja no *Dicc.*, tomo II, pag. 6 e 467; e tomo IX, pag. 2.

2. *Pharmacopéa lusitana reformada.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica e chimica. Lisboa, no mosteiro de S. Vicente, 1711. Fol. Ibi.

3. *Pharmacopéa Bateana,* na qual se contém quasi oitocentos medicamentos tirados da pratica de Jorge Bateo, proto-medico de Carlos II, rei de Inglaterra, escripta pela ordem alphabetica, traduzida do latim em portuguez e offerecida ao rev.^mo padre D. Joseph de S. João, etc. Por D. Caetano de Santo Antonio, etc. Lisboa, na offic. real Deslandesiana. Com todas as licenças necessarias e privilegio real, 1713. 8.° de 8 (innumeradas)-310 pag.

4. *Pharmacopéa ulyssiponense, galenica e chimica,* que contém os principios, definições e termos geraes de uma e outra pharmacia, e um Lexicon universal dos termos pharmaceuticos, com as preparações chimicas e composições galenicas, de que se usa n'este reino, e virtudes e dóses dos medicamentos chimicos, etc. Por João Vigier. Lisboa, na offic. de Paschoal da Silva, impressor de sua magestade, M.DCC.XVI. Com todas as licenças necessarias. 8.° de 24 (innumeradas)-475-102 pag.

5. *Pharmacopéa lusitana augmentada.* Methodo pratico de preparar os medicamentos na fórma galenica e chimica. Por D. Caetano de Santo Antonio, etc., Lisboa occidental, na offic. de Francisco Xavier de Andrade, M.DCC.XXVI. Com todas as licenças necessarias e privilegio real. 4.° de 30 (innumeradas)-712 pag.

6. *Receptuario lusitano chimico-pharmaceutico,* medico-cirurgico ou formulario de ensinar a receitar em todas as enfermidades que assaltam ao corpo humano, etc. Tomo I, A B C. Lisboa, na offic. prototypa episcopal, 1749. 4.° de XL-216 pag.

7. *Pharmacopéa tubalense chimico-galenica,* etc.. por Manuel Rodrigues Coelho. Parte I. Roma. Na offic. de Balio Geredini, M.DCC.LX. Com todas as licenças. 4.° de 12 (innumeradas)-347 pag. Parte II. Lisboa, por Antonio de Sousa e Silva, M.DCC.XXXV. 4.° de ... (continúa a numeração do tomo anterior e vae até pag. 916). Parte III. Lisboa, na offic. de José da Silva da Natividade, etc. Anno M.DCC.LI. Com todas as licenças necessarias. 4.° de 12 (innumeradas)-559-104 pag.—Na segunda parte d'este tomo vem: *Discurso physico-medico sobre as excellencias da quinina com os seus usos para diversos morbos.*

8. *Pharmacopéa bateana,* augmentada com os segredos goddardianos de Jonathan Goddardo, medico celeberrimo londrinense, com o appendice á mesma pharmacia, de Thomás Fuller, e acrescentada com um additamento de varias fórmas ou receitas e composições de João Junchero e Francisco Paulino Touquet e de outros. Obra utilissima para o bem commum, escripta por ordem alphabetica, e dada á luz por um professor da mesma arte. Pamplona, por los herderos de Martinez y á su costa. Año 1763. 8.° de 337-320 pag.

9. *Pharmacopéa mediana,* accommodada aos preceitos medicos do celebre auctor Ricardo Mead, traduzida do latim, acrescentada e emendada (É de Antonio Rodrigues Portugal). Porto, na offic. de Francisco Mendes Lima, 1768. 8.° de 72 pag.

10. *Pharmacopéa portuense,* em a qual se acham muitas composições que estão mais em uso e se não acham nas nossas pharmacopéas portuguezas, tiradas das pharmacopéas de Londres, de Edimburgo, de Paris, de Fuller, da Medulla, e de outros varios auctores, que todas vão postas na ordem alphabetica para o seu mais accommodado e prompto uso. Que dedica e consagra ao ill.^mo e ex.^mo

sr. João de Almeida e Mello, etc., Antonio Rodrigues Portugal, cirurgião da cidade do Porto, etc. Porto, na offic. de Francisco Mendes Lima. Anno de M.DCC.LXVI. Com todas as licenças necessarias. 8.º de 16 (innumeradas)-206 pag. e mais 1 de errata.

11. *Pharmacopéa dogmatica medico-chimica e theorico-pratica.* Dividida em duas partes, etc. Por P. Fr. João de Jesus Maria, etc. Porto, na offic. de Antonio Alvares Ribeiro, etc. Anno de M.DCC.LXXII. Com licença da real mesa censoria. Fol. de 2 tomos de 12 (innumeradas)-220 e 2 (innumeradas)-323 pag. e mais 2 de erratas.

12. *Pharmacopéa lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior numero.* Por Manuel Joaquim de Paiva, medico. Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo. Anno M.DCC.XXXXV. Com licença da real mesa censoria. 8.º de 20 innumeradas-246 pag.

13 *Pharmacopéa geral para o reino e dominios de Portugal,* publicada por ordem da rainha fidelissima D. Maria I. Lisboa, na Regia offic. typographica. 4.º 2 tomos de 8 innumeradas-228 e de 8 innumeradas-248 pag.— No fim do tomo I ha erro em a numeração.

14. *Pharmacopéa lisbonense ou collecção dos simplices, preparações e composições mais efficazes e de maior uso.* Por Manuel Joaquim Henriques de Paiva, etc. 2.ª impressão mais acrescentada e corrigida. Lisboa, na offic. Patriarchal de João Procopio Correia da Silva. Anno M.DCCC.II. Com licença da mesa do desembargo do paço.

15. *Formulario geral para uso dos hospitaes militares de sua alteza real o principe regente,* etc. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1814. 4.º de 35 pag.

16. *Formulario pharmaceutico, adoptado nos hospitaes militares de França,* traducção. (É do pharmaceutico Caetano José de Carvalho, estabelecido em Lisboa). Lisboa, na imp. Regia, 1816. 4.º de XVI-90 pag.

17. *Arte de formular, segundo as regras de chimica pharmaceutica, ou diccionario normal portatil para uso dos medicos, cirurgiões e boticarios; traduzido do allemão em francez,* por B. Dutilheul, etc. *Vertido em portuguez,* etc., por Pedro Antonio Lopes de Carvalho. Lisboa, na imp. Regia, 1817. 8.º gr. de XII-216 pag.

18. *Pharmacopéa naval e castrense, offerecida ao ill.mo sr. Fr. Custodio de Campos e Oliveira,* etc. Pelo seu delegado Jacinto da Costa, etc. Lisboa, na imp. Regia, 1818. Por ordem superior. 8.º 2 tomos.

19. *Formulario geral medico-cirurgico para o hospital real de S. José de Lisboa.* Lisboa, na imp. da Viuva Neves & Filhos, 1828. 4.º de 178 pag. e mais 1 de errata.

20. *Pharmacopéa dos pharmacopeus nacionaes e estrangeiros,* exceplo a geral d'estes reinos, citadas nos regimentos dos pharmaceuticos portuguezes de 1831 e de 1833, ou collecção de todas as formulas e processos dos medicamentos preparados conforme as pharmacopéas Bateana, de Baumé, de Chevallier, de Dublin, de Edimburgo, franceza, de Fuller, etc. Acampanhada de estampas e tábuas muito uteis. Compilada pelo bacharel B. J. O. T. Cabral. Lisboa, na imp. Regia, 1833. 4.º 2 tomos de 631-1 e 424 pag.

21. *Codigo pharmaceutico lusitano ou tratado de pharmaconomia,* etc, por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Coimbra, 1835. 8.º

22. *Pharmacographia ou codigo pharmaceutico lusitano,* etc. Por Augusto Alberto da Silveira Pinto, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1836. 8.º de XIX-391 pag.

23. *Codigo pharmaceutico lusitano ou tratado de pharmaconomia.* No qual se explicam as regras e preceitos com que se escolhem, conservam e preparam os medicamentos, e se apresentam as virtudes, usos e dóses das formulas pharmaceuticas, por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Terceira edição mais correcta e acrescentada. Coimbra, na imp. da Universidade, 1841. 8.º de XX-663 pag. e mais 1 est. desdobravel.

24. *Primeira parte do novo tratado de pharmacia theorico e pratico*, por E. Soubeiran, etc. Traduzida da segunda edição do original francez, impressa em París em 1840 por Joaquim Pedro de Abranches Bizarro, etc. Lisboa, typ. da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1842. 8.º de xxxv-371 pag. e mais 7 innumeradas de indice. Entre a introducção e o texto tem um quadro desdobravel dos pesos antigos e modernos.

25. *Formulario geral medico cirurgico ou guia pratico do medico, do cirurgião e do pharmaceutico*, por José Baptista Cardoso Klerk. Lisboa, na typ. de Castro & Irmão, 1842. 16.º gr. de viii-796 pag.

26. *Codigo pharmaceutico lusitano*, etc., por Agostinho Albano da Silveira Pinto, etc. Quarta edição. Coimbra, 1846. 8.º

27. *Novo consultador cirurgico-medico e pharmaceutico*, etc., por David Antonio Corazzi. Segunda edição. Lisboa, na typ. de Gaudencio Maria Martins, 1857. 8.º gr. de 345 pag.

28. *Elementos de pharmacia theorica e pratica*, contendo muitos artigos proveitosos para o exercicio quotidiano da pharmacia, por C. J. X. Cordeiro, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de xxvi-371 pag. Segunda parte. Ibi, 1860. 8.º seguindo a numeração de 372 a 801 pag., alem de 7 pag. de errata, advertencia e explicação de estampas.

29. *Formulario geral para medicos, cirurgiões e pharmaceuticos*, por José Pereira Reis. Coimbra (?), 1839. — *Segunda edição*. Porto, 1841. 12.º — *Terceira edição mais correcta*. Ibi, 1855. 8.º

30. *Formulario magistral e officinal* com as doses dos medicamentos em pesos modernos e a correspondencia approximada em pesos antigos, precedido de uma classificação therapeutica dos medicamentos, etc. Por Antonio Pinto Roquette ... e Joaquim Urbano da Veiga ... Lisboa, 1868. Editores Caetano Simões Afra & C.ª Typ. de Sousa Neves. 8.º de 8 (innumeradas)-536 pag. e mais 1 de erratas.

Esta é a primeira edição. A segunda fez-se em 1889 e a terceira em 1894, como vão descriptas em seguida.

31. *Pharmacopéa portugueza*. Edição official. Lisboa, imp. Nacional, 1876. 8.º gr. de liii-547 pag.

Esta pharmacopéa foi redigida ou composta por uma commissão, de que era presidente o medico Bernardino Antonio Gomes e relator José Thomás de Sousa Martins. O pharmaceutico Pedro José da Silva, já fallecido, deu voto em separado, que todavia não apparece n'este livro. O relatorio corre de pag. ix a xlv e é trabalho de muito valor, na opinião dos entendidos.

32. *Lições de pharmacologia e therapeutica geraes*, por Eduardo Augusto Motta, etc. Lisboa, 1888. 8.º gr. Primeira edição.

33. *Formulario officinal e magistral*, por Joaquim Urbano da Veiga ... com um supplemento por Silva Machado ... e Emilio Fragoso ... Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1889. 4.º de xxiii-539 pag.

34. *Formulario officinal e magistral*, por Joaquim Urbano da Veiga ... Alfredo da Silva Machado ... Emilio Manuel Fragoso ... Terceira edição. Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1894, 8.º gr. de xcviii-840 pag.

35. *Lições de pharmacologia e therapeutica geraes*, por Eduardo Augusto Motta, etc. Lisboa, por ordem e na typ. da Academia real das sciencias, 1896. 8.º gr. de x-747 pag. e mais 1 de errata.

Póde consultar-se, com vantagem, embora o auctor não seja portuguez, mas a obra é escripta na lingua portugueza, o *Formulario* (ultima edição) do afamado medico brazileiro, dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz. —V. este nome no *Dicc.*, tomos vi e xvii.

Em geral, tanto nos hospitaes civis como nos militares, ha uns *formularios* particulares, do uso dos medicos dos mesmos estabelecimentos.

* **PHILOGONIO LOPES UTINGUASSÚ**, doutor em medicina pela fa-

culdade do Rio de Janeiro, membro titular da academia de medicina da mesma cidade, etc.— E.

1157) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, typ. de Dias da Silva Junior, 1877. 4.º de 2-104-2 pag.— Pontos: 1.º Do diagnostico e tratamento das diversas fórmas de febres perniciosas que reinam no Rio de Janeiro. 2.º Do infanticidio. 3.º Operações reclamadas pelos estreitamentos da uretra. 4.º Lesões organicas do coração.

1158) *Da terebenthina; sua acção physiologica e therapeutica*. Memoria.— Nos *Annaes brasilienses de medicina*, tomo XXX, de 1878-1879, pag. 54, 136 e 242.

1159) **PHILEMPORO.** *Periodico de instrucção mercantil*. Lisboa.—Os primeiros numeros foram impressos na typ. da *Gazeta dos tribunaes*; e do n.º 11 em diante, na typ. Universal.

Saíram ao todo vinte numeros, que foram pelo seu auctor distribuidos gratuitamente. Começou em 21 de março de 1855, interrompeu-se com o n.º 10 em 7 de agosto do mesmo anno, e recomeçando em 23 de agosto de 1862 findou em 21 de dezembro do mesmo anno. Fórma por consequencia um volume de 160 pag., alem do frontispicio e indice.

Foi seu fundador e redactor José Maria de Andrade, que não assignava o que mandava imprimir e de que já tratei no tomo XIII, pag. 81. Vem ahi citado o *Philemporo*, mas não com as indicações que ficam postas.

PHILOMENO DA CAMARA MELLO CABRAL, medico pela universidade de Coimbra, fazendo com a maior distincção o seu curso, desde o primeiro até o ultimo anno; foi director do hospital de Valle das Furnas, na ilha de S. Miguel, e é lente de medicina na respectiva faculdade na universidade de Coimbra, etc.

Publicou tres *Relatorios* das observações feitas sobre as aguas mineraes das Furnas, no que respeita assim á sua composição chimica, como á sua acção sobre o organismo, nos annos de 1870, 1871 e 1872.

Estes relatorios escriptos pelo auctor em portuguez foram em 1874 mandados traduzir e imprimir em francez pelo conde da Praia da Victoria, então governador civil do districto de Ponta Delgada, no livro *Les eaux thermales de l'île de San Miguel*, de pag. 80 a 150. São mui interessantes pelo conhecimento que dão do notavel regimen medicinal d'aquella formosa ilha.

Tem parte nos livros que, ácerca do *Processo Joanna Pereira*, publicou o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, como relator da commissão de tres medicos de Coimbra consultados pelo advogado da ré. Os medicos eram os srs. drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, Augusto Antonio da Rocha e bacharel Antonio de Sousa Nazareth.

Redigiu um trabalho ácerca da raiva de Pasteur e depois fez uma longa apreciação da vaccina de Ferran, tendo occasião de verificar e provar que era ineficaz. Este relatorio é mui honroso para o illustre lente e foi recebido com louvor no estrangeiro.

PHILOTHEIO FRANCISCO SANTA RITA PEREIRA DE ANDRADE ou **PHILOTEIO PEREIRA DE ANDRADE,** natural de Salsete, S. Thomé (India portugueza), filho primogenito de Amaral Ignacio Piedade Pereira de Andrade, facultativo pela escola medico-cirurgica de Nova Goa, fallecido em 1881; e de D. Anna Clarina Pudiciana Pereira, ambos de nobres familias indianas. Nasceu em 1865. Collaborador da *Discussão* e da *India portugueza*, semanarios indianos, advogado provisional, socio da sociedade de geographia de Lisboa, etc. — E.

1160) *Padre Francisco Caetano Sant'Anna e Costa*. Esboço biographico. Margão, typ. da Semana, 1883.

1161) *Introducção ao estudo da jurisprudencia. Notas a lapis.* Ibi, typ. do Ultramar, 1887. 8.º de 8 (innumeradas)-v-15 pag.

1162) *Martinho Antonio de Menezes.* Elogio funebre. Ibi, na mesma typ., 1890.

1163) *Os santos martyres de Cuncolim.* Subsidios para a historia da sua vida, com 1 gravura. Ibi, typ. do Ortigas, 1894.

1164) *Estudos criticos das epochas do serviço postal na India portugueza,* marcadas pelo sr. J. A. Ismael Gracias na sua *Memoria historico-economica sobre os correios.* Nova Goa, imp. Nacional, 1895.

1165) *Vesperas do centenario da India. Paginas de pedra da India portugueza,* precedidas de uma breve introducção historica. Parte primeira: Camara de Salsete. Fasciculo I. Margão, 1896, typ. Noticias. 8.º de 8 (innumeradas)-54 pag. e mais 18 pag. em appendice, com apreciações das anteriores obras do auctor.

Estava annunciado para entrar no prelo a continuação d'este ultimo trabalho. Mandou imprimir tambem:

1166) *Padre André Gomes.* Estudo biographico, epigraphico, historico e critico. Bastorá, typ. Rangel, 1897. 8.º de 8 (innumeradas)-88 pag. e mais 1 de errata.

1167) *Documentos konkanis.* 1898.

1168) *A inercia na materia.* 1898.

Tinha em preparação para entrar no prelo:

1169) *Vasco da Gama e os soberanos orientaes. Ensaio historico diplomatico.*

PIEDADE CUSTODIO PINTO, que foi contador do arsenal na India portugueza. Publicou:

1170) *Folhinha civil e ecclesiastica ... para o arcebispado metropolitano.* Margão, typ. do Ultramar, 1861. 16.º de 72 pag. com duas tabellas desdobraveis do nascimento e occaso do sol no horisonte de Goa.

Este livrinho começou a sua serie em Nova Goa, na imp. Nacional, por conta de Caetano João Peres, no anno 1838 para regular em 1839. Nos annos seguintes foram successivamente apparecendo, sendo seus compiladores até 1844-1845 Filippe Nery Xavier; em 1845-1846, José Avelino Peres; de 1847 a 1849, anonymo; em 1850, Miguel Vicente de Abreu; de 1851 até 1857, anonymo; de 1857 em diante appareceu com as iniciaes P. C. P., que são as do nome de Piedade Custodio Pinto.

Veja a *Breve noticia da imprensa nacional de Goa,* pag. 73.

Na India portugueza conheço, sob o titulo de Almanach, outras publicações, como, por exemplo:

Almanach popular, com gravuras, pelo sr. José Pedro da Silva Campos Oliveira. Começou a sair em 1864 para 1865. Já ficou mencionado no tomo XIII d'este *Dicc.,* a pag. 160.

Almanach Valmiki, cuja publicação começou em 1885, sendo seu auctor o sr. Socrates de Sousa Noronha.

* **PIO ADUCCI,** medico italiano em exercicio na Bahia, etc.— E.

1171) *Methodo para preservar-se do cholera-morbus, applicado aos costumes dos habitantes da Bahia, seguido de um meio facil e popular para curar esta doença.* Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1855. 4.º de 42 pag.

* **PIO ANGELO DA SILVA,** medico pela faculdade de Paris, cujo titulo verificou depois na faculdade da Bahia em 1855, como se vê da these seguinte:

1172) *Proposições relativas ás molestias do apparelho respiratorio.* These apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 29 de agosto de 1855 para verificação de seu titulo, etc. Bahia, typ. de Epifanio Pedrosa, 1855. 4.º de 4-3 pag.

* **PIO MARQUES VENTANIA**, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

1173) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Dias da Silva Junior, 1877. 4.º de 2-77-2 pag.— Pontos: 1.º Uremia. Do envenenamento pelo phosphoro. 3.º Das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes. 4.º Da ictericia.

1174) **PIRATA (O)**, *jornal critico e litterario.* Porto, 1850-1851. Fol. pequeno, 2 tomos.

Foram collaboradores d'esta publicação: Ignacio Pizarro, Augusto Luso, Pereira Caldas, Phocion (José de Parada?), Manuel José da Silva Rosa Junior, José Rodrigo Passos, Antonio Alves Martins, D. João de Azevedo, D. Miguel de Soto-Mayor, Antonio Pereira da Silva Junior, Caldas, José Braga Pacheco Pereira, E. A. Salgado, Alexandre Braga, J. M. Fernandes de Magalhães, etc.

FR. PLACIDO DE ANDRADE BARROSO. V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 15.

Foi chamado pela inquisição a depôr no summario contra o celebrado poeta Francisco Manuel do Nascimento, de quem era amigo; e no que depoz demonstrou que queria justifical-o, tanto quanto póde.

PLACIDO EPHRIKIAN, monge armenio do convento dos merkitaristas de Veneza, onde actualmente reside. É auctor do seguinte folheto commemorativo do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India:

1175) *Vasco da Gama e a festa centenaria de Lisboa.* Veneza, typ. da ilha de S. Lazaro, convento armenio, 1898. 8.º peq. de 40 pag., com um bom retrato de Vasco da Gama.

Na pag. 3 tem dedicatoria: «Á real sociedade de geographia de Lisboa». E na pag. 5 tem outra dedicatoria: «Ao meu amigo sr. de Araujo, consul de Portugal em Genova». No verso d'esta pagina lê-se uma carta-prefacio do sr. Joaquim de Araujo, de quem amavelmente recebi a presente nota com outras informações litterarias e bibliographicas, com que se tem dignado obsequiar-me e que são aproveitaveis para o *Dicc.*

Da pag. 5 em diante vem uma biographia do Gama e uma noticia dos festejos em Lisboa, tudo escripto em lingua armenia.

Alem da tiragem commum, houve a de 4 ou 5 exemplares em cartão superior, dois dos quaes foram offerecidos a Sua Magestade El-Rei e á Sua Augusta Mãe a Rainha Senhora D. Maria Pia.

1176) **PLANO** *da divisão e translação das parochias de Lisboa*, assignado pelo em.mo e rev.mo sr. D. Fernando de Sousa e Silva, cardeal patriarcha, approvado e confirmado por S. M. a 19 de abril de 1780. Lisboa, na Regia offic. typographica, 1782. Fol. de 22 pag.

PLANO DE EDUCAÇÃO, etc. (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 16).

Veja no tomo IX, pag. 141, o nome do *P. Domingos Moreira Guimarães*, publicou o folheto *A verdade na questão do seminario*, etc. (n.º 535), que é refutação ao *Plano* mencionado, e d'ella trataram então extensamente o *Bracarense* e o *Commercio de Braga.*

1177) **PLANO** *de exercicios de armas combinadas que a 2.ª brigada de infanteria de instrucção e manobras deve effectuar em outubro de 1880.* Sem indicação da lithographia, nem data (mas sabe-se que é de Lisboa, 1880). 4.º de 52 pag. e 1 carta.

Segundo o auctor do *Diccionario bibliographico militar*, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho (ultimamente promovido a coronel), esta obra deve ser do general José Leandro Valladas.

No mesmo *Dicc.*, de pag. 216 a 218, encontram-se outras obras militares, sob o titulo *Plano de organisação*, etc., *Plano do exercicio*, etc. Indicando o trabalho citado, é escusado reproduzir aqui os respectivos artigos.

1178) **PLANO GERAL** *das obras que convem levar a effeito nas margens do Tejo entre o Beato e a Torre de Belem, para o melhoramento do porto de Lisboa e engrandecimento da cidade.* Memoria pela commissão nomeada em portaria de 9 de setembro de 1871. Lisboa, imp. Nacional, 1874. 4.º gr. de 67 pag. com tres plantas em papel de grande formato.

Traz a assignatura dos membros da commissão: Caetano Maria Botelho, presidente; Gilberto Antonio Rolla, Caetano Pereira Sanches de Castro, Ladislau Miceno Machado Alvares da Silva, José Joaquim de Almeida e Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, relator.

* **PLATÃO JOSÉ ALVES RIGAUD,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1179) *These a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1863 ... para lhe ser conferido o grau de doutor em medicina.* Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª, 1863 4.º de 10-14-2 folh.— Pontos: 1.º Morte apparente do recemnascido, suas causas e tratamento. 2.º Ressecções. 3.º Ozona e sua origem. Que utilidade provém das tábuas ozonometricas para o estudo das epidemias do cholera-morbus. 4.º Germinação.

PLATÃO DE VAKSEL. Nasceu em Strelna, arredores de S. Petersburgo a 14 (26) de agosto de 1844, de familia nobre e abastada. Descende por seu pae de um almirante sueco, que entrou no serviço da Russia no reinado de Pedro o Grande, e por sua mãe do general barão Pirch e do principe Platão Jubor, bem conhecido valido de Cathrina II.

Para auxiliar uma irmã, atacada de tuberculose, veiu com a sua familia para a ilha da Madeira, desembarcando no Funchal em novembro de 1861. Morrendo-lhe a irmã pouco depois, os medicos aconselharam a Platão de Vaksel a que se conservasse na Madeira até completo restabelecimento, o que fez, demorando-se até 1865. Outra de suas irmãs, que tambem o acompanhára, casou ali com o sr. Faria e Castro, cidadão portuguez. N'esse lapso de tempo Platão de Vaksel veiu duas vezes a Lisboa, em 1864 e 1865, visitando para investigações historicas e bibliographicas as principaes bibliothecaes e colhendo informações para a historia da musica em Portugal, arte a que se inclinára, cultivando-a apaixonadamente e exercendo-a com esmero. Voltou para a Russia em junho de 1870.

Platão Vaksel é, presentemente (1898-1899), director da chancellaria no ministerio dos negocios estrangeiros da Russia, tendo feito a sua carreira burocratica com distincção no mesmo ministerio. É muito affeiçoado á nação portugueza e falla com enthusiasmo de suas glorias.

É doutor em philosophia pela universidade de Leipzig, cujo diploma recebeu em 1874; socio da sociedade real historica de Londres, do instituto de direito internacional, da sociedade de direito internacional de S. Petersburgo, do instituto de Coimbra, da sociedade de geographia de Lisboa, da sociedade imperial de musica de S. Petersburgo, etc. Tem a commenda da legião de honra e mais de vinte outras condecorações nacionaes e estrangeiras, entre as quaes a ordem de Christo de Portugal.

Ama profundamente as letras e as bellas artes e tem formado importantes collecções de manuscriptos, autographos e objectos artisticos de valor. Entre os autographos possue alguns documentos de D. João III, de D. Sebastião, do marquez de Pombal, etc.—V. a descripção inserta em *L'amateur d'autographes*, de Charavay, de 1878 a 1880.

Eis a relação das suas obras, algumas relativas a Portugal e escriptas em portuguez:

1180) *Quadros da litteratura, das sciencias e artes na Russia, precedidos de um rapido esboço de vista por José Silvestre Ribeiro.* Ibi, 1868. 8.º de XIII-356 pag.

A respeito d'esta obra veja no *Jornal do commercio* n.º 4:426 do 1.º de agosto de 1868 o folhetim sob o titulo: *Livro de litteratura escripto em portuguez por um estrangeiro,* por F. R. G. Meira *(Francisco Romano Gomes Meira),* já citado no *Dicc.,* tomo IX, pag, 370.

1181) *Miguel de Glinka : esboço biographico,* seguido da *Primavera* e o *Amor da patria,* por José Carlos de Faria e Castro Junior. Funchal, typ. do Campo Neutro, 1862. 8.º gr. de 31 pag.

Glinka foi o primeiro e mais notavel compositor de musica na Russia. Nasceu em 1799 e morreu em 1857.

1182) *A musica em Portugal. Apontamentos para a historia da musica em Portugal.*—Saiu no semanario *Gazeta da Madeira,* de 1866, n.ºs 4, 6, 7, 9, 10, 17, 18, 19 e 20, o primeiro artigo em 22 de fevereiro e o ultimo em 8 de julho.—É o primeiro, em data, dos trabalhos publicados ácerca da musica em Portugal.

Veja-se o artigo *Noticias musicaes* no *Jornal do commercio* n.º 4:325 de 27 de março de 1868, por J J. Marques.

1183) *A musica vocal profana.*—Serie de artigos publicados na *Gazeta da Madeira* n.ºs 88 e 89, de 11 e 18 de janeiro de 1868; e n.º 90 de 14 de novembro do mesmo anno (por se ter dado no intervallo a interrupção da folha).

1184) *L'armée d'invasion et la population. Leurs rapports pendant la guerre, étudiés au point de vue du droit des gens naturel.* Leipzig, J. W. Krueger, 1874. 8.º gr. de 120 pag. e 1 de errata.

1185) *Ricardo Wagner e Francisco Listz. Recordações pessoaes.* Lisboa, offic. de J. A. de Matos, 1875. 8.º gr. de 12 pag.

O editor, que era mui affeiçoado e entendido em assumptos musicaes, J. J. Marques, fez uma edição especial d'este folheto sómente de 50 exemplares, destinados para brindes.—V. *Joaquim José Marques* no *Dicc*, tomo XII, pag. 88.

1186) *Alguns traços da historia da musica na Madeira.*— Serie de artigos insertos na *Gazeta da Madeira* e reproduzidos no *Jornal do commercio.*

1187) *Estudos sobre a historia da musica em Portugal.*— Serie de dezenove artigos na *Arte musical* de 1874 e 1875; e de trinta e oito no *Amphion* de 1884 e 1885.

1188) *Abriss der Geschichte der Portugiesischen Musich.* Berlim, Rob, Oppenheim, 1881. 8.º gr. de 61 pag.

1189) *L'art camonien.* Lettre à mr. Joaquim de Araujo. Porto. Redacção do *Circulo camoneano,* MDCCCXCII. 8.º de 13 pag. com 1 est.—É *separata* do *Circulo camoneano.*

Tiragem de 40 exemplares numerados, sendo 8 em papel Japão, 4 em China, 6 em Whatman e 22 em commum. A estampa em separado, reproduz o quadro de Breslof—*A morte de Inês de Castro.*

Para a apreciação das obras do sr. Platão Vaksel, relativas á musica em Portugal, devem ler-se: no livro do fallecido Martin Roeder: *Dal taccuino di un direttore d'orchestra,* o capitulo da *musica da Portugallo.* Milano, 1881, in-12.º—A *Lyra portugueza,* de A. F. de Castilho; e o artigo de Cesi no *Archivio musicale* (de Napoles). 1888, n.º 22 e seguintes.

O sr. Vaksel publicou tambem em francez duas monographias ácerca de questões do direito das gentes; a traducção do livro allemão do seu finado amigo Victor de Brasch a respeito do systema financeiro communal francez; collaborou no *Recueil de traités et conventions* do professor Martens, em diversos jornaes musicaes nossos, francezes, allemães e italianos; e foi, pelo espaço de dezesete annos, de 1884 a 1897, critico musical e critico de arte do *Journal de S. Petersburgo,* escripto em francez.

1190) *Bibliographie : Le Portugal et St. Siège, par le Marquis de Mac-Swiney. Série d'opuscules publiés par mr. Joaquim de Araujo.*— Artigo no *Journal de St. Pétersbourg,* n.º 21, de 4 de fevereiro de 1899, 75.º anno.

Referindo-se a Garrett, a proposito do opusculo em que o sr. Joaquim de Araujo propoz a celebração do centenario do creador do moderno theatro portuguez, o sr. Platão de Vaksel escreve:

«Nascido no mesmo anno que Pouschkinu, o principe dos poetas russos, Garrett creou com elle, no seu paiz, o verdadeiro drama historico e escreveu em prosa e verso com uma facilidade, uma concisão e uma pureza de estylo digna dos mais reputados classicos, apesar de conquistado pelo romantismo; a sua inspiração bebia nas fontes da historia e da poesia nacional.»

* **PLINIO DE FREITAS TRAVASSOS,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. etc.— E.

1191) *Dissertação.* Das operações reclamadas pelas varices. Proposições. Magnetismo. Fracturas em geral. Hypoemia intertropical. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1883 para ser sustentada por ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1883. 4.° gr. de 2-102-2 pag.

* **PLINIO DE SOUSA RIBEIRO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.— E.

1192) *These apresentada á faculdade de medicina da Bahia e sustentada em novembro de 1871 para obter o grau de doutor em medicina,* etc. Bahia, typ. de J. G. Tourinho, 1871. 4.° de 2-11-2 pag.— Pontos: 1.° Feridas por armas de fogo. 2.° Feridas envenenadas. 3.° Febre amarella. 4.° Vinhos medicinaes.

* **POLYCARPO ANTONIO ARAPONGA DO AMARAL,** medico pela faculdade da Bahia, etc.— E.

1193) *Breve descripção do estado actual dos principaes hospitaes d'esta cidade.* These apresentada e publicamente sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia no dia 25 de novembro de 1853 ... a fim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Camillo Lellis Masson & C.ª, 1853. 4.° de 8-13-2 pag. e 1 mappa.

POLYCARPO FRANCISCO DA COSTA LIMA (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 19).

Na occasião em que tomava banho na Foz do Douro, por setembro de 1865, morreu afogado.

A obra n.° 467 deve de descrever-se assim:

Elementos de economia politica, colligidos por ... Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1854. 8.° de 97-IV pag.

* **POLYCARPO LOPES DE LEÃO,** desembargador. Fôra em tempo incumbido do serviço da emigração européa para o Brazil, e com esse proposito celebrára contrato com o governo, segundo se vê de um impresso, de que faço menção em seguida.— E.

1194) *Considerações sobre a constituição brazileira.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1872. 8.°

1195) *Contrato celebrado entre o governo imperial ... para importarem emigrantes do norte da Europa,* etc. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1872. 8.°— N'esta empreza entrava o dr. Egas Moniz Barreto de Aragão, que tambem assignou o respectivo contrato.

Veja-se ácerca d'este serviço o artigo *Paulo José Pereira.*

* **POLYCARPO JOSÉ DIAS DA CRUZ,** natural do Rio de Janeiro, etc.— E.

1196) *Compendio da grammatica portugueza, corrigida e emendada de accordo com os bons professores da côrte,* por auctorisação do ex.^{mo} sr. inspector da instrucção publica, para uso das escolas publicas d'este municipio. Quarta edição. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1865. 8.º gr. de 107 pag.

Parece que a primeira edição foi de 1862, porque tanto no *Correio mercantil,* como no *Jornal do commercio,* d'esse anno, appareceram artigos de analyse ao *compendio,* aos quaes respondeu o auctor defendendo-se das doutrinas que expuzera.

* **POLYCARPO LOPES DE LEÃO,** natural da Bahia, desembargador na relação do Rio de Janeiro, etc — E.

1197) *Como pensa sobre o elemento servil o dr. Polycarpo,* etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 40 pag.—Depois de varias considerações moraes e economicas, segue-se um *Projecto para a abolição da escravatura no Brazil.*

1198) *Contrato celebrado entre o governo imperial e o desembargador Polycarpo Lopes de Leão e o dr. Egas Moniz Barreto de Aragão,* para importarem emigrantes do norte da Europa, etc. Ibi, typ. Nacional, 1872. 8.º

1199) *Considerações sobre a constituição brazileira.* Ibi, typ. Perseverança, 1872. 4.º de 46 pag.

O auctor estabelece, n'este folheto, e comprova que «ministro d'estado e secretario d'estado» são entidades diversas, posto que reunidas no mesmo individuo.

* **POLYCARPO RODRIGUES VIOTTI,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1200) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1871 e sustentada em 2 de janeiro de 1872,* etc. Rio de Janeiro, typ. Universal, de Laemmert, 1871. 4.º de 6-38-2 pag. Pontos: 1.º Da cephalotripesia e suas indicações. 2.º Diagnostico da febre amarella e seu tratamento. 3.º Albuminuria na prenhez. 4.º Applicação da electricidade á therapeutica.

POLYCARPO WAKE (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 19).

Tem tambem uma:

Grammatica ingleza, publicada em 1870.

POLYDORO F. DA SILVA, natural de Macau. Viveu muitos annos na ilha Formosa, e a respeito d'ella escreveu:

1201) *A ilha Formosa, seus habitantes, producção, commercio, constituição politica e moral,* etc. Hong-Kong, typ. de Sousa & C.ª, 1867. 8.º de 49 pag.

Segundo uma nota, que tenho presente, collaborou n'um periodico litterario, que se publicou de 1865 para 1866 em Hong-Kong sob o titulo de *Impulso ás letras.*

* **POMPILIO MANUEL DE CASTRO.** — Foi presidente da sociedade philosophica da Bahia, etc.— E.

1202) *Relatorio dos trabalhos da sociedade philosophica, durante o segundo anno social, recitado pelo presidente ... em sessão geral de 25 de setembro de 1842.* Bahia, typ. de José da Costa Villaça, 1843. 4.º de 18 pag.

* **PORFIRIO DIAS DOS SANTOS JUNIOR,** natural do Rio de Janeiro; medico pela faculdade de medicina da mesma cidade, etc. — E.

1203) *Dissertação: hypertrophia do coração. Preposições: do diagnostico e tratamento das lesões dos orificios esquerdos do coração. Fractura da clavicula. Do infanticidio por omissão.* These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 4 de dezembro de 1867. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1867. 4.º gr. de v-42 pag.

1204) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e susten-*

tada... Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1867. 4.º de 4-40-2 pag.—Pontos: 1.º Hypertrophia do coração. 2.º Fracturas da clavicula. 3.º Diagnostico e tratamento das lesões dos orificios esquerdos do coração. 4.º Infanticidio por omissão.

* **PORFIRIO FERREIRA VELLOSO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1205) *These inaugural apresentada á faculdade de medicina da Bahia.* Pontos: Apreciação dos methodos empregados na cura dos estreitamentos organicos da uretra. Aborto criminoso em suas relações medico-legaes. Quaes os meios de absorpção dos medicamentos. Considerações ácerca do aborto. Bahia, typ. Empreza caixeiral, 1881. 4.º de 6-61-2 pag.

PORFIRIO HEMETERIO HOMEM DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 19).

As *Primeiras linhas de direito*, etc. (n.º 474), tem 56 pag. e dedicatoria a D. Miguel Pereira Forjaz.

PORFIRIO JOSÉ PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 20).

O romance *A freira enterrada em vida*, etc. (n.º 478) saiu com effeito, em 1862, em 3 tomos de 8.º gr. com 270-253-334 pag., afóra os indices.

É de crer que depois publicasse mais algumas obras, originaes ou traduzidas, mas não tenho nota d'ellas.

1206) **PORTUGAL (O).** — Começou a sua publicação no Porto em 1851 e findou a 2 de maio de 1857 com o n.º 1:337. Passou depois a refundir-se com outra folha intitulada *A monarchia,* outro periodico portuense, e ambos adoptaram então o titulo *O direito.* A collecção comprehende 7 tomos.

Veja-se o artigo *Luiz Ribeiro de Sotto Mayor,* no *Dicc.,* tomo XVI, pag. 66.

1207) **PORTUGAL ANTIGO E MODERNO** ... por Pinho Leal.—Esta obra ficou descripta minuciosamente, até nos incidentes da sua impressão durante alguns annos, no artigo que respeita ao *P. Pedro Augusto Ferreira,* abbade de Miragaya, o mais assiduo collaborador d'essa obra e o seu continuador depois da morte de Pinho Leal.

1208) **PORTUGAL E INGLATERRA.**—Sob esta denominação deixarei aqui indicadas algumas obras que elucidam a questão diplomatica com o governo britannico, da qual resultaram: o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890; diversas e calorosas manifestações, em Lisboa e outras terras do reino, no parlamento e nas associações commerciaes e particulares, muitas publicações especiaes, e o inicio de uma subscripção nacional, cuja commissão executiva já reuniu os seus trabalhos em dois grossos tomos, depois de fazer entrega ao governo do cruzador *Adamastor,* construido na Italia com o producto da mesma subscripção; e seguidamente dos outros navios mandados construir pela mesma commissão.

A indicação não é completa, nem podia sel-o, porque havia muita difficuldade em colligir todos os documentos que íam apparecendo; mas os que registo bastam para se poder apreciar tão importante assumpto, o modo como se protestou solemne e patrioticamente contra a violencia praticada pelo governo britannico e a fórma por que se dirigiram e ultimaram as negociações diplomaticas.

A imprensa de todos os matizes politicos, tomou parte activa e saliente, como não podia deixar de succeder, nas discussões e invectivas, que foram vehementes e por vezes crueis; e portanto o estudioso, que quizer consultar e examinar o aspecto da controversia, que levantou o animo publico, tem que recorrer ás collecções dos periodicos d'essa epocha, n'um lapso de tempo que deve marcar-se entre o mez de outubro de 1890 e o mez de maio de 1891, coinci-

dindo estas datas com as dos documentos depois publicados pelo ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal.

Entre os papeis avulsos, que eu possuo nas minhas collecções, e que demonstraram, n'esse momento critico, a energia da alma popular, citarei em primeiro logar, o:

1. *Protesto da sociedade de geographia de Lisboa,* sob data de 13 de janeiro de 1890. — Está incluido, com a versão franceza, e mais 112 documentos relativos ao mesmo assumpto, no *Boletim* da sociedade, 9.ª serie, n.º 1, 8.º gr. de 106 pag. Vem com a designação: «correspondencia expedida e recebida pela sociedade de geographia».

2. *Protesto da cidade do Porto contra o proceder injusto da Inglaterra para com Portugal.* — Folha avulso. 1 pag.

3. *Manifesto da associação commercial de Coimbra contra o ultimo attentado britannico.* — Idem, idem. Está incluido nos documentos insertos no *Boletim* da sociedade de geographia, acima indicado, pag. 39.

4. *Appello da associação commercial de Coimbra ás nações signatarias do tratado de Berlim.* — Idem, idem. Incluido no *Boletim* citado, pag. 44.

5. *O luto nacional e o carnaval no Porto.* Proposta apresentada á liga patriotica do norte, em vinte e quatro horas, conforme foi pedido em sessão de 14 de fevereiro, para responder á carta de Guerra Junqueiro. — Idem. 2 pag., que contém a proposta assignada por Joaquim de Vasconcellos e a carta de Guerra Junqueiro, lembrando ao Porto que substitua os «tres dias de carnaval por tres dias de cinza».

6. *Protesto contra os actos de força praticados pelo governo inglez,* para usurpar os direitos de soberania que Portugal tem aos territorios que compõem o districto do Zumbo na provincia de Moçambique, dirigido ao ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros. (Da assembléa nacional e patriotica da provincia da Guiné portugueza). — Idem, idem.

7. *Manifesto dos operarios.* — Folha avulso, de pequeno formato e em papel de côr, para aviso de reuniões em diversos pontos da cidade de Lisboa com o intuito de adherir ao protesto da associação commercial.

8. *Protesto da associação commercial de logistas de Lisboa,* dirigido ao commercio portuguez contra o insolito *ultimatum* que o governo de Inglaterra enviou ao de Portugal em 11 de janeiro de 1890. 4.º de 7 pag.

9. *Circular para a subscripção dos caixeiros em defeza da patria.* (Secção ou commissão do Atheneu commercial de Lisboa). 1 pag.

10. *Defeza da patria.* Subscripção dos caixeiros patrocinada pelo Atheneu commercial de Lisboa. Manifesto. — Folha avulso. 1 pag.

11. *A abordagem do chaveco.* 11 de janeiro de 1890. — Idem, idem. Em verso. Sem o nome do auctor.

12. *Covarde Albion!* Canção por Annes Baganha. — Tenho uma copia manuscripta. São onze quadras em verso heroico, incluindo o ultimo que é do côro.

13. *A organisação da marinha de guerra e as ultimas reformas,* por Vicente Almeida d'Eça, lente da escola naval. Lisboa, typ. e stereotypia moderna, 1890. 8.º gr. de 75 pag. e 1 de erratas.

14. *O conflicto luso-britannico e a reorganisação do exercito,* por Libanio Nortway do Valle, major, etc. Funchal, typ. Popular, 1890. 8.º de 16 pag.

15. *Væ Victoribus!* Anathema á Inglaterra, por M. Duarte de Almeida. Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto, na typ. Elzeviriana, dos mesmos. 8.º gr. de 16 pag. — Tem a seguinte dedicatoria: «Á patria consagro os meus ultimos versos». E no fim a data: «24 de janeiro de 1890».

16. *Circular ao pessoal telegrapho-postal do paiz.* Datada de Santarem em 15 de janeiro de 1890. Em favor da subscripção nacional. 1 pag.

17. *Circular* (de portuguezes residentes em Paris) para redigir um protesto contra o acto do governo inglez. Datada de Paris em 15 de janeiro de 1890. 1 pag. de peq. formato.

18. *Manifesto patriotico contra a Inglaterra.* Datado de Monchique em 22 de janeiro de 1890 e impresso em Faro, typ. de Seraphim. Folha avulso. 1 pag.

19. *Circular* (da classe commercial da villa de Barcellos) pedindo que cesse o commercio com a Inglaterra. Datada de 24 de fevereiro de 1890. 1 pag.

20. *Circular* (da commissão eborense 11 de janeiro de 1890), pedindo donativos para um bazar. Datado de 1 de março de 1890. 1 pag.

21. *Ao paiz.* Os acontecimentos do dia 11 de fevereiro e a amnistia. Lisboa, typ. e lith. a vapor da papelaria Progresso, 1890. 8.º de 18 pag. — Tem no fim a assignatura: *Manuel de Arriaga.*

22. *Le conflit anglo-portugais.* Carta adressée a S. M. la Reine Victoria au nom de l'Union latine franco-portugais (de Raphael Gondry). Lisboa, empreza editora, 1890. 8.º, 4.º min. de 4 pag. — No *Boletim* citado, pag. 27, communica o auctor á sociedade que escreveu esta carta.

23. *Le conflit anglo-portugais.* Opinion de la presse parisienne recueillie au jour le jour du 15 décembre 1889 au 27 janvier 1890, par Eugène Emler, publiciste à Paris. Vendu au profit de la souscription nationale portugaise. Guillard, Alllaud & C.ª, casa editora e de commissões. Paris, Lisboa, typ. dos mesmos editores. Sem data (mas é de 1890). 8.º de 143 pag. — No verso do ante-rosto tem esta declaração: «La maison H. Odont et C^ie^ de Paris, voulant témoigner seus sympathies à la cause portugaise, offre gratuitement le papier destiné à cette édition».

24. *A defeza nacional.* Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 11 de julho de 1890, pelo deputado José Bento Ferreira de Almeida, official superior da armada. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 22 pag.

25. *A questão ingleza.* Discurso proferido na sessão de 23 de junho de 1890. Ibi, na mesma imp., 1890. 8.º de 24 pag.

Apesar do *ultimatum,* as negociações entre o governo portuguez e inglez com respeito aos assumptos da Africa oriental não foram interrompidas e d'ahi nova orientação nas controversias por causa da celebração de um novo tratado com a Gran-Bretanha. Consequentemente, ha que juntar mais algumas publicações, que são outros tantos elementos para auxiliar o estudo da questão.

26. *Sociedade de geographia de Lisboa.* Tratado luso-britannico. Mensagem a El-Rei. — Folha avulso, grande formato. 1 pag.

27. *Associação commercial de Lisboa.* Tratado anglo-luso. Representação á camara dos senhores deputados da nação portugueza, approvada em assembléa geral de 13 de setembro de 1890. Lisboa, Netto, typ.-lithographia a vapor, 1890. 8.º de 16 pag.

28. *Portugal e a Inglaterra.* As negociações do tratado sobre os dominios de Africa. Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino em sessão de 9 de junho de 1891, por Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. Ibi, na imp. Nacional, 1891. 8.º de 48 pag.

29. *Manifesto ao paiz,* dirigido pela associação commercial de Coimbra, datado de 4 de setembro de 1890, contra o tratado. — Folha avulso. 1 pag., impressa na typ. Operaria.

30. *Negocios externos.* Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1890 pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros. Negocios de Africa. *Negociações do tratado com a Inglaterra.* Ibi, na mesma imp., 1890. 4.º de XXIII-262 pag. — Nas paginas preliminares vem o indice que menciona 351 documentos, relativos a estas negociações, desde 7 de outubro de 1890 até 28 de maio de 1891.

Vejam-se mais:

31. *O desastre da Inglaterra em 1910.* Uma pagina da historia do futuro, por Nilo Maria Fabro, publicado na *Illustracion Española y Americana* de fevereiro de 1883. Traducção livre por ✻✻✻. Lisboa, typ. Eduardo Rosa, successores, 1890. 8.º de 15 pag.

32. *Os piratas do norte.* Versos. Por Henrique Lopes de Mendonça. Ibi, li-

vraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1890, typ. Christovão. 8.º gr. de 25 pag. — Tem a dedicatoria a Jayme Batalha Reis.

33. *A despedida de Job.* Carta a Thomé de Diu, por Luiz Trigueiros. Em verso. — Tem na capa: Lisboa, typ. Belenense, 1890. 8.º de 13 pag. A dedicatoria é ao conselheiro Thomaz Ribeiro, que em alguns escriptos tem usado o pseudonymo de *Thomé de Diu.*

34. *A questão palpitante.* Por F. Sá Chaves. Penafiel, Antonio Augusto Veiga Junior, editor, 1890. 12.º de 24 pag.

35. *Portugal, Angleterre & France.* Lettres aux commerçants français. Paris, imprimerie Lefebvre, 1890. 24.º de 46 pag.

36. *Os portuguezes na região do Nyassa,* por Jayme Batalha Reis, etc. Artigo publicado no *Scottish Geographical Magazine,* de maio de 1889. Lisboa, na imp. Nacional, 1889. 8.º de 42 pag. — De pag. 5 a 23 vem o artigo em inglez; e de pag. 25 a 42 encontra-se a traducção.

37. *Os cães britannicos* ou a Nyassaland do rev. Horace Waller, commentado por Henrique A. D. Carvalho. Ibi, imp. Moderna, 8.º de 71 pag.

Dois editores, um em Lisboa e outro no Porto, lembraram-se de annunciar novamente dois livrinhos que tinham mandado imprimir, convencidos de que podiam trazer algum subsidio ou avivar alguma recordação historica, na questão que se ventilava. Foram:

38. *Os exploradores inglezes* em Africa e as suas infundadas arguições ao governo portuguez, julgadas na camara dos senhores deputados nas sessões de 15 e 16 de fevereiro. Seguido de um artigo do sr. M. de Bulhões sobre as providencias que Portugal tem tomado para acabar com a escravatura e a escravidão. Lisboa, livraria Ferreira, typ. da Bibliotheca universal de Lucas & Filho, 1877. 8.º de 72 pag.

39. *A alliança helleno-latina.* Discurso pronunciado por Emilio Castelar no dia 4 de novembro em Paris. (Em vulgar.) Porto, Barros & Filho, editores, imp. Civilisação, 1886. 8.º de 52 pag. — Na opinião dos editores, visto o assumpto que andava na téla das discussões, era bom ler este livrinho, especie de propaganda que approximava a um laço commum os povos da raça latina, e com effeito um ideal de Emilio Castellar.

40. *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas,* pelo barão de S. Clemente, etc. Publicadas no *Commercio do Porto.* (1892.) — Vejam-se no livro III, parte II, de pag. 120 a 143, e de pag. 329 a 526. Ahi vem, minuciosamente o que passou, nas camaras dos dignos pares e dos deputados, na discussão do tratado com a Gran-Bretanha, que foi o remate definitivo das negociações que tinham dado origem ao lastimavel incidente do *ultimatum.*

Deixei para o fim a menção da primeira parte do relatorio dos trabalhos da commissão executiva da subscripção nacional, sob a intelligente e patriotica direcção do secretario, dr. Eduardo de Abreu, pois é um livro que demonstra que a commissão executiva soube cumprir briosamente o seu dever e administrou com discrição e probidade os dinheiros que lhe foram confiados, dando um exemplo digno de registar-se e de ser imitado. Os trabalhos d'esta commissão principiaram no dia 27 de janeiro de 1890, em resultado do convite distribuido em 19 e da numerosa reunião publica realisada em 23 do mesmo mez no salão nobre do theatro da Trindade, para promover e organisar os meios da defeza nacional. Tudo consta dos documentos.

41. *Subscripção nacional para a defeza do paiz.* Relatorio da commissão executiva. Vol. I. Documentos, actas da reunião popular no salão da Trindade, da grande commissão e da commissão executiva (23 de janeiro de 1890 a 3 de fevereiro de 1897). Lisboa, imp. Nacional, 1897. 4.º de IV (innumeradas)-1016 pag. e mais 1 com um termo do livro III das actas. Tem 2 est. desdobraveis entre as pag. 760 e 761, e entre as pag. 898 e 899, com respeito aos projectos dos navios que a commissão desejaria mandar construir, approvando a final o do *Adamastor,* que entregou ao governo, como já notei acima.

42. *Subscripção nacional para a defeza do paiz.* Relatorio da commissão executiva. Vol. II. Documentos: actas das sessões da commissão executiva — contas de receita e despeza — indice alphabetico dos subscriptores (3 de fevereiro de 1897 a 3 de maio de 1899). Com 11 grav. e 11 map. lithographados. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 4.º gr. de 4 (innumeradas)-587 pag. e 1 de erratas.

Nos periodicos da epocha se encontrarão referencias, mais ou menos pormenorisadas, d'este trabalho publicado sob a intelligente direcção do secretario sr. dr. Eduardo de Abreu, e das notas — algumas de bastante valor — com que este illustre medico, jornalista e patriotico benemerito, acompanhou, assignando-as com as iniciaes E. A., alguns documentos.

43. *O tratado de Lourenço Marques e a agitação em Lisboa.* Lisboa, typ. do jornal O progresso, 1881. 8.º de 14 pag.

44. *11 de janeiro de 1890. 11 de janeiro de 1900.* Folha avulsa de uma só pagina, pelo sr. dr. Eduardo de Abreu, datada de Amares e impressa em Braga. N'ella diz o auctor que lhe confiaram a bandeira portugueza da extincta commissão executiva da defeza nacional e que com ella não esquecera jámais a data e o facto que representa.

1209) **PORTUGAL PITTORESCO,** *sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, socio effectivo do instituto da mesma cidade, socio correspondente da real associação dos architectos e archeologos portuguezes.* Coimbra, imp. da universidade, 1879. — D'este periodico mensal foi publicado sómente 1 volume, com seu frontispicio e indice, e contendo doze numeros, cada um dos quaes acompanhado de uma gravura fóra do texto.

Veja-se no fim do tomo presente o segundo additamento, que contém a indicação das monographias das terras portuguezas, etc.

1210) **PORTUGAL PITTORESCO.** Edição de Pedro Correia. — Serie de estampas com descripções sob a direcção de *Manuel Pinheiro Chagas*. Veja este nome no *Dicc.*, tomo XVI, pag. 295, no fim. As descripções eram em portuguez, com a traducção franceza, por Pinheiro Chagas; com a traducção hespanhola, por B. y V. (Luiz Breton y Vedra, escriptor e poeta hespanhol, que desde longos annos reside em Lisboa e ao presente consul geral do Mexico), e de quem fiz menção no tomo XIII, pag 352; e com a traducção ingleza pelo professor Lewis. Fol. peq. de 4 pag. As estampas eram de desenho do pintor Casanova, que tambem está desde longos annos em Portugal. Era quinzenal. Saíram uns quinze ou dezoito numeros.

Tenho presente o n.º 4 (1883) que contém a vista da torre dos Clerigos, no Porto.

1211) **PORTUGAL NO SECULO XIX,** por Luiz Carne. Colhido na *Revista dos dois mundos* e annotado pelo traductor. Coimbra. imp. da Universidade, 1837. 8.º gr. de 55 pag.

O auctor mostrou-se partidario da união iberica, no que é combatido pelo traductor.

* **POSSIDONIO DE MELLO ACCIOLI,** medico pela faculdade da Bahia, etc. — E.

1212) *Breves considerações sobre a catalepsia.* These que se propõe a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia aos 11 dias de dezembro de 1854... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Carlos Poggetti, 1854. 4.º de 16-18-6 pag.

* **POSSIDONIO DE MELLO COUTINHO,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

1213) *These que publicamente sustentou em novembro de 1865, para obter o grau de doutor em medicina pela faculdade da Bahia* ...— Pontos: Partos. Haverá alguma relação de causalidade entre a existencia regular da menstruação durante o aleitamento e o rachitismo nos meninos? Funcções da medula-espinhal. Aneurismas em geral. É condição indispensavel para o infanticidio a vitalidade do recemnascido? Deverá ser isento de criminalidade o que matar o infante não vitavel, ignorando todavia a existencia de tal circumstancia. Bahia, typ. Paggetti, de Tourinho & C.ª, 1865. 4.º de 30-2 pag.

* **POSSIDONIO VIEIRA DOS SANTOS,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, etc.—E.

1214) *These sobre diversos pontos. Apresentada e publicamente sustentada em novembro de 1860 perante a faculdade de medicina da Bahia ... a fim de obter o grau de doutor em medicina.*—Pontos: Será identico o principio morbifico da pustula maligna e do carbunculo? e se é, porque differem na fórma e na gravidade as duas molestias? Deve-se preferir a desarticulação do cotovelo a uma amputação do braço, quando não se pudér conservar porção alguma do ante-braço? Signaes de morte. Quaes as precauções e regras prescriptas pela sciencia e pelas leis do paiz, que devem ser observadas nas exhumações? Bahia, typ. de E. Pedroza, 1860. 4.º de 4-25-2 pag.

1215) **POSTILLA DO COMMERCIO.** Trata de sua origem, e das epochas em que se foi adiantando, e por quaes nações; e d'estas suas leis sobre o mesmo. Ensina os meios que deve seguir o aprendiz para vir a ser bom caixeiro, e passar a commerciante sabio. Nomeia as moedas de todas as nações, e o seu par com as de Portugal; o mesmo dos pesos e medidas reduzidos aos portuguezes. Explica os cambios, etc. Tirada dos mais exactos auctores, por J. M. P. e S. Paris, na offic. de Firmin Didot, 1817. 4.º de IV-580 pag. incluido o indice.

1216) **PRATICA** *de alma com a carne muito proveitosa para todo o fiel christão.* Feita por hũ denoto cõteplativo. (Sem indicação do anno e do logar, nem da typographia). 8.º de 16 folh. innumeradas, caracter gothico, com dezoito linhas por pagina. No frontispicio e por cima do titulo, uma tosca vinheta representando dois individuos de sexo differente. Na ultima folha um soneto em caracteres romanos.

D'este rarissimo folheto existe um exemplar na bibliotheca publica de Evora. Não se conhece a existencia de outro exemplar nas bibliothecas nacionaes.

1217) **PRECURSOR.** Londres, 1831.—V. *João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett,* no *Dicc*., tomo III, pag. 309; e tomo X, pag. 180; e *Ernesto do Canto*, no seu *Ensaio bibliographico*, pag. 292.

* **PREZALINDO LERY SANTOS,** jornalista e litterato. As suas obras denotam estudo e investigação. Fundou e foi principal redactor de *O Municipio*, orgão do commercio e da lavoura, publicado na Laguna em 1877 (Ainda existia em 1880).—E.

1218) *A emancipação.* Ligeiras e decisivas considerações sobre o total acabamento da escravidão, sem o menor prejuizo dos proprietarios e a publicação da lei n.º 2.040, de 28 de setembro de 1871. Bahia, typ. do Correio da Bahia, 4.º de 16 pag.

1219) *A escravidão no Brasil.* Nova edição. Pernambuco, typ. do Commercio, 1871. 8.º de 47 pag.

1220) *Epitome da historia do Brasil.* Rio de Janeiro, Nunes de Oliveira, editor, 1876. 8.º de 66 pag.—Foi esta a primeira edição. Não sei, porém, quantas se lhe seguiram.

1221) *Contemporaneos do Brasil.* Traços biographicos de nossos homens il-

lustres. Barão de Macahubas. Ibi, Lombaert & C.ª, 1876. 8.º de 8 pag. com retrato. — Este e outros trabalhos biographicos do auctor foram depois introduzidos na seguinte obra, como se declarou na introducção.

1222) *Pantheon fluminense.* Esboços biographicos. Rio de Janeiro, G. Leuzinger & Filhos. 8.º de 8 (innumeradas)-667-III pag.

1223) *O almirante barão da Laguna, senador do imperio.* Noticia biographica. Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo R. da Costa. 1880. 8.º de 30 pag.

1224) **PRIMEIRO (O) DE DEZEMBRO.** Jornal politico, litterario e noticioso. Lisboa, na typ. da travessa das Vaccas, 1878. 4.º gr. O 1.º numero saiu no dia 1 de dezembro.

1225) **PRIMEIRO (O) DE DEZEMBRO.** Porto, na typ. de B. de Abreu Gonçalves, 1878. Fol. de 4 pag. Proprietarios, srs. B. de Abreu Gonçalves, Sousa Pinto e Dias Pereira. — O 1.º numero appareceu em 1 de dezembro, com uma commemoração do facto memoravel d'aquelle dia, a independencia de Portugal.

1226) **PRIMEIRO (O) LIVRO** *para o estudo da lingua sinica.* Macau, 1893. Não vi este livro. Tenho nota d'elle extrahida de um artigo inserto no *Conimbricense* pelo sr. Gabriel Fernandes, o qual diz que o auctor foi Carlos Augusto Rocha Assumpção, sub-chefe da repartição do expediente sinico, e a impressão se deveu ao leal senado da camara para uso dos alumnos da escola central de Macau.

1227) **PRIMEIRO (O) DE JANEIRO.** Jornal politico, litterario e noticioso. Porto. Fol. — Fundado de 1868 para 1869. Entrou no 32.º anno da sua existencia no corrente 1900. Tem tido a collaboração de escriptores e professores eminentes, taes como: Germano de Meirelles, Thomaz Bastos, official superior de artilheria, etc., Latino Coelho, lente da escola polytechnica de Lisboa, official superior de engenheria, etc.; conselheiro Emygdio Navarro, que foi ministro das obras publicas; conselheiro José de Alpoim, actual ministro da justiça, e outros. E conta entre os seus actuaes redactores, Joaquim Pacheco, João de Oliveira Ramos, Gualdino de Campos e outros distinctos jornalistas.

Foi seu fundador, proprietario e redactor politico, Gaspar Ferreira Baltar, que falleceu no Porto, com setenta e seis annos de idade incompletos, ás quatro horas da madrugada de 29 de junho de 1899. Era natural de Penafiel, nascêra a 26 de outubro de 1823. Nos primeiros annos esteve empregado no commercio na cidade do Porto; e, sendo em 1845 chamado por seu irmão estabelecido no Brasil, para ali partiu, dedicando-se pouco depois e de conta propria a varios ramos do commercio, especialmente em vinhos, o que lhe deu certos bens com que voltou á patria em 1867. Por sua actividade e pelas relações politicas adquiridas tomou a direcção e a empreza do *Primeiro de Janeiro*, cuja fundação fôra, com effeito, de sua iniciativa.

Todos os jornaes registaram a morte d'este honrado cidadão, que se tornou benemerito pela sua vida notavelmente laboriosa e pelo seu amor á patria e á familia. Era muito popular e merecia gosar d'essa popularidade por sua independencia e pelo seu afastamento do que lisonjeia e satisfaz a vaidade de grande numero. Estando na situação d'isso, pelas suas relações e pela influencia do seu jornal, não pediu nem acceitou, em nenhuma epocha, commenda ou titulo algum.

1228) **PRINCIPIOS** *elementares de musica, adoptados no conservatorio de Milano para o ensino dos principiantes,* composto por Bonifacio Asioli, com 3 tabellas; accrescentado com uma nova tabella da extensão das vozes e dos instrumentos em relação ao teclado do piano, etc. Traduzido em portuguez. Lisboa, typ. de R. D. Costa, 1831. 4.º de 46 pag. e 4 est.

1229) **PRINCIPIOS** *geraes de musica*, ampliados e redigidos por *** para uso dos alumnos do collegio de N. S. da Gloria no Maranhão. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 12 pag.

1230) **PRINCIPIOS** *geraes de tactica elementar, castrametação e pequena guerra*, etc.—Veja-se o nome *José de Sousa Moreira.*

1231) **PRISMA (O).** Coimbra, 1842 e 1843. Fol.—Saiu em periodos indeterminados e só se publicaram cinco numeros, o primeiro com a data de 1 de setembro de 1842 e o ultimo com a de fevereiro de 1843.

Foram collaboradores: João de Lemos, José de Serpa Pimentel, P. Manuel da Cruz Pereira Coutinho e Pereira Caldas. Era emprezario ou proprietario d'esta publicação, que teve curta vida, o professor de desenho Bernardes, do collegio das artes.

1232) **PRIVILEGIOS** *dos cidadãos da cidade do Porto.* Concedidos, & confirmados pellos Reys destes Reynos, & agora nouamente por el Rey dom Phelippe II. nosso senhor, sendo Juiz de fora o Lecenceado Rodrigo da Camara. Vereadores Manuel Tauares Pereira. Diogo Leite de Azeuedo. Affonso Correa de Azeuedo. Alvaro Ferreira Pereira. Procurador da cidade Baptista da Costa Saa. Com licença da Santa Inquisição, & Ordinario. Impressos com licença do dito Senhor, á custa das rendas da cidade. Anno de M.DC.XI. No Porto. Em casa de Fructuoso Lourenço de Basto. 4.º—Tem no rosto a imagem da Virgem entre duas torres. É raro.

Fez-se nova edição conforme á de 1611. Porto, typ. Occidental, 1878. 8.º—Foi editor J. A. Castanheira.

1233) **PROGRAMMA** *para o concurso ao posto de segundo sargento das armas de infanteria e engenheria.* (Ordem do exercito de 16 de dezembro de 1893). Lisboa, liv. de Antonio Maria Pereira, editor, 1894. 8.º de 133-1 pag.—Não traz a indicação da typographia, mas foi impresso na do editor.

1234) **PROJECTO** *de estatutos da associação Liberal de Coimbra.* Imp. da Universidade, 1874. 8.º de 7 pag.—Foi primeiro presidente d'esta associação o dr. Bazilio Alberto de Sousa Pinto, visconde de S. Jeronymo. Tinha por fim commemorar o dia 8 de maio de 1834, em que a cidade de Coimbra readquirira a sua liberdade após as luctas fraticidas de 1828 a 1834, sem todavia offender nenhum partido, nem estimular nenhuma vingança politica, mas com uma bandeira igual para todos—de paz, de ordem, de justiça e de tolerancia.

1235) **PROJECTO** *de representação ao governo* (pela academia real das sciencias de Lisboa). Sem logar nem data, mas é de Lisboa, da imp. da mesma academia e de 1872 ou 1873. Fol. de 3 pag.

Refere-se ao extravio de dinheiro, para despezas especiaes de impressão, que estava a cargo de um empregado da academia, já fallecido, e pede ao governo que adopte as necessarias providencias para que não se impute á academia a responsabilidade de um facto em que ella não teve parte.

1236) **PROJECTO** *para a organisação militar da nação portugueza*, etc.—V.º o nome *Joaquim Pereira Marinho*, no *Dicc.*, tomo XII, pag. 129.

1237) **PROJECTO** da commissão de melhoramentos do commercio ácerca das relações commerciaes entre Portugal e o Brasil. Rio de Janeiro, na typ. de Moreira e Garcez, 1822. 4.º de 28 pag.—Tem a data de Lisboa, 25 de janeiro de 1822, e as assignaturas de vinte e um membros da commissão, da qual era presidente Francisco Antonio de Campos.

* **PROTASIO ANTONIO ALVES,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1238) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de dezembro de 1882,* etc. Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1882. 4.º de 2-46-2 pag.— Pontos: 1.º Parallelo entre a divulsão e a urethrotomia interna. 2.º Das strychnaceas e seus productos pharmaceuticos. 3.º Estudo comparativo da talha e da lithotricia nos calculos vesicaes. 4.º Ictericia.

1239) **PROVIDENCIAS** *sobre a residencia coral na sé de Coimbra.* Imp. da Universidade, 1875. 4.º de 7 pag. —Trata do modo de regular a residencia coral dos professores no seminario diocesano e conegos da sé, que sejam lentes da universidade.

Vejam-se a este respeito as seguintes obras:.

1. *Breves considerações sobre se os conegos da cathedral de Coimbra, professores de theologia no seminario diocesano e que são lentes na universidade, estão obrigados a residir no côro,* pelo conego dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga. Coimbra, imp. da Universidade, 1867.

2. *Breves reflexões ácerca da residencia coral dos conegos da sé de Coimbra, professores no seminario e lentes na universidade,* pelo dr. Francisco de Arantes, deão da mesma sé. Ibi. na imp. Litteraria. 1867.— Teve segunda edição no mesmo anno.

* **PRUDENCIO AUGUSTO SUZANO BRANDÃO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro. etc.— E.

1240) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º de 2-54-2 pag.— Pontos: 1.º Medicação anesthesica. 2.º Aborto criminoso. 3.º Urethrotomia. 4.º Do contagio e da infecção. Qual o regimen sanitario que se deve observar durante as grandes epidemias pestilenciaes?

* **PRUDENTE J. DE MORAES BARROS** ou **PRUDENTE DE MORAES,** natural de Itu, provincia de S. Paulo, nasceu em 1841. Doutor em direito, deputado, senador, lente da faculdade de direito na mesma provincia, etc. Eleito presidente dos Estados Unidos do Brazil em setembro de 1893 para o periodo presidencial de 1894-1898, tomou posse pacifica, e com regosijo publico, em 15 de novembro de 1894.— E.

1241) *Discurso ... pronunciado na sessão de 26 de março de 1879.* S. Paulo, typ. da «Provincia de S. Paulo, 1879. 8.º de 40 pag.

* **PRUDENTE RIBEIRO DE CASTRO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc.— E.

1242) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 24 de abril de 1869,* etc. Rio de Janeiro, typ. Thevenet, 1869. 4.º de 4-41-2 pag.— Pontos: 1.º Das molestias carbunculosas. 2.º Cholera-morbus. 3.º Operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes. 4.º Infanticidio por omissão

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

M

MARIANNO FROES. Veja *Camillo Marianno Froes,* tomo IX, pag. 14 e 15.—Usou, em alguns de seus escriptos humoristicos, do pseudonymo *Baron de Bougival,* quando escrevia em francez; ou *Barão de Bougival,* quando em portuguez; e assim se encontram assignados alguns artigos d'este escriptor e poeta no *Diario de noticias.*

* **MARIO CATTARUZZA,** jornalista, creio que de origem italiana.
Redactor da *Folha do norte,* do Pará; redactor e proprietario do *Ecco do Pará,* orgão da colonia italiana n'aquelle estado.
Veiu á Europa e esteve em Lisboa em junho de 1899.

FR. MARTINHO DE S. JOSÉ... Pag. 8.
Accrescente-se:
3800) *Breve exposição dos preceitos que na regra dos frades menores obrigam a peccado mortal, segundo a mente dos summos pontifices e de S. Boaventura...* De novo vista, reconhecida e emendada... Traduzida do castelhano em portuguez e dada ao prelo por Antonio de Sousa da Silva. Lisboa occidental, na offic. de Antonio de Sousa da Silva, 1739. 4.º
Não é vulgar. Existia um exemplar na preciosa bibliotheca do sr. Fernando Palha.

3801) **MASSAGEM** *(Da antiguidade e valia da).* Sem logar, nem anno da impressão (É de Lisboa, 1899). 8.º de 29 pag.—Traz no fim a indicação *** e no começo lê-se: «Carta de um obscuro setentão em resposta á de um illustre medico ultra-octogenario». Nas primeiras linhas declara o auctor que não visa a reclamo «quem ha mais de vinte annos se acha retirado da clinica e até do convivio social».
Não posso adivinhar quem seja o auctor, porque demais a mais recebi pelo correio um exemplar d'este folheto; mas se me não engano com a letra do sobrescripto, é de certo de um illustrado e benemerito clinico que permaneceu por muitos annos em Africa, exercendo dedicada e honrosamente a sua profissão. Talvez seja do dr. Hopffer.

* **MATHIAS CARVALHO,** natural da Bahia, nasceu a 24 de fevereiro de 1851. Tem cultivado a poesia com applauso. Colligiu um livro de versos socialistas sob o titulo:

3802) *Linha recta.*

Encontro a respeito d'elle esta apreciação critica do sr. Luiz Leitão:

«Se no Brazil os talentos artisticos enveredaram pela senda brilhantemente seguida pelo sr. Mathias Carvalho; se as bellas qualidades intellectuaes, tão robustas como bem aproveitadas, d'esse poeta, produziram, como é de esperar, uma influencia sensivel no espirito dos leitores, não serão perdidos os accentos de civismo que fórmam a nota predominante da *Linha recta.*»

Na importante obra *Parnaso brazileiro,* do sr. Mello Moraes Filho, tomo II, pag. 601 a 605, tem o sr. Mathias Carvalho dois bellos trechos poeticos, um intitulado *O direito* (na facha de uma creança); e outro *Nihilistas.*

MATHIAS JOSÉ DE OLIVEIRA DOS SANTOS FIRMO... Pag. 15.

O folheto dedicado ao tri-centenario de Camões, é o seguinte:

3803) *Camões e o povo portuguez.* Estudo historico critico... Lisboa, typ. Silviana, calçada do Monturo do Collegio, 1880. 8.º peq. de 14 pag.

Accrescente-se mais:

3804) *Nota em que se rectifica o erro, que ainda hoje corre, de que o infante D. Henrique doára á universidade o seu palacio de Lisboa* (?).

MAXIMIANO PEREIRA DA FONSECA E ARAGÃO ou **MAXIMIANO DE ARAGÃO,** como assigna os seus artigos e livros, nasceu a 29 de maio de 1853, no logar de Fagilde, freguezia de Fornos de Maceiradão, concelho de Mangualde; filho de Antonio Agostinho da Fonseca e Aragão, tambem de Fagilde, e de D. Albina Augusta Pereira de Figueiredo, do logar do Vinhal, concelho de Tondella. Depois do curso triennal no seminario de Vizeu, foi pára Coimbra onde recebeu na universidade o diploma de bacharel nas facuIdades de theologia e de direito.

Tem exercido as funcções de administrador dos concelhos de S. João da Pesqueira e de Tondella em 1879-1880; e de S. Pedro do Sul em 1886-1887. Em 1880 foi nomeado professor de philosophia do lyceu de Vizeu, cargo que ainda hoje exerce e que só interrompeu quando esteve como funccionario administrativo em S. Pedro do Sul. Durante seis annos foi procurador á junta geral do districto de Vizeu e membro da commissão districtal e por dez annos consecutivos membro da commissão de recenseamento d'este ultimo concelho. Exerce tambem as funcções de advogado.

Collaborou no *Districto de Vizeu,* do qual, nos ultimos annos da sua existencia, foi o redactor principal; e desde 1892 é o director politico do jornal *A liberdade.* Tem collaborado em outras publicações, mas accidentalmente e em epochas commemorativas ou para fins de beneficencia. É socio do instituto de Coimbra, vogal correspondente da commissão dos monumentos nacionaes, socio da associação dos architectos e archeologos portuguezes e honorario da associação dos escriptores e artistas de Madrid, etc.

Em impressão separada tem:

3805) *Vizeu, apontamentos historicos.* Vizeu, na typ. Popular de Henrique Francisco de Lemos, 1894-1895. 8.º de 2 tomos.

3806) *Estudo historico sobre pintura.* Ibi, na typ. popular da Liberdade, 1897. 4.º ou 8.º gr. de 2-VIII-159 pag.

3807) *A imprensa no districto de Vizeu. Fragmento historico.* Ibi, na mesma typ., 1893.—Foi a primeira edição, de que fez apenas a tiragem de 8 exemplares, como consta do prologo. Da segunda edição, accrescentada e melhorada, cuja

tiragem não chegou a 200 exemplares, tenho á vista um por benevolencia de seu illustrado e benemerito auctor. É a seguinte:

3808) *A imprensa no districto de Vizeu. Fragmento historico.* Segunda edição. Ibi, na mesma typ., 1900. 4.º ou 8.º gr. de 2-III-70 pag.

3809) *Memoria sobre a fundação do asylo viziense da infancia desvalida.* Ibi.

3810) *Memoria sobre o convento do Bom Jesus de Vizeu.* Ibi.

MAXIMILIANO DE AZEVEDO. Nasceu no Funchal, a 16 de fevereiro de 1850. Foram seus paes Antonio Pedro de Azevedo, official de engenheiros, e D. Thereza Bernes de Azevedo. Tendo completado o curso do lyceu da sua cidade natal, veiu para Lisboa, onde frequentou as escolas polytechnica e do exercito, e acabou o curso da arma de artilheria em 1875. Foi promovido a segundo tenente em 5 de janeiro de 1876, a primeiro tenente dois annos depois, a capitão em 31 de outubro de 1884 e a major em 4 de janeiro de 1897. Tem os graus de cavalleiro e official da ordem de S. Bento de Aviz. Entre as commissões que tem desempenhado, deve mencionar-se a da coadjuvação que prestou durante mais de dez annos a Latino Coelho, na preparação dos materiaes para a *Historia politica e militar de Portugal nos fins do seculo* XVIII *e principios do seculo* XIX. Latino Coelho refere-se ao seu coadjuvante na introducção do II e III volumes.

Maximiliano de Azevedo tem escripto em muitos jornaes, a principiar pela *Discussão*, de cuja redacção, sendo ainda estudante, fez parte a convite de Pinheiro Chagas. Foi redactor do *Jornal da noite* em 1882, 1883 e 1884, estando ali especialmente encarregado da secção de critica theatral. Tambem collaborou no *Occidente*, onde escreveu muitos artigos, alguns dos quaes menciono á parte; no *Jornal do domingo*, 2.º e 3.º anno da 1.ª serie, e 1.º anno da 2.ª serie; no *Atlantico*, no *Diario da manhã*, na *Revista de sciencias militares*, no *Contemporaneo*, na *Illustração de Portugal e Brazil*, na *Arte*, nas folhas da Horta o *Fayalense*, a *União* e o *Gremio litterario*, e em muitas outras.

Em alguns jornaes citados publicou varios contos sob a designação geral de *Historias das ilhas*, a qual serviria de titulo a um volume que o editor Antonio Maria Pereira lhe comprou e que será publicado em breve.

Muitos dos artigos que tem dado á publicidade não foram assignados. Outros subscreveu-os com os pseudonymos *Silvestre*, *Zelio*, *Alberto de Magalhães*, etc.

Tem escripto e publicado mais:

Obras varias

3811) *O theatro da rua dos Condes*, serie de vinte e quatro artigos, publicados no periodico illustrado o *Occidente*, desde o n.º 129, 5.º anno, até o n.º 180, 6.º anno, e concernentes á historia do antigo theatro a principiar da fundação até a sua demolição em 1882.

3812) *Filinto Elysio e a inquisição*, serie de tres artigos publicados no mesmo periodico, desde o n.º 190 até o n.º 192. 7.º anno, e feitos sobre o processo movido em 1778 pelo santo officio a Francisco Manuel do Nascimento.

3813) *Tiro das bôcas de fogo.* Lisboa, typ. Adolpho, Modesto & C.ª, 1889. 8.º de 94 pag. com est. — Foi collaborador n'este trabalho, o capitão de artilheria sr. Arthur Perdigão.

3814) *Marchas e estacionamentos.* Ibi, na mesma typ., 1892. 8.º de 80 pag. com est. — Com a collaboração do mencionado official.

Estas duas obras fazem parte do *Manual para uso dos officiaes inferiores de artilheria*, publicação feita com auctorisação do ministerio da guerra, da qual constituem respectivamente o VIII e o XI capitulos.

Tem apresentado aos seus superiores militares varias memorias, duas das quaes se referem ás viagens que fez á sua custa, a Hespanha, França, Inglaterra, Belgica, Suissa, Allemanha e Hollanda, em 1889 e 1893. Estes trabalhos conserva-os ineditos.

Theatro

3815) *O epilogo,* comedia-drama original, em 1 acto, representada em 1883 no theatro de D. Maria II e depois em outros theatros. Lisboa, typ. Casa Minerva, 1883. 8.º

3816) *Entre a victima e o carrasco (Entre un muerto y un verdugo),* comedia em 1 acto, representada em 1872 no theatro da Rua dos Condes. — Esta foi a primeira peça que Maximiliano de Azevedo levou á scena.

3817) *Por força,* comedia original em 1 acto, representada no theatro do Gymnasio em 1873 e depois em outros theatros. Ibi, Livraria Editora de Matos Moreira & C.ª, 1874. 8.º

3818) *Contas e bordão,* comedia original em 1 acto, em verso, representada em 1886, no theatro de D. Maria II. Ibi, typ. Casa Minerva. 8.º

3819) *Santos de casa...,* comedia original em 1 acto, representada em 1874, no theatro do Gymnasio. Ibi, typ. Portugueza. 1882. 8.º

3820) *Paulo,* comedia-drama original, em 1 acto, representada em 1873, no theatro do Gymnasio, e depois em varios outros theatros. Ibi, na imp. Minerva, 1891, 8.º

3821) *Um fura-vidas,* comedia em 1 acto imitada do italiano, representada em 1874 no theatro de D. Maria II e depois em muitos outros theatros de Portugal e Brazil. Ibi, Casa editora de Matos Moreira & C.ª, 1874, 8.º — *Segunda edição* feita em 1892, pela livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa, tendo sido a comedia alterada pelo traductor em algumas scenas. O titulo n'esta edição é sómente *Fura vidas.*

3822) *Gostos não se discutem,* comedia n'um acto, imitada do hespanhol, representada em 1874 no theatro de D. Maria II, e depois n'outros theatros. Ibi, Casa editora de Matos Moreira & C.ª, 1874. 8.º

3823) *As bofetadas,* comedia em 1 acto, traducção do francez. Lisboa, pela livraria Economica de Domingos Fernandes, 1881. 8.º — Tem sido representada por sociedades de amadores em theatros particulares.

3824) *Ignez de Castro,* drama historico original em 5 actos, representada em 1894 (primeira vez, a 27 de dezembro) no theatro da Rua dos Condes, e depois no theatro do Principe Real, do Porto, no theatro do Principe Real, de Lisboa, e no Rio de Janeiro. — Inedita.

3825) *Crime das Picoas,* drama original em 5 actos e 7 quadros, representado em 1892 no theatro do Principe Real, de Lisboa. — Idem.

3826) *Vida airada,* comedia original em 1 acto, representada em 1875 no theatro de D. Maria II. — Idem.

3827) *Duas creanças,* comedia original em 1 acto, representada em 1874, no theatro do Gymnasio, de Lisboa. — Idem.

3828) *Os annos do menino,* comedia original em 1 acto, representada em 1880 no theatro do Gymnasio, de Lisboa. — Idem.

3829) *Ralham as comadres...,* comedia original em 1 acto, de costumes açorianos, representada em 1879 no theatro União, na cidade da Horta. — Idem.

3830) *Ave agoureira,* comedia em 3 actos, imitada do italiano de Giovanni Giraud, o celebre *Giovanni delle farse;* e representada no theatro do Gymnasio em 1874. O terceiro acto de adaptação portugueza é novo em grande parte. — Idem.

3831) *A familia Mongrol (L'ennemie,* de Labiche e Delacour), comedia em 3 actos, representada no theatro do Gymnasio, 1874, e depois no Baquet, do Porto, e em outros theatros de Portugal e Brazil. — Idem.

3832) *Suzanna (L'amica Valeria,* de Ettore Dominici), representada no theatro do Gymnasio, 1876. — Idem.

3833) *A moda,* comedia em 3 actos, imitada da peça italiana *La moda* de Ettore Dominici. — Na adaptação ha personagens e scenas completamente novas. Representada no theatro do Gymnasio, 1876; e depois no Baquet, 1877. — Idem.

3834) *O sr. ministro (Monsieur le ministre,* de Jules Claretie), comedia em 5 actos, representada no theatro de D. Maria II, 1883; e depois no Baquet, 1884.—Inedita.

3835) *A mãe de minha mulher (Belle-maman,* de Victorien Sardou e Raimond Deslandes), comedia em 3 actos. D. Maria II, 1890.—Idem.

3836) *O amor (L'amore,* de Cesare Vitaliani), Baquet, 1875, e depois em varios theatros do Brazil; e no theatro dos Recreios, de Lisboa, 1880.—Idem.

3837) *Filha e mãe (Figlia e madre,* de Paolo Giacometti), drama em 5 actos. Principe Real, de Lisboa, 1883.—Idem.

3838) *Os jesuitas (Il maledetto,* de Ricardo Castelvecchio), drama em 4 actos, traduzido liberrimamente. 1881, Gymnasio, e depois no Baquet e em varios theatros do Brazil. A adaptação portugueza tem scenas inteiramente novas.—Idem.

3839) *A Tosca (La Tosca,* de Victorien Sardou), drama em 5 actos e 6 quadros, 1891. No Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros do Porto e Brazil.—Idem

3840) *A Tosca,* drama em 4 actos e 5 quadros, traduzido do *arreglo* feito em italiano, do drama de Sardou por Vittorio Berzezio, 1890. Theatro Lucinda, Rio de Janeiro.—Idem.

3841) *Causa celebre (Une cause célèbre,* de A. Dennery e Cormon), drama em 6 actos, 1886. Theatro do Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros de Portugal e Brazil.—Idem.

3842) *O convento do diabo (Il monasterio del diavolo,* imitado por Luigi Tettoni da *Nonne sanglante,* de Anicet Bourgeois), drama com prologo e 6 actos. 1891. Principe Real, de Lisboa; 1892, theatro de S. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro. O ultimo acto da traducção portugueza é quasi todo novo.—Idem.

3843) *A mendiga (La mendiante,* de Anicet Bourgeois e Michel Masson), drama em 5 actos, 1891. Principe Real, de Lisboa, e depois em varios theatros portuguezes e brazileiros.—Idem.

3844) *Maridos que choram (Un mari qui pleure,* de Jules Prével), comedia em 1 acto. Theatro dos Recreios, Lisboa, 1886.—Idem.

3845) *O incendio do brigue Atlantico (Perdus en mer,* de Lemirre e Sujol), drama em 5 actos e 6 quadros, 1884. Principe Real, Lisboa.—Idem.

3846) *Purgatorio de casados (Giovani e vecchi, ó la famiglia della moglie,* de Ettore Dominici), comedia em 2 actos, imitação, 1880, Gymnasio.—Idem.

3847) *Um pae da patria (Un diputado de antaño,* de Pelayo del Castillo), comedia em 1 acto, em verso, imitação, 1874. Gymnasio.—Idem.

3848) *Os dois orphãos (Les orphelins du pont Notre Dame,* de Anicet Bourgeois e Michel Masson), drama em 5 actos e 8 quadros, 1893. Principe Real, Lisboa.—Idem.

3849) *A avó (L'aïeule,* de Adolphe Dennery e Charles Edmond), drama em 5 actos e 6 quadros, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil.—Idem.

3850) *O sargento do 5 de linha (La casquitte au père Bugeaud),* drama em 5 actos e 7 quadros, accommodado á scena portugueza, 1888. Principe Real, Lisboa. A peça franceza tem mais 2 quadros.—Idem.

3851) *O capitão de bandidos (Les aventures de Madrin,* de Arnauld e Judicis), drama em 5 actos e 7 quadros, 1889. Pincipe Real, Lisboa.—Idem.

3852) *A sereia (La charmeuse,* de Alfred Touroude), drama em 5 actos, 1882. Gymnasio.—Idem.

3853) *Froufrou,* comedia em 5 actos, de Henri Meilhac e Ludovic Halévy, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil.—Idem.

3854) *O mestre de obras (Le père Gachette,* de Paulin Deslandes), drama em 5 actos e 8 quadros, 1882. Gymnasio.—Idem.

3855) *Antonieta Rigaud (Antoinette Rigaud,* de Raimond Deslandes), comedia em 3 actos, 1895. Principe Real, do Porto, e outros theatros.—Idem.

3856) *Paulo e Virginia (Un laccio amoroso)*, comedia em 1 acto, 1874. Theatro da Trindade.— Inedita.

3857) *Sósinha (Toute seule*, de E. Plouvier), comedia em 1 acto, 1875. Theatro da Trindade. — Idem.

3858) *Educação errada (Un vizio de educazione*, de Achille Montignani), drama em 5 actos, 1885. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3859) *Maria do Ó (Mon parrain de Pontoise)*, comedia em 1 acto, imitação, 1883. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3860) *Capricho de sogra (Les deux chambres)*, comedia em 1 acto, 1884. Theatro de D. Maria II. — Idem.

3861) *Prisioneiro sob palavra (Prisonnier sur parole*, de Pol Moreau), comedia em 1 acto, 1888. Theatro de D. Maria II. — Idem.

3862) *Um homem serio (Un hombre formal)*, comedia em 1 acto, 1874. Gymnasio e Trindade. — Idem.

3863) *O diario do governo (Guia de forasteros)*, comedia em 1 acto, 1874. Gymnasio. — Idem.

3864) *Lua cheia (Luna llena)*, comedia em 1 acto, 1875. Gymnasio.—Idem.

3865) *O homem das 16 mulheres (L'homme aux 16 femmes)*, comedia em 1 acto, 1875. Gymnasio. — Idem.

3866) *Engaiolado (Il sottoscala*, de Giuseppe Calenzoli), comedia em 1 acto, 1883. Gymnasio. — Idem.

3867) *As victimas do folhetim (Les abrutis du feuilleton*, de Jules Moinaux), comedia em 1 acto, 1873. Theatro de D. Maria II. — Idem.

3868) *No dia do noivado (Une nuit au champagne)*, comedia em 1 acto 1875. Gymnasio. — Idem.

3869) *O romance de uma actriz (Allore e lagrime* ovvero *La concubina*, de Ricardo Castelvecchio), drama em 4 actos, imitação, 1889. Theatro de S. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro. — Idem.

3870) *O segredo do padre (Mère et martyre*, de Paul d'Aigremont e Jules Dornay), drama em 5 actos e 7 quadros, accommodado á scena portugueza, 1895. Principe Real, Lisboa. — Idem.

3871) *João José (Juan José*, de Joaquin Dicenta), drama em 4 actos, 1896. Theatro do Recreio dramatico, Rio de Janeiro. — Idem.

3872) *O rapto de um noivo (Soufflez-moi dans l'œil*, de Labiche e Marc Michel), comedia em 1 acto, 1872. Theatro de D. Maria II. — Collaborou n'esta peça Gervasio Lobato. — Idem.

3873) *Náná*, drama em 5 actos de Emile Zola e William Busnach, 1885. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil. — Idem.

3874) *A pesca milagrosa (La pêche miraculeuse)*, comedia em 2 actos, 1883. Gymnasio. — Idem.

3875) *As recordações da mocidade (Souvenirs de jeunesse*, de Lambert Thiboust e Delacour), comedia em 4 actos, representada pela companhia Taveira em 1888, no theatro Michaelense, Ponta Delgada, e depois n'outros theatros portuguezes. — Idem.

3876) *Condecorado! (Décoré!* de Henri Meilhac), comedia em 3 actos, 1890. Gymnasio, Lisboa, 1891, theatro Lucinda, Rio de Janeiro. — Idem.

3877) *Crime e castigo (Crime et chatiment*, de Paul Ginisty e Hugues Le Roux), drama em 7 quadros, 1889. Principe Real, Lisboa, e depois em varios theatros do Brazil. — Collaborou n'esta peça Carlos de Moura Cabral. — Idem.

3878) *O az de paus (L'as de trèfles*, de Pierre Descourcelles), drama em 5 actos e 6 quadros, 1885. Theatro dos Recreios, Lisboa. A traducção reduz a um acto á peça. — Collaborou n'esta peça Salvador Marques. — Idem.

3879) *Os filhos do capitão Grant (Les enfants du capitaine Grant*, de Adolphe Dennery e Jules Verne), drama em 5 actos e 11 quadros, traducção livre, 1890. Theatro da Rua dos Condes e Avenida. — Idem.

3880) *Empresta-me tua mulher (Prête moi ta femme,* de Maurice Desvallières), comedia em 2 actos, 1888. Rua dos Condes.— Inedita.

3881) *Marido e amante (La maison du mari),* de Xavier de Montépin e Kervany), drama em 5 actos, 1894. Rua dos Condes; 1895, Principe Real, do Porto.— Idem.

3882) *As surprezas do divorcio (Les surprises du divorce,* de Aléxandre Bissou e Antony Mars), comedia em 3 actos, 1888. Theatro de D. Maria II, e depois em varios theatros de Portugal e Brazil.—Collaborou n'esta peça Eduardo Garrido.— Idem.

3883) *Os beijos do diabo (Le fil de la Vierge,* de Mélesville), opereta phantastica em 4 actos e 8 quadros, accommodada á scena portugueza e ornada de musica de Stichini, 1889. Rua dos Condes.—Collaborou n'esta peça Machado Correia.—Idem.

3884) *Os carvoeiros,* opereta n'um acto, imitada do francez, 1889. Rua dos Condes; 1895, Trindade.—Idem.

MAXIMIANO DE LEMOS... Pag. 19.

Está dirigindo a:

3885) *Encyclopedia portugueza illustrada. Diccionario universal em cinco volumes*... com a collaboração effectiva de A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso (actual bispo do Porto); Bento Carqueja, conselheiro dr. Bernardino Machado, Clemente Pinto, Domingos Ramos, Ernesto Maia, Firmino Pereira, Francisco Antonio Pinto, conselheiro Francisco de Paula Cid, Francisco de Azevedo, Henrique Carvalho de Assumpção, Jayme de Faria, Jayme Filinto, Joaquim A. Cambezes, J. N. Raposo Botelho, José Pereira Sampaio, dr. Julio Henriques, Julio Portella, Luiz Viegas, M. de Oliveira Passos, Nuno Queriol, Paulo Marcellino Dias de Freitas, Ricardo Jorge, Valentim de Magalhães e conselheiro Wenceslau de Lima.

Esta publicação é feita em fasciculos de 4.º gr. de 16 paginas com muitas gravuras intercaladas no texto. Editores, Lemos & C.ª, Porto.

3886) * **MEDICO (O) DO POVO** *em Pernambuco.* Jornal de propaganda homœopathica. Pernambuco, typ. da Viuva Roma & Filhos, 1850. Fol. peq. de 84 pag.

Não sei se foi alem dos primeiros numeros do primeiro anno.

3887) * **MEDICO (O) DO POVO.** Bahia, typ. de José Castilho de Aguiar Daltro, de Manuel Feliciano Sepulveda, do *Medico* e da *Justiça,* 1850-1853. Fol. peq. 4 tomos.

Foi principalmente redigido pelo dr. Alexandre José Mello Moraes, com a collaboração de João Vicente Martins. O primeiro numero saiu a 26 de junho de 1850 e o ultimo a 16 de junho de 1853. A collecção comprehende 285 numeros. É periodico bastante raro, no Brazil. Em Portugal deve ser quasi desconhecido.

3888) * **MEDICO (O) DO POVO** *na terra de Santa Cruz.* Jornal de propaganda homœopathica. Rio de Janeiro, typ. Brasileira, 1864. Fol. peq.

Appareceu o primeiro numero, sob a direcção do dr. Mello Moraes, a 10 de janeiro de 1864. Durou 20 numeros, e do 21 em diante mudou o titulo para o de *Brazil historico.* Tinha o caracter scientifico, noticioso e por vezes conhecia-se-lhe bem a indole politica.

3889) * **MEDICO (O) DO POVO,** *instrucção... indicando os meios praticos de tratar todas as molestias segundo os principios da homœopathia pelo dr. Mure*... Traduzido da edição de Paris de 1851 por um homopatha brasileiro. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1853. 12.º de 356 pag.

3890) **MEMORIA** *dos festejos que tiveram logar em Macau por occasião do fausto nascimento de Sua Alteza Real o Senhor D. Carlos Fernando*, etc. Macau, na typ. de José da Silva, 1864. 8.º gr.

3891) **MEMORIAS** *ácerca da instrucção publica em Portugal.* São trabalhos especiaes e por isso tem registo particular, o que já fiz com outras *Memorias* publicadas pela sociedade de geographia de Lisboa para o congresso orientalista. Estas, de que faço o elenco, foram escriptas para o congresso pedagogico hispano-portuguez-americano reunido em Madrid, por occasião do centenario do descobrimento da America por Christovam Colombo, em 1892, e na qual se desempenhou distinctamente da missão de delegado do governo de Portugal o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado. Devo, e agradeço, a tão illustre professor e estadista a collecção completa das *Memorias*, que menciono em seguida:

1. *Introducção á pedagogia.* Lisboa, typ. e stereotypia Moderna, 1892. 8.º de 24 pag.—É do conselheiro Bernardino Machado, ministro d'estado honorario e lente da universidade de Coimbra.

2. *O que deve ser a instrucção secundaria da mulher?* Ibi, na mesma typ., 1892. 8.º de 15 pag.—É de Caiel.

3. *O ensino da electrotechnia em Portugal.* Ibi, na imp. Nacional, 1892. 8.º de 38 pag.—É de Paulo Benjamin Cabral, engenheiro civil, lente cathedratico do instituto industrial e commercial de Lisboa e inspector geral dos telegraphos.

4. *A escola do exercito. Breve noticia da sua historia e da sua situação actual.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 305 pag. e mais 1 de indice.—É de J. M. de Oliveira Simões, capitão de artilheria e engenheiro civil.

5. *Breve noticia da escola de alumnos marinheiros de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 27 pag. Entre as pag. 18 e 23 ha duas de mappas desdobraveis.—É de Caetano Rodrigues Caminha, capitão de fragata, commandante da mesma escola.

6. *As escolas regimentaes em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 59 pag.—É do conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento, ministro d'estado honorario, coronel do estado maior de infanteria e deputado da nação.

7. *Nota sobre a escola de officiaes de officio e mestrança do arsenal da marinha,* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.—É de João Maria Galhardo, engenheiro naval chefe, lente da 4.ª cadeira da escola naval e professor do ensino doutrinal na escola de officios.

8. *Nota sobre os estabelecimentos de instrucção naval em Portugal, principalmente sobre a escola naval.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 65 pag. Entre as pag. 42 e 45 ha um mappa desdobravel com os n.ºs 43 e 44.—É de Vicente M. M. C. Almeida d'Eça, capitão tenente da armada e lente da 6.ª cadeira da escola naval de Lisboa.

9. *Apontamentos ácerca do ensino do desenho industrial no Porto.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 23 pag.—É de José Miguel de Abreu, professor de desenho.

10. *O ensino da chimica no instituto industrial e commercial de Lisboa. 5.ª cadeira.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 5 pag.—É de Virgilio Machado, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa é lente de chimica no instituto industrial, etc.

11. *Noticia sobre as escolas de engenheria militar em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 84 pag. e mais 1 de indice.—É de F. E. de Serpa Pimentel, capitão do estado maior de engenheria e official ás ordens de Sua Magestade El-Rei.

12. *Escola superior de minas de Lisboa. Redacção de um projecto de organisação.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 49 pag.—É de J. M. do Rego Lima, engenheiro de minas, antigo alumno da escola de minas de Paris e das escolas polytechnica e do exercito de Lisboa, etc.

13. *Escola de serviço de torpedos.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 14 pag.—

É de Zephyrino Norberto Gonçalves Brandão, tenente coronel de artilheria, adjunto da escola de torpedos.

14. *Memoria descriptiva da organisação e ensino no real collegio militar.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 41 pag. — É de Emilio Henrique Xavier Nogueira, coronel de infanteria, que foi director do real collegio militar.

15. *Nota sobre o ensino pratico de artilheria naval.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 28 pag. — É de João Aguello Vellez Caldeira Castel-Branco, primeiro tenente da armada, instructor da escola pratica de artilheria naval.

16. *Estações de agricultura. Memoria.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 17 pag. e mais 1 innumerada de additamento. — É de A. A. da Rocha Peixoto, do Porto.

17. *Relatorio ácerca da escola de alumnos marinheiros do Porto.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 8 pag. — É J. da R. Ferreira de Almeida, capitão de fragata, commandante.

18. *Nota sobre o ensino das machinas de vapor maritimas em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 24 pag. — É de Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, tenente de engenheria, lente da 5.ª cadeira da escola naval.

19. *Noticia sobre o laboratorio de resistencia de materiaes.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 4 pag. — É de J. da P. Castanheira das Neves, engenheiro, chefe de secção.

20. *Breve noticia sobre o ensino superior de agricultura em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 322 pag., 1 de indicação das estampas, com 7 estampas ou plantas desdobraveis. — É de B. C. Cincinnato da Costa, lente cathedratico do instituto de agronomia e veterinaria e socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

21. *Observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1892. 8.º de 12 pag. — É de Adriano de Jesus Lopes, ajudante do mesmo observatorio.

22. *Nota sobre a necessidade de nos archivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes á historia de Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da faculdade de theologia da universidade de Coimbra.

23. *A universidade de Lisboa. Coimbra. Capitulo de uma obra allemã traduzido e annotado.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 28 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, idem.

24. *Nota sobre o ensino do hebreu em Portugal na actualidade.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 6 pag. — É do dr. José Maria Rodrigues, idem.

25. *Annotações á instrucção primaria feminina em Portugal.* Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 8 pag. — É de D. Carolina da Assumpção Lima, professora de instrucção primaria em Anadia.

26. *Algumas informações sobre o observatorio astronomico da universidade de Coimbra desde 1872.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 18 pag. — É do dr. José Freire de Sousa Pinto.

27. *Casa de correcção.* Ibi, na mesma imp, 1892. 8.º de 15 pag. — É do conselheiro Manuel Pedro de Faria Azevedo, procurador regio junto á relação de Lisboa.

28. *Collegio de regeneração em Braga.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag. — É do padre João Pedro Ferreira Airoza.

29. *Idéas geraes sobre a evolução da pedagogia em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892, 8.º de 28 pag. — É de Teixeira Bastos, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

30. *Curso supplementar de chimica cirurgica, iniciado em 26 de março de 1892.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. com 3 mappas desdobraveis. — É do dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente cathedratico da faculdade de medicina na universidade de Coimbra.

31. *Do ensino normal em Portugal.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 113 pag. — É de Luiz Filippe Leite, antigo director da escola normal.

32. *Jardim de infancia de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 13 pag.
33. *O museu nacional de bellas-artes. Apontamentos.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag.
34. *Nota sobre o ensino da chimica na universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 9 pag. — É do dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra.
35. *A faculdade de mathematica da universidade de Coimbra (1872-1892).* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 78 pag. — Não traz no rosto o nome do auctor, mas é do dr. Luiz da Costa e Almeida, lente da mesma faculdade.
36 *Noticia abreviada da imprensa da universidade de Coimbra e do seu monte pio de beneficencia. Pessoal em 1892.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 19 pag.
37. *O ensino da anatomia na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 25-1 pag. — É de J. A. Serrano, lente da mesma escola.
38. *Additamento á memoria historica e commemorativa da faculdade de medicina (1872-1892).* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 12 pag. — Não traz o nome do auctor.
39. *Noticia da real casa pia de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 8.º de 20 pag. — É de Cesar da Silva.
40. *Noticia sobre o museu zoologico da universidade de Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 7 pag. — Não traz o nome do auctor.
41. *A cadeira de botanica na universidade.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 10 pag. — É do dr. Julio Augusto Henriques, professor de botanica e director do jardim botanico, da mesma universidade.
42. *Seminario episcopal da cidade do Algarve.* Ibi, na mesma imp., 1892. 8.º de 11 pag. — Não traz o nome do auctor.
43. *Collegio dos orphãos de S. Caetano em Coimbra.* Ibi, na mesma imp., 8.º de 18 pag. — É do dr. Manuel Dias da Silva, lente substituto da faculdade de direito da universidade e provedor da santa casa da misericordia de Coimbra.

MEMORIAS APOLOGETICAS, etc.
Accrescente-se:
3892) *Litigio Peixoto e Villa Real.* D'este litigio tenho a nota dos seguintes folhetos:
1. *Recurso de revista.* Recorrentes o conde e a condessa de Villa Real. Recorridos D. Maria Candida Cardoso de Queiroz e Menezes e seu marido José Peixoto Sarmento de Queiroz. Porto, na typ. Commercial portuense, 1837. 8.º de 67 pag.
2. *A infancia do supremo tribunal de justiça com a politica,* por José Peixoto Sarmento de Queiroz. *Diligite justitiam qui judicatis.* Primeira parte. Porto, typ. Commercial, 1850. 8.º de 182 pag. Segunda parte, 8.º de 128 pag.
3. *Recurso de revista.* Recorrentes José Peixoto Sarmento de Queiroz e filhos. Recorridos o conde Villa Real e filho. Porto, typ. Commercial (sem data). 8.º de 43 pag.
4. *Addição ao recurso* por infracção de garantias constitucionaes; proposto ao poder legislativo. Recorrente José Peixoto Sarmento de Queiroz. Porto, na typ. de Sebastião José Pereira, 1851. 8.º de 24 pag.
3893) *Litigio de Cedofeita.* Tome-se nota dos seguintes opusculos:
1. *Historia da antiquissima e santa igreja hoje insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita* e da origem e natureza dos seus bens, pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda e pelo conego thesoureiro-mór da mesma collegiada o bacharel Manuel Barbosa Leão. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.
2. *Documentos authenticos* ácerca dos dominios do D. Prior, cabido da insigne e real collegiada de S. Martinho de Cedofeita da cidade do Porto, que pro-

vam a sua origem de doação regia. Porto, typ. de Antonio José da Silva, 1871. 8.º de 163 pag. e 1 de errata.

3. *Questão de Cedofeita.* Observações canonico-juridicas á provisão do em.^mo cardeal bispo do Porto, datada de 23 de outubro de 1880 e publicada no jornal *A palavra*, de 24 de novembro do mesmo anno, n.º 2:488, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bacharel formado em direito, conego da sé de Coimbra, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1881. 8.º de 50 pag.

3894) * **MEMORIAS DA ASSOCIAÇÃO.** *Culto á sciencia.* S. Paulo, typ. Litteraria e typ. Imparcial, 1859-1867. 4.º in-fol.

3895) * **MEMORIAS** *do instituto da ordem dos advogados brasileiros.* Primeira serie. Rio de Janeiro, typ. do Diario, de N. L. Vianna, 1843. 4.º

3896) * **MEMORIAS** *do instituto historico e geographico brasileiro.* Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1839. 4.º Tomo I, e unico.

Reappareceu depois esta publicação sob o titulo *Revista trimensal do instituto historico.*

D. MENCIA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, natural de Lisboa, nasceu a 1 de dezembro de 1820, filha de Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque e D. Mafalda Augusta de Miranda e Seabra; neta do grande Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, já devidamente mencionado n'este *Dicc.*, e de D. Anna Mascarenhas de Athayde, sua irmã, D. Mafalda Mousinho de Albuquerque de Lemos e Mello, de bastante merito, tem publicado alguns trechos poeticos na *Mala da Europa* sob o pseudonymo de *Modesta.*

D. Mencia, de quem trato especialmente, collaborou na *Tarde*, no *Jornal das senhoras* e nas *Novidades*, inserindo n'estes periodicos uma serie de contos, bem urdidos e com boa linguagem. Tomei nota dos seguintes:

3897) *O saltimbanco.* — Nas *Novidades.*
3898) *Maria a bordadeira.* — Idem.
3899) *Mêra.* — Idem.
3900) *A machina de costura.* — Na *Tarde.*
3901) *Historia de Laura e de Segismundo.* — Idem.
3902) *A confissão de Branca.* — Idem.
3903) *Amores que matam.* — Idem.
3904) *Se a mocidade soubesse!... Se a velhice pudesse.* — Idem.
3905) *Ideal desfeito.* — No *Jornal das senhoras.*
3906) *Pepita.* — Idem.

A auctora considera os contos escriptos para as *Novidades* de inferior valor ao dos outros, como primicias da sua entrada no caminho das letras em genero de litteratura tão difficil.

* **MENTOR (O) DA INFANCIA.** Bahia, typ. de E. Pedroza, 1846. 4.º

* **MENTOR (O) DAS BRASILEIRAS.** S. João de El-rei, typ. do Astro de Minas, 1831. 4.º

MIGUEL ANTONIO DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 219).

Na lin. 46, onde se lê: *descuradas*: leia-se: *mal curadas*, etc.

3907) *Ulissea illustrada*, drama heroico, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1809.

Foi representado no dia 24 de junho de 1809 no real theatro, em obsequio ao nome do principe regente D. João.

A primeira edição é de Lisboa, na offic. de João Evangelista Garcez, 1808. 8.º de 34 pag.

MIGUEL BOMBARDA ou **MIGUEL AUGUSTO BOMBARDA...** Pag. 42.

Filho de Antonio Pedro Bombarda e de D. Maria Thereza Correia de Andrade Bombarda, nasceu no Rio de Janeiro em 6 de março de 1851.

Veiu, porém, para Lisboa quando contava sete annos de idade. Aqui seguiu os estudos e terminou o curso na escola medico-cirurgica de Lisboa em 1877. Dois annos depois, em 1879, recebeu a nomeação de medico dos hospitaes, e em 1880 entrava no corpo docente da mesma escola, indo reger a segunda cadeira, physiologia. Em 1892 foi nomeado director do hospital de alienados de Rilhafolles, funcções que ainda exerce. É socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, etc.

Tem collaborado, alem da *Medicina contemporanea,* que fundou e dirigiu em duas series, de 1883 a 1886, e de 1898 a 1899, nas seguintes revistas: *Revue neurologique, Revista portugueza de medicina e cirurgia praticas, Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, Correio medico de Lisboa, Revue de psychologie, Bulletin de l'Union internationale du droit pénal;* e menos assiduamente, com artigos especiaes, no *Tempo,* na *Revista illustrada, Brazil-Portugal, Annuario da esola medica,* etc. Teve tambem por alguns annos (1878 a 1882), a seu cargo, a direcção do *Correio medico.*

Ás obras indicadas accrescente-se:

3908) *Traços da physiologia geral e de anatomia dos tecidos.* Lisboa, 1891. 8.º de VII–223 pag.

3909) *Microcephalia.* Conferencia. Ibi, 1892. 8.º de 48 pag. e 1 est. lithographada.

3910) *O hospital de Rilhafolles e os seus serviços em 1892-1893.* Ibi, 1894. 4.º de 191 pag. a duas col. com 4 est. lithographadas.

3911) *Pasteur.* Ibi, 1895. 4.º de 30 pag. com 1 grav.

3912) *Lições sobre a epilepsia e as pseudo-epilepsias.* Ibi, 1896. 8.º de XII-457 pag. com 7 photograv.

3913) *O delirio do crime.* Ibi, 1896. 8.º de 112 pag. e 1 grav.

3914) *A consciencia e o livre arbitrio.* Ibi, 1898. 8.º gr. de XVI-352 pag., com grav.

3915) *Açores medico.* Ibi, 1899. 8.º de 44 pag.

3916) *Conversas clinicas sobre o tratamento da epilepsia.* Ibi, 1899. 8.º de 18 pag.

3917) *A sciencia e o jesuitismo. Replica a um padre sabio.* Ibi, parceria Antonio Maria Pereira, livraria editora, 1900. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-191 pag. e mais 8 innumeradas de indice, erratas, etc., com 1 est. no verso do ante-rosto.

É a resposta a uma serie de artigos insertos no *Correio nacional* (1898) sob o titulo *Evisceração da consciencia e livre arbitrio do sr. dr. Bombarda,* estudo que depois o auctor, rev.[do] padre Manuel Fernandes de Sant'Anna, professor no collegio de Campolide, reuniu em volume e mandou imprimir com o titulo *Questões de biologia, o materialismo em face da sciencia.*

===) *Collegios e degenerescencia.* Ibi, 1900. 8.º de 20 pag.

D. MIGUEL DE BARROS ou **DE BARRIOS**... Pag. 44.

Não deixarei passar este nome sem registar a nota, que o sr. Ramiz Galvão, auctor do catalogo das collecções de Diogo Barbosa Machado, existente na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, pôz ao citar mais um raro trabalho de Barrios sob o n.º 1:008.—(V. *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro,* pag. 302 e 303.

É a seguinte:

> Dios con nosotros, | Representase en el nombre del Excelentissimo Señor | Manuel Telles da Silva, | Marques de Alegrete, porque *Manuel* en Isaías | cap. 8. significa *Dios* con nosotros: y este fa- | moso Manuel, siendo con el titulo de conde | de Villarmayor, *Nupcial Embaxa-*

dor | del heroyco monarcha lusitano, | (Para bien del invicto Reyno Portugues) | a la celebre Corte | *del Serenissimo* Elector Palatino; | dio lumbre de ser *Dios con nosotros* en su feliz | Embaxada conduziendo desde su Orient | Aleman hasta su Zenit Lusitano | a la inclita Maria Sophia Isabel, | digna esposa | del invencivel | don Pedro segundo | rer (sic) de Portugal. | (*Vinh.* | Author | el capitan Don Miguel de Barrios. ||

S. l. e s. d. (Amsterdam, 1688.) In-4.º de 64 pag. numeradas de 17 a 80.

«Esta numeração claramente indica que do exemplar faltam as primeiras 16 paginas, o que nos deixa em duvida se esta publicação se fez áparte, ou se o fragmento que possuimos pertence a collecção de maior vulto e com titulo diverso. Barbosa, que é o unico que nos dá noticia d'este *Dios con nosotros* exprime-se de fórma a fazer acreditar que se trata de um opusculo áparte; mas quem nos garante que o douto e laborioso Barbosa se não enganou?

«O que é verdade é que de todas as obras geralmente conhecidas e citadas do celebre Barrios, a unica que se poderá prestar a fazer corpo com este fragmento é o *Epitalamio regio* já descripto... não só pelo assumpto como pela coincidencia singular de numero de paginas; mas as differenças do papel e do formato nos obrigam ainda a vacillar e a abstermo-nos de uma solução peremptoria a este respeito. E não é tudo. Se estes dois opusculos devessem andar juntos, fazendo como continuação um do outro, porque Salvá não faz menção do *Dios con nosotros,* quando diz ter possuido o *Epitalamio regio?* ... Fica pois por aclarar-se o ponto, ainda que nos inclinamos á solução proposta.

«O opusculo, de que se trata, é dividido em quatro *Ramos,* e consta ao todo de 213 coplas entremeiadas de abundante commentario em prosa. Antes de começar o *Ramo primeiro,* e a pag. 18, faz o auctor uma *Declaracion* curiosa, que os entendidos estimarão transcripta n'este logar. Eil-a:

> «En ocasion que yo Don Miguel de Barrios, y Don Joseph de la Vega hizimos, y dedicamos a Su Magestad Lusitana el Panegirico Regio, de su feliz casamiento, con acuerdo de que partiriamos el premio, embiolo su Magestad, de quinientos cruzados por via del su Excelencia el Agente Geronimo Nunez de Acosta, que se lo entregó al propuesto Vega: el qual *no me dio los 250 cruzados que nos tocavam, por quedarse con todos los 500, negando que los mandó el Rey por este elogio.*»

«Alem do interesse bio-bibliographico que esta declaração possa ter, ella nos assegurá que o opusculo vertente é posterior ao *Epitalamio,* facto que deverá ser ponderado para resolver-se o problema exposto mais acima; accresce que já isto se podia tambem concluir das coplas 212 e 213 em que o poeta nos diz com seu estylo arrebicado:

> 212 «Mil y seiscientos y ochenta
> y ocho bueltas, da en vistosas,
> danças, el Cisso luciente,
> con su imagen Tortuosa.
>
> 213 «De todo en ramos de flores,
> donde el Amstel al mar torna,
> canta Don Miguel de Barrios,
> a tus plantas generosas.»

MIGUEL DE BULHÕES... Pag. 50.

A revista *Die Gesellschaft,* de Leipzig, publicou uma apreciação dos trabalhos d'este escriptor, louvando o seu merecimento. O artigo é assignado com as iniciaes H. B., que são de uma dama distincta e erudita, Hedwig Barsch, muito conhecedora da litteratura portugueza. Reside em Breslau, na Silesia.

MIGUEL EDUARDO DE OLIVEIRA FERNANDES, lavrador opulento em Beja, socio da real associação de agricultura portugueza, etc. N'essa qualidade proferiu um discurso que mandou imprimir sob o titulo:

3919) *A cultura do trigo pelos adubos chimicos no Baixo Alemtejo.* Conferencia realisada na séde da associação central da agricultura portugueza, em a noite de 25 de abril (1899).— Está publicada no *Boletim* da mesma associação, n.º 4 do vol. I, de pag. 162 a 199. Fez-se tambem tiragem em separado, mas não a tenho presente.

D. MIGUEL HENRIQUE DE MENEZES E ALARCÃO, filho de D. Miguel de Menezes e Alarcão, que é mencionado em seguida, e de D. Anna Guedes de Menezes e Alarcão, sentou praça em cavallaria n.º 4 em 26 de julho de 1879. Feito o curso de infanteria foi nomeado alferes em 1884, tenente em 1890, e capitão em 1898. Fez parte da expedição aos namarraes em 1896 e 1897. Professor de esgrima e gymnastica na escola do exercito desde 1890 a 1894.

Publicou:

3920) *Manual de gymnastica,* editor, A. M. Pereira. Lisboa, 1896. 8.º

3921) *Velocipedia pratica,* editor A. M. Pereira. Lisboa, 1896. 8.º

3922) *Bicycleta,* editor José Bastos, successor de Bertrand. Lisboa, 1897. 8.º

D. MIGUEL DE MENEZES DE ALARCÃO, filho de D. Henrique de Menezes e Alarcão e de D. Rita Miquelina de Menezes e Alarcão, sentou praça na companhia dos guardas-marinhas em abril de 1844. Deixou de seguir esta vida em 1846, epocha, em que o paiz estava revolucionado com a guerra civil denominada da Maria da Fonte. Dedicou-se depois á vida burocratica.

Publicou, em 1864, um periodico, no mesmo anno em que appareceu o *Diario de noticias,* dedicado exclusivamente a advogar os interesses das camaras municipaes do paiz: esse periodico denominado:

3923) *Repertorio das camaras,* sustentou-se quasi quinze annos, em que completou 14 volumes, e apenas existe em poder do redactor-proprietario uma unica collecção. O ultimo tem a data de 1885. Sem auxilio do estado e a falta de meios pecuniarios das camaras municipaes, coincidiu de modo que esta publicação não poude progredir.

Teve por collaboradores Pinheiro Chagas e outros escriptores de boa fama.

Desejando ainda prestar ao paiz mais um servico, publicou um jornal agricola, que fosse comprehendido pelos lavradores menos instruidos e deu-lhe o nome de:

3924) *Jornal de agricultura pratica.* Apenas se publicaram 4 volumes ou annos.

P. MIGUEL PAES...—E.

3925) *Carta da missão da Ethiopia ao P. Geral, escripta em Goa a 18 de fevereiro de 1620.*— Saiu traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze, jesuita. Napoli, por Lazaro Scorrigio, 1621. 8.º

* **MIGUEL DE TEIVE E ARGOLLO,** natural da Bahia, nasceu a 10 de maio de 1851. Engenheiro civil. Estudou os preparatorios no Rio de Janeiro e concluiu o curso em New-York. Voltando ao Brazil exerceu varias commissões de engenheria em S. Paulo, em Parahyba do norte, em Santa Catharina e outros centros da actividade brazileira; e por fim na Bahia, onde foi o director e engenheiro chefe da estrada de ferro da Bahia a S. Francisco no desempenho de cujas funcções mereceu os applausos geraes e tão accentuadamente que em fevereiro de 1896 o commercio da capital da Bahia lhe offereceu, como homenagem aos seus merecimentos, aos seus serviços e ao seu patriotismo, um numero da edição especial do periodico *O S. Francisco,* em que incluiu muitos documentos honrosissimos para este distincto engenheiro.

É socio da sociedade americana de engenheiros civis dos Estados Unidos da America do Norte, da associação dos alumnos do instituto polytechnico de Reusslaer dos mesmos Estados Unidos, do club de engenheria do Rio de Janeiro, do instituto geographico e historico da Bahia, da sociedade amante da instrucção do Rio de Janeiro e bemfeitor da sociedade mineira protectora e beneficente, commendador da ordem da Rosa, coronel honorario do exercito, fidalgo cavalleiro e coronel commandante superior da guarda nacional, etc. — E.

3926) *Formulario do engenheiro.*

3927) *Viação ferrea do norte de Minas.*

3928) *Memoria descriptiva da estrada de ferro Bahia e Minas.*

3929) *Refutação do parecer do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II sobre a reducção da bitola d'esse prolongamento.*

3930) *Relatorio do anno de 1891, do prolongamento da estrada de ferro da Bahia.*

3931) *Regulamento interno e instrucções para os empregados do prolongamento da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco.*

3932) *Instrucções para o serviço da contadoria.*

3933) *Instrucções regulamentares e tarifas do prolongamento da estrada de ferro da Bahia.*

3934) *Resposta aos quesitos* apresentados e discutidos no congresso internacional dos caminhos de ferro, reunido em Londres em junho de 1895. — Saíram no *Diario official* do Rio de Janeiro.

3935) * **MINERVA.** *Jornal scientifico, litterario e critico.* Rio de Janeiro, typ. e lith. Esperança, 1867. Fol. peq.

Foram seus redactores e proprietarios A. Oliveira Fernandes Junior e F. Moreira Sampaio.

3936) * **MOVIMENTO MEDICO.** Maranhão, typ. do Paiz, imp. M. F. V. Pires, 1876. 8.º de 60 pag.

Era uma publicação mensal, que, segundo uma nota presente, não passou dos dois primeiros numeros do tomo I. Fôra seu principal redactor o dr. Ribeiro da Cunha.

MUCIO SCEVOLA. Pseudonymo de que usou *Almeida Garrett (João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett).*

N

NARCISO JOSÉ DE MORAES, natural do Porto, nasceu a 28 de setembro de 1826. Professor de instrucção secundaria, etc. — E.

290) *Manual de citações camoneanas.* Porto, livraria portuense de Clavel & C.ª, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1884. 8.º de 78 pag.

291) *Diccionario de algumas palavras, phrases e sentenças peregrinas,* traduzidas e explicadas em portuguez. Ibi, mesma livraria, 1884. 8.º

* **NATIVIDADE LIMA,** natural do Pará, nascido em 1873. Falleceu a 8 de junho de 1897.

Foi o principal fundador da revista *Mina litteraria,* na qual soube agrupar tudo o que havia no Pará de mais distincto nas letras e nas sciencias, dando logar a que se estreassem n'ella novos e brilhantes talentos da Amasonia.

NEMO. — Pseudonymo que tem usado nos seus artigos o tenente coronel de engenheria José Fernando de Sousa, director do *Correio nacional.*

NEMO. — Pseudonymo, com que assignou alguns artigos na imprensa jornalistica, *Luiz Filippe Leite,* de quem tratei no tomo xvi d'este *Dicc.,* a pag. 21. Falleceu a 17 de março de 1898.

* **NICANOR DE SOUSA PENNA,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. — E.

292) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro*... Rio de Janeiro, typ. da Reforma, 1875. 4.º gr. de 2-407 pag. — Pontos: 1.º Hemorrhagias puerperaes; 2.º Da asphyxia por submersão; 3.º Tracheotomia; 4.º Do uso e abuso do tabaco.

NICOLAU FLORENTINO. — Pseudonymo com que tem assignado muitos de seus artigos, em diversas publicações periodicas, o professor Antonio Maria de Freitas.

NICOLAU KAMAROFF, de cujas circumstancias pessoaes pouco sei. Esteve alguns annos como consul da Russia em Lisboa e aqui se dedicou ao estudo da lingua e da litteratura portuguezas. — E.

293) *Le centenaire de Garrett.* Extenso e mui bem delineado artigo inserto no *Journal de St. Pétersbourg,* 75.º anno, n.º 21 de 4 de fevereiro de 1899.

NICOLAU LUIZ... Pag. 91.

O academico Rodrigo José de Lima Felner, já fallecido (v. *Dicc.,* tomo vii, pag. 173), distincto bibliophilo e primoroso colleccionador, possuia uma importante collecção de comedias denominadas de cordel, que reuniu em 15 volumes, nos quaes existem especimens difficeis de encontrar no mercado, portanto raros, e que nenhum outro colleccionador conseguiu possuir. Chega o seu numero a 343. Pela morte de Felner passou tão preciosa collecção para a opulenta bibliotheca do sr. Fernando Palha, que a comprou em leilão. Fiz o confronto da collecção de Innocencio e vi que, apesar de ser igualmente apreciavel, estava longe da que registo agora. Deixo pois aqui a indicação das comedias que não vem no *Dicc.* e que pertenceram á collecção Felner, servindo-me do consciencioso catalogo que o sr. Moniz, conservador da bibliotheca nacional, compoz para aquelle distincto bibliophilo, hoje fallecido.

1. *Affronta (A) castigada e o logro punido.* 1794.
2. *Alardo (O) na aldeia.* 1845
3. *Aldeia (A) de loucos.* 1804.
4. *Alzira ou os americanos.* 1773.
5. *Amantes (Os) amarrados ou os namorados da moda.* 1784.
6. *Amantes (Os) arrufados.* S. d. (?)
7. *Amantes (Os) desconfiados.* 1792.
8. *Amantes (Os) engraçados por novo jogo de amor.* 1787.
9. *Amantes (Os) zelosos.* 1771.
10. *Amor artifice.* 1782.
11. *Amor (O) do patriotismo ou os tirolezes.* 1836.
12. *Amor (O) professor de escripta.* 1824.
13. *Amorosas (Nas) finezas os mais constantes realces.* 1793.
14. *Anatomia comica.* 1789.
15. *Apparato de um casquilho para saír a dar as boas festas.* 1786.
16. *Arte (A) de tourear ou o filho cavalleiro.* 1821.
17. *Assembléa.* 1781.
18. *Assembléa (A) do isque.* 1770.

19. *Aspacia na Syria*. 1792.
20. *Astréa triumphadora ou modo novo de encantar*. S. d.
21. *Astucias (Raras) de amor*. 1791.
22. *Astucias (As) de Falcete*. 1821.
23. *Astucias (As) de Zanguizarra*. 1819.
24. *Astuciosa (A) idéa com que a creada enganou o amo para o casamento do peralta que se fingiu velho e inimigo de jogar o entrudo*. 1790.
25. *Aventureiro (O) honrado*. 1778.
26. *Baptismo (O) no Jordão*. 1787.
27. *Barbeiro (O) pobre*. 1853.
28. *Basofia no publico e a fome escondida*. 1782.
29. *Batalha (A) de Otta*. 1808.
30. *Basofio (O) miseravel*. 1819.
31. *Beato (O) ardiloso*. 1825.
32. *Brazia (D.) e o periquito ou a mulher extravagante*. 1816.
33. *Brites (A doutora) Martha*. 1783.
34. *Caçador (O)*. S. d.
35. *Cáe no logro o mais esperto*. 1825.
36. *Caes (O) do Sodré*. 1791.
37. *Calote (O) divertido*. 1792.
38. *Capitão (O) Belizario*. 1781.
39. *Casa (A) de pasto*. 1794.
40. *Casa (A) de dansa ou theatro da mocidade ociosa*. 1783.
41. *Casa (A) desordenada ou o barbeiro de bandurra*. 1788.
42. *Casa (A) sem cruzes nem cunhos*. 1846.
43. *Casadinhos (Os) da moda*. S. d.
44. *Casamento (O) sem esperanças de dois velhos*. 1788.
45. *Casamento (O) de uma velha com um peralta e a má vida que elle lhe deu*. S. d.
46. *Casamentos (Os tres) gostosos*. 1792.
47. *Castigo (O) da ambição ou o velho avarento, enganado e desenganado*.
48. *Castanheira (A) ou a Brites papagaia*. S. d.
49. *Cavalleiro (O) de bom gosto*. 1770.
50. *Casquilharia por força*. 1781.
51. *Chocalho dos annos de D. Lesma*. 1783.
52. *Clemencia (A) de Tito*. 1761.
53. *Comedia imaginaria e composições retumbantes*. 1783.
54. *Convidado (O) de pedra ou D. João Tenorio o dissoluto*. 1785.
55. *Contentamento (O) dos pretos por terem a sua alforria*. 1787.
56. *Correcção (A) das vaidosas*. 1819.
57. *Corriola*. 1776.
58. *Cosinheira (A) amorosa*. 1792.
59. *Creada (A) ladina*. 1788.
60. *Creada (A) mais generosa*. 1769.
61. *Creado (O) astucioso*. 1824.
62. *Creado (O) astuto ou o velho cego de amor*. 1787.
63. *Creado (O) sagaz ou a logração de bom gosto*. 1780.
64. *Critico (O) ignorante*. 1787.
65. *Damas (As) zelosas do seu pundonor*. 1778.
66. *Damno (O) dos miseraveis e astucia de cosinheiros*. 1778.
67. *Damno (O) da mulher appetitosa e o rigor do homem paciente*. S. d.
68. *Desaffronta em Tracia*. 1838.
69. *Desenganos (Os) de amor para ninguem namorar*. 1786.
70. *Desenganos para os homens não se fiarem em mulheres*. 1787.
71. *Defeza (A) das madamas a favor das suas modas, com que deixam convencida a peraltice dos homens*. 1792.

72. *Desgostos (Os) que teve uma secia de Lisboa por amor do seu amante.* 1789.
73. *Desordem (A) dos noivos de oito dias.* 1791.
74. *Desordens (As) da feira.* 1786.
75. *Desordens (As) do peralta.* 1784.
76. *Desprezos (Dos) de um filho peralta a seu pae: ou sophismas com que enganou a sua creada.* 1789.
77. *Destemperos de um basofia.* 1779.
78. *Dido desamparada, destruição de Carthago.* 1782.
79. *Disparates da loucura na enfermaria dos doidos.* 1824.
80. *Doente (O) imaginativo.* 1774. (?)
81. *Doente (O) imaginativo e o medido astucioso.* 1795.
82. *Doente (A) namorada para conseguir casar.* 1802.
83. *Doido (O) feito por força.* 1791.
84. *Dois (Os) amantes em Africa ou a escrava venturosa.* 1791.
85. *Dois (Os) mentirosos.* 1825.
86. *Dois (Os) procuradores ou o velho entalado.* 1819.
87. *Doutor (O) sovina.* 1825.
88. *Effeitos da poesia varia.* S. d.
89. *Encamisada (A) ou o amante labrego.* 1814.
90. *Encantos de Escapim em Argel.* 1791.
91. *Eneas em Gatulia.* 1791.
92. *Enganador (O) enganado ou o testamento supposto.* 1784.
93. *Entre amorosos enredos o amante mais disvelado.* 1746.
94. *Entremez das aguas ferreas.* 1814.
95. *Entremez da desgraçada peraltice...* 1785.
96. *Entremez das industrias de Celestina para lograr os amantes atoleimados.* 1791.
97. *Entremez (Novo) da mulher extravagante e do amante desesperado.* 1790.
98. *Entremez (Novo) do trapaceiro castigado.* 1787.
99. *Entremez (Novo) do velho surdo e poeta e das peraltas pobres.* 1787.
100. *Entrudo (O) desabusado em Lisboa.* 1783.
101. *Esganarello (O) ou o casamento por força.* 1824.
102. *Escola (A) do amor.* 1783.
103. *Escola moderna.* 1782.
104. *Escravo (O) em grilhões de oiro.* 1782.
105. *Esparella da moda* (em duas partes). 1784.
106. *Esposo (O) fingido.* 1791.
107. *Eunuco (O).* S. d.
108. *Eurene perseguido e triumphante.* 1784.
109. *Formidavel (A) briga e escaramuça que tiveram na feira duas adelas e uma saloia sobre as anquinhas de arame.* 1787.
110. *Fidalgo (O) rustico.* 1764.
111. *Francezia abatida ou os amantes jocosos.* 1782.
112. *Frederico II, rei da Prussia, no campo de Tongau.* 1794.
113. *Gallego (O) lorpa e os tolineiros.* 1761.
114. *Gato por lebre.* 1820.
115. *Girias (As) das cosinheiras e a paciencia das amas.* 1787.
116. *Girias (As) das moças para casarem.* S. d.
117. *Glaudomira.* 1787.
118. *Graciosa (A) logração que pregaram duas damas e uma velha aos seus namorados.* 1786.
119. *Grande (A) bulha e desordem, que tiveram as visinhas e as creadas por amor das alcaxofras.* 1790.
120. *Grande bulha e algazarra que fizeram os rapazes a uma velha por trazer anquinhas e lenço branco á peralta.* 1786

121. *Grande (A) bulha e desordem que tiveram dois marujos com um peralta...* 1787.
122. *Grande (A) bulha e desordem dos amantes dentro do Passeio publico.* S. d.
123. *Grande (A) bulha e desordem que teve uma saloia com uma secia de Lisboa por amor do peralta seu filho.* 1792.
124. *Grande (A) bulha e desordem que tiveram as visinhas.*
125. *Grande (A) bulha que teve uma mulher com seu marido por deitar o dinheiro nas sortes e lhe sair em branco.* 1825.
126. *Grande (A) desordem que teve o marido com a mulher por não querer que trouxesse o topete á Marraffe.* 1791.
127. *Grande (A) desordem de uma velha com um peralta por não querer casar com ella.* 1786.
128. *Grande (O) procurador da ilha dos Lagartos.* S. d.
129. *Grandes (As) magias e astucias de Joanna Rabicortona.* 1794.
130. *Guardado é o que Deus guarda.* 1780.
*131. *Ha mortes que dão mais vida.* 1763.
132. *Idéa (A) de casquilhar sem haver um só vintem.* 1786.
133. *Impertinencias (As) das mulheres e a paciencia dos maridos.* S. d.
134. *Impertinencias que as mulheres tem com os pobres maridos.* 1790.
135. *Impostura (A) desmascarada.* 1844.
136. *Indiscreto (O) ou o jactancioso.* 1784.
137. *Industrias (As) dos casquilhos.* 1786.
138. *Industrias (As) de galopim ou o marido fingido.* 1790.
139. *Ir buscar lã e vir tosquiado ou os livreiros maniacos.* 1826.
140. *Jornada (A) de Bemfica feita em burrinhos á moda.* 1791.
141. *Juiz (O) novo das borracheiras.* 1753.
142. *Locandeira (A).* 1765.
143. *Libertino (O) castigado e a prisão no jogo do bilhar.* 1789.
144. *Loucuras (As) da velhice.* 1786.
145. *Macaco (O) guarda-portão ou o demo em casa do alfacinha.* 1788.
146. *Mais (A) heroica lealdade ou o valeroso Annibal.* S. d.
147. *Mais (A) constante fineza, perseguida e triumphante.* 1766.
148. *Mais (A) heroica virtude ou a virtuosa Pamella.* 1790.
149. *Malaqueas ou os costumes brazileiros.* S. d.
150 *Malsins (Os) logrados.* 1818.
151. *Manhã (A) de S. João na praça da Figueira.* 1792.
152. *Manuel Mendes.* 1820.
153. *D. Maria Telles.* 1804.
154. *Marido (O) de bom humor e o velho passeador.* 1772.
155. *Matrimonio (O) por concurso ou o morgado bota abaixo.* S. d.
156. *Medico e boticario.* 1824.
157. *Medico (O) fingido.* 1793.
158. *Menina (A) instruida.* 1847.
159. *Marinheiro (O) venturoso constrangido a curar como cirurgião approvado.* S. d.
160. *Mestra (A) abelha.* 1825.
161. *Mestres (Os) charlatões ou o poeta esquentado.* 1825.
162. *Miseravel (O)* 1802.
163. *Miseravel (O) enganado.* 1788.
164. *Modo (O) de castigar os filhos ou castigo da peraltice.* 1790.
165. *Modo (Novo) de jogar o entrudo.* 1787.
166. *Morte de Cesar ou do mundo a maior crueldade.* 1791.
167. *Namorados (Os) da fabrica nova ou a fidalga imaginaria.* S. d.
168. *Namorar por moda o velho impertinente ou a dama astuta.* 1785.
169. *Noivos (Os) de um mez.* 1786.
170. *Novas industrias de amor proveitosas aos amantes.* 1793.

171. *Odio (O) das marrafinhas, ao marujo, ao soldado ou aos amantes logrados.* 1791.
172. *Optima receita com que o marido curou os maleficios de sua mulher.* 1823.
173. *Oratoria de José no Egypto.* 1789.
174. *Outeiro (O) nocturno mal concertado e á pancada esbandalhado.* 1802.
175. *Peralta (O) malcreado.* 1782.
176. *Peraltas (As) rafadas.* 1786.
177. *Peraltas (Os) castigados e as damas sem ventura.* 1786.
178. *Peregrina.* 1770.
179. *Peta (A) de nova invenção ou o cioso enganado.* 1780.
180. *Plano (O) mallogrado.* 1833.
181. *Poetas (Os) por força.* 1786.
182. *Quanto soffre quem se casa e o remedio para não soffrer.* 1792.
183. *Quanto (O) soffrem os amos ás creadas d'este tempo.* 1790.
184. *Quem quizer rir, pague e leia, ou os freguezes do caes do Sodré.* 1786.
185. *Rabuges (As) dos velhos e a paciencia das raparigas.* 1789.
186. *Ratoeira (A) em que amor pilha os pobres namorados.* S. d.
187. *Receita (A) de ser peralta ou de casquilharia por força.* 1787.
188. *Récipe de pau quatro arrochadas para cura de casas desordenadas.* 1792.
189. *Recepção (A) de um maçon.* 1827.
190. *Regateiras (As) bravas.* 1786.
191. *Remedio (O) mais apurado para curar mal de amores.* 1788.
192. *Romaria (A) ou a funcção de S. Martinho.* 1794.
193. *Rustico (O) desprezado.* S. d.
194. *Sapateiro (O) surdo.* 1821.
195. *Sem (A) ceremonia com que os homens enganam as raparigas.* 1814.
196. *Sifaces e Veriate.* 1784.
197. *Simples (O) sapateiro machinista.* 1786.
198. *Sociedade (A) da moda.* 1789.
199. *Tafues sem dinheiro ou a merenda amargosa.* 1790.
200. *Toleima (A) castigada.* S. d.
201. *Traficante (O) ou o retrato de muitos homens.* 1823.
202. *Trapalhadas de tolo desesperado e da mulher logrativa.* 1787.
203. *Tristes lamentações das mães embusteiras, amargoso pranto das moças plebeas e garotas.* 1786.
204. *Troianos (Os) desgraçados.* 1794.
205. *Triumpho (O) da peraltice.* S. d.
206. *Vaidade (A) castigada.* 1792.
207. *Velha (A) garrida.* 1788.
208. *Velha (A) namorada.* 1809.
209. *Velho (O) cioso da filha namorada e o creado sagaz.* 1776.
210. *Velho (O) honrado e prudente.* 1785.
211. *Velho (O) louco de amor e a creada astuciosa.* S. d.
212. *Velho (O) namorado, impertinente e enganado.* S. d.
213. *Velho namorado (Segunda parte do) sobre o conselho de fiel amigo.* 1799.
214. *Velho (O) presumido e enganado, e por fim chorando e vendo.* S. d.
215. *Velho (O) scismatico.* 1778.
216. *Velhos (Os) amantes.* 1784.
217. *Virou-se o feitiço contra o feiticeiro.* S. d.

NICOLAU DOS REYS, que foi administrador do concelho de Salsete, na India portugueza, etc. — E.

294) *Relatorio sobre a administração do concelho de Salsete.* Nova Goa, imp. Nacional, 1897. 8.º com 167 mappas.

NICOLAU TOLENTINO DE ALMEIDA ... Pag. 95.

Camillo Castello Branco publicou, em o livro *Obolo ás creanças*, de pag. 53 a 65, um artigo dedicado á analyse de algumas passagens das *Memorias de Tolentino* pelo visconde de Sanches de Baena.

* **NIZIA FLORESTA BRAZILEIRA AUGUSTA,** natural do estado do Rio Grande do Norte. Viveu alguns annos em França e dedicava-se ao magisterio. No conceito geral na America do Sul foi considerada a primeira escriptora do Brasil, não só por sua variada instrucção, mas pelos dotes do seu talento privilegiado e a correcção de seus escriptos.—E.

295) *Viagem á Italia* (em francez).

296) **NOITES DE EVORA.** *Publicação mensal.* Evora, 1897. 8.º de 48 pag.—Saíram apenas dois numeros ou fasciculos e foi seu auctor o sr. *Antonio Francisco Barata*, de que já se fez menção no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 152, e de quem se tratará em o novo supplemento, pois o numero de suas publicações é mui crescido e o continuador do *Dicc.* deve não poucos favores litterarios a este escriptor laborioso e erudito.

297) **NOITES LUSITANAS** *em quatro prantos.* Dedicado á morte da rainha D. Carlota Joaquina. Lisboa, typ. de Bulhões, 1830. 4.º de 94 pag.

298) **NOITES DE INVERNO.** Porto, 1867.—Veja *Tito de Noronha.*

299) **NOITES DE VIGILIAS,** por Silva Pinto. Lisboa, 1896.—Começou a sua publicação em setembro ou outubro, em fasciculos ou folhetos in-8.º

300) **NÓS E O SR. CAMPEÃO.** *Liquidações e exautoração.* (Como se desmascaram mentiras, se evidenceiam charlatanices, se profligam injurias e quebram dentes á calumnia.) Lisboa, typ. Lucas, 1896. 8.º de 30 pag.—Refere-se a uma controversia que principiou no periodico *Damião de Goes*, de Alemquer, em 20 de setembro de 1896; e deu logar a varios escriptos na *Vanguarda*, de Lisboa. Traz a assignatura de quatorze commerciantes alemquerenses, mas não sei qual d'elles é o auctor. Parece que foi um conhecido advogado.

* **N. O. SILVEIRA MARTINS,** guarda livros, com residencia na cidade de Santos, do estado de S. Paulo, do Brasil, etc. Em setembro de 1896 compoz e mandou imprimir:

301) *Contas correntes.* Santos, typ. Universal de Turnauer & Sampaio, 1897. 8.º gr. de 83 pag.

302) **NOTICIA.**—Sob este titulo foi publicada, em 1811 (2 de dezembro, ao que me lembra), em Lisboa pela officina de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões, uma folha avulso, meia pagina de composição em quarto, contendo a noticia do passeio do *homem das botas* atravessando o Tejo, de Belem para a torre Velha.—Rarissimas vezes apparece este papel e os amadores pagam-n'o por preço elevado. O ultimo, de que tenho nota, foi arrematado por 650 réis.

303) **NOVENA** *do preclarissimo patriarcha S. Francisco de Assis,* ordenada para consolação espiritual dos seus devotos, etc. Por um filho do mesmo Santo, etc. Lisboa. Na offic. de Manuel & José Lopes Ferreira, M.DCC.VIII. 8.º peq. ou 16.º de 105 pag. e mais 6 innumeradas, de indice, erratas e licenças.

NUMEROS UNICOS.—A algumas folhas avulso commemorativas ou de homenagem a factos historicos ou a homens illustres e celebres, tem-se dado a indicação de *numeros unicos*, que não me parece muito plausivel. Não a adopta-

ria nunca em publicação minha, apesar do uso e abuso. Darei adiante, sob o titulo generico de *publicações avulso e commemorativas*, ou *supplementares*, a descripção de alguns exemplares, que possuo, ou dos que obtenha informação.

Esta secção é bastante extensa pelo numero de publicações que registo e já não póde ir no tomo presente. Irá no seguinte, o XVIII.

NUNO JOSÉ DA CRUZ, professor em Coimbra, etc. — E.

303) *Grammatica franceza*. Coimbra, na imp. da Universidade. — Tem tido varias edições, mas não sei quantas por não as ter presentes.

O

102) **OBOLO ÁS CREANÇAS.** Porto, 1887. 8.º de 4-XXXV-174 pag. numeradas e mais 6 innumeradas de epilogo, com os retratos lithographados de Camillo Castello Branco e de F. Martins Sarmento.

Não tem indicação da typographia, porque diversas typographias portuenses se combinaram para fazerem a impressão gratuitamente, visto a natureza e o fim do livro expresso na sua declaração preambular, onde se lê:

> «O producto d'este livro é generosamente offerecido pelos seus illustres auctores ao real hospital de creanças Maria Pia e á créche de S. Vicente de Paulo para fundo da sua escola.»

O iniciador d'este livro foi Joaquim Ferreira Moutinho, o qual redigiu o extenso prologo e outros trechos mais breves; e os principaes collaboradores foram Camillo Castello Branco e Francisco Martins Sarmento, mas figuram tambem na collaboração os srs. Alves Mendes, Bento Carqueja, etc.

A impressão fez-se, como já disse, por accordo de diversas typographias, nas quaes vejo entre outras, as de Antonio José da Silva Teixeira, do «Commercio do Porto», Portugueza de Moraes Sarmento, Central de Avelino Antonio Mendes Cerdeira, Lusitana de Reis & Monteiro, Moderna de Morgado & Teixeira, Elzeveriana de João Eduardo Alves, Commercial de José Lourenço Mathias, etc.; as litographias Portugueza de Sanhudo & Irmão, e Peninsular de Carneiro Mello & Irmão. Concorreram igualmente com o seu trabalho o desenhista José de Almeida e Silva; e os encadernadores Lopes & C.ª.

A tiragem foi de 5:000 exemplares, dos quaes o sr. conde de S. Salvador de Matosinhos acceitou 500, para distribuir entre os seus amigos no Rio de Janeiro.

Este livro é interessante e de leitura agradavel pela variedade dos artigos. Entre elles contam-se alguns criticos e humoristicos, aos quaes tambem não faltam a graça, a poesia e o sentimento que distinguiam muitos dos escriptos de Camillo Castello Branco, e citarei agora os que se intitulam: *A procissão dos moribundos* e *Procissão dos mortos*, que vão de pag. 130 — *Memorandum* — a pag. 174. Ha n'essas paginas scintillantes lembranças agri-doces umas, suavissimas e justas outras, alegres algumas, de homens illustres e de saudades impereciveis.

103) **OBSERVAÇÕES** *meteorologicas feitas no observatorio meteorologico da universidade de Coimbra no anno de 1881*. Coimbra, imp. da Universidade, 1882. Fol. de 136 pag.

Ibi. Na mesma imp., 1883. Fol. de 136 pag.

Ibi. Na mesma imp., 1884. Fol. de 136 pag.

Creio que, desde que tomou a direcção do observatorio o sr. dr. Antonio dos

Santos Viegas, digno par do reino, do qual são os prefacios, essa publicação se tornou annualmente regular.

104) **OCCUPAÇAM** *espiritual de catholicos e explicaçam do Pater noster.* Coimbra, 1549. — Faz menção d'esta obra D. Nicolau Antonio na *Bibliotheca nova*, a pag. 358 do tomo v, como de auctor anonymo, franciscano da provincia da Piedade.

* **OCTAVIANO HUDSON**... — E.

105) *Pedro Americo, pintor de batalhas: descripção do quadro historico da batalha do Campo Grande.* Rio de Janeiro, typ. da Republica, 1871. 8.º de 16 pag.

* **OLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO**, natural da cidade de S. Paulo, nasceu a 30 de março de 1828. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi promotor publico em S. Paulo, juiz de direito em Itapeteninga, em Goyaz, em Jaguary; chefe da policia em S. Paulo, interino em Goyaz; membro do instituto historico do Rio de Janeiro, etc. — E.

106) *Formulario sobre a marcha dos processos que tem de ser julgados definitivamente pelas auctoridades policiaes, organisado .. para uso dos delegados e subdelegados de policia da mesma provincia.* Goyaz, typ. Goyaense, 1857. 8.º de 26 pag. — Segunda edição. S. Paulo, 1857. Typ. de Azevedo Marques.

107) *Pratica das correições ou commentario ao regulamento de 2 de outubro de 1851; comprehendendo as leis, decretos, decisões, consultas, do conselho de estado: julgamentos dos tribunaes superiores; avisos, ordens, instrucções e portarias que até hoje se tem expedido, explicando, ampliando ou alterando as disposições relativas aos actos e attribuições civis e criminaes dos juizes de direito.* Rio de Janeiro, em casa dos editores-proprietarios E. & H. Laemmert (impresso na sua typ.), 1862. 8.º gr. de 561 pag., incluindo as dos indices, e mais 1 de erratas.

108) *O conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel.* Elogio historico e noticia dos successos politicos que precederam e seguiram-se á proclamação da independencia na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1871. 8.º gr. de x-167 pag. — Tem retrato e é antecedida de uma carta endereçada ao auctor pelo dr. Homem de Mello.

OLYMPIO DE FREITAS. — Pseudonymo de *Xavier da Cunha.*

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES... Pag. 119.

Foi proprietario e redactor da nova serie do *Commercio de Coimbra*, que começou com o n.º 384, em 23 de agosto de 1864 e findou com o n.º 513 de 25 de novembro de 1865.

Accrescente-se ao que ficou mencionado:

109) *Exposição districtal da industria agricola e fabril, e de archeologia, promovida pela associação dos artistas de Coimbra.* Coimbra, imp. da Universidade, 1869. 8.º gr. de 237 pag. com 1 est. representando a sala da associação.

110) *Associação dos artistas de Coimbra. 1868.* (Exposição da presidencia, seguida de documentos comprovativos). Ibi, na mesma imp., 1869. 4.º de 61 pag.

111) *Associação dos artistas de Coimbra. 1869.* (Exposição da presidencia, seguida de documentos comprovativos). Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º gr. de 82 pag.

Acerca de uma questão que tivera com a sociedade dos artistas, publicou o seguinte:

112) *O conselho administrativo da associação dos artistas de Coimbra aos socios da mesma associação e ao publico.* Coimbra, imp. do Paiz, 1871. 8.º gr. de 48 pag.

113) *Projecto de regulamento do hospital de Nossa Senhora da Piedade na villa de Gouveia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 15 pag.

114) **ORAÇÃO** *na abertura dos estudos do seminario episcopal do Funchal, na ilha da Madeira, pronunciada em 17 de outubro de 1812, por um dos professores do mesmo seminario.* Lisboa, imp. Regia, 1814. 4.º de 36 pag.

115) **ORAÇÃO** *academica, que recita o obsequio portuguez, no publico acto de amor, que contempla o fallecimento da augustissima senhora D. Marianna de Austria, rainha de Portugal.* Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues, 1754. 4.º de 8 pag.

116) **ORAÇÃO** *panegyrica á veneravel imagem do glorioso patriarcha S. Francisco de Assis, que no frontespicio da parte da cerca do collegio do Rio de Janeiro, por voto especial do mesmo Santo, mandou collocar em 20 de fevereiro de 1740, o muito reverendo padre Simão Marques da Companhia de Jesus,* etc. Por um anonymo. Lisboa, na offic. Sylviana, M.DCC.XLII. 4.º de 20 (innumeradas) 49 pag. e 1 est. desdobravel.

117) **ORAÇÕES** *funebres nas exequias que o tribunal do santo officio fez ao ill.mo e rev.mo sr. bispo D. Francisco de Castro, inquisidor geral d'estes reinos e senhorios,* etc. Lisboa, na offic. Craesbeckiana, 1654. 4.º de IV-100 pag.

Contém tres orações: a 1.ª recitada no convento de S. Domingos, por Fr. Manuel Ferreira; a 2.ª em Santa Cruz de Coimbra, pelo P. Nuno da Cunha; e a 3.ª em S. Domingos de Evora, por Fr. Antonio Val, dominicano.

Este folheto é raro. Deve existir um exemplar n'alguma das collecções d'este genero na bibliotheca nacional de Lisboa.

118) **ORAÇÕES** *funebres que se recitaram nas exequias do ex.mo sr. de Mascarenhas ... deputado da junta dos tres estados.* Lisboa, typ. de José Antonio da Silva, 1735. 4.º

119) **ORACULO** *de Delphos,* etc. — V. *Zacharias Nunes da Silva Freire.*

120) **ORDEM (A)** *de Malta em Portugal,* por um cavalleiro de Aviz. Lisboa, MDCCCC, typ. do Commercio. 8.º de 21-1 pag. — Tem dedicatoria ao sr. duque de Palmella. Não traz o nome do auctor.

A tiragem foi só de 300 exemplares. — O auctor d'este opusculo, que não vem declarado, é o major Guilherme Luiz dos Santos Ferreira, secretario da sociedade da Cruz Vermelha.

ORDENAÇÕES DE EL-REI D. MANUEL ... Pag. 121.

Por occasião das festas do centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India dei a minha humilde contribuição, na serie de publicações com que a benemerita sociedade de geographia de Lisboa opulentou tal solemnidade, que, depois da do centenario de Camões, teve o maior realce; publicando eu um opusculo de 27 pag. e mais 1 innumerada, na qual reproduzi, em parte, o artigo que estava composto para este tomo do *Dicc.*

O opusculo intitula-se:

121) *A imprensa em Portugal nos seculos* XV *e* XVI. *As ordenações de el-rei D. Manuel,* etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. com as 7 est. que vão no tomo presente.

ORDENS DO DIA ... Pag. 128.

Este erro facil seria emendar-se. Onde se lê, na ultima linha da pagina, *uma folha* de 14 pag., leia-se: *um folheto,* etc.

OSCAR LEAL... Pag. 131.

Tem mais, ultimamente publicado:

122) *Uma mulher galante*. Romance. Lisboa, editor M. Gomes, 1899. 8.º de 190 pag.

OSCAR TIDAUL. — Pseudonymo anagramma de *David de Castro* ou *David Augusto Borges de Alvim Moraes e Castro*, na sua collaboração no *Museu illustrado*, do Porto, 1878-1879. No anagramma está mudado o *v* em *u*.

P

PADRE SERAPIÃO DE ALGURES. — Pseudonymo de *Rodrigo Xavier Pereira de Freitas e Beça*. V. este nome.

* **PADUA DE CARVALHO,** natural do Pará. Já fallecido.

Poeta, collaborou em varias publicações do Brazil e principalmente nas da sua terra natal. Versejava com mimo.

Ignoro se deixou alguma obra em separado.

PALLADIO PORTUGUEZ (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 334).

Advirta-se que o artigo respectivo (n.º 3) deve ter a seguinte modificação:

Palladio portuguez, clarim de Pallas, que annuncia periodicamente os novos descobrimentos e melhoramentos na agricultura, artes, manufacturas, commercio, etc. Offerecido aos srs. deputados da real junta do commercio, etc. Lisboa, na offic. Patriarchal, 1796. 8.º

Forma um volume com frontispicio gravado. Vae do n.º 1 até pag. 176; e depois começa outra numeração de pag. 1 a 68, onde parece que findou definitivamente esta publicação, que não tem nada de vulgar.

1243) **PAOLO DAL POZZO FOSCANELLI** *e la circumnavigazioni dell' Africa secondo la testemonanza di un contemporaneo*. In Firenze, dei tipi di Salvadore Landi, 1891. 4.º de 26 pag. innumeradas até á 14, com a reproducção de um documento geographico a côres.

A tiragem d'este livrinho, de grande luxo, foi de 102 exemplares numerados a seguir, em papel de linho branco, com excepção dos n.ºs 1 e 2 impressos em finissimo linho de Pescia. O sr. Joaquim de Araujo possue um d'estes exemplares.

Consagrado aos esponsaes Carmi-Niemack, vê-se da dedicatoria-carta que foi feito por diligencias e cuidado do sr. dr. Gustavo Uzielli, illustre geographo de Florença. Desde pag. 13 a 17 contém:

Elogio de Emanuele Re di Portogallo scritto da Pietro Voglienti.

É mui interessante para a historia dos descobrimentos dos portuguezes.

De pag. 19 em diante deriva a descripção de 33 manuscriptos existentes na bibliotheca Riccardina de Florença, referentes na sua maior parte a Portugal.

O sr. Joaquim de Araujo, dando-me conta d'este opusculo, accrescenta:

«Occorre uma pergunta: *Voglienti* é um nome italiano, que se existe ou existiu teve ou tem poucas pessoas a usal-o. Não será acaso *Vaglienti*, fórma de nome portuguez *Valente?*

«Alguem de certo pôz esta duvida, que muito procede, diante dos olhos do sr. dr. Gustavo Uzielli, porque no seu recente opusculo «*Amerigo Vespucci da-*

vanti la critica storica» s. ex.ª emenda Vag*l*iente, embora primeiro houvesse lido Vogliente. O codice tem em folhas 137 verso, ao alto, escripto o nome Pietro *Vaglen*ti, mas esta fórma, bem que mais proxima de *Valente,* é incorrecta. Abstendo-nos de explanações sobre o documento publicado pelo dr. Uzielli, apenas exaramos a descripção e individuação de um raro numero bibliographico, embora de recente data, salientando a possibilidade de se tratar de um nome de origem portugueza.»

1244) **PARECER** apresentado á Academia real das sciencias de Lisboa sobre a reforma *orthographica proposta pela commissão da cidade do Porto.* Lisboa, typ. da Academia, 1879. 8.º de 20 pag. — Tem a data de 6 de fevereiro do mesmo anno e as assignaturas dos academicos M. Pinheiro Chagas, A. M. do Couto Monteiro, J. M. Latino Coelho, relator.

Este parecer é o resultado do exame de umas bases de reforma, publicadas no Porto sob o titulo : *Parecer da commissão de reforma orthographica*, e fazendo elogio aos trabalhos da commissão portuense e ao seu desejo de resolver um problema da maxima utilidade, conclue :

«... é o nosso parecer que a reforma planeada pela commissão portuense, não póde ser sanccionada pelo voto da Academia.»

1245) **PARECER** *da secção de historia e archeologia sobre a proposta do sr. Theophilo Braga,* apresentada na sessão da 2.ª classe da Academia real das sciencias em 24 de fevereiro de 1898 (sem logar, nem data, mas é de Lisboa e da imprensa da mesma Academia, no anno indicado). 8.º de 12 pag. — Tem as assignaturas dos academicos srs. Ignacio Francisco Silveira da Motta, Augusto Carlos Teixeira de Aragão e Henrique da Gama Barros.

A proposta, sobre a qual incidiu este parecer datado de 11 de abril, era para que fossem publicados, de conta da Academia, os cancioneiros portuguezes dos suculos XIII e XIV, encorporando-se na collecção dos *Portugaliæ Monumenta Historica.* A secção resumiu o seu parecer nas seguintes indicações :

«1.º Que na publicação dos *Portugaliæ Monumenta Historica* se continue a seguir integralmente o plano approvado pela classe, e impresso com o prefacio geral do tomo I, que tem por titulo *Scriptores;*

«2.º Que a direcção d'esse trabalho esteja, como até aqui, a cargo de um só academico, ao qual será abonada gratificação igual á que recebiam os seus antecessores;

«3.º Que a secção de litteratura seja convidada a apresentar um plano para a publicação dos cancioneiros e de quaesquer outras obras, que, conservando-se ainda ineditas, ou não havendo tido já uma edição que se deva considerar definitiva, interessem á litteratura ou á philologia portuguezas.»

1246) **PARECER** *apresentado á Academia real das sciencias de Lisboa* na assembléa geral de 9 de março corrente, em cumprimento da portaria expedida pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria. Lisboa, typ. da Academia, 1871. 8.º de 8 pag. — Tem a data de 7 dos mesmos mez e anno, e as assignaturas dos academicos José da Silva Mendes Leal e Rodrigo J. de Lima Felner.

Tratava-se de consultar ácerca das estatuas que deviam ornar o arco da Praça do Commercio, em virtude de um requerimento que, com intuito verdadeiramente patriotico, fizera ao governo o official superior da armada, hoje reformado, Antonio Filippe Marx de Sori, o qual propunha que, á falta de padrão commemorativo do grande Affonso de Albuquerque, a estatua d'este egregio varão seja substituida á do marquez de Pombal, a qual deveria de ser acompanhada pelas de Viriato, Vasco da Gama e Nuno Alvares Pereira.

Os signatarios do parecer declaram-se contrarios á idéa do requerente, elogiando o seu ardor patriotico, e dizem que, n'uma praça destinada ao amplo exercicio das artes da paz, ficaria muito melhor, ao lado do reformador marquez as estatuas de Egas Moniz, João das Regras e João Pinto Ribeiro; e que a academia procederia com acerto recommendando á solicitude do governo a creação de um museu militar na torre de Belem e de um pantheon ou galeria nacional na arcada exterior do edificio manuelino dos Jeronymos.

1247) **PATHEA-BODHA** *ou conselhos hygienicos*. Mensal. Director, Ramachondra Panduronga Vaidea Panvelcar, filho de Panduronga Vaidea, de Querim, concelho de Pondá.

O 1.º numero, escripto em maratha, appareceu em novembro de 1888, e um anno depois teve uma secção em portuguez, circulando tamsómente entre os hindús.

Impresso em Pangim em 1891-1892; e em Bombaim em 1892-1894. 8.º

Veja-se a noticia que vem na *Resenha* dos jornaes portuguezes de medicina e cirurgia, pelo cirurgião medico, sr. Alfredo Luiz Lopes, pag. 22 e 26.

PAULINA DE FLAUGERGUES, natural de Roder, nasceu em 21 de agosto de 1799, filha de Pedro Francisco Flaugergues e de D. Maria Antonieta Sophia Patris. Seu pae fôra um dos deputados de 1813, que pronunciaram a queda de Napoleão I, salvando-se quasi por milagre annos antes, no Terror, á sorte que esperava os partidarios dos girondinos. Depois do Waterloo foi um dos signatarios do armisticio com as tropas inglezas commandadas por Wellington. Exerceu varios cargos de importancia na restauração e na monarchia de julho; mas, por occasião da sua morte, a familia encontrando se sem recursos, Paulina veiu para Portugal, como perceptora das filhas da infanta D. Anna de Jesus Maria, em Lisboa.

N'esta capital publicou a *Abeille*, que em seguida cito, merecendo os encomios dos mais afamados litteratos portuguezes do seu tempo, entre os quaes se contavam Almeida Garrett e Antonio Feliciano de Castilho, que a consideravam muito. Em 1839 regressou á França e ali viveu até 10 de fevereiro de 1878 com setenta e nove annos, sendo enterrada no cemiterio de Aulnay. A guerra destruiu-lhe a vivenda que lhe fôra legada por Henri Latonna, aniquilando-lhe os papeis impressos e manuscriptos e reduzindo-a a ter que pedir o leito a um hospital para exhalar o ultimo suspiro n'esse triste estado de doença, de miseria e de abandono!

Estas particularidades foram-me dadas pelo meu amigo, collega e favorecedor, illustrado consul em Genova, tantas vezes citado n'este *Dicc.*, sr. Joaquim de Araujo, que tenciona occupar-se de Paulina Flaugergues em um estudo biographico e critico. Em Portugal só é conhecido d'ella um breve esboço biographico inserto no *Parnaso Mariano* de A. A. da Fonseca Pinto, mas apenas comprehende a sua estada em Portugal, por serem inteiramente ignorados aqui outros pormenores da sua existencia.

Paulina Flaugergues traduziu poesias de Almeida Garrett, que este juntou em varias edições dos seus livros de lyricas e no poema Camões. Escrevêra um livro *Silhouettes portugaises*, que não chegou a ser impresso. Alli estavam fragmentos da versão dos formosissimos *Quadros historicos* de Castilho. É grande o numero de suas publicações. Cumpre deixar registo das que respeitam a Portugal e são:

1248) *L'Abeille*, Lisboa. (?)

1249) *Au bord du Tage*. Paris, Olivier Fulgence, 1842.

1250) *Les Bruyères*. Ibi, Waittee, 1854. 8.º

N'este ultimo livro repete a materia do volume *Au bord du Tage*, em que ha poesias de verdadeira e sentida inspiração.

Sainte-Beuve, em um dos tomos dos seus *Lundis*, occupou-se de Paulina

Fleugergues; e George Sand dedicou-lhe um artigo no *Siècle*, de Paris, em 1851 ou 1852, em os numeros correspondentes a 18, 19 e 20 de julho.

PAULINO ANTONIO CORREIA, coronel de artilheria, etc. Assentou praça em 20 de julho de 1861 e a sua primeira promoção a segundo tenente, foi a 13 de novembro de 1863.—E.

1251) *A perequação no accesso dos officiaes do exercito.* Projecto elaborado, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º max. de 70-1 pag.

* **PAULINO DE BRITO**, natural da cidade de Manaus, do estado do Amazonas, da academia paraense. Fundador e collaborador da revista *Mina litteraria*, etc. Tem publicado as seguintes obras:

1252) *O homem das serenatas.* Romance.

1253) *Noites em claro*, Pará, 1890.

1254) *Contos.* Collecção.

1255) *Grammatica primaria* para as escolas.

1256) *Contos amazonicos*, poesias, Pará, editores Alfredo Silva & C.ª, 1900. 8.º gr. de xxx-286 pag.—N'este volume entraram as poesias publicadas dez annos antes sob o titulo *Noites em claro* e outras colligidas posteriormente, saindo algumas ineditas.

N'uma parte da introducção, que contém excerptos de apreciações e noticias laudatorias ácerca do auctor, se diz que o sr. Paulino de Brito é—o primeiro poeta do Pará, «vulto proeminente da litteratura brasileira».

O sr. Paulino de Brito estava a imprimir uma

1257) *Grammatica complementar.*

PAULINO DIAS... residente e creio que empregado em Goa... Escreveu e publicou:

1258) *Vasco da Gama*, poemeto offerecido por occasião da sessão solemne realisada nos paços municipaes das ilhas de Goa, no dia 18 de maio de 1898, commemorativo do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo da India. Nova Goa, imp. Nacional, 1898.

PAULINO DE OLIVEIRA ou **FRANCISCO PAULINO DE OLIVEIRA**, natural de Setubal, nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Annunciada, bairro de Troino, da mesma cidade, filho de João Victor de Oliveira, negociante; e de D. Maria José Gomes de Oliveira, tambem de Setubal. Estudou em Lisboa na escola academica e no instituto industrial, mas não completou os respectivos cursos.

Voltando á terra natal, por lhe faltarem os recursos pecuniarios para continuar os estudos, entregou-se ao ensino da escripturação mercantil e da geographia, e empregou-se como guarda-livros n'uma casa commercial. Em 10 de março de 1898 casou com a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, apreciada auctora do livro *Infelizes*, e redactora-fundadora de uma bibliotheca infantil sob o simples titulo *Para as creanças*, com a collaboração de seu marido.

Tem collaborado em muitos jornaes, quasi todos setubalenses, como a *Gazeta setubalense*, a *Revista de Setubal*, o *Elmano* e o *Districto*. Fundou *A Estreia*, 1886; a *Semana setubalense*, 1886-1887; a *Opinião*, 1889-1890; o *Echo de Setubal*, o *Mez*, chronica da vida setubalense 1894-1895, etc.—E.

1259) *Canticos sadinos.* (Primeiros versos.) Lisboa, editor Matos Moreira, 1888, com desenhos de Julião Machado e zincographias da antiga casa Justino Guedes. 8.º de 152-1 pag.—Saiu sob o pseudonymo *Anuplio de Oliveira*, como se vê *Anuplio* é o anagramma de *Paulino*.

1260) *Em ferros d'El-Rei. (Considerações ácerca da minha prisão.)* Lisboa, Companhia nacional editora, 1893. 8.º de 24 pag.—Refere-se a uma prisão

politica que soffreu o auctor, pela qual esteve na cadeia trinta dias. É dedicado este folheto á cidade de Setubal.

1261) *Dór. In amaritudine.* Ibi, typ. de Baeta Dias, 1893. 8.º de 60 pag.—Contém 51 sonetos.

PAULO DE AZEVEDO COELHO DE CAMPOS... Pag. 152.

A collecção que indiquei, das differentes edições do *Codigo administrativo* ha que accrescentar as seguintes:

33. Edição de Ponta Delgada, 1832.
34. Ibi. Lisboa, 1835.
35. Ibi. 1900.

Este ultimo, na data em que escrevi estas linhas, não passára da publicação no *Diario do governo* e fôra approvado por decreto de 21 de junho do mesmo anno corrente. Poucos dias depois mandaram suspender a sua execução, por ter sido substituido o ministerio que o mandára executar.

FR. PAULO DA CRUZ...

O poema mencionado sob o n.º 77, contém 170 e não 370 oitavas.

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 363).

A segunda edição das *Varias poesias* é in-8.º e não in-4.º

PAULO JOSÉ DE FARIA BRANDÃO... Pag. 155.

É portuguez.

Foi o auctor do opusculo *Litteratura portugueza,* mencionado sob o n.º 30 nar elação das obras de controversia *Bom senso e bom gosto,* tomo VIII, pag. 406.

PAULO MARCELLINO DIAS DE FREITAS, filho de Antonio Manuel Dias de Freitas, natural de Carvalheira, districto de Braga, nasceu a 24 de outubro de 1849. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica do Porto, defendeu these a 22 de dezembro de 1876. Deputado ás côrtes na legislatura de 1879 a 1881, presidente da commissão executiva da junta geral do districto do Porto, por espaço de tres annos, é actualmente professor no instituto industrial e commercial da mesma cidade e provedor, *honorario,* da santa casa da misericordia.—E.

1262) *Unidade e espontaneidade em physiologia e pathologia.* Dissertação inaugural. Porto, typ. Occidental, 1876. 8.º de 57 pag. e mais 1 de proposições.

1263) *Estudos de pathologia sobre doenças constitucionaes hereditarias.* Dissertação de concurso, apresentada á escola medico-cirurgica do Porto. Porto, typ. Occidental, 1877. 8.º de 72 pag.

* 1264) **PAVÃO,** jornal satyrico. Rio de Janeiro, 1899. 4.º de 8 pag. a duas col.—Começou a sua publicação em abril, com a indicação jocosa de ser impressa na cidade de *Pavonopolis.* É uma folha de critica politica e humoristica.

D. PEDRO II, rei de Portugal. Nasceu em abril de 1648 e falleceu em dezembro de 1706. Existem d'este monarcha varias cartas impressas, como em seguida relaciono:

1. *Carta* a Carlos II de Inglaterra, datada em Lisboa de 6 de setembro de 1670.—Vem a pag. 49 do livro *O conde de Castel-Melhor no exilio,* por Fernando Palha, Lisboa, 1883.

2. *Carta* a Victor Amadeu II, duque de Saboya, datada em Lisboa de 17 de novembro de 1683.

3. *Carta* á duqueza de Saboya, mulher do duque Victor Amadeu, datada em Lisboa, de 15 de março de 1684.

Estas duas cartas (2 e 3) encontram-se a pag. 292 e 293 do livro *Vita di*

Maria Francesca Elisabetta di Savoia-Nemours, regina di Portogallo... por Gaudenzio Claretta. Turim, 1865.—Teve este livro tiragem especial.

4. *Carta* a Carlos Manuel II, duque de Saboya, datada em Alcantara, em 4 de abril de 1668, participando o seu consorcio com a cunhada.

5. *Carta* á duqueza de Saboya, datada de Lisboa em 9 de janeiro da 1680. É escripta em italiano, referindo-se ás relações commerciaes entre o Piemonte e o Brasil.

Estas duas ultimas (4 e 5) encontram-se a pag. 319 e 339 da obra *Ricordi d'una missione in Portogallo do conde Luigi Cibrario*. Turim, 1850. 8.° gr. Teve tiragem especial, luxuosa, em papel cartão, de 12 exemplares apenas, segundo constou, para brindes ás côrtes de Lisboa e de Turim. Possue tambem um exemplar o sr. Joaquim de Araujo, que pôde adquiril-o na Italia, onde reside desde alguns annos em exercicio de suas funcções de consul de Portugal em Genova, e que tem já por vezes sido citado n'este *Dicc.*

* **D. PEDRO II**, que foi imperador do Brasil... Pag. 165.

Para as pessoas que tenham lido, em periodicos estrangeiros ou portuguezes, uma noticia relativa á venda em leilão, em Vienna de Austria, de livros, que pertenceram ao ex-imperador, convem que fique uma nota como lembrança de rectificação.

Foram, com effeito, vendidos alguns livros, em Vienna de Austria, que chamaram a attenção dos estudiosos, e que traziam o attractivo de terem pertencido a alto personagem brasileiro. Soube-se depois que não eram de D. Pedro II, porém de seu neto o principe D. Pedro de Saxonia Coburgo-Gotha, filho da princeza D. Leopoldina, tambem fallecida.

D. PEDRO IV.. Pag. 159.

Quando se realisou a venda da importante bibliotheca da casa dos condes de Linhares, em novembro de 1895, figurou n'ella uma importante collecção de autographos, talvez a mais valiosa, pela sua variedade, das que tinham apparecido em leilão e com a qual se completava a preciosa collecção pombalina existente na bibliotheca nacional de Lisboa. Corre a descripção dos manuscriptos, no respectivo catalogo, de pag. 177 a 256. Ahi entram com outros de grande interesse para a historia politica de Portugal, contemporanea, varias cartas do imperador D. Pedro IV endereçadas ao conde e marquez do Funchal, sob datas de Londres, 1831; Angra e S. Miguel, 1832; Porto, 1832 e 1833, todas de alto valor historico. O auctor do catalogo transcreve uma em o n.° 260.

É a seguinte:

> «Porto, 29 de Dezembro de 1832.— Meu Funchal e amigo. Começarei esta resposta á sua de 30 de novembro, por lhe pedir perdão de o não ter feito mais cedo, posto que se me tenhão proporcionado differentes occasioens, as quaes não pude aproveitar pelo muito, que então tinha que fazer e que não podia deixar de fazer: agora porém que outra se me proporciona e que as minhas occupações me permittem responder-lhe á sobredita carta, o faço com aquelle prazer que sempre tenho quando escrevo a hum amigo tal como o he o Sr. Conde. Recebi a carta da Imperatriz e a de Mr. Hamilton que continha uma proposta para virem tropas e mais nada. Muito sinto que por medo de me desagradar não me escrevesse o que tinha a escrever-me: eu amo a verdade e amo os conselhos de meus amigos, portanto peço-lhe que não deixe de m'os dar sempre que o entender necessario, bem como que me falle a verdade nua e crua.
>
> «Não deixarei, quando for necessario, de consultar o consul Sorelle que he muito meu amigo e creio que por este effeito não seria preciso que o seu governo lhe desse authoridade para dar conselhos, o que po-

dia fazer sem que ninguem soubesse. Muito estimaria poder encommendar *constantemente o lugar* em que estão os miguelistas mas para isso é necessaria muita polvora e muita balla para a artilheria, o que não temos, e muito seria a desejar que nos fosse enviado ao menos 400 barris e ballas em proporção porque para os encommodar com tropa era o mesmo que querer perder gente sem fructo, huma vez que não pedimos como desejamos e esperamos, dar-lhes uma acção decisiva. Vi as cartas de Lord Molland, que são huns poucos de ovos que não tem clara nem gema. Muito estimarei que esta o encontre de saude.

«Seu amigo : *D. Pedro.*»

D. PEDRO V... Pag. 167.

O sr. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Livorno, publicou o seguinte inedito, autographo que possuia do fallecido e lembrado Rei D. Pedro V :

1265) *Instrucções que sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria, compoz, escreveu e deu ao general Fortunato José Barreiros para se guiar na missão scientifica militar, que por ordem do mesmo Augusto Senhor foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de 1856 e 1857.* Leorne, tip. de Raphael Giusti, 1899. 8.º de 34 pag.

Não conheço este opusculo senão pela noticia que a respeito d'elle se me deparou no *Conimbricense* n.º 5:396 de 1 de agosto d'este anno (1899), no qual leio :

> «No alto do frontispicio tem a seguinte indicação : «Edição de Antonio de Portugal de Faria, possuidor do precioso manuscripto».
>
> «Esta publicação não traz qualquer prologo, nota ou illucidação do esclarecido editor : porém as *Instrucções* do sympathico monarcha, estão redigidas com tal clareza, são tão detalhadas e minuciosas, e denotam tão profundo conhecimento dos assumptos de que se occupa, que dispensaram naturalmente o sr. Antonio de Portugal de Faria, de acompanhar este notavel escripto de quaesquer considerações.
>
> «A impressão do opusculo é nitida, e a primeira e ultima pagina das *Instrucções* reproduzem a letra do fallecido monarcha.»

A tiragem d'este folheto foi de muito poucos exemplares, que não entraram no mercado.

1266) *Escriptos de El-Rei D. Pedro V,* colleccionados ou dispostos por Joaquim de Araujo. Com introducção e notas.

Estava no prelo á data em que escrevo esta breve nota (agosto, 1899). Segundo me informa o sr. Joaquim de Araujo, em carta de Genova, onde exerce as funcções de consul de Portugal, essa collecção comprehende um bom volume de mais de 240 pag. in-8.º

PEDRO DE AMORIM VIANNA.... (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 383.

No livro *Obolo ás creanças,* pag. 147 e 148, vem uma nota a respeito d'este mallogrado e infeliz escriptor.

Morreu por 1873 com cincoenta annos de idade.

Accrescente-se :

1267) *Cartas ao ministro do reino, por Pedro de Amorim Vianna,* etc. Porto, typ. de Francisco Gomes da Fonseca, 1863. 8.º de 16 pag.

PEDRO ANTONIO CORREIA GARÇÃO... Pag. 182.

O nosso bom amigo e notavel bibliophilo portuense, sr. dr. José Carlos Lopes, lente da escola medico-cirurgica do Porto, possue um exemplar de uma edição das *Obras poeticas,* em tudo igual á de 1817, mencionada por Innocencio. mas com a data de 1812. Será differente da de 1817 ou não existirá esta ?

FR. PEDRO DE BELEM, da ordem de S. João de Deus, nasceu em Elvas em 1709, segundo a *Bibliotheca lusitana.* — E.

1268) *Sermão da reedificação do templo de N. Senhora da Gloria, prégado de tarde na solemnissima festa em que o reverendissimo P. Fr. José de Jesus Maria, provincial da ordem de S. João de Deus celebrou a collocação da mesma Senhora na renovada igreja da villa de Moura, em o dia 18 de novembro de 1742.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1743. 4.º

PEDRO DE CASTRO, professor de medicina, cuja faculdade exerceu com grande applauso na cidade de Verona, etc. — E.

1269) *Febris maligna particularis aphoristica methodo deliniata.* Patavi, 1652. 12.º

1270) *Bibliotheca medici eruditi.* Ibi, 1654. 12.º

1271) *Pestis Neapolitana, Romana et Gonnarsis amorum 1656 et 1657 deliniata, et commentariis illustrata.* Veronne, typ. Rubeanis, 1657. 12.º

P. PEDRO CORREIA BARBOSA, conego da sé do Funchal, etc. — E

1272) *Sermão panegyrico na solemnissima anniversaria festa que o reverendo cabido da sé do Funchal da ilha da Madeira fez na tarde do dia oitavo do Corpo de Deus, do glorioso S. Antonio em 13 de julho de 1697.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1699. 4.º

P. PEDRO DA COSTA, confessor das convertidas do recolhimento de Coimbra, etc. — E.

1273) *Acto da presença de Deus por fé.* Coimbra, no real collegio das Artes da companhia de Jesus, 1719. Fol.

FR. PEDRO DA CRUZ, franciscano. etc. — E.

1274) *Antinimorita pro Claustralibus.* Venetiis apud Simonem de Lucre, 1505. 8.º

P. PEDRO DA CUNHA MORIM ... — E.

1275) *Sermão panegyrico de Santa Brigida da Suecia, prégado em 8 de outubro de 1733,* etc. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1740. 4.º

FR. PEDRO DA ENCARNAÇÃO, natural de Arrayolos. Professou o instituto seraphico em Evora em 170?, etc. — E.

1276) *Sermão do Santissimo Coração de Jesus, prégado no convento de S. Maria de Jesus, de Xabregas, em dia do Baptista.* Lisboa, na offic. Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1740. 4.º

P. PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO, natural da Bahia, nasceu em 1690. — E.

1277) *Sermão do glorioso martyr do silencio S. João Nepomuceno na sua festa votiva que se celebrou na sé cathedral da cidade da Bahia na dominga 18 de junho de 1741,* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1742. 4.º

1278) *Oração funebre nas sumptuosas exequias do serenissimo senhor D. João V. rei fidelissimo, celebradas na igreja de S. Pedro dos clerigos da cidade da Bahia, a 29 de janeiro de 1751.* Lisboa, na regia offic. Silviana e da academia real, 1753. 4.º

P. PEDRO DA FONSECA, jesuita, natural da Cortiçada. Morreu por 1599. — E.

1279) *Institutionum Dialecticarum libri octo.* Olyssipone. Apud hœredes Joannis Blavy. Anno 1564. 4.º de 6 (innumeradas)-255 folh. — Tem no fim a seguinte inscripção: «Escudebate Olyssipone in officina Joannis Blavy Colbniensy, vita-

iam defuncti Regii typographi sexto idus may. Anno a Christo nato, millesimo quingentesimo sexagesimo quarto.—Ibi. Conimbricæ. Apud Autor. Barrerium typ. Vniversit. Anno Dñi 1590. 8.º 2 tomos, contendo o primeiro os cinco primeiros capitulos com 301 pag. e o segundo os tres ultimos capitulos com 415 pag. e mais 32 de indice innumeradas.

PEDRO LOPES DE SOUSA...

O *Diario da navegação ... pela costa do Brasil*, etc. Quarta edição. Vem já citado no artigo *Francisco Adolpho de Varnhagen*, n'este *Dicc.*, tomo IX, pag. 243.

Note-se, porém, que a terceira edição saiu na *Revista do instituto historico.*

O *Livro da nau Bretoa*, copiado de um manuscripto da Torre do Tombo, saiu pela primeira vez no fim do tomo I da *Historia geral do Brasil*, do mesmo Varnhagen.

O sr. A. J. Mello Moraes, inserindo no tomo I da sua *Chorographia do Brasil*, impressa em 1858 (em a nota de pag. 83 e seguintes), o *Livro da nau Bretoa*, declarou que este livro era ali publicado pela primeira vez. Houve engano. A *Historia geral do Brasil*, tomo I, que copia o mesmo escripto, estava impressa antes.

PEDRO NUNES... Pag. 223.

Cumpre-me ampliar e completar o que notei ácerca do trabalho de investigação do academico e engenheiro, sr. Rodolpho Guimarães, porque não interrompeu voluntariamente o seu estudo ácerca de Pedro Nunes. Adiou-o por não ser urgente ultimal-o e porque tinha que dar á escola do exercito, para o estudo especial de uma das aulas, o seu *Tratado de topographia* com a collaboração de outro engenheiro militar, sr. Mendes de Almeida, lente d'aquella escola.

PERO ou **PEDRO VAZ DE CAMINHA.** Foi um dos companheiros de Pedro Alvares Cabral na frota que descobriu o Brasil. Deixou d'essa importantissima viagem uma carta, que é dos mais notaveis e mais considerados documentos para a historia do descobrimento das terras de Vera Cruz. Por occasião das festas do 4.º centenario, foi a carta de Caminha reproduzida em varias publicações periodicas, que commemoraram tão grandioso facto, e publicada em separado em dois folhetos, um impresso na collecção da *Bibliotheca do povo e das escolas*, e o outro por conta da empreza do *Occidente*.

O primeiro é este:

1280) *O descobrimento do Brasil.* N.º 214 da 27.ª serie, Lisboa, secção editorial da companhia nacional editora, etc. 1900. 16.º de 63 pag.—Contém os seguintes capitulos:

I. A frota de Cabral.
II. A viagem.
III. Carta de Pero Vaz Caminha a el-rei D. Manuel, descrevendo a chegada ao Brazil. (Pag 8 a 28).
IV. O regresso.
V. A questão da descoberta.
VI. O descobrimento da America.
VII. O descobrimento do Brasil.
VIII. As pretensões estrangeiras. Colombo e os navegadores hespanhoes.
IX. A viagem de Pedro Alvares Cabral, narrada por um dos seus pilotos.

O segundo é:

1281) *O descobrimento do Brasil.* Narrativa de um marinheiro. Edição popular commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brasil Empreza do *Occidente*. Lisboa, sem data, mas é de 1900. 8.º de 135 pag. com grav., impressas innumeradas, porém incluidas em a numeração das folhas pelo aproveitamento de paginas em branco. Formato da pag. 20ᶜ de altura por 11,5ᶜ de largura.—

Parte, ou toda a composição, servira antes na revista *O occidente.* No dorso do rosto traz a indicação: typ. de A. E. Barata, rua Nova do Loureiro, 25 a 39.

A carta de Vaz de Caminha corre de pag. 21 até pag. 80, e foi, pelo assim dizer, interpretada ou traduzida em linguagem moderna por Esteves Pereira, um dos actuaes collaboradores mais assiduos d'aquella revista.

Este importantissimo documento fôra pela primeira vez publicado em 1826 na *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas,* tomo IV, pag. 177; e em 1892, no livro *Alguns documentos do archivo nacional da Torre do Tombo ácerca das navegações e conquistas dos portuguezes,* pag. 108.

PIER ANDRÉA SACCARDO, professor da universidade de Padua e director do jardim botanico da mesma cidade. É botanico muito notavel e membro de varias sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras. Escreveu ultimamente a respeito de um homem de sciencia e professor estimado e afamado, dr. Domingos Vandelli, de quem se tratou n'este *Dicc.,* tomo II, pag. 200 e seguintes; e tomo IX, pag. 151.

A obra do professor Saccardo é a seguinte:

1282) *Di Domenico Vandelli e della parte ch'ebbe lo studio padovano nella riforma dell'istruzione superiore del Portogallo nel settecento. Notizie raccolte da P. A. Saccardo.* Padova, tipografia Gio. Batt. Randi, 1900. 8.º gr. de 15 pag.

Nas paginas finaes d'este trabalho, mui interessante, encontra-se o catalogo das obras do dr. Vandelli, tanto as impressas no estrangeiro, como as que sairam á luz em Portugal, e bem assim a descripção das ineditas. São ao todo 46 numeros.

Já foi feita a menção d'este trabalho no *Conimbricense,* n.º 5:474, de 1 de maio de 1900.

No tomo XX dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro* (1898), foram reproduzidas integralmente duas memorias academicas do dr. Vandelli, relativas ás riquezas mineraes no Brasil. Tinham sido publicadas muitos annos antes em Portugal.

Tenho idéa de que o sr. Francisco Simões Margiochi (3.º), par do reino e illustrado agronomo, o qual já foi mencionado n'este *Dicc.,* tomo IX, pag. 371, estava colligindo elementos para escrever uma bibliographia completa do dr. Domingos Vandelli.

1283) *Florula mycologica lusitanica sistens contributionem decimam ad eamdem floram nec nom conspectam fungorum in lusitania hoqusque observatorium auctore P. A. Saccardo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1893. 8.º gr.

1284) *Dr. Alessandro Trotter. Prima communicazione intorno alle galle (zoocecidi) del Portogallo.* 8.º — É separata, sem rosto especial, do artigo inserto no *Boletim da sociedade broteriana,* de Coimbra, e no qual o sr. Saccardo analysa os trabalhos de Trotter.

PIETRO VOGLIENTI, *Vaglienti, Vaglente* ou *Valente.* — V. *Paolo de Pozzo Toscanelli.*

NOTAS SUPPLEMENTARES

MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

Serie I

A

Abrantes (Municipio de).—No livro intitulado *Historia do municipalismo em Portugal,* etc. Lisboa, bibliotheca historica portugueza, 1889, 8.º

Açores. V. *Flores, S. Miguel.*

Açores. V. *Madeira, Açores, Cabo Verde,* etc.

Açores (Corographia açorica ou descripção phisica, politica e historica dos), por um cidadão açorense. Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 133 pag.

Açores (Noticia do archipelago dos) e do que ha mais importante na sua historia natural, por Accursio Garcia Ramos. Angra do Heroismo, typ. Terceirense, 1869. 8.º de 8-150 pag.

Açores (Noticia do archipelago dos) e do que ha mais importante na sua historia natural, por Accursio Garcia Ramos, etc., segunda edição revista pelo auctor. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 227-1 pag.

Açores (Portos dos). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 153 a 169. Trata de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) e da Horta (ilha do Faial).

Açores. V. *Bibliotheca açoriana. Noticia bibliographica das obras impressas e manuscriptas nacionaes e estrangeiras, concernentes ás ilhas dos Açores,* por Ernesto do Canto. Açores, typ. do Archivo dos Açores, 1890. 8.º de 8-555 pag.—A edição foi de 250 exemplares.

Açores (Cartas dos), por Bulhão Pato. Ponta Delgada, typ. Voz da Liberdade, 1868. 8.º de 96 pag.

Açores (Chronica da provincia de S. João Evangelista das ilhas dos), etc., por fr. Agostinho de Monte Alverne. V. a descripção completa d'esta obra manuscripta, existente na bibliotheca publica de Ponta Delgada e da qual possue uma copia o sr. José do Canto, de pag. 3 a 6 na *Bibliotheca açoriana* do sr. Ernesto do Canto.

Açores (Extracto da historia dos), impresso a inglez em Londres em 1813 e refutação das falsidades ali publicadas, etc, por Francisco Borges da Silva. V. no *Investigador portuguez,* de abril e maio de 1813, de pag. 163 a 180, e de 318 a 375.

Açores (Memoria historica sobre as ilhas dos), como parte componente da monarchia portugueza, etc. Lisboa, imp. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1821. 4.º de VIII–53 pag. — Saiu sem o nome do auctor, que era Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello.

Açores (Archipelago dos). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* impressa em Angra, de pag. 68 a 96; e na *Encyclopedia historica, politica, geographica e commercial,* impressa em Angra, em 1840, de pag, 135 a 205, e é copia da obra antecedente. N'esta segunda obra, note-se, foi transcripto, não só o artigo relativo aos Açores, mas todas as outras partes ou capitulos que se comprehendiam na *Folhinha,* cuja principal redacção foi do marquez de Sá da Bandeira.

Açores (Os alienados nos). Ensaios de estatistica, por Mont'Alverne de Sequeira. Publicação feita por ordem da junta geral do districto de Ponta Delgada. Ponta Delgada, typ. Elzeveriana, 1898. 8.º de 134–1 pag. e 20 mappas desdobraveis.

Açores e Madeira. V. *Historia insulana das ilhas a Portugal sujeitas no oceano occidental,* pelo P. Antonio Cordeiro. Lisboa, imp. de Antonio Pedroso Galrão, 1717. Folh. de XVI–528 pag.

Africa (Descripção e roteiro da costa occidental da), desde o cabo de Espartel até o das Agulhas, por Alexandre Magno de Castilho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1866–1867. 8.º gr., tomo I de XLVIII–362–1 pag. e 8 plantas ou mappas desdobraveis; tomo II de 444–1 pag. e 11 plantas ou mappas desdobraveis.

Africa occidental. *Noticias e considerações,* por Francisco Travassos Valdez. Lisboa. imp. Nacional, 1866.

Africa (Os sertões da), por Alfredo Sarmento. Lisboa, 1880.

Africa portugueza (Plantas uteis da), pelo conde de Ficalho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º de 279 pag. — É publicação da sociedade de geographia de Lisboa.

Aguas de Lisboa. Reflexões ácerca do abastecimento de aguas e sua distribuição na capital, pelo ex-vereador da camara municipal A. de Carvalho. Lisboa, typ. Urbanense, 1853. 8.º de 45 pag.

Aguas-livres (Descripção da quinta das), etc., por Sebastião Bettamio de Almeida. Lisboa, typ. Universal, 1863. 8.º de 14 pag.

Aguas mineraes. V. *Caldas da Amieira.*

Aguas mineraes. V. *Portugal.*

Aguas mineraes. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 147.

Aguas mineraes em Portugal. V. *Caldas* (Banhos de), etc.

Aguas mineraes. V. *Unhaes da Serra.*

Aguas Santas. (Impressões historicas, geographicas e outras raridades da freguezia de) por Joaquim Moutinho dos Santos. Porto, 1871.

Agueda (Municipio de), por João Augusto Marques Gomes. Na pag. 456 e seguintes do livro *Historia do municipalismo em Portugal*, etc. Lisboa, bibliotheca historica portugueza, 1889. 8.º

Alabardeiros (Origem da guarda real dos), hoje archeiros do paço, pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, imp. Nacional, 1849. 8.º de 23 pag.

Alcainça, Malveira e Carrasqueira (Algumas noticias para a descripção historica dos logares de), do concelho de Mafra, por J. G. Ascensão Valdez. Lisboa, typ. do jornal «Dia», 1897. 8.º de 115-2 pag.

Alcantara (Valle de), sua importancia no movimento ordinario e accelerado de Lisboa, por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, typ. Universal, 1881. 8.º de 35 pag.

Alcobaça (Uma digressão a) em março de 1876, por A. Porto, imp. Commercial de Santos Correia & Mathias, 1876. 8.º de 67 pag.

Alcobaça (O mosteiro de). Notas historicas, por M. Vieira Natividade. Coimbra, imp. Progresso, MDCCCLXXXV. 8.º de XII-197 pag.

Alcobaça. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 108.

Alcobaça. V. *Alcobaça illustrada*, por fr. Manuel dos Santos. — Historia chronologica e critica da real abbadia de Alcobaça ... por fr. Fortunato de S. Boaventura. Lisboa, 1827.

Alemquer e seu concelho, por Guilherme João Carlos Henriques (da Carnota), etc. Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º de 316 pag. com appendice e indice, e um mappa do concelho, desdobravel.

Alemquer (As donatarias de). Historia da casa das rainhas, etc., por J. P. Franco Monteiro. Lisboa, M. Gomes, editor, typ. Castro Irmão. 8.º de XV-175-4 pag. — Encerra, principalmente, parte historica; mas considero esta obra como complementar da que escreveu com desenvolvimento o sr. commendador Guilherme João Carlos Henriques, já citada.

Alemtejo (Colonias no), sua fundação.—Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso I.

Alemtejo (Memoria sobre a agricultura e população do), por Antonio Henriques da Silveira. — Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa*, tomo I.

Alemtejo (O) historico, religioso, civil e industrial no districto de Evora · Portel, Redondo, Reguengos e Vianna, por A. F. Barata. Evora, typ. Eborense, de Francisco da Cunha Bravo, 1893. 8.º de 85-1 pag.

Alfeite. V. na *Semana*, de 1851, pag. 98, artigo de Antonio da Silva Tullio.

Algarve (Antiguidades monumentaes do). Tempos pre-historicos, por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga. Lisboa, imp. Nacional, 1886-1889. 8.º, tomo I de XVI-305 pag.; 7 plantas desdobraveis e 30 est., tomo II de 11-303 pag. (numeração continuada do tomo I a pag. 305); e 47 est. (em tres ordens de numeração). Tomo III de 4-387-7 pag.

Algarve (Collecção de memorias e documentos para a historia do), por Bernardino José de Senna Freitas. Faro, 1846.

Algarve (Chorographia ou memoria economica, estadistica e topografica do reino do), por João Baptista da Silva Lopes. Lisboa, 1841.

Algarve (O) e a fundação patriotica de uma colonia industrial e agricola, por Joaquim Ferreira Moutinho. Com um prefacio do ex.^mo sr. dr. Florindo Telles de Menezes e Vasconcellos. Porto, typ. Elzeveriana, 1890. 8.º de xxxi-326-1 pag.

Algarve (Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do), por J. B. da Silva Lopes, Lisboa, 1848. 8.º

Algarve (Mémoire sur le royaume de l'), contenant la description des montagnes, des sources de cours d'eau, des villes, etc., du climat, de la végétation, des animaux, de l'industrie, du commerce, etc., ainsi qu'une esquisse historique de cette contrée, par Charles Bonnet, ingénieur. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, 2.ª serie, tomo II, parte II.

Aljubarrota (Padeira de). V. *Carta a respeito da heroina de Aljubarrota Brites de Almeida, que com a pá do seu forno matou sete soldados do exercito inimigo no dia 14 de agosto de 1385*. Lisboa, na offic. de Filippe da Silva e Azevedo. Anno de 1776. (É assignada por F. M. F., iniciaes do nome de Fr. Manuel de Figueiredo.) Segunda edição, em Coimbra, imp. Academica, 1880.

Ajudá. V. *S. João Baptista de Ajudá*.

Aljustrel (A tabula de bronze de), lida, deduzida e commentada em 1876, etc., por Sebastião Philippes Martins Estacio da Veiga.—Na *Historia e memorias da academia real das sciencias de Lisboa*, nova serie (classe das sciencias moraes, politicas e bellas letras), tomo v, parte II.

Aljustrel. V. no *Boletim da direcção geral de agricultura*, n.º 15 do 4.º anno (1892), a monographia de estatistica agricola, por Gerardo Augusto Pery, de pag. 1395 a 1484.

Almada (Villa e termo de). Apontamentos antigos e modernos para a historia do concelho, colligidos e coordenados por Duarte Joaquim Vieira Junior. Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º, tomo I de 208 pag. — Não appareceu ainda a continuação.

Almeida. A respeito da explosão do paiol da polvora d'esta praça, quando a cercava Massena em agosto de 1810, da rendição subsequente, etc., vejam-se:

1. Sentença condemnando á morte o tenente-rei da praça de Almeida (com data de 20 de abril de 1812). Lisboa, impressão Regia.
2. Exposição ácerca das rasões que provam a falsidade ... sobre a desgraça do castello de Almeida, por F. J. B. A. Bourges, 1815.
3. Supplemento á dita exposição. Lisboa, 1821.
4. Sentença declarando sem culpa, pela entrega de Almeida em 1810, o coronel de infanteria 14 e governador da praça Guilherme Cox (datada de 15 de abril de 1815).
5. A praça de Almeida em 1800, artigo de J. A. de Carvalho e Oliveira, na *Revista universal lisbonense*, vol. XII, pag. 137, 178, 190, 200, 226, 237 e 258.
6. Memoria biographica do coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, tenente-rei da praça de Almeida em 1810, por João da Silva Mendes. Mandada publicar pela viuva e filha do auctor. Revista e accrescentada com um appendice por Antonio Ribeiro da Costa e Almeida. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 1883.

Almourol (Castello de). V. *Monumentos nacionaes* e *Panorama photographico de Portugal*.

Alpedrinha. V. *Beira-Baixa.* — No fasciculo I do *Quadro da provincia da Beira-Baixa,* de pag. 17 a 20, 21 e 22.

Alporão (S. João de), em Santarem. V. *Monumentos nacionaes.*

Alvares. V. *Memoria historico-chorographica.*

Alviella (Canal do). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 99.

Alcochete (O concelho de). Uma questão de actualidade, etc. (Sem nome de auctor, nem indicação da localidade da impressão, mas julgo de Lisboa.) 1897. 8.°

Amarante (Historia antiga e moderna da sempre leal e antiquissima villa de) desde a sua primeira fundação ... até ser incendiada pelos francezes, em 1809, por Francisco de Alpoim e Menezes. Londres, imp. T. C. Hansard, 1814. 8.°

Amaranto (Historia antiga e moderna de), etc. Londres, 1814.

Amares. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 419.

Ambelim. V. *India portugueza.*

Ambriz. V. *Congo.*

Amieira (A justiça da pretensão da freguezia de) e o extincto concelho de Gavião. Lisboa, typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1897. 8.° de 16 pag.

Amoreiras (Memoria sobre o tanque e torre, no sitio chamado em Lisboa), pertencentes ás aguas-livres, por Estevão Cabral. V. nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

Ançan. V. *Memoria historico-chorographica.*

Angola (As fazendas do banco ultramarino em), etc., por Manuel José Martins Contreiras. Lisboa, Barata & Sanches, 1896. 8.° de 18 pag.

Angola. Caminho de ferro entre Loanda e Ambaca. Primeiros estudos technicos, por Angelo Sarrea Prado. *Memoria descriptiva e planta topographica,* Lisboa, imp. Democratica, 1877. 8.° gr. de 53 pag. com 1 planta desdobravel.

Angola (Minas em). Oiro, prata e carvão no Golungo Alto e Cambambe. *Memoria historica,* por Francisco de Salles Ferreira. Lisboa, typ. de A. da Costa Braga, 1896. 8.° de 81-3 pag.

Angola (A provincia de). Breves considerações sobre o seu presente e futuro administrativo, agricola, commercial e financeiro, por Manuel José Martins Contreiras. Lisboa, livraria Ferreira, 1894. 8.° de 100 pag.

Angola. — Nos *relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados, na sessão legislativa de 1876, pag. 48.

Angola e Benguella. — No *Almanach estatistico da provincia de Angola e suas dependencias,* etc. Loanda, imp. do Governo, 1851. 4.° de XXVII-55-8 pag.

Angola e Benguella. V. na *Folhinha da Terceira para 1882,* de pag. 108 a 112.

Angola e Benguella e suas dependencias. Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1846. Tomo III, 8.° de XXXIX-207-60-1 pag., com mappas e plantas desdobraveis.

Angola e Congo. Quatrocentos annos depois. *Historia antiga e moderna*, etc. A questão do Zaire, etc., por A. J. Valente. Lisboa, typ. Rua da Atalaia. 1887. 8.º de 501-4 pag., com 19 est. e com o retrato do auctor. — É o tomo I.

Angola e Moçambique (Territorios e limites das provincias de) demonstrados e patenteados ao mundo, etc. (V. o livro *Homenagem dos heroes que precederam Brito Capello e Roberto Ivens, na exploração da Africa austral de 1486 a 1877*, etc., por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1885. 8.º gr. de 128-7 pag.)

Angola, *estudo administrativo*, por Henrique de Paiva Couceiro. Lisboa, typ. da Cooperativa militar, 1899.

Angola (Ornithologie de), por J. V. Barbosa du Bocage. Lisbonne, imp. Nacional, 1881.

Angola (Relatorios dos governadores geraes de). Annos de 1872 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas*.

Angola (Trabalhos geodesicos em), por A. G. Ferreira de Castro. (Sem indicação da typographia, nem o local da impressão.) 1887.

Angola, Benguella (Memoria geographica e politica das possessões portuguezas na Africa occidental, que diz respeito aos reinos de) e suas dependencias, por Joaquim Antonio de Carvalho e Menezes. Lisboa, typ. Carvalhense, 1834.

Angola e Congo. *Conferencias*, por F. A. Pinto. Lisboa e livraria Ferreira, editora. 1888.

Angola. V. *Lucalla*.

Angra do Heroismo, ilha Terceira (Açores). Os seus titulos, edificios e estabelecimentos publicos, por Felix José da Costa. Angra do Heroismo, typ. do Governo Civil, 1867. Fol. de 8.º-164 pag.

Angra do Heroismo (sobre a verdadeira sepultura de Paulo da Gama na cidade de) por Felix José da Costa. — No *Angrense*, n.º 624 de 15 de março de 1869.

Antiquario conimbricense, por Manuel da Cruz Pereira Coutinho. Coimbra, na imp. da Universidade, 1841. 4.º com est.

Aqueducto (Memoria sobre o) geral de Lisboa, feito por ordem do ministro das obras publicas, etc., por José Carlos Conrado de Chelmicki. Lisboa, imp. Nacional, 1857. 8.º de 44 pag.

Archivo pittoresco. Semanario illustrado. Editor Castro, Irmão & C.ª, Lisboa, 1857-1868. 4.º, 11 tomos. — Contém muitas noticias chorographicas, historicas e estatisticas aproveitaveis. — Grande parte dos capitulos, que formaram depois o livro *Memorias historico-estatisticas de Portugal*, saíu no *Archivo pittoresco*.

Archeiros. V. *Alabardeiros*.

Arcos de Valle de Vez. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 289.

Arganil. V. *Memoria historico-chorographica*.

Arganil (Condes de). V. o folheto intitulado: *Bispos-Condes. Noticia da origem do titulo de conde de Arganil de que usam os bispos de Coimbra*, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, 1895. — V. tambem um artigo mais desenvolvido do mesmo Simões de Castro, com o titulo *Bispos-Condes*, no *Instituto*, vol. XIX, pag. 17.

Arouca (Historia da fundação e dedicação do mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de) e da santa vida de seus fundadores, etc., por fr. Bernardo de Brito, etc. — Nas *Memorias para a vida da Beata Mafalda*, etc., por fr. Fortunato de S. Boaventura. Coimbra, 1814. 8.º, de pag. 213 a 354.

Arrabida. V. *Calhariz da.*

Arruda dos Vinhos (O concelho de). Representações dos povos das cinco freguezias, etc. Lisboa, typ. do Commercio, 1897. 8.º de 16 pag.

Assolnã. V. *India portugueza.*

Asylo calipolense de infancia desvalida (Breve noticia sobre a fundação e inauguração do) em Villa Viçosa, sob a invocação da Immaculada Conceição, por Agostinho Augusto Cabral, etc. Evora, Minerva eborense de Joaquim José Baptista, 1891, 8.º

Asylo dos cegos em Castello de Vide. V. a pag. 41 do opusculo *O asylo de Nossa Senhora da Esperança de Castello de Vide, para cegos de ambos os sexos*, etc., por A. M. do Couto Monteiro. Lisboa, typ. de Castro Irmão. 8.º de 50 pag. com est.

Asylo de Dom Pedro V (Notice sur l') pour l'infance indigente établi à Campo Grande près de Lisbonne, 1873. Lallemant frères, imprimeurs. Lisbonne. 8.º gr. de 13 pag.

Asylo D. Pedro V em Loanda. Memoria historica da existencia d'este instituto de caridade, desde a sua inauguração em 29 de junho de 1854, etc., por Hermenegildo Augusto Pereira Rodrigues, etc. Lisboa. papelaria-typographia La Bécarre, 1893. 8.º de 154 pag.

Asylo de invalidos militares em Runa (Descripção do real), etc., por Augusto Carlos de Sousa Escrivanis. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1882. 8.º gr. de 32 pag. com 2 est.

Asylo de invalidos militares estabelecido em Runa (Breve narração ácerca do real), por Fernando Luiz Pereira de Miranda Pallia, Lisboa, typ. da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1842. Fol. de 6 pag.

Asylo de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa (Breve noticia ácerca da direcção e estado actual do). Lisboa, typ. do Futuro, 1860. 4.º de 6 pag.

Asylo viziense de infancia desvalida. Sua fundação, progresso e outras noticias, por Maximiano Aragão. Vizeu, typ. da Liberdade, 1893. 8.º de 21 pag.

Aveiro (Memorias de), por Marques Gomes. Aveiro, typ. Commercial, 1875.

Aveiro (O districto de). Noticia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto, por Marques Gomes. Coimbra, imp. da Universidade, 1877. 8.º de 308-1 pag.

Aveiro (Subsidios para a historia de), por Marques Gomes. Aveiro, typ. do Campeão das provincias, 1899. 8.º gr. de 631-1 pag.

Aveiro. V. *Vista Alegre.*

Aveiro (Pharol de). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 118.

Avintes. V. *Porto e arrabaldes.*

Avô. V. *Memoria historico-chorographica.*

Azambuja (Companhia dos canaes de). Contrato celebrado com o governo ... seguido da escriptura relativa á canalisação da valla de Azambuja. Lisboa, imp. Nacional, 1841, 8.º de 38 pag.

Azeitão. V. *Bacalhóa.*

Azeitão (Observações sobre o mappa da povoação do termo da villa de). Por Thomás Antonio de Villa Nova Portugal.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa.* Tomo III.

B

Bacalhôa (Quinta e palacio da) em Azeitão. Monographia historico-artistica, por Joaquim Rasteiro. Lisboa, imp. Nacional, 1895. 8.º gr. de 97 pag.

Baião. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 443

Bailundo (Relatorio de viagem entre) e as terras de Mucusso, por Paiva Couceiro. Lisboa, imp. Nacional, 1892.

Baneanes (Estudo ácerca dos usos e costumes dos), bathias, parses, mouros, gentios e indigenas, por Joaquim de Almeida e Cunha. Moçambique, imp. Nacional, 1885.

Barcellos (Tratado panegyrico em louvor da villa de), por rasão do apparecimento de cruzes que n'ella apparecem. Coimbra, 1672. 4.º de XLVIII-241 pag.

Barcellos (Memoria historica de), por D. J. Pereira. Vianna, 1867. 8.º

Barcellos (Noticia descriptiva da muito nobre e antiga villa de), segunda edição correcta e augmentada, por A. M. do Amaral Ribeiro. Barcellos, typ. Barcellense, 1861. 8.º de XIX-136 pag. e 1 mappa.

Barcellos. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 117.

Barra (Roteiro da) **e porto de Lisboa,** etc. Por Augusto Ramos da Costa, official da marinha de guerra, etc. Lisboa, 1897. 8.º de 77-2 pag. e 3 plantas ou mappas desdobraveis.

Barrancos. V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 1 do 5.º anno (1893) a «Estatistica agricola do concelho de Barrancos», de pag. 1 a 27.

Barreiro (Memoria historica e descriptiva da villa do), por José Augusto Pimenta. Lisboa, typ. do Diccionario universal portuguez, 1886. 8.º gr. de 116 pag. com retr. do auctor.

Barreiro (Monographia do concelho do), pelo agronomo Eugenio de Freitas Bandeira de Mello. No *Boletim da direcção geral de agricultura,* 6.º anno, n.º 12, 1897, de pag. 1137 a 1179.

Batalha. V. *Lisboa.* (Novo guia do viajante.) V. *Santa Maria da Victoria.*

Batalha. V. *Travels in Portugal through the provinces of Entre Douro and Minho, Beira, Estremadura and Alemtejo,* etc. By James Murphy. London, 1795. 4.º, com est.

Batalha. V. *Historia de S. Domingos,* por fr. Luiz de Sousa, na parte I, livro VI.

Batalha, (Memoria inedita do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Leiria, typ. Leiriense, 1854. 8.º de X-38 pag.

Batalha (Memoria inedita ácerca do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Lisboa, typ. Portugueza, 1867. 8.º de x-47 pag.

Batalha (Memoria inedita ácerca do edificio monumental da), por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. Editor, Luiz Mousinho de Albuquerque, Lisboa, typ. editora de Matos Moreira & C.ª, 1881. 8.º gr. de 45 pag.

Batalha. V. *Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de Santa Maria da Victoria* ... por D. fr. Francisco de S. Luiz, no tomo x, parte I, das *Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa.*

Batalha (Resumo da fundação do real mosteiro da) e dos tumulos reaes e particulares que ali existem. Quarta edição. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º peq. de 14 pag.

Batalha (O mosteiro da), pelo visconde de Condeixa. Paris, Firmin Didot, 1892, 4.º maximo de 205-2 pag., com 26 est. helyographicas. Edição de luxo.

Batalha. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 103 e 188.

Batalha. V. *Panorama photographico de Portugal,* tomo II, pag. 49 e 53 e tomo IV, pag. 9, 25 e 57.

Batalha (Mosteiro da). V. o prologo do *Catalogo* dos manuscriptos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Pag. XIII.

Bathiás. V. *Bancanes.*

Beira. V. *Pombeiro.*

Beira a Manica (Caminho de ferro da). Excursões e estudos effectuados em 1891, sob a direcção do capitão de engenheria, J. Renato Baptista. Lisboa, imp. Nacional, 1892. 4.º de 121 pag. com 14 est. e 1 mappa desdobravel.

Beira Alta (Caminho de ferro da). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 47.

Beira Baixa (Quadro da provincia da). Monumentos archeologicos e biographia de alguns varões illustres da mesma provincia, etc., por José Ignacio Cardoso. N.º 1, Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º maximo de 34-1 pag.

Beja no anno de 1845 ou primeiros traços estatisticos d'aquella cidade, por José Silvestre Ribeiro. Funchal, typ. de A. L. da Cunha, 1847. 8.º de 80-1 pag.

Beja (Memoria ácerca do bispado de), por A. J. Boavida. Lisboa, 1880. 8.º

Beja. V. os documentos incluidos no *Catalogo da sala Gomes Palma* do museu archeologico, etc. Beja, 1894.

Beja (Descripção da torre de), por Francisco de Paula Ferreira da Costa.— V. no *Panorama* n.º 52, de 1842.

Belem (Guia do viajante em). Lisboa, editores Rolland & Semiond, 1872. 16.º de 159-1 pag.

Belem (Descripção do real mosteiro de) com a noticia da sua fundação, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, 1837, typ. de A. J. S. de Bulhões. 4.º de 24 pag. e 1 est.—Nova edição. Ibi, typ. de Antonio Sebastião Coelho, 1840, 8.º gr. de 74 pag. com o retr. de El-Rei D. Manuel.

Belem (Mémoire descriptif du projet d'une restauration pour l'église monumentale de), etc., par le chevalier J. da Silva. Lisbonne, 1867. 4.º peq. de 7 pag.

Belem (Noticia historica e descriptiva do mosteiro de), Lisboa, typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1842. 8.º de VI-41-XII pag. e 1 est. Não tem o nome do auctor, mas é de Francisco Adolpho de Varnhagen.

Belem. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 106.

Belem (Mosteiro de). Veja o prologo do *Catalogo* dos manuscriptos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Pag. XIV.

Bellas (Descripção da grandiosa quinta dos senhores de) e noticia de seu melhoramento, por fr. Domingos Caldas Barbosa. Lisboa, typ. Silviana, 1799. 4.º de 87 pag.

Bemfica. V. *Convento.*

Benguella. V. *Angola.*

Benguella. V. *Angola.* (Memoria geographica, etc.)

Benguella. V. *Mossamedes.*

Benguella (Relatorio do districto de). Annos de 1887 e 1892. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Bibliotheca da universidade de Coimbra (Memoria historica e descriptiva ácerca da) e mais estabelecimentos annexos, etc., pelo dr. Florencio Mago Barreto Feio. Coimbra, imp. da Universidade, 1857. 8.º de 4-166 pag.

Bibliotheca da universidade de Coimbra. V. *Portugal pittoresco*, pag. 81.

Bihé. V. *Mossamedes.*

Bissau. V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, de pag. 104 a 105.

Bom Jesus do Monte (Memoria historica do real santuario do) suburbios de Braga, etc., por Fernando Castiço. Braga, typ. Camões, 1884. 8.º de 152-9-14 pag. com retr. do auctor.

Bom Jesus do Monte (Memorias do), por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Coimbra, imp. da Universidade, 1844. 4.º de 79 pag. D'esta obra ha mais duas edições.

Borba (A villa de). No periodico *A Voz de Extremoz*, 1.º anno, 1898, n.º 80 e seguintes, vem um artigo ou monographia de Borba.

Bouças. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 653.

Braço de Prata (Real nitreira artificial de), etc., por Manuel Jacinto Nogueira da Gama. Lisboa, na imp. Regia, 1803. 4.º peq. de 73 pag.

Braga. V. *Bom Jesus do Monte.*

Braga. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 7.

Braga. V. *Sameiro*, etc.

Braga (Dissertação historica e critica sobre a inscripção que existe no Campo de Sant'Anna da cidade de) e uma moeda antiga do tempo de Julio Cesar, por P. Bento Morganti. Lisboa, real offic. Silviana, 1742. 4.º de XII-51 pag.

Braga (Guia do viajante em), com noticias historicas sobre templos, monumentos, santuarios, etc. Livraria central editora de Laurindo Costa. Braga, typ. Lusitana. 8.º de 48 pag.

Braga (Memorias de) contendo muito interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim como de obras raras, como manuscriptos ainda ineditos e descripção de pedras inscripcionaes. Obra posthuma do commendador Bernardino José de Senna Freitas. Braga. imp. Catholica 1890. 8.º, 5 tomos.

Braga. V. no livro *Viagem dos Imperadores do Brasil em Portugal,* por José Alberto Côrte Real, Manuel Antonio da Silva Rocha e Augusto Mendes Simões de Castro (Coimbra, 1872), as interessantes noticias escriptas pelo sr. Pereira Caldas que começam na pag. 133.

Braga. V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 175 a 192.

Braga antiga (Noticia de). De pag. 1 a 4 do livro *Serie chronologica dos prelados conhecidos da igreja de Braga,* etc. Coimbra, na real imp. da Universidade, 1830. 8.º de 120 pag.

Bragança (A casa de). Memoria historica, por D. Thomás Maria de Almeida Manuel de Vilhena. Lisboa, typ. do Diario universal, 1886. 8.º de 79 pag.

Bragança (Opusculo de considerações historicas sobre a edificação da cathedral de), pelo conego Manuel Antonio Pires. Porto, typ. de Antonio J. da Silva Teixeira, 1882. 8.º de VIII-40 pag.

Brazão da cidade de Coimbra (Considerações sobre o), por Antonio Maria Seabra de Albuquerque. Coimbra, imp. da Universidade, 1866. 8.º de 21-1 pag. com 1 est.

Brazão (O) de Coimbra, resenha do que escreveram e disseram ácerca d'elle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 16.º de 60 pag.

Brazão (O) de Coimbra (separata do *Instituto,* vol. XLII, n.º 10), por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1895. É um additamento ao livro acima mencionado.

Buarcos. V. *Figueira* (Elementos, etc.).

Bussaco. V. *Coimbra* (Guia historico, etc.).

Bussaco (O), por Silva Mattos e Lopes Mendes (com uma carta e estampas). Lisboa, typ. de Lallemant frères, 1874.

Bussaco. V. no livro *Notas a lapis,* por D. C. Sanches de Frias, de pag. 78 a 97.

Bussaco (Guia historico do) com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1875. 8.º de XI-283 pag.

Bussaco (Guia historico do viajante no), com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1883. 8.º de 252-1 pag.

Bussaco (Guia historico do viajante no), por Augusto Mendes Simões de Castro. Terceira edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1896. 8.º de 288 pag., com est. e 1 mappa desdobravel.

Bussaco (Historia do mosteiro de Vaccariça e da cerca do), por Antonio Augusto da Costa Simões. Coimbra, imp. da Universidade, 1855.

Bussaco (Memorias do), por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Parte I Coimbra, na imp. da Universidade, 1838. 16.º de XIII-1-92 pag. Idem, parte segunda. Coimbra, imp. de Trovão e Companhia, 1839. 16.º de IV-82 pag. e mais 2 com a errata da primeira e segunda partes.

Bussaco (Memorias do) e uma viagem á serra da Louzã, por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1850. 8.º de XVI-112-4-36 pag.

Bussaco (Memorias do) seguidas de uma viagem á serra da Louzã. Terceira edição, por Adrião Pereira Forjaz de Sampaio. Porto, Viuva Moré editora, typ. Commercial, 1864. 8.º de x-2-232-2 pag.

C

Cabeceiras de Basto. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 526.

Cabeço de Vide (As aguas mineraes de). Esboço historico-administrativo, por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1871. 8.º de 48 pag.

Cabeço de Vide (Banhos sulpho-alcalinos de). Porto, typ. Central, 1881. 8.º de 23 pag. com 1 est.

Cabo Delgado (Supplemento á memoria descriptiva e estatistica do districto de) com uma noticia ácerca do estabelecimento da colonia de Pemba, por Jeronymo Romero. Lisboa, typ. Universal, 1860. 8.º de VIII-164-1 pag. com uma carta da bahia e do territorio de Pemba, desdobravel.

Cabo Verde (Relatorios dos governadores de). Annos de 1880, 1881 1882 e 1890. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Cabo Verde e Guiné (Subsidios para a historia de). Memoria apresentada á Academia real das sciencias de Lisboa, por Christiano José de Senna Barcellos, etc. Parte I. Lisboa, 1899. 4.º de 246-1 pag.

Cabo Verde. V. *Madeira, Açores, Cabo Verde,* etc.

Cabo Verde (Das ilhas de) e suas dependencias.—Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc., Lisboa, na impr. Nacional, 1846, tomo I. 8.º de XVI-119-4-127 pag. com mappas e plantas desdobraveis.

Cabo Verde (Ensaio economico sobre as ilhas de) em 1797, por João da Silva Feijó.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo V.

Cabo Verde. Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso VI.

Cabo Verde.—*Relatorio* do ministro ... da marinha ... apresentado á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1876, pag. 7.

Cabo Verde (Roteiro do archipelago de), por Christiano José de Senna Barcellos. Lisboa, typ. do jornal Colonias portuguezas, 1892. 8.º gr. de 100-8 pag. com 11 cartas desdobraveis.

Cabo Verde (Archipelago de). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* impressa em Angra, de pag. 100 a 104.

Cabo Verde (Apontamentos para a historia da administração da diocese de) e da organisação do seminario-lyceu, etc., pelo P. Francisco Ferreira da Silva, deão da sé da mesma diocese e com photographias e mappas estatisticos. 8.º

Cabo Verde (Corographia caboverdiana ou descripção geographico-historica da provincia das ilhas de), por José Carlos Conrado de Chelmicki e Francisco Adolpho de Varnhagen. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha, 1843.

Cabo Verde (Pequeno guia commercial para), por L. Loff de Vasconcellos. Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 1899. 8.º de 31 pag.

Cabo Verde (Memoria hydrographica das ilhas de), por Francisco Antonio Cabral.

Cabo Verde (Segunda memoria hydrographica das ilhas de), por Francisco Antonio Cabral. Lisboa, 1806. Na offic. de Simão Thadeo Ferreira.

Cabo Verde. V. *Madeira.*

Cabo Verde. V. *Systema caboverdiano.*

Cabo Verde. V. *Maio.*

Cabreira (Da) á Serra da Estrella, narrativa por Forbes de Magalhães. — *Boletim do instituto portuense de estudos e conferencias,* n.º 15, pag. 225. Porto, 1899.

Cacheu. V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* de pag. 105 a 106.

Cadaval (O municipio do). Lisboa, typ. Lisbonense de Aguiar Vianna, 1856. 8.º gr. com 1 mappa topographico desdobravel dos concelhos de Cadaval e Obidos.

Cadima. V. *Memoria historico-chorographica.*

Caldas e aguas mineraes (Banhos de), com uma introducção de Julio Cesar Machado. (De) Ramalho Ortigão (com) Desenhos de Emilio Pimentel. Porto, livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores, typ. de Bartholomeu H. de Moraes, 1875. 8.º de 135 pag. com grav.

Caldas da Amieira. (Companhia das aguas thermaes da Amieira. Relatorio medico da epocha balnear de 1898, por Antonio Couceiro Martins. Lisboa, 1899. 8.º de 28 pag. com 1 grav.)

Caldas do Gerez. Guia thermal, por Ricardo Jorge, etc. Porto, typ. da casa editora Alcino Aranha & C.ª, 1891. 8.º de VIII-266 pag. com grav. e 2 mappas ou plantas desdobraveis.

Caldas do Moledo (O estabelecimento balnear e hydrotherapico das), por Antonio José da Costa Florido, etc. Porto, typ. e offic. de grav. do Commercio do Porto. 1899, 8.º de 50 pag. com phototypias.

Caldas da Rainha (Matriz das). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 129.

Caldas da Rainha (Noticia historica do hospital das), por Thomás de Carvalho. — Nos *Annaes de sciencias e letras* (da Academia real das sciencias de Lisboa), n.º 6, agosto de 1857.

Caldas da Rainha (Origem do real hospital e da villa das) ... Excerpto do tomo VI da obra inedita das viagens de D. Luiz Vermell y Busquets, etc. Lisboa, typ. Universal, 1878. 16.º de 38 pag.

Calhariz da Arrabida (Relatorio sobre as pedras lithographicas de), descobertas em junho de 1849, por Antonio Joaquim Dias Monteiro, etc. Lisboa, typ. Commercial, 1855. 12.º de 24 pag.

Caminha. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 163.

Caminha (Descripção da villa de), extrahida de um manuscripto original, Vianna. typ. de Viannense, s. d. 8.º de IV–72 pag. — Saiu em folhetins compaginados no *Viannense* de 1859, por fórma a poder reunir volume em separado.

Caminha (Descripção da villa de). Vianna, 1878. — Não vi este livro. Talvez seja tiragem separada do antecedente.

Caminhos de ferro do norte em Portugal (Guia do viajante nos), por Alberto Pimentel. Livraria internacional de Ernesto Chardron, editor, 1876, Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 8.º de 248 pag. e uma secção de annuncios de 40 pag. innumeradas.

Campanhã. V. *Porto e arrabaldes*.

Cantanhede. V. *Memoria historico chorographica*.

Cap Sagres V. *Cap Saint-Vincent*.

Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, etc. V. *S. João Baptista*.

Cap Saint-Vincent (Une excursion au) et au Cap Sagres, par Germond de Lavigne. Paris, 1887. 8.º de 7 pag.

Cap Vert. V. *S. Vincent*.

Carapinheira (Memoria historica e descriptiva da freguezia da), concelho de Montemór o Velho, districto de Coimbra, por Francisco Correia Lopes Figueira, imp. Lusitana, 1899.

Cartuxa de Evora (Memoria historica sobre a fundação da), por A. F. Barata. Evora, Minerva eborense, de J. J. Baptista. 8.º de 26–2 pag.

Cartuxa de Evora (Breve memoria historica sobre a fundação e existencia até o presente da), por D. Bruno da Silva (pseudonymo de Antonio Francisco Barata). Evora, imp. Eborense, 1888. 8.º de 28 pag.

Carrasqueira. V. *Alcaínça*.

Casa pia em Evora, etc. Estudos eborenses, por Gabriel Pereira. Evora, minerva Eborense de Joaquim José Baptista, 1885. 8.º gr. de 24 pag.

Casa pia (A real) de Lisboa, 1780–1895. Historia, fins e organisação actual, pelo provedor Francisco Simões Margiochi. Lisboa, typ. Portuense, 1895. 8.º de 40–1 pag. V. tambem o *Relatorio* do mesmo provedor, publicado em 1893, pag. 6 a 10.

Casa pia (Real) de Lisboa. Breve historia da sua fundação, grandeza e desenvolvimento de 1780 até ao presente, por Cesar da Silva, etc., com um prefacio de Theophilo Braga. Lisboa, typ. Brito Nogueira, 1896. 8.º de XV–189–1 pag.

Cascaes (Apontamentos para a historia da villa e concelho de), por Pedro Lourenço de Seixas Borges Barruncho. Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º de 162–1 pag.

Cascaes (A villa de). V. no folhetim do *Correio de Cascaes* (setembro e outubro) de 1899.

Cassange (O jagado de), na provincia de Angola, por Henrique A. D. de Carvalho. Lisboa, typ. de Christovão Augusto Rodrigues. 1898.

Castello Branco (A misericordia de). Apontamentos historicos. 1891. por H. Castro e Silva. Elvas. typ. Progresso, 1891. 8.º de 251-1 pag.

Castello Branco (Monographia de), por Antonio Roxo. Elvas, typ. Progresso, 1891. 8.º de 240-4 pag., com 1 est.

Castellos. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 136 a 143.

Castro de Avelans (Memoria sobre as ruinas do mosteiro de) e do monumento e inscripção lapidar, que se acha na capella mór da antiga igreja do mesmo mosteiro, por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio. V. no tomo v das *Memorias de litteratura da Academia real das sciencias de Lisboa.* Saiu antes no *Jornal encyclopedico,* fasciculo de maio de 1790.

Cava de Viriato (A). Noticia descriptiva e critico-historica, com um appendice a proposito dos Moinhos do Pintor; subsidio para a questão da existencia de Grão-Vasco, por Henrique José das Neves. Figueira da Foz, 1893. 8.º de 60 pag. V. a proposito d'este opusculo, a monographia *Vizeu,* por Maximiano de Aragão, tomo I, de pag. 58 a 74.

Ceia (Memoria historica sobre a villa de), por Agostinho de Mendonça Falcão de Sampaio Coutinho e Povoas. V. na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo VIII, parte II, 1823. Teve tiragem em separado. 4.º de 42 pag.

Cellas. Relativamente ao mosteiro de Cellas, aros de Coimbra, vide o artigo *Ruinas de Cister* no livro intitulado *Escriptos diversos,* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, imp. da Universidade. 1888.

Cellas (O claustro de), em Coimbra. Coimbra, typ. Operaria, 1891. 8.º de 15 pag.

Celorico de Basto. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 549.

Celorico da Beira (Compendio historico da villa de), por Villela da Silva. Lisboa, 1808. 4.º

Certã (Descripção topographica da villa de). Coimbra, imp. Commercial e Industrial, 1874. 8.º gr. de 16 pag. alem da das erratas.

Chafarizes, poços, etc. (Memoria sobre), de Lisboa e seu termo, por José Diogo Velloso de Andrade. Lisboa, 1851. 8.º

Chamusca (Descripção da), etc., por Francisco José de Andrade, advogado. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal da Costa, 1759. 4.º de 36 pag.

Chandrapur (O reino de). Uma investigação archeologica, por Aleixo Clemente Messias Gomes. Bastorá, typ. Rangel, 1896. 8.º de 10 pag.

Chaves (Memoria agronomica relativa ao concelho de), por José Ignacio da Costa. Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo I.

Chorographia moderna do reino de Portugal, por João Maria Baptista. Lisboa, 1874-1879. 8.º, 7 tomos.

Changamira (Relatorio de uma viagem ás terras de), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, imp. Nacional, 1886. (Refere-se á provincia de Moçambique.)

Cidades (As) e villas da monarchia portugueza, etc. V. *Portugal.*

Cintra (Descripção do palacio real na villa de), etc., pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de A. S. Coelho, 1838. 8.º de 38-1 pag.

Cintra. V. *Mafra.*

Cintra, Collares e seus arredores. Edição adornada com muitas grav. Lisboa, J. A. Rodrigues Fernandes, editor. 1888. 8.º peq. de 89 pag.

Cintra pinturesca, ou memoria descriptiva da villa de Cintra, Collares e seus arredores. Lisboa, typ. da sociedade propagadora de conhecimentos uteis, 1838. 8.º gr. de 232 pag. com um album de vistas de Cintra. Não traz o nome do auctor, mas sabe-se ser obra do visconde de Juromenha, João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

Cintra (Relação do castello e serra de) e do que ha que ver de raro em toda ella, por Francisco de Almeida Jordão. Lisboa, imp. de Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.º de VIII-35 pag.

Cintra (Relação do castello e serra de) e do que ha que ver em toda ella ... por Francisco de Almeida Jordão. Segunda edição. Coimbra, 1874. 8.º de 44 pag.

Cintra (Investigação ao castello situado na serra de), por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, 1843. 8.º de 30 pag., typ. de Antonio José Candido da Cruz.

Coches da casa real (Noticia ácerca dos antigos), pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Segunda impressão novamente muito augmentada e corrigida. Lisboa, typ. de Castro & Irmão, 1868. 8.º de 12-1 pag.

Coimbra (Historia breve de), sua fundação, armas, igrejas, collegios, conventos e universidade, etc., por Bernardo de Brito Botelho. Lisboa occidental, na offic. Ferreiriana, 1733. 4.º de 26 pag.

Coimbra (Universidade de).—(Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso V e discurso VIII. V. tambem a *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal,* por José Silvestre Ribeiro.

Coimbra (Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de), por Antonio Coelho Gasco. Lisboa, na imp. Regia, 1805. 8.º de XX-179 pag.—Idem, segunda edição, 1807, 8.º

Coimbra (Bellezas de), por Antonio Moniz Barreto Côrte Real. Coimbra, 1831.

Coimbra (Memoria ácerca da combinação das epochas que contém a inscripção da torre da Estrella da cidade de), por Antonio do Carmo Velho de Barbosa.—V. na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo II, parte I, 2.ª serie, 1848.

Coimbra (Memoria topographica e descriptiva de) e seus arredores, por Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. V. na *Revista universal lisbonense,* tomo I, pag. 318, 358, 395, 454, 464, 466, 476 e 543; tomo II, pag. 31, 135 e 375; tomo IV, pag. 345.

Coimbra (Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de), por A. L. de Sousa Henriques Secco. Coimbra, 1853. 8.º

Coimbra (Mappa do districto de), por A. L. Sousa Henriques Secco, Coimbra, 1854.

Coimbra (Trasladação do collegio dos orphãos, etc.), por F. A. de Mello. V. na *Revista universal lisbonense,* tomo I, pag. 487 e 508.

Coimbra (Ensaio de descripção physica e economica de) e seus arredores, por Manuel Dias Baptista.—Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo I.

Coimbra (Guia historico do viajante em) e arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemór o Velho e Figueira, com grav., por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1867. 8.º de 327 pag.

Coimbra (Historia breve de), etc., por Bernardo de Brito Botelho. Segunda edição annotada por Antonio Francisco Barata. Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º de 82 pag.

Coimbra (O brazão de), por Augusto Mendes Simões de Castro. Separata do *Instituto,* vol. XLII, n.º 10. 4.º peq. de 8 pag. com 1 grav.

Coimbra (O bispado de) segundo a nova circumscripção diocesana. Noticias historicas, documentos officiaes e relação das freguezias. Coimbra, imp. Litteraria, 1882. 8.º gr. de 32 pag.

Coimbra antiga e moderna, por A. C. Borges de Figueiredo, etc. Lisboa, typ. e lithogr. de Adolpho, Modesto & C.ª, editor A. M. Pereira, 1886. 8.º gr. de 387-1 pag. com 3 est.

Coimbra. V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias (visconde de Sanches de Frias), de pag. 20 a 77.

Coimbra. V. *Santa Cruz.*

Coimbra. V. *Cellas.*

Coimbra. V. *Misericordia.*

Coimbra, monumentos e edificios. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 121.

Coimbra. V. *Observatorio* e *Bibliotheca.*

Coimbra. V. *Sé Velha.*

Coimbra. V. *Brazão* e *Tumulos.*

Coimbra (Imprensa em). V. no livro *Apontamentos para a historia contemporanea,* por Joaquim Martins de Carvalho, de pag. 297 e seguintes.

Coimbra (O brazão de), resenha do que disseram e escreveram ácerca d'elle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por Augusto Mendes Simões de Castro, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. 16.º de 59-1 pag. com 1 grav.

Coja. V. *Memoria historico-chorographica.*

Collares. V. *Cintra* e *Cintra pinturesca.*

Collegio de Nossa Senhora da Conceição (Memoria historica sobre a fundação e instituição do real), estabelecido na villa de Santarem, etc., pelo abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de Castro & Irmão, 1858. 8.º de 14 pag.

Colonias de Portugal (Memoria sobre as), situadas na costa occidental de Africa, etc., por Antonio de Saldanha da Gama, em 1814. Belem, typ. da casa pia e impresso por seus alumnos, 1839. 8.º de 33 pag.

Conceição Velha. V. *Restello.*

Condeixa. V. *Coimbra* (Guia historico, etc.).

Condeixa. V. *Memoria historico-chorographica*

Congo (Descobrimento e posse do reino do) pelos portuguezes no seculo XV, sua conquista por as nossas armas no seculo XVI e successos subsequentes até o começo do seculo XVII, por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1845. 8.º de 18 pag.

Congo. V. *Angola.*

Congo (A occupação do) e a conferencia de Berlim. Questões coloniaes, por Carlos de Magalhães, etc. Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1885. 8.º de 4-60 pag.

Congo. V. *Guiné,* em as *Noticias de Portugal.*

Congo (Caminho de ferro do), por J. J. F. da Cruz. Lisboa, 1893.

Congo (Diario de uma viagem do Ambriz a S. Salvador do), feita por Henrique Manuel Collaço Fragoso, condemnado a degredo na Africa occidental. Loanda, typ. Luso-Africana, 1891.

Congo (Historia do), obra posthuma do visconde de Paiva Manso. Lisboa, typ. da Academia, 1877.

Congo. V. *Angola.*

Congo e Loango (Esboço historico do) nos tempos modernos, por José Emilio dos Santos e Silva. Lisboa, typ. Matos Moreira, 1888.

Conservatorio real de Lisboa. V. *Nossa Senhora da Divina Providencia.*

Conimbricense. — Contém extraordinario numero de noticias historicas, de toda a ordem, que facilmente serão aproveitadas quando appareça o indice geral d'esta publicação já annunciada.

Convento de Bemfica (Addições á *Historia de S. Domingos,* por fr. Luiz de Sousa, no tocante á descripção do), por fr. Antonio da Encarnação. Vem na parte II da mesma *Historia,* de pag. 96 v. a 106.

Convento da Penha (Aguia na Penha renovada nas memorias de seus principios, achadas na livraria da mesma Senhora da Penha de França), por fr. Carlos de Mello. Lisboa, typ. de Valentim da Costa Deslandes, 1707. 8.º de XXXII-304 pag. — Refere a fundação d'este convento.

Convento de Santa Monica da cidade de Goa (Historia da fundação do real), por fr. Agostinho de Santa Maria, etc. Lisboa, typ. de Antonio Pedroso Galrão, 1699. 4.º de XII-819 pag.

Corvaceira (Caldas da). V. *Moledo.*

Costa occidental da Africa. V. *Africa.*

Covilhã. V. *Vizeu,* etc. No livro *Passeios na provincia,* por Eduardo Coelho.

Creches (Breve noticia da origem e estabelecimento das) e da sua introducção em Portugal. Lisboa, typ. Lallemant frères, 1876. 8.º de 22 pag.

Cucos (Guia das aguas mineraes dos), proximo de Torres Vedras. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1892. 8.º peq. de 168 pag. com uma planta dos Cucos.

Cucos (Thermas dos), Torres Vedras. Relatorio da epocha balnear de 1895, por Justino Xavier da Silva Freire, etc. Lisboa. typ. Costa Braga & C.ª, succ., 1897. 8.º de 55 pag.

D

Damão (Relatorios do districto de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Damão (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario*, etc., por Pedro Gastão Mesnier. Pag. 4.

Damão (O districto de), por Jayme Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel. Lisboa, livraria Ferin, 1892.

Desertas. V. *Madeira.*

Desertas (Ilhas). V. *Porto Santo.*

Diccionario chorographico do reino de Portugal ... seguido de dois pequenos diccionarios hydrographico e orographico do nosso paiz, por Agostinho Rodrigues de Andrade, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º de 254 pag.

Diccionario geographico das provincias e possessões portuguezas no ultramar, etc., por José Maria de Sousa Monteiro. Lisboa, typ. Lisbonense, 1850. 8.º de 539-4 pag.

Diccionario de geographia universal, por uma sociedade de homens de sciencia, debaixo da direcção de Tito Augusto de Carvalho ... desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, provincias ultramarinas e Brazil. Lisboa, David Corazzi, editor. 1878-1887. 4.º 4 tomos.

Diu (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario*, etc., por Pedro Gastão Mesnier. Pag. 5.

Diu (Relatorios do districto de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Diu V. no *Diario de noticias de 1899* uma serie de artigos, assignados por A. M. P., o qual dá informações muito curiosas e completas ácerca da Diu moderna.

Douro (O) illustrado, pelo visconde de Villa Maior. Porto, 1876. 4.º com est.

Douro (O novo porto do rio) ou a solução da questão do melhoramento da barra do rio, duplo projecto apresentado por C. Marnay. Porto, typ. Occidental, 1879. 8.º de 25 pag.

Douro, Lima e Mondego (Projecto do porto e melhoramentos das barras dos rios). Considerações, apreciações e descripção summaria d'este projecto com a demonstração da exequibilidade e das vantagens do systema adoptado e a refutação da idéa e conveniencia de portos artificiaes na costa oceanica, fóra d'aquelles rios, por C. Marnay. Porto, typ. Occidental, 1883. 8.º de 16 pag.

E

Elvas (Concelho de) e extinctos de Barbacena, Villa-Boim e Villa Fernando. (Elementos para um diccionario de geographia e historia portugueza), por Victorino de Almada. Elvas, typ. Elvense de Samuel F. Baptista, 1888-1895. 8.º, 2 tomos de 505 e 559 pag.

Elvas (Um brado contra a projectada, mas injustissima suppressão da diocese de). Elvas, typ. de M. A. Silva, 1882. 8.º de 16 pag.

Elvas. V. *Seminario.*

Eja (Freguezia de). V. *Entre-os-Rios.*

Entre-os-Rios (Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de), quinta da Torre, com um appendice contendo as noticias e observações clinicas sobre estas afamadas aguas, publicadas em 1815-1817, pelo medico de Penafiel dr. Antonio de Almeida, etc., por A. J. Ferreira da Silva. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1896. 8.º de 101-1 pag. com est.

Espinheiro (Breve memoria historica do mosteiro de Nossa Senhora do) extra-muros de Evora, por A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Evora, editores, Ferreira, Irmão & C.ª, minerva Commercial, 1900. 8.º de 10-33 pag.

Espozende. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 191.

Estatua equestre de D. Pedro IV (Descripção da), inaugurada na praça de D. Pedro na cidade do Porto, etc. Segunda edição accrescentada, etc. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1866. 8.º gr. de 18-2 pag. com 1 est.

Estatua de D. Pedro IV ... Memoria historica e artistica do monumento inaugurado em Lisboa a 29 de abril de 1870, na praça já denominada de D. Pedro IV, seguida do programma e auto da inauguração, descripção dos festejos publicos e noticias do dia dignas de menção, que a imprensa registou. Lisboa, imp. Sousa Neves, 1870. 8.º de 40 pag. com 1 est.

Estoril. V. *Cascaes.*

Evora (Breve noticia do mosteiro do Monte Calvario em), por A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Evora, 1899. 8.º

Evora. V. *Cartuxa, Sé.*

Evora (Elogio de). Em as *Noticias de Portugal*, por Manuel Severim de Faria, discurso VIII.

Evora. V. *Estudos eborenses*, por Gabriel Pereira. Evora. 1896. 8.º

Estão publicados 37 fasciculos, encerrando noticias preciosas que podem consultar-se com proveito, attendendo ao merecimento d'este auctor e ao modo consciencioso com que elle faz os seus trabalhos de intelligente e paciente investigação. Eis os titulos d'esses fasciculos:

1. O mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.
2. Evora romana. O templo. As inscripções.
3. A casa pia.
4. Loios, azulejos e obras de arte.
5. Bibliotheca publica. Noticias das collecções.
6. Conventos do Paraizo, Santa Clara e S. Bento.
7. Bellas artes. Raczynski. Pintores eborenses.
8. e 9. Vesperas da restauração.
10. Brazão de Evora.
11. A igreja de Santo Antão. Livros parochiaes. Collegiada.
12. O archivo municipal.
13. A restauração em Evora.
14. 15. e 16. O archivo da santa casa da misericordia de Evora.
17. Evora e o ultramar. Balthazar Jorge e Mario Antonio Pessanha.
18. 19. 20. e 21. Assédios de Evora em 1663.
22. Os festejos de Evora em 1729.
23. Evora nos Lusiadas.
24. Procissões eborenses.
25. Exposições de arte ornamental.
26. Antiguidades romanas em Evora e seus arredores.

27. Roteiro de um eborense.
28. Universidade de Evora.
29. As caçadas, primeira parte.
30. Evora e o ultramar, segunda parte.
31. Ibn Abdun.
32. Os mouros.
33. As caçadas, segunda parte.
34. Os estudantes.
35. Versos eborenses do seculo XVIII.
36. A volta do cenaculo.
37. As questões do pão.

Evora. V. *Documentes historicos da cidade de Evora,* por Gabriel Pereira. Evora.

Estão publicadas I, II, e III partes, contendo valiosos documentos dos seculos XII, XIII, XIV, XV e XVI. Na parte III suspendeu-se a publicação a pag. 96 por morte do editor.

Evora. V. *Hospital-asylo,* etc., *Casa pia,* etc., *Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro.*

Evora (Restauração do templo romano em). — No livro *Miscelanea historico-romantica,* composta por Antonio Francisco Barata. Barcellos, typ. da Aurora do Cavado, 1878. 8.º de 245 pag.

Evora (Roteiro e breve noticia dos principaes monumentos da cidade de), que devem ser vistos pelo viajante. Evora, imp. do Governo civil, 1871. 16.º de 32 pag.

Evora (Monographia e estatistica agricola do concelho de). V. o n.º 3 do VII anno do *Boletim da direcção geral de agricultura.*

Evora. V. *Cartuxa.*

Evora. V. *Sé.*

Evora. V. *Sé eborense.*

Evora. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 132.

Evora (Collecção das antiguidades de), escriptas por André de Rezende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, fr. Bernardo de Brito e Manuel Severim de Faria, etc., por Bento José de Sousa Farinha. Lisboa, 1785. 8.º de 180 pag.

Evora (Historia da antiguidade da cidade de) feita por mestre André de Rezende, e agora n'esta segunda impressão emendada pelo auctor. Lisboa, imp. de Simão Thadeu Ferreira. 1788, 8.º de 55 fl. innumeradas.

Evora gloriosa. Epilogo dos quatro tomos da *Evora illustrada,* que compoz o rev. padre Manuel Fialho, etc., por P. Francisco da Fonseca. Roma, offic. Komarekiana, 1728. Folh. de XII-444 pag.

Evora (O templo romano de).—No livro *Escriptos diversos* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

Evora (Universidade de). — Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso V e discurso VI.

Evora (Universidade de).—No livro *Escriptos diversos,* de Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

Extremoz (Breve noticia sobre a fundação da bibliotheca popular de). Adjunta no catalogo, etc. Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 58 pag.

F

Fabrica de fiação de algodão em Thomar, por Bartholomeu Achilles Déjante. 1865. 8.º, com uma planta desdobravel. (Adjunto ás *Bases para a formação da companhia da real fabrica*, etc.)

Fafe. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 565.

Fajão. V. *Memoria historico-chorographica.*

Famalicão. V. *Villa Nova de Famalicão.*

Farinha Podre. V. *Memoria historico-chorographica.* Esta povoação chama-se hoje *S. Pedro de Alva.*

Faro (Considerações ácerca dos terrenos da bacia salgada de), denominada «Valle Formoso». Lisboa, typ. Castro & Irmão, 1885. 8.º de 69 pag. e um mappa.

Fayal (Descripção da formosa caldeira da ilha do), por João Pedro Soares Luna. Lisboa, na typ. de Eugenio Augusto, 1835. 4.º de 8 pag.

Fayal e Pico (Memoria geographica, estatistica, politica e historica sobre as ilhas do), etc., por Manuel José de Arriaga Brum da Silveira. Lisboa, na imp. de Alcobia, 1821. 4.º de 22 pag. com 1 mappa desdobravel.

Felgueiras. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 377.

Figueira (Materiaes para a historia da) nos seculos XVII e XVIII, por Antonio dos Santos Rocha, etc. Figueira, casa Minerva, 1893. 8.º de 272-1 pag. com 1 planta desdobravel.

Figueira (Collecção de elementos para a historia do concelho da). Primeira parte. Figueira, imp. Lusitana, 1898-1899, com duas gravurinhas dos brazões de armas de Buarcos e Tavarede. — Não traz o nome do auctor, mas em uma nota final se declara que foram collaboradores d'este livro os srs. Annibal Fernandes Thomás, na parte bibliographica; e A. (Augusto) Goltz de Carvalho e Pedro Belchior da Cruz, e sei que dirigiu esta publicação o sr. Pedro Fernandes Thomás. A edição foi da redacção da *Gazeta da Figueira*, em cujas columnas tinham saido antes alguns trechos.

Figueira (Memoria sobre o porto e a barra da) e as obras para o seu melhoramento, pelo engenheiro Adolpho Ferreira de Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1882. 8.º de 107 pag. com uma planta desdobravel.

Figueira da Foz. V. *Memoria historico-chorographica* ...

Figueira da Foz. V. *Coimbra* (Guia historico, etc.)

Figueira da Foz. Um artigo historico-descriptivo da Figueira da Foz, intitulado *Villa da Figueira*, escripto por Augusto Mendes Simões de Castro, foi publicado em 1868 no *Archivo Pittoresco*, vol. XI, pag. 337, 376, 390 e 409.

Foja (Projecto de ordenhamento da mata nacional de). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura*, n.º 9 do 6.º anno (1897), de pag. 967 a 993, com 3 plantas desdobraveis.

Flore (Remarques sur la) de l'archipel des Açores, par Jules Daveau, etc. Porto, typ. Occidental, 1889. 4.º de 8 pag.

Fonte das Almas (Noticia da), situada no termo da villa de Santarem, por Luiz Montez Mattozo. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1748. 4.º de 4 pag.

Fonte Santa (Noticia e analyse chimica das aguas mineraes da) em Almeida e das aguas potaveis sitas nas proximidades, por A. J. Ferreira da Silva, etc. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1895. 8.º de 21 pag.

Forças ultramarinas (Projecto de reorganisação das), elaborado pela commissão creada por decreto de 30 de abril de 1897. Lisboa, imp. Nacional, 1897-1898. 8.º 3 tomos, um do projecto e dois de documentos, nos quaes se encontram especies interessantissimas e aproveitaveis para o estudo das possessões portuguezas no ultramar.

Forriá (Breves apontamentos sobre a historia politica do). Lisboa, imp. Nacional, 1896.

Funchal. V. *Hospicio.* Madeira.

Fundão (Apontamentos para a historia do concelho do), por José Germano da Cunha. Lisboa, typ. Minerva Central. 1892. 8.º de 267-4 pag. com 1 est. desdobravel.

Fundão (O). Breve noticia illustrada com 9 grav., por José Germano da Cunha. Lisboa, 1898. 8.º

Furnas. V. *S. Miguel.*

G

Gaia. V. *Villa Nova de Gaia.*

Gaia (Descripção topographica de Villa Nova de), etc., por João Antonio Monteiro e Azevedo. Londres, 1813, 12.º—Teve mais duas edições, com accrescentamentos, uma de Lisboa em 1813, e outra no Porto em 1861.

Gavião. V. *Amieira.*

Gentios. V. *Baneanes.*

Gerez (Thermas do). Noticia do projecto de estabelecimento balneotherapico, por J. M. do Rego Lima. Lisboa, imp. Nacional, 1896. 8.º de 76 pag.

Gerez (Caldas do). V. no livro *Notas a lapis*, etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 212 a 244.

Gerez. V. *Caldas.*

Goa (As communidades de). Historia das instituições antigas, por Antonio Emilio de Almeida Azevedo, juiz de direito. Lisboa, Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª, 1890, typ. do Instituto geographico portuguez. 8.º de 196-2 pag.

Goa antiga e moderna, por Frederico Diniz de Ayalla. Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1888.

Goa (Télas e esculpturas da cidade de), por Luiz Gonçalves. Bastorá, typ. Rangel, 1898.

Goa. V. *Chandrapur.*

Goa. V. *India portugueza.*

Goa. V. *Imprensa nacional de Goa.*

Goa. V. *Imprensa (A) em Goa.*

Goa. V. *Convento de Santa Monica.*

Goa (Feições meteorologicas de), etc., por um official engenheiro do mesmo estado. Nova Goa, imp. Nacional, 1867. 4.º peq. de 75 pag.

Goes (Breve memoria historica da villa de), por Antonio Francisco Barata.—Encontra-se a pag. 30 e 52 do vol. III do *Panorama photographico de Portugal.*

Goes (Noticia historica e topographica da villa de) e seu termo, por J. A. Baeta Neves.

Goes. V. *Memoria historico-chorographica.*

Gollegã. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 131.

Gondomar. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 601.

Gorongoza (A), o seu presente e o seu futuro, por Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio. Lisboa, 1898. 8.°

Graciosa (Memoria estatistica e historica da ilha), por Felix José da Costa. Angra do Heroismo, typ. de Joaquim José Soares, 1845. 8.° gr. de VIII-148 pag.

Graciosa (Ilha), por A. Borges do Canto Moniz. Angra do Heroismo, 1883, 8.°

Granja (Villa da) do Tedo, por Patricio Lusitano e Pantaleão Froilaz (pseudonymos de Pinho Leal e do Abbade de Miragaya). Nas pag. 55 a 68 do livro *Maria coroada ou a scisma da Granja do Tedo,* etc. 8.° Porto, typ. de Manuel José Pereira, 1879.

Guimarães. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 585.

Guimarães. Apontamentos para a sua historia, por A. J. Ferreira Caldas. Porto, 1881. 8.°, 2 tomos.

Guimarães (Materiaes para a archeologia do concelho de), por F. Martins Sarmento.—Na *Revista de Guimarães,* tomos XV e XVI. N'esta publicação da sociedade «Martins Sarmento» encontram-se muitas notas e informações de terras, tradições e usos, portuguezes.

Guimarães (Apontamentos para a historia de). V. *Revista de Guimarães,* publicação da «Sociedade Martins Sarmento».

Guiné (Relatorios dos governadores da). Annos de 1887, 1888, 1889 e 1892. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Guiné. V. *Cabo Verde.*

Guiné. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1885, pag. 32.

Guiné (Golpho de). V. na 2.ª parte do tomo ou livro II dos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima.

Guiné (Archipelago de). V. na *Folhinha da Terceira* para 1832, pag. 107 e 108.

Guiné. Em as *Noticias de Portugal,* de Manuel Severim de Faria, discurso VI.

Guiné. V. *Madeira.*

Guiné. V. *Forria.*

H

Hospicio da ... Princeza D. Maria Amelia (Visita de Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, á ilha da Madeira e fundação do). Obra posthuma de Januario Justiniano de Nobrega, publicada por Julio da Silva Carvalho. Funchal.

Hospital de todos os Santos. V. *Lisboa.*

Hospital (Novo) Dom Luiz Primeiro da santa casa da misericordia de Lamego. Relatorio da sua fundação ... pelo irmão da mesa Antonio Albino de Andrade. Lamego, Minerva da loja Vermelha. 1893. 8.° de 162-1 pag.

Hospital-asylo de velhos pobres de Santo Antonio do Conde na cidade de Evora, etc., por um antiquario eborense. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.° de 16 pag. com 1 est.

Huilla. V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 79.

Huilla (Da) ás terras do Humbe, por J. Pereira do Nascimento. Huilla, typ. da Missão catholica, 1891.

Humbe. V. *Huilla.*

Humpata. V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 51.

I

Idanha a Velha. V. *Beira Baixa*, no fasciculo I do *Quadro da provincia da Beira Baixa,* de pag. 9 a 16.

Ilha de S. Miguel. V. *S. Miguel.*

Imprensa (A) em Goa nos seculos XVI, XVII e XVIII. Apontamentos historico-bibliographicos, por José Antonio Ismael Gracias, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1880. 8.° gr. de 8-111-1 pag.

Imprensa nacional de Goa (Breve noticia da), etc., por Francisco João Xavier. Nova Goa. na imp. Nacional, 1876. 8.° gr. de 6-193-1 pag.

Imprensa nacional de Lisboa (Breve noticia historica da). por Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa. — Adjunto ao *Relatorio* apresentado ao ministro do reino, em 28 de abril de 1855, pelo administrador Firmo Augusto Pereira Marecos. Lisboa, imp. Nacional, 1856. 8.°, comprehendendo de pag. 31 a 63.

Imprensa nacional de Lisboa (Esclarecimentos ácerca da) e dos productos que apresenta na exposição internacional portugueza de 1865. Lisboa, imp. Nacional, 1865. 8.° de 28 pag. — Ha outros folhetos, publicados em diversas epochas e a proposito de differentes exposições, nas linguas franceza e ingleza, com esclarecimentos mais desenvolvidos, segundo a importancia e a epocha dos certamens.

India (Chorographia do estado da), por Viriato A. C. B. de Albuquerque. Nova Goa, typ. da Discussão, 1887. 8.° de 6-80-4 pag.

India. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 117,

India (Estado da). Nos *Ensaios das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental, na Asia,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, continuados por Francisco Maria Bordalo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1862. Tomo V. 8.° de 8-220-1 pag. com um mappa desdobravel.

India (Estado da). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* de pag. 118 a 121.

India. V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario,* etc., por Pedro Gastão Mesnier. Nova Goa, 1871. 4.º

India (A) portugueza. Breve descripção das possessões portuguezas na Asia, etc., por A. Lopes Mendes. Lisboa, imp. Nacional, 1886. 8.º gr. 2 tomos de xxvii-281-1 pag., com grav. no texto e est. separadas; e xii-313-1 pag. com grav. no texto e est. separadas.

India portugueza, etc. Solo, clima e culturas, etc. V. a pag. 25 e seguintes do folheto *A liberdade da terra e a economia rural da India portugueza,* por F. L. Gomes. Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.º de 102 pag.

India. V. o relatorio sobre os serviços das obras publicas (anno de 1896-1897), pelo engenheiro director José Frederico d'Assa Castel-Branco, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 48 pag.

India. V. o relatorio sobre os serviços da imprensa nacional do estado da India, referido ao anno de 1898, por José Frederico Ferreira Martins, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1899. 4.º de 24 pag. com 12 mappas ou tabellas.

India portugueza (Subsidios para a historia da). Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 4.º

India (Relatorios do governador geral da). Annos de 1871, 1872, 1873, 1874, 1879, 1880 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

India portugueza. V. *Salsete.*

India portugueza (Numismatica da). Estudos de José Maria do Carmo Nazareth, etc. Segunda edição consideravelmente melhorada. Nova Goa, 1896. 8.º gr.

India portugueza. V. *Relatorio ácerca da administração geral dos campos nacionaes de Assolnã, Velim, Ambelim, Talvorda, Nueva e Regibaga,* relativo a 1897, pelo governador o major Fernando Leal. Nova Goa, imp. Nacional, 1898. 4.º de 17-29 pag.

India portugueza. *Historia de Goa,* pelo P. M. J. Gabriel de Saldanha. Bustorá, 1898. 8.º de 8-xxvii-340 pag.

India portugueza. V. *Goa sob a dominação portugueza,* por Bento da Costa. Nova Goa.

India portugueza. V. *Bosquejo historico de Goa,* por D. L. Cottineau de Kloguen, traducção de Miguel Vicente de Abreu.

India portugueza. V. *Inscripções lapidares da India,* por J. H. da Cunha Rivara. No *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,* anno de 1894.

India (A descoberta e conquista da) pelos portuguezes, por Arthur Lobo d'Avila. Lisboa, 1898.

India (Lendas da), por Gaspar Correia. Lisboa, imp. da Academia real das sciencias. 4.º, 8 tomos.

India (Recordações da), por Oliveira Mascarenhas e Antunes Monteiro. Lisboa, 1898.

India (Itinerario da) por terra, por fr. Gaspar de S. Bernardino. Lisboa.—

Tem varias edições. A primeira é de 1611. V. a este respeito o *Dicc.,* tomo III, pag. 124. A ultima, de que tenho nota, é de Lisboa, imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1851.

India (Recenseamento geral da população do estado da) realisado em 17 de fevereiro de 1881. Nova Goa, imp. Nacional, 1882.

India portugüeza (Memoria historico-economica das alfandegas do estado da), por Francisco Xavier Ernesto Fernandes, etc. Destinada á celebração do quarto centenario do descobrimento da India por Vasco da Gama.—No *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, 16.ª serie, n.º 10, pag. 569 a 648.—Para a historia das datas impressas nas publicações é curioso notar que o dito fasciculo do *Boletim* traz a data de 1897, o escripto do sr. Fernandes tem a de Chaporá, aos 6 de fevereiro de 1898, e a distribuição geral fez-se em junho ou julho de 1899.

India portugueza (Resumo historico ácerca da), por Sebastião José Pedroso. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1886.

India. V. o livro *Manual pratico do agricultor indiano*, por Bernardo Francisco da Costa. Lisboa, typ. Castro Irmão. Tomo I, 1872. Tomo II, 1874.

India. V. o livro *Melopeias indianas*, por J. F. da P. Soares. Bastorá, typ. Rangel, 1898.

India (A) portugueza em 1887. Relatorio á gerencia do banco nacional ultramarino, por A. F. Nogueira. Lisboa, typ. de Christiano Augusto Rodrigues, 1890. 8.º gr. de 77 pag.

Instituto (O) de Coimbra.—Está no 47.º anno de existencia. Encerra extraordinario numero de noticias historicas, artigos de sciencia, critica, litteratura, etc.

Irmandade (Real) de Nossa Senhora da Conceição da igreja dos Anjos. V. *Noticia historica* a pag. 3, do relatorio da gerencia d'essa irmandade, de 1881 a 1882.

Irmãos congregantes de Nossa Senhora das Saudades e S. Filippe Nery que se dedicam ao exercicio da caridade no hospital real de S. José, etc., por um congregante. Lisboa, typ. de Candido José Estevão da Gloria, 1863. 12.º de 24 pag.

Itinerario que os estrangeiros que vem a Portugal devem seguir, na observação e exame dos edificios e monumentos mais notaveis d'este reino, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. da Historia de Hespanha, 1845. 8.º gr. de 46 pag.

J

Jeronymos. V. *Mosteiro.*

Jeronymos (O mosteiro dos). V. *Monumentos nacionaes.*

K

Kapangombe. V. *Mossamedes* (O districto de), pag. 33.

L

Lamego, por Pedro Augusto Ferreira.—No opusculo *Album litterario em favor da mendicidade de Lamego*. Porto, typ. Occidental, 1885. 8.º gr. de 44 pag. com 1 est. V. de pag. 5 a 9; e de pag. 37 a 44.

Lamego. V. *Hospital (Novo) Dom Luiz Primeiro.*

Lameira (Nascente da). V. *Moledo.*

Landins (Relatorio de uma viagem ás terras dos), por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, imp. Nacional, 1885.

Lanhoso (O castello de). Chronica do tempo de El-Rei D. Sancho II, por Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca. — Saiu na *Revista litteraria do Porto,* 1838, tomo II, de pag. 359 a 373, sem o nome do auctor.

Lavos. V. *Memoria historico-chorographica.*

Leça (Memoria historica da antiguidade do mosteiro de), chamada do Balio, por Antonio do Carmo Velho de Barbosa. Porto, 1852. 8.º gr. com 5 est. lithographadas.

Leça de Balio (Resenha historica e archeologica do mosteiro de), por José Augusto Carneiro. Porto, imp. Commercial, 1898. 8.º de 175 pag.

Leça de Balio. V. *Porto e arrabaldes.*

Leça de Palmeira. V. *Porto e arrabaldes.*

Leiria (Estatistica do districto administrativo de), por D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo. Leiria, 1855. 4.º de XII-375 pag.

Leiria (Memoria sobre as minas de carvão de pedra e ferro e estabelecimentos metallurgicos no districto de). Lisboa, typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1857. 4.º de XV-24 pag.

Leiria (Memoria sobre o pinhal nacional de), suas madeiras e productos resinosos, offerecida á associação maritima e colonial, pelos socios auctores da mesma os srs. Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha. Lisboa, imp. Nacional, 1843. 8.º de 62 pag. com 1 carta topographica.

Leixões (Memoria descriptiva do projecto de um porto de abrigo em). Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º de 112 pag.

Leixões (Porto de). V. *Portugal, contingente da associação de engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 17.

Lima. V. *Douro.*

Limoeiro (Historia do). *O Limoeiro de hoje.* V. o livro *Tres mezes no Limoeiro,* por Faustino da Fonseca. Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º de 160 pag. Tem duas edições. — V. tambem o tomo V, parte II, da *Lisboa antiga.*

Lisboa (Descripção topographica da nobilissima cidade de), e plano para a sua limpeza, etc., pelo professor Joaquim José Ventura da Silva. Acompanha ... 1 mappa chorographico das parochias de Lisboa e sua população. Lisboa, na impressão de Militão José & C.ª, 1835. 4.º de 39 pag.

Lisboa (Fundação, antiguidade e grandeza de), por L. Marinho de Azevedo, Lisboa, 1753. 4.º

Lisboa (Guia parochial da cidade de) para o anno civil de 1880, baseada em documentos officiaes, por Augusto Xavier da Silva Pereira, etc., 1.º anno. Lisboa, imp. Democratica, 1880. 8.º peq. de 95 pag.

Lisboa (Guia do viajante e roteiro de) para as côrtes e cidades principaes da Europa, villas e logares mais notaveis de Portugal e Hespanha, etc., por fr. A. de S. C. Lisboa, na imp. de João Nunes Esteves, 1825. 8.º peq. de 171 pag.

Lisboa. V. *Aqueducto.*

Lisboa em 1839 (Descripção geral de) ou ensaio historico de tudo quanto esta capital contém de mais notavel e sua historia politica e litteraria até o tempo presente, etc., por seu auctor P. P. da Camara. Lisboa, na typ. da Academia das bellas artes, 1839. 8.º peq. de 120-1 pag.

Lisboa (Melhoramentos de) e seu porto, por Miguel Carlos Correia Paes. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.º gr. de 436 pag. com 1 planta desdobravel. Tomo I.

Lisboa (Memoria sobre os chafarizes, bicas, fontes e poços publicos de), etc., por Velloso de Andrade.

Lisboa (Noticia das antigas portas de) e sua cerca, por Antonio Joaquim Moreira. V. no *Panorama*, tomo I, serie I, 1838, pag. 338.

Lisboa (A obra dos paços do concelho de). Defeza do architecto da camara municipal de Lisboa Domingos Parente da Silva. Lisboa, typ. Universal, 1874. 8.º de 63 pag.

Lisboa (Guia illustrada de) e suas circumvizinhanças, coordenada por D. Thomás de Almeida Manuel de Vilhena, etc. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1891. 8.º de 361 pag.

Lisboa, monumentos e edificios. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 94.

Lisboa (Novissimo guia do viajante em). Obra indispensavel aos que desejam conhecer esta notavel cidade, seus suburbios. Escripta nas linguas portugueza, franceza, ingleza e hespanhola. Primeira edição. Lisboa, typ. da Sociedade typographica franco-portugueza, 1863. 16.º de 64-64-64-64 pag.a afóra as folhas de annuncios intercalladas no texto.

Lisboa (Novo guia do viajante em) e seus arredores, Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc., ornado de est. Segunda edição augmentada. Lisboa, editor J. J. Bordalo. 8.º de 381-IV pag.

Lisboa (Porto de). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 10.

Lisboa. Prelecção no instituto polyglotta de Paris, no dia 28 de outubro de 1884, por Eduardo Coelho Junior. Paris, E. Dentu, libraire-éditeur, 1885. 8.º peq. de 35 pag.

Lisboa (Novo guia do viajante em), Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, Coimbra e Bussaco, precedido de uma introducção de Julio Cesar Machado. Terceira edição muito augmentada e com 1 mappa de Portugal. Lisboa, editor J. J. Bordalo, 1872. 8.º de 256-8 pag.

Lisboa.—Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discursos II e V.

Lisboa (Roteiro das ruas de) e immediações, por Eduardo Pereira Queiroz Velloso. Segunda edição. Lisboa, typ. Portugueza, 1869. 8.º peq. de 216 pag.

Lisboa. V. *Barra e porto*.

Lisboa. V. *Chafarizes*, etc.

Lisboa (Grandezas de), por fr. Nicolau de Oliveira.

Lisboa (Igrejas de). V. *Miscellanea (Museu de) historica.*

Lisboa. V. *Municipio*.

Lisboa e Goa. V. *Naus*.

Lisboa. V. *Sá da Bandeira.*

Lisboa antiga, por Julio de Castilho. Lisboa, livraria de A. M. Pereira, typ. da Academia real das sciencias, 1879. Parte I. *O bairro Alto de Lisboa.* 8.º de 360 pag. e 1 est. Parte II. *Bairros orientaes.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884, tomo I. 8.º de 264 pag. Tomo II. Ibi. Livraria Ferreira, 1885. 8.º de 424 pag. com est. Tomo III. Ibi., 1885. 8.º de 479 pag. com vistas de Lisboa, desdobraveis. Tomo IV. 8.º de 389-2 pag. com est. Ibi, 1887. Tomo V, 8.º de 294 pag. Ibi, 1889. Tomo VI. 8.º de 404-2 pag. Ibi, 1890. Tomo VII. 8.º de 485 pag. Tem tambem atlas.

Lisboa e Porto (Manual descriptivo de), por João Ignacio Crispiniano Chianca. Lisboa, typ. da Viuva Coelho & C.ª, 1845. 8.º

Lisboa. V. *Os Remolares,* o que fossem, onde e quando começaram a ter denominação de um sitio de Lisboa. Estudo documentado por Gomes de Brito, etc. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º de 37 pag. e um appenso de errata.

Lisboa. V. o livro *O hospital de Todos os Santos hoje denominado de S. José,* etc., por Alfredo Luiz Lopes. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.º de 157 pag.— Ibi, II. Ibi, na mesma imp., 1894. 8.º de XII pag.

Lisboa. V. *Memoria sobre o abastecimento de Lisboa de aguas de nascente e aguas de rio,* por Carlos Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1867.

Lisboa. V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 1 do 6.º anno (1895) a *Memoria sobre o abastecimento das aguas de Lisboa,* pelo dr. Hugo Mastbaum, etc., de pag. 21 a 175, com 4 plantas desdobraveis.

Lisbonne (Description de la ville de), etc. A Paris, chez Pierre Prault, 1730. 8.º de 268 pag.

Lisbonne (Plan de). Planta de Lisboa. Plan of Lisbon. Lisboa, typ. de Christovão A. Rodrigues, 1880. 16.º de 169-XXXI pag. e 1 planta da cidade desdobravel.

Loanda. V. *Asylo de D. Pedro V em Loanda. Memoria historica,* por Hermenegildo Augusto Pereira Rodrigues. Lisboa, typ. La Bécarre. 1893.

Loango. V. *Congo.*

Lombrigo (Informações sobre as minas de oiro do). Paris, 1886.

Lorvão (As freiras de). Ensaio de monographia monastica, por T. Lino da Assumpção. Coimbra, editor França Amado, 1899. 8.º de 4-287-2 pag.

Lorvão. V. *Coimbra* (Guia historico, etc.)

Lorvão (Mosteiro de).—Artigo de Augusto Mendes Simões de Castro no *Archivo pittoresco,* vol. VIII, pag. 75 e 87.

Lorvão (Mosteiro de). V. pag. 86 do livro *Escriptos diversos,* do dr. Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1888.

Lourenço Marques. Estudo synthetico sob o aspecto historico, politico e moral, etc., pelo general Camara Leme. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1897. 8.º de 44 pag.

Lourenço Marques e as suas relações com a Africa do Sul, por Eduardo de Noronha. Lisboa, imp. Nacional, 1896.

Lourenço Marques (Portugal em). Publicação de Eduardo Borges de Castro. Porto, typ. da Empreza litteraria e typographica. 1895.

Lourenço Marques (A politica inter-colonial e internacional e o tratado de), por Carlos Testa. Lisboa, typ. Universal, 1881.

Lourenço Marques (O districto de) no presente e no futuro. Breves apontamentos lidos em sessão de 14 de abril de 1880 da sociedade de geographia de Lisboa, por Augusto de Castilho, etc. Lisboa, casa da sociedade de geographia, 1880, typ. de J. H. Verde. 8.º de 46 pag.

Lourenço Marques (O districto de) no presente e no futuro, por Augusto de Castilho. Lisboa. Livraria editora de Matos Moreira & Cardoso, 1882. 8.º de 232 pag.

Lourenço Marques (Considerações ácerca do tratado de) e da conveniencia de estabelecer n'essa localidade a capital portugueza dos dominios africanos orientaes, por Pedro Gastão Mesnier. Porto, imp. Civilisação, de Santos & Lemos, 1882. 8.º

Lourenço Marques. Exame sobre o tratado relativo á bahia e territorio de Lourenço-Marques, concluido entre Portugal e a Inglaterra em 30 de maio de 1879, e respectivos protocollo e artigo addicional, e sobre a alliança luso-britannica, pelo visconde de Arriaga, etc. Lisboa, Lallemant frères, typ. 1882. 8.º gr. de 152 pag.

Lourenço Marques (Memoria sobre) *Delagoa bay,* pelo visconde de Paiva Manso. Lisboa, imp. Nacional, 1870. 8.º de 146 pag. com 2 planos desdobraveis, 1 da bahia de Lourenço Marques e outro dos limites das possessões portuguezas na Africa oriental e da republica do Transvaal.

Louzã. V. *Memoria historico-chorographica.*

Louzã. Na pag. 79 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

Louzã (A igreja nova da villa da) no bispado de Coimbra. Coimbra, imp. Independencia, 1883. 8.º gr. de 25 pag. — Folheto mandado publicar pelo sr. bispo-conde, e contém uma pastoral e outros documentos da sua penna, etc.

Louzã (A villa e o castello da.) V. na pag. 53 do livro *Esboços e recordações,* por Brito Aranha. Lisboa. typ. Universal, 1875. 8.º de 229-1 pag. No mesmo livro podem ver-se referencias á *Gollegã,* ao *Cartaxo,* ás quintas real do Calvario, depois de expropriada para alargamento do bairro de Alcantara; dos marquezes de Fronteira, em S. Domingos de Bemfica e das *Aguias,* na Junqueira.

Louzada. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 353.

Lubango. V. *Mossamedes (O districto de)* pag. 63.

Lubuco (O). Algumas considerações sobre o livro do sr. Latrobé Bateman, por Henrique Augusto Dias de Carvalho. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

Lucalla (As pontes do) na provincia de Angola, por Claudino Augusto Carneiro de Sousa e Faro. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª 1887

Lunda (A) ou os estados do Muatianvua, por Henrique Augusto Dias de Carvalho. Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, impressores. 1890.

Lunda portugueza. Conferencia, por Henrique de Carvalho. Lisboa, companhia geral typographica editora, 1895.

Lusitania antiga e Galliza bracharense (Mappa breve da); na qual em seis tábuas chorographicas se noticiam todas as cidades e povoações que floresceram nos passados seculos, com todas as seis provincias em que se divide Portugal, pelo padre Francisco do Nascimento Silveira. Lisboa, offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1804. 8.º de XVI-298 pag.

Luso (Noticia dos banhos do). Apontamentos sobre a historia, melhoramento e administração d'estes banhos, etc., por A. A. da Costa Simões. Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de VII–191 pag.

Luso. V. *Coimbra (Guia historico,* etc.)

M

Macaistas (Os). Hong-Kong, typ. de Noronha & Filhos, 1869.

Macau e os seus habitantes, por Bento da França. Lisboa, imp. Nacional, 1897. 8.º

Macau (Meteorologia de). Relatorio apresentado ao governo, por Adolpho Talone da Costa e Silva. Macau, typ. Mercantil, 1888.

Macau (Recenseamento geral da população de) em 31 de dezembro de 1878. Macau, typ. Mercantil. 1881.

Macau (Relatorio e documentos sobre a abolição da emigração de chinas contratados em). Lisboa, imp. Nacional, 1874.

Macau. V. *Historia de uma administração ultramarina.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1879.

Macau. V. o livro *Biographia e tragedia do coronel V. N. de Mesquita.* Macau, 4 de junho de 1883.

Macau (As alfandegas chinezas de), etc., por A. Marques Pereira, etc. Macau, typ. de J. da Silva, 1890. 8.º de 6–166–8 pag. com 1 est.

Macau (La souveraineté du Portugal à), par le conseiller Duarte Gustavo de Nogueira Soares, etc. — No *Bulletin de la Société Académique Indo-Chinoise de France,* etc., 2e série, tome III, 1890, de pag. 1 a 56.

Macau (O commercio e industria do chá de), etc., por J. A. Côrte Real, etc. Macau, typ. Mercantil, 1879. 8.º de 16 pag.

Macau (Ephemerides commemorativas da historia de) e das relações da China com os povos christãos, por A. Marques Pereira. Macau, José da Silva, editor, 1868. 8.º de VIII–139 pag.

Macau (Historia de) recopilada de auctores nacionaes e estrangeiros, etc., por José Manuel de Carvalho e Sousa, etc. Macau, na typ. de Silva e Sousa, 1845. N.º 1, de 30 pag. com 3 est. N.º 2, de 19 pag. com 3 est.

Macau (Relatorios dos governadores de). Annos de 1880, 1887 e 1889. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Macau (Memoria sobre o estabelecimento de), escripta pelo visconde de Santarem. Abreviada relação da embaixada que el-rei D. João V mandou ao imperador da China e Tartaria, etc. Publicação feita por Julio Firmino Judice Biker. Lisboa, imp. Nacional, 1879. 8.º de 108 pag. — A *Memoria* vae de pag. 9 a 31.

Macau (Memoria sobre a franquia do porto de), por José Antonio Maia. Lisboa, typ. da Revolução de Setembro, 1842. 8.º de 4–VI–91–1 pag.

Macau (Apontamentos para a historia de), por J. Gabriel B. Fernandes. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.º gr. de 38 pag. alem da folha do indice.

Macau. V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* pag. 121 e 122.

Macau. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ..., apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 130.

Macau e o seu porto. Conferencia feita na sociedade de geographia na sessão de 4 de novembro de 1895, por Adolpho Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1896.

Macau (Subsidios para a historia de), por Bento da França, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1888. 8.° gr. de 234-1 pag. — Ha obras, como esta, que no fim mencionam os trabalhos que os auctores consultaram. São outras tantas fontes a que se poderá recorrer com vantagem.

Macau (O porto de). Ante-projecto para o seu melhoramento, por Adolpho Ferreira Loureiro, etc., Coimbra, na imp. da Universidade, 1884. 8.° gr. de 286-1 pag. com 8 est. lithographadas desdobraveis, que contém grande numero de typos, plantas, alçados, etc.

Machico and the discovery of Madeira, by professor Carlos de Mello. Reprinted from *The Scottish Geographical Magasine,* for April 1896. 8.° gr. de 4 pag.

Machona (Memoria e documentos ácerca dos direitos de Portugal dos territorios de) e Nyassa. Lisboa, imp. Nacional, 1890. — É trabalho devido ao sr. Tito Augusto de Carvalho, chefe de repartição no ministerio da marinha e ultramar e de quem se tratará devidamente no seu logar n'este *Dicc.*

Madeira, Açores, Cabo Verde e Canarias (Breves noticias sobre os archipelagos da). Conferencias feitas na associação dos engenheiros civis portuguezes, por Adolpho Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.° de 214 pag. com 1 est. desdobravel.

Madeira, Cabo Verde e Guiné, por João Augusto Martins. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, 1891. 8.°

Madeira (Chorographia da), por João de Nobrega Soares. Funchal, editor João F. Camacho, 1862. 12.° de 56 pag. Terceira edição. Lisboa, typ. da Viuva Sousa Neves, 1882. 8.° de 20 pag.

Madeira. V. *Machico.*

Madeira. V. *Porto Santo.*

Madeira (Observações para servirem á historia geologica das ilhas da), Porto Santo e Desertas, etc., por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* 1.ª serie, tomo XII, parte I.

Madeira (Archipelago da). V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* impressa em Angra, de pag. 66 a 100; e *Encyclopedia historica,* etc., impressa em Angra, em 1840, de pag. 206 a 215.

Madeira (Plano de melhoramentos para a ilha da), por Henrique de Lima e Cunha, etc. Lisboa, imp. Democratica, 1879. 8.° de 15 pag.

Madeira (Ilha da). V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 170 a 177.

Madeira (Ilha da). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.° 11 do 6.° anno (1897) o *Relatorio do veterinario do Funchal,* João Tierno, de pag. 1055 a 1133, e mais 1 de indice, com gravuras no texto e 7 plantas desdobraveis.

Madre de Deus (Mosteiro e igreja da). Monographia por F. Liberato Telles de Castro da Silva, conductor de 1.ª classe, chefe de secção. V. no *Boletim da associação dos conductores de obras publicas,* n.° 2 do vol. III, (1899), de pag. 31 a 52, com 13 estampas separadas do texto, sendo 1 de formato duplo.

Madre de Deus (Noticia sobre a fundação do mosteiro e igreja da), por Joaquim Ferreira dos Santos Firmo. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1867. 8.º peq. de 16 pag.

Mafra (Antiguidades de) ou relação arheologica dos caracteristicos relativos dos povos que senhorearam aquelle territorio antes da instituição da monarchia portugueza, pelo sr. P. M. Estacio da Veiga. Lisboa, 1879. 4.º de 111 pag. com 8 est.

Mafra (Descripção do real edificio de). Fragmento de um livro. 8.º de 16 pag

Mafra (O monumento de). Descripção minuciosa d'este edificio, por Joaquim da Conceição Gomes. Mafra, typ. Mafrense, 1866. 8.º de 108-2 pag.

Mafra (Descripção minuciosa do monumento de). Segunda edição com uma noticia de Cintra, seus edificios e arredores, por Joaquim da Conceição Gomes. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 108-1 pag.—Tem outras edições em portuguez e em francez.

Mafra (Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da santa basilica de), por fr. J. de S. José do Prado. Lisboa, 1751. 8.º com est.

Mafra. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 109.

Mafra et Cintra ou description détaillée de leurs monuments, etc., par Joaquim C. Gomes. Éditeur François Lallemant, imprimeur. Lisbonne, 1873. 8.º peq. de 66 pag.

Maganja de alem Chire. V. *Zambezia.*

Maia. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 623.

Maio (Apontamentos para a topographia medica da ilha do), colligidos no anno de 1869, pelo dr. Francisco Frederico Hopfer. Imp. Nacional na cidade da Praia de S. Thiago, 1871. 8.º de 42 pag.

Maiorca. V. *Memoria historico-chorographica.*

Maltezas. V. *Religiosas.*

Malveira. V. *Alcaînça.*

Manica (O territorio de) e Sofala, por Joaquim Machado. Lisboa, imp. Moderna, 1895.

Manica. V. *Beira* (Africa oriental).

Manual do viajante, em que por jornadas se conhecem não só as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras do reino, mas tambem as que fazem de umas para outras provincias, etc., por G. A. da S. C. Lisboa, na imp. Nevesiana, 1845. 8.º de 236 pag.

Mappa de Portugal, por João Baptista de Castro.—Tem tres edições: primeira de 1745-1758; segunda de 1762-1763; e terceira de 1870, com accrescentamentos por Manuel Bernardes Branco.

Mappa de todas as cidades e villas consideraveis do reino de Portugal e Algarves, com a designação das leguas de distancia de umas ás outras, etc., pela direcção de provincias em 1833. Lisboa, imp. Nacional. 1 folha.

Marco de Canavezes. V. *A extensa monographia inserta no periodico semanal* O imparcial do Marco, de agosto de 1899.

Marco de Canavezes. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 475.

Marinha Grande (Memoria sobre a descripção physica e economica do logar da), pelo visconde de Balsemão. — Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo v.

Marinha Grande. Na pag. 151 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

Messangire. V. *Zambezia.*

Matosinhos. V. *Porto e arrabaldes.*

Mealhada. V. *Coimbra (Guia historico, etc.)*

Mealhada. V. *Memoria historico-chorographica.*

Melgaço. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 3.

Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra, por Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Coimbra, imp. da Universidade, 1853. — Alem de uma *noção geral sobre o districto de Coimbra,* n'este curioso livro encontram-se descripções das seguintes terras: Alvares, Ançan, Arganil, Avô, Cadima, Cantanhede, Coimbra, Coja, Condeixa, Fajão, Farinha Podre (hoje S. Pedro de Alva), Figueira da Foz, Goes, Lavos, Louzã, Maiorca, Mealhada, Midões, Miranda do Corvo, Montemór o Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penella, Poiares, Rabaçal, Santo Varão, Semide, Soure, Taboa, Tentugal, Verride.

Mesão Frio (Memoria historico-economica do concelho de), por Alvaro de Fornellos. Coimbra, 1886. 8.º

Midões. V. *Memoria historico-chorographica.*

Minas. V. *Leiria.*

Minas de oiro. V. *Lombigo.*

Minas de chumbo (Memorias sobre as), de S. Miguel de Acha e Segura, no concelho de Idanha a Nova; e Castello da Ribeira das Caldeiras, no concelho do Sardoal, por Carlos Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1859. 8.º de 52 pag. e 1 mappa. —V. tambem na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* nova serie (classe de sciencias mathematicas, physicas e naturaes), tomo II, parte II.

Minho (Cantigas do). O brazileiro. Romarias e festas agricolas. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 786, 769 e 775.

Minho (O), por D. Antonio da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1876. 8.º de 310 pag.

Minho e Douro (Caminhos de ferro do) e linha urbana do Porto. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* pag. 25 a 40.

Minho (O) pittoresco, por José Augusto Vieira. Edição de luxo, illustrada com mais de 300 desenhos de João de Almeida, gravados pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros; magnificas est. em chromo representando costumes; e 6 mappas da provincia (geologico, dos arvoredos e terrenos incultos, dos rios e montanhas; e chorographicos do districto de Vianna, do districto de Braga e do districto do Porto), expressamente gravados. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, editor, 1886-1887, typ. e stereotypia Moderna, 2 tomos de XVI-657-2 pag. e 794-5 pag. — No fim do tomo II ha uma nota de *erratas,* a que convem attender, por ser essencial corrigirem-se no texto.

Miranda do Corvo. V. *Memoria historico-chorographica.*

Mirandella (Caminho de ferro de) e ramal de Vizeu. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes*, etc., pag. 41 a 46.

Miscellanea (Museu de) historica. Publicação de J. J. N. Arsejas. Lisboa, typ. Universal, 1864, 4.º Contém noticias a respeito das igrejas de Santos o Velho, Victoria, S. Nicolau, S. Francisco, S. Sebastião, S. Roque e outras muitas de Lisboa.

Misericordia da cidade de Coimbra (Resumo historico da santa casa e irmandade da), etc., por J. A. Pereira. Coimbra, imp. da Universidade, 1842. 4.º de 23 pag.

Misericordia de Lisboa. V. *Capella de S. João Baptista. Quadro pintado a oleo.*

Misericordias (As), por Costa Goodolphim. Lisboa, imp. Nac., 1897. 8.º gr. de 460-1 pag. Este livro foi publicado como contribuição da sociedade de geographia de Lisboa no quarto centenario do descobrimento da India. Contém a noticia mais ou menos extensa e documentada, das misericordias existentes nos diversos concelhos, não só do continente, mas das ilhas adjacentes de Portugal. A pag. 423 traz, em mappa, um resumo d'essas santas casas, no qual se vê que existiam á data da publicação da obra as seguintes:

No districto de	Aveiro	3
»	Beja	14
	Braga	6
	Bragança	7
	Castello Branco	13
	Coimbra	14
	Evora	16
	Faro	16
	Guarda	10
	Leiria	10
	Lisboa	29
	Somma	138

	Transporte	138
No districto de	Portalegre	97
»	Porto	8
»	Santarem	16
»	Vianna do Castello	10
	Villa Real	4
»	Vizeu	9
	Angra	6
	Funchal	4
	Horta	4
	Total	215

A total receita de todas as misericordias era de 1.290:715$000 réis; a importancia do capital nominal subia a 14.592:519$000 réis; e a do capital mutuado a 3.146:449$000 réis.

Moçambique. V. *Angola.*

Moçambique (Guia do canal de). Breves indicações ácerca dos ventos, correntes, navegação, apparencias da costa pertencente ao dominio portuguez, entradas de alguns de seus portos, etc., por A. J. da Silva Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1878. 8.º de 46 pag. com 1 planta desdobravel.

Moçambique. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 79.

Moçambique (Relatorios dos governadores geraes de). Annos de 1873, 1876 e 1882. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Moçambique (Provincia de).—Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental*, etc., por José Joaquim Lopes de Lima, continuado por Francisco Maria Bordalo, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1859, tomo IV. 8.º de 8-318 pag. com 7 mappas e plantas desdobraveis.

Moçambique. Pormenores de reorganisação da provincia, estatisticos, legislativos, industriaes. No *Annuario de Moçambique referido ao anno de 1894*, por Joaquim da Graça Correia e Lança, etc. Moçambique, imp. Nacional, 1896. 8.º de 723-XI pag.

Moçambique (Governo de). V. na *Folhinha da Terceira para 1832*, de pag. 112 a 118.

Moçambique (A venda de). Estudo por Tito de Carvalho ácerca d'esta provincia a proposito de um projecto apresentado ao parlamento. Collecção de 124 artigos publicados no jornal *O economista* em 1891 e 1892.

Moçambique (Annuario de) referido ao anno de 1894. Moçambique, imp. Nacional, 1894.

Moçambique (A provincia de) e o Bonga, por Delfim José de Oliveira. Coimbra, imp. Academica, 1879.

Moçambique (Informações sobre a costa N. de), por Carlos Diniz. Lisboa, imp. Nacional, 1890.

Moçambique (De Lisboa a). Cartas a M. M. de Brito Fernandes, por Alfredo Brandão Cró de Castro Ferreri. Lisboa, typ. de Matos Moreira, 1884.

Moçambique. V. *Conferencia de Augusto Cardoso*. Lisboa, typ. de Adolpho, Modesto & C.ª, 1887.

Moçambique. V. *Padroado de Portugal em Africa*. Relatorio da prelazia de Moçambique, pelo rev.do bispo de Himeria. Lisboa, imp. Nacional, 1895.

Moeda (Casa da).— Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso IV.

Moledo. V. *Caldas*.

Moledo (Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de), por A. J. Ferreira da Silva, etc. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1897. 8.º de 97 pag.— A primeira edição é de 1895, mas não tem o desenvolvimento que se encontra na segunda.

Moncorvo (Descripção economica da torre de), por José Antonio de Sá. Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias*, tomo III.

Mondego (Memoria sobre o) e barra da Figueira, por Adolpho Ferreira de Loureiro (Extrahida da *Revista de obras publicas*). Lisboa, imp. Nacional, 1874. 8.º de 222 pag., alem da folha de erratas e de 3 est. desdobraveis.

Mondego (Memoria sobre o melhoramento do) entre Coimbra e Foz-Dão. por Adolpho Ferreira de Loureiro. Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 86 pag. e quatro est. desdobraveis.

Mondego (Noticia sobre os estudos hydrometricos no) e seus affluentes... por José Cecilio da Costa. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º de 68 pag. e algumas est. desdobraveis.

Mondego. No livro *Escriptos diversos*, do dr. Augusto Filippe Simões, pag. 3.

Mondego. V. *Douro*.

Mondego (Noticia sobre o encanamento do rio), por Agostinho José Pinto de Almeida.— No *Diario do governo*, 1822, n.os 96, 97 e 98.

Monomotapa (Quelques notes sur l'établissement et les travaux des portugais au). Lisbonne, 1889.— É publicação official do ministerio da marinha e do ultramar.

Monsão (As aguas minero-medicinaes de). Memoria e estudo chimico, por A. J. Ferreira da Silva, etc. Porto, typ. do Commercio do Porto, 1898. 8.º de 72-6 pag.

Monsão. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 41.

Monte Calvario. V. *Evora.*

Montemór o Novo (Estudos historicos, juridicos e economicos sobre o municipio de), por J. H. de Brito Correia. Coimbra, 1873-1876. 8.º

Montemór o Velho. V. *Memoria historico-chorographica.*

Montemór o Velho. V. *Coimbra (Guia historico, etc.)*

Monumentos nacionaes. Texto de J. da Silva Mendes Leal. Photographias de Henrique Nunes. Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1868. 4.º de VIII-141 pag.

Mormugão e Vingorlá. India portugueza. Na typ. do Ultramar, 1888.

Morrumbala (na Zambezia). V. nos *Annaes do club militar naval,* tomo XXVIII, n.º 10, out. 1898, o artigo do sr. Adolpho Sarmento, medico da armada, de pag. 711 a 748.

Mossamedes (Relatorios do governador de). Annos de 1877, 1878 e 1887. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Mossamedes (Exploração geographica e mineralogica no districto de), em 1894-1895, por J. Pereira do Nascimento, etc. V. no *Portugal em Africa,* revista scientifica, mensal, 5.º anno, 1898.

Mossamedes. — Na pag. 229 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

Mossamedes (O districto de). Edição illustrada, por J. Pereira do Nascimento, etc. Lisboa, typ. do jornal Colonias portuguezas, 1892, 8.º maximo de 172 pag. com o retr. do conselheiro Henrique de Barros Gomes e 18 est.

Mossâmedes (Na bahia de). Memoria sobre a exploração da costa do sul de Benguella na Africa occidental e fundação do primeiro estabelecimento, etc., por Antonio Joaquim Guimarães. Lisboa, 1842.

Mossamedes ao Bihé (Caminho de ferro de), por Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita. Lisboa, typ. Franco-portugueza, 1890.

Mosteiro e igreja da Madre de Deus. V. *Madre de Deus.*

Mosteiro de Estremoz. V. *Religiosas maltezas,* pag. 24 e seguintes.

Mosteiro da Vacariça. V. *Vacariça.*

Mosteiro dos Jeronymos. Historia da sua origem e rapida descripção de suas bellezas, por Cesar da Silva, com prefacio de F. S. Margiochi. Lisboa, typ. Brito Nogueira, s. d. 8.º de 80 pag.

Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro. (O) de Nossa Senhora do Espinheiro. Estudos eborenses, por Gabriel Pereira. Evora, Minerva Eborense de Joaquim José Baptista, 1884. 8.º de 15 pag.

Mosteiro do Sacramento, em Alcantara (Memorias do), pelo padre José de Sousa Amado. — No folheto *Vida de Santa Estephania,* etc. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1859. 8.º de 64 pag.

Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro. V. *Espinheiro.*

Moura (Noticia sobre a contenda de). Alguns documentos. Conclusões. Nota de 19 de setembro de 1805. Tratado de 14 de outubro de 1542. Questão denominada a concordata. Planta da contenda de Moura na escala de 1/50.000. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 84 pag.

Moura. V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 2 do 6.º anno (1895), a monographia do concelho de Moura com mappas estatisticos, de pag. 179 a 340.

Mouros. V. *Baneanes.*

Muatianvua. V. *Lunda.*

Mucusso. V. *Bailundo.*

Municipio de Lisboa. (Elementos para a historia do), por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade, etc. Lisboa, typ. Universal, 1882-1899. 8.º gr., XI tomos.—Continúa a publicação.

Murtosa (A), A proposito da sua autonomia, por José Maria Barbosa. Aveiro, 1899. 8.º de XXXVII-85 pag. De pag. XI a XXXVII contém uma noticia historica por Marques Gomes.

Musica (A) em Santa Cruz de Coimbra. V. jornal *Resistencia,* de Coimbra, quinto anno, n.º 465, de 6 de agosto de 1899.

N

Naus (Construcções de) em Lisboa e Goa para a carreira da India no começo do seculo XVII, por Christiano Senna Barcellos, com introducção por J. B. de Oliveira (ambos officiaes superiores da armada). V. *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa,* 17.ª serie (1898-1899), n.º 1, de pag. 7 a 72.

Niza (Memoria historica da notavel villa de), por José Diniz da Graça Motta e Moura, etc. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1877. 8.º Parte I de 171-1 pag.; parte II de 178-4 pag.

Niza a Velha (Descripção de) e fundação de Niza a Nova. V. a pag. 403 de *Varios opusculos, alguns ineditos,* por José Diniz da Graça Motta e Moura. Lisboa, typ. Universal, 1885. 8.º de 429-1 pag.

Nossa Senhora da Annunciada (Igreja de), hoje do Coração de Jesus. (Cantigas allusivas á reedificação da antiga), por Antonio Maria Eusebio. Sem indicação da localidade, nem data. 8.º de 8 pag.

Nossa Senhora da Divina Providencia (Memoria historica sobre a fundação do hospicio de), actualmente conservatorio real de Lisboa, por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. da Historia de Hespanha, 1846. 8.º gr. de 16 pag.

Nossa Senhora do Espinheiro. V. *Espinheiro.*

Nossa Senhora dos Martyres (Demonstração historica da primeira e real parochia de Lisboa, de que é singular patrona) em que se trata da sua origem e antiguidade e se mostra a sua primazia a respeito das mais parochias da mesma cidade, por fr. Apollinario da Conceição. Lisboa, typ. de Ignacio Rodrigues, 1750. 4.º de XXX-531 pag.—Só foi impresso o tomo I.

Nossa Senhora do Monte e S. Gens (Descripção historica da ermida de), etc., por Joaquim José da Silva Mendes Leal. Lisboa, typ. Commercial, 1860. 8.º de 22 pag.

Nossa Senhora do Monte do Carmo (Algumas noticias ácerca do sumptuoso templo de), por F. M. de M. Lisboa, 1877. 8.º de 39 pag.

Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião (Descripção da fundação e voto da real irmandade de) e suas alfaias. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 15 pag.

Notre-Dame de la Victoire (Le monastère). A Batalha-Portugal. Excursion, par Eduardo Coelho. Lisbonne, imprimerie Universelle, 1888. 8.º de 19 pag. com 1 est. V. *Batalha.*

Nueva. V. *India portugueza.*

Nyassa (Do) a Pemba, por João Coutinho. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora, 1893.

Nyassa (Os portuguezes na região do), por Jayme Batalha Reis. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

Nyassa. V. *Machona.*

Nyassaland (Os cães britannicos ou a) do rev.^do Horace Waller, commentada por Henrique A. D. de Carvalho. Lisboa, imp. Moderna, 1890.

O

Obidos (O municipio de). Lisboa, typ. do Centro Commercial, 1856. 8.º gr. de 58 pag. mais 1 folha desdobravel com 1 mappa estatistico do districto de Leiria.

Observatorio (O real) astronomico de Lisboa. Noticia historica e descriptiva, por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1871. 8.º de 64 pag.

Observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra, com 1 grav. — No *Annuario da universidade de Coimbra,* do anno lectivo de 1873–1874. Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 8.º

Odivellas (O mosteiro de), casos de reis e memorias de freiras, por A. C. Borges de Figueiredo. Lisboa, livraria Ferreira, 1889. 8.º de 312 pag. com est.

Odivellas. V. o livro *As minhas queridas freirinhas de Odivellas,* por Manuel Bernardes Branco. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1886. 8.º de 412 pag. com est.

Odivellas. V. *Senhor Roubado.*

Oleiros (Memorias da villa de) e do seu concelho, pelo bispo de Angra D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel. Angra do Heroismo, typ. da Virgem Immaculada, 1881. 8.º de XVI-358 pag. com o retr. do auctor e 1 est.

Oliveira do Hospital. V. *Memoria historico-chorographica.*

Orada (Ermida de Nossa Senhora da). Descripção por Figueiredo da Guerra, com gravura, no *Jornal de Melgaço,* n.º 283 de 11 de maio de 1899.

Ordem Terceira do Carmo (Historia da fundação da), descripção da procissão de Ramos. Lisboa, s. d. 8.º de 8 pag.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade (Relatorio das obras e melhoramentos feitos no hospital da veneravel). Lisboa, typ. Universal, 1874. 8.º de 8 pag.

Ordem da Visitação (Fundação da) em Portugal. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1782. 8.º de 25 pag.

Oriente (Estudo sobre o), por Affonso Accacio Martins Velho. Thomar, imp. La Marveille, de A. S. Magalhães, 1880.

P

Paços de Ferreira. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 333.

Padroado portuguez (O real) do Oriente e a Propaganda Fide, por um patriota. Lisboa, 1885.

Padroado portuguez (Conferencia sobre o), pelo dr. Manuel Lisboa Pinto. Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1887.

Padroado (Direitos do) de Portugal. Memorandum. Lisboa, imp. Nacional, 1888.

Pampilhosa da Serra. V. *Memoria historico-chorographica.*

Panorama, jornal litterario e instructivo, etc. Lisboa, 1837-1868. 4.º gr. 18 tomos. Contém muitas e interessantes noticias historicas aproveitaveis.

Panorama photographico de Portugal, publicado sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro e collaborado por diversos, etc. Coimbra, imp. da Universidade, 1869 e typ. do Paiz, 1871 a 1874. 8.º, 4 tomos de 140, 116, 96 e 96 pag. com photographias. Contém muitas noticias e esclarecimentos diversos de terras e de monumentos portuguezes, sendo os principaes artigos acompanhados de photographias e por isso as menciono em seguida.

No tomo I:

1. Vista exterior de Coimbra.
2. O castello de Almourol.
3. Jardim botanico da universidade.
4. Sé nova de Coimbra.
5. Sala grande da universidade.
6. Igreja do convento de Christo em Thomar.
7. Conventos de Santa Clara e de S. Francisco, em frente de Coimbra.
8. Universidade de Coimbra.
9. Porta da capella da universidade de Coimbra.
10. Coimbra.
11. Forte de Santa Catharina, na villa da Figueira da Foz.
12. Claustro do silencio no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

No tomo II:

1. O palacio acastellado da Pena em Cintra.
2. Museu da universidade.
3. Porto.
4. O templo de Belem (Jeronymos).
5. O Mondego.
6. O mosteiro da Batalha.
7. O monumento de Thomar.
8. Casa impropriamente denominada de D. Maria Telles, em Coimbra.
9. Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara (de Coimbra).
10. Tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I.

11. O mosteiro da Batalha (o portico principal da igreja).
12. Novo lado occidental do mosteiro de Belem.

No tomo III:

1. Monserrate (em Cintra).
2. Paço real da Pena em Cintra.
3. O convento de S. Domingos e o collegio de S. Thomás em Coimbra.
4. Paço real da Pena em Cintra.
5. Sé velha de Coimbra.
6. Paço real da Pena em Cintra.
7. Igreja de Santa Cruz de Coimbra.
8. Janella da casa do capitulo no convento de Christo em Thomar.
9. Claustro do silencio no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
10. Janella do paço da Pena em Cintra.
11. Porta principal da igreja de Santa Maria de Belem.
12. Pulpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra.

No tomo IV:

1. Claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem (vista exterior).
2. Capellas imperfeitas do mosteiro da Batalha.
3. Uma cascata da serra da Estrella.
4. Claustro real do mosteiro da Batalha.
5. Palacio da Pena em Cintra.
6. Claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem (vista interior).
7. O Douro.
8. Portal de uma igreja na Batalha.
9. Ponte da Portella sobre o Mondego.
10. Convento do Bussaco.
11. Theatro da Figueira.
12. A fonte fria do Bussaco.

Papel (Quando se introduziu em Portugal o), suas primeiras fabricas. — Em as *Noticias de Portugal*, de Manuel Severim de Faria, discurso I.

Paredes. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 567.

Paredes de Coura. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 121.

Parses. V. *Baneanes.*

Pederneira (Noticia da villa da). No folheto que publicou José Lucas da Silva — *A Senhora da Nazareth ... com muitas notas historicas*, etc. Mafra, typ. Mafrense, 1892. 8.º de 62-1 pag.

Pemba. V. *Nyassa.*

Pemba (Colonia de). V. *Cabo Delgado.*

Pena (Memoria historica sobre a origem da fundação do real mosteiro de Nossa Senhora da), etc., do abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1841. 8.º de 55 pag. com 1 est.

Pena (Paço acastellado da). V. *Monumentos nacionaes* e *Panorama photographico de Portugal*

Penacova. V. *Memoria historico-chorographica.*

Penafiel (Addição e apreciações do livro). Hontem e hoje, etc. Porto, typ. a vapor de José da Silva Mendonça, 1898. 8.º de 32 pag.

Penafiel. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 511.

Penafiel (Descripção historica e topographica da cidade de), por Antonio de Almeida. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, tomo X, parte II, de pag. 2 a 180.

Penaguião (Caldas de). V. *Moledo.*

Penella. V. *Memoria historico-chorographica.*

Penella (Noticias de), por Delfim J. de Oliveira. Lisboa e Porto, 1884-1886. 8.º, vol. com um *additamento* e um *supplemento.*

Penha de França. V. *Convento.*

Peniche (A industria em), por Pedro Cervantes de Carvalho Figueira. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º de 86 pag.

Peniche (Memoria sobre a defensa da povoação de), por Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral. Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.º de 16 pag. e com 1 mappa desdobravel.

Pereiras (Capella das) e igreja de Nossa Senhora da Guia, em Ponte do Lima, por Miguel de Lemos.—No *Commercio do Lima,* de 1878.

Peso da Regua.—Na pag. 201 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

Pico. V. *Fayal.*

Pinheiro (Descripção e plantas da herdade do), situada na margem direita do Sado, concelho de Alcacer do Sal, etc. Lisboa, Lallemant frères, editores, 1876. 8.º de 8 pag. com 2 plantas desdobraveis.

Poiares. V. *Memoria historico-chorographica.*

Poiares (Duas palavras em justa defeza do concelhe de), districto de Coimbra. Coimbra, imp. Conimbricense, 1857. 8.º de 16 pag.

Polvora (O fabrico da) em Portugal. Notas e documentos para a sua historia, por Sousa Viterbo. Lisboa, typ. Universal, 1896. 8.º de 76 pag.

Pombeiro. V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 98 a 136.

Pombeiro da Beira. Memoria historica, descriptiva e critica, por Sanches de Frias. Lisboa, typ. de João Romano Torres, 1896. 8.º de 128-4 pag. com 10 est.— Ha segunda edição, duplamente accrescida. Lisboa, 1899.

Pombeiro da Beira. Memoria historica e descriptiva, por Sanches de Frias. Segunda edição rectificada, duplamente accrescida, ornada de estampas e precedida de uma noticia biographica, genealogica e bibliographica, escripta pelo visconde de Sanches de Baena. Lisboa, typ. rua de D. Pedro V, 84 a 88, 1899. 8.º de LVI-300-4 pag.

Ponta Delgada (Memoria sobre o porto artificial de), por Marianno Augusto Machado de Faria e Maia. Lisboa, imp. Nacional, 1844. 8.º de 20 pag.

Ponte da Barca. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 353.

Ponte do Lima. V. no livro *Notas a lapis,* por D. C. Sanches de Frias, de pag. 202 a 206.

Ponte do Lima. V *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 219.

Pontes dos caminhos de ferro. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 52 a 68.

Pontes de estradas ordinarias. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 69 a 93; *Panorama photographico de Portugal,* vol. IV n.º 9, e *Portugal pittoresco* n.º 11.

Pontevel (Noticia historica e descriptiva da antiga villa de), coordenada por João Joaquim de Ascensão Valdez. Lisboa, typ. de J. C. de Ascensão Almeida, 1874. 8.º de 62 pag.

Portalegre. V. *Santa Maria Magdalena.*

Portel (Monographia do concelho de). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura,* n.º 10 do 6.º anno (1897), de pag. 995 a 1053.

Portel. V. *Alemtejo.*

Porto (Antiguidades do), por Simão Rodrigues Ferreira. Porto, typ. Lusitana, 1875. 8.º de VII-164 pag.

Porto (Apontamentos para a historia da cidade do), juntos e coordenados por J. M. P. Pinto. Porto, typ. Commercial, 1869. 8.º de 160 pag.

Porto (Descripção topographica e historica da cidade do), que contém a sua origem, situação e antiguidades, a magnificencia dos seus templos, mosteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios e fontes, etc., pelo padre Agostinho Rebello da Costa. Porto, offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1789. 8.º de XXXII-374 pag. e 3 est.

Porto. V. no livro *Notas a lapis,* etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 137 a 174.

Porto. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 677.

Porto. V. *Quadro da misericordia.*

Porto e arrabaldes (Guia historico do viajante no). Com grav. Porto, na livraria e typ. de F. G. da Fonseca, editor, 1864. 8.º de 204 pag.

Porto e Braga. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 111 e 128.

Porto. V. *Lisboa e Porto.*

Porto Santo. V. *Madeira.*

Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens. Saudades da terra, pelo dr. Gaspar Fructuoso. Mss. annotado por A. Rodrigues de Azevedo. Funchal, 1873, 4.º

Portugal (As villas do norte de), por Alberto Pimentel. V. *Portugalia,* tomo I (1899), pag. 96 e seguintes.

Portugal. V. *Manual do viajante,* etc.

Portugal. V. *Chorographia.*

Portugal. V. *Mappa.*

Portugal. V. *Panorama photographico.*

Portugal. V. a obra *As cidades e villas da monarchia portugueza que têem brazão de armas,* por I. de Vilhena Barbosa. Lisboa, 1860-1862. 8.º, 3 tomos com est.

Portugal (Pequeno roteiro das costas de), extrahido de varios auctores modernos para esclarecimento dos navegantes, por Antonio Gregorio de Freitas, Lisboa, typ. de J. V. Pereira da Silva, 1863. 8.º de 127 pag.

Portugal. V. *Itinerario* e *Lusitania.*

Portugal. V. o livro *Tardes divertidas e conversações curiosas,* por fr. Francisco do Nascimento Silveira. Lisboa, 1804. 8.º, 3 tomos, que encerram noticias topographicas e de historia natural de algumas cidades e logares de Portugal.

Portugal. Recordações do anno de 1842, pelo principe de Lichnowsky. Traduzido do allemão. Segunda edição. Lisboa, imp. Nacional, 1845. 8.º de 220-1 pag.

Portugal. Contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes. Catalogo descriptivo da collecção de albuns, memorias e desenhos expostos. pelo socio A. Luciano de Carvalho, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1896. 8.º de 215-2 pag.

Portugal. V. *Polvora.*

Portugal (Noticia geográfica del reyno e camiños del). Madrid, en la imp. de la hyja de Ibarra, 1808. 8.º de XIV-161 pag.

Portugal (Roteiro terrestre de) em qne se expõem e ensinam por jornadas e summarios não só as viagens e as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias d'este reino, mas as derrotas por travessia de umas e outras povoações d'elle, pelo padre J. B. de C. Quarta edição. Lisboa, no novo officio de João Rodrigues Neves, 1809. 8.º de XV-190 pag.

Portugal antigo e moderno ... por Pinho Leal, etc. V. no tomo XVII (no prelo) do *Dicc. bibliographico* o artigo relativo ao *P. Pedro Augusto Ferreira,* abbade de Miragaya. V. tambem, no *Boletim da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, 2.ª e 3.ª series, 1898 e 1899, as noticias archeologicas extrahidas do Portugal antigo e moderno de Pinho Leal, com algumas notas e indicações por E. da Rocha Dias.

Portugal. V. *Aquilegio medicinal,* em que se dá noticia das aguas de Caldas, de fontes, rios, poços, lagôas e cisternas, do reino de Portugal e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, são dignas de particular memoria, pelo dr. Francisco da Fonseca Henriques. Lisboa occidental, 1726. 8.º de XIV-288-21 pag.

Portugal. V. *Diccionario de chorographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal,* por J. A. de Almeida. Valença, 1866.

Portugal. V. *Historia de Portugal,* por Alexandre Herculano. Lisboa, 8.º, 4 tomos. (Tem varias edições, algumas das quaes foram revistas em vida do auctor.)

Portugal. V. *Historia de Portugal,* por Pinheiro Chagas. Nova edição, 1899.—Tem muitas referencias a terras, e a instituições portuguezas, e monumentos e algumas acompanhadas de gravuras.

Portugal. V. o artigo *Memorias da topographia portugueza. Cartas especiaes de Portugal,* por A. Xavier Palmeirim, na *Revista universal lisbonense,* tomo V, pag. 54, 70 e 78.

Portugal. V. relativamente ás suas «aguas mineraes» o relatorio do sr. A. J. Ferreira da Silva no livro *Relatorios da exposição industrial portugueza em 1891 no palacio de cristal portuense,* classe 5.ª, de pag. 157 a 261. A parte propriamente das «aguas» corre de pag. 157 a 189 e comprehende a noticia e analyse das seguintes:

Pedras Salgadas.
Vidago.
Campilho.
Bem Saude ou Fonte Santa.
Gerez.
Melgaço.
Moura.
Alcanhões.
Piedade, Alcobaça.
Cabeço de Vale, e
Reboreda.

Portugal. V. *As cidades e villas da monarchia portugueza que têem brazões de armas,* por Ignacio de Vilhena Barbosa. Lisboa, 1860-1862. 8.º, 3 tomos com est.

Portugal artistico, publicação mensal Lisboa 1853 a 1855. (Em portuguez e em francez.) Com as seguintes estampas acompanhadas de artigos:

1. O palacio de cristal.
2. O palacio de Mafra.
3. Luiz de Camões.
4. A ovarina.
5. D. Maria II.
6. Santa Maria de Belem.
7. Costumes nacionaes.
8. Cintra.
9. Torre de S. Julião da Barra.
10. Visconde de Almeida Garrett.

Portugal pittoresco, publicação mensal sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1879. 8.º de 192 pag. com grav.—Contém noticias e esclarecimentos relativos a terras e monumentos portuguezes, sendo os principaes artigos acompanhados de desenhos de Mariz Junior; gravuras de João Pedroso, Caetano Alberto, Nogueira da Silva e J. Christino, conforme a numeração que ponho em seguida:

1. Coimbra (vista geral).
2. Igreja de Santa Cruz de Coimbra.
3. Igreja do convento de Santo Antonio dos Olivaes (perto de Coimbra).
4. Estufa do jardim botanico da universidade Coimbra.
5. Portal da capella da universidade de Coimbra.
6. Bibliotheca da universidade de Coimbra (parte interna).
7. Os cedros do Bussaco.
8. Calice do seculo XVI pertencente á sé de Coimbra.
9. Portaria principal da matta do Bussaco. Mosteiro do Bussaco.
10. A ponte de Coimbra.
11. Universidade de Coimbra.
12. Fonte fria no Bussaco

Possessões portuguezas na Asia (Memorias sobre as), por Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto. Nova Goa, 1859.

Possessões (As) portuguezas na Oceania, por Affonso de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1867. 8.º

Povoa de Lanhoso. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 497.

Povoa de Varzim. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 215.

Povoa de Varzim (Memorias historicas da villa da). Ineditas. Escriptas no anno de 1758, por Francisco Felix Henriques da Veiga Leal, etc.—Na *Gazeta da Povoa de Varzim*, de 1871.

Povoa de Varzim. Na pag. 3 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas de algumas povoações de Portugal*, por Brito Aranha. Lisboa, editor Antonio Maria Pereira, 1871, imp. de Sousa Neves. 8.º de XVI-333-2 pag.

Praganá (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario*, etc. por Pedro Gastão Mesnier, pag. 9.

Principe (Ilha do). V. *S. Thomé.*

Provincias ultramarinas (Estudos sobre as), por João de Andrade Corvo, etc., Lisboa, por ordem e na typ. da Academia real das sciencias. 8.º tomo I, 1883, de 305 pag.; tomo II, 1884, de 489 pag.; tomo III, 1888, de 404 pag.; tomo IV, 1889, de 189 pag.—Nos tomos I e III trata-se, principalmente, das possessões portuguezas na Africa occidental; no tomo II das da Africa oriental; e no tomo IV mais particularmente das da Asia e Oceania.

Q

Quadro da misericordia do Porto (Argumento sobre o) e discussão entre Duarte Leite e Moreira Freire, em agosto de 1896. Lisboa, typ. Matos Moreira & Pinheiro, 1896. 8.º de 48 pag. com 1 est.

Quadro pintado a oleo (Resumo historico sobre o), representando o acto do casamento de el-rei o Senhor D. Manuel com a Senhora D. Leonor, que se conserva na santa casa da misericordia de Lisboa, desde o seculo XVI, pelo A. de C. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 6 pag.

Queluz (Descripção e recordações historicas do paço e quinta de), por Antonio Telles da Silva Caminha de Menezes. V. no *Panorama*, tomo XIV, 1855, de pag. 29 a 77 e seguintes.

Quinta das Lagrimas em Coimbra. V. *Analyse juridica do accordão, proferido pela relação do Porto em 16 de agosto de 1867, sobre a servidão publica da quinta das Lagrimas*, etc., por Manuel de Oliveira Chaves e Castro. Coimbra, imp. da Universidade. 8.º gr. de 39 pag.

R

Rabaçal. V. *Memoria historico-chorographica.*

Ragibaga. V. *India portugueza.*

Recreio, jornal das familias. Contém noticias e descripções aproveitaveis.

Rede (Caldas da). V. *Moledo.*

Redondo. V. *Alemtejo.*

Redondo (Memoria ácerca da villa de), por Bernardino Manuel da Costa Lima. V. no *Investigador portuguez*, n.º 43, 1815, de pag. 345 a 367.

Regua (Duas palavras ácerca da) e seus arredores. Carta a A. L. S., por Julio Manso Preto. Coimbra, imp. Litteraria, 1869. 8.º de 16 pag.

Reguengos. V. *Alemtejo.*

Relatorios dos governadores das provincias ultramarinas, publicação official. V. *os nomes das differentes provincias e districtos ultramarinos, onde se encontram indicados os annos que abrangem os diversos relatorios publicados.*

Relatorios dos ministerios da marinha e ultramar. Contém informações sobre as provincias ultramarinas e especialmente os relatorios de 1839, 1843, 1846, 1850, 1851, 1853, 1859, 1860, 1863, 1864, 1870, 1875, 1898 e 1899.

Religiosas maltezas (Breve memoria ácerca da instituição das) em Portugal, pelo dr. José Epiphanio Marques, etc. Coimbra, typ. França Amado, 1899. 8.º gr. de 191 pag. com uma desdobravel entre as pag. 106 e 107.

Remolares (Os). V. *Lisboa.*

Restello (Ermida de Nossa Senhora do) e a igreja da Conceição Velha. Lisboa, typ. Casa Portugueza, 1897. 8.º gr. de 119 pag. com 4 est. Tem no fim o nome de Filippe Nery de Faria e Silva.

Revista archeologica. Contém noticias interessantes relativas a monumentos portuguezes.

Revista popular, semanario de litteratura, etc. Lisboa, 1849-1852. 4.º, 6 vol.—Encerra variadas noticias historicas, chorographicas e biographicas, de Portugal.

Rio de Moinhos. V. no *Riomoinhense* publicado em Abrantes quinzenalmente, n.º 12, de 1897.

Rio Sousa (As aguas do) e os mananciaes e fontes da cidade do Porto, por A. J. Ferreira da Silva, etc., Porto, typ. Occidental, 1881. 8.º de 24 pag.

Ruinas (As) do Carmo. Breves considerações. O monumento. O museu. A associação. Por Sá Villela. Lisboa, typ. Universal, 1876. 8.º de 27 pag.

Runa. V. *Asylo de invalidos.*

S

Sá da Bandeira (O monumento do general marquez de) na praça de D. Luiz I, em Lisboa. Noticia historica, por Henrique de Barros Gomes. Lisboa, typ. Castro Irmãos, 1884. 8.º de 223-1 pag.

Sacramento. V. *Mosteiro.*

Sado (Rio). Memoria ácerca da roda do sal das marinhas do Sado ou resposta á curta exposição sobre a roda de sal de Setubal. Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1852. 8.º de 36 pag.

Salsete (Relatorio sobre a administração do concelho de), por Nicolau dos Reys. Nova Goa, imp. Nacional, 1897.

Salsete (Camara de). No livro *Paginas de pedra da India portugueza,* por Philotheio Pereira de Andrade. Margão, 1896. 8.º de 54-18 pag.

Salvador de Arvore (Topographia da esclarecida e nobre freguezia de), ou antiguidades da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Neves da villa de Azurara, por Francisco Pereira da Cruz. Lisboa, offic. de José Filippe, 1759. 4.º

Salvador de Vayrão (Memoria ácerca da inscripção lapidar que se acha no mosteiro de), etc., por João Pedro Ribeiro.—Nas *Memorias de litteratura portugueza da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo v.

Sameiro (Monte), junto a Braga, collocação da primeira pedra fundamental para o monumento da Immaculada Conceição, etc. Vem esta noticia adjunta ao discurso pronunciado n'esse dia pelo rev. deão da sé primaz D. Luiz do Pilar Pereira de Castro. Braga, typ. Lusitana, 1863. 8.º de 20 pag.

Sanguinhal (A fabrica do) e o seu proprietario. Lisboa, typ. Lallemant & C.ª, 1856. 8.º de 50 pag.

Santa Cruz de Coimbra (O mosteiro de). Annotações e documentos, por Sousa Viterbo. Coimbra, 1890. 8.º gr. de 32 pag.

Santa Cruz de Coimbra (Descripção e debuxo do mosteiro de), por D. Verissimo, etc. Coimbra, no mesmo mosteiro, 1540. 4.º

Santa Engracia (Busto de prata de). Documentos com que a junta de parochia da freguezia de Santa Engracia de Lisboa prova que a propriedade ou guarda do referido busto lhe pertence, etc. Lisboa, imp. Minerva Santos & Moreira, 1898, 8.º de 68 pag. com 1 est.—Estes documentos foram colligidos pelo rev. prior da mesma freguezia monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Santa Maria Magdalena da cidade de Portalegre (Brevissima noticia da parochial igreja de), por Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. Lisboa, typ. de A nação, 1858. 4.° de 8 pag.

Santa Maria da Victoria (Memoria historica sobre as obras do real mosteiro de), chamado vulgarmente da Batalha, por D. fr. Francisco de S. Luiz.—No tomo x, parte I, da *Historia e memoria da Academia real das sciencias de Lisboa,* de pag. 163 a 232. V. *Batalha.*

Santarem (Através de). Notas de um chronista, por João Arruda, prefaciado por Alberto Pimentel. Santarem, imp. Moderna, 1898. 8.° de VI-182-4 pag.

Santarem. V. *Collegio de Nossa Senhora da Conceição,* etc.

Santarem (Historia de) edificada, por Ignacio da Piedade e Vasconcellos. Lisboa, 1740. 2 tomos.

Santarem. V. *Lisboa (Novo guia do viajante em).*

Santarem. Monumentos, curiosidades e pontos de vista na cidade. Santarem, na offic. da redacção do Correio da Extremadura, s. d. Pag. avulso, em papel de côr, distribuida em 1897 por occasião da digressão recreativa de varias aggremiações áquella cidade.

Santarem (Monumentos e lendas de), por Zephyrino N. G. Brandão. Lisboa, editor David Corazzi. Typ. das Horas romanticas, 1883. 8.° gr. de 8-684-4 pag. com grav.

Santarem. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 131.

Santiago do Cacem (Annaes do municipio de), por Macedo e Silva. Beja, 1866. 8.°—Tem segunda edição, que ainda não vi.

Santo Thyrso. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 297.

Save (Os territorios ao sul do) e os vatuas, por Alfredo Augusto Caldas Xavier. Lisboa, imp. Nacional, 1894.

S. Christovão de Lisboa (Noticia da freguezia de), por Antonio Joaquim Moreira.—Saiu no *Ramalhete,* tomo VI, 1833, pag. 58, 66, 74, 82, 91, 98 e 107. Trata da fundação, antiguidades, etc., da mesma parochia.

S. João Baptista (Capella de) na igreja de S. Roque, e outras noticias de antiguidades de Portugal (a *Biblia,* de Belem; o *Missal,* que pertence á Academia das sciencias; o quadro de Raphael). V. *Carta dirigida a Sallustio,* etc., por Antonio Damaso de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de Antonio Sebastião Collares, 1839. 8.° gr. de VII-35 pag.

S. João Baptista (A capella de) na igreja de S. Roque da santa casa da misericordia de Lisboa. Noticia em portuguez e francez, por Jorge Camellier, provedor interino da mesma santa casa. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias. 1898. Fol. de 19 pag. com 1 est. chromo-lithographica.

S. João Baptista de Ajudá (O forte de)... V. na parte II do livro II dos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental,* etc., por José Joaquim Lopes de Lima, pag. 36.

S. João da Foz. V. *Porto e arrabaldes.*

S. Marcos (Breve noticia do convento de), a 2 leguas de Coimbra.—No livro *Miscellanea historico-romantica,* composta por Antonio Francisco Barata. Barcellos, typ. da Aurora do Cavado, 1878. 8.° de 246 pag.

S. Martinho de Cedofeita (Historia da antiquissima e santa igreja hoje collegiada de) e da origem e natureza de seus bens, pelo D. Prior D. Francisco Correia de Lacerda e pelo conego thesoureiro mór da mesma collegiada o bacharel Manuel Barbosa Leão. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1871. 8.º de 94 pag.

S. Miguel (Guia do viajante na ilha de). Noticia chorographica, historica, etc., por Felix Sotto Mayor (da ilha Terceira). Edição illustrada, texto em portuguez e inglez. Ponta Delgada, Evaristo Ferreira Travassos, editor. S. Miguel, Açores. 1899. 8.º peq. de 112-8 pag.

S. Miguel (A ilha de), seu descobrimento, etc., etc., por Gabriel de Almeida. Ponta Delgada, 1885. 8.º de 78 pag.

S. Miguel (A ilha de). Na obra *A Margarida animada*, etc., por Francisco Affonso da Costa Chaves e Mello. Lisboa, imp. de Antonio Pedroso Galrão, 1723. 8.º de xxviii-368 pag.

S. Miguel (Uma viagem ao valle das Furnas na ilha de) em junho de 1840, por Bernardino José de Senna Freitas. Lisboa, na imp. Nacional, 1845. Fol. de xvi-105 pag. com 3 est.

S. Miguel (Ilha de). V. *Ponta Delgada.*

S. Miguel em 1893. Cousas e pessoas, por M. Emygdio da Silva. Cartas reproduzidas do *Diario de noticias*, de Lisboa. Ponta Delgada (sem indicação da typ., mas saíu da imp. da *Autonomia dos Açores*), 1893. 4.º de 91 pag. — A folha *Autonomia dos Açores* tambem publicou esta interessante serie de cartas.

S. Nicolau de Lisboa (Descripção miudamente circumstanciada da antiga igreja de), abatida e incendiada por occasião do terramoto no dia memoravel de 1 de novembro de 1755; e que comprehende a relação das alfaias e preciosidades que a irmandade do Santissimo Sacramento então perdeu, etc. Lisboa, typ. do Gratis, 1843. 8.º de 80 pag.

S. Nicolau de Lisboa (A descripção da antiga igreja de) e a curiosa memoria da reedificação da nova igreja e diligencias pelo andamento da obra. Lisboa, typ. do Gratis, 1843. 8.º de 80 pag.

S. Pedro de Alva. V. *Farinha Podre.*

S. Pedro da Cova. V. *Porto e arrabaldes.*

S. Roque (Memoria do descobrimento e achado das sagradas reliquias do antigo santuario da igreja de). Lisboa, na imp. Nacional, 1843. 8.º de 46 pag.

S. Roque (Resumo historico da origem da ermida de) e da sua irmandade na cidade de Lisboa. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º de 48 pag. com 1 est.

S. Salvador do Congo. V. *Congo.*

S. Thomé e Principe (As ilhas de). Notas de uma administração colonial, por Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1884. 8.º de xx-540 pag.

S. Thomé e Principe. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ... apresentado á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 36.

S. Thomé e Principe (Das ilhas de) e sua dependencia. — Nos *Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa occidental e oriental*, etc., por José Joaquim Lopes de Lima, etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1844, tomo ii. 8.º de xvii-100-45-1 pag.

S. Thomé e Principe (Relatorios do governador de). Annos de 1874, 1878, 1880, 1882 e 1883. V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

S. Thomé (Estudo sobre as madeiras de construcção na ilha de), por José Fortunato de Castro. Tavira, typ. Burocratica, 1894.

S. Thomé (A ilha de). A questão bancaria no ultramar, etc., por A. F. Nogueira. Lisboa, typ. do jornal As colonias portuguezas, 1893.

S. Thomé (Contribuições para o estudo da flora de Africa. Catalogo das plantas de), por J. A. Henriques. Coimbra, imp. da Universidade, 1888.

S. Thomé (Saneamento da cidade de), por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, typ. de Vicente da Silva & C.ª, 1895.

S. Thomé e Principe e mais dependencias, por Manuel Ferreira Ribeiro, imp. Nacional, 1877. 8.º

S. Tiago do Cacem. V. a *Monographia* d'este concelho, acompanhada de mappas de estatistica agricola, no *Boletim da direcção geral de agricultura,* 5.º anno, 1894, n.º 9.

Santo Varão. V. *Memoria historico-chorographica.*

S. Vincent du Cap Vert *(Statistique d'importation et autres indications relatives à l'ile de),* par L. Loff de Vasconcellos. Lisbonne, 1899. 8.º de 19 pag.

S. Vicente de Fóra (Breve noticia do real templo e mosteiro de) e das pessoas reaes que n'elle jazem, por J. M. D. O. Travassos. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º de 17 pag.

S. Vicente (A alfandega da ilha de) e a sua estatistica em 1881, por H. A. Pereira Rodrigues. Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1882.

Sé eborense (Breve memoria historica sobre algumas antiguidades e prelados da), por Bento Affonso Cabral Godinho. Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 4.º de 8 pag.

Sé de Evora (Memoria historica sobre a fundação da) e suas antiguidades, por Antonio Francisco Barata. Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º gr. de 39 pag.

Sé velha de Coimbra (Noticia historica e descriptiva da), por Augusto Mendes Simões de Castro. Com 1 photographia. Coimbra, imp. Academica, 1881. 8.º de 31 pag.

Selvagens (Ilhas). V. *Porto Santo.*

Semide. V. *Memoria historico-chorographica.*

Seminario diocesano de Elvas (Breve memoria do), pelo dr. José Pereira de Paiva Pitta. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º 164-1 pag.

Senhor dos Passos da Graça (Esboceto historico da verdadeira imagem do) e templo da mesma invocação. Lisboa, typ. Lisbonense, 1876. 16.º de 94 pag. com 1 est.

Senhor Roubado (Historia do) de Odivellas, novo descobrimento do logar onde foi escondido, exaltação do padrão, que em memoria do sacrilego roubo na noite de 10 de maio de 1671, se collocou no mesmo logar em 5 de novembro de 1744, etc. Composta pelo padre Luiz Montez Mattoso, etc. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira. 1745. 4.º de 15 pag.

Senhora do Cabo (Memoria da prodigiosa imagem da), descripção do triumpho com que os festeiros e mais povo de Bemfica acudiram á sua parochia em 1816, etc., por fr. Claudio da Conceição. Lisboa, na impressão Regia, 1817. 8.º Parte I, de XII–130 pag. e 1 est.; parte II, de 124 pag.— Não saiu a parte III.

Senna (Descripção dos rios de), por Francisco de Mello de Castro. Anno de 1750. Nova Goa, imp. Nacional, 1861.

Senna (Estatistica da capitania dos rios de), do anno de 1806, pelo governador da mesma capitania Antonio Norberto de Barbosa Villas Boas Truão. Lisboa, imp. Nacional, 1889. 8.º de 222 pag.

Senna (Diario da viagem de Moçambique para os rios de) feita pelo governador dos mesmos rios o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida. Lisboa, imp. Nacional, 1889.

Serpa. V. *A tradição*, revista mensal de ethnographia portugueza, illustrada, publicada em Serpa sob a direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, tendo como collaboradores entre outros a sr.ª D. Sophia da Silva e os srs. conde de Ficalho, Fazenda Junior, Antonio Alexandrino, Alberto Pimentel, etc.

Serpa (Memoria historico-economica do concelho de). Dissertação do alumno n.º 37 José Maria da Graça Affreixo. Coimbra, casa Minerva, 1884. 8.º de 303-1 pag.

Serra da Estrella (Apontamentos de uma visita á) no mez de agosto de 1875, por Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa. Lisboa, typ. Lisbonense, 1875. 8.º de 32 pag.

Serra da Estrella (Expedição scientifica á) em 1881.—A collecção que possuo compõe-se de seis partes, ou relatorios, mandados imprimir pela sociedade de geographia de Lisboa, pela ordem por que foram apresentados, d'este modo:

I. *Secção de ethnographia.* Relatorio do sr. Luiz Feliciano Marrecas Ferreira. Lisboa, imp. Nacional, 1883. 4.º de 122 pag.
II. *Secção de medicina. Sub-secção de ophthalmologia.* Relatorio do sr. dr. Francisco Lourenço da Fonseca Junior. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 22 pag. com 1 est.
III. *Secção meteorologica.* Relatorio do sr. Augusto Carlos da Silva. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 77 pag. com 10 est.
IV. *Secção de botanica.* Relatorio do sr. dr. Julio Augusto Henriques. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 135 pag. com 2 mappas desdobraveis.
V. *Secção de archeologia.* Relatorio do sr. dr. Francisco Martins Sarmento. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 26 pag. com 10 est.
VI. *Secção de medicina. Sub-secção de hydrologia minero-medicinal.* Relatorios dos srs. drs. Leonardo Torres e Jacinto Augusto Medina. Ibi, na mesma imp., 1883. 4.º de 34 pag.

Serra da Estrella. Topographia. Viriatho. Ethnographia. Hydrographia. Estações pre-historicas. Crusta do terreno. Monographias locaes. Instantaneos da serra, por Adelino de Abreu, etc. Coimbra, Francisco França Amado, editor, 1895. 8.º de 8-173-3 pag. com 2 est. e 1 planta desdobravel.

Serra da Estrella (As alagoas da), por Alexandre de Abreu Castanheira. Lisboa, 1836, na typ. da Viuva Silva & Filhos. 4.º de 26 pag.

Serra da Estrella (Quatro dias na). Notas de um passeio, por Emygdio Navarro. Porto, imp. Civilisação, 1884, 8.º

Serra da Estrella (Vestigios glaciarios na). Rochas striadas, penedos erraticos, morenas, por Frederico A. de Vasconcellos Pereira Cabral. Lisboa, imp. Nacional, 1844. 8.º de 26 pag.

Serra da Estrella (Sousa Martins e a), por Mendes dos Remedios. Vizeu, typ. da Folha. 1898. 8.º — Saiu antes no periodico *A Folha.*

Serra do Pilar (Convento da). V. *Porto e arrabaldes.*

Setubal (Memoria sobre a historia e administração do municipio de), por Alberto Pimentel, etc. Lisboa, typ. de Gutierres da Silva, 1879. 8.º de 400 pag.

Setubal (Observações que seria util fazer-se para a descripção economica da comarca de), por Thomás Antonio de Villa Nova Portugal. — Nas *Memorias economicas da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

Sétubal. V. *Lisboa (Novo guia do viajante em).*

Setubal (Noticia dos monumentos nacionaes e edificios e logares notaveis do concelho de), por M. M. Portella. Lisboa, typ. de Matos Moreira e Cardoso, 1882. 8.º gr. de 24 pag.

Sines (Breve noticia de), etc., por Francisco Luiz Lopes. Lisboa, typ. do Panorama, 1850. 8.º de 124 pag.

Sofalla (Apontamentos de um ex-governador de), por Alfredo Brandão Cró de Castro Ferreri. Lisboa, typ. de Matos Moreira, 1886.

Soure (Apontamentos ácerca da villa de), por José Barbosa Cannaes de Figueiredo Castello Branco. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* 2.ª serie, tomo III, parte I.

Soure. V. *Memoria historico-chorographica.*

Summario de varia historia, por José Ribeiro Guimarães, Lisboa, 1872–1879. 5 tomos. Contém valiosos subsidios relativamente a usos, costumes e antiguidades de Portugal.

Solor. V. *Timor.*

Surrate (India). V. *Viagem de s. ex.ª o sr. visconde de S. Januario,* etc., por Pedro Gastão Mesnier. pag. 14.

Systema caboverdiano, por Freitas e Costa. Offic. typographica da Empreza litteraria de Lisboa, 1890.

T

Taboa. V. *Memoria historico-chorographica.*

Tagilde. Memoria historico-descriptiva, por Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde. Porto, typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1894. 8.º de 77-1 pag.

Talvordá. V. *India portugueza.*

Tavarede. V. *Figueira* (Elementos, etc.).

Tejo (Estudos chorographicos, physicos e hydrographicos da bacia do rio), comprehendido do reino de Portugal, acompanhados de projectos e descripção das obras tendentes ao melhoramento da navegação d'este rio e protecção dos campos adjacentes, por M. J. Julio Guerra. Lisboa, imp. Nacional, 1861. 4.º de 117 pag.

Tejo (Memorias ácerca do regimen do) e outros rios, apresentadas ao ministerio das obras publicas nos annos de 1867 e 1872, pelo engenheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça. Lisboa, imp. Nacional, 1877. 8.º gr. de 6-83 pag. com 4 plantas desdobraveis.

Tejo (Rio). Apontamentos sobre a navegação do Tejo de Villa Velha a Vallado. Lisboa, 1853. 4.º de 57 pag. e 1 planta.

Tejo (Documentos relativos á navegação do rio) e exame das diversas propostas apresentadas para este fim ao governo, etc., por D. Manuel Bermudez de Castro. Lisboa, imp. Nacional, 1845. 8.º de VIII-131 pag.

Tejo (As lezirias do). V. *O mappa e as referencias ás lezirias, á quinta do Laura, do Moura, dos Coelhos,* etc., no folheto *Manifestação das falsidades,* etc., attribuido ao barão de Alvaiazere, publicação de 1822.

Tentugal. V. *Memoria historico-chorographica.*

Terras do Bouro. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 449.

Tete (Uma viagem de) ao Zumbo. Diario de Albino Manuel Pacheco. Moçambique, imp. Nacional, 1883.

Thomar. V. *Fabrica,* etc.

Thomar. V. *Portugal, contingente da associação dos engenheiros civis portuguezes,* etc., pag. 130

Thomar (Descripção economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de) e proximo á margem do Tejo, por Francisco Ignacio da Santa Cruz. — No tomo VIII, parte II, da *Historias e memoria da Academia real das sciencias de Lisboa,* 1823, de pag. 43 a 134.

Timor (Relatorios do governador de). V. na *Collecção dos relatorios dos governadores das provincias ultramarinas.*

Timor. Nos *Relatorios* do ministro ... da marinha ..., apresentados á camara dos senhores deputados na sessão legislativa de 1875, pag. 134.

Timor e Solor. V. na *Folhinha da Terceira para 1832,* pag. 122 e 123.

Torres Vedras (Descripção historica e economica da villa e termo de), por Manuel Agostinho Madeira Torres, etc. Segunda edição. Coimbra, imp. da Universidade, 1861. 8.º gr. de 271 pag. com 1 est. e 2 mappas desdobraveis.

Torres Vedras. V. *Cucos.*

Trinas de Campolide ou do Rato (O mosteiro das religiosas). — No *Jornal do commercio,* de 27 de março de 1875.

Tumulos (Os) de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º gr. de 16 pag. com 1 photographia.

Tungue (Bahia de). V. *Cabo Delgado.* Vem n'esta memoria de Jeronymo Romero, a pag. 147 e seguintes.

U

Ultramar. V. *Diccionario. Angola, Lourenço Marques.*

Unhaes da Serra (Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de), pelo dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, etc., com breves noções chorographicas de Joaquim Ferreira Moutinho. Publicação da camara da Covilhã. Porto, 1898. 8.º de 144-1 pag. com est.

Universidade. V. *Coimbra, Evora.*

Urso (Mata nacional do). V. no *Boletim da direcção geral de agricultura*, 5.º anno (1894) n.º 6, o projecto de ordenhamento d'esta mata, de pag. 505 a 552, com 2 mappas desdobraveis.

Ursulinas de Pereira (Memoria sobre a fundação e progressos do real collegio das). Coimbra, na imp. da Universidade, 1850. 8.º de 46 pag.

V

Vacariça (Noticia historica do mosteiro da), etc., e da serie chronologica dos bispos de Coimbra, etc., por Miguel Ribeiro de Vasconcellos. V. nas *Memorias da Academia real das sciencias*, nova serie da classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras, tomo I, partes I e II; tomo II, partes I e II.

Valença. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 77.

Valença. V. no livro *Notas a lapis*, etc., por D. C. Sanches de Frias, de pag. 207 a 211.

Valle das Furnas. V. *S. Miguel.*

Vallongo (Bosquejo historico da villa de) e suas tradições, por Francisco José Ribeiro Serra. Santo Thyso, 1896. 8.º de 24 pag.

Vallongo. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 587.

Vatuas. V. *Save.*

Velim. V. *India portugueza.*

Verride. V. *Memoria historico-chorographica.*

Vianna. V. no livro *Notas a lapis*, etc. por D. C. Sanches de Frias, de pag. 193 a 201.

Vianna. V. *Alemtejo.*

Vianna do Castello. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 203.

Vianna do Castello (Estatistica do districto de), por E. C. Furtado Coelho. Lisboa, 1861. 8.º

Vianna do Castello, por L. de F. Guerra. Coimbra, 1878.

Vidago (As aguas minero-medicinaes de), por Alfredo Luiz Lopes, etc. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1893. 8.º de 84 pag. com photogravuras.

Vidigueira (D. Vasco da Gama e a villa da). Bosquejo historico, por A. C. Teixeira de Aragão. Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de IV-46-1 pag. com o retr. de Vasco da Gama.

Vidigueira (Vasco da Gama e a). Estudo historico, por A. C. Teixeira de Aragão, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1898. 8.º gr. de XXXVII-303-1 pag. com 10 est. Nova edição, impressa para commemoração do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India.

Vieira. V. *Minho pittoresco*, tomo I, pag. 481.

Villa do Conde. V. *Minho pittoresco*, tomo II, pag. 261.

Villa Franca de Xira (Antiguidades do moderno concelho de). Estudo historico e archeologico, etc., por Lino de Macedo. Villa Franca de Xira, typ. do Campino, 1893. 8.º de 8-380 pag., com photographias e gravuras desdobraveis.

Villa Nova da Cerveira. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 143.

Villa Nova de Famalicão. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 81.

Villa Nova de Gaia. V. *Minho pittoresco,* tomo II, pag. 743.

Villa Nova de Gaia. V. *Porto e arrabaldes.*

Villa Nova de Gaia (Descripção de), por M. Rodrigues dos Santos. Porto, 1861. 8.º

Villa Nova de Ourem (Esboço historico do concelho de), pelo bacharel José das Neves Gomes Elyseu. Lisboa, typ. Universal, 1868. 8.º de 175 pag. com 1 est.

Villa Nova da Rainha (Memoria e conta da execução que tiveram as reaes providencias sobre o aproveitamento do campo da Varzea da), termo da villa de Alemquer, etc. V. no *Investigador portuguez,* n.º 48, de junho de 1815. pag. 505 a 563.

Villa Real (Origens de), por João A. Ayres de Azevedo. — Na revista *O Instituto,* de Coimbra, vol. XLVI, n.º 7 de julho de 1899, pag. 439 e seguintes. — Separata do *Instituto.* Coimbra, imp. da Universidade, 1899. 8.º gr. de 81 pag. e 1 de errata.

Villa Real (Breve noticia da terra de Panoias, cantão famigerado na antiguidade, do qual se formou a melhor parte da comarca de), por fr. Francisco dos Prazeres Maranhão. Coimbra, imp. da Universidade, 1836. 8.º

Villa Verde. V. *Minho pittoresco,* tomo I, pag. 385.

Villa Viçosa. V. *Asylo caliponense,* etc.

Villa Viçosa (Noticia historica e estatistica do palacio e real tapada de), por Agostinho Augusto Cabral. Evora, typ. da rua do Salvador Velho, 1889. 8.º de 111 pag. com 1 est.

Vingorlá. V. *Mormugão.*

Vista Alegre.—Na pag. 295 e seguintes do livro *Memorias historico-estatisticas,* etc., por Brito Aranha.

Vista Alegre (A). Apontamentos para a sua historia, por J. A. Marques Gomes. Porto, typ. do Commercio e industria, 1883. 8.º de 45 pag. — Tem algumas notas aproveitadas do estudo incluido na obra acima citada.

Vizella (Memoria sobre antiguidades das Caldas de), por José Diogo de Mascarenhas Neto. — Nas *Memorias de litteratura portugueza da Academia real das sciencias de Lisboa,* tomo III.

Vizeu (Album de). *Porto, 1884.* 8.º com est.

Vizeu (Memoria sobre algumas inscripções encontradas no districto de), por José de Oliveira Berardo. — Na *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa,* nova serie (classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras), tomo II, parte II.

Vizeu. Apontamentos historicos, por Maximiano de Aragão. Vizeu, typ. Popular de Henrique Francisco de Lemos, 1894-1895. 2 tomos de 6 (innumeradas)-218 pag. e 4 (innumeradas)-256 pag. — O auctor contava publicar em breve o tomo III.

Vizeu, Covilhã, Marinha Grande. — No livro *Passeios na provincia,* por Eduardo Coelho. Lisboa, typ. Universal, 1893. 8.º de 216-3 pag.

Vizeu. V. *Asylo viziense.*

Z

Zaire (Missão ao) de Francisco Antonio Pinto. Lisboa, imp. Nacional, 1883.

Zaire (O caminho de ferro do) e o futuro de Loanda. Porto, typ. Industrial, 1895.

Zaire (A questão do), por José Falcão. Coimbra, livraria Central de J. Diogo Pires, editor, 1883.

Zambèze (Notes chronologiques sur les anciennes missions catholiques au), par le rev. Père Courtois. Lisbonne, imprimerie Franco-Portugaise, 1889.— É publicação official do ministerio da marinha e do ultramar.

Zambezia (A conferencia do sr. Paiva de Andrada ácerca da recente campanha que pôz termo ao dominio do Bonga na), por Alfredo Cesar Brandão. Lisboa, typ. Netto, 1888.

Zambezia (Companhia da). Relatorio, contas, etc., relativo á gerencia de 1898, etc. Lisboa, typ. da companhia nacional editora, 1899. 8.º, com 1 mappa dos prasos Messangire e Maganjas d'alem Chire.

Zambezia (A). Estudos coloniaes dedicados á sociedade de geographia de Lisboa, por Alfredo Augusto Caldas Xavier, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1888. 4.º de 62 pag.—Appendice. Ibi, 8 pag.

Zumbo. V. *Tete*.

Indice dos nomes dos auctores das obras registadas na compilação das monographias

A

D

N

O

P

T

V

W

X

Indice dos nomes dos administradores, editores, jornalistas e proprietarios de jornaes, indicados na relação dos periodicos, de pag. 249 a 286

Administradores

Editores

Jornalistas

D

E

F

G

H

Proprietarios

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

ERRATA

É essencial que se faça a seguinte rectificação. Na pag. 286, lin. 22.ª, saíu, inadvertidamente *584*, quando a differença a mencionar, entre o total dos periodicos relacionados e o que pude indicar no relatorio mandado para Antuerpia, é de *256*, ou seja a que existe entre *645* e *389*.